



# Corrupt

*New York Times* Bestselling Author

**PENELOPE DOUGLAS**



PENELOPE DOUGLAS

*Corrupt*

THE  
**ROSE**  
*Traduções*

Disponibilizado: **Juuh Alves**

Tradução: **Niquevenen**

Pré-revisão: **Gabi, Curly**

Revisão Inicial: **Tempestade**

Revisão Final: **Stella Marques**

Leitura Final e Formatação: **Niquevenen**



# Erika

Me disseram que sonhos eram os desejos do coração. Meus pesadelos, entretanto, se tornaram minha obsessão. Seu nome era Michael Crist. O irmão mais velho do meu namorado é como aquele filme de terror que você espia entre os dedos para assistir.

Ele é lindo, forte e completamente assustador. A estrela do time de basquete da faculdade que agora se tornou jogador profissional, ele está mais preocupado com a sujeira em seu sapato do que comigo.

Mas eu o notei. Eu o vi. O ouvi. As coisas que ele fez, e as ações que escondeu... Por anos eu roí minhas unhas incapaz de desviar os olhos.

Agora eu me formei no ensino médio e me mudei para a faculdade, mas não parei de observar Michael. Ele é mau e a sujeira que eu vi não é mais conteúdo para permanecer em minha cabeça.

Porque ele finalmente me notou.

# Michael

O nome dela é Erika Fane, mas todo mundo a chama de Rika. A namorada do meu irmão cresceu ao redor da minha casa e está sempre presente à nossa mesa de jantar.

Ela olha para baixo quando eu entro em algum cômodo e permanece assim quando eu estou por perto. Eu sempre posso sentir o medo nela e enquanto e ainda que eu não tenha tido o corpo dela, sei que possuo sua mente. É tudo que eu realmente quero de qualquer forma.


Até que meu irmão parte para o exército e eu encontro Rika sozinha na faculdade. Na minha cidade. Desprotegida. A oportunidade é boa demais para ser verdade assim como as circunstâncias. Porque veja, três anos atrás ela colocou alguns dos meus amigos do colégio na prisão e agora eles estão soltos.

Nós esperamos. Fomos pacientes. E agora cada um dos pesadelos dela irão se tornar realidade.

# Playlist



- “Bodies” by Drowning Pool
- “Breath of Life” by Florence & The Machine
- “Bullet With a Name” by Nonpoint
- “Corrupt” by Depeche Mode
- “Deathbeds” by Bring Me the Horizon
- “The Devil In I” by Slipknot
- “Devil’s Night” by Motionless in White
- “Dirty Diana” by Shaman’s Harvest
- “Feed the Fire” by Combichrist
- “Fire Breather” by Laurel
- “Getting Away with Murder” by Papa Roach
- “Goodbye Agony” by Black Veil Brides
- “Inside Yourself” by Godsmack
- “Jekyll and Hyde” by Five Finger Death Punch
- “Let the Sparks Fly” by Thousand Foot Krutch
- “Love the Way You Hate Me” by Like a Storm
- “Monster” by Skillet
- “Pray to God (feat. HAIM)” by Calvin Harris
- “Silence” by Delirium
- “The Vengeful One” by Disturbed
- “You’re Going Down” by Sick Puppies
- “37 Stitches” by Drowning Pool

A red ribbon graphic with a quote. The ribbon is dark red and has a wavy, flowing shape. The text is centered on the ribbon.

"Você é meu criador, mas não meu mestre."  
- Mary Shelley, *Frankenstein*

For Z. King

Corrupt

# Capítulo 1

Erika

ELE NÃO VAI ESTAR AQUI.

Não há nenhuma razão para ele aparecer na festa de despedida de seu irmão, já que eles não podem ficar um perto do outro, por isso...

*Não, ele não vai estar aqui.*

Empurrando para cima as mangas do meu casaco leve, corri pela porta da frente da casa de Crist e rapidamente atravessei a entrada, indo direto para as escadas.

Com o canto do meu olho, avistei o mordomo dobrando a esquina, mas eu não parei.

"Srta. Fane!" Ele gritou atrás de mim. "Você está muito atrasada."

"Sim, eu sei."

"Sra. Crist está procurando por você," ressaltou.

Eu levantei minhas sobrancelhas e imediatamente parei, virando para olhar para ele por cima do corrimão.

"Ela está realmente?" Eu olhei para ele fingindo espanto.

Ele afinou os lábios, irritado. "Bem, ela enviou-me para procurar por você."

Eu irrompi em um sorriso e me inclinei sobre o corrimão, plantando um beijo rápido na sua testa.

"Bem, eu estou aqui," assegurei a ele. "Você pode voltar a seus deveres importantes agora."



Me virei e continuei a subir as escadas, ouvindo a música suave vindo da festa no terraço.

Sim, eu duvidava que Delia Crist, a melhor amiga da minha mãe e matriarca de Thunder Bay, a nossa pequena comunidade da Costa Leste, ia gastar seu precioso tempo para me procurar.

"Seu vestido está em sua cama!" Ele gritou para mim enquanto eu caminhava ao virar da esquina.

Eu exalei um suspiro agravado e segui pelo corredor mal iluminado, resmungando baixinho: "Obrigada, Edward."

Eu não preciso de um vestido novo. Eu já tinha vários que só tinha usado uma vez, e aos dezenove anos, poderia definitivamente escolher minhas próprias roupas. Não que ele estaria aqui para vê-lo de qualquer maneira, e se ele estivesse, não iria olhar para mim.

*Não.* Eu deveria ser grata. A Sra. Crist pensou em mim, e foi legal da parte dela ter certeza de que eu teria um vestido para vestir.

A luz brilhou na areia que cobria minhas pernas e pés, e me abaixei para prender as extremidades dos meus shorts jeans soltos, inventariando exatamente o quão molhada eu tinha chegado da praia. Será que preciso de um banho?

Não, já era tarde. Dane-se.

Mergulho no meu quarto — o qual os Crists reservaram para mim, já que vou ficar a noite. — Vejo um vestido de cocktail branco sexy que encontra-se na cama, e eu imediatamente começo a tirar a roupa.

As tiras finas não fazem quase nada para segurar meus seios, mas se encaixam perfeitamente, moldando-se no meu corpo, e isso fez minha pele parecer mais escura do que era. A Sra. Crist tinha um gosto incrível, e era provavelmente uma coisa boa que ela tivesse me dado o vestido, depois de tudo. Eu tinha estado muito ocupada me

preparando para ir para a nova faculdade amanhã, para me preocupar com o que vestir esta noite.

Correndo para o banheiro, lavei minhas panturrilhas e os pés cheios de areia, rapidamente escovei meu cabelo louro comprido e apliquei um pouco de brilho labial. Eu corri de volta para o quarto, peguei as sandálias altas de tiras que ela tinha deixado com o vestido, corri de volta para o corredor e desci as escadas.

*Doze horas para ir.*

Meu coração batia cada vez mais rápido enquanto eu corria através da entrada em direção à parte de trás da casa. Nesta hora amanhã, eu estarei completamente por mim mesma, — nenhuma mãe, nenhum Crists, sem memórias...

E acima de tudo, eu não teria que perguntar, ter esperança, ou temor de que iria vê-lo. Ou balançar nas bordas da exaltação e agonia como faço. *Não*. Eu seria capaz de segurar os braços e girar em um círculo e não tocar em uma única pessoa que eu conheça. Calor fluiu através do meu peito, eu não sabia se era medo ou excitação, mas eu estava pronta.

Pronta para deixar tudo para trás. Pelo menos por um tempo.

Virando à direita, ignorei as cozinhas e um quarto para o uso diário e outro adjacente a ele para restauração, enquanto fui para o solário na parte lateral da casa grande. Abrindo as portas duplas, entrei na enorme, sala de jardim de cerâmica, as paredes e o teto feitos inteiramente de vidro, e imediatamente senti o aumento da temperatura. O calor espesso, molhado e embebido através do tecido do meu vestido, fazendo derreter com o meu corpo.

Árvores subiam acima e tudo ao meu redor, na calma sala escura, iluminada apenas pela luz da lua, que entrava pelas janelas acima. Eu inalei o cheiro doce das palmeiras, orquídeas, lírios, violetas, e hibiscos, lembrando-me do armário da minha mãe e todos

os perfumes de seus casacos e cachecóis combinando juntos em um só espaço.

Eu virei à esquerda, parando nas portas de vidro que conduziam ao terraço e parei em meus calcanhares enquanto olhava para a multidão.

*Doze horas.*

E então me endireitei, alcançando e agarrando um punhado de cabelo, e trazendo sobre o meu ombro para cobrir o lado esquerdo do meu pescoço. Ao contrário de seu irmão, Trevor com certeza gostaria de estar aqui esta noite, ele não gostaria de ver a minha cicatriz.

"Senhorita?" Disse um garçom quando ele se aproximou com uma bandeja.

Eu sorri, pegando um dos copos highball<sup>1</sup> que eu sabia que era um Tom Collins. "Obrigada."

A bebida cor de limão era a favorita do Sr. e da Sra. Crist, a que eles insistiram que os garçons servissem.

O garçom desapareceu, passando pelos muitos outros hóspedes, mas fiquei enraizada, deixando meus olhos derivarem em torno da festa.

Folhas vibraram em seus ramos, a brisa calma ainda segurando os restos do calor do dia, eu observava a multidão, vestida em seus vestidos de cocktail casuais e paletós.

Tão perfeitos. Tão limpos.

As luzes nas árvores e os garçons em seus coletes brancos. A piscina de cristal-azul adornada com velas flutuantes. As joias brilhantes de anéis e colares das senhoras que cintilavam na luz.

---

<sup>1</sup> Nr.: Highball é um tipo de copo alto, contem de 240 a 350 mm, é usado em cocktails.

Tudo era tão polido e quando olhei em volta para todos os adultos e familiares com quem cresci, seu dinheiro e roupas de grife, muitas vezes vi uma camada de tinta que você aplica quando você está tentando encobrir madeira podre. Havia ações escuras e sementes ruins, mas quem se importava se a casa estava caindo aos pedaços, desde que ela fosse muito bonita, certo?

O cheiro da comida pairava no ar acompanhada pela música suave do quarteto de cordas, e eu me perguntei se deveria encontrar a Sra. Crist e deixá-la saber que cheguei ou encontrar Trevor, uma vez que a festa era em sua honra, de qualquer jeito.

Mas ao invés disso apertei meus dedos em torno de meu copo, meu pulso acelerado enquanto tentava resistir ao desejo de fazer o que realmente queria fazer. O que sempre quis fazer.

Procurar por *ele*.

Mas não, ele não estaria aqui. Ele provavelmente não estaria aqui.

Ele poderia estar aqui.

Meu coração começou a bater, e meu pescoço aqueceu. E, contra a minha vontade, meus olhos começaram a derivar. Em torno da festa e nos rostos, procurando...

*Michael.*

Eu não o tinha visto em meses, mas a atração estava em toda parte, especialmente em Thunder Bay. Nas fotos que sua mãe guardava em torno desta casa, seu cheiro que flutuava no corredor de seu antigo quarto...

Ele poderia estar aqui.

"Rika."

Pisquei, sacudindo a cabeça para a esquerda, ouvindo Trevor chamar meu nome.

Ele saiu da multidão, seu cabelo loiro recém-cortado perto do couro cabeludo, os olhos azuis escuros parecendo impacientes, e seu passo determinado. "Olá baby. Eu estava começando a pensar que você não viria."

Eu hesitei, sentindo meu estômago apertar. Mas então forcei um sorriso quando ele se aproximou de mim na porta do solário.

*Doze horas.*

Ele deslizou uma mão ao redor do lado direito do meu pescoço — nunca do lado esquerdo — e esfregou o dedo na minha bochecha, seu corpo nivelado com o meu.

Virei a cabeça, deslocando desconfortavelmente. "Trevor —"

"Eu não sabia o que ia fazer se você não aparecesse hoje à noite," ele disse. "Se atiraria pedras em sua janela, serenata, talvez trazer flores, doces, um carro novo..."

"Eu tenho um carro novo."

"Quero dizer um carro *real*." Ele finalmente sorriu.

Revirei os olhos e sai de seu aperto. Pelo menos ele estava brincando comigo de novo, mesmo que fosse apenas para desrespeitar meu novo Tesla. Aparentemente, os carros elétricos não eram carros *reais*, mas ei, eu poderia assumir a brincadeira se isso significasse que ele estava finalmente acabando de me fazer sentir como merda sobre todo o resto.

Trevor Crist e eu somos amigos desde o nascimento, fomos para a escola juntos durante toda a nossa vida, para os nossos pais nós sempre estivemos juntos, como se um relacionamento fosse inevitável. E no ano passado, eu finalmente cedi a ele.

Nós namoramos quase todo o nosso primeiro ano na faculdade, frequentando a Brown juntos, — ou, na verdade, eu me inscrevi para Brown, e ele me seguiu — mas isso terminou em maio.

Ou *eu* terminei em maio.

Era minha culpa que eu não o amava. Era minha culpa que não queria dar-lhe mais tempo. A culpa foi minha que decidi transferir a faculdade para uma cidade onde ele não iria seguir.

E também foi minha culpa, que ele cedeu a vontade de seu pai para se transferir, e assim, finalmente ir para Annapolis, e foi minha culpa que eu estava separando nossas famílias.

Foi minha culpa que eu precisava de espaço.

Deixei escapar um suspiro, forçando os músculos a relaxarem. *Doze horas.*

Trevor sorriu para mim, os seus olhos aquecidos quando ele pegou minha mão e me levou de volta para o solário. Ele me puxou por trás do vidro, me segurando perto dos quadris e sussurrando em meu ouvido: "Você está linda."

Mas eu me afastei de novo, dando-nos algumas polegadas de espaço. "Você parece bem, também."

Ele se parecia com seu pai, com seu cabelo loiro-arenoso, maxilar estreito, e aquele sorriso que poderia fazer quase qualquer um virar massa em suas mãos. Ele também se vestia como Crist, parecendo polido em seu terno azul-escuro, camisa branca e gravata prata. Tão limpo. Tão perfeito. Trevor faz tudo dentro das linhas.

"Eu não quero que você vá para a cidade de Meridian," disse ele, estreitando os olhos em mim. "Você não vai ter ninguém lá, Rika. Pelo menos eu estava em Brown com você e Noah estava a menos de uma hora de distância, em Boston. Você tinha amigos por perto."

*Sim. Muito perto.*

Que é exatamente por isso que eu precisava de algo diferente. Eu nunca tive que deixar a segurança das pessoas ao meu redor. Havia sempre alguém, — pais, Trevor, meu amigo, Noah — me segurando quando eu caí. Mesmo quando fui para a faculdade eu tinha o conforto de ter a minha mãe e os Crists por perto, Trevor

ainda tinha me seguido. E então tinha amigos do colégio nas universidades por perto. Era como se nada tivesse mudado.

Eu queria entrar em algo ou ter um pouco de dificuldade. Eu queria pegar alguma chuva, encontrar algo que fizesse meu coração bater de novo, e queria saber como era não ter ninguém para me segurar.

Eu tentei explicar isso a ele, mas toda vez que abri minha boca, não conseguia encontrar as palavras certas. Em voz alta soava egoísta e ingrato, mas por dentro...

Eu precisava saber do que era capaz. Eu precisava saber se tinha uma perna para me sustentar sem o guarda-chuva do nome da minha família, o apoio de outros nas minhas costas, ou Trevor pairando constantemente por perto. Eu indo para uma nova cidade, com novas pessoas que não conheciam a minha família, sem eles me darem até a hora do dia? Será que eles ainda gostarão de mim?

Eu não estava feliz em Brown ou com Trevor, e mesmo que a decisão de seguir em frente fosse difícil e decepcionante para os que me rodeavam, mas era o que eu queria.

*Possua quem você é.*

Meu coração acelerou, lembrando as palavras do irmão de Trevor. Eu mal podia esperar. Doze horas mais...

"Mas de qualquer jeito, eu acho que não é verdade, é?" Ele perguntou, num tom acusador em sua voz. "Michael joga para o *Storm*, então ele estará perto de você agora."

Eu semicerrei meus olhos, tomando uma respiração profunda enquanto colocava para baixo minha bebida. "Com uma população de mais de dois milhões de pessoas, duvido que vou esbarrar com ele muitas vezes."

"A menos que você procure por ele."

Cruzei os braços sobre o peito, segurando os olhos de Trevor e recusando a deixá-lo me colocar nessa conversa.

Michael Crist era o irmão de Trevor. Um pouco mais velho, um pouco mais alto, e muito mais intimidante. Eram quase nada parecidos, e eles se odiavam. O ciúme de Trevor por ele tinha estado lá desde que conseguia me lembrar.

Michael tinha acabado de se formar pela Universidade de West Gate, sendo arrebatado pela NBA quase imediatamente depois de se formar. Ele jogou pela cidade de Meridian no Storm, uma das melhores equipes da NBA, então sim, eu conheço uma pessoa na cidade.

Muita coisa boa isso iria me fazer, no entanto. Michael quase nunca olhou para mim, e quando falou comigo seu tom não era melhor do que se ele estivesse falando com um cachorro. Eu não estava pensando em me colocar em seu caminho.

Não, eu aprendi minha lição há muito tempo.

Estar na Cidade de Meridian não tinha nada a ver com Michael de qualquer maneira. Era perto de casa, para que eu pudesse visitar a minha mãe com mais frequência, mas também era o único lugar que Trevor não iria. Ele odiava grandes cidades, e detestava seu irmão ainda mais.

"Sinto muito," disse Trevor mais suavemente. Ele pegou minha mão e me puxou para dentro, deslizando a mão ao redor do meu pescoço novamente. "Eu te amo, e odeio isso. Nós pertencemos um ao outro, Rika. Tem sido sempre nós."

*Nós? Não.*

Trevor não fazia meu coração pulsar tão forte como se estivesse em uma maldita montanha russa. Ele não estava nos meus sonhos, e ele não é a primeira pessoa que eu penso quando acordo.

Ele não me assombra.



Eu prendi meu cabelo atrás da minha orelha, percebendo seu olhar piscar brevemente para o meu pescoço. Ele rapidamente desviou os olhos como se não pudesse vê-la. A cicatriz me faz menos do que perfeita, eu acho.

"Vamos lá," insistiu ele, mergulhando a testa na minha e agarrando minha cintura. "Eu sou bom para você, não sou? Eu sou bom, e estou sempre aqui para você."

"Trevor," argumentei, tentando torcer para fora de seu aperto.

Mas então sua boca desceu sobre a minha, o perfume de sua colônia queimando minhas narinas quando seus braços envolveram minha cintura.

Eu pressionei meus punhos em seu peito, empurrando-o e arrancando minha boca longe.

"Trevor," Rosnei baixo. "Pare."

"Eu lhe dou tudo que você precisa," ele lutou, sua voz ficando irritada quando ele mergulhou em meu pescoço. "Você sabe que vai ser sempre nós."

"Trevor!" Eu fiquei tensa em todos os músculos em meus braços e apertei contra seu corpo, finalmente, empurrando-o para fora. Ele deixou cair às mãos e cambaleou um passo para trás.

Eu imediatamente me afastei, minhas mãos tremendo.

"Rika." Ele estendeu a mão para mim, mas eu endureci minhas costas, recuando novamente.

Ele deixou cair sua mão, balançando a cabeça. "Tudo bem," ele colocou para fora, zombando. "Vá para a faculdade, então. Faça novas amizades e deixe aqui para trás tudo que você quer, mas seus demônios ainda irão segui-la. Não há como escapar deles."

Ele correu os dedos pelos cabelos, olhando para mim quando ajeitou a gravata e caminhou em volta de mim para fora da porta.

Olhei para fora das janelas atrás dele, a raiva construindo no meu peito. O que diabos isso significa? Não havia nada me segurando e nada que estava tentando escapar. Eu só queria liberdade.

Eu me afastei da porta, incapaz de voltar lá para fora. Eu não queria decepcionar a Sra. Crist por me esgueirar da festa de seu filho, mas já não queria passar minhas últimas horas aqui. Eu queria estar com minha mãe.

Me virei, pronta para sair, mas então olhei para cima e parei imediatamente.

Meu estômago virou, e eu não conseguia respirar.

*Merda.*

Michael se sentou em uma das cadeiras estofadas na parte de trás do solário, com os olhos presos nos meus, parecendo estranhamente calmo.

Michael. O único que não era bom. O único que não era bom para mim.

Minha garganta engrossou, eu queria engolir, mas não podia me mover. Eu só olhava, paralisada. Ele esteve lá desde o primeiro momento que passei aqui? O tempo todo?

Ele recostou-se na poltrona pesada, quase encoberta pela escuridão e as sombras das árvores. Uma mão repousava sobre uma bola de basquete que estava pousada em cima de sua coxa, e a outra mão estava sobre o braço, uma garrafa de cerveja pendurada em seus dedos.

Meu coração começou a bater com tanta força que doía. O que ele estava fazendo?

Ele levantou a garrafa aos lábios, ainda me observando, eu deixei cair meus olhos por uma fração de segundo, embaraço aquecendo meu rosto.

Ele tinha visto todo o episódio com Trevor. *Droga.*

Eu olhei para cima novamente, vendo seu cabelo castanho claro, que tinha o estilo como se estivesse pronto para uma capa de revista, e seus olhos cor de avelã, que sempre pareciam cidra com manchas de especiarias. Eles pareciam mais escuros do que realmente eram, escondido nas sombras, mas eles me perfuravam sob as sobrancelhas retas inclinadas para dentro, fazendo-o parecer tão formidável quanto era realmente. Seus lábios cheios não tinham nenhuma sugestão de um sorriso, e seu corpo alto quase consumia toda sua cadeira.

Ele usava calça preta com um paletó preto, e sua camisa branca estava aberta no colarinho. Sem gravata, porque, como de costume, ele fazia o que queria.

E isso é tudo que alguém poderia saber de Michael. Como era sua *aparência*. Como ele olhava. Eu não acho que seus pais sabiam o que estava acontecendo por trás daqueles olhos.

Eu o vi levantar-se da cadeira e soltar a bola de basquete no banco, mantendo os olhos em mim quando ele se aproximou.

Quanto mais se aproximava, mais alto seus 1,93m pareciam. Michael era magro, mas musculoso e ele me fazia sentir pequena. De muitas maneiras. Parecia que ele estava andando direto em minha direção e meu coração batia forte no meu peito enquanto eu estreitei meus olhos, me preparando.

Mas ele não parou.

Um fraco aroma de sua colônia bateu-me quando ele foi passando, eu virei minha cabeça, meu peito doendo enquanto ele caminhava para fora das portas do solário sem uma palavra.

Eu dobrei meus lábios entre meus dentes, lutando contra a queimadura em meus olhos.

Uma noite, ele tinha me notado. Uma noite, há três anos, Michael viu algo em mim e gostei. E justamente quando o fogo estava começando a inflamar, pronto para incendiar e explodir para além de uma inundação de chamas, algo torceu. Isso levou sua raiva e calor para longe e os conteve.

Eu caminhei para fora, voltando para a casa, através da entrada e sai pela porta da frente, a raiva e a frustração mascando em cada nervo do meu corpo enquanto eu me dirigia para o meu carro.

Diferente daquela noite, ele me ignorou a maior parte da minha vida e quando ele falou comigo, foi cortante.

Eu engoli o caroço na minha garganta e subi no meu carro. Eu esperava que não fosse vê-lo em Meridian. Eu esperava que nós nunca cruzássemos os caminhos e eu nunca tivesse que ouvir sobre ele.

Me perguntei se ele sabia que eu estava me mudando para lá. Não importava, no entanto. Mesmo na mesma casa, posso muito bem estar em um planeta diferente do dele.

Ligando o carro, *37 Stitches* de Drowning Pool derramando pelos alto-falantes, eu acelerei na entrada, empurrando o botão para abrir o portão automático. Eu me apressei para a estrada. Minha casa estava a apenas alguns minutos de distância e uma caminhada fácil que eu tinha feito muitas vezes em minha vida.

Forcei respirações profundas, tentando me acalmar. *Doze horas*. Amanhã eu deixaria tudo para trás.

Os altos muros de pedra da propriedade Crist terminaram, dando lugar as árvores ao longo da estrada. E em menos de um minuto, os postes de iluminação a gás da minha casa apareceram, iluminando a noite. Virando à esquerda, cliquei em outro botão no meu visor e avancei meu Tesla através do portão, vendo as lâmpadas

de fora lançarem um brilho suave em torno da entrada circular de automóveis com uma grande fonte de mármore bem no centro.

Estaciono o meu carro em frente da casa, corro para minha porta da frente, apenas querendo engatinhar na cama até que fosse amanhã.

Mas então olhei para cima, dando uma segunda olhada ao ver uma vela acesa na janela do meu quarto.

*O quê?*

Eu não tinha estado em casa desde o final da manhã de hoje. E certamente não tinha deixado uma vela acesa. Era cor de marfim e estava em um castiçal de vidro.

Caminhando para a porta da frente, abri e entrei.

"Mãe?" Eu chamei.

Ela havia mandado uma mensagem mais cedo, dizendo que estava indo para a cama, mas não era incomum ela ter problemas para dormir. Ela ainda pode estar acordada.

O cheiro familiar de lilás flutuou através do meu nariz, das flores frescas que ela mantinha em casa, olhei ao redor da grande entrada, o piso de mármore branco que parecia cinza na escuridão.

Encostei-me nas escadas, olhando para cima dos três andares, no silêncio assustador. "Mãe?" Eu chamei novamente.

Segurando o corrimão branco, corri até as escadas para o segundo andar e virei à esquerda, minhas pegadas em silêncio enquanto caíam sobre os tapetes de marfim e azul que cobriam os pisos de madeira.

Abrindo a porta da minha mãe lentamente, rastejei dentro, vendo todo o quarto na escuridão, exceto pela luz do banheiro que ela sempre deixava acesa. Indo até sua cama, estiquei o pescoço, tentando ver seu rosto, que estava voltado para as janelas.

Seu cabelo loiro estava do outro lado do travesseiro, eu estendi a minha mão, alisando-o longe de seu rosto.

A subida e descida do corpo dela me disse que ela estava dormindo, eu olhei para seu criado-mudo, vendo meia dúzia de frascos de comprimidos e perguntando o que ela tinha tomado e quanto.

Eu olhei para ela e franzi a testa.

Os médicos, a casa de reabilitação, terapia... Ao longo dos anos desde a morte de meu pai, nada havia funcionado. Minha mãe só queria se autodestruir com tristeza e depressão.

Felizmente, os Crists a ajudaram muito, e foi por isso que eu tinha o meu próprio quarto em sua casa. Não só os Crists administravam o espólio do meu pai, entregando tudo quando me formasse na faculdade, mas a Sra. Crist entrou em cena para ser como uma segunda-mãe.

Eu estava imensamente grata por toda a ajuda e os cuidados ao longo dos anos, mas agora... Eu estava pronta para assumir. Eu estava pronta para parar de ter as pessoas cuidando de mim.

Virando-me, deixei o quarto e fechei a porta silenciosamente, indo para o meu quarto, duas portas a frente.

Pisando dentro, imediatamente vi a vela acesa na janela.

Com o meu coração pulando uma batida, eu rapidamente olhei ao redor do quarto, felizmente não vendo mais ninguém.

Será que minha mãe que acendeu? Deve ter sido. Nossa empregada estava de folga hoje, então ninguém mais tinha estado aqui.

Estreitando meus olhos, avancei para a janela, em seguida, meu olhar caiu, vendo uma caixa de madeira fina colocada na pequena mesa redonda ao lado da vela.

Mal-estar me tomou. Será que Trevor me deixou um presente?

Mas poderia ter sido minha mãe ou a Sra. Crist, também, eu imagino.

Tirei a tampa a abrindo, retirando a palha e peguei a visão de metal cinza com esculturas ornamentadas.

Meus olhos arregalados, eu imediatamente mergulhei para o topo da caixa, sabendo o que ia encontrar. Eu enrolei meus dedos em torno do punho e sorri, pegando um pesado aço da lâmina de Damasco.

"Uau."

Eu balancei a cabeça, incapaz de acreditar. O punhal tinha um punho preto com uma copa de bronze, eu apertei minha mão em torno dele, segurando a lâmina e olhando para as linhas e esculturas.

De onde diabos isto veio?

Eu amo punhais e espadas desde que comecei a esgrima aos oito anos. Meu pai pregava que as artes de um cavalheiro não eram apenas atemporais, mas necessárias. Xadrez iria me ensinar estratégia, esgrima iria me ensinar a natureza humana e autopreservação e a dança iria me ensinar sobre o meu corpo. Tudo necessário para uma pessoa bem equilibrada.

Eu segurava o punho, lembrando da primeira vez que ele colocou um florete de esgrima na minha mão. Foi a coisa mais linda que já vi, estendi a mão, passando o dedo ao longo da cicatriz no meu pescoço, de repente me sentindo mais perto dele novamente.

Quem tinha deixado isso aqui?

Espiando de volta na caixa, peguei um pequeno pedaço de papel com escrita preta. Lambendo meus lábios, li as palavras em silêncio. *Cuidado com a fúria de um homem paciente.*

"O quê?" Eu disse a mim mesma, juntando minhas sobrancelhas em confusão.

O que isso significa?

Mas então olhei para cima, ofegando enquanto deixei cair a lâmina e a nota no chão.

Eu parei de respirar, meu coração tentando romper no meu peito.

Três homens estavam fora da minha casa, lado a lado, olhando para mim através da janela.

"Que diabos?" Eu respirei, tentando descobrir o que estava acontecendo.

Era uma piada?

Eles estavam completamente imóveis, e eu senti um frio espalhar-se em meus braços enquanto eles apenas olhavam para mim.

O que eles estavam fazendo?

Todos os três usavam calça jeans e botas pretas de combate, mas enquanto eu olhava para o vazio negro de seus olhos, cerrei meus dentes juntos para manter meu corpo para parar de tremer.

As máscaras. Os casacos com capuz preto e as máscaras.

Eu balancei minha cabeça. *Não*. Não podia ser deles. Isto era uma piada.

O mais alto ficava à esquerda, usando uma máscara de aparência metálica cinza com marcas de garras deformando o lado direito de seu rosto.

O do meio era mais baixo, olhando para mim através de sua máscara branca e preta com uma listra vermelha escorrendo pelo lado esquerdo de seu rosto, que também era rasgada e cinzelada.



E o à minha direita, cuja máscara era completamente preta misturada com seu capuz preto, de modo que você não poderia dizer exatamente onde seus olhos estavam, era o único que finalmente fez o meu peito tremer.

Eu recuei, longe da janela e tentei recuperar o fôlego quando corri para o meu telefone. Pressionando 1 no telefone fixo, esperei para o escritório de segurança, que estava a poucos minutos abaixo da estrada, para atender.

"Sra. Fane?" Um homem respondeu.

"Sr. Ferguson?" Eu respirei, avançando de volta para minhas janelas. "É Rika. Você pode enviar um carro para —?"

Mas então parei, vendo que a calçada estava agora vazia. Eles tinham ido embora.

O quê?

Corri meus olhos a esquerda e depois à direita, indo direto até a mesa e inclinando-me para ver se eles estavam perto da casa. Onde diabos eles foram?

Eu fiquei em silêncio, para ouvir qualquer sinal de qualquer um ao redor da casa, mas tudo estava quieto e silencioso.

"Srta. Fane?" Senhor Ferguson chamou. "Você ainda está aí?"

Eu abri minha boca, gaguejando, "Eu... eu pensei que tinha visto alguma coisa... fora das minhas janelas."

"Estamos enviando um carro agora."

Eu balancei a cabeça. "Obrigada." E eu desliguei o telefone, ainda olhando para fora da janela.

Não poderia ser eles.

Mas essas máscaras. Eles eram os únicos que usavam essas máscaras.

Por que eles vieram aqui? Depois de três anos, por que eles viriam aqui?

# Capítulo 2

Erika

## Três Anos Atrás

"NOAH?" EU CAÍ PARA TRÁS, apoiando-me contra a parede ao lado do armário do meu melhor amigo enquanto ele pegava um livro entre as aulas. "Você tem um encontro para o Winterfest?"

Ele franziu o rosto. "Isso ainda vai ser daqui a dois meses, Rika."

"Eu sei. Estou tentando enquanto posso pegar algo bom."

Ele sorriu, batendo seu armário fechado e liderando o caminho pelo corredor. "Então você está me chamando para um encontro, certo?" Ele brincou com sua voz arrogante. "Eu sabia que você sempre me quis."

Revirei os olhos, seguindo-o, desde que a minha sala de aula era na mesma direção. "Você poderia fazer isso mais fácil, por favor?"

Mas tudo que ouvi foi o bufo.

Winterfest era uma dança como Sadie Hawkins. Garotas chamam os caras, e eu quis tomar a rota mais segura, chamando um amigo.

Os alunos corriam em torno de nós, correndo para suas aulas, eu segurei a alça da minha bolsa no meu ombro enquanto agarrei o braço dele, parando-o.

"Por favor?" Eu implorei.

Mas ele estreitou os olhos, parecendo preocupado. "Você tem certeza que Trevor não vai chutar a minha bunda? A julgar pela forma

como ele está em cima de você o tempo todo, estou surpreso que ele não tenha te colocado um GPS."

Isso foi um bom ponto. Trevor ficaria louco por eu não ter chamado ele, mas eu só queria a amizade e ele queria mais. Eu não queria levar isso adiante.

Imaginei que poderia justificar meu desinteresse em Trevor por conhecê-lo toda a minha vida, ele era muito familiar, tipo como família, mas eu também tinha conhecido seu irmão mais velho toda a minha vida e meus sentimentos por ele não eram nada familiar.

"Vamos. Seja um bom amigo," Insisti, cutucando seu ombro. "Eu preciso de você."

"Não, você não precisa."

Ele parou na sala da minha próxima aula, que estava a caminho da dele, e virou-se, prendendo-me com um olhar duro. "Rika, se você não quer chamar Trevor, então chame outra pessoa."

Deixei escapar um suspiro e desviei os olhos, cansada dessa conversa.

"Você está me chamando, porque é seguro," ele argumentou. "Você é linda, e qualquer cara ficaria excitado de sair com você."

"Claro que ficaria." Eu sorri sarcasticamente. "Então diga sim, certo."

Ele revirou os olhos, balançando a cabeça para mim.

Noah gostava de tirar conclusões sobre mim. Sobre por que nunca namorei ou por que ele pensava que eu me esquivava disso ou daquilo e tão bom amigo como ele era, eu desejava que ele parasse com isso. Eu só não me sentia confortável.

Estendi a mão, esfregando uma mão nervosa sobre meu pescoço sobre a cicatriz pálida, fina que tenho desde que tinha treze anos.

Do acidente de carro que matou meu pai.

Eu o vi me observando e deixei cair a minha mão, sabendo o que ele estava pensando.

A cicatriz corria na diagonal, com cerca de cinco centímetros de comprimento, no lado esquerdo do meu pescoço e, embora ela houvesse desaparecido com o tempo, eu ainda me sentia como se fosse a primeira coisa que as pessoas notavam em mim. Havia sempre perguntas e expressões lamentáveis de familiares e amigos, para não mencionar os comentários e empurrões que tenho no colégio de meninas rindo de mim. Depois de um tempo, isso começou a parecer como um apêndice, algo grande que eu estava sempre ciente.

"Rika," ele baixou a voz, os olhos castanhos suaves, "baby, você é linda. Longos cabelos loiros, pernas que nenhum homem nesta escola pode ignorar e os olhos azuis mais bonitos de toda a cidade. Você é linda."

O sinal tocou um minuto e eu mexi nos meus pés, segurando a alça da minha bolsa mais apertado.

"E você é a minha pessoa favorita," retruquei. "Eu quero ir com você. Ok?"

Ele suspirou, um olhar derrotado cruzando seu rosto. Eu tinha ganhado e lutei para não sorrir.

"Tudo bem," ele resmungou. "Temos um encontro." E então ele se virou, indo para a aula de Inglês.

Eu sorri, meus nervos imediatamente relaxando. Eu estava sem dúvida tomando de Noah uma noite muito promissora com outra garota, então teria que fazer alguma coisa para fazer as pazes com ele.

Entrando na sala de Pré-Cálculo, coloquei minha mochila na parte de trás da cadeira na fileira da frente e tirei meu livro, colocando-o sobre a mesa. Minha amiga Claudia sentou-se no banco ao meu lado, encontrando meus olhos e sorrindo, eu imediatamente

sentei e comecei a escrever o meu nome na folha de papel que o Sr. Fitzpatrick tinha colocado embaixo na mesa de todos. Aulas de sexta-feira sempre começavam com um questionário, por isso sabíamos o que fazer.

Estudantes corriam pela sala, as meninas com as saias xadrez verde e azul balançando e a maioria dos meninos com laços frouxos. Era quase no final do dia.

"Você ouviu a notícia?" Alguém disse atrás de nós, eu empurrei minha cabeça ao redor para ver Gabrielle Owens debruçada sobre sua mesa.

"Quais são as notícias?" Perguntou Claudia.

Ela baixou a voz para um sussurro, a emoção cruzando seu rosto. "Eles estão aqui," disse-nos.

Olhei para Claudia e depois de volta para Gabrielle, confusa. "Quem está aqui?"

Mas então, o Sr. Fitzpatrick entrou, aumentando sua grande voz: "Sentem-se todos!" E Claudia, Gabrielle, e eu imediatamente nos viramos para frente da sala e me endireitei, encerrando nossa conversa.

"Por favor, sente-se, Sr. Dawson," o professor instruiu um estudante atrás enquanto ele vinha para sua mesa.

*Eles estão aqui?* Eu me inclinei na minha cadeira, tentando descobrir o que ela queria dizer. Mas então olhei para cima, vendo uma menina se movimentando para frente da sala e entregando ao Sr. Fitzpatrick uma nota.

"Obrigado," ele respondeu, abrindo-a.

Observei-o ler e vi a sua expressão relaxada ficar agitada, pressionando os lábios juntos e as sobrancelhas se estreitando.

O que estava acontecendo?

*Eles estão aqui. O que significava isso...?*

Mas então meus olhos se arregalaram e vibração bateu no meu estômago.

*ELES ESTÃO AQUI.* Eu abri minha boca, sugando uma respiração rápida, fogo e febre fazendo minha pele formigar. Borboletas encheram meu estômago e cerrei os dentes, segurando o sorriso que queria sair.

*Ele está aqui.*

Ergui os olhos lentamente, olhando para o relógio e vi que eram quase duas da tarde.

E era 30 de outubro, a noite antes do Dia das Bruxas.

Noite do Diabo.

Eles estavam de volta. *Mas por quê?* Eles já tinham se formado, — mais de um ano atrás, então por que agora?

"Por favor, certifiquem-se de ter o seu nome no papel," Sr. Fitzpatrick instruiu, uma vantagem para a sua voz, "e resolvam os três problemas no quadro." Ele ligou o projetor, não perdendo tempo com os problemas enquanto ligava o projetor a nossa frente.

"Vire seu rosto para baixo quando estiver terminado," ele gritou. "Vocês têm dez minutos."

Segurei o lápis, todo o meu corpo zumbindo com nervos e antecipação enquanto tentei me concentrar no primeiro problema lidando com funções quadráticas.

Mas ele estava difícil. Olhei para o relógio novamente. *A qualquer minuto...*

Baixei a cabeça e me forcei a focar, meu lápis cavando na mesa de madeira por baixo quando pisquei os olhos, trazendo-os para o foco na minha tarefa. "Encontre o vértice da parábola," eu sussurrei para mim mesma.

Eu rapidamente trabalhei com o problema, que se deslocava de um lado para o outro, sabendo que se eu parasse por um segundo, ficaria distraída.

*Se o vértice da parábola tem coordenadas... eu continuei.*

*O gráfico de uma função quadrática é uma parábola, que se abre...*

E eu continuei trabalhando, terminando um, dois, e movendo-me através do número três.

Mas então ouvi uma música suave, e congelei instantaneamente.

Meu lápis pairava sobre o meu trabalho quando o som de uma guitarra leve flutuava através dos alto-falantes. Ele ficou mais alto e mais alto, e olhei para o meu papel, o calor mexendo dentro do meu peito.

Sussurros soaram ao redor da sala, seguidos por algumas risadinhas animadas, e depois do início suave da música nos alto-falantes deu lugar a um ataque violento de tambores, guitarras, e um rápido, agudo som de tirar o fôlego. Eu apertei meus dedos em volta do meu lápis.

Slipknot, *The Devil In I*, soou através da sala de aula e, assumi que o resto da escola, também.

"Eu disse a você!" Gabrielle explodiu.

Eu ergui minha cabeça, observando como os estudantes corriam para fora de seus assentos para a porta.

"Eles estão realmente aqui?" Alguém gritou malditamente muito perto.

Todos correram em torno da porta da sala, olhando para fora da pequena janela no alto, tentando ter um vislumbre deles vindo pelo corredor. Mas fiquei no meu lugar, adrenalina ondulando através do meu corpo.



O peito do Sr. Fitzpatrick soltou com um suspiro quando ele cruzou os braços sobre o peito e virou-se, sem dúvida, esperando mais deles.

A música bateu, e a conversa emocionada dos outros estudantes encheu a sala.

"Onde — oh, lá estão eles!" Gritou uma garota e eu ouvi batidas vindo do corredor, parecendo punhos batendo em armários, cada vez mais perto.

"Deixe-me ver!" Outro estudante disse, empurrando os outros de lado.

Uma garota apareceu na ponta dos pés. "Saia!" Ela ordenou a outra pessoa.

Mas então todo mundo de repente veio para trás. As portas se abriram, e os estudantes se espalharam como uma ondulação em um lago.

"Oh, merda," Eu ouvi um garoto sussurrar.

Lentamente, todos se espalharam, alguns caindo para trás em seus assentos enquanto outros permaneceram de pé. Agarrei o meu lápis com ambas as mãos, meu estômago virando como uma montanha russa enquanto eu os assistia lentamente entrar na sala de aula, estranhamente calmos e sem pressa.

Eles estavam aqui. Os quatro cavaleiros.

Eles eram os filhos favoritos de Thunder Bay, e eles tinham vindo para esta escola, graduando-se quando eu ainda era uma caloura. Depois todos os quatro passaram para universidades separadas. Eles eram alguns anos mais velhos, e enquanto nenhum deles sabia que eu existia, eu sabia quase tudo sobre eles. Todos os quatro deles caminharam lentamente pela sala, preenchendo o espaço onde os raios do sol se tornaram negro no chão.

Damon Torrance, Kai Mori, Will Grayson III, e — eu tranquei meu olhar sobre a máscara vermelho sangue cobrindo o rosto da pessoa que sempre estive na liderança um pouco mais do que os outros, — Michael Crist, irmão mais velho de Trevor.

Ele virou a cabeça para a esquerda e empurrou o queixo em direção ao fundo da sala. Os alunos se viraram, observando um dos estudantes do sexo masculino dar um passo em frente, um sorriso puxando a mandíbula, embora ele tentasse segurá-lo de volta.

"Kian," a voz cheia de humor de um cara gritou, batendo-lhe nas costas enquanto passava por ele em seu caminho para o cavaleiro. "Divirta-se. Use um preservativo."

Alguns alunos riram, enquanto algumas garotas mexiam-se nervosamente, sussurrando e sorrindo uma para outra.

Kian Mathers, um júnior como eu e um dos melhores jogadores de basquete da nossa escola, foi em direção aos caras, o de máscara branca com a listra vermelha, pegando-o pelo pescoço e puxando-o para fora da porta.

Eles pegaram outro estudante, Malik Cramer e um com a máscara preta cheia puxou-o para o corredor, seguindo os outros dois, provavelmente, foram recolher mais jogadores de outras salas de aula.

Eu assisti Michael, a maneira como seu tamanho tinha nada a ver com a forma como ele enchia uma sala, e eu pisquei forte, sentindo o fluxo de calor sob a minha pele.

Tudo sobre os Cavaleiros me fazia sentir como se eu estivesse andando em um fio de alta tensão. Lançando um fio de cabelo na direção errada ou pisando muito duro ou muito suavemente e você despenca até estar fora de seu radar, e você nunca reaparece.

Seu poder veio de duas coisas: eles tinham seguidores e eles não se importavam. Todos os idolatravam, inclusive eu.

Mas ao contrário dos outros estudantes que tinham olhado para eles, seguiu-os, ou fantasiado sobre eles, eu simplesmente perguntava o que seria estar com eles. Eles eram intocáveis, fascinantes e nada que eles faziam era errado. Eu queria isso.

Eu queria olhar para o céu.

"Sr. Fitzpatrick?" Gabrielle Owens levantou, seguida por sua amiga, ambas carregando seus livros. "Nós temos que ir para enfermaria. Vejo você na segunda-feira!" E então elas se espremeram entre os cavaleiros, desaparecendo para fora da porta.

Eu viro meus olhos para o professor, perguntando por que ele estava apenas as deixando sair. Elas claramente não estavam indo para a enfermaria. Elas estavam saindo com os caras.

Mas ninguém, — nem mesmo o Sr. Fitzpatrick — tentava desafiá-los.

Os Quatro Cavaleiros, não só governavam o corpo discente e a cidade quando frequentavam a escola aqui, mas eles comandavam o tribunal e quase nunca perderam nos quatro anos que jogaram.

Porém, desde a sua partida, a equipe sofreu e no ano passado foi um desastre humilhante para Thunder Bay. Doze perdas de vinte jogos, e todo mundo teve o suficiente. Alguma coisa estava faltando.

Presumi que é por isso que os cavaleiros estavam aqui agora, chamados de volta da faculdade pelo fim de semana, para inspirar a equipe ou fazer o que tinha que fazer para estimulá-los e levá-los a pista antes do início da temporada.

E tanto quanto professores como Fitzpatrick franziam a testa em seu trote, isso certamente ajudou a tornar a equipe uma unidade em seu tempo aqui. Por que não ver se isso iria funcionar de novo?

"Todo mundo sentem-se! Vocês, rapazes, vão em frente," ele disse aos cavaleiros.

Deixando cair a minha cabeça, exaltação encheu meu corpo enquanto meu estômago flutuou até meu peito. Deixei meus olhos caírem fechados, minha cabeça alta com uma leve sensação.

*Sim, isso é o que estava faltando.*

Abrindo os olhos novamente, vi um par de pernas longas em calças jeans escuras em pé passando por minha mesa, ao lado da janela, e parando.

Eu mantive meus olhos para baixo, com medo de que daria para ver em meu rosto o que estava acontecendo no meu peito. Ele estava provavelmente apenas fazendo a varredura da sala de qualquer maneira, vendo se tinha quaisquer outros jogadores aqui.

"Mais alguém?" Um dos outros caras perguntou.

Mas ele não respondeu ao amigo. Ele só ficava em pé em cima de mim. O que ele estava fazendo?

Mantendo meu queixo para baixo, abri meus olhos, vendo os dedos, um pouco enrolados, ao seu lado. Via a veia por cima de sua mão forte pulsar, e toda a sala, parecia de repente, crescer tão quieta que temor encheu meu estômago e minha respiração parou.

O que ele estava fazendo ali de pé?

Eu lentamente levantei os olhos e imediatamente fiquei tensa, vendo os castanhos dourados olhando diretamente para mim.

Me mexi para olhar para o outro lado, perguntando se eu perdi alguma coisa. Por que ele estava olhando para mim?

Michael olhou para baixo, sua viciosa máscara vermelha — uma réplica deformada e com cicatrizes das máscaras do jogo de videogame Army of Two fazendo meus joelhos fracos.

Eu sempre tive medo dele. O tipo emocionante de medo que me deixava excitada.

Eu apertei os músculos em minhas coxas, sentindo o pulsar entre as minhas pernas, no espaço que só se sentia vazio quando ele estava perto, mas não perto o suficiente.

Eu gostei. Eu gostava de estar com medo.

Todos se sentaram silenciosamente atrás de mim, e eu os assisti engatilhar a cabeça só um pouco enquanto ele me olhava. O que ele estava pensando?

"Ela tem apenas dezesseis anos," Sr. Fitzpatrick falou.

Michael segurou meus olhos por um segundo e em seguida, virou a cabeça, olhando para o Sr. Fitzpatrick.

Eu tinha apenas dezesseis — até o próximo mês, de qualquer maneira, — o que significava que não poderia me levar com eles. A idade dos jogadores de basquetebol não importava, mas todas as garotas que se juntavam com eles tinham que ter dezoito anos, para deixar os terrenos escolares por sua livre vontade.

Não que eles estivessem indo me levar de qualquer maneira. Sr. Fitzpatrick estava enganado.

O professor olhou, e mesmo que eu não pudesse ver os olhos de Michael, voltado para longe de mim como ele estava, eu deduzi que isso irritou o Sr. Fitzpatrick, porque seu olhar vacilou. Ele baixou os olhos, piscando e recuando.

Michael virou a cabeça para trás, olhando para mim mais uma vez quando uma gota de suor deslizou pelas minhas costas.

E então ele saiu da sala, seguido por Kai, que eu sabia que usava a máscara prata, o balanço da porta se fechou atrás deles.

Que diabos foi isso?

Sussurros eclodiram em toda a sala, e eu podia ver a cabeça de Claudia se virar para mim com o canto do meu olho. Olhei para ela, vendo as sobrancelhas erguidas em questão, mas eu simplesmente ignorei-a, voltando ao meu papel. Eu não tinha ideia de por que ele estava olhando para mim. Eu não o tinha visto desde que ele esteve em sua casa brevemente no verão, e ele me ignorou, como de costume.

"Tudo bem, todo mundo!" Sr. Fitzpatrick latiu. "De volta ao trabalho. Agora!"

A conversa animada reduziu de volta a um sussurrar, e todos lentamente voltaram aos seus trabalhos. A música, que havia desaparecido em um zumbido distante, foi cortada, e pela primeira vez desde que entrei na sala, eu deixo de lado o sorriso que estava segurando.

Esta noite seria um caos. A Noite do Diabo não era apenas trotes. Era especial. Não só eles pegam jogadores de todas as salas, os levavam para um local não revelado, eram brutos, e os deixavam bêbados, mas depois... os cavaleiros iriam causar estragos e transformar a cidade inteira em seu playground.

No ano passado, com eles fora, tinha sido chato, mas todos sabiam que noite era esta. Começando agora no estacionamento com todos os rapazes e algumas garotas carregadas em carros, sem dúvida.

Eu peguei meu lápis, minha respiração virando superficial enquanto eu balançava meu joelho direito para cima e para baixo.

Eu queria ir.

O calor no meu peito já estava começando a se dissipar, e minha cabeça, que apenas parecia que era maior do que as árvores um minuto atrás, foi descendo lentamente e retornando ao solo.

Em um minuto eu me sentiria da mesma maneira que estive antes que ele entrasse na sala: base, fria e trivial.

Após a aula, eu iria para casa, verificar minha mãe, trocar de roupa, e depois seguir para os Crist, uma rotina que começou logo depois que meu pai havia falecido. Às vezes eu ficava para o jantar, e às vezes eu voltava para casa para comer com a minha mãe se ela quisesse isso.

Então eu ia para a cama, tentando não me preocupar sobre como um irmão tentava me desgastar mais a cada dia, enquanto negava o que despertou dentro de mim sempre que o outro estava perto.

Risos e gritos entravam fora das janelas, e eu hesitei, parando meu joelho de sacudir.

*Foda-se.*

Alcansei sob minha mesa, agarrando o meu livro de Pré-Cálculo, e inclinei, entregando-o a Claudia com a minha bolsa e sussurrando, "Leve para casa com você. Vou buscá-lo neste fim de semana."

Suas sobrancelhas beliscaram juntas, parecendo confusa. "O que —"

Mas eu não a deixei terminar, já escorregava para fora da minha mesa e caminhei em direção ao professor.

"Sr. Fitzpatrick?" Eu me aproximei de sua mesa, as mãos cruzadas atrás das minhas costas. "Posso usar o banheiro, por favor? Eu terminei meu trabalho," eu menti em uma voz calma.

Ele mal olhou para cima, assentindo e balançando a cabeça. Sim, eu era esse tipo de aluna. *Oh, Erika Fane? Uma recatada aluna que está sempre em código de vestimenta e voluntária para trabalhar nos eventos esportivos livre? Boa garota.*

Eu me dirigi para a porta, nem mesmo hesitei quando saí da sala.

Até o momento que ele percebesse que eu não estava voltando, já teria ido embora. Eu ficaria em apuros, mas já seria muito tarde para me parar. Tudo feito. Sofra as consequências na segunda-feira.

Correndo para fora da escola, vi um grupo de carros, caminhonetes e SUVs ao longo do caminho para a esquerda e à direita na esquina do edifício. Eu não estava pensando em perguntar se poderia ir ou se deixaria alguém saber que eu estava lá. Eles ririam ou dariam um tapinha na minha cabeça me enviado de volta para a aula.

Não. Eu não iria mesmo ser vista.

Movimentando em direção ao grupo de carros, vi o Mercedes Classe G preto de Michael e mergulhei atrás dele, me escondendo enquanto o olhava virar a esquina.

"Entrem nos carros!" Alguém gritou.

Avistei Damon Torrance imediatamente. Ele tinha sua máscara preta em cima de sua cabeça enquanto caminhava através do aglomerado de carros e jogou uma cerveja para um cara na carroceria de uma caminhonete. Seu cabelo negro estava empurrado para trás, escondido sob a máscara, e eu notei suas maçãs do rosto altas e ainda impressionantes olhos negros. Damon tinha boa aparência.

Mas eu não gostava de coisa alguma sobre ele. Desde que eu era uma caloura e eles eram todos veteranos, não tenho muito conhecimento de primeira mão de seu comportamento na escola, mas eu o tinha visto muito na casa dos Crist para saber que algo estava errado com ele. Michael deu-lhe uma longa coleira em advertências, mas ainda era uma coleira e por uma boa razão. Ele me assustava.

E não da maneira que Michael fazia que eu gostava.

Havia cerca de vinte e cinco pessoas agora, contando o time de basquete e algumas garotas, mas as aulas terminariam em menos



de uma hora, o que significava que mais carros os estariam procurando para participar da festa.

"Para onde estamos indo?" Um dos rapazes perguntou, olhando para Damon.

Mas foi Will Grayson que intensificou, batendo no ombro de Damon quando ele passou. "Onde ninguém pode ouvir você gritar," ele respondeu.

Sorrindo, ele abriu a porta de seu preto Ford Raptor, subindo e de pé entre a porta aberta e a caminhonete, olhou por cima do capô.

Ele segurava sua máscara branca com uma listra vermelha na mão, seu cabelo castanho estilo moicano e seus sedutores olhos verdes rindo. "Ei, você viu Kylie Halpern?" Ele perguntou, olhando por cima da cabeça de Damon para outra pessoa.

Olhei ao redor do carro, vendo Kai com sua máscara de prata em cima de sua cabeça, e Michael, com o rosto ainda escondido atrás dele.

"Putá merda, que pernas!" Will continuou. "Um ano fez a ela muito bem."

"Sim, eu estou perdendo as garotas do ensino médio," disse Damon, abrindo a porta do passageiro do Raptor. "Elas não são para qualquer lábio."

Eu assisti Michael, a menos de cinco pés de distância, abrir a porta do lado do condutor de seu classe G e atirar uma mochila de dentro, batendo a porta fechada quando entrou.

Eu apertei meus punhos, os braços de repente me sentindo fraca. *O que diabos eu estava fazendo?* Eu não deveria estar fazendo isso. Ou eu ia ficar em apuros ou envergonhada.

"Michael?" Eu ouvi a voz de Will. "Vai ser uma longa noite. Viu alguém que você gostou?"

"Talvez," eu o ouvi responder com uma voz profunda.

E então ouvi outra voz rir baixinho. Eu pensei que era Kai. "Cara, eu te desafio," ele desafiou como se soubesse alguma coisa. "Ela é linda, mas eu esperaria até que ela fosse legal."

"Eu vou tentar," ouvi Michael dizer. "Um ano fez muito bem a ela também. Ela está ficando mais difícil de não perceber."

"De quem vocês estão falando?" Damon cortou.

"Ninguém," retrucou Michael, parecendo de repente curto e grosso.

Eu balancei a cabeça, sacudindo com suas palavras. Eu precisava sair da vista antes que alguém me visse.

"Entrem todos nos carros," Michael ordenou.

Meu peito subia e descia mais rápido, eu respirei fundo e apertei a maçaneta do carro, ouvi um clique aberto quando puxei nele.

Com um rápido olhar para os caras de novo todos carregando em outros carros e meus ouvidos em alerta, abri a porta de trás e rapidamente mergulhei para dentro, fechando a porta e esperando que eles não percebessem nada na loucura.

*Eu não deveria estar fazendo isso.*

Claro, eu tinha prestado atenção a eles ao longo dos anos. Absorvendo suas conversas e seus movimentos, percebendo coisas que outros não viam, mas nunca os tinha seguido.

Era a fase um ou dois perseguir eles? *Oh, Jesus.* Revirei os olhos, nem mesmo querendo pensar sobre isso.

"Vamos!" Kai gritou, e as portas dos carros começaram a se fechar.

"Vejo você lá!" Eu o ouvi gritar.

O carro balançou embaixo de mim, e ampliei meus olhos quando as pessoas subiram no carro de Michael.

E então, um a um, todas as quatro portas se fecharam, a cabine antes em silêncio agora era preenchida com o riso e brincadeira de várias vozes masculinas.

O SUV rugiu para a vida, vibrando debaixo de mim, e eu rolei de costas, deixando minha cabeça deitar no chão, não tendo certeza se deveria sentir-me bem que não tinha ficado presa ou doente que não tinha ideia do que tinha me metido.

# Capítulo 3

Erika

## Presente

"POR AQUI, SRTA. FANE." O homem sorriu e pegou um conjunto de chaves, levando-me para alguns elevadores. "Sou Ford Patterson, um dos gerentes."

Ele estendeu a mão, e eu apertei.

"Prazer em conhecê-lo," respondi.

Olhei em volta do lobby do meu edifício de apartamentos, Delcour, enquanto caminhávamos. Era um arranha-céu de vinte e dois andares na Cidade de Meridian, construído para apartamentos e coberturas e mesmo que ele não seja tão alto como alguns dos edifícios circundantes, ele ainda se destacava. Inteiramente preto com acessórios dourados do lado de fora, era uma obra de arte, e o interior era muito pródigo. Eu não podia acreditar que estava vivendo aqui.

"Você está no vigésimo primeiro andar," explicou ele, parando-nos no elevador e apertando o botão, "tem uma vista fantástica. Você ficará satisfeita."

Eu agarrei a alça da minha bolsa por cima do meu peito, mal capaz de esperar. Nada parecia tão bom como acordar de manhã e olhar sobre a grande cidade, um horizonte de edifícios que tocava o céu e milhões de pessoas que trabalham e vivem lá embaixo.

Enquanto alguns se sentiam perdidos nas grandes cidades, as luzes, ruídos e muita ação, eu não podia conter a emoção de fazer parte de algo tão grande. A energia me animava.

Eu chequei meu telefone novamente, certificando de que não tinha perdido nenhuma chamada da minha mãe. Eu ainda estava preocupada com ela. E tipo, preocupada comigo também, embora não deixei isso me impedir de sair de Thunder Bay, esta manhã.

Após o Sr. Ferguson deixar minha casa ontem à noite, não tendo encontrado nada dentro ou em torno das instalações, me arrastei na cama com a minha mãe e olhei para a nota que havia sido deixada na caixa com o punhal.

*Cuidado com a fúria de um homem paciente.*

Eu procurei na internet para descobrir que era uma citação de John Dryden, e eu sabia o que significava. Aqueles que são pacientes, planejam. E cuidado com um homem com um plano.

Mas um plano para o que? E quem foi na minha casa ontem à noite com máscaras? Poderia ter sido os Cavaleiros? Será que eles me enviaram a adaga?

Eu acordei esta manhã, ignorado uma mensagem sucinta de Trevor, que estava com raiva de mim por deixar a festa mais cedo, perguntei a minha mãe e Irina, a nossa empregada, tanto sobre o misterioso presente como quem o tinha deixado.

A nota não foi assinada e ninguém sabia como a caixa chegou lá.

Eu tinha pegado o flash momentâneo de preocupação que atravessou o rosto de minha mãe, então escondi a nota e limpei a adaga, como algo que Trevor provavelmente tivesse deixado para mim como uma surpresa. Eu não quero que ela tenha medo por mim.

Mas eu definitivamente estava com medo.

Alguém tinha estado em minha casa, bem debaixo do nariz da minha mãe.

Na pressa de pegar a estrada esta manhã, deslizei a caixa delgada, com a adaga no carro e fui embora sem saber por que a trouxe. Eu deveria ter apenas à deixado em casa.

Um sino suave apitou e eu segui o Sr. Patterson no elevador, vendo-o apertar o botão vinte e um. Mas apertei os olhos, percebendo que não havia andares mais altos do que isso.

"Eu pensei que havia vinte e dois andares," perguntei, de pé ao lado dele.

"Há." Ele concordou com certeza. "Mas esse andar abriga apenas uma residência e ele tem seu próprio elevador privativo em frente ao lobby."

Virei a cabeça para frente novamente, compreendendo. "Entendo."

"Seu andar possui apenas dois apartamentos," explicou ele, "uma vez que os apartamentos são um pouco maior. E o outro apartamento no seu piso está atualmente vago, então você vai desfrutar de muita privacidade."

Os apartamentos eram um pouco maior no meu piso? Eu não me lembro de ninguém dizer nada sobre isso quando mandei e-mail para o gerente para acertar o contrato de arrendamento.

"E aqui estamos nós," ele chiou, avançando com um sorriso enquanto as portas se abriram. Ele estendeu um braço, me convidando para ir primeiro.

Saindo do elevador, olhei para a esquerda e depois à direita, vendo um corredor estreito, bem iluminado, com pisos de mármore preto e paredes da cor de um pôr do sol. Ele virou à esquerda, levando-me a porta de um apartamento, mas eu lancei um rápido olhar por cima do ombro, vendo outra porta maciça preta com os números de ouro 2104 sobre ela.

Esse deve ser o apartamento vazio.

Aparentemente chegamos a porta do meu apartamento, o gerente imediatamente deslizou a chave e abriu a porta, andando para a direita.

Eu o vi passear de fora para dentro do apartamento, enquanto eu permanecia de pé na porta, congelada.

"Um..." *Okay.*

Isso não fazia sentido. Este apartamento era enorme.

Eu lentamente entrei, meus braços pendurados frouxamente ao meu lado enquanto via o teto alto, a espaçosa sala de estar, e uma parede cheia de janelas, dando uma vista para uma bela varanda, completo com uma fonte e grama de verdade lá fora. Com os mesmos pisos de mármore preto colocados aqui a partir do corredor, mas as paredes do apartamento eram de cor creme.

"Como você pode ver," Sr. Patterson começou enquanto ele foi até a parede da janela e abriu o vidro. "Você tem uma cozinha gourmet completa com aparelhos de última linha e você vai adorar a forma como o piso plano aberto preserva a sua visão da cidade."

Eu olhei para a cozinha, a ilha de granito brilhando à luz do sol que derrama através das janelas. Os aparelhos de cromo eram tão impressionantes quanto os de minha própria casa, e a cozinha com um lustre de ferro forjado simples, sofisticado e bonito combinando com o que estava acima de mim na sala de estar.

Ele continuou falando sobre os três quartos, piso aquecido e um chuveiro rainfall, e eu comecei a balançar minha cabeça, sobrecarregada. "Espere —"

Mas ele me cortou. "Há uma academia comunitária no segundo andar, bem como uma piscina interior. Ambos estão abertos 24/7, e uma vez que você está em uma das coberturas, também desfrutará de uma varanda privada."

Minhas sobrancelhas se estreitaram em confusão. *Eu estava em uma cobertura? O quê?*

"Espere," eu ri, um pouco assustada.

Mas ele apenas continuou. "Há duas portas em seu apartamento," ele me disse, seu tom ficando sério. "A outra leva a uma escada em caso de um incêndio, mas tenha certeza de que esteja fechada em todos os momentos." Ele apontou para o final do corredor, eu projetava minha cabeça para ver a porta de metal no corredor escuro. "Somos muito rigorosos sobre a segurança aqui, mas eu queria torná-la consciente da entrada alternativa."

Eu trouxe a minha mão na minha testa, enxugando a leve camada de suor. Que diabos estava acontecendo? O apartamento já estava completamente decorado com sofás de aparência cara, mesas e eletrônicos, e eu o assisti pegar um controle e começar a trabalhar no vidro da privacidade na parede de janelas com vista para a cidade.

"Agora, deixe-me mostrar a você —"

"Espere," eu soltei, interrompendo-o. "Sinto muito. Acho que houve um erro. Eu sou Erika Fane. Eu aluguei um apartamento de um dormitório com um banheiro — não uma cobertura. Eu não tenho ideia de quem é esse apartamento, mas estou pagando o aluguel para algo muito, muito menor."

Ele parecia confuso e então ele pegou sua pasta de arquivo, provavelmente verificando suas informações.

Não que eu não amasse a cobertura, mas não ia pagar cerca de milhares de dólares por mês para algo que não precisava.

Ele soprou uma risada, estudando a papelada. "Ah sim. Eu esqueci." Ele olhou para mim. "Esse outro apartamento foi alugado, infelizmente."

Meus ombros caíram, decepção me batendo. "O quê?"



"Foi um erro, e ficamos muito tristes. Fui aconselhado pelos proprietários a honrar o contrato que tinha assinado como um pedido de desculpas. Havia duas coberturas vagas, por isso, não vi nenhuma razão para que você não tivesse uma delas. Seu contrato de locação ainda é por um ano, e seu aluguel vai permanecer o mesmo durante esse tempo." Ele estendeu as chaves para mim. "Ninguém te ligou?"

Olhei, estendendo a mão e peguei as chaves.

"Não," eu respondi. "E ainda estou um pouco confusa. Por que você me deu um apartamento duas vezes o tamanho do outro pelo mesmo preço?"

Ele ofereceu um sorriso, endireitando seus ombros. Era como minha mãe fazia quando não queria mais responder perguntas.

"Como eu disse," ele apaziguou, "estamos muito tristes com nosso erro. Por favor, aceite nossas desculpas mais profundas e eu espero que esta cobertura atenda às suas expectativas enquanto você continua seus estudos este ano." Ele baixou a cabeça. "Por favor, deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, Srta. Fane. Estou ao seu serviço."

E então ele passou por mim, para fora do apartamento e fechou a porta atrás de si.

Fiquei ali, sentindo meu estômago dar voltas como se o ar tivesse sido batido fora de mim. Eu não podia acreditar. Como isso tinha acontecido?

Me virei em um círculo lento, olhando toda a sala, a realidade e acima de tudo, o silêncio. Eu estava completamente sozinha aqui em cima.

E, apesar de que era muito bonito, eu estava animada sobre dormir em um colchão de ar hoje à noite antes de sair para comprar o meu próprio mobiliário amanhã. Eu tinha ficado animada sobre um pequeno e acolhedor apartamento e vizinhos.

Mas a faculdade começava em dois dias. Eu não tenho tempo para encontrar outro lugar. "Droga," eu rosnei sob a minha respiração.

Arrastando lentamente pelo corredor, eu vaguei dentro e fora de todos os quartos, achando o banheiro espaçoso com vaidade de casal e um chuveiro com pisos de ardósia. Balançando armários abertos ao lado da pia, notei toalhas e roupas lavadas estocadas e prontas, bem como uma esponja.

E, em seguida, arrastando para o quarto principal, notei que já estava decorado com uma cama king-size e móveis que combinavam com a roupa de cama branca e cortinas. O maldito relógio no criado-mudo já estava certo também.

*Inacreditável.* Tudo estava arrumado para mim. Assim como em casa.

A decoração pode ser um pouco diferente e o cenário certamente havia mudado, mas minha vida não tinha. Tudo já foi providenciado. Eu até aposto que se abrisse a geladeira acharia bem abastecida.

As mães Thunder Bay possivelmente certificaram-se que uma de suas princesas não estaria escondida em um apartamento apertado. Não há nenhuma maneira que elas fariam como um comitê de boas-vindas apenas deixando uma cesta de frutas.

Eu balancei a cabeça, sentindo as paredes apertarem.

As mulheres em Thunder Bay eram senhoras ocupadas. Elas eram poderosas, influentes e completas, como os seus filhos, nós nos sentamos confortavelmente sob esse guarda-chuva. Eu ainda mais, porque o meu pai estava morto, e minha mãe era... fraca.

Quando criança, eu tinha apreciado a segurança do abrigo que elas forneceram, mas eu queria fazer as coisas por mim mesmo agora. Espaço, distância e talvez um pouco de dificuldade. Isso é o que eu estava procurando.

Deixei escapar um suspiro e coloquei as chaves no bolso de meus shorts jeans branco. Agarrando a barra do meu suéter preto, o puxei por cima e sobre a cabeça, deixando-me só com minha camiseta cinza de manga curta.

Caminhando de volta pelo apartamento, pisei através do limiar aberto da sala de estar e a varanda, meus dedos em meus chinelos pretos tocam a grama. Olhando ao redor da área expansiva, notei que ela foi projetada na forma de um retângulo, com um lado muito aberto para oferecer uma vista da cidade.

À minha esquerda, eu vi mais janelas, provavelmente pertencentes ao apartamento vago que compartilhei no andar. E em seguida, virando à direita, meu olhar se desviou para cima, subindo, subindo e eu estiquei o pescoço para ver o andar acima de mim, cuja residência se curvava ao redor do lado do edifício, tornando as janelas parcialmente visíveis a partir daqui.

Ele também parecia ter mais do que uma varanda e uma vista perfeita para a cidade. Gostaria de saber se uma família vivia lá, para precisar de tanto espaço, mas depois me lembrei que o Sr. Patterson disse "ele."

Eu deixei o meu olhar permanecer em suas janelas, percebendo que não estava sozinha aqui, depois de tudo.



PISQUEI ACORDADA, o cobertor do sono pesando forte quando me coloco em meu estômago abraçando meu travesseiro.

Meus ouvidos se animaram, ouvindo um som batendo vindo de algum lugar distante.

*Tap, tap, tap... tap... tap*

Debrucei-me em meus braços, tentando trazer meus olhos em foco.

*Tinha alguém batendo na porta?* Mas quem seria? Eu não conhecia ninguém aqui ainda, não de qualquer maneira. Eu tinha acabado de chegar hoje e não tinha nenhum vizinho...

E — Eu olhei para o despertador no meu criado-mudo, — era depois de uma hora da manhã.

Virando, sentei-me e esfreguei o sono dos meus olhos, sentindo lentamente dissipar a nebulosidade.

Eu tinha certeza que tinha ouvido algo bater. Como uma pancada firme.

Olhei em volta de mim, o luar entrava pela janela e caía sobre os lençóis brancos enquanto eu tentava ouvir qualquer som no silêncio do apartamento ainda escuro.

Mas então houve uma batida *forte* e eu pulei, sugando uma respiração. Jogando fora os lençóis, peguei meu telefone na mesa de cabeceira.

Isso não era uma batida.

Segurando o telefone na minha mão, eu lentamente saí na ponta dos pés do meu quarto, para ouvir outro som e buscando meu cérebro, tentando lembrar se eu tinha trancado todas as portas. A frente, a divisória de vidro para a varanda, e...

Será que tranquei a entrada dos fundos? *Sim*. Sim, claro que eu tinha.

Mas então o baque soou novamente e eu parei. *Que diabos é isso?*

Era chato e pesado, como peso morto caindo e eu não tinha ideia se era acima de mim, abaixo de mim, ou ao meu lado.

Arrastei-me pelo corredor, na sala de estar e passei os suprimentos de tinta que eu tinha comprado mais cedo hoje. Posso não ter conseguido o minúsculo apartamento que queria ou sido capaz de comprar minhas próprias panelas e frigideiras, mas poderia com certeza fazer deste lugar meu com um pouco de cor.

Movimentando-me silenciosamente para a cozinha, peguei uma faca fora do bloco e apertei a alça da lâmina na minha frente quando me aproximei da porta da frente. Eu ainda não tinha certeza de onde o som vinha, mas o senso comum me dizia para verificar as entradas.

Eu olhei pelo olho mágico, cada pelo em meus braços arrepiados. Tanto quanto eu queria estar por mim mesma, eu estava um pouco assustada com isso agora.

Arqueando-me na ponta dos pés, olhei através do furo, vendo o elevador alguns pés pelo corredor e a cintilação suave das arandelas.

Mas não havia nada nem ninguém visível. O corredor parecia vazio.

Eu empurrei minha cabeça atrás de mim quando as batidas soaram novamente.

Eu caí de volta para os meus pés e rastejei através do meu apartamento quando escutei o barulho que agora tinha se tornado um ataque constante. Meus pés seguiram o som, pisando distraído mais perto dele, eu finalmente apertei minha orelha contra a parede levando a meu corredor, meu coração acelerado quando as vibrações tocaram minha pele.

Descansando minha bochecha contra a superfície, engoli o nó apertado na minha garganta enquanto a batida contra a parede crescia mais e mais rápido.

Havia alguém ali. No apartamento vazio.

Segurando meu telefone, liguei para o escritório no andar de baixo, mas não obtive resposta. Eu sabia que havia um gerente noturno chamado Simon alguma coisa, mas eu não acho que muitas pessoas estavam de plantão durante a noite. Ele deve estar longe de sua mesa.

Eu continuei ouvindo, perguntando se poderia ignorá-lo e esperar até de manhã para falar com o gerente sobre isso, mas quanto mais perto chegava, mais alto o som ficou até que eu estava de pé ao lado da entrada da parte de trás.

Abrindo a porta, espirei minha cabeça para o corredor, segurando a saída de aço pesado aberta apenas o suficiente para inspecionar.

Olhando à minha direita, vi uma porta igual a minha. E então ouvi um grito agudo de mulher em torno de mim, e minha respiração ficou mais difícil.

E depois houve outro grito. E outro, e outro, e...

*Ela estava fazendo sexo?* Meu queixo caiu quando tentei não rir.

*Oh meu Deus.*

Mas pensei que o lugar era suposto estar vazio.

Saí com a faca na mão, apenas no caso de precisar e andei calmamente até a outra porta, olhando para cima e vendo pequenas câmeras de segurança ao longo da parede, provavelmente instaladas quando os apartamentos foram construídos.

Pressionando o ouvido na porta, ouvi, ainda ouvindo a *thump, thump, thump* de algo batendo na parede, e a ofegante garota gemendo uma e outra vez.

Eu dobrei meus lábios entre meus dentes, cobrindo meu sorriso com a mão livre.

Mas, em seguida, a mulher gritou. "Não! Ah, oh, Deus! Por favor!"

E meu rosto caiu, ao ouvir o medo em sua voz. Os gritos estridentes e curtos eram agora diferentes. Fiquei em pânico e com medo, e seus gritos soavam com uma luta. Minha boca ficou seca de repente, enquanto eu estava ali ouvindo.

"Ah!" Ela gritou novamente. "Não, por favor, pare!"

Eu me afastei da porta, não achando mais engraçado.

Mas então algo bateu na porta do outro lado, fazendo um barulho alto, e eu corri para trás. "Oh, merda," Eu trinquei sob a minha respiração.

Eu atirei minha cabeça para as câmeras, agora me perguntando se eles eram visíveis para o Segurança no andar de baixo ou para quem estava dentro do apartamento. Será que eles sabem que eu estou aqui?

Virei-me e corri para a porta, pegando a alça e tentando torcê-la.

Mas estava trancada. "Droga!" Eu murmurei. Essa porra tem bloqueio automático.

Outro baque bateu na porta, a meros pés de distância de mim, tão perto que corri meus olhos sobre ela, minha respiração ficando mais rápida e dolorosa.

Eu puxei a maçaneta da porta de novo, torcendo e puxando, mas não se moveu.

Outro baque soou na porta, e eu empurrei de pé, deixando cair a faca.

"Merda."

Eu mergulhei para pegá-la, mas então ouvi a outra porta se abrir, então corri abaixo da escada, escondendo-me atrás da parede e esquecendo a faca.

*Porra!*

Que se dane. Quem quer que esteja saindo do apartamento vago era definitivamente alguém que eu não quero conhecer. Corri para baixo andar após andar, um grito alojado na minha garganta quando o medo tomou conta do meu peito.

A batida ecoou acima de mim, e eu poupei um rápido olhar para cima, vendo uma mão deslizar para baixo das grades como quem quer que fosse, saltou lances de escadas.

*Oh meu Deus.* Corri para baixo, um lance de escada depois do outro, uma gota de suor deslizando pelo meu pescoço. As batidas estavam ficando cada vez mais perto, minhas pernas prestes a fraquejarem, meus músculos exaustos trabalhando tão rápidos quanto podiam. Engoli em seco, vendo a porta rotulada LOBBY. Eu a abri e avancei pelo meio, olhando atrás de mim mais uma vez para ver se ele, — ou ela, — estava atrás de mim.

Mas então bati em uma parede e eu deixei escapar um pequeno grito quando mãos agarraram meus braços.

Olhei para cima e exalei um suspiro, vendo Michael Crist elevando-se sobre mim, seus olhos se estreitaram.

"Michael?" Eu respirei, congelada em confusão.

"Que diabos você está fazendo?" Ele arqueou uma sobrancelha e me pôs de volta, longe dele, e soltando meu braço. "É mais de uma hora da manhã."

Abri a boca, mas não saiu nada. Por que ele estava aqui?

Ele ficou na frente de um elevador, um diferente do que eu tinha tomado esta manhã, vestido com um terno preto, parecendo como se tivesse acabado de sair de um clube ou algo assim. Uma



jovem morena estava ao lado dele, bonita em um vestido de cocktail apertado azul-marinho que caía até o meio da coxa.

Eu de repente me senti exposta, vestida com meu short de seda de dormir e top preto, meu cabelo pendurado, provavelmente todo emaranhado.

"Eu..." Eu olhei por cima do meu ombro novamente, notando que quem tinha me seguido descendo as escadas, não tinha saído pela porta ainda.

Eu torci a cabeça para trás, olhando para Michael. "Eu ouvi alguma coisa no meu andar," eu disse a ele.

E então balancei a cabeça, ainda confusa. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu moro aqui," ele atirou de volta e eu reconheci imediatamente o sempre presente tom intolerante que ele sempre usava comigo.

"Mora aqui?" Eu questionei. "Eu pensei que você vivia no edifício da sua família."

Ele deslizou a mão no bolso e inclinou a cabeça, olhando-me à queima-roupa como se eu fosse estúpida.

Fechei os olhos, expulsando um suspiro. "Claro," eu soltei uma respiração, o esclarecimento me batendo. "Claro. Você é a pessoa que vive no vigésimo segundo andar."

Comecei a conectar todas as peças: o elevador separado, ele e a menina estavam ali, o cavalheiro solitário que vive acima de mim, a Sra. Crist me enviou o link para o Delcour como uma sugestão e não me contou que a sua família era proprietária do edifício...

E o apartamento de luxo só para mim, pronto para morar e apenas esperando por mim.

Sra. Crist, e provavelmente seu marido, fizeram arranjos para eu acabar aqui. Mantendo-me perto e sob o polegar.

"E quem é esta?"

Olhei para cima, vendo a jovem com cabelos chocolate e olhos penetrantes, polida como uma estrela de cinema na noite de estréia.

Michael olhou para frente, os lábios torcendo ligeiramente. "Namorada do meu irmãozinho."

"Ah..." ela respondeu.

Desviei os olhos, exasperada.

*Namorada do seu irmãozinho.* Ele não conseguia sequer dizer o meu nome.

E eu não era mais a namorada de Trevor. Eu não tinha certeza se ele sabia disso, mas fazia meses. Isso deve ter vindo na conversa em sua casa.

"O que você ouviu?" Ele perguntou e eu olhei para cima para vê-lo olhando para mim.

Eu hesitei, não tenho certeza se devo dizer-lhe sobre os ruídos ou gritos da mulher. Eu não me sentia segura lá em cima agora, e queria o gerente, mas Michael mal me informava a hora do dia. Ele provavelmente não ouviria qualquer coisa que eu tinha a dizer.

"Nada," eu finalmente disse, deixando escapar um suspiro. "Esqueça."

Ele me estudou por um momento e em seguida, estendeu a mão e bateu um cartão branco na frente de um sensor na parede, as portas do elevador privado abriram imediatamente. Ele se virou para a garota. "Não fique muito confortável. Eu estarei pronto em um minuto."

Ela assentiu com a cabeça, um leve sorriso nos seus lábios quando entrou no elevador e apertou o botão, as portas fechando rapidamente diante dela.

Michael me ignorou e caminhou até a recepção, falando com a pessoa da segurança. O homem acenou com a cabeça e entregou-lhe o que parecia ser chaves, e em seguida, Michael passeou de volta para mim, sua altura e estrutura atlética fazendo minha boca secar novamente.

Deus, ele era lindo.

Mesmo depois de todos estes anos, minha vida inteira seguindo-o com os meus olhos, meu corpo ainda aquecia sempre que ele estava perto.

Cruzei os braços sobre o peito, tentando aliviar a batida do meu coração emocionado. Eu não deveria querer estar perto dele. Não depois de como ele me empurrou quase toda a minha vida e me tratou todos esses anos atrás.

Eu trouxe a minha mão até o pescoço, distraidamente correndo um dedo sobre a linha irregular.

"Simon vai fazer uma ronda através da escada até seu andar," ele me disse. "Vamos. Vou levá-la para cima."

"Eu disse para esquecer," eu insisti, não me mexendo. "Eu não preciso de ajuda."

Mas ele caminhou para o outro elevador de qualquer maneira e eu localizei o guarda de segurança abrindo a porta para a escada e desaparecendo.

Relutantemente, segui Michael, entrando no elevador em meus pés descalços e o vendo empurrar o vinte e um.

"Você sabe qual andar eu vivo?" Perguntei.

Mas ele não respondeu.

O elevador começou a subir, eu fiquei ali ao lado dele, tentando ainda me manter em pé. Eu não queria respirar muito forte ou incomodar muito. Eu sempre tinha sido hiper-consciente de Michael, eu estava com medo do que ele poderia dizer. Talvez se eu

achasse que ele me via como algo que não seja trivial, não me preocuparia muito com o que ele pensava.

Mas, quando deixei cair os braços e olhei para frente, o ligeiro fluxo de ar que vinha da ventilação fez meu cabelo dançar em toda a pele do meu peito e os topos dos meus seios, eu lambi meus lábios, sentindo a força dele ali, a algumas polegadas de distância. Meu peito subia e descia, o calor em cascata no meu pescoço, eu senti meus mamilos apertarem como se tivesse fogo sobre a minha pele, que se movia através do meu estômago e se reunia entre as minhas coxas.

De repente meu short parecia muito apertado e meu estômago estava vazio, dolorido como se não tivesse comido em dias.

*Jesus.*

Eu subi, escovando meu cabelo atrás da minha orelha e sentindo como se ele estivesse olhando para mim.

Mas eu não me atrevi a olhar. Depois de ver a modelo de capa que ele trouxe para casa para a noite, tudo o que eu podia fazer era arrumar minhas costas, enquadrar meus ombros e me firmar.

Como eu tinha feito há anos.

O elevador parou e as portas se abriram, Michael saiu primeiro, claramente não como o cavalheiro que o Sr. Patterson era. Ele caminhou diretamente para o meu apartamento, eu segui falando com suas costas.

"Quando o Sr. Patterson me mostrou tudo hoje, ele me disse que o apartamento estava vazio." Eu olhei atrás de mim na porta do apartamento supostamente vago. "Mas ouvi barulhos aqui pouco tempo atrás."

Ele se virou, olhando para a porta atrás de mim. "Que tipo de barulhos?"

Cabeceiras batendo nas paredes, gritos, choros, disparates, pessoas lá...

Dei de ombros, tomando a decisão de ser vaga. "Apenas ruídos."

Ele exalou um suspiro pelo nariz, parecendo irritado. Caminhando ao redor de mim, ele foi para o outro apartamento e sacudiu a maçaneta da porta, batendo várias vezes quando não funcionou.

A porta se abriu, e eu ampliei meus olhos de surpresa, mas, em seguida, o mesmo guarda de segurança do andar de baixo emergiu.

"Nada aqui, senhor. Eu chequei a escada, e não há nenhum sinal de barulho."

"Obrigado," Michael disse. "Certifique-se que o apartamento esteja trancado, e volte lá para baixo."

"Sim, senhor."

Eu assisti o guarda trancar a porta da frente e, em seguida, esperar no elevador quando Michael caminhou de volta para mim com as chaves, seus olhos castanhos parecendo ainda mais impacientes.

Ele passou por mim e abriu minha porta da frente.

"Como você sabia que eu me tranquei para fora?" Eu o segui para dentro do apartamento.

"Eu não sabia." Ele deslizou as chaves no bolso da calça. "Mas percebi que era uma aposta segura. Você não está com as chaves, e as portas traseiras do apartamento que conduz à escadaria sempre se trancam automaticamente. Lembre-se disso."

Revirei os olhos, olhando para ele em meu apartamento. Três anos atrás, inferno, cinco dias atrás, eu teria adorado tê-lo em meu espaço. Falando comigo, cuidando de mim...

Mas isso não é o que ele estava fazendo agora. Eu ainda era tão invisível para ele como o ar que respirava. E muito menos importante.

Uma noite. Ele ainda vivia em minha memória, vívida e selvagem e eu desejava que ele se lembrasse dessa noite. Mas ele tinha se transformado em merda, de qualquer maneira, assim como a maneira como ele me tratou.

Cruzando os braços sobre o peito e me preparando, eu o olhei, apenas esperando por ele para sair.

Ele verificou os quartos, a entrada dos fundos, e voltou para fora, empurrando as portas de vidro para se certificar de que estavam seguras.

"Não é incomum para a equipe fazer pausas em um dos apartamentos vazios," explicou em um tom normal. "Em qualquer caso, está quieto agora."

Eu balancei a cabeça, forçando um olhar desafiador. "Como eu disse, não preciso de ajuda."

Ouvi-o respirar uma risada tranquila e olhei para cima, vendo um sorriso condescendente em seus olhos.

"Você não precisa, hein?" Ele respondeu, soando falso. "Você tem tudo coberto? Você está no controle?"

Eu levantei meu queixo ligeiramente, não respondendo a ele.

Ele caminhou por cima, olhando-me com diversão arrogante. "É um bom apartamento," comentou ele, olhando ao seu redor. "Você deve ter trabalhado duro para ganhar o dinheiro para pagar por isso. Bem como as contas para os cartões de crédito em sua carteira, o carro novo que ganhou, que bom."

Eu triturei meus dentes juntos, uma enxurrada de emoções que não tinha certeza do que fazer, me bateu. Eu odiava o que ele estava dizendo. Não era assim tão simples, e isso não era justo.

Ele se aproximou de mim, estreitando os olhos. "Você fugiu de meu irmão, da minha família, de sua mãe, e até mesmo dos seus próprios amigos," ressaltou ele, "mas e se um dia você descobrir que todos esses títulos que você deixou, sua casa, seu dinheiro, e as pessoas que te amam, não estiverem mais lá? Você vai precisar de ajuda, então? Finalmente perceberá como muito frágil você é sem esses confortos, que faz você pensar que não precisa?"

Olhei para ele, endurecendo cada músculo, eu não iria me afastar.

Sim claro. Eu gosto muito do dinheiro. E talvez se eu estivesse realmente séria sobre ficar por mim mesma, teria jogado tudo fora. Os cartões de crédito, o carro, o dinheiro e taxa de matrícula.

Então era comigo que ele implicava? Um covarde que falava de uma boa conversa, mas nunca realmente conheceu a dor ou a força de ter que lutar por alguma coisa?

"Não, eu acho que você estaria bem," disse ele em voz baixa, sensual quando tomou uma mecha do meu cabelo, moendo-a entre os dedos. "As meninas bonitas sempre tem algo para negociar, certo?"

Eu atiro meus olhos para cima, travando olhares com ele quando bati na sua mão. Que porra estava acontecendo com ele?

O canto de sua boca inclinou em um sorriso, ele andou em direção à porta. "Boa noite, Pequeno Monstro."

Eu virei, apenas para vê-lo escorregar pela porta e fechá-la atrás dele.

*Pequeno monstro.* Por que ele havia me chamado assim? Eu não tinha ouvido esse nome em três anos.

Não desde aquela noite.

# Capítulo 4



## Presente

*NÃO FIQUE SOZINHO COM ELA.*

Minha única regra. A única coisa que eu tinha mantido para mim mesmo e prometi dar ouvidos, agora eu tinha quebrado ela.

Eu respirei duramente, meus braços cruzados sobre meu peito enquanto olhava em frente para os números crescentes sobre a parede do elevador. *Ninguém mais a conhecia.*

Não da maneira como eu conhecia. Eu a conhecia melhor. Eu sabia como ela era boa.

Erika Fane jogava bem a sua parte. A filha obediente abnegada por sua mãe, simpática, a agradável namorada do meu irmão, uma estudante brilhante e crescendo na beleza de nossa comunidade à beira-mar. Todo mundo a amava.

Ela pensava que não era nada para mim, insignificante e invisível. Ela queria que eu abrisse meus olhos e a visse novamente tão foddidamente mal, mas ela não percebeu que eu já fiz. Eu conhecia a boceta enganadora que ensopava embaixo com o pequeno brilho perfeito dela e eu não poderia esquecer.

Por que diabos eu a levei para o seu apartamento? Por que tive que ter certeza que ela estava a salvo? Estar perto dela me fez vacilar. Isso me fez esquecer.

Ela surgiu no meio das portas da escada, assustada e corada, parecendo pequena e frágil e o instinto imediatamente correu por mim.



Sim, ela jogava sua parte muito bem.

*Não fique sozinho com ela.* Nunca fique sozinho com ela.

As portas do elevador se abriram e eu pisei diretamente em minha entrada, virando a esquina na minha sala escura, mas então desacelerei, notando a garota que eu tinha enviado para cima e quase tinha esquecido. Ela sentou-se no meio, abrangendo uma cadeira de madeira.

Completamente nua.

Eu segurei um sorriso, surpreso com sua engenhosidade. A maioria das mulheres esperavam a direção.

Apertei os olhos, aproximando-me da cadeira enquanto seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso. Seus antebraços descansavam no topo da cadeira para trás, enquanto suas pernas estavam bem abertas e os pés calçados com saltos altos estavam plantados no chão em ambos os lados da cadeira.

Parando um pé na frente dela, deixei meus olhos caírem para seu corpo exposto: flexível, aberta e pronta para mim. Seus seios eram perfeitos e redondos, eu olhava para seu estômago bronzeado, deixando meus olhos caírem para sua boceta nua e me perguntando se ela já estava molhada.

Estendi a mão, correndo a palma da minha mão sobre sua bochecha e ela se inclinou para ela, olhando-me divertidamente quando seu cabelo longo de seda, drapearam sobre os seios. E então ela disparou para fora, pegando meu polegar entre os dentes e mordendo-o suavemente.

Fiquei olhando para ela, esperando para ver o que ela faria a seguir. Iria chupa-lo? Lambê-lo? Talvez mordê-lo mais forte? Eu gostava quando podia pegar tanto quanto eu dava. Quando uma mulher mostra o fogo em vez de parecer ociosa.

Mas então ela simplesmente deixou ir, me oferecendo um olhar tímido e deixando minha bola apertada. Era meu trabalho atacar e o dela ser a peça de carne disposta, eu acho. Deus, eu estava tão entediado com essa merda.

Eu derrubei o queixo para cima, ordenando com uma voz suave, "Fique aqui."

Eu precisava de algo para entrar no clima, para algo que eu já não queria mais.

Eu passei por ela, subindo as escadas, tirando meu casaco enquanto subia. Entrei no meu quarto, um grande lugar com uma cama king-size e muito espaço para relaxar, eu caminhei para o chuveiro, que estava entre o quarto e a suíte master. Era a céu aberto e completamente visível da cama. Às vezes, ele veio a calhar quando eu tinha uma garota ou duas e queria vê-las brincar juntas.

Tirei minhas roupas, jogando-as no chão e pisando no chuveiro, sem pressa para voltar lá em baixo.

A sobrecarga do chuveiro derramou, imediatamente encharcando meu cabelo e derramando seu calor sobre os meus ombros e costas. Eu gostaria de poder dizer que todas as horas registradas na academia, um personal trainer, garantindo que eu estava pronto para a estação, ou os treinos constantes que temos, uma vez que aumentaram a nossa rotina de exercícios, que causou toda a tensão na minha cabeça e corpo, mas eu sabia que não era isso. Eu tinha vinte e três anos e estava na minha melhor forma, disputando com os confrontos que vivi por quase toda a minha vida.

Não era o basquete. Era ela.

Depois de três longos anos, ela estava aqui, eles estavam aqui, e eu mal podia pensar em mais nada.

Eu me perguntei se ela ainda me queria depois de tudo que foi dito e feito. Depois de todos os anos me assistindo, provavelmente desejando que eu a tocasse, não seria a porra de irônico quando eu

finalmente a levar em minhas mãos e pressionar meu corpo no dela, ela me desprezasse?

Sim, você vai estar na minha cama, baby, mas não até que você deseje me odiar.

Deixei escapar um suspiro, curvando a cabeça e fechando os olhos.

*Jesus.* Enrolei minha mão em volta do meu pau, sentindo-o palpitar e pulsar enquanto crescia grosso e duro com o pensamento dela.

Corri meu polegar sobre a ponta, enxugando o sêmen que era apenas uma pequena medida do que estava implorando para sair.

*Maldição.*

Bastou eu pensar nela e de como eu quase tinha me entregado no elevador com ela mais cedo.

Isso tinha sido divertido. O jeito que ela tentou tão fortemente não parecer que estava perdendo a porra de sua mente ao meu redor. Como sua respiração superficial fez seus seios subirem e descerem e como os mamilos cutucavam através daquele pequeno top apertado dela, fazendo-me querer tomar um entre meus dentes e ensiná-la a gritar meu nome tão bem quanto ela diria em seu sono.

Sua pele dourada, bronzeada do verão em Thunder Bay, parecia uma festa, e seu cabelo loiro comprido, roçando o rosto e pescoço, derramado pelas costas. Parecia tão suave, que não pude resistir tocar os fios brilhantes.

Eu tinha feito muito bem em ignorá-la durante a minha vida, em primeiro lugar, porque ela era muito jovem para eu me importar e, em seguida, porque eu precisava ser paciente.

Agora, o tempo era perfeito, ela estava aqui e por isso eu estava pronto.

Só que eu não estava sozinho.

E a melhor parte? Ela não sabia o que sabíamos. Ela não sabia que nós estávamos vindo para ela.

Desligando a água, respirei dentro e fora, meu pau doendo e maldição, próximo para colocar para fora, precisando de sua libertação. Enrolei uma toalha em volta da minha cintura e penteei os dedos pelo meu cabelo, saindo do quarto e descendo as escadas.

Alex, a jovem que eu tinha levado para a festa da equipe hoje à noite, ainda estava sentada na cadeira obedientemente, sua bunda em forma de coração um pouco mais atraente agora que eu estava duro.

Mas eu ainda não estava pronto. Derramando uma bebida, andei para as janelas com vista para a cidade. As luzes e a energia iluminavam a noite, fazendo com que parecesse um mar de estrelas que flutuavam na minha frente, foi uma das primeiras coisas que aprendi quando tinha visitado este lugar quando era pequeno. A cidade de Meridian era certamente mais inspiradora a uma distância. A maioria das coisas eram, eu vim a perceber isso.

Quanto mais perto você chega, nada parece tão bonito, e menos bonito se torna. Fascinação era um mistério, e não a aparência.

Deixando meu olhar cair, avistei Rika através de suas janelas. O apartamento dela estava no nível abaixo do meu, mas não diretamente sob o meu, então minhas janelas ofereciam uma excelente vista para a varanda, bem como em seu apartamento. Apertei os olhos, observando-a se mover sobre as coisas e querendo saber o que estava fazendo.

Ela tinha espalhado um pano abaixo de uma parede, e havia latas de tinta colocadas no chão da sala. Ela deu um passo para cima em uma escada e arqueou-se na ponta dos pés, estendendo a mão para a parede, onde se encontrava o teto, alisando sobre algo com as mãos.

Ela deve ter colocado fita adesiva. Eram quase duas da manhã. Por que ela estava pintando isso agora?

Seu agradável, e pequeno traseiro se projetava para fora, e a barra preta ao redor da parte inferior de seu top subiu, revelando a pele de seu estômago.

Propagando calor sobre meu peito e até a minha virilha, meu coração bateu mais forte. Rika tinha um inferno de um corpo, mesmo que ela não tivesse a menor ideia como usá-lo.

Mãos frias e macias tocaram os meus ombros quando a menina veio atrás de mim, nua ao meu lado. O vidro da privacidade não estava ligado, mas nem as luzes, por isso Rika não seria capaz de ver nada aqui, se olhasse.

Alex olhou para fora da janela, provavelmente vendo o que eu estava olhando, e em seguida, virou-se para mim, deslizando a mão debaixo da minha toalha.

"Mmm..." ela gemeu, sentindo o quanto eu estava duro. "Você gosta dela."

Eu ainda fiquei ali parado, olhando para Rika enquanto a menina me acariciou. "Não."

Uma vez pensei que poderia. Por algumas horas, há muito tempo, nós nos olhamos com o mesmo olhar, e eu senti que poderia confiar nela.

Tinha sido um erro que custou aos meus amigos a sua liberdade.

"Mas você a quer," ela empurrou, me esfregando mais rápido e sabendo exatamente de onde meu tesão vinha.

Deixei que ela me segurasse, mas infelizmente eu não tinha vontade de estender a mão e tocá-la. Olhei para baixo, vendo Rika descer a escada e cair em suas mãos e joelhos, correndo ao longo a fita adesiva enquanto ela arqueou as costas, me provocando.

Eu grunhi, sentindo os traços da garota chegar mais rápido.

"Sim," ela provocou. "Tão doce e inocente, não é?"

Engoli em seco através da secura na boca e olhei para baixo, para Rika. "Ela não é nenhum dos dois," Eu soprei para fora sob a minha respiração.

"Talvez não," a menina brincou. "Os tímidos tendem a ser os piores, depois de tudo."

E então ela se inclinou, enterrando os lábios no meu pescoço e sussurrando, "Eu aposto que seu irmão pode dizer o quanto ela é uma garota má."

*Jesus.*

Eu plantei minha mão contra a janela, inclinando-me quando Rika se sentou sobre os joelhos e olhou para a parede que ela parecia estar se preparando para pintar.

Eu esperava que não fosse verdade. Eu só queria duas coisas... que meu irmão não tivesse quebrado ela tão bem quanto ele se gabava e que Rika tivesse tanta luta nela como eu esperava.

"Sim," a menina respirou, beijando uma trilha até a minha mandíbula. "Eu aposto que ele sabe exatamente como ela gosta."

Arqueei instantaneamente, virando a cabeça e colocando a mão sob seu queixo, segurando-o apertado. "Meu irmão é a última pessoa que sabe alguma coisa sobre ela," Eu soprei para fora, olhando para ela. "Agora vá para casa. Eu não estou de bom humor."

Eu a empurrei para longe, e uma respiração chocada escapou enquanto ela juntou as sobrancelhas, parecendo confusa.

"Mas você está..." ela protestou, apontando para o meu pau duro sob a toalha preta.

"Isso não é para você, e você sabe disso."

De frente para a janela novamente, apertei a toalha em volta da minha cintura e observei Rika puxar seu cabelo em um rabo de cavalo e em seguida, dobrar-se para pegar uma lata de tinta.

Mas então ouvi o *ding* do elevador atrás de mim, sinalizando que estava descendo para pegar quem quer que tivesse chamado, e eu rapidamente olhei por cima do ombro para ver a garota ainda parada lá, pelada.

"É melhor você se apressar," eu avisei. "Eu tenho companhia chegando, e eles adorariam nada mais do que encontrá-la assim." Eu deixei meus olhos caírem, indicando sua forma nua.

Seus olhos correram de lado a lado, hesitando e parecendo descontente. Eu não sabia se ela estava realmente desapontada ou apenas ofendida.

Eu realmente não me importava. Eu já tinha pagado a ela, depois de tudo.

Ela finalmente se virou, correndo para onde quer que ela tenha deixado cair suas roupas e ouvi o sussurro enquanto ela se vestia.

Olhando para trás para baixo, vi Rika derramar tinta em uma bandeja e em seguida, mergulhar em um rolo, imersão em vermelho.

A minha cor favorita.

Era corajoso e confiante, mas também agressivo e violento. Não sei por que era minha cor favorita, mas sempre tinha sido.

A campainha do elevador apitou novamente, eu me levantei, virando minhas costas quando ouvi vozes profundas entrando no apartamento de cobertura.

Virando-me, vi a garota, Alex, deslizando em seu último sapato e pegando sua bolsa antes de sair apressada na direção dos elevadores.

Mas, independentemente dela estar ou não vestida, ela não passaria despercebida.

Damon, Will, e Kai surgiram a partir da esquina, vestidos com ternos pretos semelhantes, sendo apenas eles mesmos, sorrindo sobre uma piada compartilhada.

Alex entrou rapidamente, tentando passar apressada, mas Damon a pegou, envolvendo os braços em volta da sua cintura.

"Whoa, onde você acha que está indo?" Ele brincou, segurando forte seu aperto contra suas lutas falsas. "Será que Michael já usou sua hora?"

Will riu, balançando a cabeça enquanto ele e Kai continuaram andando, fazendo seu caminho para o apartamento.

Damon caminhou com ela para trás, para a sala novamente, uma de suas mãos apertando sua bunda.

Me inclinei para a cadeira, pegando a calça que eu tinha jogado lá esta manhã. Deslizando em minhas pernas, as puxei e, em seguida, arranquei a toalha, jogando-a no chão.

"Basta deixá-la sozinha," eu disse a ele.

Mas seus olhos escuros, quase negros, afastaram-se de mim, um desafio à espreita lá, uma porra que eu estava ficando cansado de ver.

Seus lábios se curvaram em um sorriso quando ele enfiou a mão no bolso, tirando um maço de notas.

"Eu vou ser gentil," ele sussurrou contra seu rosto, segurando o dinheiro.

Ela virou a cabeça, me olhando, devia estar se perguntando sobre que protocolo deveria seguir. Ela deveria ver como uma oportunidade, enquanto o outro ainda estava no quarto?



Eu não me importava com o que ela fizesse. Ela estava disponível e isso hoje, era sobre negócios, não prazer. Eu simplesmente precisava de alguém no meu braço hoje à noite para uma festa privada e Will a conhecia bem o suficiente para saber que ela era discreta e sem complicações.

Eu estava farto das palhaçadas de Damon.

Mas ela se virou para ele e lentamente pegou o dinheiro.

E ele não hesitou. Arrancando a parte superior de seu vestido até a cintura, ele a pegou e guiou suas pernas ao redor de sua cintura.

"Eu menti," disse ele, mostrando os dentes ao lado de sua orelha. "Eu nunca sou gentil."

Ele mergulhou para ela, cobrindo sua boca com a dele enquanto ele a levou ao fundo do corredor, desaparecendo em um quarto de hóspedes.

Eu exaleei uma respiração através do meu nariz, agravada com o rebocador constante de guerra que era ele. Ele não costumava ser assim.

Eu e meus amigos todos nos desentendemos ao longo de nossa amizade. Claro. Temos os nossos próprios temperamentos, vícios e sentidos de certo e errado.

Mas essas diferenças nos fortaleceu. Como indivíduos, temos pontos fracos, mas como os Cavaleiros éramos invencíveis. Cada um de nós trouxe algo diferente para a mesa e onde faltava um, os outros entravam em cena. Éramos uma unidade, dentro e fora da quadra.

Eu não tinha mais tanta certeza que isso era verdade. As coisas tinham mudado.

Kai sentou-se no sofá enquanto Will caminhou para a geladeira, pegando um sanduíche fora do prato de sobras e uma garrafa de água.

Eu me virei e agarrei uma bola de basquete que tinha ganhado, quando ganhamos os campeonatos estaduais na escola e atirei para Will, batendo-lhe no braço.

Ele empurrou, derrubando a garrafa de água e olhando para mim com a boca cheia de sanduíche.

"Ow!" Ele gritou, segurando as mãos. "Qual o seu problema?"

"Você estava no 2104?" Eu atirei para fora, já sabendo a resposta.

Havia uma razão para Rika ter se mudado para o vigésimo primeiro andar. Isso a isolava dos vizinhos. Mas eu também estava bem ciente de que meus amigos provavelmente não iriam deixar o apartamento vago ao lado dela, — ou a oportunidade de foder com ela, — iria para o lixo.

Eles não vivem no edifício, mas eles tinham de alguma forma conseguido uma chave do apartamento.

Ele desviou os olhos, mas eu peguei o sorriso em seu rosto. Ele engoliu a comida e me encarou, encolhendo os ombros. "Pode ser que trouxemos um par de meninas de volta do clube," admitiu. "Você conhece Damon. Ele ficou um pouco alto."

Eu atirei a Kai um olhar, sabendo que ele não estava nisso, mas chateado que ele não os tinha parado.

Eu penteei os dedos pelo meu cabelo úmido e preendi Will com um olhar. "Erika Fane pode ser jovem e inexperiente, mas ela não é estúpida," eu indiquei, olhando entre ele e Kai. "Vocês vão se divertir com ela. Eu prometo. Mas não se vocês a fizerem correr antes de tê-la onde queremos que ela esteja."

Will se inclinou para recuperar a bola. Com 1,90m de altura, ele era mais baixo que o resto de nós, mas era muito forte.

"Kai e eu estivemos fora por meses," acusou ele, pressionando a bola entre as mãos na frente do peito e olhando para mim quando ele se aproximou. "Eu concordei em esperar Damon para que ele pudesse ter sua parte nisso, mas estou cansado dessa porra de esperar, Michael."

Sua paciência estava se esgotando e eu sabia disso há algum tempo. Ele e Kai tinham recebido sentenças menores com base nas acusações, mas para ser justo com Damon, decidimos não fazer nada até que ele saísse também.

"Como foi a façanha de ontem à noite?" Eu joguei para trás. "Mostrando-se na casa dela em suas máscaras?"

Ele riu para si mesmo, muito satisfeito. "Foi como nos velhos tempos. Dá um tempo."

Mas eu balancei minha cabeça. "Temos sido pacientes por muito tempo."

"Não," ele respondeu. "Nós fomos pacientes. Você já esteve na faculdade."

Fui até ele, uns bons 10 cm mais alto, e peguei a bola fora de suas mãos. Eu mantive meus olhos sobre ele, quando a colocava ao meu lado deixando rolar para fora dos meus dedos, vendo Kai pegá-la em um movimento fluido.

"Nós queríamos ela em Meridian," Eu disse a Will, "e ela está aqui. Sem amigos e sem companheiros de quarto. Nós a queríamos neste edifício com todos nós, e lá está ela." Inclinei a cabeça para a janela atrás de mim, gesticulando. "Tudo o que a separa de nós é uma porta. Ela é um alvo fácil, e nem sequer sabe disso."

Seus olhos verdes se estreitaram em mim, ainda escutando.

"Nós sabemos exatamente o que vamos tirar dela antes de levá-la," eu lembrei a ele, "então não foda isso. Tudo está indo conforme o planejado, mas não vai se ela desconfiar que está em perigo antes da hora."

Ele semicerrou os olhos e olhou para longe, ainda chateado, mas obviamente, deixando ir. Respirando fundo, ele deslizou o paletó preto, jogou-o no sofá, e saiu da sala, descendo as escadas para a quadra de basquete privada fora da sala de estar.

Em questão de segundos, eu ouvi o eco de uma bola de basquete batendo contra o corte de madeira.

Kai levantou-se do sofá e caminhou para as janelas, cruzando os braços sobre o peito e olhando silenciosamente para fora.

Eu dei um passo para perto dele. Plantando a minha mão nas janelas, segui seu olhar, observando Rika correr o rolo para cima e para baixo, sua parede uma vez branca agora ficando vermelho sangue.

"Ela está sozinha." Eu falei baixo. "Completamente sozinha agora. E logo ela não vai ter nada para comer, além da nossa boa vontade."

Mudei meus olhos para Kai, vendo seus olhos estreitados a estudando. Sua mandíbula flexionou, às vezes ele podia ser mais temível do que Damon. Pelo menos Damon era um livro aberto.

Mas com Kai e seus severos olhos escuros e expressão endurecida, era sempre um palpite o que ele estava pensando. Ele raramente falava sobre si mesmo.

"Você está tendo segundos pensamentos?" Perguntei.

"Você está?"

Eu continuei olhando pela janela, ignorando a pergunta. Querendo ou não isso ou gostando de nada disso, nunca foi uma pergunta.

Três anos atrás, a pequena curiosa Erika Fane queria brincar com os garotos, por isso, o espetáculo, e ela nos traiu. Não havia nenhuma maneira que iríamos esquecer. Uma vez que a restituição fosse paga, meus amigos poderiam ter paz.

Kai manteve seus olhos nela enquanto falava. "Damon e Will são uma ação cega, Michael. Ao longo de três anos, isso não mudou. Eles agem e reagem a partir do instinto, mas para dois homens que uma vez acreditaram que o dinheiro e poder poderia tirá-los de qualquer coisa, eles agora sabem que não é verdade."

Ele virou a cabeça, fechando os olhos em mim. "Não houve jogos lá. Sem amigos reais. Sem hesitações. Agir e cometer. Isso é o que eles aprenderam."

Virei meu olhar de volta para fora das janelas. Lá. Isso foi tanto quanto Kai tinha falado sobre a prisão desde que ele tinha saído.

Eu não havia perguntado nada, tampouco. Talvez eu soubesse que ele ia falar quando estivesse pronto, ou talvez me senti culpado, sabendo que era tudo culpa minha. Eu a trouxe com a gente naquela noite, depois de tudo. Eu confiei nela. Isto era sobre mim.

Ou talvez, apenas talvez, era porque eu nunca quis saber o que os últimos três anos tinham sido para os meus amigos. O que eles tinham perdido. Como eles tinham esperado.

Como eles tinham mudado.

Eu balancei a cabeça, tentando escovar sua advertência. "Eles sempre foram assim," argumentei.

"Mas eles eram sempre controláveis," ele desafiou. "Eles eram aplacáveis. Agora eles não têm limites e a única coisa que eles realmente entendem é que eles são a única pessoa que podem confiar."

Então o que ele está dizendo? Que eles têm seus próprios planos?

Eu deixei meus olhos caírem para ela, trabalhando vigorosamente enquanto rolava na tinta vermelha.

E algo enrolou dentro de mim, torcendo e apertando até o meu peito doer.

O que eu faria se eles pulassem do barco? Tomando seu próprio curso de ação? Eu não gosto dessa ideia.

Mas durante três anos, eu tinha sido forçado a olhar para ela na minha casa, ouvir sobre ela, e esperar meu tempo quando tudo o que queria era ser seu pesadelo. Ela estava aqui e estávamos prontos.

"Nós não podemos parar," Eu quase sussurrei. Poderemos controlar Will e Damon. Nós sempre fizemos.

"Eu não quero parar," ele respondeu, seus olhos escuros presos nela. "Ela merece tudo o que está vindo para ela. Mas estou dizendo que as coisas nunca saem conforme o planejado. Lembre-se disso."

Peguei o copo de uísque que assentei e atirei-o para trás, engolindo o resto do líquido em um gole. A queimadura se sentou na parte de trás da minha língua, minha garganta apertada quando pousei o copo.

Eu me lembro, mas não ia me preocupar com isso. Era finalmente tempo para me divertir um pouco.

"Por que ela está pintando as paredes às duas da manhã?" Ele perguntou como se finalmente tivesse percebido o que ela estava fazendo.

Eu apenas balancei a cabeça, olhando para ela e sem nenhuma ideia. Talvez ela não conseguisse dormir depois de Damon e Will escaparem no apartamento ao lado.

Kai exalou, olhando para ela com um leve sorriso curvando seus lábios. "Ela cresceu bem, não foi?" Sua voz ficou suave, mas manteve sua borda ameaçadora. "Linda pele, olhos e lábios hipnóticos, corpo apertado..."

*Sim.*

A mãe de Rika era uma mistura de Holandês Sul-Africano que se casou com seu caminho em dinheiro e poder, usando um rosto e corpo que ainda era apenas metade da beleza da sua filha. Rika pode ter herdado o cabelo loiro de sua mãe e olhos azuis, seus lábios carnudos e sorriso hipnotizante, mas o resto era tudo Rika.

Sua pele brilhante beijada pelo sol; as pernas tonificadas, fortes de anos de esgrima; e o jeito que ela parecia tão atraente e doce, mas com um toque de malícia em seus olhos.

Como um vampiro bebê.

"Yo!" Will gritou de baixo. "O que diabos vocês estão fazendo? Vamos jogar!"

Kai sorriu, deixando cair os braços e girando para a quadra.

Mas eu hesitei, ainda pensando em sua advertência.

Ele estava certo. Damon e Will olhavam de soslaio, esperando para mergulhar e matar. Mas o que Kai quis dizer? Até onde eles iriam com ela?

Tínhamos regras, de modo que isto era suposto para funcionar. Nós não estávamos indo para machucá-la. Nós estávamos indo para arruiná-la. Eu sabia que Damon e Will iriam tentar quebrar essas regras, mas e sobre Kai? Será que ele entrou e vai voltar atrás novamente como ele sempre fazia?

Ou será que ele seguirá dessa vez?

"E você?" Eu finalmente perguntei, fazendo-o parar. "Será que a prisão mudou você?"

Ele virou-se, olhando para mim com uma calma assustadora. "Eu acho que nós vamos ver."



# Capítulo 5

Erika

## Três Anos Atrás

O CARRO VIROU, E EU BALANÇAVA PARA FRENTE e para trás no piso do Classe G, o caminho virou de suave para acidentado. O chão debaixo dos pneus de repente soou como um moedor, e eu sabia que estava batendo em cascalho.

O rádio do carro explodia do lado de fora, e eu ouvia seus gritos estridentes, dizendo-me que todo o desfile de carros estava a reboque. Paramos, e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, as portas foram abertas, o motor morreu, e uivos encheram o ar quando todos os passageiros se juntaram uns aos outros.

Eu fiquei onde estava, resistindo à vontade de espreitar para fora das janelas e esperando que Michael não precisasse abrir a porta traseira para pegar qualquer coisa. Dentro de alguns minutos, porém, a conversa e risos começaram a desvanecer-se, e depois desapareceu completamente.

Eu lentamente empurrei-me para cima, mantendo minha cabeça baixa enquanto olhava para fora da janela.

Varrendo a área, árvores altas pontilhavam a clareira onde todo mundo tinha estacionado. Carros, caminhonetes, SUVs estavam desordenados no espaço, e eu estreitei os olhos, percebendo que estávamos na floresta.

Por que diabos estávamos aqui?

Mas então me virei e imediatamente avistei uma estrutura de pedra enorme a frente.

Inclinei a cabeça para trás, seguindo as lanças da antiga igreja abandonada que espreita para fora, através dos ramos da árvore do outono descoberto como se tivesse quebrado, morto e silencioso na floresta.

*St. Killian.* Eu nunca tinha estado aqui, mas conhecia a partir das imagens que eu tinha visto no jornal ao longo dos anos. Era um velho marco, que remonta a 1700, quando Thunder Bay foi fundada.

Em 1938, no entanto, ele sofreu danos estruturais devido a um furacão, e foi fechado, e nunca reaberto.

Todo mundo deve ter ido para dentro.

Me aventurei a dar mais um olhar ao redor da área, certificando-me de que ninguém estava por perto, e rapidamente escalei o banco de trás, abrindo uma das portas traseiras e pulando para fora.

O ar vivo de outubro atingiu minhas pernas, e senti as frágeis folhas caídas escovando contra os meus tornozelos nus. Eu estava em minha saia da escola e blusa, minhas pernas completamente nuas, e arrepios irromperam por todo o meu corpo.

Corri através da clareira, vendo as enormes portas de madeira da catedral embarcarem fechadas, e dobrei a esquina, dirigindo-me para o lado. A grama estava coberta de ervas daninhas e pedras da fundação foram desalojadas e quebradas, encontrando-se ao longo das paredes da catedral.

Música derramava dos vitrais quebrados, e eu estendi a mão, agarrando a parte inferior da janela e agarrando em um dos três altos arcos esculpidos na parte inferior da parede da igreja. Puxando-me para cima, olhei para dentro da igreja e deixei escapar um pequeno sorriso.

*Droga.*

Alto-falantes foram instalados ao redor do lugar, música explodia, quando dois caras — um deles era Kai, sem camisa e sem sua máscara — lutava seminu no centro do piso totalmente aberto, cercado por estudantes do sexo masculino e feminino torcendo por eles e os outro cara a diante.

A julgar pela multidão descontraída e o sorriso no rosto de Kai quando ele apontou para seu oponente, eu imaginei que não era uma *luta* de verdade.

Mais como esporte.

Enquanto a música soou e pequenos grupos de alunos perambulavam, conversando, rindo e bebendo de suas garrafas de cerveja, eu vi algumas pessoas desaparecerem por trás do santuário e algumas escadas.

Será que edifícios antigos como este têm porões? Ou — *não* — pensei comigo mesma, St. Killian tinha catacumbas. Eu tinha ouvido falar sobre isso.

Deslocando meus olhos, notei o grande espaço acima, a seção do coro da antiga igreja, formando um semi-círculo que olhava para baixo sobre o altar, onde teriam uma vez se sentado. A maioria dos bancos de madeira tinham sido arrancados e jogados em pilhas ao redor da sala, enquanto o antigo lustre de ferro fundido, uma reminiscência dos tempos medievais com seus castiçais e design ornamentado, ainda pairavam acima da devassidão profana de luta e bebida acontecendo abaixo.

Avistei Miles Anderson beijando sua namorada em um banco, e eu imediatamente mergulhei de cabeça baixa. Eu não gostava dele ou dela, e eu não queria que eles me vissem.

"Você não deveria estar aqui."

Eu ampliei meus olhos, meu estômago instantaneamente rodando quando virei a cabeça para a direita.

Michael estava a poucos passos de distância, o queixo inclinado para cima, olhando para mim através de sua máscara.

Agarrando o peitoral, eu senti meu coração pegar um ritmo acelerado. "Eu..." Eu comecei a falar, mas me senti muito estúpida para dizer qualquer coisa. Eu sabia que não devia ter vindo. "Eu queria ver."

Ele inclinou a cabeça, mas eu não tinha ideia do que ele estava pensando. Eu queria que ele tirasse essa maldita máscara.

Eu segurei minha respiração, observando quando ele se inclinava atrás de mim, segurando o parapeito da janela ao meu lado e plantando suas botas pretas nos dois arcos à minha esquerda e direita.

*O que ele estava fazendo?*

O calor de seu corpo cobriu minhas costas, e eu enfrentei um olhar para cima, observando-o olhar através da janela quebrada da catedral, vendo o que eu vi.

Engolindo o nó na minha garganta, eu finalmente falei. "Se você quer que eu vá —"

"Eu disse isso?"

Eu bati minha boca fechada, observando os dedos apertarem em torno da garrafa de cerveja na mão. Michael tinha mãos grandes, como a maioria dos jogadores de basquete, mas elas não eram nada em comparação com a sua altura. Ele era quase 30 cm mais alto que eu, e eu esperava que ele tivesse parado de crescer. Eu já tinha que olhar para cima para ele.

Fechei os olhos por um momento, apenas desesperada para me inclinar para trás e relaxar com ele, mas me segurei. Em vez disso, cavei minhas unhas na pedra, forçando os olhos para frente e assistindo Kai jogar o outro cara para o chão, ambos lutando como uma luta de MMA no chão de concreto.

Michael trouxe a cerveja aos lábios, e ele deve ter levantado a máscara, porque o ouvi tomar uma bebida. Mas, então, minhas sobrancelhas se ergueram, vendo a garrafa aparecer na frente do meu peito.

Confusa, hesitei apenas um momento antes de pegá-la, mantendo o meu sorriso para mim quando a inclinei e bebi. Segurei-a entre meus lábios, deixando o sabor amargo sentar na minha língua e, em seguida, engolir.

Quando tentei devolver a garrafa, ele me dispensou. Eu relaxei, dando mais alguns goles, feliz que ele não estava me chutando para fora. Ainda.

"Essa porta leva para as catacumbas, certo?" Eu perguntei, apontando para os alunos dentro que estavam indo pela porta escurecida por trás do santuário.

Eu segurei a garrafa no meu peito, virando minha cabeça para Michael.

Ele assentiu.

Eu me virei para trás, vendo os dois rapazes e garotas desaparecerem. "O que eles estão fazendo lá embaixo?"

"Tendo outros tipos de diversão."

Eu apertei minha mandíbula, frustrada com sua breve resposta, enigmática. Eu queria entrar.

Mas então eu o ouvi respirar uma pequena risada tranquila e senti sua máscara escovar contra o meu ouvido, sua voz baixa sussurrando em meu ouvido: "Ninguém conhece você, não é?"

Eu empurrei minhas sobrancelhas juntas, imaginando o que ele queria dizer. Ele pegou a garrafa fora das minhas mãos e colocou-a no parapeito.

"Você é uma garota tão pequena e boa, não é, Rika? Boa garota para a mamãe, boa garota para os professores..." Ele parou

antes de continuar: "Você é uma boa garota do lado de fora, mas ninguém sabe o que diabos está do lado de dentro, não é?"

Eu cerrei os dentes, olhando para frente para o nada.

Seu hálito quente caiu no meu pescoço enquanto ele falava: "Eu sei o que você quer ver, Rika," ele jogou para fora. "Eu sei que você gosta de me observar. Garotas da escola não devem ser tão impertinentes."

Meus olhos arredondaram, e eu respirei fundo, empurrando para fora entre seus braços e saltando para o chão.

Constrangimento aqueceu meu rosto enquanto corri para o estacionamento, mas uma mão de repente me segurou, e eu fui puxada para trás na direção oposta.

"Michael," Eu engasguei, minha garganta espessa com medo. "Deixe-me ir."

Ele chegou mais perto. "Como você sabe que sou Michael?"

Pisquei, deixando cair a cabeça, incapaz de olhar para ele. Meus olhos caíram sobre sua mão me segurando. Minha pele queimava muito, eu não tinha certeza se estava em chamas ou congelando.

Eu engoli o aperto na minha garganta. "Parece como você."

Mas ele se inclinou, fazendo meu coração violento vibrar ainda mais forte, e sussurrou: "Você não sabe como me pareço."

Então ele estendeu a mão e agarrou a minha gravata da escola, puxando meu corpo enquanto puxava fora a gravata asperamente, soltando-a e deslizando-a sobre a minha cabeça.

"O que você está fazendo?" Eu respirei.

Mas ele não respondeu.

Apertei os olhos, observando-o enquanto ele puxava a gravata à parte e deu a volta por trás de mim, segurando-a sobre meus olhos.

Mas eu a empurrei para baixo, virando para olhar para ele.  
"Por quê?"

Por que eu preciso de uma venda?

"Porque você vai ver mais com os olhos fechados," ele respondeu.

E eu fiquei parada enquanto ele prendia minha gravata ao redor dos meus olhos, os dedos tocando o meu cabelo.

Ele soltou a gravata, mas eu ainda sentia seu peito em minhas costas, e eu balancei uma polegada, sentindo meu equilíbrio. Eu quase queria sorrir, sentindo as borboletas no estômago.

"Michael?" Eu disse suavemente.

Mas ele permaneceu em silêncio.

Eu respirava mais rápido, me sentindo sobrecarregada com as sensações. O perfume das plantas e bordos vermelhos misturado com o ar fresco do mar e folhas mortas, tudo correu junto com a brisa leve que gelou meu rosto.

Meus mamilos endureceram, e cada fio de cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantou. O que ele estava fazendo?

"Michael?" Eu disse em voz mais baixa. Eu estava começando a me sentir idiota.

Mas ele ainda não disse nada.

Meu coração começou a bater, e eu segurava a barra da minha saia, lutando contra o calor entre minhas coxas.

Engoli em seco, girando lentamente ao redor e segurando minhas mãos, encontrando seu peito e colocando minhas mãos nele.

"Você não pode me assustar," eu disse a ele.

Senti sua mão pegar a minha e puxar para fora de seu peito.  
"Eu já faço."

Ele andou em volta de mim, me puxando atrás dele. Corri alguns passos, chegando ao seu lado e segurando em seu braço, tentando não tropeçar quando nós andávamos através das ervas daninhas, pedras e terreno irregular.

Eu apertei meus dedos em torno de sua mão, sentindo tão bem a pele grossa de suas palmas. Como essas mãos se sentiriam no restante de meu corpo?

"Há escadas," alertou, cortando meus pensamentos. Eu diminuí, pisando para cima e encontrando o degrau.

"Vamos lá," ele insistiu, me levando para cima. Depois de vários passos, a luz solar que vinha através da venda, sumiu, e eu sabia que estávamos lá dentro.

O cheiro úmido da chuva e da podridão de anos de negligência me cercou, e eu virei minha cabeça, tentando localizar os ecos de vozes ao redor. Eu segui Michael, caminhando lentamente quando percebi que os pisos estavam cheios de detritos.

Gritos e aplausos do sexo masculino vieram para mim a partir da esquerda, e eu os ouvi rindo e aplaudindo. Grunhidos seguidos de gemidos, e eu imaginei que a luta ainda estava acontecendo.

Eu segui Michael, ainda segurando-o, mas levantei a minha mão, tocando a venda. Eu não gostava de não ser capaz de ver, sem saber se alguém estava vindo para mim ou não. Eu senti como se todo mundo estivesse olhando para mim.

"Por que você não me deixa ver?" Perguntei, parando ao lado dele.

"Gostaria que fosse mais emocionante para você?"



Eu torci a cabeça para ele, mesmo que não pudesse vê-lo. "E me ter com os olhos vendados é mais emocionante para você?"

Mas então virei minha cabeça para frente novamente, ficando surpresa como quão irreverente eu tinha soado. Eu sempre fui nervosa em torno de Michael, e fiquei chocada, — e talvez um pouco orgulhosa — que tinha saído com tanta facilidade.

Eu ouvi um par de respirações rápidas saindo dele, e eu pensei que ele tinha rido, embora não pudesse dizer com certeza.

"Eu quero que você faça algo para mim." Ele soltou a minha mão, e eu o senti escovar contra o meu ombro quando ele veio para ficar atrás de mim. "Eu quero que você mantenha a venda nos olhos e não a tire. Eu voltarei."

"Voltar? O quê?" Eu apertei minhas sobrancelhas juntas, sentindo calafrios varrerem as minhas pernas e preocupação atando meu estômago.

Eu o senti tocar o meio das minhas costas, e sua respiração caiu sobre minha têmpora. "Mostre-me do que você é feita."

E então ele me empurrou.

Engoli em seco, tropeçando para frente, minhas palmas moeram contra a sujeira e chão cheio de pedra, poeira cobriu meus braços, disparei tentando me impedir de cair enquanto respirava rapidamente.

"O que —" Eu soprei para fora. "Michael?" Eu chamei, virando a cabeça para o outro lado.

*Onde diabos ele estava?* Estendi a mão e agarrei a venda. Ia arrancar fora isso.

Mas então me acalmei, jogando suas palavras de volta para mim na minha cabeça. *Mostre-me do que você é feita.*

Ele estava me testando. Ou brincando comigo. Eu inalei uma respiração profunda, me preparando.

Eu poderia esperar um pouco mais. *Você está bem. Você consegue fazer isso.* Eu não estava desistindo ainda.

Os grunhidos e rosnados da luta estavam apenas alguns pés de distância, e eu podia ouvir as pessoas conversando e rindo. Eu não tinha certeza se era por causa de mim ou a luta, mas meu rosto queimava de qualquer maneira, constrangimento fazendo querer me esconder. Parecia que eu tinha mil olhos em mim, observando cada movimento meu.

Meu lábio inferior tremeu, e eu estendi meus braços, meu peito subindo e descendo uma milha por minuto enquanto tentava ver se alguém estava perto de mim. Eu me senti exposta, e eu não gostei disso.

Dei pequenos passos, tocando nada além de ar enquanto sentia o meu caminho.

"Michael?" Eu disse novamente, um pequeno grito vindo em minha garganta que me recusei a deixar sair.

"Ah, foda-se!" Alguém gritou, e eu escutei, avaliando que estava vindo da luta.

Ouvi briga e socos e, em seguida aplausos soaram, ecoando no vasto espaço.

"Woo!" Uma voz masculina gritou enquanto outros riram.

Eu ouvi um par de garotas rirem não muito longe, e eu respirei fundo, ouvindo passos perto de mim.

"Não sei o que eles têm planejado para você, querida," uma voz feminina brincou, "mas estou com ciúmes."

A outra menina riu, e eu fiz uma careta sob os olhos vendados, raiva aquecendo a minha pele.

Arrumei minhas costas e toquei a venda de novo, apenas querendo tira-la fora.

Mas eu enrolei meus punhos em torno do tecido, resistindo. Se eu a tirasse, ele iria ganhar. Michael teria mantido, porque ele não se importava. Quem está olhando para mim? Eles estão sussurrando sobre mim? Eles estão rindo de mim? Michael não se importaria.

Eu poderia fazer isso.

Soltei minhas mãos e meus ombros, meu pulso ainda acelerado em meu pescoço.

Nada estava errado. Fiquei envergonhada, insegura e desconfortável, mas estava na minha cabeça.

Até que alguém escovou meu ombro, e eu acalmei, sentindo uma mão passear em minha bunda.

"Mmm, eu sei quem é você," disse uma voz masculina. "Rika Fane, a namorada de Trevor, certo?"

*Não. Não é certo, pensei imediatamente.*

Mas então congelei, reconhecendo o tom ameaçador que sempre parecia carregar um duplo significado, não importa o que ele dissesse.

Damon.

"O que você está fazendo aqui sem o seu homem?" Ele provocou. "E quem lhe amarrou com isto?"

A pele em meus braços cantarolava, e eu queria rasgar a venda dos olhos. Eu não gostava dele olhando para mim, quando eu não podia ver.

Damon não era seguro.

Eu engoli o caroço na minha garganta, segurando minha força. "Trevor não é meu namorado."

"Muito ruim. Eu gosto de brincar com a merda que não é minha."

E então seu dedo roçou meu lábio inferior, e torci minha cabeça longe. "Pare," eu mandei.

Mas então, ele passou a mão em torno da volta do meu pescoço e me puxou para cima. "Você dorme na casa dos Crist algumas vezes, hein?" Ele rosnou baixo, sua respiração caindo em meus lábios. "Você tem o seu próprio quarto lá?"

Eu plantei minhas mãos sobre o peito, tentando afastar, mas ele agarrou meu quadril com a outra mão, me segurando no lugar.

"Damon!" Eu ouvi um grunhido vir de trás dele. "Cai fora e a deixe em paz!"

Não era a voz de Michael.

Damon suspirou e desafiou em tom entediado, "Eu tomo o que quero, quando quero, Kai. Nós não estamos mais na escola."

Eu triturei meus dentes juntos, lutando contra ele, mas ele envolveu ambos os braços em volta da minha cintura como uma corrente de aço, e eu senti seu sussurro acima da minha orelha.

"Que tal eu visitar o seu quarto hoje à noite, hein?" Suas mãos caíram para minha bunda, e eu me contorcia, empurrando contra ele, mas ele era muito forte.

"Você vai abrir a porta para mim?" Ele sussurrou contra meus lábios. "Você vai abrir outras coisas para mim?"

E então sua mão caiu entre nós, deslizando entre minhas pernas e esfregando em minha saia. Deixei escapar um grito, mas ele me cortou, cobrindo minha boca com a sua. Eu não podia respirar enquanto me contorcia e gritei, o som abafado sob seus lábios.

*Michael, onde diabos você está?*

Eu fechei os punhos contra o peito e agarrei seu lábio inferior entre os dentes, mordendo com força até que ele me soltou e me atirou para trás.

"Foda-se!" Ele gritou, e eu desenei uma respiração irregular, estendendo minhas mãos, porque eu não sabia onde estava ou se ele estava voltando para mim.

Senti uma pequena brisa, sentindo alguém chegando.

"Eu disse para soltá-la!" Kai gritou, soando como se ele estivesse na minha frente.

"Ela me mordeu!" Damon se enfureceu.

"Então você teve menos do que você merece!" Kai atirou de volta. "Desça as escadas e queime algumas calorias. Vai ser uma longa noite de merda."

Estendi a mão, agarrando a venda, eu desejava ver, mas em vez disso, deixei cair minhas mãos, enrolando meus punhos com raiva.

"Você está bem, Rika?" Perguntou Kai.

Eu soltei respiração após respiração, meu corpo balançando enquanto minha cabeça nadava.

*Eu o mordi.* De repente queria rir. Minhas mãos formigavam, e me endireitei, me sentindo um pouco mais forte.

"Eu gostaria de poder dizer que ele late e não morde, mas..." Kai parou, deixando o pensamento inacabado.

*Sim.* Nós dois sabíamos que não era verdade.

Eu inalei, sua colônia inebriante quando apenas uma pitada de suor me bateu. "Eu estou bem," eu respondi. "Obrigada."

Eu me afastei e virei à minha direita, farta de ficar aqui de pé como um alvo.

"Aonde você está indo?"

"Para as catacumbas," eu respondi.

"Você não pode."

Apertei os lábios, torcendo a cabeça para encará-lo. "Eu não sou uma criança. Você entendeu?"

"Sim, eu entendi." Sua voz profunda tinha uma pitada de humor. "Mas você está de frente para a direção errada."

Eu puxei uma respiração rápida, o sentindo pegar meus ombros e me girar mais para a direita.

"Oh," eu murmurei, embaraço aquecendo meu rosto. "OK. Obrigada."

"Não tem problema, garota," disse ele, sua voz grossa com uma risada que eu poderia dizer que ele estava tentando segurar.

Eu estendi minhas mãos um pouco, ainda me recusando a deixar Michael ganhar por tirar a venda, dei um passo hesitante para frente. Mas então parei e virei minha cabeça novamente.

"Você sabe meu nome," eu disse, lembrando que ele tinha me chamado de Rika. Na verdade, Damon tinha dito o meu nome também.

"Sim." Kai se aproximou das minhas costas. "Por que não saberia?"

*Por que não?*

Por que ele sabia? Eu nunca tinha falado com esses caras. É, pelo menos, fazia sentido que Michael soubesse de mim, desde que passei muito tempo na casa dele, mas eu tinha certeza de que os outros caras nunca tinham me notado.

"Você estuda esgrima," Kai começou, "você é herdeira de uma fortuna em diamantes, e você esteve em *Honor Roll* desde o nascimento."

Sorri para mim mesma, achando o seu sarcasmo um inferno de muito mais fácil de lidar do que as mãos de Damon.

"E," continuou ele atrás de mim, sua voz diminuindo, "Você usou um biquíni preto incrível no churrasco de Quatro de Julho na praia no verão passado. Olhei mais do que eu deveria."

Minhas bochechas aqueceram instantaneamente. O que ele acabou de dizer?

Kai Mori era tão bonito quanto Michael e igualmente procurado por mulheres. Ele poderia ter qualquer uma. Por que ele ainda me deu uma segunda olhada?

Não que eu nunca tive esperança de que ele iria. Ele não era Michael, é claro.

"Michael não deveria ter deixado você vir aqui," Kai advertiu. "E eu não acho que você deveria ir até lá."

Eu senti o puxão de um sorriso em meus lábios. "Eu sei. Isso é a mesma coisa que todo mundo iria me dizer."

Me virei, acrescentando sob a minha respiração, "Exceto Michael."

Eu segurei minhas mãos algumas polegadas na minha frente, espalhando os dedos e seguindo lentamente para frente, movendo-me para o zumbido maçante da música e uivos vindos de baixo.

Eu não deveria ir para o inferno sozinha.

Kai tinha enviado Damon lá para baixo, e mesmo que eu não tivesse certeza de que ele iria tentar algo novo, eu sabia que não estava segura com ele.

Michael tinha me dito para esperar — ele me derrubou, mas...

Mas algo dentro de mim odiava estar à mercê de qualquer um. Eu não queria seguir, e não queria esperar, e eu não queria pedir. Todas essas coisas me faziam sentir desconfortável, como se alguém

estivesse me levando ao redor pelo nariz, e eu não gostava de ser controlada.

Isso é o que eu admirava sobre os Quatro Cavaleiros. Eles estavam sempre no controle e sempre visíveis. Por que esperar por Michael quando eu poderia fazer isso sozinha?

O vento frio soprava em minhas pernas nuas, e eu inalei o cheiro de terra, água e madeira velha derivando através da porta das catacumbas. Eu estava perto.

Mas então alguém pegou uma das minhas mãos estendidas, e eu puxei uma respiração rápida, plantando ambas as palmas em seu peito e segurando o algodão macio de sua camiseta.

"Michael?" Eu mudei minhas mãos para cima, percebendo que seus ombros eram quase do nível com o topo da minha cabeça. "Você esteve aqui o tempo todo?"

Mas ele permaneceu em silêncio.

Eu respirei dentro e fora, tentando acalmar meu coração. O comprimento total de suas pernas e peitoral estavam nivelados com quase cada polegada do meu corpo, e minha pele aqueceu.

Eu dei um passo para trás.

"Por que você fez isso?" Perguntei. "Se você esteve aqui o tempo todo, por que você iria deixar Damon lidar comigo desse jeito?"

"Por que você apenas não tirou a venda dos olhos e correu?"

Aprumei minhas costas, me preparando. Era isso que ele queria? Que eu batesse fora e fugisse? Por que ele estava me testando?

Não importava. Como ele poderia ficar ali — ver o que estava acontecendo, — e não intervir? Kai tinha posto um fim a isso, e eu pensei que Michael...



Abaixei minha cabeça, com medo que ele pudesse ver meu rosto aquecido. Acho que pensei mais de Michael do que deveria.

Eu derrubei meu queixo para cima, tentando manter a emoção da minha voz. "Você não deveria ter ficado bem com isso."

"Por quê?" Ele respondeu. "Quem é você para mim?"

Eu apertei meu punho ao meu lado.

"Torne-se mais forte," ele mordeu em um sussurro quando a respiração caiu sobre meu rosto. "Você não é uma vítima, e eu não sou seu salvador. Você lidou com isso. Fim de historia."

Que diabos estava acontecendo com ele? O que ele quer de mim? Eu teria pensado que ele iria mostrar preocupação. *Jesus.*

Todos os homens da minha vida, — meu pai, Noah, Crist, e até mesmo Trevor — pairavam sobre a minha vida como se eu fosse um bebê aprendendo a andar. Eu nunca me importei muito por sua preocupação, e até mesmo achei que era sufocante às vezes, mas de Michael... Eu poderia ter gostado. Mesmo que apenas uma vez.

Ele colocou um dedo debaixo do meu queixo, inclinando a minha cabeça para cima enquanto sua voz suavizava. "Você fez certo. Isso não te faz sentir bem? Contra atacar?"

Eu peguei uma dica de diversão em seu tom de voz, e meu estômago vibrou.

Michael tinha razão. Eu não era uma vítima, e mesmo que o pensamento dele aparecendo para salvar o dia tivesse me dado algum tipo de dica sobre o que ele sentia por mim, alguma coisa, o fato permaneceu que eu nunca quis ser alguém que não podia lutar contra minhas próprias batalhas.

*Inferno, sim, me sentia muito bem.*

Senti-o afastar-se, mas seus dedos deslizaram entre os meus.

"Então você quer ir lá embaixo?" Ele perguntou em voz baixa.

Meus lábios se curvaram apesar da minha agitação.

Eu o deixei me levar enquanto continuamos na direção que Kai tinha dito. Uivos ecoaram das profundezas, e meu peito tremeu com antecipação.

Qualquer pequena luz a partir do outro lado da venda nos olhos desapareceu e tudo ficou preto quando o ar ao meu redor ficou mais frio, mais espesso e preenchido com o cheiro da terra e água, como uma caverna.

"Há escadas," alertou.

Eu imediatamente abrandei meu passo. "Posso tirar a venda, então?"

"Não."

Eu empurrei a raiva fervendo para baixo e estendi a outra mão, encontrando as pedras ásperas e irregulares da parede de pedra à minha direita. Michael abrandou, me deixando seguir com cautela, senti meu caminho descendo as escadas, e nós viajamos em uma espiral.

Os grãos de sujeira moeram debaixo dos meus passos, calafrios espalhando em minhas coxas, lembrando-me que estava ficando mais frio e mais escuro...

E que eu estava muito inconsciente de meus arredores.

Eu não sabia o que tinha aqui em baixo, o que estavam fazendo, e dependendo de quão profundo nós seguimos para o labirinto, eu poderia não ser capaz de encontrar meu caminho para fora, também.

Michael tinha deixado muito claro que, embora ele possa ter a minha mão agora, ele não tinha a minha volta. Então, por que nada disso me fez querer parar?

Eu deslizei passos cautelosos descendo as escadas, viajando mais e mais fundo e sentindo como se as paredes estivessem ficando mais perto de mim. Eu inalei uma respiração difícil, o ar debaixo da terra pesando sobre minha pele como um cobertor pesado.

Michael deu mais um passo, e eu o segui, subindo para o lado dele, onde ele tinha parado.

A banda Like a Storm tocando *Love the Way You Hate Me* ao meu redor, e eu deduzi que todos os túneis tinham alto-falantes, a música provavelmente preenchendo todos os quartos.

Mas, em seguida, um grito ecoou, e eu empurrei minha cabeça para a direita, ouvindo o gemido agudo viajando em direção a mim.

Sussurros pareciam derramar fora das paredes, gemidos e respiração flutuavam ao redor de mim, e eu torci a cabeça para meu outro lado, ouvindo ofegos e gritos vindos da minha esquerda.

Eu deslizei meu pé para frente ao longo do chão, sentindo a sujeira em vez de pedra agora, e ouvia qualquer som que pudesse entender.

Gemidos de uma mulher levada pelo túnel, vibrando fora das paredes, e eu lambi meus lábios, meu peito subindo e descendo mais rápido.

*Outros tipos de diversão.*

A mão de Michael deslizou para as minhas novamente, fazendo minha pele formigar. "Então, o quão longe você quer ir?" Ele perguntou, sua voz grossa e rouca.

Uma garota gritou novamente, parecendo alta e eufórica, e risos e gemidos seguiam.

Eu esfreguei minha palma para cima e para baixo da minha coxa, tentando distrair a construção de calor entre minhas pernas. Deus, o que estava acontecendo com ela?

Eu puxei minha mão da de Michael. *Até onde eu iria?*

Eu estendi minhas mãos, dei um passo em direção aos ruídos, e balancei a cabeça, perguntando-me onde eu iria parar.

Eu sabia que a partir de imagens das catacumbas, que era uma pequena coleção de túneis e cúpulas, ou quartos, embaixo da igreja, e eu não estava à espera de um convite dele ou da sua permissão. Ele me trouxe até aqui, e queria jogar com a minha cabeça, mas eu não estava jogando mais. Eu faria isso por mim mesma.

E ele parecia finalmente perceber isso. Ele enganchou o interior do meu cotovelo e me empurrou de volta. Deixei escapar um pequeno suspiro quando tropecei.

"Você vai ficar comigo aqui embaixo, entendeu?"

Fiquei parada e permaneci em silêncio quando engoli o caroço na minha garganta. Ele de repente se tornou mais protetor do que tinha sido lá em cima. Por quê?

Ele pegou minha mão, me puxando para baixo suavemente ao longo do túnel. Minhas pernas eclodiram em calafrios, mas o meu pescoço e rosto aqueceram quando os gemidos e vozes masculinas graves chegaram mais perto e mais alto.

Michael fez uma curva, levando-me com ele, nós viramos um canto ou uma porta, — eu não poderia estar certa — e retardei nossa caminhada quando o ar mudou de repente, cheirando a suor, a fome, e homens. Meu coração batia no meu peito com tanta força que doía, e eu não conseguia acalmar a minha respiração.

Gemidos de uma mulher jovem e ofegante cheia de prazer encheram o ar, e eu toquei instantaneamente minha venda, com uma forte vontade de tirá-la.

Mas me segurei. Eu não queria dar-lhe uma desculpa para me enviar de volta para cima.

Abaixei minha mão e deixei Michael me levar para dentro do quarto. Pelo menos eu pensei que era um quarto. Ele parou, ambos de frente para os sons, e todo o meu rosto aquecido com embaraço. Eu virei minha cabeça, meu nariz tocando a manga da sua camisa.

"Ah, Cristo," um cara gemeu. "Foda-se, ela se sente tão bem. Você gosta disso, não é, baby?"

Ouvi uma sexy e lasciva risada enquanto ela respirava com dificuldade, e meu estômago virou, ouvindo os sons de aprovação e risos ao redor da sala.

De todos os homens. *Oh, Deus.*

Abri a boca em choque, falando baixinho para Michael. "Eles a estão machucando?" Perguntei, sabendo que ele podia ver tudo.

"Não."

Lambi meus lábios, ouvindo a grunhir e beijar, ofegando e rosnando. Ela era a única garota aqui?

Eu enfrentei os ruídos novamente. "Eles estão...?" Eu parei, não sabia como perguntar o que eu queria saber.

"Eles o quê?" A voz baixa de Michael provocou.

Eu abri e fechei a boca, odiando a diversão que peguei em seu tom. Ele estava rindo de mim.

Limpei a garganta. "Eles estão..." Eu avancei, "eles estão fodendo ela?"

Eu raramente usava essa palavra, mas parecia apropriada.

O som de pele batendo em pele, duro e rápido, encheu a sala, com gemidos da moça igualando o ritmo, e eu cerrei os dentes para reprimir o gemido em minha própria garganta, sentindo o calor crescer entre as minhas coxas.

"Michael?" Eu disse quando ele não me respondeu.

Mas ele ainda não disse nada. Um calor incandescente caiu na minha bochecha esquerda, e eu virei minha cabeça para encará-lo.

"Você está olhando para mim?" Eu sussurrei.

"Sim."

Minha respiração ficou mais superficial, e eu ajustei minha mão na sua, não tendo certeza se era o seu suor ou o meu que eu estava sentindo.

"Por quê?" Perguntei.

Ele hesitou por um momento antes de responder. "Você me surpreendeu," disse ele calmamente. "Você usa muito a palavra 'foder'?"

Meus ombros começaram a cair. Eu fui muito crua?

"Não," eu admiti, olhando para longe. "Eu —"

"Soa bem em você, Rika," ele me cortou, me colocando à vontade. "Use-a com mais frequência."

Excitação correu sob a minha pele, e eu não tinha certeza que iria atender a seu pedido, mas sorri de qualquer maneira. Eu não me importava se ele viu.

Os homens na sala começaram a rugir, e eu não tinha certeza do que estava acontecendo, mas eles foram ficando cada vez mais animados.

"Eles estão, não estão?" Perguntei de novo, mas eu realmente não precisava de Michael para confirmar.

Se a respiração ofegante e as palavras sujas não fossem suficientes para entregar, eu não poderia confundir o prazer nos seus quentes, doces gemidos que pegou o ritmo, indo mais rápido e mais alto enquanto as vibrações aquecidas dos espectadores me cercavam. Eu só podia imaginar o que estava acontecendo com ela.

"Porque as pessoas estão assistindo?" Perguntei.

"Pela mesma razão que você quer," ele atirou de volta. "Isso fica mais excitante."

Fiz uma pausa, pensando sobre isso. Será que quero ver?

Não.

Não, eu não quero vê-la se expondo para qualquer um que quisesse olhar. Eu não quero ver todos esses caras — e algumas garotas, pelas vozes que ouvi — ficar assistindo algo que deve ser privado. E não, eu não queria saber quem ela era ou o cara com quem ela estava transando, então eu não teria que pensar sobre o que tinha visto cada vez que cruzasse com ela nos corredores da escola.

Mas...

"Foda-se," ela sussurrou, soando tão desesperada e alta. "Oh, Deus. Mais forte."

Talvez Michael estivesse um pouco certo. Talvez eu quisesse ver como ela era e o que ela estava sentindo escrito por todo seu rosto. Talvez eu quisesse ver os homens olhando para ela, porque eu queria saber o quanto eles estavam excitados, ver a luxúria em seus olhos, e sentir uma medida disso enquanto olho para eles.

E talvez eu quisesse ver Michael olhando para ela. Para ver se havia necessidade e fome lá, e quão quente seria a sensação de ser ela e ter seus olhos em mim assim.

Eu queria isso na frente de uma sala cheia de pessoas? Não. Nunca.

Mas eu queria perder a venda e ver algumas das coisas que ainda tinha que experimentar. Para viver por ela e imaginar o que ela estava sentindo.

E imaginar como era as mãos de Michael em mim.

O pulso em meu clitóris começou a pulsar, e eu mordei meu lábio inferior, tentando resistir ao impulso de inclinar-me para ele.

"Sexo é uma desnecessária necessidade, Rika," Michael falou baixo ao meu lado. "Você sabe o que isso significa?"

Eu balancei a cabeça, cansada demais para fazer qualquer coisa.

"Nós não precisamos de sexo para sobreviver, mas precisamos disso para viver," explicou. "É um nível elevado, e uma das poucas coisas na vida onde todos os cinco sentidos estão em seu auge absoluto."

Senti-o escovar meu braço e sabia que ele tinha se mudado para trás de mim, o calor de seu peito cobrindo minhas costas.

"Eles a vêem," ele sussurrou em meu ouvido, ainda não me tocando, "seu belo corpo em movimento e ofegante debaixo dele enquanto ele fode com ela."

Eu respirei mais acelerado, fechando os punhos em torno da barra da minha saia.

"Eles ouvem seus gemidos," ele continuou, "e é como música, porque mostra que ela está amando tudo o que está acontecendo com ela agora. Ele pode sentir o cheiro de sua pele, sentir seu suor, e provar a sua boca."

Ele se inclinou para as minhas costas, empurrando o peito para junto as minhas costas, mas eu ainda não podia sentir suas mãos. Apertei meus olhos fechados atrás de minha venda. *Me toque.*

"É uma festa para o seu corpo," a voz sensual de Michael respirou acima da minha orelha, "e é exatamente por isso, ao lado de dinheiro, sexo é a única coisa que move o mundo, Rika. É por isso que eles estão assistindo. É por isso que você quer assistir. Nada se compara a possuir alguém que você gosta, mesmo que seja apenas por uma hora."

Eu torci minha cabeça lentamente, falando com ele. "E sobre o amor?" Eu o desafiei. "Isso não é melhor do que sexo?"



"Você já teve relações sexuais?"

"Alguma vez você já se apaixonou?" Eu joguei para trás.

Ele permaneceu em silêncio, e eu me perguntei se ele estava brincando com minha cabeça de novo ou se ele não queria me dizer que sim. Eu ignorei a última questão, escolhendo acreditar na primeira. Por favor, diga-me que não estive apaixonado por ninguém. Ou pior, amava alguém agora.

Senti-o voltar para o meu lado, e calafrios se espalharam pelo meu corpo com a perda de seu calor.

"Ela não tem medo que as pessoas a vejam?" Perguntei em voz baixa. "Como na escola?"

"Você acha que ela deveria estar com medo?"

Bem, eu estaria. Eu posso ser inexperiente, mas isso não significava que eu era inocente. As coisas nas horas escuras da noite, a portas fechadas, ou no calor do momento, parecia muito diferente na parte da manhã, a céu aberto, e com a cabeça limpa. Sim, havia coisas que queríamos, impulsos que sentimos, mas agindo sobre esses desejos traziam consequências que nem sempre estávamos dispostos a aceitar, qualquer coisa. E talvez essas fossem as consequências que não devemos ter que aceitar, mas elas existiam, no entanto.

A garota, quem quer que fosse, estava agindo sob suas próprias regras, mas ela sofreria de acordo com todos os outros.

Isso era uma merda.

Talvez seja isso que Michael queria que eu visse. Aqui em baixo, no escuro, em uma tumba subterrânea com ele, eu tenho um gosto de uma realidade diferente. Uma onde as únicas coisas tabus eram as regras, e ver todas as coisas que as pessoas se atreveram a fazer em um ambiente onde eles tinham liberdade.

Estendendo a mão, eu deslizei meus dedos sob a gravata apertando ao redor dos meus olhos, pronta para colocá-la fora, mas ele pegou minha mão, puxando-a para longe do meu rosto.

Virei a cabeça, falando com ele ao meu lado. "Eu quero ver."

"Não."

Eu exalei um suspiro e me virei para frente novamente, ouvindo o ofegar da garota ficando mais rápido e mais alto. "Você acha que sou muito jovem," eu disse, virando a cabeça para falar com ele ao meu lado. "Mas eu não sou."

"Eu disse isso?" Ele retrucou, seu tom de repente ficou duro. "Você continua colocando palavras na minha boca."

"Então por que você me deixou vir até aqui?"

Ele fez uma pausa, e então respondeu em um tom seco, "Quem sou eu para negar-lhe alguma coisa?"

Eu desenhei uma respiração afiada, raiva penetrando em cada músculo do meu corpo. "Estou farta de suas respostas vagas," Eu joguei fora. "Por que você me deixou vir até aqui?"

O que ele quer comigo? Por que me manipulando disse que eu poderia fazer o que queria e depois me manteve contida, ainda amarrada na coleira?

Será que ele sabia o que estava fazendo?

*Me confundindo.* Eu não precisava de sua permissão.

Eu levantei minha mão e arranquei os olhos vendados. Mas em vez de verificar o quarto e a imagem que originalmente vim aqui para ver, eu imediatamente me virei e fiquei diretamente na frente dele, olhando para cima.

Seus olhos castanhos, tudo o que era visível por trás da máscara carmesim que fez o meu coração bater com medo, presos nos meus, sem piscar ou reagir.

"Por que você me trouxe aqui?" Eu pressionei novamente, procurando nos seus olhos por qualquer sinal de emoção. "Você pensou que seria engraçado? Dando seus pontapés para ver o quão longe você pode me empurrar antes de eu fugir?"

Mas ele apenas ficou lá. Ele não falou, não se moveu, e nem sequer parecia que estava respirando. Ele era como uma máquina.

Eu balancei a cabeça, uma dor liquidando atrás dos meus olhos. Depois de anos de merda esperando para ele olhar para mim e, finalmente quando me ver, ele me deu algo — apenas uma parte de um único dia — e agora ele tinha jogado tudo fora como se eu fosse um vazio de pé na frente dele. Eu era transparente e sem consequência. Eu não sabia o que estava acontecendo em sua cabeça, e finalmente percebi que nunca entenderia.

"Eu vou encontrar meu próprio caminho," eu disse a ele, me virando e indo para a porta antes que ele pudesse ver meus lábios tremerem.

Mas, em seguida, ele pegou o interior do meu cotovelo e me puxou para trás, e eu engasguei quando minhas costas se chocaram contra seu peito.

"Não vá." Sua voz tremia.

Lágrimas reuniram nos meus olhos, e ele passou um braço em volta da minha cintura, me mantendo colada ao seu peito enquanto ele me levava para a direita, apressando-se em outro quarto escuro, vazio.

Meus olhos dispararam em torno de mim, mas eu mal conseguia ver alguma coisa, a única luz que vinha era das velas no outro quarto.

"Michael, pare," eu respirei fora. Tudo estava acontecendo muito rápido. Que diabos ele estava fazendo?

Ele nos empurrou em toda a sala, e eu cavei em meus calcanhares para impedi-lo de me empurrar mais, mas já era tarde demais. Eu estava pressionada contra a parede, o meu peito batendo na pedra, e eu imediatamente senti algo bater no meu pé. Eu olhei para baixo para ver sua máscara vermelha caída no chão enquanto ele pairava sobre a minha volta.

Eu abri minha boca para protestar, mas então congelei, sentindo o braço apertar em torno da minha cintura e sua respiração caindo no meu pescoço, sobre a minha cicatriz. Eu parei de respirar, deixando meus olhos se fecharem enquanto minha pele queimava e minha cabeça nadou com prazer. Seu rosto e lábios aninhados na minha pele enquanto ele me segurava enjaulada entre ele e a parede, mas ele não se mexeu mais. Nenhum beijo, sem carícias, apenas segurando enquanto ele respirava dentro e fora contra a minha pele.

"Você quer saber por que está aqui?" Ele me perguntou, parecendo tenso no meu ouvido. "Você está aqui, porque você é como eu, Rika. Você está aqui, porque há um número suficiente de pessoas que tentam nos dizer o que fazer e tentam nos manter em uma caixa."

Ele roçou os lábios pelo meu pescoço enquanto falava. "Eles nos dizem que o que queremos é errado e que a liberdade é suja. Eles vêem o caos, loucura, e a porra feia, e quanto mais você envelhece, menor a caixa fica. Você já sente isso se fechando, não é?"

Meus pulmões se apertaram, e eu finalmente respirei fundo, forçando-me a respirar. Sua mão caiu da parede e agarrou a frente do meu pescoço, puxando de volta para ele.

"Eu estou com fome, Rika," disse ele, me pressionando contra seu corpo duro, seus lábios pairando sobre os meus. "Eu quero tudo o que eles me dizem que não posso ter, e eu vejo que você também tem fome."

Pisquei, tentando ver o contorno de seu rosto na semi-escuridão. Tudo o que eu podia ver, porém, era o cume em linha reta do nariz e o ângulo de sua mandíbula forte.

"Há muitas pessoas que tentam nos mudar," ele continuou, "e tem pessoas suficientes que querem ser quem nós realmente somos. Alguém uma vez me fez ver isso, e eu queria dar isso a você."

Olhei para ele, meu coração acelerado, mas tão feliz que eu queria chorar. Ele sabia. Ele entendia o que eu queria mais que tudo.

Liberdade.

"Possua quem você é," ele disse. "E não peça desculpas. Você entende? Possua ou isso vai possuir você."

Alívio me inundou. Pela primeira vez em toda a minha vida, alguém me disse que estava tudo bem querer o que eu queria. Para entrar em desordem e mergulhar de cabeça nisso.

Ter um pouco de diversão antes de morrer.

Deixei minhas mãos na parede e virei lentamente, sentindo o braço em volta da minha cintura soltar para me deixar passar.

"É tudo o que queria me dar?" Perguntei em voz baixa.

Ele baixou a cabeça, seu calor e aroma únicos, há algumas polegadas de distância.

"Eu não tenho certeza de que você está pronta para mais," disse ele em voz baixa.

E minha respiração tremeu, sentindo as pontas dos seus dedos trilharem até minha coxa, arrastando minha saia para cima com eles. Seus dedos roçaram sobre a curva intimista, onde minha perna se encontrava com meu quadril, e eu gemia, agarrando sua camiseta.

*Me dê tudo o que você tem.*

"Rika!"

Eu respirei fundo e me endireitei, ouvindo meu nome.

*Quem...* Tentei espreitar em torno de Michael, mas ele era muito alto, e ele tinha me trancado.

E ele não fez nenhum esforço para se mover, ficando na minha frente e deixando que seus dedos permanecessem na pele do meu osso ilíaco.

Mas depois de um momento, ele tirou a mão e levantou-se, virando-se e dando-me espaço para ver quem estava atrás dele.

Trevor ficou na luz da porta entre os dois quartos, tendo provavelmente testemunhado a exposição pública por lá antes de vir aqui.

Ele ainda usava o uniforme da escola, calça cáqui com uma camisa azul oxford e uma gravata azul-marinho e verde.

"Rika, o que diabos você estava pensando?" Ele invadiu o espaço e agarrou a minha mão, me fazendo tropeçar quando me puxou para o seu lado. "Sua mãe está doente de preocupação. Vou levá-la para casa."

Mas antes que eu tivesse uma chance de dizer qualquer coisa, ele se aproximou de Michael. "E você fique longe dela," ele ordenou. "Há uma dúzia de outras garotas aqui. Ela não é o seu brinquedo."

E sem esperar por Michael para responder, Trevor apertou minha mão e me puxou em direção à porta. Eu olhei para trás, pegando um último vislumbre dos olhos de Michael quando ele me viu sair.

# Capítulo 6

Erika

## Presente

MEU CELULAR VIBROU, e eu deixei escapar um gemido baixo quando abri meus olhos e cheguei por trás da minha cabeça, procurando por ele no final da mesa. Agarrando-o, eu o puxei do cabo, minha boca se estendendo em um bocejo quando liguei a tela e vi que tinha perdido chamadas.

Três chamadas não atendidas, na verdade. Trevor, Noah, e a Sra. Crist.

*Jesus.* Por que tão cedo? Mas então pisquei novamente, ampliando meus olhos, quando vi a hora no canto superior direito.

Dez horas!

"Merda!" Eu engasguei, virando minha cabeça para cima do sofá. "Droga!"

Eu pulei de pé, sabendo que não teria tempo para um banho. Eu deveria ter um encontro com meu orientador agora.

Puta merda! Eu odiava estar atrasada.

Eu corri para o corredor, mas depois me dei conta, parando quando avistei um respingo enorme de vermelho na minha frente e lembrei o que tinha feito na noite passada.

*Foi por isso que eu tinha ficado acordada até tão tarde.* Eu me endireitei, olhando para a parede que eu tinha pintado e decorado.

Depois que Michael saiu daqui, eu estava tão irritada que tive um ataque. Mas ao contrário de uma criança que chora, grita, e

bate, em vez disso eu tinha pintado, e usei isso para descarregar a raiva. Eu não tinha certeza se estava autorizada a mudar a cor da parede, mas não me importei.

A suposição presunçosa de Michael que eu estava à mercê de todos os outros em minha vida — e como eu era frágil — tinha ficado sob a minha pele, e eu precisava mudar alguma coisa. Talvez ele pensasse que eu ainda era uma menina da escola, ingênua e inexperiente, mas ele não tinha me marcado, assim como ele pensou que fez.

Eu esperava que não fosse vê-lo hoje. Ou regularmente de qualquer jeito.

Eu olhava para a cor que me fazia lembrar de Natal e maçãs, rosas, e fileiras de folhas de Outono, que eu tinha visto quando era pequena. De fogo a fitas de cabelo e vestidos de noite da minha mãe.

Eu também pendurei algumas fotografias que trouxe comigo, assim como a lâmina de Damasco na parede. Eu não conseguia afastar a suspeita de que ela era de um dos cavaleiros. Ou de todos eles. O misterioso presente juntamente com a sua súbita aparição em Thunder Bay eram coincidências demais.

Mas por que eles o deixaram para mim? E se Michael teve alguma coisa a ver com isso?

Meu telefone soou com uma mensagem de voz, e eu pisquei, lembrando da hora.

*Merda.*

Corri para o meu quarto e peguei algumas roupas e amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo. Agarrando minha mochila marrom de couro, carteira e telefone, eu corri para fora do apartamento e para o elevador, lançando um rápido olhar para a outra porta da cobertura no corredor.



Eu não tinha ouvido falar de quaisquer outros ruídos depois que Michael tinha saído na noite passada, mas alguém esteve naquele apartamento. Eu tenho que tentar falar com o gerente hoje. Eu não me sentia segura, especialmente depois de ser perseguida na escada.

"Bom dia, Srta. Fane," Sr. Patterson me cumprimentou enquanto eu caminhava ao lado do elevador.

"Bom dia," eu disse, dando-lhe um sorriso rápido enquanto corri passando a recepção e para fora das portas giratórias.

Dei um passo para a calçada, e imediatamente entrei no meio da agitação e do barulho da cidade. Pessoas correndo para o trabalho ou continuando com seus deveres diários, movendo-se rapidamente em torno de pedestres mais lentos e virando outro lado da rua através das buzinas de táxis e assobios.

A sobrecarga de nuvens pairava baixa e olhei a fumaça com um tom de roxo profundo, e a brisa soprava fresca, apesar de ser final de agosto. Eu inalei o cheiro de terra, apesar de tudo à minha volta ser de tijolo e concreto. Virei à direita, correndo na direção do Trinity College.

Depois de muito me desculpar, eu estou com o meu conselheiro me espremendo entre as classes, e fomos capazes de finalizar minha agenda, bem como o meu plano de longo prazo. As aulas começavam em um par de dias, então foi um alívio ter uma base pronta e começar o ano com o pé direito.

Depois disso, fui a livraria para alguns livros de bolso que haviam sido acrescentados à lista de leitura, peguei um café, e fiz um passeio na área circundante, vendo as lojas, o dia excepcionalmente fresco, e a beleza da cidade escura.

Eu amei tudo aqui.

Esta metrópole movimentada era inigualável com sua arte cultural, bibliotecas e museus. A variedade de pratos oferecidos nos restaurantes mantinha os clientes mais exigentes entretidos, e você

não poderia deixar de apreciar as árvores que revestiam as calçadas e as plantas assentadas em canteiros fora dos edifícios. Era realmente impressionante e único.

Mas havia um fascínio escuro sobre isso também.

Como os arranha-céus altos que bloqueavam a luz. Como a cobertura de árvores no parque rodeava você em um dossel semelhante a uma caverna, transformando a grama verde quase preta. Como os becos silenciosos se perdiam na névoa no início da manhã, deixando-a se perguntar o que estava lá dentro, porque você sabe que nunca seria tão corajosa para ver por si mesmo. Eu acho que o lado escuro de Meridian era o que eu mais amava quando a tinha visitado quando criança.

Meu telefone tocou na minha perna, e eu peguei minha mochila enquanto caminhava pela calçada, pegando meu celular.

Vendo um número que não reconheci, inalei uma respiração profunda, supondo quem provavelmente era.

Trevor não era permitido usar o telefone celular na academia, então adivinhei que o número estranho era de um telefone pré-pago. Eu tive muita experiência durante meu treinamento no verão como caloura.

"É você, Midshipman<sup>2</sup>?" Eu respondi, tentando provocar. Eu provavelmente veria Trevor aqui e ali pelo resto da minha vida, nossas famílias sendo tão próximas eu queria estar bem com ele.

"Como foi o seu primeiro dia na cidade grande?" Ele perguntou, parecendo muito mais relaxado do que estava na festa.

"Ótimo." Eu joguei meu café no lixo e continuei andando. "Eu estava na livraria pegando o resto dos meus livros."

"Bom, e como é o seu apartamento?"

---

<sup>2</sup> Nr.: Aspirante da Marinha

Eu respirei uma risada tranquila, balançando a cabeça. "Grande. Como tenho certeza que você sabe. Eu amo a sua mãe, Trevor, mas ela poderia ter deixado isto comigo, sabe?"

"Do que você está falando?"

"O apartamento no prédio de sua família..." sugeri.

Ele deveria saber sobre isso, já que ele achava que eu iria ver Michael.

"O que você quer dizer, no prédio da minha família?" Sua voz tornou-se afiada.

"Delcour," eu disse a ele. "Eu não sabia que era um edifício dos Crist."

"Foda-se," ele rosou. "Você está vivendo em Delcour? Por que você não me disse isso?"

Eu não respondi, confusa sobre o porquê era importante para ele em primeiro lugar. Durante o verão, eu só tinha mencionado encontrar um apartamento, mas não dei detalhes. E ele não tinha pedido.

Havia algo de errado com Delcour? Qual seria a diferença de viver lá ou nos outros?

"Rika," Trevor começou, soando rígido. "Encontre outro lugar."

"Por quê?"

"Porque não quero você lá."

"Por quê?" Eu pressionei novamente.

Seus pais haviam me levado a locação do apartamento, não me dizendo que era seu edifício, e agora Trevor estava me mandando sair. Eu já tive o suficiente de pessoas me dizendo o que fazer.

"Você realmente tem que perguntar isso?" Retrucou. "Pegue suas coisas e vá para um hotel até encontrar outro lugar. Quero dizer isso. Você não vai viver em Delcour."

Eu fiquei lá com minha boca ligeiramente aberta, sem entender que diabos era o problema dele. Delcour pertencia a sua família. De qualquer maneira, por que ele não queria que eu ficasse lá? E o que ele pensa, me dando ordens? Ele me conhecia melhor.

"Olha," eu disse, mantendo minha voz calma, "Eu não tenho ideia do que está acontecendo, mas tem grande segurança, e mesmo que ele não seja o que eu tinha planejado, a faculdade começa em dois dias. Eu não quero me mudar, enquanto estou no meio de aulas."

*Não, se eu não tiver que fazer, de qualquer maneira.*

"Eu não quero você lá," ele reiterou, latindo sua ordem. "Você entende?"

Eu cerrei os dentes. "Não," eu cerrei fora. "Eu não entendo, porque você não está explicando para mim. E a última vez que verifiquei, você não é meu pai."

Ouvi sua risada amarga na outra extremidade. "Você provavelmente planejou isso, não é? Você sabia exatamente o que estava fazendo."

Eu balancei a cabeça, fechando os olhos. Eu não tinha ideia do que ele estava falando, mas não me importava mais. "Eu não vou me mudar. Eu não quero."

"Não. Eu não suponho que você vá."

"O que é que isso quer dizer?" Eu atiro.

Mas então o meu telefone soou de novo, e eu puxei-o para longe do meu ouvido vendo que a chamada tinha *terminado*. Deixei minha cabeça para trás, exasperada. Que diabos?

Por que Trevor não me queria no Delcour? Ele odiava Meridian, mas o que Delcour tinha a ver com isso?

E então eu levantei meu queixo, fechando os olhos quando me veio o esclarecimento.

*Michael* Trevor odiava Michael, e Michael estava em Delcour. Ele não queria Michael em torno de mim.

Mas se Michael não dispensava nenhuma atenção para mim em casa, nada seria diferente aqui. Inferno, eu provavelmente não teria sequer consciência que ele vivia em Delcour se não tivesse esbarrado nele ontem à noite. Eu não tinha nenhuma razão para pensar que iria vê-lo frequentemente.

Deixei escapar um suspiro e passei os dedos na minha testa, enxugando a leve camada de suor. A briga tinha me aquecido agora.

E com energia de sobra.

Segurei o telefone, sentindo o cabo de uma lâmina na minha mão e o fogo em minhas pernas para me mover.

Trazendo o meu telefone, eu digitei uma busca por "clubes de esgrima."



"OLÁ." EU DISSE NA RECEPÇÃO do Hunter-Bailey, vendo a cabeça do atendente aparecer. "Eu vi on-line que vocês têm um clube de esgrima, e queria saber se tem noites de combates abertos."

Ele juntou as sobrancelhas, parecendo confuso. "Com licença?"

Eu me mexi desconfortavelmente. Hunter-Bailey tinha a fama de ter um dos clubes de esgrima mais ativos no estado, com aulas particulares e uma grande área para exercícios em grupo. Era também o único local na cidade que oferecia esgrima.

A instalação era um pouco mais intensa que a de Thunder Bay Rec Center que eu estava acostumada, no entanto. Tapetes enormes adornavam os pisos de madeira, enquanto madeira escura subia as escadas e todos os móveis. O estofamento era mantido em tons escuros como o verde floresta, preto e azul escuro, e o lugar era velho, escuro e muito masculino. Eu também notei o teto em cúpula de mármore extravagante e vitrais quando entrei.

"Esgrima," Eu esclareci, olhando para o jovem vestido com um terno. "Estou à procura de um clube. Eu vou comprar um título para me associar, se precisar."

Eu realmente não precisava de aulas. Eu tinha estudado quase toda a minha vida. Mas adoraria a oportunidade de me conectar com outros esgrimistas, fazer pares para praticar ataques, e fazer alguns amigos.

Mas o cara estava olhando para mim como se eu estivesse falando em japonês.

"Rika," uma voz profunda chamou, e eu torci minha cabeça, vendo Michael atravessar o hall de entrada das portas dianteiras.

O que ele estava fazendo aqui?

Ele se aproximou de mim, vestindo jeans largos e uma camiseta azul marinho, tudo que ele usava sempre acentuava seu peito, braços e sua altura. Uma mochila de ginásio pendurada em seu ombro com um suéter preto drapeado sobre ele.

"O que você quer?" Seu tom afiado soprou.

Eu abri minha boca. "Eu... um —"

"Você conhece esta jovem mulher, Sr. Crist?" Perguntou o funcionário.

Michael olhou para mim, parecendo nada satisfeito com a minha postura. "Sim."

O funcionário limpou a garganta. "Bem, ela está interessada em juntar-se ao nosso clube de esgrima, senhor."

O canto da boca de Michael se curvou em um sorriso, e ele acenou para o funcionário. "Eu cuidarei disso."

Eu assisti o funcionário desaparecer na parte de trás, deixando-nos sozinhos na zona tranquila, vozes distantes derivando através das portas fechadas atrás de mim.

Segurei a alça da minha mochila que se encontrava em meu peito. "Eu não sabia que praticava esgrima."

"O que te faz pensar que pratico esgrima?"

Eu olhei ao redor, indicando onde estávamos. "Bem, você está em um clube de esgrima."

"Não," ele disse, parecendo divertido. "Estou em um clube de cavalheiros."

Um clube de cavalheiros. Como um clube de strip?

Mas olhando em volta, não vi nada que deu a indicação de que havia dançarinas de pole dance, quartos particulares, ou dança sensual sendo realizada aqui.

Hunter Bailey era intocável, elegante e antiga, como um museu, onde era lhe dito para ficar quieto e não tocar em nada.

Eu balancei a cabeça, confusa. "Estou perdida. O que você quer dizer?"

Ele soltou um suspiro, derrubando seu queixo para baixo e olhando para mim como se sua paciência estivesse se esgotando. "Este é Hunter-Bailey, um clube exclusivo de homens, Rika," explicou. "Um lugar onde eles vem malhar, nadar, fumar, beber, e falar besteiras longe de todas as pessoas que os deixam realmente com raiva."

Pessoas que os deixam com raiva?

"Como as mulheres?" Eu adivinhei.

Ele só olhou para mim, segurando a alça de sua mochila com a cabeça ligeiramente inclinada.

"Então..." Olhei em volta e, em seguida, de volta para ele, "as mulheres não são realmente permitidas aqui?"

"Não."

Revirei os olhos. "Isso é completamente ridículo."

Não admira que o funcionário tinha me olhado tão estranho. Por que não deixavam uma placa dizendo que *nenhuma mulher* era permitida, então?

Mas... eu imaginei que, provavelmente, apenas iria fazer com que as mulheres quisesse entrar ainda mais.

Michael se aproximou de mim. "Quando as mulheres começam a desfrutar de sua *Noite Especial das Mulheres* ou terem a sua própria área de treino privado em uma academia, está tudo bem, mas quando um cara quer seu próprio espaço, é arcaico?"

Eu segurei seus olhos cor de avelã, o âmbar dourado neles provocando e brincando comigo como um gato com um rato. Ele tinha um ponto, e sabia disso. Estava tudo bem os homens quererem seu próprio espaço. Nenhum dano. Nenhum problema.

Mas me chateou que eles ofereciam algo que gostava e fui excluída.

Eu dei de ombros. "Eu só queria participar das práticas de esgrima, e esta cidade é limitada com esse tipo de instalações, então..."

"Então, eu sinto muito que mais mulheres não se interessam em ter seu próprio clube," ele respondeu sem rodeios, soando nem um pouco arrependido. "Agora está chovendo lá fora. Você precisa de uma carona de volta para Delcour?"



Deixei o meu olhar vagar, notando as pequenas manchas escuras em seus ombros. A chuva deve ter começado logo depois que entrei.

Eu balancei a cabeça, vendo muito claramente que ele estava tentando se livrar de mim.

"Tudo bem." Ele passou em torno de mim para as portas duplas de madeira, e dei um passo, pronta para sair. Mas então vi uma boina feita de lã sentada sobre uma pilha de livros antigos, no topo de um gabinete de curiosidades.

Eu sorri, mordendo meu lábio inferior, porque não conseguia parar de rir. Sem hesitar, deixei cair minha mochila no chão, corri e peguei a boina, e em seguida, corri até as escadas, subindo dois degraus de cada vez, enfiando a boina na minha cabeça. Coloquei meu rabo de cavalo para dentro, escondendo o meu cabelo debaixo do chapéu.

"Erika!" A voz de Michael explodiu atrás de mim.

Mas eu não parei. Meu coração disparou, e apertei meus punhos, a adrenalina fazendo-os vibrar. Chegando ao segundo andar, corri ao virar na esquina, colocando rapidamente todos os cabelos dispersos por baixo da boina e correndo pelo corredor.

Eu ouvi passos nas escadas atrás de mim, e olhei para trás, não vendo Michael, mas ouvindo seus passos enquanto ele vinha atrás mim.

*Merda.* Eu quase ri, lembrando de todos esses anos atrás, quando ele me encontrou nas catacumbas. Ele gostou da minha curiosidade, e então, acho, que até mesmo se divertiu comigo lá. Então, imediatamente depois daquela noite, ele puxou de volta como se nada tivesse acontecido.

Talvez ele se lembraria.

Eu caminhava rapidamente pelo corredor, ouvido brincadeiras e risos em torno de mim enquanto passava por várias portas abertas. Mas eu não parei para olhar.

Dois homens de terno, um deles segurando um charuto, veio em minha direção ao fundo do corredor, rindo com o outro. Mergulhei minha cabeça, sabendo que a minha figura não fazia nada para disfarçar que eu era uma mulher.

Passando por eles, vi um dos dois dar uma olhada, com o canto do meu olho, mas ele não me impediu.

Chegando ao final do corredor, abri uma porta e entrei, fechando-a rapidamente atrás de mim. Deixei escapar um suspiro, sem saber se Michael viu onde eu tinha ido, mas eu não me importava que ele me encontrasse, de qualquer maneira. Esse era o ponto, afinal.

Virando-me, notei um ringue de boxe no centro da sala. Ele era cercado por uma variedade de equipamentos e sacos de pancada, bem como cerca de quinze homens, que malhavam, treinavam, e batiam papo. Eu rapidamente dei um passo atrás de uma das muitas colunas espalhadas por toda a sala, olhando ao virar da esquina para me certificar de que ninguém tinha me visto.

A porta se abriu atrás de mim, e eu empurrei minha cabeça, vendo Michael caminhar, o inferno estampado em seu rosto.

Ele fechou a porta, se endireitou, e me prendeu com seu olhar que me dizia que eu estava morta<sup>3</sup>.

Entortando o dedo, ele gesticula com a boca "venha aqui", enquanto ele lentamente se aproximava de mim, provavelmente

---

<sup>3</sup> Nr.: a expressão usada é 'My ass was grass', que basicamente significa: "Uma expressão predizendo condenação ou morte de uma pessoa. Originado a partir do fato de que o corpo de uma pessoa assassinada decompõe e, em seguida, fornece adubo para grama, daí a 'bunda' se tornando grama."

tentando manter minha travessura neutra, mas eu não iria constrangê-lo.

Eu tentei segurar o meu sorriso, mas sabia que ele viu.

Em vez disso, joguei. Girando em torno, andei em torno do perímetro da sala, tomando o cuidado de ficar atrás das colunas. Então escorreguei por outra porta, vendo-o vir atrás de mim, seus lábios apertados, antes de eu fechar com dele.

Mas assim que olhei para baixo, vi o piso de ardósia e ouvi a água correndo, eu sabia que estava fodida.

"Merda," Rosnei em um sussurro.

Eu hesitei, pensando em voltar, mas sabia que Michael estava vindo nessa direção.

Colocando a minha cabeça para baixo, segui o pequeno corredor, passando por uma sala de vapor, sauna seca e duas jacuzzis grande, sentindo os olhos em mim, e não tanto quanto a respiração quando passei por alguns caras descansando sobre sofás ao redor do spa. Precipitando no vestiário adjacente, olhei para cima e vi um homem jovem, loiro vindo em minha direção, então desviei para a esquerda, por um corredor vazio e ouvi mais vozes. Eu parei e me escondi no final de uma fileira de armários.

Portas bateram à minha esquerda, dois homens conversavam à minha direita, e Michael estaria nas minhas costas a qualquer momento.

Debrucei-me contra o aço frio, olhando ao redor e tentando descobrir onde a saída era. Se havia mesmo outra.

Mas então estremei, uma porta de armário batendo e suas vibrações batendo em minhas costas.

"Sr. Torrance," um homem chamou. "É proibido fumar aqui dentro."

"Foda-se."

E calafrios imediatamente se espalharam pelos meus braços, fazendo meu coração pular uma batida. Eu acalmei, com medo de me mover.

Eu conhecia aquela voz. *Sr. Torrance.*

Lentamente, virando minha cabeça, torci meu corpo completamente em volta e avancei em direção à borda dos armários. Olhei ao redor do lado, apenas o suficiente, na esperança de não ver o que sabia que veria.

Um caroço apareceu em minha garganta. "Oh, merda," eu sussurrei.

Damon Torrance.

Ele se sentou em uma cadeira almofadada, inclinando a cabeça para trás com os olhos fechados, as gotas de água brilhando no seu pescoço, braços e peito nu — desde que ele só usava uma toalha em torno de sua cintura.

Ele beliscou um cigarro entre os dedos e levou-o aos lábios, o fim cinzento laranja queimando quando ele inalou. Então, assim como me lembro, ele soprou o ar lentamente, deixando-o derivar para cima em vez de para fora, parecendo mais um nevoeiro do que cigarro, quando a fumaça se dissipou no ar acima dele.

Meu estômago se agitou com o cheiro, trazendo de volta lembranças daquela noite. Eu tive que tomar dois banhos para tirar aquele cheiro fora de mim.

Talvez eu tenha me sentido um pouco mal ao longo dos anos sobre o que aconteceu com seus amigos, mas por ele... nem tanto.

De repente, uma mão desceu sobre a minha boca, e eu puxei uma respiração rápida, batendo minhas costas contra um peito duro.

"Eu não tenho tempo para isso," advertiu Michael no meu ouvido.

Ele me soltou, e eu me virei, olhando para ele. Seus olhos estavam quentes com raiva, e eu imaginei que meu plano não funcionou. Ele não estava se divertindo.

"Como é que eu não soube que seus amigos estavam soltos?" Eu perguntei em voz baixa.

"Que interesse você tem nisso?"

Que interesse tem para mim? Muita coisa, na verdade. Eu tinha estado com todos eles na noite anterior que eles foram presos. E mais coisas aconteceram naquela noite que Michael provavelmente não estava ciente.

"Eu apenas pensei que teria sido uma grande coisa," eu disse, mantendo minha voz baixa. "Em Thunder Bay, de qualquer maneira. Eu não ouvi nada sobre a sua libertação, o que parece estranho."

"O que é estranho é que eu ainda estou aqui perdendo meu tempo com você." Ele baixou a cabeça, pairando perto. "Você ainda não terminou?"

Eu olhei para frente, o nível do seu peito com o meu olhar, e juntei minhas sobrancelhas, tentando manter a dor atrás dos meus olhos.

Abri a boca, falando em voz baixa. "Você não tem que..." Eu parei, incapaz de olhar para ele.

"Não tenho o quê?"

Eu endureci meu queixo para me impedir de tremer quando olhei para ele. "Que falar assim comigo. Você não tem que ser tão ríspido."

Ele continuou a olhar para mim, todo o seu rosto duro e congelado.

"Houve um tempo," eu continuei, suavizando a minha expressão, "quando você gostava de falar comigo. Você se lembra? Quando você reparou em mim e me olhou e —"

Mas eu parei, vendo seu rosto uma polegada mais perto quando ele plantou as mãos sobre a coluna de trás da minha cabeça.

"Há alguns lugares que não são para você," disse ele lentamente, enchendo cada palavra com significado como se estivesse falando com uma criança. "Quando você é bem vinda, é convidada. Se você não foi convidada, então não corra atrás disso. Será que isso faz sentido?"

Ele olhou para mim, parecendo que estava explicando por que eu precisava comer meus vegetais antes da sobremesa.

*É um conceito bastante fácil, afinal, Rika. Por que você não consegue entender isso?* Ele estava dizendo que eu estava no seu caminho e era um incômodo. Ele não me quer por perto.

"Você não pertence aqui, e você não é bem-vinda. Você entende?" Ele perguntou de novo.

Cerrei meus dentes juntos, ar derramando dentro e fora do meu nariz enquanto tenciono cada maldito músculo no meu corpo, tentando não quebrar. Um raio atingiu por trás dos meus olhos, fazendo-os doer e queimar, e eu não me lembro de alguma vez que me senti assim. Ele me ignorou, condescendeu, e insultou em qualquer ocasião, mas a crueldade feria além das palavras.

"Isso foi Inglês, Rika," ele gritou, me fazendo pular. "Um cão escuta melhor do que você."

Lágrimas imediatamente reuniram, e meu queixo tremia. Eu engoli o carço, sentindo meu estômago doer, e senti que queria afundar em um buraco, desaparecer, e esquecer.

Antes que ele pudesse apreciar a satisfação de me ver desmoronar, atiro para fora, empurrando o braço e quebrando em

lágrimas enquanto corria para trás pelo caminho que vim. Tudo na minha visão estava turvo quando passei os spas novamente e abri a porta do vestiário, apressando-me para fora enquanto lutava contra os soluços na garganta.

A boina caiu de minha cabeça, caindo no chão e liberando meu rabo de cavalo. Eu corri através da academia de boxe, não dando a mínima para quem me via, e abri a porta ao lado, enxugando as lágrimas quando corri para o corredor e desci as escadas.

Mas então colidi com outra pessoa, e parei, sacudindo minha cabeça e minhas entranhas frias.

"Kai?" Eu quase sussurrei, chocada ao vê-lo.

E estava confusa.

Damon estava aqui. Kai estava aqui. Será que Will também estava? Estavam todos eles em Meridian? Eu não tinha certeza se Michael ainda mantinha contato com eles, enquanto eles estavam na prisão, mas era óbvio agora que ele tinha.

Kai levantou a cabeça e levou a mão para fora das calças pretas, colocando-a no meu braço para me estabilizar. Mas eu puxei meu braço.

Ele olhou para mim, sua camisa branca e terno preto bem passado, fazendo-o parecer tão de boa aparência como sempre, embora muito mais musculoso do que a última vez que eu o vi.

Ouvi passos duros atrás de mim e empurrei minha cabeça ao redor, vendo Michael vir ao virar a esquina.

Eles estavam todos juntos novamente?

Eu passei em torno de Kai, continuei descendo as escadas, e peguei minha bolsa do chão antes de sair correndo para fora da porta. Michael era uma coisa, mas eu não queria estar perto de seus amigos.

"Rika!" Eu ouvi Michael gritar atrás de mim.

Mas a porta fechou, interrompendo-o, e eu corri pelos degraus da entrada, a chuva fria batendo no meu cabelo, rosto e braços.

Coloquei a mochila na minha cabeça e ignorei o manobrista segurando um guarda-chuva para mim. "Precisa de um táxi, senhorita?"

Eu balancei a cabeça e virei à direita, descendo a calçada quando gotículas cobriam meus braços.

"Pegue o meu carro!" Eu ouvi um grito atrás de mim e me virei para ver Michael gritando para o atendente.

Ele então se virou, fechando os olhos comigo, e eu girei em torno de volta, correndo para longe dele.

"Pare!" Ele ordenou.

Girei sobre os calcanhares, andando para trás e gritando: "Eu estou indo embora! Ok? O que mais você quer?"

Virando-me novamente, corri ao longo da calçada.

Mas, em seguida, Michael agarrou a alça da minha mochila e puxou-a sobre a minha cabeça, o meu pescoço torcendo quando ele puxou para fora.

Eu empurrei ao redor. "Que diabos você está fazendo?"

Ele apenas se afastou de mim, carregando minha mochila enquanto caminhava até seu carro, o manobrista entregando-lhe as chaves.

Michael abriu uma porta de trás e jogou minha mochila, com o meu telefone e chave de casa que se encontrava nela, e se aproximou da porta do lado do passageiro da frente, abrindo-a.

"Entre!" Ele mandou, raiva estampada em seu rosto.

Eu respirava com dificuldade, balançando a cabeça. Que porra é essa? Eu estava meio tentada a pedir ao gerente um novo



conjunto de chaves e ir comprar o caralho de um novo telefone, só para mostrar a ele.

Mas meus livros estavam lá, meu horário de aula, para não mencionar a certidão de nascimento e registros de imunização que eu tive que deixar no escritório de admissões para fazer cópias depois que deixei meu orientador.

Eu fiz uma careta, as lágrimas se foram e raiva tomou seu lugar.

Pisando até o carro, pulei no banco do passageiro e puxei a porta fora de seu alcance, fechando-a eu mesma. Assim o vi dar a volta na parte dianteira do carro, fazendo o seu caminho para o lado do motorista, virei para trás, peguei minha mochila do banco de trás, e abri a porta do carro, correndo para fora.

Eu não fui muito longe.

Antes que a minha bunda estivesse fora do assento, a mão de Michael bateu em meu ombro, agarrando meu pescoço e me puxando de volta.

Eu gritei, mas ele puxou minha mochila longe e jogou-a no banco de trás mais uma vez.

"Sr. Crist, posso ajuda-lo?" O atendente apareceu na minha porta aberta, parecendo preocupado.

A mão de Michael estava na minha clavícula, segurando-me ao assento, e meu rosto começou a rachar novamente com lágrimas reunidas.

"Sr." O atendente chegou próximo a mim, a preocupação estampada em seu rosto. "A jovem..."

"Não toque nela," Michael rosnou. "Feche a porta."

A boca do atendente ficou aberta por um momento, parecendo que queria discutir, mas ele apenas olhou para mim e, eventualmente recuou, fechando a porta.

"Eu disse que não precisava de uma carona para casa," Eu disse com os dentes cerrados. "Você queria que eu fosse embora, então me deixe sair!"

Ele ligou o carro, os músculos de seu pescoço flexionados, seu cabelo molhados da chuva. "A última coisa que preciso é minha mãe resmungando porque você estava chorando," ele cuspiu.

Meu peito subia e descia, fúria fervendo sob a minha pele quando me virei e plantei meus joelhos embaixo de mim, inclinandome para o seu lado do carro.

"Eu tenho mais coragem do que você possa acreditar," eu gritei, "então, você pode ir se foder!"

Ele disparou, envolvendo sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço e me puxando. Eu choraminguei, sentindo a queimadura em meu couro cabeludo de seus dedos apertando meu cabelo.

"O que você quer de mim? Hein?" Ele perguntou, respirando com dificuldade e olhando para mim. "O que você vê em mim que é tão fascinante, porra?"

Eu tremia, apenas segurando seus olhos. O que eu *vi* nele? A resposta era tão fácil, eu nem sequer tenho que pensar sobre isso. Era a mesma coisa que ele viu em mim todos esses anos atrás nas catacumbas.

A fome.

A necessidade de romper, o desejo de encontrar a única pessoa no planeta que iria me entender, a tentação de ir atrás de todas as coisas que nos dizem que não podemos ter...

Eu me vi, através de todo o tempo que crescia, me senti sozinha ou como se estivesse à procura de algo que não poderia colocar em palavras, eu não me sinto tão perdida quando ele está por perto.

Era a única vez que eu não me sentia perdida.

Eu balancei a cabeça, deixando cair os meus olhos quando uma lágrima silenciosa transbordou. "Nada," eu sussurrei, desespero apertando minha garganta. "Eu sou apenas uma garota estúpida."

Eu avancei para longe, sentindo-o lentamente liberar seu aperto no meu cabelo. Deslocando meus pés debaixo de mim, me sentei no meu assento e engoli o caroço forte na minha garganta, puxando a gola da minha camisa xadrez mais apertado em volta do meu pescoço, cobrindo meu lado esquerdo.

Ele não queria me conhecer. Ele não gostava de mim.

E eu queria que esse fato parasse de doer. Eu estava tão cansada de sonhar.

Doente por ter forçado uma relação com Trevor, porque acreditava que ele iria me fazer seguir em frente, e doente por querer um pesadelo que me tratava como um cão.

Doente por ambos.

Arrumei minhas costas e olhei para o meu colo, tentando forçar o cansaço da minha voz.

"Eu quero ir para casa," eu disse a ele, agarrando a minha mochila na parte de trás e tocando a maçaneta da porta.

E então fiz uma pausa, ainda sem olhar para ele. "Sinto muito por escapulir lá dentro. Isso não vai acontecer novamente."

Abrindo a porta, saí imediatamente para a chuva, trovão rachava no céu quando tomei o caminho mais longo para casa.

# Capítulo 7



## Presente

DEUS, O QUE ELA ESTAVA FAZENDO COMIGO?

Será que ela realmente acha que era apenas uma garota estúpida? Será que ela realmente não via como cada pessoa em Thunder Bay a adorava?

Eu respirava com dificuldade, puxando meu colarinho aberto, afastando o calor no meu pescoço. Inferno, eu mesmo vi a merda do meu pai olhando para ela uma ou duas vezes ao longo dos anos. Todo mundo pensava o mundo de Rika, então por que ela agia como se uma única opinião minha fosse importante para ela?

Eu me dirigi para o *Realm*, uma escura casa noturna na cidade e olhei para cima, vendo meus companheiros de equipe rondando a varanda do salão VIP acima. Havia um evento para a imprensa hoje à noite, mas era a última coisa que eu conseguir focar mesmo que devesse. Eu precisava do meu cérebro em outra coisa.

Indo para o bar, coloquei minhas mãos no balcão de mármore, empurrando o queixo para o barman. Ele balançou a cabeça, sabendo com o que começar. Damon, Will, e Kai já estavam aqui, *Realm* era um dos nossos clubes favoritos.

Baixei a cabeça, fechando os olhos e tentando me acalmar.

Eu estava perdendo. Quando ela estava por perto, ela deixava tudo pequeno, e tudo que eu podia ver era ela. Todos os anos de miséria que ela causou para meus amigos de repente não

importavam, meu foco borrou, e eu perdi de vista o que tinha feito e como os meus amigos tinham sofrido.

E de como ela precisava pagar.

Eu a odiava.

Eu tinha que odiá-la.

Eu não tinha que forçá-la no carro hoje. Eu não me importava com as lágrimas em seus olhos ou o jeito que ela não conseguia olhar para mim antes de sair.

Eu não queria apagar a mágoa, não queria tocá-la, e não queria fazê-la gritar de novo comigo, porque eu nunca tinha ficado tão ligado.

Ela saiu do carro, me deixou para trás, e de acordo com o porteiro, não tinha deixado Delcour desde que chegou em casa naquela tarde.

Bom. Deixe que ela se acostume com essa gaiola.

O bartender veio, carregando uma garrafa de Johnny Walker Blue Label e um copo com gelo, colocando na minha frente. Eu derramei uma dose dupla e inclinei para trás o copo, derrubando toda a maldita coisa.

"Onde diabos você estava?"

Eu fiquei tenso, ouvindo a voz de Kai ao meu lado.

Mas eu só servi outro duplo, não respondendo a ele.

*Eu sou apenas uma garota estúpida.* Meu peito subia e descia mais rápido, e eu atirei para baixo a bebida, tomando tudo isso de uma vez de novo.

Eu coloquei o copo no bar, piscando forte.

"Jesus. Você está bem?" Ele perguntou, parecendo mais preocupado do que com raiva agora.

"Estou bem."

Ele colocou as duas mãos no bar, inclinando-se enquanto olhava para mim. "O que ela estava fazendo lá hoje?"

Engoli uma terceira dose, começando a sentir a queimadura em meu estômago cobrir minhas veias em um zumbido quente. As arestas borrando, e as pontas dos meus dedos cantarolando.

Eu balancei a cabeça, colocando o copo para baixo. Longe de todos da minha vida — meu pai, meu irmão, meus amigos — acabou por ser ela que me levou a beber. Seus malditos olhos, passando de desafiantes para maliciosos, de feridos para em chamas e finalmente, para quebrado.

*Não fique sozinho com ela.*

"Michael?" Kai disse.

Deixei escapar um suspiro forte, correndo os dedos por cima da minha cabeça. "Você poderia simplesmente..." Eu cerrei a mandíbula, "calar a porra da sua boca durante cinco minutos e me deixar arrumar meus pensamentos e colocar minha cabeça no lugar?"

"Por que sua cabeça não está no lugar?" Perguntou ele. "Porque você sabe, nós tínhamos um plano. Pegar tudo e então levá-la, mas tudo que vejo que você está fazendo é brincar."

Eu imediatamente me endireitei e arremessei minha mão, agarrando seu colarinho.

Ele empurrou meu braço para o lado, balançando a cabeça com ironia, "Não vá por aí. Quero o nosso pequeno monstro, com seus grandes olhos de corça, ajoelhando-se aos meus pés, e não vou esperar mais. Eu queria você comigo nisso, mas não preciso de você."

*Sem esperar mais.* Ela acabou de chegar! Ela estava em Meridian por minha causa. No Delcour por minha causa. Isolada por minha causa.

E havia apenas um par de coisas a mais para tirar dela. Eles não esperaram muito tempo.

Mas então olhei para longe. *Sim, eles tinham.* Eles esperaram muito tempo.

Eu empurrei a garrafa e copo a distância. "Onde eles estão?" Eu perguntei a ele.

Kai ficou em silêncio, ainda parecendo chateado, mas virou e liderou o caminho.

Segui, o baixo forte da música vibrando sob os meus pés quando nós caminhamos através do clube em direção às áreas privadas em volta.

Kai e eu nunca brigamos no passado. Eu não deveria ter disparado isso contra ele.

Mas por alguma razão, ele continuou me desafiando, e eu me sentia ainda mais longe dele agora do que quando ele estava na prisão. Que diabos estava acontecendo? Eu esperava isso de Damon e Will. Não de Kai.

De muitas maneiras, ele era o mesmo que sempre foi. O pensador, o razoável, o irmão que sempre olhou para o resto de nós... Mas de muitas maneiras ele tinha mudado além do reconhecimento. Ele nunca mais sorriu, ele tomou ações que ele nunca teria feito na escola, mesmo sabendo das consequências, e nenhuma vez eu o vi fazer uma coisa por prazer desde que ele tinha saído. Damon e Will festejavam, bebiam, fumavam, e enterraram-se em boceta nas duas primeiras semanas que eles estavam livres.

Kai, por outro lado, não tomou uma única bebida ou uma mulher em sua cama. Não que eu soubesse de qualquer maneira. Inferno, eu nem sequer acho que ele ouvia mais música.

Ele precisava perder o controle, porque eu estava começando a ficar preocupado com o que ele estava guardando.

Seguindo-o em uma área semi-privada com um sofá em forma de L e uma mesa, vi a parte de trás da cabeça de Will, largado

contra o sofá, e Damon relaxando sobre a mesa dele com a mão descansando entre as coxas de alguma garota.

Damon era exatamente o oposto do Kai. Ele raramente pensava em qualquer coisa que fazia, e se alguém colocasse um muro em seu caminho — justificado ou não — ele vinha balançando sem hesitação ou remorso. Esta tinha sido uma qualidade útil em nossa equipe de basquete da escola. Sua reputação se espalhou, e apenas a visão dele pela equipe oposta os fazia mijar.

Ele também mais do que compensava todos os vícios que Kai não se entregava.

Eu parei ao lado do sofá, empurrando o queixo para Damon para se livrar da garota. Ele se mexeu, levando a mão entre suas pernas e empurrou sua coxa, mandando-a embora.

Kai tomou um assento e Will se firmou, todos eles voltando seus olhos para mim. Impaciência e agitação eram claras em suas expressões, e eu cruzei meus braços sobre o peito, de repente sentindo como se houvesse um muro entre eu e eles.

Porque agora, depois de três anos, eles tinham um vínculo, que não me incluíram. Tudo estava fodido por causa dela.

Apertei os olhos em Kai. "Você está bem para dirigir?"

"Por que não estaria?"

Eu balancei a cabeça, atingindo meu bolso e tirando as minhas chaves. "Vamos fazer isso então." Eu disse a eles. "Vocês estão prontos?"

Will se animou, olhando para mim, surpreso. "A mãe?"

Eu balancei a cabeça novamente.

Ele atirou um olhar para Damon, sorrindo.

"Como a queremos?" Kai perguntou, levantando-se, de repente, de volta no jogo.



"Escondida," eu respondi. "Não quero que Rika corra para os Fanes. Vamos para Thunder Bay hoje à noite."

"Vocês vão," brincou Damon, inclinando-se para trás e colocando um braço atrás da cabeça. "Eu vou ficar e manter um olho sobre Rika. Ela é mais divertida de se olhar."

"Você já viu sua mãe?" Eu levantei minhas sobrancelhas, divertimento levantando os cantos da minha boca. Christiane Fane ainda é jovem e o caralho de linda. Ela não era Rika, mas ainda era linda. "Você vem com a gente."

De maneira nenhuma eu confiava nele sozinho aqui com Rika.

Alcançando o bolso do meu terno preto puxei fora um pequeno saco, eu joguei para Damon. Ele atirou a mão livre e pegou o saco, olhando em volta para ver se alguém estava olhando.

Ele então ergueu-a, examinando o conteúdo, conforme Kai e Will se interessaram também.

De repente, os lábios de Damon dispersaram em um grande sorriso e ele olhou para mim como se eu tivesse feito a sua noite.

Sim, eu suspeitava que Damon sabia o que era. Fodido doente.

Rohypnol era conhecido como uma droga de estupro, usado para fazer suas vítimas maleáveis e fracas em menos de quinze minutos. Surpreendentemente, eu tive pouca dificuldade para conseguir isso. Alguns dos meus companheiros de equipe estavam em uma ou outra coisa ilegal, seja elas para recreação ou para melhorar o corpo, e tudo que eu fiz foi entrar em contato com o seu revendedor para conseguir as pílulas.

Se não encontrarmos a mãe de Rika bêbada, como de costume, uma dessas pílulas vai ajudar a deixá-la muito mais agradável.

"Dê-me isso." Kai olhou diretamente para Damon, estendendo a mão para o saco.

Damon arqueou uma sobrancelha, sem fazer nada.

"Agora," Kai insistiu, ainda segurando a mão.

Damon sorriu e abriu a bolsa, pegando um comprimido na mão de Kai. "Você só precisa de um para a mãe. Essas coisas são muito eficazes."

Will respirou uma risada, balançando a cabeça, mas não soando nem um pouco divertido com a brincadeira. Mesmo ele tinha limites.

Não que Damon não tivesse. Nós simplesmente não sabemos ao certo. Se nós soubéssemos que ele usou qualquer coisa assim, nós o teríamos matado, mas ele também nunca nos deu a impressão de que ele não estava apenas que fodido.

Por agora, nós tínhamos adotado uma atitude, 'se não vemos, não é um problema'.

Kai sentou-se com o comprimido em sua mão, olhando para Damon, e em seguida disparou de pé, pegando a bolsa de sua mão.

Damon riu, levantando-se e alisando o paletó preto. "Foi uma piada," ele resmungou. "Você realmente acha que preciso disso para estuprar as mulheres?"

Kai levantou-se, deslizando o saco no bolso da sua camisa. "Bem, você estava na prisão."

"Oh, Jesus," eu respirei, correndo a mão pelo meu cabelo. "O que diabos está acontecendo com vocês?" Eu olhei fixamente para Kai quando Damon se virou para ele, a sua mandíbula tensionada e seus olhos negros pronto para rasgar ele.

Mas Kai não recuou. Eles ficaram frente a frente, ambos da mesma altura, enquanto eles olhavam um para o outro.

"Eu não estupro ela," Damon rangeu para fora.

Eu balancei minha cabeça. Kai por que diabos você disse isso?

"Sabemos disso," eu falei para Kai, empurrando Damon de volta.

A garota era menor de idade, e Damon tinha dezenove anos. Ele não deveria ter feito isso, mas ele não a tinha obrigado, tampouco.

Infelizmente, a lei acredita ser diferente. Os menores não poderiam concordar com nada, e Damon tinha simplesmente fodido. Mas não foi estupro.

Kai olhou para Damon e depois vacilou, deixando cair os olhos e tomando respirações rápidas. "Desculpe," disse ele em voz baixa. "Eu só estou no limite."

Eu estava feliz que ele tinha notado.

"Bom. Descarregue hoje à noite," eu disse, enganchando o braço em volta do pescoço dele e o puxando. "Seu pesadelo acabou. O dela está apenas começando."



O JATO QUENTE DO CHUVEIRO derramando em cascata sobre os meus ombros e costas, e eu fechei meus olhos, tentando abafar o barulho dos outros jogadores no vestiário.

Esses últimos dias tinham sido puxados. Eu tinha feito tudo o que podia para ficar longe de Delcour, a menos que fosse para dormir, mas tinha sido difícil. Eu não queria estar em outro lugar.

A mãe foi cuidada, e não demoraria muito para que Rika notasse, mas a corrida para Hunter-Bailey mais cedo naquele dia

tinha me atirado fora. Eu sabia que precisava manter minha distância agora.

A única coisa que aprendi sobre o que levava a ser forte, era reconhecer e aprender sobre qualquer fraqueza e, em seguida, fazer os ajustes. Eu não poderia estar perto dela.

Ainda não.

Quando fui para a faculdade, não foi tão difícil. Fora da vista, fora da mente. Ou, pelo menos, fora da frente da minha mente.

Mas agora sabendo que eu poderia correr para ela a qualquer momento, e olhar para baixo e vê-la no apartamento dela, pegando seu olhar quando passamos no lobby... Eu não planejava que a veria todos os dias. Tê-la perto era inteiramente demasiado tentador.

Ela não tinha mais dezesseis anos, e a luta que eu me colocava para me conter não era mais necessária. Ela era uma mulher, não importa os olhos nervosos, lábios trêmulos, ou a pequena figura que ela apresentava. Eu mal podia esperar.

Ela estava sozinha no andar, e eu tinha a chave do seu apartamento fazendo um buraco no meu bolso. Eu precisava dela de quatro quando tomasse o que eu queria, mais *duro* que eu quisesse. Eu estava ficando louco.

"Merda."

Eu podia sentir meu pau endurecer, deixei cair meus olhos, vendo-o de pé e pronto.

*Droga.* Soltei um suspiro e fechei o chuveiro, grato que estava aqui sozinho.

Havia vários jogadores no vestiário, um dos treinadores adjuntos com agendas especiais para alguns de nós hoje, mas eu tinha tomado o meu tempo no chuveiro, não tinha pressa para chegar em casa.

Envolvendo uma toalha em volta da minha cintura, esfreguei uma segunda toalha seca no meu peito e braços enquanto caminhava para o meu armário. Vendo alguns outros jogadores ao redor e ainda sentindo o meu pau duro, coloquei a toalha na minha frente, não querendo que ninguém olhasse para os lados.

Cavando em minhas prateleiras, peguei meu telefone, vendo alguns textos dos rapazes. Desde que a mãe de Rika tinha ido embora, eles estavam prontos para a segunda fase.

Eu joguei minha toalha para baixo e deslizei na minha cueca boxer e calças jeans, peguei o meu relógio, prendendo-o no pulso.

Meu telefone começou a tocar. Apanhei-o, vendo o nome na tela.

Eu travei minha mandíbula, irritado. Conversar com meu irmão sempre me irritava. No entanto, ele raramente ligava, portanto, a curiosidade me beliscou. Eu deslizei meu dedo sobre a tela, respondendo.

"Trevor," eu disse, segurando o telefone na minha orelha.

"Você sabe, Michael..." ele começou, nem mesmo disse 'Olá.' "Eu sempre pensei que esta ligação fraternal que você e eu deveríamos ter, se formaria eventualmente."

Apertei os olhos, olhando para frente para o nada, enquanto ouvia.

"Eu pensei, talvez quando crescesse, nós teríamos mais em comum ou teríamos mais o que conversar entre si, pelo menos mais que duas palavras em umas frases," ele continuou. "Eu costumava tentar colocar a culpa em você. Você era frio e distante, e nunca nos deu a chance de sermos irmãos."

Segurei o telefone na minha mão, meu pé congelado. As vozes dos jogadores ao redor sumindo.

"Mas, então, você sabe o quê?" Perguntou ele, uma borda afiada em sua voz. "Quando eu tinha uns dezesseis anos, percebi uma coisa. Não foi culpa sua. Eu honestamente o odiava tanto quanto você me odiava. Pela mesma... simples... razão."

Eu cerrei os dentes, levantando meu queixo.

"Ela."

"Ela?" Eu perguntei.

"Você sabe de quem estou falando," afirmou. "Ela sempre teve olhos para você, sempre quis você."

Eu zombei, sacudindo a cabeça. "Trevor, sua namorada é problema seu."

Não que ela ainda fosse sua namorada — eu ouvi que terminaram, — mas eu gostava de pensar nela assim. Faria tudo isso muito mais doce.

"Mas isso não é verdade, não é?" Ele respondeu. "Porque quando eu era adolescente, percebi que não era só ela. Era você, também."

Eu olhei pela frente.

"Você a queria," ele insistiu, "e você odiava que eu estava sempre por perto, e você definitivamente odiava que ela era feita para mim. Você não poderia ser meu irmão, porque eu tinha uma coisa que você queria," ele fez uma pausa e depois continuou: "E eu o odiei, porque a única coisa que eu tinha, queria você em meu lugar."

Meu coração começou a tamborilar mais forte.

"Então, quando isso começou?" Ele perguntou, seu tom causal, enquanto o meu estômago deu um nó. "Quando éramos crianças? Quando seu corpo começou a desenvolver, e você viu como ela era quente? Ou talvez... foi quando eu disse no ano passado como sua boceta era a coisa mais apertada que já senti?"

Eu apertei o telefone na minha mão.

"Não importa o que..." ele zombou, "Eu sempre vou ter isso em você."

Eu enrolei meu punho, todos os ossos do meu lado doloridos.

"Portanto, agora que você a tem em Delcour," continuou ele, "finalmente sozinha perto de você, e quando você fizer com ela o que quer que tenha planejado, lembre-se que vou levá-la de volta, e serei eu quem irá colocar um anel em seu dedo e mantê-la para sempre."

"Você acha que isso me machuca?" Eu joguei fora.

"Não vai ser você que vou machucar," ele atirou de volta. "Se essa puta abrir as pernas para você, eu vou ter certeza de me casar com ela e fazer de sua vida um pesadelo."

# Capítulo 8

Erika

## Três Anos Atrás

TREVOR NÃO TINHA FALADO COMIGO desde que ele me trouxe para casa das catacumbas. Ele tinha sido um idiota no carro também, e a única razão que eu o tinha deixado me levar com ele, foi porque eu tinha medo que ele contaria a minha mãe.

Ou pior. Dizer a Sra. Crist e deixar Michael em apuros.

*Michael.* Eu ainda sentia o calor na mão que ele tinha segurado hoje. Eu estava na cozinha dos Crist, servindo comida em um prato, revendo tudo o que aconteceu na minha cabeça. E se ele realmente quis dizer todas aquelas coisas que ele disse hoje? O que teria acontecido se Trevor não tivesse entrado?

Eu soltei um longo suspiro, calor mexendo baixo em minha barriga. O que ia acontecer agora? Será que ele terminaria o que tinha começado?

*The Vengeful One* do Disturbed ecoava pela casa, provavelmente vindo da quadra de basquete onde eu sabia que Will, Damon, Kai, e Michael estavam todos jogando conversa fora, jogando bola. Já estava escuro, e logo, eles estariam saindo para a noite.

Eu ouvi meu telefone vibrar, e olhei para ele, em cima do balcão, vendo uma chamada de *mamãe*.

"Ei," eu respondi, envolvendo um guardanapo em torno de um prato de comida que a Sra. Crist insistiu para eu levar para minha mãe, já que eu comeria aqui.



"Ei, querida," ela cantarolou, tentando soar energética. Eu sabia que ela era qualquer coisa menos isso, no entanto, ela tentou colocar-se bem em minha frente. Entre os tranquilizantes que a mantinham dormentes e o fato de que ela quase nunca saía de casa, eu sabia que a culpa que pesava sobre ela, estava começando a exceder a depressão.

"Eu vou estar em casa logo," eu disse a ela, balançando a cabeça em um agradecimento à sra. Haynes, cozinheira dos Crists, e coloquei o prato no balcão quando saí da cozinha. "Você está pronta para uma noite de filme? Poderíamos voltar a assistir *Thor* novamente. Eu sei que você gosta de seu martelo."

"Rika!"

Eu suspirei, entrando na sala de jantar e vendo a mesa já posta para o jantar. "Bem, então escolha um novo filme para download," eu sugeri. "Nós ainda não comemos por aqui, mas assim que terminar vou trocar minhas roupas e volto para casa. Eu vou te levar um prato."

Mesmo que eu soubesse que ela não ia comer nada disso. Seu apetite quase não existia mais.

Trevor tinha me deixado em casa no início desta tarde, mas depois que verifiquei minha mãe, parei de volta no caminho para os Crists para o jantar. Minha mãe era sempre bem-vinda, claro, mas era só eu que me juntava a eles. Ninguém queria que eu comesse sozinha, então minha mãe, para não se sentir culpada, me permitiu ter refeições aqui para ter com quem conversar e rir. Os Crists poderiam me dar o que ela não podia.

Ou o que ela se recusava a me dar.

Com o tempo, porém, a minha necessidade de estar aqui tornou-se mais forte. Mais do que apenas para jantar ou jogar videogame com Trevor.

Foi o som distante de uma pancada de bola de basquete contra o piso, em algum lugar da casa ou a forma como o meu corpo cantarolava e cada cabelo ficava de pé quando ele entrava em uma sala. Eu só gostava de ficar aqui se ele estivesse aqui, apesar da crescente possessividade de Trevor.

Ouvi minha mãe suspirar enquanto caminhei até o espelho pendurado na parede.

"Eu estou bem," ela insistiu. "Você não precisa trazer um prato hoje à noite. Saia com seus amigos. Por favor."

Eu abri minha boca para falar, mas depois que a batida maçante da música na casa morreu de repente, e eu empurrei minha cabeça para a porta da sala de jantar, ouvindo vozes e risos vindo de algum lugar da casa, chegando mais perto.

Olhei no espelho, arrumei o colarinho do meu uniforme escolar, certificando-me de que minha cicatriz estava escondida.

"Eu não quero sair," eu disse, dirigindo-me para a mesa e me sentando.

*"Eu quero que você saia."*

Inclinando-me sobre a mesa, peguei um pãozinho e coloquei no meu prato antes dos meninos levarem todos. "Mãe —" Comecei a discutir.

Mas ela me cortou. "Não," ela disse, parecendo estranhamente severa. "É sexta-feira à noite. Vá se divertir um pouco. Eu vou ficar bem."

"Mas..." Eu parei, balançando a cabeça. Era essa sua compensação ou algo assim? Ela sabia muito bem que eu saia, apenas talvez não tanto quanto ela gostaria.

"Tudo bem," eu disse lentamente. "Vou chamar Noah e ver..." Mas então parei, ouvindo o trovão pelo corredor.

Meu coração pegou o ritmo, e eu virei minha cabeça em direção ao barulho. Vozes, risos e um par de gritos entravam, e os meus pés embeberam na vibração do chão.

Segurei o telefone na minha mão, falando rapidamente, "Ok," eu respondi. "Vou ver se Noah quer sair esta noite, mas se eu precisar de dinheiro para fiança ou voltar para casa grávida, você vai ser a culpada."

"Eu confio em você," ela respondeu, parecendo se divertir. "E eu te amo."

"Eu também te amo." E eu desliguei, colocando o telefone em cima da mesa.

Trevor caminhou na sala de jantar primeiro, ele deveria ter estado na sala de TV, provavelmente esperando por mim para me juntar a ele como eu sempre fazia. Ele pensou que tinha o direito de estar com raiva, mas tudo que ele achava que havia entre nós, ainda éramos apenas amigos. Ele não tinha o direito de me tirar de lá hoje, e eu estava cansada dele fazer um show para todos como se eu pertencesse a ele.

Ele tomou o assento ao meu lado, como de costume, puxando a cadeira e empurrando para baixo. Ele imediatamente começou a pegar comida colocando em seu prato.

A Sra. Crist foi a próxima a entrar, vestida com uma saia de tênis e uma camisa Polo branca, provavelmente acabou de sair do clube. Ela sorriu para mim e tocou meu ombro enquanto caminhava para o seu lugar. "Como esta a Christiane?" Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça, colocando o guardanapo no colo. "Bem. Nós estamos trabalhando o nosso caminho através de todos os filmes de Chris Hemsworth."

Ela riu e começou a servir-se enquanto as vozes começaram a encher a sala.

"Já está escuro lá fora," eu ouvi alguém dizer, soando longe.

Olhei para cima, vendo Michael e todos os seus amigos entrarem na sala de jantar. Meu coração acelerou, e eu fiquei tensa, a grande sala de jantar, de repente ficou dez vezes menor, com suas formas enormes preenchendo o espaço.

Eles estavam suados e respirando com dificuldade, tendo acabado de vir da quadra coberta. Foi uma adição que foi feita na casa no décimo quarto aniversário de Michael, quando sua mãe percebeu que ele não estava brincando sobre basquete e seu pai cedeu. Ele amava o jogo, para grande desgosto do Sr. Crist.

"Não tenha tanta maldita pressa." Damon empurrou a cabeça de Will para frente enquanto andava atrás dele. "Quero aproveitar esta noite."

Eles foram em cima da mesa, elevando-se sobre nós enquanto eles pegavam seus pratos — Michael deixou cair a bola de basquete no chão onde ela rolou lentamente para a parede perto da lareira — e carregando os pratos com alimentos como se fossem lobos, alheios ao resto de nós esperando para ver o que sobrava.

"Rika, pegue o seu leite," Sra. Crist gritou, e eu olhei para ela, nós duas rimos e compartilhamos a piada. Ela pedia para a cozinheira comprar leite com chocolate para mim, mas sempre acabava desaparecendo antes que eu mal conseguisse um copo.

Estendi a mão, pegando rapidamente o recipiente e derramando um copo antes de colocá-lo de volta novamente.

"Onde está o papai?" Perguntou Trevor.

"Ainda na cidade, infelizmente," sua mãe respondeu.

"Okay, certo."

Eu olhei para o sussurro, vendo Michael sobre mim quando ele estendeu a mão para o leite com chocolate na minha frente.

Não era segredo que seu pai saía com várias mulheres. Bem, na verdade, era um segredo. Um que todos sabiam, mas ninguém falava. Incluindo Michael. Sua mãe era a única pessoa que eu tinha certeza que ele nunca machucaria, que foi por isso que eu fui a única a ouvir o seu comentário sarcástico.

"Claro que sim," Wil esguichou um pouco de batata-doce que a Sra. Haynes havia feito, enquanto ele empilhava a mistura mole em seu prato.

"Dê-me dois," Damon estendeu o prato para Kai que distribuía ovos cozidos.

Eles não estavam sentados, o que significava que eles provavelmente iam levar seus pratos para a sala de TV para comerem com privacidade. Eles tinham planos para esta noite para conversar, sem dúvida.

Mas não foram muito longe.

"Michael? Todos vocês se sentem agora," a Sra. Crist ordenou apontando seu dedo.

Os rapazes pararam e sorriram para si, virando enquanto eles tomavam seus assentos.

Michael sentou-se no lugar de seu pai na cabeceira da mesa, seus amigos à sua direita com Trevor entre mim e ele, à sua esquerda.

Todo mundo começou a comer.

"Eu vou confiar que não preciso me preocupar com esta noite," Sra. Crist avisou, pegando o garfo e olhando em volta para os rapazes.

Michael deu de ombros, pegando meu leite com chocolate e bebendo do recipiente sem responder a ela.

"Nós não temos escolha, além de nos mantermos em marcha lenta," Kai interveio e respondeu, humor espesso em sua voz. "Michael iria perder seu lugar na equipe de basquete, se nós formos notícia."

"Mais uma vez," Will terminou, orgulho evidente em seus olhos verdes antes de furar uma garfada de batatas em sua boca.

Enquanto outros adolescentes podem passar a noite no vaso sanitário do Diabo, jogando papel higiênico nas casas, furando pneus, e esmagando abóboras nas ruas, os Cavaleiros têm rumores de ter suas brincadeiras um pouco mais pesadas.

Incêndios, invasões, vandalismo e destruição de propriedade eram todos creditados a eles, embora nunca houvesse qualquer prova, com os rostos cobertos por máscaras escondia quem eram.

Mas nós sempre soubemos quem era. E mesmo que os policiais provavelmente sabiam também, quando você nasce com a bênção do nome certo, conexões e dinheiro, você vai usá-lo.

Damon Torrance, filho de um magnata da mídia.

Kai Mori, filho de uma influente socialite e banqueiro.

William Grayson III, neto do senador Grayson.

E Michael Crist, filho de um promotor imobiliário.

Os garotos podem ter evitado a rigidez e as expectativas de seus pais, mas eles certamente estavam sob o guarda-chuva de sua proteção.

"É bom estar de volta?" Sra. Crist perguntou enquanto ela cortava um pedaço de salada. "Eu sei que deve ser difícil, estar separado pelas faculdades."

"É difícil," disse Will tristemente. "Mas eu simplesmente ligo para um dos caras quando meu coração precisa de um abraço."

Apertei os lábios, tentando esconder meu sorriso quando Damon bufou do outro lado da mesa.

"Na verdade," Kai começou, inclinando-se para trás na cadeira. "Estou pensando em me transferir para Westgate. Estou

entediado em Braeburn, e Westgate tem uma equipe muito melhor de natação, então..."

"Ótimo," Trevor cortou. "Você e Michael pode continuar seu bro-mance<sup>4</sup> agora."

"Ah," Will balbuciou, olhando por cima da mesa para Trevor. "Você está se sentindo deixado de fora? Vem cá, garoto bonito. Eu vou mostrar-lhe alguma atenção." E então ele se recostou na cadeira, acariciando sua coxa chamando Trevor para se sentar em seu colo.

Eu suspirei, inclinando a cabeça e sentindo os olhos em mim. Provavelmente o olhar de Trevor.

Peguei meu garfo e comecei a comer, ignorando-o. Trevor não tolerava os amigos de Michael mais do que ele tolerava seu irmão.

Eu olhei para cima, vendo a Sra. Haynes através da porta da cozinha, segurando o telefone da casa e murmurando alguma coisa para a Sra. Crist.

"Desculpe-me por um momento." Sra. Crist estava se levantando e empurrado para fora de sua cadeira, e passou pela mesa, desaparecendo pela porta.

Assim que ela se foi, Trevor pulou fora de sua cadeira, e eu empurrei meus olhos, vendo-o fazer cara feia para o irmão.

"Fique longe dela," ele ordenou.

Eu deixei meus olhos se fecharam quando toquei meu queixo por baixo. Constrangimento aquecendo minhas bochechas, e eu podia sentir todos os olhos em mim.

*Jesus, Trevor.*

Ninguém disse nada por alguns momentos, mas a julgar pelo silêncio e falta de movimento enquanto olhava para o meu prato, todo mundo estava esperando por Michael.

---

<sup>4</sup> Nr.: Mistura de brother com romance.

"Quem?" Eu finalmente o ouvi dizer.

E eu engoli, ouvindo um par de risos silenciosos ecoarem ao redor da mesa.

"Rika," Trevor rosnou. "Ela é minha."

Eu ouvi Michael soprar uma risada, e com o canto do meu olho o vi empurrar a cadeira para trás e levantar-se. Ele jogou o guardanapo em seu prato e pegou o leite.

"Quem?" Ele perguntou novamente.

Ele inclinou a cabeça, rindo mais alto desta vez, enquanto seu corpo tremia. Eu olhei para cima, vendo Damon, sorrindo amplamente e parecendo presunçoso.

Eu queria desaparecer. Isso doeu.

Eu deveria ter me divertido hoje. Uma distração momentânea de Michael, e agora voltei a ser nada, nada além de algo para contornar quando passamos um pelo outro na casa.

A raiva de Trevor irradiava, e eu olhei para frente enquanto todos eles se levantaram de suas cadeiras, rindo e regozijando enquanto seguiam Michael fora da sala de jantar.

Eu não tinha certeza se estava mais irritada com: Trevor ou com eles. Pelo menos eu sabia o que Trevor queria. E ele não se importava.

Trevor sentou-se, respirando forte, fazendo seu peito subir e descer rapidamente.

Eu empurrei meu prato, já sem fome. "Trevor..." Eu comecei, sentindo-me culpada, mas eu não sabia mais o que fazer com ele. "Eu não sou sua. Eu não sou de qualquer um."

"Você iria foder com ele em um piscar de olhos, se ele olhasse para você duas vezes."



Eu fiz uma careta, endurecendo meu queixo. Eu estava cansada de ser empurrada ao redor. Empurrando minha cadeira para trás, eu me levantei e sai da sala de jantar.

Meus olhos queimavam com raiva, e eu passei através da entrada, notando a porta que dava para a garagem aberta. Olhei para cima, vendo Michael atirar uma mochila preta para Kai que guardou no classe G.

Ele virou os olhos semicerrados para mim, mas logo em seguida deixou-os cair, continuando com o carregamento de seu carro como se eu não estivesse ali.

Corri até as escadas e passei pelo corredor até o meu quarto. Batendo a porta fechada atrás de mim, eu respirava com dificuldade, tremendo e correndo os dedos sobre a parte superior do meu cabelo, tentando não chorar.

Eu precisava sair daqui.

A casa dos Crist estava se tornando uma gaiola. Eu sempre tinha que me defender de um irmão, enquanto a indiferença do outro me incomodava, e eu precisava de um pouco de diversão.

*Noah.* Ele sem dúvida estaria no armazém esta noite. Eu liguei e vi quando ele estava saindo.

Deslizando fora do meu uniforme, abri a gaveta da cômoda e tirei algumas roupas que mantinha aqui. Eu tirei meu sutiã, descartando-o no chão.

Minha pele se arrepiou, e eu puxei em um top e calça jeans, querendo nada mais do que gritar a plenos pulmões a porra toda para fora.

Idiotas. Todos eles.

Escorregando em meus tênis, peguei meu casaco com capuz preto no gancho no armário e corri de volta para baixo nas escadas,

ouvindo o chuveiro ligado no banheiro enquanto eu passava. Os rapazes provavelmente estavam se preparando para sair.

Peguei meu telefone e as chaves na mesa de entrada e saí pela porta da frente, puxando meu capuz e enfiei minhas mãos no bolso da frente do meu casaco.

Apenas 30 de outubro, e o frio no ar já estava soprando. Quase todas as árvores estavam nuas, e todo o marrom, laranja, amarelo, vermelho e as folhas que haviam caído agora enfeitavam o gramado. A Sra. Crist nunca fazia os jardineiros removê-los, sabendo que seria o último ponto de cor que teríamos para aproveitar antes que a neve começasse em poucas semanas.

O frio tomou conta de mim, e eu lentamente comecei a me acalmar enquanto caminhava pela calçada.

Os ramos elevam-se acima, como veias em todo o céu, se fundindo, criando um dossel de folhas mortas sobre a calçada, que poderia estar em qualquer filme de Tim Burton. Eu meio que esperava ver alguma névoa assustadora flutuando sobre o chão para mim.

Lanternas de Abóboras forravam a entrada de automóveis, brilhando com sua luz de fogo, e eu inalei o cheiro de madeira queimando vindo de algum lugar. Havia várias fogueiras acesas hoje à noite, todo mundo apreciava as travessuras ou participar dela.

Havia também algumas festas, e eu esperava que Noah estivesse em alguma divertida esta noite. Eu precisava de uma distração.

Atingindo o grande portão, enfiei a chave na porta ao lado, que permitia a qualquer pessoa a pé entrar ou sair sem a necessidade de perturbar Edward, o mordomo, para abrir o portão maior. Eu usei-a muitas vezes, uma vez que minha casa era perto o suficiente para ir a pé, e Michael usava, quando queria fazer uma caminhada fora da propriedade.

Fechando o portão menor — bloqueando-o automaticamente atrás de mim — eu me virei à esquerda e me mantive ao lado da estrada enquanto fazia meu caminho de casa.

Meu cabelo derramou para fora do capuz, pendurado no meu peito em ambos os lados enquanto eu corria pela calçada escura. Já estava escuro, mas as estradas não estavam completamente sem luz. Lanternas da propriedade de Crist do outro lado da parede de rocha e as luzes da propriedade da minha família ofereciam algum conforto ao medo de estar aqui sozinha. Especialmente com a desolação de não ter nada, além de uma floresta à minha direita, e do outro lado a estrada.

Quando você está com medo, seus sentidos ficam mais nítidos. Vagalumes na noite pode parecer um par de olhos ou o vento nas árvores pode soar como sussurros. Eu andei mais rápido, sentindo o frio escoar através do meu jeans.

Mas olhando para frente, vi luzes caindo do outro lado da estrada escura. Me virei, vendo um carro abrandar a uma parada bem atrás de mim.

Eu apertei minhas sobrancelhas juntas, meu coração batendo mais forte no meu peito quando comecei a andar para trás.

O que eles estavam fazendo? Eles estavam do lado errado da estrada.

Eu mordi meu lábio inferior, segurando a minha mão sobre os olhos para protegê-los contra os faróis brilhantes. Continuei a recuar, pronta para fugir se precisasse, mas eu parei, vendo a porta do lado do motorista ser aberta e botas pretas bater no pavimento.

Michael entrou na frente dos faróis, vestindo jeans e capuz preto o mesmo de hoje mais cedo.

O que ele estava fazendo?

"Entra no carro," ele ordenou.

Meu estômago virou com o seu comando. *Entrar em seu carro?*

Eu virei meus olhos nas janelas, vendo as três formas escuras de Kai, Will e Damon dentro.

Mas eu me preparei, já tendo o suficiente da chicotada de Michael hoje. Ele finalmente disse mais do que duas palavras para mim e, em seguida, agiu como se nem sequer soubesse o meu nome na mesa de jantar?

"Não se preocupe," eu disse a ele, nem mesmo tentando esconder meu sorriso irônico. "Eu posso fazer o meu próprio caminho de casa."

E eu me virei, indo para minha casa.

"Nós não vamos levá-la para casa," disse ele, sua voz assustadora.

Eu parei e virei minha cabeça, meu coração batendo no meu peito. Seu cabelo castanho claro, ainda molhado do banho, brilhou na luz, e eu vi um desafio em seus olhos.

Ele se virou e foi para a porta do passageiro, logo atrás do banco do motorista, e abriu-a.

Girei todo o meu corpo de volta, ficando de frente para ele.

Sua voz era suave e sensual. "Entre."



CAVEI MEUS DEDOS EM MINHAS COXAS, tentando me impedir de ficar remexendo na presença de quatro homens, todos mais de 1,90m de altura e bem mais de 80 kg cada, enchendo a parte interior do SUV preto de Michael.

Ele se sentou na minha frente, conduzindo, enquanto Kai sentou ao lado dele no banco do passageiro. Will sentou-se à minha direita, e eu podia sentir seus olhos em mim.

Mas era Damon nas minhas costas que fez o meu cabelo do pescoço se arrepiar. Eu tentei ignorar a tensão, mas não pude resistir. Eu avancei meu queixo por cima do ombro de qualquer maneira e olhei para ele sentado no banco atrás de mim.

Eu imediatamente quis me esconder.

Seus olhos mortos estavam em mim como a fumaça por entre seus lábios, flutuando acima dele, e isso assustou a merda fora de mim como a calma que ele estava. Ambos os braços pendurados ao redor da parte de trás do assento, e ele inclinou o queixo para baixo, apenas segurando o meu olhar.

Eu rapidamente voltei novamente para frente, vendo Will ao meu lado, mastigando um chiclete e rindo para mim, com o sorriso arrogante que eu sabia que estava prestes a me irritar.

Eu me perguntava se eles sabiam por que Michael me pegou.

*Let the Sparks Fly* de Thousand Foot Krutch tocava nos altofalantes, cortando em meus ouvidos, e eu me forcei a me acalmar, inalando uma respiração profunda e lenta.

Nós dirigimos através da cidade, passando por restaurantes e saídas locais movimentadas com os adolescentes, e continuamos seguindo a estrada. Depois de vinte minutos de nada além de música alta, Michael abaixou o rádio e pegou um desvio, uma estrada de cascalho escuro, seu SUV subindo lentamente a ladeira íngreme para as árvores.

Onde diabos iríamos?

Nós não estávamos mais em Thunder Bay, mas não fomos tão longe fora da cidade, também. Eu nunca tinha estado aqui em cima ou perto das comunidades menores fora do nosso estado.

Will estendeu a mão entre as pernas e cavou uma mochila preta, puxando para fora as máscaras.

Eu vi quando ele jogou a preta de Damon para ele, bateu Kai em seu ombro, entregando-lhe sua prata, e colocou a vermelha de Michael no console entre ele e Kai.

Will sorriu para mim, queimando os olhos como um pequeno diabo, antes de jogar a sua máscara branca horrível sobre o rosto.

Jesus, o que estávamos fazendo?

Eu rezei para que não tivesse que vê-los pular em alguns pobres rapazes que tinham erroneamente ofendido ou testemunhado eles roubarem uma loja de jóias. Não que eu já tivesse ouvido falar deles fazendo alguma coisa assim, mas eu realmente não tinha ideia do que eu estava metida.

Eu definitivamente sabia que não era apenas um carro ou pichação em um sinal de rua, ou jogar papel higiênico em casas.

Ou talvez não fosse "nós". Talvez eles não queriam que eu fizesse qualquer coisa com eles em tudo. Quem sabia por que eu estava aqui? Talvez eu fosse a motorista da fuga. Talvez o vigia.

Talvez a isca.

"Ei, Michael?" Eu ouvi a voz abafada de Will. "Ela não tem uma máscara."

Eu atiro meus olhos para o retrovisor, vendo o olhar de Michael encontrar o meu, uma sugestão de um sorriso no rosto.

"Uh-oh," ele zombou, e Kai riu ao seu lado. Eu cruzei os braços sobre o peito, tentando não parecer nervosa.

Nós puxamos para uma parada no que parecia ser uma rua abandonada. Olhei para fora das janelas e vi pequenas casas velhas e quebradas, degradadas, e escuras, com as suas janelas quebradas e telhados em ruínas.

"Que lugar é esse?" Perguntei quando Michael desligou o carro.

O grande corpo de Damon saiu da parte de trás, seguindo Will para fora do carro, e antes que eu soubesse, fui deixada sozinha.

Torcendo minha cabeça, eu vi-os andarem em um gramado desgastado na frente de uma casa, Michael colocou a máscara também.

Havia pessoas aqui? A pequena comunidade parecia deserta, então por que usar máscaras?

Eu hesitei por um momento antes de deixar escapar um suspiro e abrir a porta. Eu mantive a minha capa acima, mas puxei-a ainda mais para baixo sobre meus olhos, apenas no caso.

A leve brisa soprou meu cabelo enquanto eu caminhava ao redor do carro, e olhei para cima, vendo Will carregando a mochila em uma casa, seguido por Damon e Kai.

Não havia porta.

Enfiei minhas mãos no bolso do meio, parando ao lado de Michael, que simplesmente olhou para a estrutura em ruínas. O capuz estava colocado, cobrindo seu cabelo, e apenas a pequena quantidade de luz que vinha da lua mostrou o perfil vermelho da máscara. Dentro da casa, vi lampejos de luz. Os garotos devem ter lanternas.

Agarrei a pequena caixa no meu bolso, ouvindo os palitos de madeira dentro agitar levemente. Eu tinha esquecido que os coloquei lá na última vez que usei este casaco.

Michael virou a cabeça e olhou para mim, seus olhos vazios quase negros, que eu mal podia reconhecer. Meu coração ficou preso na minha garganta, e eu senti como se tivesse sido virada de cabeça para baixo.

Essa maldita máscara.

Ele enfiou a mão no bolso do meu casaco, e eu puxei as minhas mãos para fora, imaginando o que ele estava fazendo. Ele pegou a caixa de fósforos e segurou-a na palma da mão.

"Por que você tem isto?" Perguntou. Ele deve ter ouvido o barulho no meu bolso também.

Dei de ombros, pegando a caixa de fósforos de volta. "Meu pai colecionava caixas de fósforos de restaurantes e hotéis quando ele ia a viagens de negócios," eu disse a ele, deslizando aberta a caixa e trazendo até o meu nariz. "Eu gosto do cheiro. É como..."

Sem pensar, fechei os olhos e inalei pelo nariz, o enxofre e fósforo me fazendo sorri instantaneamente.

"Como o que?"

Fechei a caixa e olhei para cima, sentindo-me mais leve por algum motivo. "Como manhã de Natal e estrelinhas em um só. Eu mantive a coleção perto de mim depois..."

Depois que ele morreu.

Eu mantive todas as pequenas caixas de fósforos em uma caixa de charuto velha, mas comecei a transportar uma comigo depois que ele morreu.

Enfiei a caixa no bolso novamente, percebendo que nunca disse isso a ninguém antes.

Olhei para ele, estreitando os olhos. "Por que você me trouxe esta noite?"



Ele olhou para frente, olhando para a casa novamente. "Porque quis dizer o que disse nas catacumbas hoje."

"Isso não é o que parecia na mesa de jantar," argumentei. "Eu te conheço toda a minha vida, e você age como se mal conhecesse o meu nome. O que há com você e Trevor, e por que tenho a sensação de que..."

Ele olhou para frente, imóvel. "De quê?"

Baixei os olhos, pensando. "Isso tem algo a ver comigo."

Michael finalmente tomou conhecimento de mim hoje. Ele me disse coisas que eu sempre tinha sonhado, e ele colocou em palavras tudo o que eu estava sentindo.

E, em seguida, no jantar, com Trevor, ele se desligou novamente. Assim como o velho Michael. Eu nem estava no quarto com ele. Será que tenho algo a ver com por que ele e Trevor nunca se deram bem?

Mas então balancei minha cabeça. *Não*. Isso seria ridículo. Eu não era tão importante para Michael. Suas questões com Trevor provinham de outra coisa.

Ele permaneceu em silêncio, não respondendo, e minhas bochechas aqueceram com embaraço. Eu não deveria ter dito isso. Deus, eu era uma criança estúpida.

Eu não esperei que ele respondesse ou continuasse a me ignorar. Escalando a pequena inclinação para o quintal, dei um passo para a varanda, ouvindo um lamento como um animal morrendo sob nosso peso, quando Michael caiu atrás de mim. Apressando-se para a casa, vi os rapazes piscando suas luzes ao redor e explorando as várias salas.

Um forte cheiro pungente bateu no meu nariz, e eu estremei quando olhei ao redor e tomei conhecimento da antiga casa.

O lugar era inabitável.

Mobiliário antigo, e rasgado, coisas espalhadas, enquanto pilhas de escombros de madeira, parecendo que tinha sido cadeiras e outros móveis, estavam jogados nos cantos. Provavelmente, à espera de ser utilizados como lenha.

Eu podia ver todas as janelas, estavam quebradas, e deixei cair meus olhos, vendo lixo e poças no chão entre os pequenos frascos de vidro, tubos, e agulhas.

Eu torci meus lábios, já odiando este lugar.

Por que Michael veio aqui? Eu não podia negar que o escuro e perigoso dava um pouco de fascínio, mas os colchões imundos no chão, manchado com sabe-lá-o-que, e agulhas sujas espalhadas?

Este lugar era feio. Eu não queria estar aqui.

Eu levantei minha cabeça, olhando na minha frente e vendo uma porta aberta à frente. Quando uma das lanternas dos rapazes dançou em toda a sala, eu vagamente vi tinta spray em uma parede branca no interior da porta. Parecia que era a entrada para um porão.

*Eu definitivamente não queria ir lá em baixo, de jeito nenhum.*

Mas então dei uma guinada para frente, um corpo passando pelo meu, empurrando meu ombro.

"Você não deveria estar aqui," Will alertou, andando e olhando por cima do ombro para mim. "Esta casa não é segura. Uma garota foi violada aqui há alguns meses."

"Estuprada," Damon zombou, girando em torno e ficando de frente para mim. Eu imediatamente recuei.

"Ela estava drogada e foi levada lá para baixo." Ele sacudiu a cabeça para trás, gesticulando para o porão, com emoção em seus olhos.

Minha respiração tremia enquanto eu engoli o caroço na minha garganta.

Uma menina foi atacada aqui? Eu apertei minhas sobrancelhas juntas, medo acelerando minha respiração.

"Sim," eu ouvi a voz de Kai nas minhas costas, "ela foi amarrada, despida... Não posso dizer-lhe quantos rapazes foram para ela. Eles estavam fazendo fila a sua volta."

Me virei em outra direção quando Kai avançou para mim com um olhar em seus olhos.

Mas então corri, mais outro corpo bateu em minhas costas e parei. Desta vez era Will, seus olhos verdes aquecidos quando ele inclinou a cabeça para mim como em um desafio.

O que diabos eles estavam fazendo?

Eu girei minha cabeça ao redor, vendo Damon se aproximar também, seus olhos negros parecendo como um vazio na escuridão de sua máscara.

Kai olhou para cima, falando com Will em voz clara: "Eu não acho que todos eles foram presos, não é?"

"Não," disse Will, brincando: "Eu acho que ainda há alguns correndo soltos por aí."

"Como quatro."

Ouvi a ameaça de Michael, e eu empurrei minha cabeça, arregalando os olhos quando ele fechou no meu lado, completando a gaiola.

*Merda.* Meus pulmões esvaziaram, meu coração martelava no meu peito, e avistei o colchão sujo jogado no chão.

Bile subiu na minha garganta.

Mas então, de repente, o riso explodiu, e eu empurrei meus olhos, vendo seus corpos tremendo em diversão quando eles se afastaram de mim.

"É apenas uma casa de crack, Rika," Michael assegurou. "Não é um local de estupro. Relaxe."

Eles estavam brincando? Cruzei os braços sobre o peito, em uma careta.

*Babacas.*

Meu estômago estava apertado com nós, e eu inalei algumas respirações profundas para colocar meus nervos sob controle.

Eu assisti quando todos eles jogaram querosene nas paredes, pisos, e em torno dos escombros, e não precisava ser um gênio para adivinhar o que eles estavam fazendo, eu mantive minhas preocupações quietas. Eu não tinha certeza se estava me divertindo, mas não quis discutir ou tentar detê-los e perder o pé na porta que de alguma forma adquirir.

Ainda não, de qualquer maneira.

"Vamos colocar fogo!" Michael gritou. "É hora de limpar esse lixo."

Todos eles vieram para ficar ao meu lado, todos nós voltados para dentro da casa, e vi quando eles acenderam fósforos, o brilho das pequenas fogueiras iluminavam-se acima de suas máscaras.

Os olhos castanhos de Michael piscaram na luz, e meu coração pulou.

Cavando em meu bolso, eu retirei a minha caixa de fósforos e acendi um fósforo, a explosão de chamas consumindo a ponta.

Sorri para mim mesma, olhando para toda a merda no chão e pensando sobre todas as coisas ruins que provavelmente tinham acontecido nesta casa. Dada a quantidade de detritos de drogas ao redor, eu imaginei a violência que tinha vindo com isso também. Pessoas provavelmente tinham sido abusadas aqui.

Talvez até mesmo crianças.

Virei a cabeça para a direita, vendo Michael me observando. Olhando à minha esquerda, vi Kai e Damon olhando para mim também. Will levantou um telefone celular, gravando claramente o que estava prestes a acontecer.

Olhei em frente, sabendo o que eles estavam esperando.

Joguei o fósforo, o pequeno estouro levantou uma chama de um metro contra a parede, e eu deixei escapar um suspiro, sentindo o calor contra o meu corpo.

Todos os caras depois jogaram seus fósforos, a pequena casa se transformou em um inferno de amarelo e vermelho. Calor inundou minhas veias, e eu sorri.

"Woohoo," Will elogiou em um uivo baixo, filmando cada polegada da sala de estar em chamas.

Lentamente, todos nós nos viramos e saímos da casa, Damon carregando a mochila que Will tinha trazido, suas mãos muito ocupadas gravando o espetáculo agora.

Ele deveria estar fazendo isso? Ninguém realmente ia querer provas que flutuasse sobre suas cabeças quando você quebra a lei, depois de tudo.

"Faça a chamada."

Eu olhei para ver Michael jogar a Kai um telefone, quando todos nós descemos as escadas.

Kai pegou o telefone e saiu, enquanto eu rapidamente olhei em volta, mantendo minha cabeça para baixo para me certificar de que não havia testemunhas.

O bairro ainda parecia morto.

Eu assisti Kai quando ele andou cerca de uns 6m de distância e levantou a sua máscara, falando ao telefone.

"Você já sabe o que vai fazer?" Michael perguntou a Will.

Ele desligou o telefone, parando a gravação, e enfiou-o no bolso. "Ainda não," ele respondeu quando Damon passou por ele e enfiou a mochila na parte de trás do carro de Michael.

"Tudo bem, vamos fazer o de Kai, em seguida, Damon," Michael disse a ele. "Descubra isso então."

Descobrir?

E então isso me bateu. Kai, Damon, então Will. O que significava que Michael tinha feito.

Me virei, olhando para a casa, as chamas já visíveis através das janelas do segundo andar.

"Então cada um de vocês puxam uma brincadeira na noite do diabo, e esta foi a sua," eu disse, finalmente, descobrindo o que ele estava falando. "Por quê?"

Seus olhos se encontraram com os meus através de sua máscara, e eu me perguntava por que ele não a tirou. Os outros tinham a deles removidas agora que o golpe foi feito.

"Eu não gosto de drogas ou casas de drogas," ele admitiu. "As drogas são uma muleta para pessoas muito ignorantes se autodestruir por conta própria."

Eu o encarei. "O que você quer dizer? Por que alguém iria querer se autodestruir em primeiro lugar?"

Ele segurou o meu olhar, e eu pensei que ele ia responder à pergunta, mas, em seguida, ele caminhou em volta de mim, em direção ao carro.

Eu balancei a cabeça, desapontada que não parecia entender o que ele estava tentando dizer.

"Vamos!" Ele gritou, e todos nós voltamos para o carro. Poupei um último olhar para a casa, vendo como iluminava o céu à noite, e eu sorri, esperando que Kai tivesse chamando os bombeiros no telefone.

Ele subiu no banco do motorista, e eu abri a porta atrás dele, pronta para subir no meu lugar, mas eu fui puxada de volta, e a porta chicoteou bem próxima a frente do meu rosto.

Minha respiração ficou presa na minha garganta, e a próxima coisa que eu senti foi minhas costas batendo no carro.

"Por que ele trouxe você com a gente?"

Damon fez uma careta para mim, e eu procurei seu rosto, confusão forçando meu cérebro.

"O quê?" Eu disse ofegante.

"E por que ele a levou para as catacumbas hoje?"

Qual era o problema dele?

"Por que você não pergunta a ele?" Eu joguei para trás. "Talvez ele esteja entediado."

Suas pálpebras se desfizeram, olhando para mim. "O que vocês dois conversaram hoje?"

*Que diabos?*

"Você interroga todas as pessoas que Michael conversa?" Eu disse.

Ele atirou no meu rosto, rosnando para fora seu sussurro. "Eu nunca o vi dar um passeio de mãos dadas em uma fodida festa antes. Ou trazer alguém junto na noite do diabo. Isto é nosso, então por que você está aqui?"

Eu fiquei em silêncio, cerrando meus dentes juntos. Eu não tinha ideia do que dizer ou até mesmo pensar. Eu estava sob o olhar de Damon, Will, e Kai que estavam a bordo quando Michael me pegou anteriormente.

Será que Will e Kai estavam irritados também?

"Não pense que você é especial," ele zombou. "Muitas mulheres o procuram. Ninguém o segura."

Eu segurei seus olhos, tomando cuidado para não deixar que ele visse o meu vacilar.

"Rika," Michael chamou. "Venha aqui."

Damon manteve os olhos fixos em mim por um momento e depois afastou-se, me deixando sair. Eu respirei fundo, percebendo que meu coração estava batendo como um tambor. Eu mergulhei de volta na parte de trás do carro e vi Michael no lado do passageiro.

Ele abriu a porta e entrou, jogando sua máscara para Will e, em seguida, voltando os olhos em mim.

Ele não ia dirigir?

"Venha aqui." Ele estendeu a mão.

Aproximei-me mais e, em seguida, engasguei quando ele me puxou para o carro, para o seu colo, ligando minhas pernas nas suas.

O quê? Liguei um braço rápido em torno de seu pescoço para apoio, a minha bunda plantada em suas coxas.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei, chocada.

"Precisamos da parte de trás livre," disse ele, puxando a porta fechada.

"Por quê?"

Ele soltou um suspiro exasperado. "Sua fodida boca nunca para, não é?"

Ouvi Kai bufar, e eu atiro meus olhos para cima, para vê-lo sorrindo quando ele virou a ignição.

Por que eles mudaram os lugares? Eu poderia facilmente ter-me sentado no colo de Kai.

Não que eu estivesse reclamando.

Eu deixei Michael me puxar, minhas costas contra seu peito, e eu pisquei lentamente, absorvendo tudo o que estava correndo debaixo da minha pele.



Sua mão repousava sobre minha coxa enquanto a outra mandava uma mensagem em seu telefone, seu polegar se projetando a mil por hora.

"Vamos," ele disse a Kai. "Rápido."

Meu queixo doía com um sorriso quando Kai decolou. Eu não sabia em que diabos estava, mas de repente, eu estava tendo muita diversão.

# Capítulo 9

Erika

## Presente

### *ANTROPOLOGIA DA CULTURA JOVEM.*

Eu andei em minha primeira aula do curso, já cansada que me coloquei para o fracasso. Ou eu iria me encontrar com ele muito ou não suficiente.

Claro, eu tinha visto muita cultura de jovens em meus curtos anos. Os Cavaleiros na escola e a hierarquia que ditava. A mentalidade dos eventos dos trotes sobre o time de basquete e tudo o que passou por baixo das catacumbas.

A forma como os caras conspiravam tanto quanto as garotas, e a forma como nós éramos os espelhos de nossos pais de alguma forma. Os poucos líderes e os muitos seguidores e a única maneira que você poderia ser forte se você não estivesse sozinho.

E então havia a Noite do Diabo. A forma como grande parte da nossa cidade olhava para o outro jeito de deixar os jovens terem uma noite de travessuras.

Cultura jovem em Thunder Bay era um ninho de cobras. Ser prudente, sem movimentos bruscos ou alguém iria atacar. A menos que você fosse um dos Cavaleiros, é claro.

Mas isso não significa que eu realmente não conhecia nada da cultura dos jovens, também. Minha cidade natal, a população era em grande parte rica e bem relacionada. Essa não era uma média. Quanto de uma ameaça que você aguentaria sem conexões do

dinheiro e o papai por perto? O campo de jogo era mais nivelado sem essas vantagens?

Isso é o que eu estava tentando descobrir. Sem o nome da minha família e seu dinheiro, sem minhas ligações e sua proteção, o que eu era capaz de fazer?

É por isso que eu tinha deixado Brown e Trevor e a cultura que cresci acostumada. Para saber se eu era uma seguidora ou líder. E eu duvidava que fosse parar até que tivesse provado que era o último.

Desci as escadas atapetadas para o auditório, procurando nos assentos marrons um lugar para sentar. Isso foi difícil.

A sala de aula era construída para, pelo menos, uma centena de estudantes, e estava escalonada como a de um cinema, e estava lotado. Quando eu tinha me registrado para esta classe, me foi informado que era oferecido apenas uma vez a cada dois anos, de modo que um monte de gente pegava enquanto podiam.

Meus olhos caíram sobre alguns lugares vazios espalhados, e então eu parei, vendo uma morena com cabelos longos e sedosos vestida com um fino, casaco de lã bege. Dando mais alguns passos para baixo, olhei para seu perfil e parei, reconhecendo-a.

Eu hesitei, segurando a alça da minha mochila. Eu particularmente não queria me sentar com ela.

Mas olhei em volta, vendo os lugares enchendo, e havia poucos lugares vazios em sua direção, então não tinha que estar ao lado dela, eu acho.

Desci uma linha, deslizando as pernas pelos outros alunos e sentei em uma cadeira, mantendo um espaço vazio entre mim e o cara à minha direita e também entre mim e a morena à minha esquerda.

Ela olhou por cima e ofereceu um pequeno sorriso.

Eu sorri de volta. "Ei, você estava com Michael na outra noite, certo?" Eu abordei. "No elevador. Nós não tivemos uma chance de nos apresentar."

Eu estendi minha mão, e ela estreitou os olhos, parecendo confusa.

Mas então ela relaxou, balançando a cabeça e pegando minha mão. "Oh, realmente. A namorada do irmão mais novo."

Eu respirei uma risada, sem me preocupar em corrigi-la. Ela não precisa da minha história de vida.

"Rika," eu disse a ela. "Na verdade, é Erika, mas todos me chamam de Rika."

"Ree-ka?" Ela repetiu, apertando a minha mão. "Ei, eu sou Alex Palmer."

Eu balancei a cabeça, soltando a mão dela e ficando de frente para a classe novamente.

Professor Cain entrou, com seu cabelo grisalho, terno marrom e óculos, e imediatamente começou a desembalar sua bolsa, tirando papéis e configurando seu projetor. Deixei minha mochila no chão, cavando meu iPad e o apoiei, para que pudesse colocar para fora o teclado, para tomar notas.

Eu tentei manter meus olhos a frente, mas eu não podia deixar de olhar Alex pelo canto do meu olho. Ela era muito bonita. Seus olhos verdes eram exóticos e afiados, e ela usava jeans skinny e uma regata sob seu cardigan aberto. O corpo dela era impecável, sexy, e sua pele bronzeada brilhava.

Eu empurrei meu cabelo atrás da minha orelha, olhando para minhas próprias roupas. Leggings pretas com botas de couro marrom até o joelho e uma camisa branca de grandes dimensões com um lenço de Borgonha vagamente amarrado ao redor do meu pescoço.

Deixei escapar um suspiro. Não importava. Mesmo que eu tivesse me vestido mais sexy, eu ainda não pareceria com ela.

"Mova-se," uma voz profunda ordenou.

Eu bati minha cabeça, meu peito imediatamente gelou vendo Damon Torrance em pé em cima de mim.

*Que diabos?*

Ele olhou para baixo, para Alex, seu cabelo preto com gel e sua camisa tão escura como o cabelo e os olhos.

Ouvi-a o farfalhar e torci minha cabeça, a vendo pegar suas coisas e se movendo algumas cadeiras para baixo.

Minha boca estava aberta, e eu estreitei os olhos. "O que você está fazendo?" Perguntei.

Mas ele me ignorou, roçando as pernas quando me empurrou e sentou-se à minha esquerda, no lugar de Alex.

"Hey, Rika," outra voz chamou, e eu me virei para a minha direita, vendo Will Grayson tomar o lugar vazio no meu outro lado. "Como você está?"

Ambos se acomodaram em suas cadeiras, e eu senti-os como paredes ao meu lado. Eu não tinha falado com eles em três anos, e eu olhava em frente, sem saber o que diabos estava acontecendo agora.

*Dèjà Vu.* Eles estavam aqui. Eles sabiam que eu estava aqui. O pelo em meus braços se arrepiaram, e foi como se não tivesse passado nenhum momento. Há três anos era hoje.

Eu apertei meus punhos, notando o professor se movendo e ficando na frente da classe.

"Olá, todos," ele cumprimentou, enfiando a gravata em seus dedos. "Bem-vindos à Antropologia da Cultura Jovem. Sou Professor Cain, e..."

Mudei meus olhos, a voz do professor sumindo quando senti que o braço de Damon estava em toda a volta da minha cadeira.

Cain continuou a falar, mas temor sentou como tijolo no meu estômago. "O que vocês estão fazendo?" Eu perguntei-lhes, mantendo minha voz baixa. "Por que vocês estão aqui?"

"Viemos para a aula," Will soprou.

"Você veio para a faculdade aqui?" Perguntei, olhando para ele, incrédula antes de virar para Damon.

Seus olhos, tão frios, mas tão quentes, ao mesmo tempo, estavam em mim, como se o professor e a classe não estivessem aqui.

"Bem, nós tipo, que perdemos muito tempo," Will disse, mantendo a voz baixa. "Devo dizer que eu estava um pouco de coração partido por não receber uma carta sua todo o tempo que estive fora. Na última noite que nós estávamos livres, todos nós tivemos um monte de diversão, não é?"

Não. Não, nós não tivemos muita diversão. Eu respirava com dificuldade pelo nariz e rapidamente peguei meu iPad e estendi a mão para minha mochila, me preparando para sair.

Mas Will agarrou meu pulso, puxando-me de volta. "Fique," ele sugeriu em um tom leve, mas eu poderia dizer que era um comando. "Nós poderíamos usar um amigo em sala de aula."

Eu puxei meu pulso longe, a pele queimava onde ele agarrou-a. Eu empurrei minha mesa para o lado, agarrei minhas coisas, e disparei para fora da minha cadeira.

Mas, em seguida, Damon agarrou a parte de trás da minha camisa, e meu coração pulou uma batida quando ele puxou minha bunda de volta para o assento, sussurrando: "Levante-se novamente, e vou matar sua mãe."

Dobrei meus olhos, minha respiração superficial fazendo o medo queimar na minha pele. *O quê?*

Um cara na fila em frente de nós virou a cabeça, provavelmente pegando isso, e apertou as sobrancelhas juntas em preocupação.

"Que porra você está olhando?" Damon fez uma careta.

A expressão do cara ficou assustada, e ele rapidamente virou-se de volta.

*Oh meu Deus.* Deixei minhas coisas e apenas fiquei lá, tentando descobrir o que fazer. Ele estava brincando? Por que ele diria algo assim?

Mas então eu acalmei, lembrando que a minha mãe não estava em casa. Ela foi embora. Eu tentei chamá-la várias vezes este fim de semana passado, e em seguida, um par de dias atrás, finalmente recebi um texto dela dizendo que ela estava se juntando a Sra. Crist no seu iate para um cruzeiro pelo próximo mês. Ela estava em seu caminho para a Europa agora, e nossa governanta teve a oportunidade de ir visitar a família fora da cidade. A casa estava completamente vazia.

Deixei escapar um pequeno suspiro de alívio, relaxando. Ele não poderia colocar suas mãos sobre ela, mesmo se quisesse. Não agora de qualquer maneira. Ele só estava fodendo comigo.

Seu braço serpenteava em volta do meu pescoço novamente e me puxou de volta para o meu lugar. Eu fiquei tensa quando ele me trouxe para perto.

"Você nunca foi parte do nosso grupo." Seu sussurro irritado caiu na minha orelha. "Você era apenas uma boceta que estava sendo preparada."

E, em seguida, a outra mão deslizou para o interior da minha coxa, apertando-a.

Eu soluçava em estado de choque e agarrei sua mão, puxando para fora. Ele estendeu a mão para mim de novo, mas eu mostrei os dentes, batendo-o para longe.

"O que diabos está acontecendo aí atrás?"

Eu parei, ouvindo a voz do professor. Virando para frente, eu olhava para ele, sentindo os olhos em nós, mas me recusei a responder.

"Desculpe, senhor." Eu vi Damon alisar sua camiseta preta enquanto ele se arrumava em seu assento. "Dei a ela uma agradável e boa manhã, mas ela ainda não pode manter suas mãos longe de mim."

Risos eclodiram em torno da classe, e eu ouvi a tranquila, auto-satisfeita risada de Will ao meu lado.

Constrangimento aqueceu meu rosto, mas não era nada quanto a construção de raiva sob a minha pele.

O que diabos eles queriam? Isto não faz qualquer sentido. *Isto* era meu. Esta faculdade, esta aula, esta nova chance de ser feliz... eu estaria ferrada se eu os deixasse me afugentar.

O professor nos deu um olhar aborrecido e, em seguida, voltou para a sua palestra sobre tecnologia e seu impacto sobre a juventude. Will e Damon se acomodaram em seus assentos, mantendo o silêncio.

Mas eu não conseguia me concentrar.

Eu só precisava passar por esta classe. Eu só precisava sair daqui e voltar para o meu apartamento e...

E o que?

A quem eu me queixaria? Michael?

*Michael.* Ele vive em Delcour, apenas um andar acima de mim. Os caras estariam lá. Frequentemente, provavelmente.



*Merda.*

Depois de anos de prisão, eu pensei que eles estariam muito longe depois de terem sua liberdade.

Mas lá estavam eles. Eu acho que isso era mais divertido para eles?

Deixei o meu olhar vagar, vendo suas tatuagens seguirem para baixo do braço esquerdo de Will. Ele não as tinha quando o vi pela última vez. Dando a Damon um olhar de soslaio, vi que seus braços ainda estavam nus. Eu não sei por que me perguntava se os caras tinham mudado ou não, mas uma coisa era certa. Eles ainda eram muito, muito eles mesmos.

Minutos se passaram, e eventualmente, Damon moveu o braço ao redor da parte de trás da minha cadeira novamente. Eu permaneci congelada enquanto me concentrava em frente e tentava ouvir a palestra que estava se transformando mais em um discurso retórico.

"O problema com a sua geração," o professor pregou, enfiando as mãos nos bolsos, "é um inchado senso de direito. Você se sente proprietário de tudo, e você quer isso agora. Por que sofrer a agonia doce de assistir a uma série de televisão, apenas para descobrir a grande revelação que você esperou por anos para descobrir, quando você pode apenas esperar que toda a série apareça na Netflix e assista todos os cinquenta episódios em três dias, certo?"

"Exatamente!" O cara do outro lado da sala, deixou escapar. "Trabalho mais inteligente, não duro."

Todos riram do cara.

*Inchado senso de direito? O quê?*

"Eu tenho sonhado com esses lábios," disse Damon baixo no meu ouvido, me trazendo para trás. "Você ainda sabe como chupar um pau, Rika?"

Eu recuei, meu estômago rolando. Mas ele me puxou de volta.

*Ele só está brincando com você. Ignore.*

"Mas trabalhar duro constrói o caráter," o professor continuou a discutir com o aluno. "Você não nasce com respeito e reverência. Você aprende a ter paciência e valor através da luta."

Obriguei-me a ouvir, mas minha respiração ficou presa na minha garganta quando a mão de Damon agarrou meu cabelo em meu couro cabeludo e me segurou firme e imóvel.

"Porque quando eu me empurrar para baixo de sua garganta," ele sussurrou no meu rosto, "é melhor você saber como levá-lo e amá-lo."

Eu empurrei minha cabeça para longe dele, rosnando sob a minha respiração. *Seu fodido doente.*

"Nada vale a pena o que vem fácil," uma menina continuou, dando um reforço do argumento do professor.

"Exatamente," ele concordou, apontando o dedo estimulando.

*Jesus.* Eu esfreguei minhas mãos sobre o meu rosto, incapaz de me segurar. Tinha algo que eu queria dizer, mas não conseguia lembrar o que era.

*Droga, o que é que o professor está falando?*

Suspirei e balancei a cabeça.

"Sim?" Eu ouvi o professor chamar.

Quando ninguém disse nada, e Will e Damon ainda estavam ali, eu lentamente levantei os olhos, vendo Cain olhando diretamente para mim.

"Eu?" Perguntei. Eu não tinha dito nada.

"Você parece frustrada. Gostaria de contribuir para a discussão que não seja distrair a classe com seus namorados?"

Meu coração afundou. Will riu baixinho ao meu lado, mas Damon permaneceu quieto no meu outro lado.

Eu só podia imaginar o que todos pensavam.

Mudei meus olhos da esquerda, para a direita, tentando lembrar o que diabos o professor estava falando, e então me lembrei o primeiro ponto que tinha estalado na minha cabeça antes de Damon sussurrar em meu ouvido.

"Você..." Eu respirei fundo e encontrei os olhos do professor. "Você falou sobre uma geração ingrata cujas vidas giram em torno da tecnologia que nos deram. Eu só não..." Fiz uma pausa. "Eu só não acho que isso é uma perspectiva útil."

"Esclareça."

Eu me endireitei na minha cadeira, sentando-me para frente, longe do contato de Damon.

"Bem, é como levar uma criança para uma loja de automóveis para comprar um carro e ficam com raiva quando escolhem um carro," eu expliquei. "Eu não acho que é certo agravar o público pela utilização de conveniências que são disponibilizadas para eles."

Ele falou sobre a minha geração "inchado senso de direito", mas foi muito mais profundo do que isso.

"Mas eles não apreciam plenamente a conveniência em suas vidas," Professor Cain argumentou.

"Porque não é uma conveniência para eles," eu atirei, cada vez mais forte. "É o normal, porque o seu quadro de referência é diferente do seu quando estava crescendo. E vamos dizer que é uma conveniência quando nossos filhos têm coisas que nós não tivemos.

Mas, novamente, isso não vai ser uma conveniência para eles, também. Será normal.”

Damon e Will permaneceram imóveis ao meu lado.

"E, além disso," eu continuei, "esta discussão não é útil, porque não vai mudar nada. Você está com raiva, porque a sua geração tem dado a minha os avanços na tecnologia e, em seguida, nos culpa pela realidade diferente? Onde está a responsabilidade?"

Will respirou uma risada tranquila ao meu lado, enquanto o resto da sala, incluindo Damon, sentou-se em silêncio, como se esperasse que eu continuasse.

Professor Cain olhou para mim, estreitando os olhos enquanto o pesado silêncio envolvia em torno da sala como uma faixa de borracha, tornando-se cada vez menor e menor.

Eu senti como se todo mundo estivesse olhando para mim.

Mas enquanto eu esperava a minha pele começar a aquecer com vergonha, isso não aconteceu. Em vez disso, minha pele zumbia com adrenalina, e eu tive que segurar um sorriso enquanto olhava para o professor.

*Isso é bom.*

Talvez fosse a besteira com Damon e Will ou os desentendimentos com Michael, mas o fim da minha corda estava na minha mão, e eu estava segurando os fios. Eu decidi deixar ir.

Eu não deixei cair os olhos. Eu não corei. Eu não pedi desculpas.

Eu o possuí.

Cruzando os braços sobre o peito, me sentei para trás.

"Ela te fez uma pergunta," Damon falou, fazendo o rosto de Cain cair.

Eu pisquei surpresa. O que ele estava fazendo?

Mas Cain não respondeu, apenas endireitou as costas e caminhou de volta em torno de sua mesa.

"Vamos pensar nisso para a próxima vez, todos," ele gritou, rebocou um sorriso em seu rosto para a classe quando ele evitou a discussão. "E não se esqueça a designação de leitura que postei no meu site. Tem que estar pronta para a quarta-feira."

A classe começou a subir, e eu não hesitei. Peguei meu iPad, apressando para fazer a minha fuga, mas Damon me parou, encarando meu rosto quando ele se levantou de seu assento.

"Ninguém fode com você, além de nós," ele advertiu com um sorriso sinistro.

E eu travei minha mandíbula, jogando meus pertences na minha mochila e atirando para fora da minha cadeira.

Todo esse tempo longe, tudo o que perderam, e é nisso o que eles entram quando eles voltam? Eu?

Pendurei minha mochila por cima do meu ombro e olhei para ele. "Seu senso de humor é uma porcaria," Eu cerrei em um sussurro irritado. "É um pouco cedo para festas noturnas do diabo. Se alguma vez você ameaçar a minha mãe de novo, mesmo se for apenas de brincadeira, vou chamar a polícia."

Me virei para sair, mas ele enganchou a parte de trás do meu pescoço, e eu bati contra seu peito. Eu engasguei, minha respiração apertando quando estudantes continuavam a passar, parecendo alheio ao que estava acontecendo.

"Quem disse que eu estava brincando?" Ele sussurrou contra minha bochecha.

Senti seu corpo pressionar em minhas costas, e eu sabia que Will estava me enjaulando.

Eu olhei para Damon, endurecendo o meu olhar. "O que você quer?" Eu o desafiei. "Huh?"

Ele lambeu os lábios, e eu senti a respiração de Will no meu pescoço.

"Seja o que for," ele zombou, "Eu acho que estou conseguindo."

Mas eu balancei a cabeça, fingindo tédio. "Uma criança pode pegar as pernas de uma aranha," eu zombei. "O que mais você tem?"

Seus olhos se estreitaram em mim. "Você vai ser um monte de diversão, Rika."

Ele me soltou, e eu imediatamente o empurrei, girando e empurrando, passando por Will. Apressando-me nas escadas, passei por outros estudantes para fugir e corri fora da porta e no corredor.

Que diabos estava acontecendo?



WILL, KAI, E DAMON ESTAVAM TODOS FORA DA CADEIA, todos em Meridian, e Will e Damon, pelo menos, foram me procurar. Por quê?

Eles já não fizeram bastante dano, há três anos? Será que não aprenderam a lição, então? Eles tiveram o que mereciam, e eu não poderia dizer que estava arrependida. Eles foderam e me chatearam, portanto, qualquer simpatia que reuni ao longo dos anos por eles foi mínima.

Eu só queria que isso parasse, que eles seguissem em frente. Eles pensavam que eu era um alvo fácil, e eles confundiram o meu sossego com fraqueza, mas eu já não era o seu brinquedo.

Eles precisavam seguir em frente.

Eu não tinha mais nenhuma aula hoje, então saí pelo campus e corri entre as pessoas para o meu apartamento a poucas quadras da movimentada rua da cidade.

Chegando em Delcour, vi Alex, a garota de aula e da outra noite, esperando no elevador.

"Ei," ela cumprimentou, virando-se para mim e empurrando seus óculos de sol até o topo de sua cabeça. "Você está bem?"

Ela deve estar perguntando por causa de Damon e Will.

Eu sorri fracamente, dissimulação em meus olhos. "Acho que sim. Eu costumava ir para a escola com eles e era muito curiosa sobre quem eles eram. Agora só desejo que fosse invisível para eles novamente."

Eu virei meus olhos, vendo as luzes azuis descendente do elevador.

"Bem, eu não conheço Damon e Will muito bem," afirmou, "mas eu posso te garantir, você nunca foi invisível para eles."

Eu lhe lancei um olhar, seus olhos escalando para baixo do meu corpo.

*Ela os conhecia?*

Bem, eu acho que fazia sentido. Se ela estava saindo com Michael, ela teria conhecido seus amigos, suponho.

*O que me lembra...*

"Você não pega o outro elevador para sua cobertura?" Eu perguntei a ela, apontando o polegar sobre meu ombro, indicando a entrada privada de Michael.

Ela perguntou: "Cobertura de quem?"

"Michael."

O elevador apitou, e as portas se abriram. Ela entrou, e eu segui por trás distraidamente.

"Sim, mas não estou indo para lá," respondeu ela. "Eu moro no décimo sexto andar."

E eu vi quando ela pressionou o dezesseis e as portas fecharam lentamente.

Ela morava no prédio.

"Oh," eu respondi. "Bem, acho que isso faz com que seja conveniente para vê-lo."

"Eu vejo um monte de homens."

Eu levantei minhas sobrancelhas. *Ooooookay*. O que quer que isso significasse.

Estendi a mão e empurrei o vinte e um, segurando a alça da minha mochila no meu ombro enquanto o elevador se aproximava de sua primeira parada.

"As mulheres também," acrescentou ela, soando arrogante.

Eu acalmei, sentindo o calor de seu olhar no meu pescoço.

"Você gosta de mulheres?" Perguntou ela com naturalidade.

Meus olhos arredondaram, e uma risada apertada saiu na minha garganta. "Uh," eu botei pra fora. "Bem, realmente nunca me ocorreu."

*Droga*. Tenho que esclarecer a ela. Ela sabia como a minha mente estava longe dos rapazes.

Ela virou a cabeça, olhando para a porta do elevador e sorrindo. "Deixe-me saber se você quiser algo."

As portas se abriram, e ela saiu, falando por cima do ombro com uma voz zombeteira: "Espero vê-la por aí, Rika."

E ela desapareceu no corredor, fechando as portas atrás dela.

Eu balancei a cabeça, limpando. Que raio foi aquilo?



Quando as portas se abriram de novo, saí, indo direto para o meu apartamento. Uma vez lá dentro, tranquei a porta e puxei meu telefone fora da minha mochila antes de jogá-la sobre o sofá.

*Sem chamadas não atendidas.*

Eu falava com minha mãe todos os dias, e se ela não tiver sinal, o iate tinha um telefone via satélite. Por que foi que ela não me ligou de volta? A ameaça de Damon agora tinha me deixado com medo, e eu queria ter certeza de que ela estava a salvo.

*Pithom*, Iate a motor dos Crists, ficava atracado geralmente em Thunder Bay. Eles haviam dado muitas festas, mas também era perfeitamente capaz de lidar com longos passeios no oceano. Durante os meses de outono e inverno, o Sr. e Sra. Crist muitas vezes iam para o sul da Europa para a sua excursão anual em vez de viajar de avião. Imaginei que a Sra. Crist passou à frente de seu marido um pouco mais cedo este ano e levou minha mãe com ela.

Eu disquei o número dela, a linha foi direto para a caixa postal.

"Tudo bem, mãe," eu disse, aborrecimento espesso na minha voz. "Faz alguns dias. Eu deixei mensagens, e você está me deixando preocupada agora. Se você ia fazer uma viagem, por que não me ligou?"

Eu não tinha a intenção de gritar, mas já estava cansada. Puxei o telefone longe, desligando.

Minha mãe era volúvel e nem um pouco auto-suficiente, mas ela estava sempre disponível para mim. Ela estava sempre em contato.

Caminhando para a geladeira, liguei para o escritório dos Crist e enfiei o telefone entre o ombro e meu ouvido enquanto pegava um Gatorade e torcia o topo.

"Escritório de Evans Crist," uma mulher cumprimentou.

"Oi, Stella." Eu tomei um gole rápido e coloquei a tampa. "É Erika Fane. O Sr. Crist está?"

"Não, eu sinto muito, Rika," ela respondeu. "Ele já foi embora. Gostaria de seu número de celular?"

Eu suspirei, colocando para baixo a minha garrafa. Stella tinha trabalhado para os Crists e era secretária pessoal do Sr. Crist toda a minha vida. Eu estava acostumada a lidar com ela, desde que ela também tratava das finanças da minha família para o Sr. Crist. Até que me formasse na faculdade de qualquer maneira.

"Não, eu tenho o número dele," eu disse a ela. "Eu só não queria incomodá-lo em seu tempo privado. Você poderia, por favor, pedir-lhe para me ligar quando for possível, quando você falar com ele depois? Não é uma emergência, mas é tipo importante."

"Claro, querida," ela respondeu.

"Obrigada."

Eu desliguei e agarrei meu Gatorade, movendo-me para a janela para olhar para fora, para a varanda e a cidade além.

O sol estava começando a se pôr, fatias finas que espreitam através dos arranha-céus enquanto via o céu claro tomar tons de roxo a distância. As lâmpadas de fora no jardim, de repente iluminaram-se, sentindo o desaparecimento da luz solar, e eu levantei meus olhos, vendo as janelas do apartamento de Michael.

Estava escuro. Eu não o tinha visto em vários dias, não desde o episódio em Hunter-Bailey, e me perguntei se ele estava fora para os treinos ou fora da cidade. A temporada de basquete estaria começando no próximo par de meses, mas não era incomum ter exposição ou pré-jogos antes que o horário regular começasse. Ele estaria muito ocupado e provavelmente fora entre novembro e março.

Liguei o som — *Silence* de Delirium estava tocando — tirei meu lenço e comecei a tirar minhas botas e meias enquanto eu me

espalhava na ilha da cozinha com meu laptop, trabalhando nas atribuições que tinha acumulado hoje.

Além da aula de antropologia hoje, também tinha começado Estatística, bem como Psicologia Cognitiva. Eu ainda não tinha ideia do que queria fazer para uma carreira, mas desde que já tinha tomado tantos cursos entre Brown e Trinity que se concentravam em Psicologia e Sociologia, eu tinha certeza que teria minha grade em breve.

A única coisa que eu sabia com certeza era que gostava de aprender sobre as pessoas. A forma como seus cérebros trabalhavam, o quanto era químico e o quanto era social, e eu queria entender por que fizemos as coisas que fizemos. Por que tomamos as decisões que tomamos.

Depois que tinha acabado a leitura, destacando mais linhas que não tinha feito antes, trabalhei sobre os problemas atribuídos de estatísticas e, em seguida, fiz um frango e salada Caesar, enquanto terminei alguns capítulos para minha aula de história amanhã.

Até o momento que terminei tudo, o sol se punha, e eu tinha reorganizado minha mochila para as aulas de amanhã e liguei meu iPad para carregar. Caminhando para as janelas, chamei minha mãe de novo e dei uma olhada para fora, a cidade brilhando com vida.

A chamada foi imediatamente para o correio de voz de novo, e eu cliquei em *desligar*, discando para a Sra. Crist logo depois.

Mas ela não respondeu, também. Deixei uma mensagem, pedindo-lhe para me ligar e joguei o telefone em uma cadeira me sentindo derrotada. Por que não conseguia falar com minha mãe? Ela ligava quase todos os dias quando estive ausente na Brown no ano passado.

Olhei para cima, piscando um olhar duas vezes e observando o apartamento de Michael todo iluminado. Ele estava em casa.

Eu torci meus lábios para o lado, pensando. Eu não poderia chegar a Sra. Crist, e seu marido era um homem ocupado. Eu odiava incomodar ou mesmo lidar com ele se eu não tivesse que fazer. Michael era um pouco menos frustrante, e ele provavelmente tinha o número de telefone por satélite de *Pithom*.

Girando, saí pela porta da frente em meus pés descalços e peguei o elevador até o lobby.

Eu não ia ligar para ele. Ele tinha acabado de me açoitar fora. Eu teria uma chance melhor se perguntasse a ele em pessoa.

Saindo do elevador, vi Richard, o porteiro, do lado de fora, e eu rapidamente olhei em volta, à procura de um funcionário da recepção. Já era tarde, e o lobby raramente tinha um atendente, mas eu tinha certeza de que precisava de um cartão-chave para entrar no elevador de Michael.

Corri em direção às portas da frente, pronta para pedir a Richard para me dar acesso, mas, em seguida, um elevador apitou atrás de mim, e eu me virei, vendo dois homens altos saírem do elevador de Michael. Eles eram enormes, pelo menos uns 10 cm mais alto do que ele, e mesmo ele, era grande. Eles riam juntos e jogavam em seus telefones, enquanto caminhavam pelo saguão, um deles me dando um sorriso quando passou.

Eles deviam ser jogadores de basquete. Provavelmente companheiros de equipe de Michael.

Atiro meu olhar sobre o elevador, vi que a porta ainda estava aberta, e eu não pude esperar. Corri, mergulhei dentro, e apertei o botão para as portas se fecharem. Eu nem sequer verifiquei se Richard tinha me visto, eu pareceria com muito medo como se estivesse fazendo algo errado.

As portas se fecharam, o elevador começou imediatamente a subir, e fechei minhas mãos atrás das costas, saindo um sorriso devido a corrida.

Era como sempre, meu estômago sacudindo e meu coração disparado, mas quando o elevador finalmente parou, foi como nenhum momento antes. Eu estava aqui.

As portas se abriram, e eu levantei meus olhos, me preparando.

Estava escuro. Como uma caverna.

Uma parede cinza sentava-se à frente, e apesar da percussão no meu peito, eu saí para o piso de madeira preto e rastejei lentamente para a esquerda, a única maneira que eu poderia ir.

*Isso cheira como ele.* Especiarias e madeira e couro e mais alguma coisa que eu nunca consegui saber. Algo que era só ele.

Andando vagarosamente pelo pequeno corredor, ouvi de Godsmack *Inside Yourself*, ecoando pela cobertura, e eu pisei em uma ampla sala de estar, tendo a beleza e a escuridão ao meu redor.

Havia apenas luzes difusas, e azul néon brilhava por de trás das placas pretas montadas ao longo das paredes. Na sala de estar, ele tinha uma parede inteira de janelas como a minha, mas a sua era o dobro do comprimento de todo o meu apartamento. As milhares de luzes da cidade se espalhavam diante de mim, e com a elevação, pude ver cada vez mais na distância. Isso passava muito longe.

Tudo dentro era preto e cinza, e tudo brilhava.

Eu entrei na sala de estar, passeando meus dedos sobre uma mesa de vidro preto e comprida, que ele tinha sentada contra a parede, sentindo algo formigar no fundo do meu corpo.

Mas eu parei, ouvindo as batidas de uma bola de basquete. O som aquecia meu sangue, trazendo de volta muitas memórias. Michael sempre estava driblando uma bola quando estava crescendo. Você podia ouvir o ecoar por toda a casa.

Eu segui o som que me levou ao corrimão do lado de fora da sala de estar.

*Claro.*

Uma quadra de basquete privada, o interior estava abaixo em uma sala afundada, e enquanto essa não era tão grande quanto uma quadra média ou a sua quadra em casa, eu tinha certeza de que essa servia seu objetivo de qualquer maneira. Havia dois aros, um impecável, piso de madeira brilhante, e uma abundância de bolas de basquete em racks.

Era uma obra de arte, como tudo o mais no apartamento, e eu não sei por que não pensei que Michael teria uma quadra em seu apartamento. Quando não estava jogando basquete, ele quase sempre estava carregando uma bola. Jogando era a única vez que ele realmente sorria.

Meus olhos caíram sobre ele enquanto ele corria e driblava e depois atirou a bola, pousando-a bem no aro. Ele usava longos calções de malha preta e sem camisa, o suor brilhando em seu amplo peito tonificado e seus abdominais apertados, e eu vi quando ele se virou, pegou outra bola fora do carrinho perto, e continuou seu treino.

Os músculos de suas costas flexionaram, e vi seus braços apertarem, cada músculo grosso definido enquanto ele levantava os braços novamente e atirava a bola, a enviando voando pelo ar.

Um *ding* saiu atrás de mim, e eu rasguei meus olhos longe dele, lançando um olhar nervoso sobre o meu ombro quando me lembrei do por que não deveria estar aqui.

*Merda.*

Eu fiquei tensa, minhas pernas prontas para correr... mas já era tarde demais. Kai, Will, e Damon apareceram, imediatamente parando quando me viram. Seus olhos presos nos meus, e meu coração mergulhou no meu estômago.

"Você está bem, Rika?" Kai perguntou, seus suaves olhos três anos atrás, agora frios e duros.

Engoli em seco. "Estou bem."

Mas os seus lábios se inclinaram de uma forma cúmplice. "Você não parece bem."

Ele continuou a se aproximar de mim, e vi quando Damon e Will se sentaram no sofá, relaxando quando eles engancharam seus braços em torno do encosto. Damon soltou uma nuvem de fumaça, e eu recuei para o corrimão, de repente me sentindo enjaulada.

Fazia muito tempo desde que eu tinha visto todos eles juntos. Eu queria sair.

Por alguma razão, pensei que eles se separaram ao longo dos anos, mas aqui estava eles agora, juntos, como se nada tivesse mudado.

Todos eles estavam vestidos com ternos pretos, parecendo como se estivessem prontos para a noite, e eu puxei meu cabelo atrás da minha orelha, tentando encontrar a minha voz.

"Eu estou surpresa, isso é tudo," eu disse a ele, endireitando-me contra a grade. "Faz um longo tempo."

Ele balançou a cabeça lentamente. "Sim, faz um tempo muito longo desde aquela noite."

Pisquei, tentando desviar os olhos, mas não havia nenhum ponto em esconder o meu nervosismo. Ele já sabia que eu estava desconfortável.

"Eu só precisava falar com Michael," eu disse rapidamente.

Ele se inclinou para mim, colocando as duas mãos sobre o corrimão ao meu lado e gritou sobre minha cabeça, "Michael! Você tem um visitante."

Sua voz profunda causou arrepios sobre a minha pele. Eu não tinha que olhar para trás para saber que Michael tinha me visto. Eu ouvi a bola de basquete no chão, pulando contra o piso mais e mais rápido até que ela veio descansar, sem fazer mais barulho.

Kai trouxe seus olhos de volta para mim, o rosto uma polegada do meu quando ele olhou para mim.

"Eu não sabia que todos vocês estavam em Meridian," eu disse, tentando aliviar o clima tenso.

"Bem, como você pode imaginar," disse ele, empurrando para fora da grade e se juntando a seus amigos nos sofás, "Nós não queremos um monte de atenção ou alarde. Precisávamos de um pouco de privacidade para facilitar a volta para as coisas."

Parecia razoável. A cidade inteira lamentou sua detenção e encarceramento, e apesar da prova do que eles tinham feito, ninguém realmente os odiava por isso. Não demorou muito para que as suas obras fossem esquecidas e que faziam muita falta. Para quase todos.

"Vamos. Sente-se," Will disse. "Nós não vamos te machucar."

Damon inclinou a cabeça para trás, soprando a fumaça quando ele soltou uma escura risada tranquila, provavelmente lembrando-se de suas ameaças para mim hoje na sala de aula.

"Eu estou bem," afirmei, cruzando os braços sobre o peito.

"Tem certeza?" Um olhar divertido cruzou o rosto de Will. "Porque você está se afastando de nós."

Meu rosto caiu, e eu parei, percebendo que estava na verdade, movendo-me para longe deles. Eu tinha avançado ainda mais para baixo do corrimão para a parede.

*Merda.*

Michael subiu as escadas de sua quadra de basquete, limpando seu rosto e o peito com uma toalha. Seu cabelo brilhava com o suor, e seu estômago flexionado com seus movimentos. Eu apertei meus braços em meu peito.

"O que você quer?" Ele soprou para fora.



Imaginei que o seu temperamento não esfriou desde a discussão no Hunter-Bailey no outro dia.

Eu respirei fundo. "Eu não consegui falar com minha mãe, e queria saber se você poderia me dar o número do telefone via satélite a bordo do Pithom."

O peito de Michael ainda acelerado de seu treino, e ele jogou a toalha em uma cadeira enquanto caminhava para a cozinha.

"Elas estão no meio do oceano, Rika. Dê-lhes uma pausa."

Ele pegou uma garrafa de água da geladeira e inclinou-se, engolindo a coisa toda.

"Eu não teria incomodado a menos que não estivesse preocupada." Eu atirei um olhar rápido em Damon por plantar a semente em minha mente. "Se eu não conseguisse ligar para ela é uma coisa. Mas ela não me ligou, e isso é incomum."

Michael terminou de beber sua água e colocou a garrafa na mesa, plantando as mãos na bancada diante dele. Erguendo a cabeça, ele olhou para mim, estreitando os olhos como se estivesse pensando em alguma coisa.

"Venha para a festa com a gente," ele ordenou.

Eu ouvi uma risada ofegante atrás de mim, e eu fiz uma careta em confusão.

Será que ele estava brincando comigo?

"Não," eu respondi. "Eu gostaria do número do telefone via satélite."

Ouvi alguém atrás de mim, e um por um, cada um dos rapazes vieram se aproximando, posicionando-se em torno de mim e assistindo.

Michael estava do meu outro lado, enquanto Kai e Will inclinavam seus antebraços no balcão à minha esquerda e direita. Eu

atirei um olhar de lado, vendo Damon com os braços cruzados e inclinando o ombro contra a parede entre a sala de estar e a cozinha, olhando para mim.

*Eles estão apenas brincando com você.* Isso é o que eles fazem. Eles empurram, eles intimidam, mas eles aprenderam suas lições. Eles não iriam cruzar essa linha.

"Venha para a festa," Kai entrou na conversa. "E você pode ter o número."

Eu balancei a cabeça, deixando escapar uma risada áspera. "Ir para a festa, e eu posso ter o número?" Eu repeti. "Sim, isso não é Thunder Bay, e eu não sou tão fácil de empurrar como eu era antes, ok?" E então eu virei meus olhos em Michael. "Dane-se. Vou pegar o número com o seu pai."

Me virei e sai, saindo à esquerda pelo corredor em direção ao elevador. As portas se abriram logo que apertei o botão eu entrei, tentando acalmar meu coração disparado.

Eles ainda me intimidam.

E me excitavam. E me desafiavam. E me deixavam tensa.

Eu meio que queria ir para uma festa, mas não com eles.

As portas começaram a se fechar, mas uma mão disparou para dentro do elevador, eu pulei, vi as portas reabrirem. Eu respirei fundo, olhando com os olhos arregalados quando Michael alcançou a porta, agarrou minha camisa pelo colarinho com uma mão e me puxou para fora.

"Michael!" Gritei.

Eu tropecei nele, e antes que soubesse o que estava acontecendo, ele agarrou meus pulsos e trancou-os nas minhas costas, me empurrando e me forçando para trás, de volta pelo corredor em direção à cozinha.

"Deixe-me ir!" Eu exigi, meus lábios escovando a ponta do seu queixo.

"Eu não sei, caras," ele brincou sobre a minha cabeça, "ela ainda parece muito foda de fácil de empurrar ao redor. O que vocês acham?"

O riso me cumprimentou quando ele me forçou a voltar para a sala de estar.

Cada músculo do meu corpo estava em chamas, e as pontas dos meus dedos dos pés preso sob seus tênis.

Torci meu corpo, tentando quebrar o seu aperto. "Que diabos você está fazendo?"

Eu empurrei contra seu peito e puxei meu corpo para a esquerda, arrancando de seu abraço com todos os músculos que eu poderia reunir.

Eu tropecei, perdendo o equilíbrio e cai para trás, batendo no chão. A dor atravessou minha bunda, correndo pelas minhas pernas quando a queda bateu o ar fora de mim.

*Merda!*

Atirei minhas mãos atrás de mim, eu empurrei-me para cima e dobrei os joelhos, olhando para ele quando ele avançou.

Ele deu mais um passo e depois parou, elevando-se sobre mim. Mudei-me imediatamente em minhas mãos e pés, rastejando para trás, para longe dele.

Mas então senti algo em minhas costas, e fui interrompida. Eu torci minha cabeça, vendo uma calça escura, e eu não sabia se era Damon, Will, ou Kai, mas isso não importava. Eu estava cercada.

*Ah não.* Eu lentamente levantei os olhos, vendo os lábios de Michael inclinarem em um sorriso diabólico. Eu parei de respirar, ao vê-lo abaixar seu corpo para o chão, plantando seus joelhos entre as minhas pernas dobradas, e as suas mãos em meus lados.

Meu pescoço arqueado para trás quando seu rosto pairava sobre o meu, mas eu tentei me manter firme, tanto quanto possível, não importa o quão perto seu corpo estava.

"Eu pensei que você fosse uma de nós," ele sussurrou, sua respiração acariciando meus lábios. "Eu pensei que você queria jogar."

Eu acalmei, olhando em seus olhos.

*Você é uma de nós agora*. Will tinha dito isso para mim naquela noite há muito tempo.

Os olhos âmbar de Michael procuraram os meus e, em seguida, caiu para minha boca, sua respiração ficando pesada, enquanto olhava para mim como se ele estivesse prestes a me morder.

Eu queria chorar. *Que diabos estava acontecendo?*

Três anos atrás foi quase a noite mais feliz da minha vida, e rapidamente se tornou a pior. E desde então, Michael não apenas agiu como se eu não existisse, mas também, às vezes, como se quisesse que eu não existisse.

Agora os caras estavam livres, e eles estavam todos juntos novamente. O que tenho que fazer com tudo isso? O que ele quer comigo?

"Eu não conheço este jogo," eu disse a ele, quase inaudível.

Ele me olhou nos olhos, abaixando o seu próprio olhar como se estivesse me estudando. "Tudo o que você precisa saber," ele finalmente respondeu, "é que você não pode cair fora."

E ele deslizou seu corpo no meu, capturando meus lábios e rolando seus quadris no meu ao mesmo tempo.

Eu gritei, mas foi perdido em sua boca. *Oh meu Deus*.

Cada nervo sob a minha pele arrepiava com eletricidade, e ele esfregou seu pau duro entre minhas coxas. Eu podia sentir o

quanto ele era grosso, e eu não consegui manter meu corpo de responder.

Eu apertei meus olhos fechados, sentindo o meu clitóris pulsar enquanto ele triturava e me provocava. Seus lábios pressionados com força, me comendo, seus dentes beliscando, mordendo, e tomando.

Eu respirava com dificuldade entre os beijos, saboreando a sensação de sua língua tocando a minha. Gemendo, eu endureci meus braços atrás de mim, permanecendo acima do chão quando encontrei seu corpo e beijei-o de volta, tomando seu lábio inferior entre os meus dentes e desejando mais.

Michael agarrou meu cabelo, puxando meu pescoço para trás antes dele trilhar beijos na minha garganta.

Eu lentamente abri meus olhos e fiquei imóvel. Kai estava olhando para mim com um olhar orgulhoso no rosto.

Pavor rastejou por dentro de mim. Como eu tinha esquecido que eles estavam lá?

Mas antes que eu pudesse empurrar Michael de cima de mim, ele puxou sua boca longe do meu pescoço e pairou sobre mim, bloqueando Kai e todos os outros.

"Nós estamos indo para uma festa na piscina," disse ele, sua voz que estava grossa com luxúria apenas um momento atrás agora estava fria. "Nós vamos buscá-la em dez minutos, coloque um traje de banho."

Minha garganta estava seca, e eu não conseguia engolir.

"Se você não estiver pronta, nós vamos prepará-la, mesmo que leve todos os quatro de nós para fazer isso," ameaçou. "E então, talvez, depois que a noite acabe, eu vou sentir vontade de dar-lhe o número de telefone."

Ele saiu de cima de mim e levantou-se, e eu senti mãos envolverem em torno de meus braços e me levantar do chão.

E então estremei, sentindo um envoltório de uma mão em volta do meu pescoço e me puxar para trás em um peito duro quando um sussurro atingiu meu ouvido. "Você é uma pequena puta com tesão," Damon fervia. "Você quase transou com ele aqui mesmo em nossa frente."

Eu cerrei meus dentes juntos e olhei em frente.

"Embora, a sua pequena luta fosse bonita," ele disse, sarcasmo na sua voz grossa. "O que mais você tem?"

E então ele plantou uma mão nas minhas costas e me empurrou para frente, meus pés tropeçando para não cair.

Suguei uma respiração após respiração, meu estômago tremendo e meus nervos por um fio.

*O que mais você tem?* Ele tinha jogado hoje as minhas mesmas palavras de volta para mim. *Filho de uma...*

Eu inclinei meus ombros, caminhando diretamente para o elevador, sem olhar para trás.

Seu jogo tinha mudado. Eu não sabia o porquê, e não sabia o que fazer a seguir, mas eu precisava pensar mais rápido.

Muito mais rápido.

# Capítulo 10

Erika

## Três Anos Atrás

"COMO ELA ESTÁ SE SENTINDO AÍ, IRMÃO?" Damon disse da parte de trás. "Ela pode vir e sentar-se comigo se ela quiser."

Ouvi a risada ofegante de Will e senti a mão de Michael apertar na minha cintura enquanto eu estava sentada em seu colo.

Mas ele não respondeu. Michael não iria. Pelo que vi, ele raramente cedia as infantis palhaçadas de Damon.

Kai acelerou em frente com o queixo inclinado para baixo, atirando-me olhares casuais. "Eu não sei. Mas ela parece muito confortável onde está," ele disse a Damon.

E eu só olhava para fora do pára-brisa dianteiro, meio revirando os olhos para os dois. Eu não gostava de ser o alvo de uma piada. Eu não tinha pedido para me sentar aqui, depois de tudo.

Mas não poderia dizer que estava louca para correr de volta para o meu próprio assento, também. Borboletas flutuavam no meu estômago, o calor cobria meu pescoço, e eu não tinha vontade de estar em outro lugar. Meu coração batia tão forte que doía.

Cada polegada da minha pele implorava para sentir a sua, e eu queria virar e montá-lo e saber como ele se sentia entre as minhas pernas.

Segurando a alça de apoio no lado da janela, relaxei em seu peito, sentindo-o subir e descer atrás de mim.

Ele continuou mandando textos em seu telefone com a mão esquerda, agindo como se eu não estivesse lá, mas a tensão em seu braço em volta da minha cintura me dizia o contrário.

Avistei Kai roubar um olhar de lado para mim, algo ilegível em seus olhos.

"Já decidiu o que você gostaria de fazer?"

Eu torci a cabeça para trás, olhando para Michael. "Eu? O que você quer dizer?"

Ele terminou seu texto, com os olhos baixos para mim e seu hálito quente caindo sobre meu rosto. "Você puxa uma brincadeira, também."

Will veio por trás, espreitando sobre o assento de Michael. "Pense no filme *The Crow*," ressaltou. "Nós poderíamos roubar algumas lojas, incendiar a cidade, assassinar um jovem casal..."

Eu fiz uma careta sem achar isso engraçado.

Damon falou da parte de trás. "Ela é uma merda leve. Eu não vim todo o caminho de volta à cidade neste fim de semana para jogar ovos em carros."

Seus olhos semicerram, e sorriu para mim. "Isso é tão 2010. Tenho certeza que ela pode vir com algo melhor que isso."

"Eu tenho certeza que isso não vai ser difícil," eu provoquei. "Você exatamente não definiu um padrão elevado." E então olhei em volta para eles, diversão puxando em meus lábios. "Isto é tudo que os Cavaleiros fazem na noite do diabo? Porque devo dizer, isso não faz justiça às histórias contadas."

"Ohhhh, ela não disse isso!" Will gritou, sorrindo.

O sorriso sexy de Michael subiu para o desafio. "Bem, bem, bem, parece que Erika Fane não se impressiona, senhores."



Damon permaneceu quieto, mas vi um lampejo da parte de trás enquanto acendia um cigarro, e Kai sorriu, concentrando-se na estrada, mas escutando.

"Você não gostou do fogo?" Michael cutucou, travessura em seus olhos.

"Foi muito legal." Eu dei de ombros. "Mas qualquer um poderia ter feito isto. Qual foi o ponto?"

Eu permaneci indiferente, desfrutando de tomar parte em uma conversa, mesmo se ele estivesse apenas brincando. Claro, eu não estava tentando insultá-lo.

Os olhos de Michael se desfizeram sobre mim. "Qual foi o ponto?" Ele perguntou, mas eu poderia dizer que ele estava pensando em voz alta.

"Ei?" Michael gritou. "Ela quer saber qual era o ponto."

Eu ouvi risadas e me virei para Kai, que tinha o braço duro no volante enquanto nós aceleramos abaixo da estrada.

Ele olhou para mim, balançando as sobrancelhas, mas depois girou o volante para a direita, e eu gritei quando todos nós empurramos em nossos lugares. Eu atirei minhas mãos, segurando a barra de suporte com as duas mãos quando nós viramos para o outro lado, o carro desviou para uma pequena e estreita estrada de cascalho.

Eu abri minha boca para falar, mas não sabia o que dizer. Que diabos ele estava fazendo?

Antes que eu percebesse, ele tinha parado o carro, desligado o motor, e desligado os faróis. O interior do carro caiu em completo silêncio.

"Que diabos?" Eu explodi. "O que você está fazendo?"

"O que *estamos* fazendo?" Michael corrigiu.

Kai virou a cabeça para mim, pressionando o dedo aos lábios.

Eu estava com medo de respirar.

Ficamos ali por alguns segundos, e eu estava muito confusa, mas não queria irritá-los com mais perguntas. O que estávamos fazendo aqui, no escuro, escondidos em uma estrada de cascalho? E eu ainda não entendia por que estava no colo de Michael.

E então meus ouvidos se animaram, e eu ouvi.

Sirenes.

Todos no carro viraram a cabeça para olhar para fora da janela de trás, e em poucos segundos, flashes de vermelho, azul e branco passaram voando sobre o pedaço de estrada que eu ainda podia ver. Dois caminhões de bombeiros e cinco viaturas policiais.

Will soltou uma risada, profunda e efusiva como uma manhã de Natal.

Os veículos passaram, continuando pela estrada, e a floresta ficou escura e silenciosa novamente.

Eu virei meus olhos para Kai. "Você ligou para eles? Isso é o que você estava fazendo no telefone."

Ele sorriu, acenando com a cabeça. "É claro que eles acham que há cerca de cinco incêndios acontecendo lá em cima, em vez de apenas um."

Cinco? Por que ele teria mentido quando ele ligou?

Michael deve ter visto o olhar confuso na minha cara. "Precisávamos de tantos policiais fora quanto possível."

"Por quê?"

Mas ele apenas revirou os olhos para mim, virando-se para Kai. "Mostre a ela."

Kai ligou o motor, e eu agarrei a barra de suporte de novo quando ele saiu da entrada estreita em alta velocidade. Eu apertei ao redor no colo de Michael até que ele colocou seu braço em volta da minha cintura novamente, segurando-me.

Kai atirou o carro em primeira marcha e saiu no gás, correndo pela rua escura quando Nonpoint's, *Bullet With a Name*, encheu o carro.

Ele deu um soco na terceira, quarta, e em seguida, a quinta marcha, e em poucos segundos, vi quatro faróis enormes pela frente. Me aproximei mais do pára-brisa, vendo que eles eram caminhões.

Dois deles. Caminhões Basculantes.

Will soltava ruídos excitados na parte de trás, enquanto Michael e Kai abriam suas janelas. Eu lancei um olhar nervoso para Michael, e eu não conseguia explicar o que vi em seus olhos. Calor. Emoção. Antecipação.

Seu olhar caiu aos meus lábios, e seu aperto ficou mais forte na minha cintura.

"Espere," disse ele em voz baixa.

Eu rasguei meus olhos, segurando a barra de suporte, enquanto observava a frente do carro derivar no meio da estrada.

O que Kai estava fazendo?

Minha respiração virou superficial, e eu virei meus olhos, vendo os dois caminhões afastados para fora, em metade na estrada e metade no acostamento.

Seus faróis brilharam mais e mais forte, e eu respirava com dificuldade, os vendo chegar mais e mais perto.

E então, de repente, ampliei meus olhos, sentindo o dedo de Michael roçar em meu estômago, e para trás, bem devagar.

*Oh, Deus.*

Eu não conseguia segurar. Eu arqueei minhas costas, pressionando minha bunda nele, e olhando para frente enquanto os caminhões chegavam até nós.

Eu ouvi seu gemido, e então seu telefone bateu no meu tornozelo, onde ele deixou cair. Sua mão deixou meu estômago e veio enroscar em torno da frente do meu pescoço, me puxando para trás enquanto sua outra mão agarrou minha cintura.

"Se afaste," ele sussurrou em meu ouvido, soando sem ar. "Você esta me deixando louco."

Sua mão apertou meu pescoço, e eu arrastei meu lábio inferior entre meus dentes, sentindo meu pulso pular no meu pescoço e ouvindo em meus ouvidos.

*Porra.* Eu me contorci, apesar de sua advertência.

Os caminhões começaram a buzinar e as luzes brilharam para nós, e eu gemia, o medo correndo sob a minha pele e meu estômago revirando novamente.

"Jesus," Michael sussurrou em meu ouvido, deslizando a mão sob a minha camisa para o meu estômago novamente. "Você está prestes a gozar, não é?"

Ele respirava com dificuldade no meu ouvido, e eu apertei meus olhos fechados, luzes piscando, e então minha respiração ficou presa na minha garganta e os caminhões passaram soprando buzinas e rajadas de vento através das janelas abertas, soprando meu cabelo.

"Porra, sim!" Will gritou, segurando o mesmo telefone de antes e gravando.

Damon riu, e Kai desacelerou o carro. Michael lançou seu aperto no meu pescoço, todos girando em torno de suas cabeças para olhar para fora da janela traseira.

Kai parou o carro no meio da estrada, e eu puxei o ar, observando em confusão enquanto os caminhões ambos voltavam

para dentro em direção à estrada, parando para enfrentar um ao outro, grade com grade.

Os faróis apagaram, e a próxima coisa que eu soube, era que um cara estava pulando cada um do caminhão e correndo para nós a pé.

Os caminhões foram deixados bloqueando a estrada e os acostamentos, não deixando espaço para que outros pudessem passar. Valas cobriam cada acostamento, de modo que a condução por fora da estrada não era uma possibilidade, a menos que você tivesse outro tipo de veículo.

As portas traseiras se abriram e dois homens jovens correram para dentro do carro de Michael, rindo e tentando recuperar o fôlego.

"Filho da puta, isso foi incrível," o de cabelos castanhos riu, subindo na parte traseira com Damon.

Will deu um tapa nas costas dele enquanto ele subia, e em seguida, um loiro subiu, tomando meu antigo assento. Ele empurrou o cabelo para trás da testa e bateu em Kai no ombro, entregando-lhe dois conjuntos de chaves.

"Eu liguei o alarme, assim seu tio não deve saber que os caminhões estão faltando até de manhã," ele suspirou.

Eu reconheci os dois meninos. Simon Ulrich e Brace Salinger, ambos jogadores de basquete na minha escola.

Então, isso é o que Michael queria dizer com a necessidade de liberar o assento me fazendo sentar no colo dele. Estávamos pegando mais pessoas.

Baixei os olhos, estreitando-os quando pensei sobre o que Brace disse. Os caminhões pertenciam à família de Kai. Seu tio era dono de uma empresa de construção, e ele tinha pegado os caminhões

e os plantado no meio da estrada. Isso era a brincadeira de Kai para a noite.

Mas...

Eu olhei para Michael, vendo as sobrancelhas levantarem em um desafio.

"Você está bloqueando a estrada," eu disse, e finalmente descobrindo o sentido disso. "Então, os bombeiros e policiais não poderão retornar."

Os cantos de sua boca levantaram. "Você está impressionada agora?"



DEPOIS DE DEIXAR BRACE E SIMON em um restaurante badalado, me mudei de volta para o meu assento anterior, não vendo nenhuma razão lógica para ficar no colo de Michael. Mesmo que a última coisa que eu quisesse era deixá-lo.

Infelizmente, eu estava mais com medo dele ter que me pedir para descer, e então eu ficaria mais envergonhada por ele ser forçado a me pedir.

Michael assumiu a direção e conduziu novamente, e nós viajamos de volta através do seu carro para o meu bairro, estacionando ao lado escuro da estrada silenciosa, cerca de uma milha da minha casa. Sentamos lá fora de um grande portão de ferro, e eu olhava para a parede de pedra alta, sabendo que era a casa do prefeito, do outro lado.

Thunder Bay era uma pequena comunidade, talvez vinte mil pessoas, sem contar os estudantes que se deslocavam das áreas vizinhas para estudar na Thunder Bay Prep. Nosso prefeito tinha

mantido a sua posição por um longo tempo, e como raramente as coisas mudavam em nossa cidade, fazia sentido o por que.

Damon tinha deixado o carro mais de meia hora atrás, quando todos nós nos sentamos lá com o motor ligado e o calor, e eu estava tentando muito duro não fazer perguntas. Como, por que estávamos esperando aqui? O que ele estava fazendo lá? E, se fosse algo ruim, devemos apenas esperar aqui como alvos fáceis sabendo que a polícia já poderia estar a caminho?

É claro, vários policiais estavam presos com o incêndio que tínhamos os distraídos do outro lado da cidade, mas ainda havia alguns sobrando na área.

"Ele está voltando."

Kai olhou para fora da janela de Michael, e eu segui seu olhar, vendo Damon pular de uma árvore do outro lado da parede de pedra e imediatamente soltar os pés no chão.

Ele vestia seu capuz e correu para o carro, abrindo do lado de Will e rindo enquanto se arrastava por cima das pernas de seu amigo e caiu em seu assento na parte traseira.

Sua camisa estava fria e escovou minha bochecha, mas em vez da fumaça de cigarro que eu costumava sentir sobre ele, tinha um perfume sutil.

"Como ela estava?" Will perguntou para Damon por cima do ombro.

"Com um gosto melhor do que de um picolé."

Eu torci meus lábios. *Sério mesmo?* Nós estávamos esperando por ele o tempo todo, para que ele pudesse transar?

Ao longo dos anos, eu tinha assegurado que os caras definitivamente amavam as mulheres, e não escondiam isso.

Sendo quem eles eram e como detêm o poder como eles faziam, nunca foi difícil encontrar garotas para passar um bom tempo,

e embora eu odiasse ouvir acidentalmente os seus comentários e discussões e do jeito bruto que eles conversavam sobre várias conquistas, eu também tinha invejado sua liberdade para fazer o que quisessem sem julgamento.

Será que eles esperariam por mim se eu quisesse ficar com alguém? Será que eles me dariam um tapinha nas costas e me perguntariam como foi?

Não, eles não fariam.

Eles, — ou pelo menos Will e Damon — iam esperar que eu fosse uma virgem, apenas para abrir as pernas para eles, e depois não lamentar e nem chorar quando eles nunca me ligassem de novo.

E, infelizmente, Michael era muito parecido com Damon.

Nunca tinha namoradas, nunca nenhum compromisso, e nunca quaisquer expectativas. A única diferença era que Michael não falava sobre seus atos sujos. Damon fazia com que todos soubessem.

"Vocês poderiam seguir em frente," Damon sugeriu. "Você gosta de boceta, Rika?"

Raiva aqueceu minha pele. Eu puxei meu cinto de segurança de volta, sem olhar para ele quando respondi. "Eu levaria uma para a cama antes de seu pau."

Will bufou curvando, e ouvi a risada tranquila de Kai no banco do passageiro da frente. Michael não fez nenhum movimento.

Mas um frio caiu sobre o lado direito do meu rosto, e eu sabia que Damon estava olhando para mim.

"Então, quem era?" Perguntei, ignorando o seu temperamento.

"A mulher do prefeito," Will respondeu. "Troféu Cadela, mas oh tão bom."



*Jesus.* Uma mulher casada mais velha? Damon não tinha limites.

"Na verdade, ela não estava em casa," Damon cortou.

Will e eu empurramos nossas cabeças ao redor, confusos. "Então, com quem você estava?" Will disparou.

Damon sorriu e levantou dois dedos ao nariz, farejando. "Eu gosto de virgens. Tão doces."

Kai virou a cabeça, franzindo o cenho. "Você não fez isso," ele rosnou, aparentemente sabendo algo que eu não sabia.

"Foda-se," Damon soprou fora.

Eu olhava confusa em volta para os caras. "De quem você esta falando?"

Damon ergueu o mesmo telefone que Will tinha gravado o incêndio e depois jogou-o para Will. "Eu tenho o vídeo," ele zombou. "Você quer assistir?"

Arrumei minhas costas, virando-me ao redor. *Imbecil de merda.*

"Você realmente é estúpido," Kai rangeu de novo e olhou para frente.

Eu olhei para ele na frente, perguntando por que ele estava tão irritado. Damon tinha me irritado com suas observações estúpidas, mas porque Kai estava irritado com ele? O que poderia ser pior do que a mulher do prefeito?

E então meus olhos arregalaram, finalmente percebendo do que eles estavam falando. A única pessoa que vivia na casa além dos funcionários.

Winter Ashby, a filha do prefeito.

*Merda.* Essa era sua brincadeira? Tirar a virgindade da filha do prefeito?

Não é de admirar que Kai estava chateado.

Mas antes que eu pudesse confirmar o que e de quem eles estavam falando, Damon tirou seus cigarros e disse a frente, "Vamos comer," ele sugeriu. "Eu estou fodido de fome."

E Michael, que tinha estado em silêncio o tempo todo, hesitou apenas um momento antes de deslocar o SUV em marcha puxando de volta para a estrada.

Ligando o rádio para *Jekyll e Hyde* de Five Finger Death Punch, Michael levou-nos novamente para a cidade e estacionou à direita em frente do Sticks, um ponto de encontro favorito, bar e salão de bilhar, frequentado por quase todo garoto na cidade até a idade de vinte um. Eles servem álcool, mas a menos que você tenha idade — ou seja astro jogador de basquete, — não é servido.

Não importava, no entanto. A música era ótima, uma atmosfera escura, e era grande o suficiente para acomodar muitas pessoas. Era o lugar para se estar se você quisesse ação em uma sexta-feira ou sábado à noite. Toda vez que eu tinha tentado me juntar aos meus amigos no local, Trevor, porém, aparecia e pairava por lá, então eu raramente vinha.

Nós saímos do carro, e eu escovei meus dedos pelo meu cabelo enquanto caminhava ao redor da parte de trás do SUV para encontrar a todos na calçada. Damon jogou o cigarro na rua, e eu cruzei meus braços sobre o peito, tentando manter o calor.

"O fodido do Anderson," Kai disse em voz baixa. "Eu não o suporto."

Eu segui seu olhar através das janelas, imediatamente olhando para longe novamente assim que vi de quem ele estava falando.

Miles Anderson.

Eu olhei para o chão, deixando meu cabelo cair sobre o lado do meu rosto, cobrindo-o. Eu não podia suportá-lo, tampouco.

Intranquilidade se estabeleceu em meus músculos até que eles estavam tão apertados e tensos que pensei que eles iriam explodir.

"O idiota está falando merda desde que se formou," acrescentou Damon.

Eu poderia dizer que nenhum deles realmente gostava do novo capitão da equipe de basquete de Thunder Bay. Miles tinha assumido depois que Michael se formou, e ele já não gostava de viver em sua sombra. Ele se ressentia da energia dos Cavaleiros, do carisma e tudo que alcançaram, e depois que tinham saído para a faculdade, ele não perdeu tempo na tentativa de reivindicar o que era uma vez deles.

O único problema era que ele era um imbecil como capitão. A equipe teve um ano horrível no ano passado, e quanto mais ele falhava, mais ele empurrava para provar que homem ele era.

Eu tremi, forçando os pensamentos sobre o que aconteceu na última primavera para fora da minha cabeça. Ele pode ser a única pessoa pior do que Damon.

Eu olhei para Michael, tentando esconder minha preocupação. "Nós não vamos lá, não é?"

"Por que não?"

Dei de ombros, olhando para longe, como se não fosse grande coisa. "Eu só não quero."

"Bem, eu estou com fome," Will entrou na conversa. "E há rabo lá, então vamos lá."

Fiquei olhando para a calçada, piscando devagar e forte, em parte para sua observação grosseira e em parte porque me recusei a ceder e não queria explicar o por que.

Eu tinha que suportar a presença de Miles na escola, mas não faria em meu tempo livre.

Senti a abordagem de Michael. "Qual o problema com você?"

Seu tom duro souu impaciente. Por que não seria? Ele nunca me mimava.

Eu olhei para ele desafiadoramente, balançando a cabeça. "Eu só não quero ir. Vou esperar por vocês aqui fora."

Damon balançou a cabeça, olhando para Michael. "Eu disse a você," ele reclamou. "Uma porra de complicado."

Eu soltei um forte suspiro, ficando congelada no meu lugar. Eu não ligo para o que Damon dizia sobre mim. Eu me importava mais sobre não ter que olhar para Miles Fodido Anderson e saber que ele tinha escapado sem um arranhão.

Ele sempre tinha esse poder sobre mim agora.

Mas então eu ofeguei, sugando uma respiração quando Michael agarrou meu braço e me levou a força andando para trás do SUV. Ele me soltou, me deixando ir, e eu apoiei-me no carro enquanto ele avançava.

"Qual," ele rosnou, "é o seu problema?"

Um caroço engrossou minha garganta, e eu mordi meu lábio, não realmente querendo que o resto dos caras soubesse.

Grande chance.

Eles nos seguiram ao longo do caminho, em torno do carro, e ficaram ao lado de Michael, me olhando e esperando.

*Ótimo.*

Deixei escapar um suspiro, enquadrando meus ombros e apenas deixando escapar para fora. "Miles Anderson me deu uma bebida batizada em uma festa na última primavera."

Olhei para o chão enquanto todos eles só ficaram lá, sem dizer nada.

Em março passado, eu tinha ido a festa do dia de St. Patrick na casa de um sênior, e claro, eu não tinha ido sozinha. Noah e Claudia foram comigo.

Nós saímos, dançamos, eu tinha uma bebida, e a próxima coisa que eu soube foi que estava sendo acordada no tapa por Noah em um banheiro, enquanto ele enfiava o dedo na minha garganta.

Talvez os caras não achassem que foi um grande negócio. Quem se importava com alguma garota idiota que teve sua bebida batizada com alguma droga?

Michael mudou de posição, se aproximando. "Que porra é essa que você disse?"

Eu virei meus olhos, meu sangue aquecendo com a visão de seus olhos parecendo que queria me rasgar membro a membro.

Mas eu fiquei forte. "Astrid Colby, sua namorada, na verdade fez isso," eu expliquei. "Ela me deu a bebida, mas ele estava nisso."

Sim, qualquer confiança que Michael tinha em mim, provavelmente, tinha ido embora agora. Eu era fraca, estúpida, e um desperdício de tempo.

"O que aconteceu?" Perguntou ele.

Engoli através do nó na minha garganta, minha voz trêmula. "Eu caí rápido," eu disse a ele. "Eu mal me lembro de alguma coisa. Tudo o que sei é o que Noah me disse. Ele tinha aberto a porta para um quarto na casa onde era a festa. Tinham me colocado na cama, e minha..." Eu parei, meu estômago revirando com o pensamento de que meus olhos ardiam. "E a minha camisa estava aberta."

Michael hesitou por um momento e então pressionou. "E?"

"E eles não chegaram muito longe," eu assegurei, sabendo o que ele queria saber.

Não, eu não tinha sido estuprada.

"Noah tinha visto eles me conduzindo ao andar de cima," expliquei, "mal conseguia andar, e felizmente ele chegou lá antes que mais alguma coisa acontecesse."

"Por que você não contou a ninguém?" Ele jogou para trás, me acusando.

Meu peito tremeu, e eu pisquei longe as lágrimas.

Mas foi inútil. Elas vieram de qualquer maneira, e eu não conseguia olhar para qualquer um deles quando elas começaram a cair.

"O que diabos está acontecendo com você?" Ele gritou na minha cara, e eu estremei. "Por que você não contou a ninguém?"

"Eu fiz!" Gritei, olhando para ele com os olhos embaçados. "Eu disse a todos! Minha mãe ligou para a escola, e..."

Eu parei, cerrei os punhos sob meus braços.

"Que Deus me ajude..." ele avisou quando eu não terminei.

Enchi os pulmões e forcei o resto fora. "Então, seu pai era um parceiro em três empreendimentos imobiliários com os Andersons."

"Maldição!" Michael se afastou, voltando-se para mim quando amaldiçoou.

Kai balançou a cabeça, o calor girando em seus olhos escuros e ferozes. "Inacreditável," ele atirou.

Eu não precisei explicar mais.

Sim, eu tentei lutar, dizer a minha mãe, aos Crists, a escola, mesmo Trevor... mas no final, mesmo apesar dos protestos de minha

mãe e Michael, a relação comercial entre o pai de Michael e os pais de Miles era mais preciosa do que a minha honra.

Foi dito ao Miles para ficar longe de mim, e eu não fui permitida ir ao hospital para fazer um teste de drogas para comprovar as provas. O incidente não foi levado à polícia ou mesmo deixamos nossas respectivas casas. Eu tinha que olhar para ele todos os dias na escola, sabendo o que ele quase fez comigo e eu me perguntava, se ele e sua namorada tivessem me estuprado, eu teria visto alguma justiça então?

Baixei a cabeça, tentando conter meu choro silencioso. Deus, eu queria matá-lo.

"Pare de chorar," ordenou Damon, olhando para mim.

Ele então olhou para Michael, seus olhos se estreitando. "O que nós vamos fazer?"

*O que nós vamos fazer? O que poderíamos fazer? Mesmo que os Cavaleiros tivessem poder nesta cidade, eles não tinham qualquer um sobre seus pais. Evans Crist tinha convencido minha mãe a não divulgar a questão, e o que estava feito, estava feito. Astrid e Miles não iam ser investigados, e se fossem, não haveria nenhuma evidência agora de qualquer maneira.*

*A menos que...*

A menos que esse não fosse o tipo de retorno que Damon estava falando.

Michael respirou fundo, deslocando para frente e para trás, e então seus olhos caíram sobre mim.

E eu vi seu queixo elevar e seus olhos se voltaram resolutos. "Pergunte a ela."

Eu acalmei. *O quê?*

Ele inclinou a cabeça, desafiando-me quando o resto deles lentamente se viraram para mim e esperaram.

Que diabos? O que eu deveria fazer?

E então percebi o que Damon tinha acabado de perguntar. O que *nós* vamos fazer? Era minha decisão.

Todos eles tinham planos esta noite e protegiam as costas um do outro, e agora eles tinham a minha. Mas eles não estavam indo fazer minha merda para mim.

Não, Michael nunca o faria. Ele nunca me manipularia levemente, e ele estava indo me fazer lidar com isso. E se eu não fizesse, eles poderiam me levar para casa agora.

Mordi, olhando através das janelas do Sticks novamente. Miles inclinou-se para a sua namorada, envolvendo as coxas em torno de sua cintura enquanto ela se sentava em um banquinho, e beijou-a enquanto arranhava seu peito. Ela riu, e ele se afastou com um sorriso orgulhoso no rosto, não tendo nenhum cuidado no mundo quando caminhou até o bar e deu um tapinha nas costas de um colega de equipe, no caminho.

Olhei para Astrid de novo, a vendo rir com seus amigos e escovar o cabelo vermelho longo.

Eles pensavam que tinham ganhado. Eles não me temiam.

E eu fechei meus dentes com tanta força que doía.

Eu não sabia o que estava fazendo, mas foda-se.

Esfregando meus dedos ao longo dos cantos dos meus olhos, enxuguei as lágrimas restantes, certificando-me que minha máscara não tivesse escorrido.

Agarrando a parte de trás do meu casaco, eu puxei-o sobre a minha cabeça, deslizando meus braços para fora, e joguei para Kai. Eu desarrumei a barra da minha apertada regata cinza, fazendo-a mostrar uma polegada de estômago, e passei a mão em meu cabelo, tentando dar-lhe algum volume temporário ou sexy no caos ou o que quer fosse.



"Depois que vocês me verem levando-o para o banheiro," Eu disse a eles, verificando o resto das minhas roupas, "me dêem um minuto e depois me sigam."

E então olhei para cima, verificando se havia confirmação de que eles ouviram o que eu disse, então, congelei.

"O quê foi?" Eu perguntei em voz baixa.

Quatro pares de olhos me olhando, seus olhares intensos caindo pelo meu corpo como se eles nunca tivessem visto uma garota antes.

Kai tentou desviar o olhar, mas ele manteve roubando olhares com os olhos apertados, como se ele estivesse quase com raiva, e Damon olhou para mim como se eu estivesse nua.

Will arqueou as sobrancelhas, e, em seguida, ele atirou um olhar a Michael, formando um "o" com a boca e soprando um longo suspiro.

Mas voltando meus olhos a Michael, eu vi sua mandíbula tensa e os punhos apertados. Quem sabia o que ele estava pensando, mas ele parecia louco. Como de costume.

Revirei os olhos para eles.

Eu acho que isso fez com que eu me sentisse muito bem. Na verdade, eu não tinha pensado sobre minha cicatriz já fazia um tempo desde que tinha saído com eles esta noite. Eu nunca me senti sexy, mas o que eu mais gostei foi que não demorou muito para ter a sua atenção. Nem minissaia, nem qualquer make-up, e sem jogos. Eu só tirei meu moletom, e de repente eu não era mais uma garotinha.

Claro, esse fato não era difícil de esquecer quando a camiseta não deixava muito para a imaginação com o decote. E, dada a temperatura exterior, eu nem quero saber o que isso colocou amostra para fora, através do tecido.

Forçando um sorriso enorme e mentalizando forças, peguei o frasco de Will fora de suas mãos e me virei para a porta.

"Ei!" Eu o ouvi latir atrás de mim.

Mas eu estava dentro antes que ele pudesse protestar mais, a porta fechou e os deixou lá fora.

O calor do salão de bilhar, com cheiro de madeira e hambúrgueres, me cumprimentou logo que entrei, e apesar do ar mais quente, a mudança na temperatura fez minha pele sensível formigar. Senti meus mamilos crescerem mais duro, e minhas mãos tremiam.

Talvez fossem apenas os nervos.

Olhando a área e tentando agir casual para parecer como se eu não tivesse ideia de que a pessoa que eu estava procurando estava à direita no bar. Várias pessoas olharam para cima de suas mesas de bilhar e pequenos grupos olhavam quem tinha acabado de entrar. Alguns sorriram e outros empurraram o queixo em *Olá*, antes de voltar para suas conversas.

*Corrupt* de Depeche Mode tocava sobre os alto-falantes, e eu joguei meu cabelo para o lado, levantando o frasco e tomando um pequeno gole, tentando não estremecer com a queimadura revestindo minha garganta. Eu peguei com o canto do meu olho o momento que a cabeça de Miles se virou para mim.

Segurando o frasco em uma mão e enfiando a outra mão no bolso de trás da minha calça jeans, andei pelo corredor entre o bar e as mesas de sinuca, forçando-me a sorrir e balançar meus quadris. Eu tentei parecer que estava flertando, mesmo que meu coração estivesse esticando no meu pescoço e suor frio na parte de trás da nuca.

Virando a cabeça, fingia estar interessada em alguma coisa acontecendo em uma das mesas e não olhando para onde eu estava indo.

E então bati em seu braço, girando minha cabeça para trás sentindo a vodka da garrafa de Will espirrar no meu braço e vendo as manchas na camisa de Miles.

"Oh, meu Deus!" Eu engasguei, fazendo um grande show ao limpá-lo. "Eu sinto muito. Eu —"

"Está tudo bem," ele interrompeu, passando a mão para baixo de sua camisa e, em seguida, sobre seu cabelo loiro, arrumando-se. "O que você está bebendo, Garota Bonita?"

Ele aproveitou a oportunidade e agarrou a minha cintura com uma mão, roubando meu frasco com a outra e tomando a bebida.

Suas sobrancelhas se ergueram, na verdade, ele estava provavelmente surpreendido ao encontrar álcool e não suco na garrafa. O privilégio de ser uma garota tranquila era que muita gente realmente não a conhecia, o que te dava uma vantagem da surpresa se você decidisse trocar as marchas em situações como esta.

Eu fiz uma careta, tentando parecer preocupada e vulnerável.

"Por favor, não diga a ninguém," eu implorei. "Trevor e eu discutimos, e eu só precisava relaxar."

Não que ele contaria a alguém que eu estava bebendo. Todo mundo bebia, mas eu queria que ele me visse como uma presa fácil. Miles e Astrid estavam cientes de que eu sabia sobre o episódio no dia de St. Patrick, mesmo que não conseguisse me lembrar, mas eu estava esperando que ele caísse no fato de que eu estava bêbada demais para saber agora.

Seus lábios se curvaram, e ele me devolveu o frasco. "Por que vocês brigaram?"

Deixei minha cabeça para trás, como se o álcool estivesse me consumindo, e eu gemi. "Ele acha que pertença a ele, e eu

discordo," joguei, trazendo meus olhos de volta para ele e dando-lhe um olhar de "foda-me."

Eu vi o calor crescer em seus olhos e senti suas mãos segurarem meus quadris possessivamente.

"Você está esperando por outra pessoa?" Ele sussurrou, ficando mais perto de minha boca.

Lambi meus lábios e pendurei um braço preguiçoso por cima do ombro, minha mão pendurada atrás dele. "Talvez," eu joguei, forçando-me a balançar em seus braços.

"Realmente não posso culpá-lo, Rika," ele falou baixo, puxando meu corpo contra o dele. "Quero dizer, olhe para você."

Eu sorri, forçando para baixo a bile subindo no meu estômago.

Tropeçando para trás, eu gemi, agindo como se estivesse tonta. "O quarto está girando," Eu soluçava. "Eu acho que preciso espirrar um pouco de água no meu rosto. Onde é o banheiro?"

Ele pegou minha mão, inclinando-se e sussurrando: "Vamos lá."

Eu não me incomodei em olhar para trás para ver se sua namorada ou amigos tinham visto. Eu sabia que eles tinham, e espero que Astrid venha atrás em apenas um momento.

Deixando ele me levar, nós caminhamos através do bar e viramos a esquina onde os banheiros ficavam. Ele me puxou para o banheiro dos homens, e eu fui imediatamente para a pia, ligar a água. Felizmente, o lugar estava vazio.

Inclinando a minha mão no lado da pia, molhei a outra mão e bati no meu peito e pescoço, fazendo um show arqueando as costas e lançando meu cabelo comprido para o lado.

*Vamos lá pessoal. Venham aqui.*

"Oh, isso é melhor," eu gemi, continuando a deslizar minha mão molhada em torno da volta do meu pescoço e deixando deslizar para baixo do meu peito.

E Miles não perdeu tempo. Vindo atrás de mim, suas mãos agarraram meus quadris enquanto ele apertou-se na minha bunda.

"Deus, aposto que você é uma foda de quente," ele suspirou, trazendo sua mão de um lado, apertando meu ombro depois para o pescoço, enquanto a outra atingia o meu peito.

Minha respiração se abalou e minha boca ficou seca.

*Michael.*

Eu continuei indo de qualquer maneira, forçando uma pequena risada e empurrando a mão. "O que você está fazendo?"

Ele agarrou meus peitos novamente, rosnando baixo em meu ouvido: "Você sabe o que quero." E ele estendeu a mão, brincando com o botão da minha calça.

Meu pulso batia em meus ouvidos, e eu olhei para a porta.

*Você não é uma vítima, e eu não sou seu salvador.* Meus olhos ardiam, e cada polegada de minha pele se arrepiou com medo.

Onde eles estavam? Que porra é essa?

Eu cerrei os dentes e inalei uma respiração profunda. Expirando lentamente e constante, me acalmando.

"Você acha que isso é o que eu quero?" Eu disse, tentando soar menos nervosa do que estava.

Meu telefone estava no carro, e minhas chaves estavam no meu casaco. Eu estava nua aqui. Sem armas, e minha única esperança era fazê-lo sair do banheiro.

Me virei, inclinando-me nas minhas mãos em meus lados sobre a pia. E então minha mão congelou, caindo sobre uma coisa pequena e afiada.

Segurei quando Miles mergulhou, beijando meu pescoço e apalpando minha bunda. "Eu sei exatamente o que você está pedindo," ele respondeu.

Segurei o metal na minha mão, percebendo que era o dispenser da bomba de sabão no topo da pia de granito. Ele tinha um longo bico de metal que era fino e afiado. Eu meu braço ficou tenso, lentamente e silenciosamente balançando-o para fora de seu buraco até que finalmente soltou, e eu apressadamente escondi atrás das costas.

"Fique longe de mim," eu pedi, ainda jogando.

Mas então ele agarrou meu cabelo, e eu gritei quando ele puxou minha cabeça para trás. "Não me provoque."

Ele enfiou a outra mão na parte superior da minha camiseta e apertou meu peito enquanto sufocou meu pescoço com a boca. "Você pode chorar, porém, se quiser. É só abrir essas malditas calças."

Eu me encolhi, segurando a bomba de sabão e levantando o braço para derrubá-lo em seu rosto, mas, em seguida, a porta se abriu, e nós dois viramos nossas cabeças erguidas, alívio me inundando.

Mas isso durou pouco.

*Astrid.*

Meu peito cedeu, e meus olhos queimaram, rapidamente escondendo minha arma nas minhas costas novamente. Ela entrou pela porta e fechou-a atrás dela, parecendo que ela queria algum problema.

"Então você acha que pode foder com meu namorado, sua vadia?" Ela segurou meus olhos, olhando meio divertida e meio ousada.

Eu soltei e apertei meus dedos ao redor da arma improvisada na minha mão, o calor líquido derramando sob a pele do meu pescoço e no peito.

Jesus, eu estava com medo. *Michael.*

Ela se aproximou, enganchando um braço em volta do pescoço de Miles e correu para fora sua língua, passando rapidamente nos lábios. Ele mergulhou para um beijo, apertando seu poder sobre mim, e eu estremei, empurrando para longe dele e correndo para a porta.

Mas ele me pegou, me jogando para trás contra a pia. Minha pele se arrepiou, e eu comecei a respirar forte e rápido. *Não.*

Eu queria sair daqui. Eu queria ir para casa. Eu queria a minha mãe.

Astrid se inclinou para trás, falando com Miles, "Você quer?"

Ele arrastou seu lábio inferior entre os dentes, me empurrando para ele como se eu fosse o seu jantar. "Foda, sim," ele rosnou, e eu deixei escapar um pequeno grito, sentindo o cume de seu pau esfregar contra mim.

"Dobre-a e foda ela por trás," Astrid ordenou-lhe. "E seja duro. Eu não gosto dela."

Ele me virou, e eu ofeguei quando o quarto girou e ele forçou minha cabeça para baixo sobre o balcão.

Astrid pulou em cima da pia ao meu lado, sussurrando em meu ouvido: "Eu gosto de ver o pau dele em outras garotas."

Eu não conseguia respirar. Tentei inspirar, mas meu peito só agitou mais e mais.

Miles atingiu o zíper da minha calça jeans, e eu gritei, minha garganta crua quando uma onda de raiva encheu meus músculos. Eu ataquei.

Firmei as costas eretas, puxei os dois braços para trás e o virei direto no rosto de Astrid, batendo-a no espelho à minha direita.

O lado esquerdo de sua cabeça bateu no vidro, rapidamente quebrando-o em dezenas de lascas e fragmentos.

Eu me virei, batendo em Miles no lado do rosto, arrancando sua pele com o bico da bomba e rasgando uma linha direto para baixo de sua bochecha.

"Foda-se!" Ele gritou, atirando uma mão ao rosto e tropeçando para trás.

"Sua puta!" Astrid gritou. "Você cortou minha cara!"

Eu atirei para cima, segurando a minha arma na minha frente e dando passos para trás até a parede, suor estourou em todo o meu corpo. "Bom, vocês são uns fodidos doentes!" Eu me enfureci, fúria aquecendo meu rosto.

"Venha aqui!" Miles gritou, e eu gritei quando ele agarrou meu braço e me puxou, me jogando no chão.

"Não!" Eu gritei.

Ele veio para baixo em cima de mim, e eu agitava os braços e as pernas quando ele segurou minhas mãos e me impediu.

"Bem, merda, pequena," uma voz chiou acima de mim, e eu choraminguei, vendo Miles parar e olhar para cima.

Eu puxava o ar, em respirações superficiais, o meu coração trovejando no meu peito enquanto segui seu duro olhar para a porta que tinha acabado de abrir.

Will olhou para baixo através de sua máscara branca, Michael, Kai, e Damon flanqueando-o. "Parece que você fodeu eles muito bem sem a nossa ajuda," afirmou, olhando para Astrid, que tinha sangue escorrendo pelo lado do rosto dela ao lado da pia.



Eles entraram lentamente no banheiro, preenchendo o espaço à nossa volta e fechando a porta atrás deles. Fechei os olhos com Michael, vendo seu olhar estreitar quando ele caiu para minhas calças desabotoadas.

"O que vocês estão fazendo aqui?" Miles soprou fora, ficando de pé. "Saia. Isto é privado."

Ninguém hesitou.

Michael ergueu o punho e bateu com ele no rosto de Miles, batendo o vento fora dele quando seu corpo chicoteou para o lado. Damon e Will imediatamente mergulharam, pegando os dois braços e puxando seu corpo de volta para a parede, prendendo-o lá.

Kai me agarrou e me trouxe para os meus pés, e eu corri para fora, pegando Astrid enquanto tentava correr para a porta. Puxando seu cabelo, eu a empurrei contra a parede ao lado de seu namorado e lutei para segurar as lágrimas de alívio.

"Não se atreva a me tocar de novo!" Eu gritei para ela e, em seguida, passei por cima, cuspendo no rosto de Miles. "Nunca mais!"

Ele estremeceu, sangue escorrendo pelo rosto do corte que eu tinha feito.

Meu corpo todo tremia quando me afastei, a pressa do medo rachando em meu rosto e fazendo meu coração doer. Baixei os olhos, vendo o sangue de Miles na minha camiseta.

"Vá para o carro," Michael ordenou, com Miles preso à parede na frente dele. "Nós estaremos lá em breve."

Eu funguei, ainda apertando a bomba de sabão na mão quando peguei meu casaco das mãos de Kai e coloquei de volta, cobrindo o sangue.

"O que vocês vão fazer?"

Michael virou-se para mim e de volta para Miles. "Certificar que eles entenderam o recado," ele respondeu.

# Capítulo 11

Erika

## Presente

NÓS CAMINHAMOS PARA UMA GRANDE CASA BRANCA na periferia da cidade, todos os quatro rapazes seguiam em frente e eu me arrastando atrás. Eles não se preocuparam se eu ia ou não fugir.

Eu tinha chegado no carro, depois de tudo.

Quando eu tinha voltado para o meu apartamento depois do confronto, por cerca de dois minutos eu fervei, um milhão de medos correndo pela minha cabeça. Eles gostavam de brincar e jogar jogos, e hoje à noite, por alguma razão, eu era o rato pendurado pelo rabo. Por quê?

À medida que os minutos no relógio no meu apartamento se passavam, eu não conseguia me acalmar. Eles estavam vindo me buscar, e quem sabia quando isso iria parar? Eu queria nunca mais vê-los novamente. Nunca.

Mas era óbvio que eles estavam atrás de alguma coisa. Eles empurravam as pessoas. Isso é o que eles faziam. E eles estavam me empurrando até que comecei segurando meu chão e desistir me afastando.

*O que mais você tem?*

O que mais eu tenho? Eu aprendi a ser corajosa pelo meu pai. Mergulhe o dedo em todos os oceanos e tente de tudo e qualquer coisa. Aprenda, explore, tome o mundo na...

E da minha mãe, aprendi a auto-suficiência. Claro, ela tinha me ensinado por padrão, mas olhando para ela me mostrou exatamente o que não quero ser.

E a partir de Michael — bem como Damon, Will, e Kai — aprendi a cuspir fogo. Eu aprendi a andar como se o caminho fosse esculpido para mim, para tratar o mundo como se ele devesse saber que eu estava vindo.

Será que eu não pratiquei nada disso? Claro que não. Eu era um rato, e era por isso que eu estava no meu biquíni e entrando no maldito carro. Eu queria ser diferente.

Eu não ia me acovardar desta vez.

O caminho foi tranquilo, e eu passei o tempo todo focada fora da janela, feliz que tocava música no rádio matando qualquer possibilidade de conversa.

Depois que manobristas levaram os carros, eles seguiram o caminho para a casa, e eu segui na minha sandália de couro preto, de repente relaxando com a visão de tantas pessoas.

Eu não me sentiria insegura aqui.

A arquitetura da mansão era moderna — muitas janelas e vidros, bem como arestas e branco em todos os lugares. Havia muitas varandas, cada uma se projetava para fora da casa em diferentes comprimentos e larguras, e enquanto caminhávamos, eu poderia dizer imediatamente que esta era uma festa do *Storm*.

A equipe de basquete de Michael.

Havia parafernália de esportes ao redor, e vários convidados, incluindo os que tinham acabado de chegar conosco, elevando-se sobre todos os outros.

Um momento de alarme me bateu quando vi todos os caras de terno sem gravata, mas depois me acalmei novamente, vendo as mulheres, algumas em roupas leves e outras com biquínis como eu.

"Jake." Michael apertou a mão de um cara algumas polegadas mais alto do que ele e, em seguida, virou-se para mim. "Erika, este é Jake Owen. Um colega de equipe. Esta é a sua casa."

Eu ofereci um meio sorriso, balançando a mão.

"Prazer em conhecê-la," disse ele, com os olhos suaves. "Você é muito bonita." E então ele olhou para Michael. "Você tem certeza que quer que o resto da equipe a conheça antes de você colocar um anel em seu dedo?"

Michael semicerrou seus olhos, balançando a cabeça enquanto ele desconsiderou a piada do amigo.

"Eu namorei seu irmão, na verdade," eu disse a ele. "Nós crescemos juntos."

"Sério?" Ele se endireitou, olhando para mim com mais interesse. "Bem, eu adoraria ouvir algumas histórias de basquete de sua juventude. Michael, como eu tenho certeza que você sabe, não é muito de compartilhar."

Eu sorri, sabendo exatamente o que ele estava falando. Mas, então, algo chamou minha atenção, e eu olhei, vendo Alex. Will estava puxando-a subindo as escadas, um sorriso estampado no rosto.

Alex estava aqui? E por que ela estava saindo com Will?

Vi então Kai e Damon tomar suas bebidas e virar para uma varanda.

Me virei para Jake, piscando e lembrando-me. "Eu..." Eu gaguejei, "eu temo que não há muito que eu poderia dizer-lhe. Eu não assisti seus jogos na escola. Sinto muito."

Os olhos de Michael se estreitaram apenas uma pequena parte.

Sim, eu tinha assistido a todos os jogos de basquete que ele participou na escola. Não, eu não poderia contar-lhe sobre um único

jogo ou os times que venceram. Eu não estava prestando atenção a isso.

Me afastando com um pequeno sorriso, eu me desculpei e os deixei sozinhos. Eu tinha certeza que Michael não tinha a intenção de me pendurar em cima dele a noite toda, e eu precisava de algum espaço.

E talvez uma bebida, também.



PASSEI A PRÓXIMA MEIA HORA ou mais vagando pelas escadas, agindo como se me preocupasse com a obra de arte e as esculturas, antes de finalmente chegar ao bar e pedir uma bebida.

Felizmente os caras me deixaram sozinha e eu não os tinha visto desde que chegamos. Tomando meu rum e Coca-Cola e sentindo o álcool aquecer lentamente o meu sangue, eu notei todas as pessoas na enorme piscina. Ninguém estava nadando, mas era muito espaçosa para relaxar e desfrutar o último pedaço de ar de verão ameno.

Na outra extremidade da piscina tinham falésias rochosas e uma cachoeira, e eu inclinei minha cabeça, espiando por cima para perceber o que parecia uma caverna secreta atrás das quedas.

Olhando em volta, notei que os caras ainda estavam por aí, então rapidamente deslizei minha camisa fora dos braços e meus shorts fora. Deixando minhas roupas e sandálias em uma cadeira no gramado, peguei minha bebida e deslizei para dentro da piscina.

A água chegou a minha cintura, e eu escovei meu cabelo, trazendo-a por cima do meu ombro esquerdo enquanto fiquei pendurada em torno da borda da piscina, bebendo a minha bebida.

Fechei os olhos e inclinei a cabeça para trás e finalmente senti a tensão deixar o meu rosto.

Finalmente.

"Ei," uma voz saudou.

Eu abri meus olhos e olhei para cima para ver Alex, com uma garrafa de Patron e óculos escuros em suas mãos. Ela usava um biquíni vermelho com vários colares de ouro, longos e finos ao redor de seu pescoço e grandes brincos de argola nas orelhas.

"Você parece um pouco mais feliz do que a última vez que te vi," observou ela.

Eu balancei a cabeça, inclinando meu copo até ela. "Isso ajuda."

"Psh," ela zombou, colocando suas coisas na borda e pulando na piscina. "Isso não é uma bebida."

E ela serviu rápido dois copos de tequila, tendo um para si e me entregando o outro.

Eu lutei para não virar o meu nariz, porque licor misturado com qualquer outra coisa, era uma agonia para mim.

No entanto, eu queria relaxar de uma vez por todas e eu não queria temer os caras ou qualquer vantagem que levaria se eu ficasse tonta. Estando entre os quatro, eles não precisariam de álcool para me subjugar, por isso, se isso é o que eles estavam atrás, eu era tão boa bêbada quanto sóbria de qualquer maneira.

Engoli a dose, o líquido escaldante em minha garganta, e eu fechei os olhos, engolindo uma e outra vez enquanto tentava livrar-me do gosto da minha boca. Eu não acho que ela trouxe limões, infelizmente.

*Deus, eu era uma menina.*

Estourando uma respiração e tonta do sabor picante, eu pousei o copo, vendo-a reabastecê-los.

"Então, eu tenho que perguntar," comecei, ainda forçando para baixo o gosto em minha boca. "O que há com o 'Eu vejo muitos homens'?"

O canto de sua boca se transformou em um sorriso, e ela se virou me entregando o copo com outra dose, agora cheio novamente.

"E eu sei que Will levou você ao andar de cima antes, e era Michael na outra noite?" Prossigui, dando-lhe um olhar brincalhão.

Ela encolheu os ombros, parecendo culpada. "Eu conheço muitos homens. Quando, eu sou paga para conhecer muitos homens."

*Paga?* Ela tem sido paga para conhecer homens e passar um tempo com eles?

E então meus olhos se arregalaram, o esclarecimento me batendo. "Ohhh. Certo."

Ela sorriu, corando enquanto ela tomava sua bebida.

Ela era uma acompanhante. Uma prostituta. Uau.

Eu a segui e tomei minha bebida, qualquer coisa para me ajudar a envolver minha cabeça em torno disso. Michael estava com ela naquela noite. Ele a contratou?

"Você não pode dizer a ninguém, no entanto." Ela apontou para mim, sua voz grossa com o álcool. "Os meus clientes são na sua maioria ricos e bem conhecidos."

Eu coloquei o copo para baixo, saindo alguns centímetros longe da borda e escovando a superfície da água com as mãos.

Ela teve relações sexuais com homens e mulheres, agora lembrando o que disse no elevador e ela foi paga para isso. E ela vivia no meu prédio.

Eu não tinha certeza se isso era melhor do que quando eu achava que ela era a namorada de Michael.

Eu sempre tive um pouco de ciúmes quando Michael tinha garotas em torno dele. Mesmo quando eu era adolescente. Eu o queria.

Mas com o tempo, a rotina de Michael foi uma coisa que nunca vacilou. Ele pegava, ele se divertia, e às vezes, namorava. Mas ninguém jamais se tornou permanente.

Mas sabendo que ela era apenas sexo, me irritava também. Ela estava apenas alguns andares de distância, em determinado momento, ele poderia chamá-la quando e sempre que sentisse necessidade.

"Não se preocupe. Eu não dormi com Michael," ela falou como se estivesse lendo minha mente.

Eu apertei os lábios, dando de ombros. "Por que eu me importaria?"

Ela bufou. "Pela maneira que você estava toda língua presa com ele na outra noite em seu pijama, eu entendi isso."

Baixei os olhos, sentindo o passe da água entre os dedos.

Eu poderia perguntar por que ela não tinha dormido com ele, quando a tinha visto subir ao seu apartamento, mas não queria me importar. Parecia estranho com ela no edifício e tão perto, mas Michael não era meu, por isso não era da minha conta.

"E eu não dormi com Kai, também," acrescentou ela, inclinando para trás outra dose.

"Então, Will e Damon?" Eu perguntei. "Sem ofensa, mas eu nunca imaginei que eles tinham pagado por sexo."

"Os homens que contratam acompanhantes não estão pagando pelo sexo," ela corrigiu. "Eles estão nos pagando para sair."

*Legal.* Eu desviei o olhar, me sentindo mal por ela.



"Algumas pessoas não estão interessadas em relações ou ter obrigações, Rika," explicou ela. "Eu sou apenas uma profissional que vai lhe mostrar um bom tempo e, em seguida, não esperar nada depois disso."

Eu balancei a cabeça, não realmente acreditando nela. Você pode ter um bom tempo, mas você também é o segredo sujo que eles escondem.

Ela deve ter visto a conclusão em meus olhos, porque ela se apressou em explicar.

"Isso paga a minha faculdade e paga meu apartamento, e não, não quero fazer isso por mais tempo do que imaginei, mas eu fiz a minha escolha. Eu desejo que eu não tenha que fazer isso para sempre, mas não me arrependo. "E, às vezes" ela me deu um sorriso brincalhão, é divertido."

Eu entendi o que ela estava dizendo, e não tinha a intenção de parecer que a estava julgando. Ela fez suas escolhas, e ela as possuía. De certa forma, eu invejava a sua confiança.

Mas, de repente percebi o quão feliz era, por nascer uma Fane com todos os títulos que isso implicava.

Durante os próximos vinte minutos, ela tomou outra dose enquanto eu terminei a minha bebida, e observei todos lentamente relaxando quando o álcool entrou em vigor. Paletós saíram, mais pessoas entraram na piscina, e Alex e eu estávamos perdidas na música e rindo.

A tequila tinha percorrido meu corpo, aquecendo meu estômago e peito, e me senti muito bem por sorrir e perder o controle um pouco. Minha pele cantarolava enquanto minha cabeça começou a flutuar, e ela e eu mexemos nossos quadris com a música *Pray to God*, mal percebendo o casal se agarrando ao nosso lado.

"Eu vou ao banheiro," ela gritou por cima da música alta, empurrando a garrafa de tequila na minha mão. "Beba mais. Eu estarei de volta em um minuto."

Eu balancei a cabeça, rindo com ela.

Eu a vi saltar para fora da piscina e desaparecer dentro de casa, mas então avistei Michael, Will e Kai, do outro lado da piscina, olhando para mim, e meu sorriso caiu.

Quanto tempo eles tinham estado lá?

Eles ficaram em um semi-círculo, bebidas em suas mãos, e me perguntei se eles tinham assistido Alex e eu o tempo todo.

Levantando uma sobrancelha, eu atiro-lhes um olhar desafiador e me viro, colocando a garrafa e fazendo meu caminho até a borda da piscina.

Eu fui em direção a caverna atrás da cachoeira, em parte para escapar de seus olhos curiosos e em parte porque eu estava curiosa.

A água caía em cascata para baixo as rochas, espirrando meus braços e peito enquanto entrei através da piscina para o lado direito. Vi um pedaço de escuridão atrás das quedas que fluía em torno junto com a água corrente, deslizando através sem ficar cheio.

Assim que eu pisei, passando as quedas, borboletas bateram no meu estômago e eu sorri.

Era enorme.

Havia uma piscina escondida atrás das quedas, e a água brilhava com neon azul claro, muito parecido com a luz da cobertura de Michael. À direita haviam bancos, separados, onde você podia deitar-se, sentar-se, ou pessoas que não estavam nadando podiam entrar e ficar vendo a beleza interior sem se molhar.

Todo o lugar era exatamente como uma caverna. As paredes de pedra e teto brilhavam com pequenas luzes brancas,

provavelmente para parecer como estrelas, e eu não consegui segurar o pequeno gemido que escapou, quando minhas coxas ficaram tensas. Eu estava excitada.

Eu não tinha certeza se era apenas o lugar, as bebidas, ou Michael. Meus sentidos tinham estado oprimidos hoje.

Eu entrei mais fundo, desfrutando do consolo e a escuridão, mas depois vi Damon entrar na caverna e parei.

Ele passou através das quedas, vindo do outro lado e estava encharcado. Ele empurrou seu cabelo molhado, preto por cima de sua cabeça, seu peito, ombros e braços brilhando com água. Ele deve ter trazido calções com ele ou pego algum emprestado, mas eu imediatamente dei um passo para trás, vendo que ele estava vindo em minha direção.

"Eu gostaria de poder dizer que não estou acostumado a essa reação das mulheres," ele disse, notando meu recuo.

Minhas mãos cerraram, e eu lambi meus lábios secos. "Não, você não está," Eu sustentei. "Eu acho que você gosta."

Seus lábios se curvaram, e eu lutei para não me afastar novamente. Ele queria que eu ficasse com medo. Ele contava com isso.

"Eu não tenho medo de você." Eu levantei minha cabeça, meu coração acelerado, apesar da minha vontade ser de aço para demonstrar que não temia ele.

A música soava lá fora, e entre aqui e a cachoeira, duvido que alguém iria me ouvir se eu gritasse.

Ele parou bem na minha frente, uma polegada entre nós. "Sim, você está."

E então ele passou os braços em volta da minha cintura como uma corrente de aço e me levantou do chão.

Eu grunhi, plantando minhas mãos em seus ombros e empurrando para longe. "Damon."

"Eu poderia rasgá-la membro a membro," ele ameaçou, sua respiração caindo no meu rosto. "E eu não iria nem mesmo suar."

Eu pressionei minhas mãos nele, empurrando mais forte e torcendo meu corpo para a esquerda e depois à direita. "Pare com isso. Deixe-me ir."

"Você sabe o que eu pensava quando estava na prisão?" Ele puxou meu cabelo na parte de trás do meu couro cabeludo, e eu engasguei quando ele puxou meu pescoço para trás, segurando-me firmemente e ainda com os lábios uma única polegada do meu. "Você... e nossa última noite juntos," completou.

Ele me beijou, suave, mas possessivo, arrastando meu lábio inferior com os dentes. Eu me afastei, cavando minhas unhas em seus braços enquanto meu coração batia no meu peito.

"Damon, vá se foder," eu soprei fora.

Mas ele apertou seu punho no meu cabelo, escovando meus lábios com os seus. "Toda vez que eu estava sozinho, acariciava meu pau, a vendo na minha cabeça e a levando como uma boa garota."

Corri para fora minha mão e levei ao seu pescoço meus dedos, apertando tão forte quanto podia e tentando afastá-lo da minha boca.

Ele riu como se não percebesse. "Você nunca disse a Michael o que aconteceu naquela noite, não é?"

"Como você sabe que eu não disse?" Rosnei, expondo meus dentes.

Ele empurrou a cabeça para mais perto. "Porque ele já teria me matado."

Eu apertei meus dedos em volta do pescoço, cavando minhas unhas nele. "Então, talvez vá dizer a ele," Eu ameacei. "Agora, tire suas mãos de mim, imbecil."

"Chega."

*Michael.*

Eu respirei fundo, e Damon atirou os olhos por cima da minha cabeça sob o comando.

Eu respirava com dificuldade, observando-o zombar e como ele provavelmente debatia se desafiava ou não seu amigo.

Eu não poderia entender. Duas horas atrás, eles pareciam do mesmo lado, e agora Michael estava entrando cambaleando.

Damon finalmente me soltou, me afastando, e eu vi as marcas de meia-lua que eu tinha feito em seu pescoço. Ele estava sangrando, e eu não segurei a sensação de satisfação que percorria meu peito.

*Bom.* Talvez isso não fosse impedi-lo, e talvez até mesmo fosse deixa-lo ligado, mas agora ele sabia que eu ia lutar. Que valeu a pena o risco de incitar ele.

Ele saiu da caverna, e eu me virei, nem mesmo tendo que me forçar a relaxar. Eu já me sentia mais forte.

"Você gosta de toda essa atenção, não é?" Michael me prendeu com um olhar duro. "Você está implorando muito para isso, Rika? Será que importa mesmo quem dá a você?"

Eu ri para mim mesma, fazendo o pequeno caminho até o espaçoso banco de pedra. "Pergunte a Trevor," Eu provoquei, puxando meu cabelo em um rabo de cavalo e muito ciente de como seus olhos escalaram pelo meu corpo molhado. "Mesmo que ele não tenha conseguido manter-se com tudo que eu precisava. O tempo todo. Deus, eu amo foder."

Ele inclinou o queixo para baixo, um sorriso doente se espalhando pelo rosto. Andando até mim, ele me apoiou na parede da caverna, seu olhar nunca deixando os meus.

"Abra sua boca," ele ordenou, erguendo o copo com gelo.

Eu hesitei por um momento. Eu não iria deixar ele me ver vacilar. A pequena assustada, tímida Rika, que não conseguia dar um passo sem permissão? Ela tinha ido embora.

Eu inclinei minha cabeça para trás, abrindo minha boca.

Michael derramou sua bebida marrom em minha boca esperando, e eu engoli, tomando o cuidado para esconder a dor da queimadura, uma vez que corria na minha garganta.

"Conte-me mais," insistiu ele, um desafio em seus olhos.

Eu segurei seu olhar, quando me inclinei contra a parede, olhando-o. "Eu o chupava na parte da manhã," eu disse a ele, mantendo a voz baixa e estável, "tomando-o pela minha garganta e fazendo com muita força, para que eu pudesse montar seu pau antes da escola."

"Sim?" Michael me encorajou, um fogo começando a queimar em seus olhos quando ele levantou o copo novamente. "Continue."

Eu inclinei minha cabeça para trás novamente, abrindo minha boca para o gole.

Engolindo-o continuei, suavizando a minha voz, "Ele me fazia gozar tão forte," eu murmurei. "Suas mãos estavam por todo meu corpo, apertando meus seios, quando ele me inclinava sobre o sofá, enquanto sua mãe estava no quarto ao lado." Eu semicerrei meus olhos, vendo seu olhar cair para a minha boca enquanto eu lambia meus lábios. "Ele colocava a mão sobre a minha boca quando eu gozava, porque era tão gostoso que eu não conseguia parar de gritar."

"Mmm..." Ele respondeu, inclinando o copo de novo para eu tomar mais e, em seguida, o colocou para baixo.

"E o pau dele deslizava na minha bunda," eu continuei, curvando o canto dos meus lábios e brincando com ele. "Enquanto ele deslizava, ele era meu dono."

"É mesmo?" Michael perguntou levemente, semicerrando seu olhar e envolvendo um braço em volta da minha cintura, segurando meu rosto com sua outra mão. "Conte-me mais." Sua respiração caiu em meus lábios. "Eu quero saber tudo o que meu irmão não fez para você, sua pequena mentirosa."

Meu peito balançou por tê-lo tão perto. Eu quase podia saborear sua boca. Eu separei meus lábios, sentindo-o pairar, sentindo-o a ponto de tomar sua mordida, e eu ansiava muito isso.

*Michael.*

"Depois que ele gozava," ele sussurrou, "e depois que ele te deixava, deixava você querendo mais e querendo tudo o que você sabe que só eu posso te dar," — ele pegou meu lábio inferior entre os dentes e deixou ir — "é meu pau que você pensa quando desliza seus dedos em sua boceta?"

Eu gemi, uma onda de calor batendo entre as minhas coxas, e meu clitóris pulsava tão forte, que eu devia estar muito molhada.

"Às vezes," eu admiti em um sussurro, me forçando a manter os meus olhos abertos.

Ele inclinou a cabeça. "Às vezes?"

Eu balancei a cabeça.

Seu olhar endureceu, e eu sabia que ele se sentia desafiado.

Meu coração disparou, batendo mais e mais rápido, e eu não sei se a minha aposta era um enorme erro.

Eu somente penso nele. Cada fantasia, cada orgasmo...

Toda vez que estou sozinha e me toco, só imagino ele, seus olhos lindos e seu corpo me prendendo a uma cama.

Ou, em um sofá, uma mesa, ou no chão. Era sempre Michael.

Mas ele tinha tomado a minha atenção por muito tempo, e era hora para ele empurrar ao redor. Ele queria jogar? Eu poderia jogar.

"Por que você mentiu para Jake?" Perguntou ele, de repente, mudando de assunto. "Você assistiu os jogos na escola. Você estava em cada um dos meus jogos."

Eu fiquei tensa. "Você sabia disso?"

Eu não podia acreditar que ele sabia que assisti a todos os seus jogos. Mesmo quando ele estava no colégio e eu ainda estava no colegial, coleei na Sra. Crist, para nunca perder um jogo até que ele foi para a faculdade.

"Por que você mentiu?"

Abri a boca, procurando as palavras. "Eu não menti," finalmente forcei a sair. "Eu disse que nunca assisti os jogos, e isso era verdade. Eu só..." Eu engoli o caroço na minha garganta e olhei de volta para ele, deixando cair a minha voz para um sussurro. "Eu só assistia você."

Ele segurou meus olhos, sua expressão endurecendo. Sua respiração acelerada, e seu rico aroma inundou minha cabeça quando fechei os olhos.

"Rika," ele sussurrou, soando desesperado quando roçou meu lábio inferior com a ponta da língua.

Arrepios se espalharam sobre o meu rosto, e eu me senti mais tonta do que estava.



"Quando você pensa sobre mim... 'às vezes,'" acrescentou, com diversão em seu tom que ele sabia que eu estava mentindo "me mostre o que você faz para si mesma."

Pisquei os olhos abertos, olhando para o calor em seus olhos. Meu coração bateu mais forte, nervoso, mas eu lutava para conter a minha emoção também.

Eu nunca tinha feito isso na frente de ninguém, e eu hesitei, me preocupando com todas as outras mulheres que ele já teve. Como experiente elas eram, e se ele achar graça e rir do que eu fizer...

E então ouvi Michael em minha cabeça, algo que parecia há muito tempo, em um quarto escuro, a primeira vez que ele chegou perto de mim...

*Possua quem você é. Não se desculpe por quem você é. Possua isso. Você não pode ganhar se você não tentar, certo?*

Eu segurei seus olhos, intensos e sem piscar, quando deslizei minha mão para baixo em meu biquíni, e entre as minhas coxas.

Michael passou a mão sobre o lado esquerdo do meu pescoço, e eu hesitei, não acostumada a ter alguém me tocando lá.

Mas ele não pareceu notar nada. Ele continuou, enfiando os dedos sob meu cabelo, me segurando enquanto seus olhos caíram e ele me viu mover meus dedos dentro do meu biquíni preto.

Seu peito subia e descia mais rápido, e seu olhar ficou duro na minha mão enquanto eu circulei meu clitóris com dois dedos.

Minha boceta começou a latejar mais forte, e eu gemia, meu interior inundando com o calor, enquanto ele observava eu me acariciar.

"Tire-as," ele suspirou, seus olhos nunca deixando minha mão.

Eu balancei minha cabeça.

"Faça isso." Ele me balançou, e eu engasguei.

*Jesus.* Uma onda bateu no meu estômago, e o pulsar na porra do meu clitóris bateu mais forte.

Eu gemi.

"Por favor, Rika," ele implorou, beijando meus lábios e atraindo-os para fora com o seu quando puxou de volta. "Eu preciso ver."

Lambi meus lábios e deslizei meus dedos sob as alças em meus quadris e empurrei o biquíni para baixo, saindo deles.

Eu peguei sua repentina ingestão de ar, e sem hesitação, deslizei minha mão de volta para baixo entre as minhas coxas. Eu mexi meus dedos dentro e fora, agitando a umidade para cima e sobre o meu clitóris quando me inclinei contra a parede, fechando os olhos.

Eu arqueei minhas costas e levantei minha perna para cima, deixando Michael agarrá-la sob o joelho e mantendo-a em sua cintura.

*Muito melhor agora.*

Revirando os quadris em pequenos movimentos, sentindo seu pau crescer duro enquanto eu escovava contra ele dentro de seu short, continuei dedilhando, ouvindo sua respiração acelerar mais. Ele deve ter gostado do que estava vendo.

"É isso que você queria?" Eu sussurrei, deslizando dois dedos dentro de mim.

"Sim," ele engasgou.

Eu sorri. Se eu pensei que não era sexy ou apenas uma garota estúpida, era irrelevante. Michael Crist estava perdendo o controle.

"Às vezes faço outras coisas," Eu provoquei.

Ele estalou os olhos para mim, estreitando-os. "O que mais?"

"Eu não posso te dizer." Eu lambia meu lábio. "Talvez eu vá mostrar-lhe outra hora. Ou talvez eu vá fazê-lo hoje à noite, quando tirar minhas roupas e me arrastar para minha cama sozinha," eu me inclinei, sussurrando em seus lábios "nua, quente, molhada, e sozinha."

Ele exalou, seus pulmões esvaziando. "Porra."

E antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ele caiu de joelhos, enganchou a perna por cima do ombro, e levou minha boceta nua em sua boca, me tomando rápido e forte com sua língua e dentes.

Eu gritei. "Michael!" *Oh, Deus.*

Ele chupou meu clitóris em sua boca e, em seguida liberou, esfregando a língua sobre a pele sensível novamente e novamente. Apertei meus olhos fechados.

"Oh, merda," eu soprei para fora. "Porra."

Ele mergulhou no meio das minhas pernas, me comendo como se estivesse morrendo de fome.

Eu puxei o topo de seu cabelo, arqueando meu pescoço enquanto ele mordiscava, sugava, e lambia, andando em círculos e círculos e depois mergulhando de volta para me reclamar duro.

"Porra, você tem uma bela boceta," ele sussurrou contra a minha pele, olhando para mim enquanto brincava com meu clitóris com a língua. "Você é uma garota linda, Rika. Tão suave e apertada."

Chupeei o ar através de meus dentes e me pressionei em sua boca, olhando para ele me chupando, enquanto me olhava nos olhos.

E então ele mergulhou para baixo e deslizou sua língua dentro de mim, e eu gemi mais alto.

"Oh, Deus!" Eu gemi. "Michael, eu preciso de mais."

"Você quer meu pau?" Ele perguntou, arrastando meu clitóris através de seus dentes, a construção de uma dor profunda e forte.

Eu balancei a cabeça freneticamente.

"Meu pau ou de outra pessoa?"

"Seu!" Eu chorei.

"Você quer dizer que sou o único que você pensa sobre quando se fode, certo?" Argumentou ele, deslizando os dois dedos dentro de mim enquanto ele continuava a circular meu clitóris com a língua.

"Sim," eu gemi, sentindo a compilação do meu orgasmo se reunindo no fundo da minha barriga.

"Então, você é uma mentirosa, hein?" Ele rosnou, esfregando minha boceta cada vez mais forte com a língua enquanto seus dedos mergulhavam dentro e fora.

"Sim!" Eu apertei seu cabelo mais forte.

Meus músculos formigavam enfraquecidos, e eu respirava mais e mais rápido, sentindo o orgasmo vir.

Abri os olhos, olhando para o teto enquanto ele me comia com sua língua, mas então a minha cabeça se virou para a esquerda, vendo Kai.

Meus olhos se arregalaram, e meu coração pulou no meu peito. "O QUE —" Eu engasguei, com a construção do meu orgasmo, eu me sentia mais tonta.

Ele inclinou o ombro contra a parede de pedra com os braços cruzados sobre o peito, nos observando com olhos impassíveis. Ele podia muito bem estar assistindo ao noticiário.

Eu balancei a cabeça, querendo dizer-lhe para sair, mas então gemi, apertando cada músculo do meu corpo quando a porra do orgasmo explodiu dentro de mim.

"Oh, Deus!" Eu chorei, meu corpo tomando posse enquanto montei e moí minha boceta contra a língua de Michael. "Oh, foda-se!"

Meu clitóris batia como um tambor, e eu podia sentir o calor do meu orgasmo entre as minhas pernas.

Levantei, tentando recuperar o fôlego enquanto as rajadas de prazer dentro do meu estômago e entre as minhas coxas pulsavam e se espalharam e lentamente se dissipavam.

Meu peito balançou com tremores secundários, e a boca de Michael desacelerou, lambendo-me suave e lento.

Em seguida, ele beijou meu clitóris gentil e suave e olhou para mim com uma onda exultante em seus lábios.

"Será que ela tem um gosto tão bom quanto parece?" Ouvi Kai perguntar, e eu bati minha cabeça, lembrando que ele estava assistindo.

"Melhor," Michael respondeu calmamente, olhando para mim como se soubesse que Kai estava lá o tempo todo.

Eu olhei para Michael e, em seguida, empurrei-o, descendo minha perna. Agarrando o meu biquíni, corri de volta para ele e fui para a saída.

Uma e outra vez, uma e outra vez... Michael me desafiava, e eu o encontrei me empurrando para trás o tempo todo.

Mas no calor do momento, ele chegou a mim. Ele sabia que era a única fantasia na minha cabeça, o único que eu queria.

E pior, Kai estava me desafiando, também. Seus jogos tinham mudado, e eu estava pensando mais rápido, mas não rápido o suficiente.

Eu passei por Kai, e ele virou a cabeça por cima do ombro, me seguindo com os olhos.

"Corra como você quiser, Pequeno Monstro," disse ele, soando como uma ameaça. "Somos mais rápido."

# Capítulo 12



## Presente

EU ARRASTEI MEU LÁBIO INFERIOR entre os dentes, todos os nervos na minha boca desejando mais dela. *Porra, ela tinha um gosto muito bom.*

Levantei-me, a vendo desaparecer no outro lado da cachoeira, e Kai virou a cabeça de volta para mim.

"Você está comendo sozinho o prato comunitário, irmão," acusou ele, "e você está tomando mais do que sua parte justa."

O canto da sua boca levantou, e eu fui até ele. "Você sabe," eu disse, endurecendo o meu tom, "esta coleira que você continua tentando colocar em mim, está ficando mais apertada. No dia que eu começar a sentir a necessidade de me explicar para você, estarei morto. Você entendeu?"

"Eu vou lembrar que você disse isso." Ele se afastou da parede, mas manteve seus braços trancados em seu peito. "O mesmo vale para Will, Damon, e eu."

"O que isso deveria significar?"

Mas ele só olhou para mim, um sorriso sinistro em seus olhos.

E, pela primeira vez, eu não confiava em Kai. Sim, eu tinha tocado ela quando disse a eles para a deixarem sozinha. Eu sabia que ele estava chateado, e ele tinha o direito de estar.

Mas ela me surpreendeu. Eu vim para colocar Damon para fora e me encontrei perdendo o controle, logo que ela abriu a boca. Ela ficou esperta, e não recuou.

Eu vi o Pequeno Monstro novamente. A pessoa que respirava fogo e fazia as pessoas vê-la. Eu precisava tocá-la. Eu não conseguia pensar além disso.

Mas tanto quanto Kai merecia essa vingança, não havia nenhuma maneira no inferno que eu ia pedir desculpas a ele. Eu, no entanto, comecei a temê-lo. Não por minha causa, mas por Rika. Eu tinha essa sensação de que sua premonição da primeira noite de Rika em Meridian era verdade, não só para Will e Damon, mas para Kai também.

*As coisas nunca saem conforme o planejado.*

Será que cada um deles têm seus planos e eu não sei nada sobre eles?

"E sobre a casa dela?" Kai falou. "Como é que estamos com isso?"

"Eu estou cuidando disso."

"Como é que estamos com isso?" Ele perguntou novamente.

Mas eu o encarei, desafiando-o. "Ela está em Meridian por minha causa," Eu cerrei os dentes. "Ela está em Delcour por minha causa, e ela está isolada por minha causa. Estamos na reta final, falta pouco."

E então eu saí, provando uma coisa. Ele, Damon e Will podem ter mudado, mas eu não tinha.

Eu não me explicaria a ninguém.





ATÉ O MOMENTO QUE TINHA SAÍDO DA CAVERNA, as roupas de Rika à beira da piscina, sumiram. Após passar um olhar na festa, eu também notei a ausência de Alex, eu finalmente descobri que ela tinha pedido uma carona sem nós.

Will e Damon tinham ficado na festa, e depois do confronto na caverna, eu não queria encontrar Kai.

Precisávamos ter esta merda terminada para que pudéssemos todos seguir com nossas vidas.

Eu estava constantemente distraído no basquete, Kai estava se tornando mais e mais introvertido, Damon era uma bomba-relógio, e eu tinha certeza de que Will não poderia passar mais o dia sem ter uma bebida.

Eu pensei que eles iam começar lentamente a se adaptar à vida e as possibilidades do que os seus futuros realizariam, mas foi ficando pior, não melhor. Esta besteira precisava chegar ao fim, e eu precisava colocar eles de volta nos trilhos. Em breve, esses três anos longe iriam apenas parecer uma má recordação.

Havia sido oferecido empregos a eles, lugares dentro dos círculos da sua família para trazer de volta suas vidas de novo, mas nenhum deles queria nem falar sobre isso. Nada existia além de Rika e o hoje. Eles nem sequer querem ver a família ou passar o tempo em Thunder Bay.

Meus amigos, meus irmãos, estavam mortos no interior, e quanto mais eu pensava sobre o que ela tinha feito para eles — para nós — eu queria rasgá-la toda. Eu só esperava que o que estávamos prestes a fazer os trouxesse de volta, no entanto.

"Sr. Crist," Stella cumprimentou enquanto eu entrava no escritório do meu pai no último andar de seu prédio.

Eu balancei a cabeça, oferecendo-lhe um meio sorriso quando passei. Ela nunca tentou me parar, não importa se ele estava em uma reunião ou em uma chamada. Meu irmão e eu raramente

vínhamos aqui, mas a verdade é que eu acho que ela estava com muito mais medo de nós do que do meu pai. Ela não interfere com a família.

Mesmo se meu pai não gostasse de nós aqui.

Minha mãe, Trevor, e eu aprendemos desde cedo que sua vida na cidade, com a gente afastado, em Thunder Bay, era como ele queria as coisas. Ter sua família em torno de seu trabalho era um incômodo. Ele mantinha as duas vidas separadas e não nos envolvíamos.

E tanto quanto eu adorava a porra da minha mãe, eu a respeitava cada vez menos por ficar casada com tal idiota.

Porém, para eles isso tinha um bom arranjo, eu acho. Ele lhe dava o dinheiro para comprar qualquer coisa, ter a casa que ela queria, e assegurar o lugar na sociedade que ela estava acostumada. Em troca, ela era respeitável e lhe deu dois filhos.

Ambos eram mentirosos e covardes. Minha mãe não era corajosa o suficiente para exigir a vida que ela merecia, e meu pai nunca iria se abrir para ninguém. Nem a sua mulher ou aos seus filhos. E ele não tinha nenhum amigo. Nem nada parecido com isso, de qualquer maneira.

Na teia de aranha de Thunder Bay, com suas mentiras sem fim e segredos, seus sorrisos falsos e conversa fiada, eu pensei que tinha encontrado uma pessoa que era diferente. Que viu tudo o que eu queria e almejava também.

Meu irmão estava certo. Eu já tinha visto aquele olhar em seus olhos muito antes de sequer notar o rosto ou o corpo dela. Aquele olhar de algo que está sendo contido e querendo agarrar em seu caminho para fora.

Rika e eu sempre circulamos entre si, mesmo antes que qualquer um de nós estivesse ciente disso. E sua traição foi o mais perto que eu já vi sendo eviscerado.

Caminhei para a porta e abri-a sem bater.

Meu pai estava sentado atrás de sua mesa, o mobiliário polonês das mesas de mogno escuro e estantes batendo no meu nariz e me lembrando de um museu.

Seu advogado, Monroe Wynn, sentava-se em frente a ele, de costas para mim.

"Michael." Meu pai olhou para cima, batendo com o dedo em sua mesa com um sorriso que não alcançava seus olhos. "Que surpresa rara."

Eu fechei a porta atrás de mim, já sentindo o filtro de ar em meus pulmões como petróleo. Ele não estava feliz em me ver, e eu odiava estar na sua presença. Nosso relacionamento morreu há muito tempo, quando comecei a reconhecer as coisas por mim mesmo, o seu prazer simulado com a minha visão era apenas para o benefício de seu advogado.

"Monroe, você conhece o meu filho," ele ofereceu, acenando com a mão entre nós.

Monroe se levantou da cadeira e estendeu a mão. "Oi, Michael."

Eu peguei e acenei com a cabeça uma vez. "Senhor."

Eu soltei a mão e cruzei os braços sobre o peito.

"Nós estamos esperando grandes coisas de você este ano," disse Monroe. "Minha mulher estava tão louca que comprei os melhores assentos para a temporada, então é melhor que valha a pena. Não nos decepcione."

"Não senhor."

"Ele vai fazer o seu trabalho," meu pai assegurou. Como se ele tivesse um pingo de porra de controle sob mim. Ele odiava a minha carreira e nunca me apoiou.

Monroe acenou com a cabeça, e eu virei meus olhos ao meu pai.

Sentindo o silêncio desconfortável, Monroe finalmente agarrou seus arquivos e pasta, com os braços cheios quando ele se virou para ir embora.

"Falaremos em breve," disse meu pai.

Ele saiu do escritório, e meu pai se inclinou para trás em sua cadeira, olhando para mim com os olhos azuis irritados. Ele e meu irmão se pareciam, com cabelo louro escuro, pele pálida, e mandíbulas estreitas. Ambos eram pelo alguns centímetros mais baixo do que eu. Eu herdei minha altura do lado da família de minha mãe.

"Estou surpreso que você ainda se lembra onde o edifício fica," ele zombou.

"Justo, muito justo," retruquei, inclinando meu ombro contra a estante. "Eu estou aqui, tanto quanto você está em casa."

Ele nivelou seu olhar em mim, parecendo irritado. "Você já falou com a sua mãe?"

Eu balancei a cabeça. "Ontem. Ela está passando alguns dias fazendo compras em Paris antes de ir para a Espanha. Você vai se encontrar com ela esta semana, correto?"

"Como de costume," ele respondeu. "Por que você pergunta?"

Dei de ombros, balançando a cabeça. "Sem razão."

Na verdade, havia uma razão muito boa. Eu queria ter certeza de que ele estava saindo. E assim por diante. Rika acreditava que sua mãe estava com a minha a bordo do Pithom ao largo da costa sul da Europa.

*Não.* Pithom ainda estava ancorado em Thunder Bay, e minha mãe não tinha visto a Sra. Fane desde antes dela sair para a Europa, de avião, mais de uma semana atrás.

Rika não sabia onde sua mãe realmente estava. Eu sim.

E quando meu pai se juntar a minha mãe, Rika não terá nenhum apoio em torno dela.

Meus pais sempre saem no outono por várias semanas para visitar vários amigos e parceiros de negócios fora do país. E enquanto o meu pai viajava muito sozinho ao longo do ano, a sua excursão anual era sempre juntos. Minha mãe era útil com seu charme, inteligência e beleza, então ele insistia que ela o acompanhasse enquanto ele faz as rondas na Europa a cada outono. Era a única coisa que eu sabia que podia contar.

A casa em Thunder Bay estaria vazia no momento, com minha mãe já viajando e meu pai ficando aqui na cidade, no apartamento privado que mantinha no outro lado da cidade.

Pelo menos ele tinha a decência de não manter um apartamento no Delcour e exibir suas vagabundas no edifício que possuía.

"Você falou com Trevor?" Perguntou.

Mas eu só mantive o meu olhar.

Ele soprou uma risada, percebendo que era uma pergunta estúpida.

Uma jovem mulher entrou no escritório com um braço cheio de pastas de arquivos. Ela sorriu para mim, parecendo sexy em seu vestido azul brilhante e cabelo loiro perfeito.

Andando atrás da mesa de meu pai, ela colocou as pastas no topo e alcançou sobre ele, pegando um post-it e escrevendo uma nota rápida para ele.

Ele nem sequer tentou esconder seu olhar malicioso quando reclinou na cadeira e olhou para a bunda dela quando ela se inclinou ao lado dele.

"Então, por que você está aqui?" Ele abordou, e eu não perdi a mão desaparecendo acima de seu vestido.

Ela mordeu o lábio inferior para sufocar seu sorriso.

Eu apertei as mãos debaixo dos meus braços. Deus, eu odiava esse maldito.

"Para falar sobre o meu futuro," eu respondi.

Ele inclinou a cabeça, estreitando os olhos em mim.

Eu odiava isso. Eu não queria lidar com ele por mais de um segundo, e é por isso que eu tinha levado tanto tempo para lidar com o que deveria ter sido resolvido há muito tempo. Eu não queria vir aqui.

Seus lábios se curvaram. Puxando a mão, ele deu à garota um tapinha no traseiro. "Feche a porta quando sair."

Ela caminhou ao redor da mesa, lançando um último olhar para mim antes de sair do escritório.

Ele exalou uma respiração pesada, olhando para mim. "Eu me lembro de tentar ter essa conversa com você muitas vezes. Você não queria participar de Annapolis. Você queria tirar uma bolsa integral para Westgate."

"Eles tinham um programa atlético superior," eu o lembrei.

"Você não quer um futuro nesta empresa," continuou ele. "Você queria jogar basquete."

"Eu sou um atleta profissional," respondi. "Eu estive em mais revistas do que você."

Ele riu. "Isto não é sobre fazer escolhas melhores, Michael. Isto é sobre você sempre me desafiar. Qualquer coisa que eu quero, você faz o oposto."

Ele se levantou de sua cadeira e pegou seu copo que assumi que era o seu Scotch habitual e estava ao lado de suas janelas do

chão ao teto com vista para a cidade. "Quando você cresceu e se tornou um homem, pensei que seria mais agradável, mas você não parou. E em cada vez, você —"

"Volte ao tópico," Eu o cortei, endireitando minhas costas. "Meu futuro."

Nós tivemos essa conversa, — ou luta — várias vezes. Eu não precisava de uma repetição.

"Tudo bem," ele permitiu. "O que você quer?"

"Você estava certo," admiti, engolindo a amargura em minha boca. "Em dez e quinze anos vou estar à procura de posições de treinador nas faculdades, e quando olho para o futuro, minha carreira perde o seu brilho. Isso não tem um futuro."

Ele inalou uma respiração profunda, parecendo como se ele gostasse do som disso. "Estou ouvindo."

"Deixe-me tentar algo por um tempo," eu sugeri. "Vamos ver o que posso fazer com alguns de seus interesses."

"Como o que?"

Dei de ombros, fingindo estar pensando, como se não tivesse vindo aqui com o plano pronto. "Que tal Delcour e cinquenta mil ações da Ferro?"

Ele riu com a minha audácia, que é exatamente o que eu queria. Eu sabia que ele não iria concordar com isso.

"Cinquenta mil ações faria você um parceiro," ressaltou ele, pousando o copo e sentando de novo. "Filho ou não, você não tem esse tipo de regalias entregue apenas por ser você."

Ele abriu o paletó, inclinando-se para trás em seu assento e prendendo-me com um olhar. "E não na cidade de Meridian," disse ele. "Se você me envergonhar, eu gostaria que fosse algo menos visível."

"Tudo bem." Eu assenti. "Que tal... FANE então?"

A família de Rika tinha dado a sua loja de jóias o nome da família quando ela tinha sido aberta alguns anos antes dela nascer.

Ele juntou as sobrancelhas, olhando desconfiado. "FANE?"

*Merda* Eu mudei muito rápido. Ele ia dizer não.

Dei de ombros, tentando minimizar isso. "Tudo o que está escondido em Thunder Bay, não é? Fora da vista? Vamos ver o que posso fazer com a loja, a casa, e as propriedades dos Fane."

"Absolutamente não," ele respondeu. "Tudo isso será um dia do seu irmão."

Eu silencieei. *Trevor?* Não de Rika?

Em seu testamento, Schrader Fane tinha deixado sua filha como sua única herdeira. Rika herdaria tudo acima de qualquer um, sua formatura seria liberada quando ela terminasse a faculdade, ou seu vigésimo quinto aniversário, o que viesse primeiro. Sr. Fane tinha deixado meu pai, padrinho de Rika, como administrador, até esse momento, que tinha sido muito bom para a mãe de Rika. Ela não tinha nenhum interesse no negócio, nem era sequer capaz de administrar a sua própria casa, muito menos uma propriedade de milhões.

Se tudo fosse para Trevor, porém, isso queria dizer —

"Você deve perceber agora que eles acabarão por se casar," meu pai me disse quando eu não disse nada.

Casar.

Meus músculos doíam, cada fodido músculo apertado enquanto eu olhava para o meu pai e lutava para não perder minha cabeça.



O que me importa de qualquer maneira? Ela e Trevor mereciam um ao outro, e eu estava certo do que ele iria fazer com ela até então.

"Faz sentido," eu concordei tentando desatar meu estômago.

"Vai ser pouco tempo depois de ambos graduarem," ele me disse. "Nós não podemos deixá-la espalhando suas asas muito abertas e decolando. Ele vai se casar com ela, colocará um bebê Crist nela, e tudo dos Fane será nosso, incluindo a pequena Rika. Esse é o plano."

E eu apostaria tudo que tinha que ela não tinha nenhum conhecimento de nada disso. Claro, todos nós sabíamos que a família sempre tentou empurrar Rika e Trevor juntos, mesmo que ela tivesse caído fora.

Mas não havia tanta coisa que uma pessoa pode ter. Eles continuam a pressioná-la, incluindo Trevor, e Rika acabaria por desistir.

"Ela não o ama," eu indiquei, querendo estourar sua pequena bolha.

Ele levantou os olhos, encontrando o meu desafio. "Ela vai tê-lo de volta, e ela vai se casar com ele."

"E se ele não conseguir engravidar ela?" Argumentei.

Rika não queria Trevor. Eles podem até levá-la ao altar, mas não havia nenhuma garantia de que ela seria flexível no quarto.

"Se ele não puder," ele disse, olhando para mim incisivamente, "então talvez você vá. Enquanto for um Crist, eu realmente não me importo."

Ele inclinou o copo, tomando outro gole. "Inferno," continuou ele, uma sugestão de um sorriso no rosto, "Eu mesmo faço isso se for obrigado."

*Filho da puta.* Sua vida já será tão boa quando terminada.

Eu coloquei um sorriso sarcástico. "Então você precisa de mim, certo."

"Sim, mas não confio em você," ele retrucou.

"Mas sou seu filho," eu respondi. "E sei o que assusta você, porque você não pode me controlar, mas você sabe por que isso acontece? Porque nós somos exatamente iguais." Eu toquei meu queixo para baixo, desafiando-o enquanto mantive minha posição. "As mesmas qualidades que você odeia em mim, são as que você adora em si mesmo. E mesmo que você não queira admitir isso, você me respeita muito mais do que o Trevor."

Empurrando para fora da parede, mantive meus braços cruzados sobre meu peito enquanto me aproximava de sua mesa.

"É hora de me juntar aos negócios de família," eu disse. "Eu não vou manter nada. FANE pertence a Rika, bem como sua propriedade e finanças, quando ela se formar na faculdade. Essa é a vontade de seu pai e não pode ser alterada. Deixe-me administrá-la até que ela e Trevor estejam prontos."

Ele estreitou os olhos, virando sua cabeça.

O que ele tem a perder? Eu não conseguiria manter nada. A lei protege Rika. E, tanto quanto o meu pai sabia, eu não tinha nenhuma razão para enganar administrando sua propriedade. Por que eu iria querer aproveitar a sua casa, fechar o negócio, congelar seus bens...?

"FANE," disse ele, finalmente chegando a um acordo com a ideia.

"E a casa e todas as suas outras propriedades," eu o lembrei. "E se eu fizer direito, recebo Delcour e cinquenta mil ações."

Eu não dou a mínima para Delcour e as ações, mas queria manter a pretensão de que a propriedade Fane não era o verdadeiro prêmio.

Ele fez uma pausa, mas finalmente assentiu com a cabeça, aceitando o acordo. "Eu vou falar com Monroe para fazer a mudança hoje na procuração e mando um fax com os papéis mais tarde."

E, em seguida, olhando para mim com severidade, ele ressaltou, "Você está recebendo uma chance, porque você tem meu sangue, Michael. E só porque você é meu sangue. Se eu fosse você, iria provar o meu valor não só por isso. Você pode não ter uma segunda chance."

Eu mantive o meu sorriso para mim mesmo. Eu não preciso de uma segunda chance.

Virei-me e caminhei para a porta, pronto para sair, mas depois parei.

"Por que não eu?" Eu girei em volta, olhando para ele. "Por que você não me considerou para casar com ela?"

"Eu considerarei," respondeu ele. "Mas você é muito volátil, e eu preciso dela feliz e flexível. Você iria fazê-la infeliz."

Levantei uma sobrancelha, olhando para longe. Bem, ele estava certo, não estava? Eu tinha toda a intenção de machucá-la além do reparo.

Mas ele não sabia disso. Ele estava lendo outra coisa. Não sabendo nada sobre o sangue ruim entre Rika e eu, meu pai pensou que eu não era bom para ela.

Saindo do escritório, batendo a porta que se fechou atrás de mim com um baque forte. Raiva enrolava no meu intestino, e endureci meu queixo. Não importava. *Nada disso importava*, eu me lembrei.

Ele pensou que iria garantir o dinheiro e conexões dos Fane e que ele iria controlar tudo através de Trevor. Ele não tinha ideia de que eu ia conduzir tudo para o chão.

E ele não tinha ideia de que meus planos acabaram de mudar. Ele e Trevor nunca iriam chegar as suas mãos sobre ela. Eu preferia vê-la morta em primeiro lugar.

Eu entrei no elevador, empurrando o botão para o lobby e sentindo meu telefone vibrar dentro do meu paletó.

Puxando-o para fora do meu bolso, cliquei em uma mensagem de texto de Will.

**Não há mais casa.**

E meus olhos arregalaram, vendo uma imagem da entrada da casa do Fane coberta em chamas.

*Que porra é essa!* Meu coração encheu minha garganta, e eu parei de respirar. Eles agiram sem mim.

Nós planejamos levar a casa, não queimá-la!

Eu trabalhei rapidamente, discando o escritório de segurança da comunidade.

O guarda respondeu imediatamente.

"Ferguson!" Rosnei. "A casa dos Fane!"

"Sim, senhor," ele correu para fora. "Eu já liguei para o 911. Os carros de bombeiros estão a caminho."

Eu desliguei e instantaneamente torci para o lado, batendo o punho na parede do elevador. "Droga!"

# Capítulo 13



## Três Anos Atrás

EU DEVERIA BATER A MERDA FORA DELES. Miles e Astrid foram horríveis e vis, e eu não podia acreditar no que eles tentaram fazer comigo lá dentro.

Eu cerrei minhas mãos enquanto me sentei no carro de Michael, esperando os caras saírem do Sticks.

Astrid e Miles mereciam muito mais do que aquilo que eles tinham. Lágrimas brotaram enquanto mastiguei minha unha do polegar e olhei para fora da janela, segurando meus gritos de volta.

Eles teriam me estuprado naquele banheiro. E eles teriam fugido disso.

Raiva fluiu sob a minha pele, e eu queria voltar e bater neles até que eles entendessem. Até que eles soubessem que eu não era uma vítima.

Mudei-me para abrir a porta, mas olhei para cima e parei, notando os caras saindo do salão de bilhar.

Eles ainda usavam suas máscaras, e eu detectei várias pessoas dentro os seguindo com seus olhos.

Todo mundo sabia quem eram os Cavaleiros e, provavelmente, não tinham dúvidas sobre suas travessuras até hoje à noite. Enquanto interessados, os espectadores não iriam interferir.

Michael e Kai deslizaram para os bancos da frente, enquanto Damon subiu antes de Will, me deixando na parte de trás, como de

costume. Will seguiu, sentando-se ao meu lado e batendo a porta, e eu notei a manga de sua camiseta rasgada. Deve ter havido uma luta.

Eu quase comecei a me preocupar se ele estava ferido, mas ele estava rindo muito.

"O que vocês fizeram?" Perguntei.

Todo mundo tirou suas máscaras, colocando-as de lado, e eu vi Will piscar para mim e me atirar um sorriso.

"Estenda sua mão," ele instruiu.

Meu estômago afundou. *Merda*. E agora?

Relutantemente, avancei a minha mão esquerda e vi quando ele deitou algo macio e vermelho em minha mão, os fios derramando sobre os lados como um lenço.

Ele tirou a mão, e meus olhos arregalaram.

"Oh, meu Deus," Eu engasguei, horror aquecendo meu sangue. "Isso é..." Eu respirei, tentando envolver minha cabeça em torno disso. "Isto é deles?"

Na minha mão, estava um dente sangrando e uma mecha grossa de cabelo longo, vermelho.

Eu me encolhi, ácido queimando minha garganta enquanto o peso do que estava na minha mão de repente passou de nada para mil libras.

"Nós pegamos uma lembrança de cada um," explicou Will.

Kai falou por cima do ombro do banco da frente. "Eles nunca mais vão tocar em você novamente."

"Eles nunca vão sequer olhar para você de novo," Damon entrou na conversa da parte de trás.

"Mas eles não vão dizer a alguém?" Eu sabia que parecia preocupada, mas minha mão estava tremendo, desesperada para se livrar dessa merda.

"Para quem eles vão contar?" Michael ligou o motor e olhando para mim no espelho retrovisor, sorrindo. "Meu pai está em três empreendimentos imobiliários com os Andersons."

Eu sentei lá congelada quando a realização bateu. *Putá merda.* Ele estava certo.

A lei pode ter falhado em me proteger, mas isso também trabalhou no sentido inverso. A quem Miles e Astrid iam recorrer para obter justiça agora?

Deixei escapar um sorriso. *Ninguém.*

"Um 'obrigado' poderia vir bem agora," disse Damon atrás de mim.

"Eu..." Eu olhei para o dente novamente, a raiz ensanguentada esfriando na minha mão. "Eu só estou um pouco estranha." Eu ofereci uma risada nervosa.

"Você teria se sentido muito mais estranha se tivesse acordado nua com a porra de dez rapazes em torno de você naquela festa," ele retrucou. "Sem mencionar o que eles iam fazer com você no banheiro."

Baixei os olhos, o horror do que ele disse me batendo enquanto eu olhava para o dente e o cabelo.

"Sim," eu sussurrei, em completo acordo.

Na primavera passada, desmaiei na cama, o que teria acontecido para mim depois que eles tivessem terminado? Teriam convidado mais para entrar e me machucar, um após o outro? As fotos? Vídeos? Quantas pessoas poderiam ter me violado?

Eu cerrei os dentes, de repente querendo que eles sentissem mais dor. Eu queria matá-los. Ninguém deve manter o poder de mudar sua vida para sempre.

Fechando o punho ao redor dos objetos, Olhei duro. "Obrigada."

Ouvi a voz de Damon mais leve e, em seguida, uma expiração quando ele soprou a fumaça. "Sua tentativa de ser forte com eles foi bonito."

Revirei os olhos, abrindo a porta e rapidamente descartando o dente e o cabelo no fluxo de água que fluía para a sarjeta. Os restos de seu ataque desaparecendo no vazio.

Não havia nada de errado com a minha tentativa. Talvez eu não tenha cortado partes do corpo, mas me defendi. O que mais eles queriam?

Batendo a porta, limpei minha mão no meu moletom preto, pensando que deveria definitivamente queimar minhas roupas depois desta noite.

Como se sentindo minhas perguntas, Kai espiou por cima do ombro, falando comigo, "Quando você quiser fazer uma boa impressão e achar que você foi longe o suficiente, vá um pouco mais. Sempre deixe-os querendo saber se você é um pouco louca, e as pessoas nunca vão foder com você novamente."

Eu balancei a cabeça, compreendendo. Eu não tinha certeza se poderia fazer o que tinham feito, mas sabia o que ele estava dizendo. Quando seus inimigos não conhecem os seus limites, eles não os pressionam.

Michael se afastou do meio-fio, dobrando a esquina para baixo da Rua Baylor.

"Por que vocês levaram tanto tempo para entrar?" Eu finalmente perguntei, lembrando-me que eles tinham esperado muito mais tempo para vir atrás de mim do que eu disse a eles para irem.

"Esperamos por sua namorada seguir vocês," Will respondeu.

"Não se preocupe," Kai assegurou. "Nós não teríamos esperado muito mais tempo. Você fez bem."



Olhei pela janela, vendo adolescentes rindo e brincando na calçada fora do teatro quando nós passamos. Decorações de Halloween, — fantasmas fluindo com branca gaze — explodindo na brisa enquanto elas pendiam das lâmpadas da rua. Folhas laranja derramavam para baixo das árvores, e eu podia sentir o cheiro da chuva chegando.

"Vamos encontrar um pouco de comida longe da nossa cena do crime mais recente," Will brincou, chegando até a frente e ligando o som, Drowning Pool — *Bodies* começou a tocar.

Ele começou a balançar para fora fazendo uma imitação de guitarra no ar, quando Michael virou à direita para Breckinridge, circundando a praça da cidade. Olhei por cima, sempre apreciando a vista do parque no centro da cidade. O pequeno lago brilhava com as luzes brancas das árvores que o rodeavam, e lâmpadas laranjas substituíram as normalmente brancas nas lanternas, trazendo um sentimento festivo para a praça. Bandeiras de Halloween dançavam nos postes, penduradas do lado de fora das lojas junto com as lanternas de abóboras e mais decorações.

"Ei, pare!" Will gritou. "Pare!"

"O quê?" Michael disse, batendo nos freios e fazendo todos nós empurrarmos em nossos lugares.

Will desceu a janela, e Michael abaixou a música, esperando.

"Ela terminou," disse Will, olhando para o parque.

Eu levantei minha cabeça, tentando ver o que ele estava vendo, mas não tinha certeza do que nós estávamos olhando. Olhei para a minha direita, vendo a FANE, loja da minha família através da rua. As vitrines de vidro estavam todas iluminadas, e até mesmo a partir daqui, eu podia ver as jóias brilhando.

Eu me virei para trás, ainda olhando pela janela em silêncio. Em seguida, ele virou a cabeça, segurando a mão sobre o ombro de Damon.

"Dê-me uma garrafa," ele ordenou.

"Por quê?"

"Você sabe por que," ele atirou de volta, e eu pisquei, surpresa com seu tom de repente cortante. "Dê-me isto."

"Não em campo aberto como este," Kai argumentou.

"Dane-se isso." Will balançou a mão para Damon, pedindo. "Agora!"

Que diabos estava acontecendo? Eu vi Damon atirar a Michael um rápido olhar pelo espelho retrovisor, como se ainda não tivesse certeza.

"Dê a ele uma garrafa," disse Michael em voz baixa.

Meu coração pulou uma batida, imaginando o que ele ia fazer. Se Kai estava nervoso, fosse o que fosse não era uma boa ideia. E se Damon estava nervoso, definitivamente não era uma boa ideia.

Will deslizou sua máscara de volta em seu rosto e puxou o capuz escuro sobre seu cabelo antes de chegar ao longo, enfiando a mão no bolso do centro do meu casaco, e puxando para fora meus fósforos. Em seguida, pegando uma garrafa de bebida e pano de Damon, ele balançou a porta aberta e pulou para fora.

"Jesus," Damon disse, soando de repente preocupado quando gritou atrás dele. "Foda-se. Eu nem sei por que você se importa!"

Mas Will não pareceu ouvi-lo. Ele continuou andando, brincando com os materiais à sua frente.

*De quem eles estão falando?*

"Vamos," disse Michael, abrindo a porta e saindo.

Eu assisti quando todos eles puxaram suas máscaras e capuzes e bateram as portas fechadas.

Eu agarrei a maçaneta, não tendo certeza se queria seguir. Eles não pareciam todos de acordo com o que Will ia fazer, e eu não tinha uma máscara.

"Vamos." Michael olhou através da janela aberta de Will. "Todos nós vamos. São as regras."

*Ooookay.* Todos por um e um por todos, então? Mas isso não era verdade. Damon tinha ficado afastado fazendo sua brincadeira em privado, mas acho que, uma vez que era uma coisa muito particular que ele estava fazendo, eu não gostaria de estar em torno de qualquer maneira.

Eu hesitei, soprando um suspiro e puxando meu capuz.

Saí do lado que Will estava sentado e caminhei a passos largos ao lado de Michael, colocando minhas mãos em meu casaco.

Fazendo uma varredura da área, notei várias pessoas, adolescentes e casais, e eles estavam todos olhando para os homens com máscaras. Eu mantive minha cabeça baixa, tentando ficar invisível.

Avistei Will com um pano agora enfiado na garrafa de álcool, Damon, e Kai dirigindo-se para o que parecia ser um Gazebo de chapéus de bruxa no parque.

*O quê?*

"Por que ele está indo atrás do gazebo?" Perguntei a Michael.

"Porque ele é apaixonado pela garota que construiu isso," ele respondeu, "e ela não o suporta."

Eu segui confusa e não me importando mais com quem visse meu rosto.

"Emmy Scott?" Eu atiro, querendo rir.

"O quê?" Michael olhou para mim, não compartilhando a piada.

"Bem, ela não é..." Eu parei, pensando um pouco na temperamental Emory Scott em seus óculos de aro preto e macacões, e que nunca usava nem um ponto de maquiagem. "Bem, ela não é realmente o seu tipo, é?"

Eu não podia acreditar. Isso tinha que ser um erro. Será que eu tinha sempre apenas visto como garotas eram femininas em saias curtas com o cabelo perfeito. Garotas que sabiam flertar. Emmy Scott era... bem, tipo de um nerd pela opinião de todos, incluindo a sua própria.

Paramos quando nos aproximamos do gazebo, e eu virei minha cabeça, vendo os olhos penetrantes de Michael travar com os meus.

"Queremos o que queremos," explicou ele, o peso de suas palavras suaves significando mais do que eu acho que ele queria anunciar.

E meu coração começou a bater mais rápido.

Olhei para os caras, vendo Damon segurar a garrafa enquanto Will acendeu o pano, e eu balancei minha cabeça.

"Eu não gosto disso," sussurrei, mantendo minha cabeça baixa novamente. "Emmy é uma boa pessoa, e ela trabalhou muito nesse gazebo. Era seu projeto sênior para Ciências Sociais. Isso ia leva-la a Berkeley."

Ela construiu o gazebo há um ano no verão passado, e ela estava muito excitada para sair daqui e ir para a faculdade, então certamente colocou tudo o que tinha nesse gazebo, bem como alguns outros projetos pequenos que ela tinha construído em torno da cidade.

Michael atirou o queixo para cima. "Ele vai fazer isso direito," assegurou. "Deixe-o ir através de sua merda."

E então, antes que eu pudesse dizer alguma coisa, vi um flash de luz voar através do ar. Eu segurei minha respiração enquanto a garrafa caiu no gazebo, uma explosão de chamas irrompendo e afogando cada polegada de madeira no fogo.

"Oh, Jesus." Eu levanto minha mão na minha testa, culpa me enchendo. "Eu não estou vendo isso. Este é um movimento fodido!"

Virei-me, mas Michael agarrou meu braço. "Você fica com a gente ou pode ir para casa," avisou.

Eu puxei meu braço fora de seu alcance, de cara feia para ele.

Eu não queria ir para casa.

Mas isso não era divertido, também. Eles estavam sendo idiotas, e se eu não defendesse minha terra, ele sempre me veria como fraca.

Eu me afastei, de volta em direção à rua para onde o carro estava.

*Danem-se eles.* Eu gostaria de encontrar um negócio aberto e chamar Noah para me pegar.

Abrindo a porta do carro, cavei dentro do bolso de trás do assento de Kai onde eu tinha colocado meu telefone e puxei-o para fora, batendo a porta.

O fogo ardia apenas a uma curta distância, e várias vezes excitadas tocaram para fora em torno de mim.

"Oh, merda!" Alguém disse, notando o incêndio.

Havia mais suspiros e alguns risos excitados. Certas pessoas sabiam o que esperar na noite do diabo e provavelmente estavam esperando por isso.

Eu os ignorei e bati a tela do meu telefone, discando o 911. Talvez os caminhões de bombeiros houvessem voltado.

Eu hesitei por um momento, não querendo colocar os caras em apuros, mas depois me lembrei que eles não entram em apuros.

Foda-se. Eu pressionei a chamada.

"Pare!"

Eu empurrei minha cabeça para cima, vendo o oficial Baker do outro lado da rua no parque. Meu estômago caiu.

*Ah não.*

Ele estava indo direto para os caras. Com a mão na arma, ele aproximou-se lentamente onde todos eles estavam juntos agora. "Mãos ao ar! Agora!"

Eu terminei a chamada, sabendo que eles provavelmente já sabiam disso.

"Merda!" Eu ouvi Will rosnar. "Droga!"

"Mãos ao ar! Agora!" Baker gritou novamente. "Seus merdinhas, vocês terminaram por hoje! Vou levar vocês!"

"Filho da puta," eu respirei para fora, enfiando meu telefone no meu casaco.

As mãos de Michael subiram primeiro, lentamente seguido por todos os outros.

"Isso realmente arruína a nossa noite, Baker," Will brincou, e ouvi o resto dos caras entrarem em erupção rindo.

"No chão!" Gritou o oficial, ignorando sua provocação. "Devagar."

"Meu pai vai ter a minha cabeça," Kai resmungou.

Meu pulso correu, e eu assisti quando todos eles baixaram para o chão e uma multidão de espectadores ficaram em torno da cena.

Não era a primeira vez que os caras tinham sido levados. Baker, provavelmente, apenas os manteria pela noite, para que eles não fizessem mais danos e, em seguida, os liberaria na parte da manhã.

Mas, eu viro meus olhos para trás, notando várias pessoas pegando seus telefones celulares e começando a gravar.

"Tirem suas máscaras," o oficial ordenou.

Meu queixo caiu enquanto eu respirava com dificuldade.  
*Não.*

Não com todos gravando! Michael estaria acabado, e perderia seu lugar no time. Não que eu me importasse.

Ok, sim. Porra, eu me importava.

Eu atiro a minha cabeça ao redor, torcendo de um lado para o outro e procurando por algo, — qualquer coisa — para fazer. Algo para distrair a polícia.

E então congelei, vendo as vitrines da loja FANE.

Meu coração na minha garganta, eu nem parei para pensar.

*Apenas faça.*

Pulando para a parte traseira do carro, abri-a e peguei um pé de cabra. Batendo a porta traseira fechada novamente, puxei meu capuz para baixo sobre os olhos e corri para a loja em exibição, tinha um conjunto brilhante de brincos de rubi com um colar correspondente e um anel, provavelmente valia mais de um quarto de milhão de dólares.

Sim, minha família não fode ao redor quando se tratava de jóias. Nós valíamos tanto quanto, se não mais, do que os Crists.

Eu levantei meu braço, fazendo uma careta de medo com o que estava prestes a fazer. "Merda," Eu solucei.

E eu só balancei.

O pé de cabra caiu através do vidro, as luzes e alarmes imediatamente fazendo barulho, enchendo a praça da cidade com o seu ataque de ruído.

Eu estava prestes a correr, sabendo que o policial viria atrás de mim, de preferência, mas então rapidamente percebi que estaria deixando as jóias desprotegidas.

Agarrando a merda fora do case, segurei-a firmemente no meu punho, as pedras cortando em minha pele.

"Oh, foda-se! Sério?" Eu ouvi a voz de Will animado e, em seguida, uma enorme gargalhada ruidosa.

"Vá! Entre no carro!" Alguém gritou, mas eu estava longe demais para distinguir a voz.

Corri ao virar da esquina, na rua, e depois virei outra esquerda rápida, correndo em um dos bairros com menos ostentação, mais calmos enquanto tentava despistar o policial.

Eu não sabia se ele estava atrás de mim, mas espero que ele pensasse que eu me mantinha descendo a Breckinridge.

Corri o mais rápido que pude, empurrando com todos os músculos de minhas pernas, o pé de cabra em uma mão e as jóias na outra.

Noah não morava longe daqui, para que eu pudesse ir até sua casa.

*Merda! O que diabos eu tinha feito?*

Não importa o quanto cobri meu rosto, alguém ainda poderia me reconhecer, para não mencionar as câmeras ao redor da loja. E então eu teria que devolver essa merda, e minha mãe saberia.



Eu corri rápido, o ar fresco derramando dentro e fora de meus pulmões enquanto suor deslizava pelas minhas costas.

"Rika! Entre!" Gritou uma voz atrás de mim.

Me virei, vendo Kai com a cabeça presa pela janela enquanto Michael corria seu classe G até a rua escura.

Ele diminuiu a velocidade ao meu lado, e eu me atirei para ele, agarrando a maçaneta da porta e a abrindo. Eu pulei para dentro e bati a porta. Michael pisou fundo e acelerou pela rua.

"Woo hoo!" Kai deslizou a metade superior de seu corpo para fora de sua janela, gritando no ar da noite.

"Você roubou sua própria loja, Rika!" Will riu e pegou punhados de meu casaco, gritando em meu rosto. "Você é a merda do rei, baby!"

Ele me soltou, histérico com riso e gargalhadas.

Inclinando a cabeça para trás, ele uivou até o teto do carro, de pressa e medo e de excitação provavelmente.

Eu respirava com dificuldade, calor envolvendo todo o meu corpo, e eu senti como se estivesse prestes a vomitar.

Olhei para o espelho retrovisor, correndo a mão pelo meu cabelo em preocupação, e vendo Michael olhando para a estrada com um pequeno sorriso em seu rosto. Ele levantou os olhos, como se sabendo que eu estava olhando para ele, e pude ver algo diferente lá.

Talvez respeito, ou talvez temor.

Ou talvez ele finalmente pensasse que eu valia a pena.

Baixei os olhos, forçando-me a relaxar, um pequeno sorriso, finalmente espreitando para fora.

"Obrigado," disse uma voz baixa atrás de mim.

Virei a cabeça para ver Damon, seus braços descansando no topo do banco de trás, enquanto olhava para mim.

Eu balancei a cabeça, sabendo que provavelmente não era uma palavra que ele dizia muitas vezes.

"Yo, a volta por cima!" Will gritou. "Ela é. Monstro."

Ele me deu um sorriso quando *Monster* de Skillet encheu o carro, bombeando em minhas veias.

Will começou a cantar, em seguida, deslizou para fora do seu assento, e eu tremia com o riso que ele montou em mim, dando-me uma dança ao som da música.

"Para o armazém," ele ordenou, estendendo a mão. "Vamos ficar fodidos."

# Capítulo 14



## Presente

EU AGARREI O VOLANTE, correndo pela estrada escura enquanto segurava o telefone na minha orelha.

"Mãe, onde diabos você está?" Eu explodi, meu coração trovejando no meu peito.

A linha não parava de tocar e tocar, e mesmo que eu tivesse ligado para ela várias vezes desde que recebi a ligação sobre a casa, ela ainda não estava respondendo.

Eu até tentei nossa governanta, mas não consegui chegar a qualquer pessoa.

Maldição, por que eu não tinha conseguido o número via satélite com Michael na outra noite? Eu apenas chamei Alex e pedi-lhe para me levar para casa, mesmo tendo que dirigir, porque ela tinha bebido muito.

Girando a roda para a direita, correndo ao redor da curva, batendo *finalizar* na chamada e jogando meu telefone no banco do passageiro.

"Por favor," respirei, meu rosto rachando enquanto segurava as lágrimas.

*Por favor, que ela esteja bem.*

Os caminhões de bombeiros chegaram a tempo. Eles tinham que ter chegado.

Ferguson tinha me chamado mais de uma hora atrás, me dizendo que a casa dos meus pais estava em chamas e que ele chamou os bombeiros. Eles já estavam lá, mas não conseguiram falar com minha mãe ou nossa governanta, ambas das quais deveriam estar fora da cidade.

Eu não hesitei. Apressada, pulei no carro e deixei a cidade, na estrada abaixo. Finalmente, depois de uma hora dirigindo, eu tinha entrado nas estradas tranquilas e escuras de Thunder Bay.

Já passava das dez da noite, depois de tudo.

Virando ao lado esquerdo, vi a entrada da comunidade e empurrei minha buzina estridente de novo e de novo.

Ferguson abriu o portão, e eu passei através, nem mesmo abrandei para falar com ele. Meus faróis caíram do outro lado da estrada negra enquanto eu seguia sem fôlego através da floresta espaçosa, vendo os portões e casas passar como manchas, lanternas e calçadas derretendo na paisagem.

Passando a casa dos Crist, eu nem sequer poupei um olhar. Corri à direita, clicando o controle remoto para o meu próprio portão quando ele veio para cima alguns metros abaixo da estrada.

Empurrando o volante para a esquerda, puxei na entrada da garagem e imediatamente bati no freio.

Desligando o carro, pulei fora, ofegando enquanto meu peito balançou.

"Não, não, não..." Eu olhei através de olhos embaçados na casa.

Preta fuligem derramava sobre os caixilhos das janelas, e eu podia ver as cortinas nas janelas no andar de cima penduradas em pedaços.

A porta da frente tinha ido embora, o telhado era preto, e a folhagem ao redor da casa foi queimada. A casa estava escura e

surrada enquanto o cheiro de fogo enchia o ar e fumaça negra subia de algumas brasas remanescentes.

Eu não poderia fazer nada por dentro, parecia eviscerado.

Atiro minhas mãos no meu cabelo, lágrimas derramadas sobre meu rosto. Eu soluçava, lutando para respirar quando irrompi em uma corrida, correndo até a casa.

"Mamãe!"

Mas os braços de alguém me envolveram, me segurando.

"Deixe-me ir!" Lutei e lutei, torcendo meu corpo longe deles.

"Você não pode ir lá!" Gritou.

*Michael.*

Mas eu não me importei. Eu quebrei o seu aperto, empurrando as mãos para longe e correndo para dentro de casa.

"Rika!"

Corri para a casa, mal reconhecendo os pisos pretos, tapetes e paredes. Dobrei o corrimão, sentindo os grãos de fuligem na minha palma quando o agarrei para apoio.

"Senhorita!" Gritou um homem, e eu observei brevemente bombeiros andando.

Eu ignorei e pulei as escadas, as tábuas do assoalho debaixo do tapete embebido de água tremendo com meu peso e me avisando com seu ranger, mas eu não me importei.

Toda a maldita casa poderia cair em mim.

"Mamãe!"

*Mas espere... ela não está aqui. Ela está longe, lembra? Alívio me inundou quando cheguei ao segundo andar. Ela não está aqui.*

Eu mergulhei no meu quarto, o cheiro pungente da fumaça enchendo meus pulmões enquanto fui direto para o meu closet. Eu caí de joelhos, tossindo, quando vasculhei no canto uma caixa.

A água pingava nas minhas costas das roupas penduradas e mergulhadas em cima de mim. O fogo tinha estado aqui também. *Por favor, não.*

Eu puxei fora a parte superior de uma caixa e enfiei a mão no embrulho em torno de outra caixa de madeira dura, uma menor. Puxei-a para fora.

Água derramou imediatamente fora de seu canto.

Meu coração se partiu. *Não.*

Envolvendo meus braços em torno dela, abracei-a no meu peito e curvei, soluçando. Ela estava arruinada.

"Levante-se."

Ouvi a voz de Michael atrás de mim, mas não queria me mover.

"Rika," insistiu ele novamente.

Ergui a cabeça de novo, tentando forçar as respirações profundas, mas a tontura repentina me assolou, e eu não conseguia respirar. O ar estava muito espesso.

Eu deveria ter levado a caixa comigo. Fui estúpida por deixá-la aqui. Eu pensei que estava tentando ser forte, deixando o passado ir e deixando para trás. Eu nunca deveria ter saído sem ela.

Eu abri meus olhos, mal vendo nada através do borrão.

Por que Michael estava aqui? Ele tinha estado aqui quando cheguei, o que significava que ele descobriu sobre o incêndio antes de mim.

Lentamente, todo o controle que eu tinha lutado para assumir sobre a minha vida estava sendo tirado de mim. Sendo

enganada ao viver em Delcour, encontrando Will e Damon na minha aula, a ameaça constante de seus amigos pairando sobre minha cabeça, e em seguida, houve Michael. Eu não tinha controle em torno dele.

E agora a minha casa?

Um peso sentou no meu peito, e eu desenhei respirações superficiais quando olhei para ele. "Onde está minha mãe? Por que não consigo achá-la?"

Segurando seus olhos, comecei a tossir novamente, o ar era como um veneno cada vez que eu tentava tomar um fôlego.

"Precisamos sair daqui." Ele estendeu a mão e me puxou para cima, sabendo que a fumaça estava entrando em mim. "Nós vamos voltar amanhã, depois do corpo de bombeiros avaliar o dano e se certificar de que é seguro. Vamos ficar na casa dos meus pais hoje à noite."

Um caroço apareceu na minha garganta, mas eu nem sequer tinha energia para engoli-lo. Apertei a caixa no meu peito, querendo afundar para longe.

Eu não lutei quando saímos do quarto. Eu não lutei quando ele me colocou em seu carro ou quando o vi passar pela casa de seus pais e me levar para a cidade.

Eu não poderia lutar com ele hoje à noite.



"ESSES SÃO AQUELES FÓSFOROS QUE VOCÊ ME CONTOU UMA VEZ?" Ele perguntou, apontando com o queixo para a caixa sobre a mesa. "Os que seu pai colecionava de suas viagens?"

Baixei os olhos, vendo a madeira úmida da caixa de charuto e acenei com a cabeça. Eu ainda estava muito vazia para dizer qualquer coisa.

Depois que nós tínhamos deixado os bombeiros para continuar trabalhando na casa, ele não tinha nos levado de volta para a casa dos seus pais. Ele tinha dirigido para a cidade e parou no Sticks, e mesmo que eu não quisesse ver ninguém, eu me congratulei com uma bebida.

Eu o segui, e felizmente, ele nos escondeu em uma cabine e pediu cervejas e duas doses de uísque. A garçonete me deu um rápido olhar, sabendo que eu não tinha vinte e um anos, mas ela não iria discutir com ele.

Ninguém nunca discutia.

O bar estava quase vazio, provavelmente porque era uma noite de escola, assim como os calouros da faculdade saíram da cidade só tinha a escola por agora. Alguns clientes mais velhos sentavam-se no bar, algumas pessoas jogavam bilhar, e outros só olhavam ao redor, bebendo, conversando e comendo.

Lentamente, encostando para trás na cadeira, toquei a caixa com as mãos trêmulas e peguei o fecho na frente, levantando a tampa.

As lágrimas saltaram aos meus olhos, e eu desviei o olhar.

Arruinado. Tudo estava em ruínas.

A maioria das caixas de fósforos e pequenas caixas eram feitas de papel, e mesmo se os fósforos secassem, as caixas estavam divididas, rasgadas, ou murchas. O papelão úmido pingava com água, descoloridos e quebrados.

Estendi a mão e peguei um pequeno frasco de vidro. Os palitos de fósforo dentro tinham uma ponta verde, e eu ainda me lembrava do meu pai voltando de Gales dizendo que ele tinha os encontrado em uma loja a beira-mar em Cardiff.



Eu sorri tristemente, segurando o frasco. "Estes são os meus favoritos," disse a Michael, inclinando-me sobre a mesa. "Ouça o som."

Eu balançava a jarra ao lado de sua orelha, mas depois o meu rosto caiu, ouvindo a aglomeração pesada em vez da luz, o som familiar das varas de madeira tocando no interior do vidro.

Me abaixei de volta para o meu lugar. "Eles não soam a mesma coisa agora, eu acho."

Michael olhou para mim, sua enorme estrutura e altura ocupando toda a bancada do seu lado da cabine.

"Eles são apenas fósforos, Rika."

Eu levantei minha cabeça, meus olhos se estreitando com a ira. "Eles são apenas fósforos?" Eu zombei. "O que você mais guarda como seu tesouro? Existe alguma coisa preciosa para você?"

A expressão dele ficou impassível, e ele permaneceu em silêncio.

"Sim, eles são apenas fósforos," eu continuei, minha voz crescendo espessa de lágrimas. "E memórias e cheiros e sons e borboletas no estômago cada vez que ouvi a porta do carro bater fora, me dizendo que ele estava em casa. Mil sonhos de todos os lugares que eu teria aventuras algum dia." Eu respirei fundo, colocando minha mão em cima da caixa. "Eles são as esperanças e desejos e lembretes e todas as vezes que sorri, sabendo que ele tinha lembrado de mim enquanto ele estava longe."

E então olhei para ele incisivamente. "Você tem dinheiro e garotas, carros e roupas, mas eu ainda tenho mais do que você nesta pequena caixa."

Eu virei meu olhar para as mesas de bilhar, vendo-o me olhar com o canto do meu olho. Eu sabia que ele pensava que eu estava sendo boba. Ele provavelmente se perguntou por que ainda

estava sentado aqui comigo. Eu tinha o meu carro. Então ele poderia ter apenas me deixado quebrar esta noite na casa de sua família e voltado sozinho e saísse para qualquer encontro ou diversão na cidade, para o que ele estava vestido.

Mas a verdade era que eu não estava sendo boba. Sim, eram apenas fósforos, mas eles também eram insubstituíveis. E as coisas que eram insubstituíveis na vida eram as únicas coisas de valor.

Quando pensei sobre isso, na verdade, não havia um monte de coisas ou pessoas no mundo que eu amava. Por que eu tinha saído daqui?

"Eles acham que o fogo começou perto das escadas," disse Michael, tomando um gole de cerveja. "É assim que viajou tão rápido para o segundo andar. Saberemos mais amanhã."

Eu fiquei em silêncio, observando quando a garçonete colocou as duas garrafas e os copos na mesa.

"Você não se importa?" Michael abordou quando eu não disse nada.

Dei de ombros, a raiva entorpecendo a tristeza. "A casa não significa nada," eu disse em voz baixa. "Eu nunca fui feliz lá sem o meu pai de qualquer maneira."

"Você foi feliz em minha casa?"

Eu atiro meus olhos para cima, travando com o dele. Por que ele estava perguntando isso? Será que ele realmente se importa? Ou talvez ele soubesse a resposta.

*Não.* Não, eu não estava feliz em sua casa. Não sem ele lá.

No ensino fundamental e ensino médio, eu adorava esta lá. Ouvindo o basquete pela casa enquanto caminhava ao redor, sentindo-o em um quarto e não ser capaz de me concentrar em qualquer outra coisa, além de correr para ele no corredor...

Eu amava a antecipação de apenas estar em torno dele.

Mas depois que ele saiu para a faculdade e quase nunca estava em casa, a casa tornou-se uma gaiola dos Crist. Eu estava constantemente rodeada por Trevor, e eu sentia muita falta de Michael.

Estar em sua casa quando ele não estava lá, era o mais solitário que eu já tinha sentido.

Deixei cair os fósforos de volta na caixa e fechei-a, virando a cabeça para o jukebox ao longo das janelas da frente.

"Você pode me dar algum dinheiro?" Perguntei, virando-me para ele.

Eu tinha deixado minha bolsa no meu carro.

Ele enfiou a mão no bolso, pegando algumas notas fora de um clipe. Estendi a mão, sem hesitação, peguei a nota de cinco que avistei, saindo da cabine e levando minha cerveja comigo.

Arrepios irromperam pelos meus braços, e eu me lembrei que ainda estava de jeans e camiseta branca que tinha me trocado quando cheguei em casa da faculdade mais cedo. Tendo saltado para o carro com tanta pressa, não agarrei uma jaqueta.

Michael estava em um terno preto e uma camisa branca, aberta no colarinho, e me perguntei se ele tinha vindo de algum lugar ou estava indo a algum lugar.

Não importava. Ele poderia sair. Eu poderia cuidar de mim mesma.

Tomei uns goles de minha cerveja quando coloquei na máquina os cinco dólares e comecei a escolher a música.

Uma risada de uma garota soou atrás de mim, e eu torci a cabeça, reconhecendo Diana Forester.

Ela estava pendurada em nosso estande, com a mão no quadril e um sorriso tímido nos lábios enquanto falava com Michael.

*Jesus.*

Eles namoraram na escola, embora eu não chamaria isso de namoro exatamente. Kai e Michael a compartilharam. E eu só sabia disso porque tinha visto os dois beijando-a na sala de mídia uma noite. Eu saí antes que vi qualquer outra coisa mais, mas definitivamente pude adivinhar o que aconteceu.

A vida passada no ensino médio não foi tão quente para ela. A última vez que ouvi, ela estava ajudando seus pais a administrar uma pousada que possuíam aqui na cidade.

Ele acenou para o que ela estava dizendo, uma ligeira inclinação nos lábios, mas parecia que ele estava apenas sendo educado com ela.

Até que ela se inclinou, e eu pensei que vi seus olhos piscarem para mim por um breve segundo, antes dele sorrir mais para ela e estender a mão, tocando seu cabelo loiro.

Meu pescoço e rosto aqueceram, e eu girei de volta.

*Idiota.*

Mesmo que nunca tentasse, eu tinha expectativas sobre o homem que pensei que ele era, e precisava tirar ele fora da minha cabeça.

Eu ia ser a terceira rodada na casa hoje à noite, quando ele a trouxesse para casa? Será que eu conseguiria ficar sentada desconfortável e silenciosa alguns quartos ao fundo do corredor?

Eu cansei de fingir e agir como merda que isso não me incomoda. Eu estava com raiva. *Possua isso.*

Apertando botões, carreguei apenas uma música, apesar de ter pagado por vinte. Tomando o resto da cerveja, voltei para a cabine.

Deslizando a garrafa vazia sobre a mesa, vi Diana saltar como se ela não soubesse que eu estava aqui.

"Oh, ei, Rika," ela falou. "Como está Trevor? Você está sentindo muita falta dele?"

Trevor e eu não estávamos namorando. Acho que ela não leu o memorando.

Sentei-me, cruzei as pernas, e cruzei as mãos, colocando-os sobre a mesa. Ignorando sua pergunta, olhei para Michael. Ele estava fodendo comigo, e inclinei minha cabeça, segurando seus olhos divertidos.

Eu não pedi para vir para o Sticks, mas ele me trouxe aqui. Ele não ia estragar sua noite comigo a reboque. Não essa noite.

O silêncio desconfortável engrossou, mas quanto mais me segurei, desafiando-o a livrar-se dela, mais forte eu me sentia.

*Dirty Diana* do Shaman's Harvest começou a tocar, e eu sorri.

"Bem..." Diana falou, tocando no ombro de Michael, "Estou tão feliz que vim até você. Você mal vem em casa mais."

Mas Michael ignorou, ainda segurando meus olhos.

Ele limpou a garganta, apertando os olhos para mim. "Interessante canção."

Eu lutei para não rir. "Sim, pensei que Diana iria gostar," respondi alegremente e então olhei para ela. "É sobre uma mulher que salta para a cama com homens que não são dela?"

Michael baixou os olhos, rindo baixinho.

Diana fez uma careta, levantando uma sobrancelha enquanto se afastou. "Cadela."

E então ela se virou e saiu.

Fechei os olhos com Michael novamente, meu corpo correndo com o calor do líquido calor. Me senti bem por enfrentá-lo e suas travessuras.

"Por que você está sempre brincando comigo?" Eu perguntei.

"Porque é divertido," admitiu ele, "e você está ficando muito boa nisso."

Apertei os olhos. "Por que seus amigos estão brincando comigo?"

Mas ele apenas ficou em silêncio.

Eu podia ver o desafio em seus olhos. Ele sabia que eles estavam fodendo comigo, e o instinto me dizia para ter medo, mas por alguma razão...

Eu não estava.

O empurra-empurra, os jogos mentais de foder a mente... todas essas coisas tanto me excitavam quanto me davam medo, e eu finalmente estava cansada de tropeçar e cair e recuar, achei que era muito bom jogar.

Michael recostou-se na cabine, descansando contra o canto e olhando para o bar.

"Então, se Diana é *Dirty Diana*, qual seria a música do Sam?" Ele inclinou seu queixo. "O barman. Qual é a sua canção?"

Eu virei meus olhos para fora, encontrando Sam Watkins atrás do bar, trabalhando sozinho. Ele estava derrubando garrafas de licor, limpando-as, e substituindo-as.

"*Closing Time*," eu imaginei. "De Semisonic."

Michael riu, olhando para mim como se eu não estivesse nem mesmo tentando. "Isso é muito fácil." Ele tomou um gole de sua cerveja e acenou com a cabeça a alguém. "Drew, no bar."

Eu inalei uma respiração, tentando relaxar. Olhando por cima para Drew Hale, um juiz de meia-idade que estava bem conectado, mas não particularmente rico. Mangas de camisa

arregaçadas, e as calças do terno estavam enrugadas. Ele vinha muito aqui.

"Hinder. *Lips of an Angel*," eu joguei, voltando-me para Michael. "Ele estava apaixonado por uma mulher, eles se separaram, e ele se casou com sua irmã por capricho." Eu olhei para baixo, meu coração foi para ele um pouco. "E cada vez que o vejo ele parece um pouco pior."

Eu não poderia imaginar o quão difícil era para ele ver a mulher que amava o tempo todo e não ser capaz de tê-la, porque se casou com a mulher errada.

Piscando, olhei para cima, olhando Michael. E, de repente, não foi tão difícil de imaginar.

"Ele," ele continuou, apontando para um pesado empresário sentado em uma mesa com uma mulher mais jovem. Ela tinha cabelo platinados e maquiagem pesada. Ele usava um anel de casamento, e ela não.

Revirei os olhos. "*She's Only Seventeen*. Winger."

Michael riu, seus dentes brancos brilhando na cabine escura.

Ele continuou, empurrando o queixo para um par de estudantes do ensino médio que jogavam bilhar. "E sobre eles?"

Estudei-os, verificando o cabelo preto pendurado em seus olhos, os jeans skinny pretos e camisetas, e suas botas pretas assustadoras com sola grossa de cinco polegadas.

Eu sorri. "Fãs enrustidos de Taylor Swift. Eu afirmo."

Seu peito balançou, rindo. "E ela?" Ele balançou a cabeça.

Eu torci minha cabeça sobre o meu ombro, vendo uma mulher bonita inclinar-se sobre o bar. Eu podia ver um pouco de boa parte de sua coxa subindo da saia, e quando ela se inclinou para trás

para baixo outra vez, vi ela puxar a boca longe de sua bebida e puxar o canudo, mergulhando-o dentro e fora de um milk-shake.

Eu não pude deixar de rir quando me virei para trás ao redor, cantando: "Meu milk-shake traz todos os meninos ao quintal..."

Michael engasgou com a cerveja, uma gota derramando para fora de sua boca, enquanto ele tentava não rir.

Peguei minha dose de uísque que a garçonete tinha deixado antes, agitando o líquido âmbar no vidro.

Eu não tinha sentido nada da cerveja, mas por alguma razão, não tive o que realmente precisava. Meu corpo estava quente agora. Eu estava relaxada, apesar do que tinha acontecido com a casa, senti algo construindo em meu interior. Algo quente que me fez sentir muito alta.

Michael inclinou-se, sua voz ficando baixa e pesada. "E quanto a mim?"

Engoli em seco, ainda estudando minha bebida. Qual música o descrevia? Que banda? Isso era como tentar escolher um alimento para comer pelo resto de sua vida.

"Disturbed," eu disse, nomeando a banda e ainda olhando para o copo.

Ele não disse nada. Só permaneceu parado, antes de finalmente levantar sua bebida até seus lábios.

Borboletas invadiram no meu estômago, e eu tinha minha respiração acelerada.

"Drowning Pool, Three Days Grace, Five Finger Death Punch," eu continuei, "Thousand Foot Krutch, 10 Years, Nothing More, Breaking Benjamin, Papa Roach, Bush..." Fiz uma pausa, exalando lento e agradável, apesar do jeito que meu coração tamborilava. "Chevelle, Skillet, Garbage, Korn, Trivium, In This



Moment..." Eu parei, paz envolvendo em cima de mim quando olhei para ele. "Você está em todas essas."

Seus olhos seguraram os meus, estreitando com apenas um toque da dor que senti tanta saudade em todos esses anos. Eu não sabia o que ele estava pensando ou se ele sabia o que pensar, mas agora ele sabia.

Eu escondia isso, empurrava para baixo, e agia como se o que eu sentia não estivesse lá, mas agora eu tinha possuído isso, e não me importava com o que ele pensava. Eu não tinha vergonha do que estava dentro de mim.

*Agora ele sabia.*

Pisquei, levantando o copo aos meus lábios e tragando a minha dose. Inclinando-me, peguei a dele e tomei também.

Eu mal senti a queimadura em minha garganta. A adrenalina dominava isso.

"Estou cansada," eu disse a ele solenemente.

E então me levantei e sai da cabine, sabendo que ele iria me seguir.

# Capítulo 15

Erika

## Presente

A CASA ME ASSUSTOU DURANTE A NOITE. ISSO SEMPRE ACONTECIA.

Um vento leve soprava fora e os ramos de árvore desencapados raspavam contra as janelas em vários quartos quando rastejei para o andar de baixo, passando o relógio de pêndulo na entrada.

Seu som ecoou na grande casa e me lembrou que a vida sempre continuava enquanto dormíamos. *Tic-tac, tic-tac, tic-tac...*

Era um tipo de um pensamento assustador, na verdade. Criaturas agitavam lá fora, árvores sentavam-se pacientemente na floresta, e o perigo pode estar escondido bem à porta da frente, a poucos passos de distância dos seus pontos vulneráveis em nossas camas quentes.

E a casa dos Crist declarava o mesmo mistério. Havia muitos cantos escuros. Muitos cantos para se esconder e muitos armários escuros escondidos em quartos não usados à espreita por trás de portas fechadas.

A casa estava pesada com segredos e surpresas, e isso me assustou, o que era provavelmente por que eu sempre me via vagando à noite.

Eu desfrutava do medo da escuridão silenciosa, mas era outra coisa, também. Você tornava-se ciente das coisas sob o manto da noite que você não via na luz do dia. As coisas que as pessoas

escondem e como eles se tornam negligentes com seus segredos, quando acham que todo mundo está dormindo.

Na casa dos Crist, o horário mais interessante muitas vezes era depois da meia noite. Eu aprendi a amar o som da casa sendo desligada e trancada. Era como se um novo mundo estivesse prestes a se desenrolar.

Meus pés descalços não faziam qualquer som quando entrei na cozinha escura e me dirigi até a despensa.

Este era o lugar onde eu primeiro descobri que o Sr. Crist tinha medo de Michael. Era mais de meia noite, e Michael tinha dezesseis anos. Ele tinha entrado na cozinha para pegar algo para beber e não tinha me notado na varanda externa. Eu tinha vindo para assistir a chuva debaixo de um toldo com um estoque de pacotes de frutas que a Sra. Crist tinha comprado para mim. Lembro-me claramente, porque foi a minha primeira noite no novo quarto que ela havia decorado apenas para mim quando comecei a dormir mais vezes aqui.

Seu pai entrou para a cozinha, e eu não conseguia entender o que eles estavam dizendo, mas se mostrou uma discussão bem aquecida, e o Sr. Crist bateu no rosto de seu filho.

Eu odiei isso, é claro, mas não era algo que tinha visto antes, infelizmente. O Sr. Crist e Michael não se davam bem, e não era a primeira vez que Michael havia sido atingido.

Mas desta vez foi diferente. Ele não levou calmamente. Ele atacou imediatamente com a mão agarrando seu pai pelo pescoço. Olhei com horror enquanto o Sr. Crist lutava. Algo tinha acontecido com Michael, e eu nunca o tinha visto agir assim antes.

E quando segundo após segundo passaram, ficou claro que Michael era muito velho para seu pai empurrar ao redor, e agora o Sr. Crist sabia disso.

Eu assisti quando seu pai começou a engasgar e tossir.

Michael finalmente o deixou ir, e seu pai saiu da cozinha. O incidente fez Michael perder seu carro e sua mesada, mas acho que o Sr. Crist nunca o tocou novamente depois disso.

Abrindo a porta da despensa, acendi a luz pequena e segui para a terceira coluna de prateleiras, encontrando a manteiga de amendoim.

Segurando-a no meu peito, olhei ao redor, pegando um saco meio cheio de mini-marshmallows na prateleira de cima, perto do canto.

Eu sorri, caminhando e arqueando na ponta dos pés, tentando beliscar o saco entre meus dedos e agarrá-lo.

Mas, em seguida, um braço estendeu a mão em cima de mim, pegando o saco, e eu puxei minha mão para baixo, sugando uma respiração rápida.

"Eu pensei que você estava cansada," disse Michael, segurando o saco para mim.

Engoli em seco, molhando a boca seca, virando e olhando para ele. Ele estava vestido com calças pretas e sem camisa, e seu cabelo parecia molhado, provavelmente de um banho.

Eu queria gemer pela dor entre as minhas pernas. *Deus, ele me deixava louca.*

Com tudo o que aconteceu hoje à noite, eu não tinha tido a chance de desacelerar o suficiente para isso me ocorrer, mas...

A última vez que vi Michael assim estava na caverna da piscina. Eu fiquei com minhas coxas tensas, o pequeno pulso de meu clitóris de repente batia mais forte com a memória e querendo muito mais de tudo o que ele fez para mim lá.

Felizmente, ele não tinha mencionado isso.

Após chegarmos do Sticks, nossos caminhos se separaram. Eu fui para o meu quarto e rapidamente disquei o número do telefone

por satélite que ele finalmente deu para mim na carona do carro, infelizmente não obtive uma resposta.

Depois de chamar mais algumas vezes sem sorte, decidi tentar novamente na parte da manhã. Ela estava bem. Damon tinha me assustado com essa ameaça, que foi provavelmente, tudo o que ele estava tentando fazer, para começar.

Então, me arrastei para um banho quente e escorreguei em um short de pijama e uma camiseta branca. Mas não estava mais cansada. Desde que não tinha comido desde o café da manhã, em meu apartamento, desci as escadas em busca de alimento.

Passando por Michael, deixei a despensa e coloquei as disposições no balcão, tentando me afastar dele.

Não tive essa sorte.

Ele veio para o meu lado e ficou ao meu lado, pegando o pão e separando duas fatias para mim e duas para ele.

Acho que ele estava com fome também.

Deixei escapar um suspiro frustrado e virei, deslizando dois pratos fora do gabinete, enquanto ele abriu a geladeira e cavou em uma das gavetas por alguma coisa.

Nós não falamos enquanto nos ocupamos em fazer os sanduíches. Cavei dentro do saco de marshmallow por um punhado e os derramei na manteiga de amendoim que já tinha espalhado no pão, enquanto ele desatarraxou um frasco de pickles. Parei o que estava fazendo torcendo os meus lábios, quando ele colocou fatias em todo o seu sanduíche de manteiga de amendoim.

*Nojento.*

"Isso faz com que você seja menos atraente," eu disse, fazendo uma careta.

Ele bufou, e vi quando ele cobriu com a outra fatia de pão e pegou o sanduíche, trazendo-o para sua boca.

"Não fale nada até que você experimente." E ele deu uma mordida enorme, agarrando seu prato e andando em volta de mim.

Eu balancei a cabeça, divertida.

"Vamos assistir a um filme," disse ele, ao sair da cozinha.

Eu sacudi minha cabeça. *Um filme?*

"E pegue água antes de vir," ele gritou do corredor.

Eu levantei uma sobrancelha. A única vez que Michael e eu assistimos a filmes juntos foi quando Trevor estava na sala também. Caso contrário, eu estava com muito medo de invadir o espaço do Michael.

Eu exalei um suspiro e virei, pegando duas garrafas de água da geladeira. Agarrando o resto da minha comida, eu saí da cozinha, meus braços cheios.

A sala de TV estava escura, iluminada apenas pela luz da TV de tela plana de setenta polegadas, pendurada na parede à minha frente.

Tão bonita quanto tudo nesta casa era, esta era a sala que eu mais gostava.

Não havia janelas, ela era enterrada no centro da casa, e todas as paredes eram feitas de pedra empilhada. Isso dava a sala uma sensação de caverna, e era geralmente aqui que Michael e seus amigos ficavam quando ele vivia aqui.

No centro da sala, tinha um sofá de três lados de camurça marrom. Enorme e confortável, tinha almofadas e um grande pufe correspondente no espaço vazio no meio.

Michael levou seu prato para o sofá e jogou o controle remoto para baixo, sentando de costas para mim.

Meu sangue começou a aquecer, e minha mão com o prato balançou. Quase parecia fácil. Apenas uma noite relaxante assistindo TV.

Muito fácil. Eu não conseguia relaxar em torno dele. Eu sabia disso.

Eu entrei na sala e circulei o sofá, sacudindo a garrafa de água no assento ao lado dele e tomando o lado direito do sofá, perpendicular a ele.

Me sentei com as pernas cruzadas, de frente para a televisão e comendo enquanto ele procurava pela grade de filmes.

"Isso parece ser bom," eu falei vendo *Alien vs. Predador*.

"Isso parece ser bom?" Ele zombou da minha voz, e virei minha cabeça em direção a ele.

Ele estava largado no sofá com o braço esquerdo dobrado atrás de sua cabeça e seu grande peito apertado parecendo muito suave e bonito. Uma vez vi uma garota sentar no seu colo quando ele estava sentado assim, e eu me virei, sentindo a sempre presente falta que desejava que fosse embora.

"Você já viu, Rika," argumentou. "Eu vi você aqui assistindo aquele filme na escola. Pelo menos duas vezes."

*Vinte e uma vezes, na verdade.*

Eu gostava de filmes de terror, mas eu também gostava de sci-fi<sup>5</sup>, as franquias de *Alien* e *Predador* foi um grande sucesso para mim.

E então, quando eles combinaram e fizeram *Alien vs. Predador*? Puta merda.

---

<sup>5</sup> Ficção científica.

"Tudo bem por mim," Michael permitiu, clicando sobre o canal, o filme começou, assim que a equipe de arqueólogos tinha chegado a Antártida.

O cabelo em meus braços levantou, e os meus dedos dos pés curvaram. Eu segurei o sanduíche com ambas às mãos, dando pequenas mordidas enquanto observava a tela. Eu podia ouvir Michael morder seu sanduíche e tomar sua água, e no momento em que a rainha estrangeira tinha começado a colocar os ovos, eu me inclinei em meus cotovelos enquanto segurava o sanduíche e mastigava.

Meu estômago se apertou, ouvindo a respiração pesada da rainha alienígena. Seu assobio ecoou no som surround, e quando a equipe de cientistas entrou na câmara de sacrifício, sem saber de todos os ovos alienígenas na sala que estavam prestes a eclodir, eu coloquei o meu sanduíche no prato e empurrei-o para longe. Agarrando uma almofada ao alcance, me agachei atrás dela, espiando por cima.

E tranquei meus tornozelos no ar, estremeci quando os ovos começaram a abrir.

Pernas longas se arrastaram para fora da abertura, a música ficou mais rápida, e a criatura cambaleou, voando pelo ar em direção ao rosto de uma mulher.

Eu atiro a minha cabeça para baixo, enterrando-a na almofada quando a cena cortou a um novo cenário.

Torci meu rosto para o lado, rindo quando espreitei para ele. "Essa parte sempre me assusta."

Mas ele não estava prestando atenção a TV. Seus olhos estavam em minhas pernas.

Eu aqueci imediatamente. Será que ele estava assistindo o filme?



Ele ainda estava sentado no sofá, relaxado, mas seus olhos estavam focados no meu corpo, e eu só podia imaginar o que ele estava pensando.

E então, como se tivesse acabado de perceber o que falei, ele finalmente levantou os olhos, encontrando os meus, e em seguida, disparou seu olhar de volta para a tela, me ignorando.

Eu lentamente virei também, e mesmo que eu me perguntasse se ele ainda estava olhando para mim, não fiz nenhum movimento para me sentar ou pegar um cobertor.

Durante a hora seguinte continuei a abraçar minha almofada quando os Predadores caçavam os Aliens e, lentamente, todos os arqueólogos morriam. Eu senti os olhos de Michael em mim de vez em quando, mas não sabia se era real ou apenas minha imaginação.

Mas cada vez que um Predador espreitava no escuro ou um Alien se arrastava para fora de um canto, eu podia sentir o calor de seu olhar, e agarrei minha almofada mais e mais apertada, até o final do filme, meus dedos doíam.

"Você gosta de sentir medo, não é?" Eu ouvi a sua voz atrás de mim. "Essa é sua esquisitice."

Eu torci a cabeça para o lado, estreitando meus olhos quando os créditos começaram a rolar.

*Gostar de sentir medo?* Eu gostava de filmes de terror, mas não era uma esquisitice.

Ele colocou as mãos sobre as coxas, inclinando a cabeça para trás e me observando. "Seus dedos curvavam cada vez que os Aliens e Predadores apareciam na tela."

Baixei os olhos, abaixando minhas pernas e, lentamente, sentando-me.

Todos os filmes que eu mais gostava vieram à mente — mais comuns como *Halloween* e *Sexta-Feira 13* — e notei quão apertado meus músculos do estômago ficaram. Eu respirei fundo, forçando-os a relaxar.

Sim, ok. Eu gostava da forma como o meu coração batia mais forte, e amava a forma como meus sentidos ficavam mais nítidos quando eu estava com medo. A forma como cada tique-taque simples em casa tornava-se pegadas misteriosas, ou a forma como eu estava hiper-consciente do espaço vazio atrás de mim enquanto estava sentada no sofá, sentindo como se alguém estivesse à espreita lá atrás.

Eu gosto muito do medo de não saber o que estava por vir e de onde.

"Quando a gente costumava usar as máscaras," disse Michael, soltando a voz para um sussurro, "você gostava, não é? Isso assustava você, mas te deixava ligada."

Ergui os olhos hesitantes e tentei não deixar escapar uma risada. O que eu deveria dizer? Que o fato de que eles pareciam monstros me deixava quente?

Eu balancei a cabeça e me levantei, dizendo em voz baixa. "Estou indo para a cama."

Peguei meu telefone e dei um passo, mas a voz de Michael me parou.

"Venha aqui," ele disse suavemente.

Virei a cabeça, estreitando meus olhos. *Venha aqui?*

Ele se sentou, descansando os antebraços sobre os joelhos e esperando, enquanto eu mexia em meus pés.

Ele sempre estava jogando seus jogos. Eu não confiava nele.

Mas a tentação de se envolver era muito grande. Ele estava certo. Eu estava ficando boa nisso, e eu meio que gostei, também.

Dei passos lentos, segurando meu queixo firme.

Quando cheguei, ele colocou a mão no meu quadril e me puxou entre suas pernas. Engoli em seco quando ele caiu para trás contra o sofá novamente, puxando-me com ele. Eu atirei minhas mãos para fora, plantando-as em ambos os lados de sua cabeça na parte de trás do sofá, mantendo-me erguida quando me inclinei para ele.

"Diga," ele suspirou, segurando meus quadris com ambas as mãos agora. "Isso te deixava excitada."

Fechei minha boca e balancei a cabeça, olhando para ele com um desafio.

"Eu sei que deixava," afirmou ele, fogo em seus olhos. "Você acha que eu não conseguia ver como seu corpo ficava tenso ou como seus mamilos ficavam duros através de sua camisa quando você me via usando a máscara? Você é um pouco torcida. Admita."

Eu dobrei meus lábios entre meus dentes, virando a cabeça longe.

Mas então ele inclinou o queixo para cima e pegou meu mamilo entre os dentes através da minha camiseta, e eu fechei os olhos, deixando escapar um pequeno grito.

*Oh, Deus!*

O calor de sua boca mergulhou em meu estômago enquanto soltava meu mamilo e, em seguida, pegou-o novamente, arrastando-o para fora entre os dentes.

"Eu tenho a máscara no andar de cima," ele zombou, beijando e me mordiscando através de minha camisa. "Eu posso colocar se você quiser."

*Não.* Não, eu não era assim.

Eu me afastei dele, mas ele me segurou firme.

"Michael, me deixe ir."

Mas então senti meu celular vibrar na minha mão, e eu rapidamente olhei para a tela, não vendo nenhum nome com o número. Lendo o número, no entanto, notei que era a sua mãe. *Isso é estranho.* Eu pensei que tinha seu número salvo em meus Contatos.

Mas eu o deixei ir, lembrando que a minha mãe estava com ela. Eu precisava atender esta chamada.

Plantando meus punhos no peito de Michael, empurrei-o para longe. "Fique longe de mim. É uma ligação de sua mãe."

Tudo que ele fez foi rir, e meu rosto caiu.

Ele agarrou meu braço e me jogou de barriga para baixo e desceu em minhas costas, prendendo-me para o sofá.

Respirei forte e rápido, sentindo seu pau contra a minha bunda quando ele pegou meu telefone da minha mão.

Olhei com os olhos arregalados quando ele colocou algumas polegadas na minha frente, com o dedo pairando sobre o botão verde de *resposta*.

"Michael, não," eu corri para fora, fazendo meus pulmões doerem com pânico.

Mas ele bateu na tela de qualquer maneira. O toque parou, e ouvi silêncio enquanto esperava que eu dissesse alguma coisa.

"Diga oi," ele sussurrou em meu ouvido.

Eu balancei a cabeça, assustada demais para ela ouvir minha voz.

Mas, em seguida, ele colocou a mão sobre a minha boca, forçou sua mão entre mim e o sofá, e mergulhou no meu short de pijama, deslizando seus dedos dentro de mim. Deixei escapar um grito abafado.

*Porra!*

Eu me contorci e tentei soltar meus braços para desligar o telefone, mas ele liberou o resto de seu peso sobre mim, me empurrando para baixo, onde eu mal podia respirar.

"Shhh..." ele murmurou.

Ele trouxe os dedos para fora da minha boceta e começou a esfrega-los sobre o meu clitóris tão lento e tão suave que eu não podia deixar de tremer.

Ouvi sua mãe dar um hesitante "Olá?" Do outro lado, mas eu não conseguia recuperar o fôlego.

"Diga oi," ele sussurrou novamente, mas desta vez sua voz era grossa e molhada como se ele estivesse me fodendo.

Ele tirou a mão da minha boca, e eu lambi meus lábios, engolindo a secura e tentando encontrar a minha voz. Meu coração trovejou nos meus ouvidos, e eu estremei, segurando o gemido que queria deixar sair com o que seus dedos estavam fazendo comigo.

"Ol... Olá, Sra. Crist," eu botei para fora.

*Oh, Deus.* O prazer de seus dedos me esfregando em círculos lentamente infiltrou na minha barriga, pulando e construindo em algo que eu sabia que não ia ser capaz de controlar por muito tempo.

"Rika!" Ela cantarolou, parecendo feliz. "Eu sinto muito por chamar tão tarde, mas há uma diferença de tempo aqui. Eu queria checar antes de tomar meu caminho hoje. Como estão às coisas por aí?"

Eu abri minha boca para responder, mas Michael puxou meu cabelo e empurrou minha cabeça para o lado, mergulhou em meu pescoço com os dentes.

*Minha cicatriz!* Eu acalmei, esperando para ele senti-la ou vê-la e mudar de lado, mas ele não o fez. Ele mordiscou, varrendo a ponta da língua até a minha nuca, não deixando uma única polegada sem ser tocada por sua boca.

"Rika?" Ela perguntou.

Oh sim. Ela fez uma pergunta. O que ela perguntou? Não, espera. Eu tinha uma pergunta. Eu estava tentando perguntar uma coisa a ela. O que —?

"Sim, um..." Mas eu perdi minha linha de pensamento quando Michael deslizou dois dedos de volta dentro de mim, bombeando duro, com estocadas firmes.

"Você está com medo?" Michael rosnou baixo em meu ouvido. "Aposto que você está, e aposto que você gosta. Eu até aposto que esse é o melhor sexo que você já teve, e meu pau não está nem mesmo dentro de você ainda."

"Rika?" Sra. Crist chamou novamente, desta vez mais urgente.

Mas eu estava ofegante, uma onda de calor na minha pele enquanto ele devorava meu pescoço novamente, enviando ondas através do meu corpo.

"Sua boceta está muito molhada." Ele tirou seus dedos, girando em torno a umidade em meu clitóris, em círculos rápidos. "Tão suave e apertada."

Eu gemi, começando a moer em sua mão.

"Sim," eu gemi. "Sim, senhora Crist. Obrigada por ligar. Está tudo bem aqui."

Eu ouvi Michael rir no meu ouvido, provavelmente pela forma como eu soava ridícula.

"Oh, bem, querida," ela respondeu. "Você já viu Michael em Delcour? Eu disse a ele para ficar de olho em você, caso você precisasse de alguma coisa."

"Você precisa de alguma coisa?" Ele brincou com uma voz clara, esfregando seu pau duro na minha bunda. "É por isso que sua pequena boceta apertada está implorando?"

"Sim," eu respirei, meu clitóris pulsando cada vez mais forte e meu estômago quente com luxúria.

E então meus olhos arregalaram, percebendo que ela tinha ouvido isso.

"Hum, sim!" Eu explodi, tentando encobri-lo. "Eu o vi algumas vezes."

"Bom," ela respondeu. "Não deixe ele te maltratar. Eu sei que ele parece desagradável, mas ele pode ser bom."

Seus beijos e mordidas espalham no meu pescoço e sobre a minha bochecha, me fazendo tremer. "Eu estou sendo bom para você, certo?" Ele sussurrou, arrastando os dentes em toda a minha mandíbula. "Sim, ela teria cortado a porra da minha mão fora se soubesse o quão bom estou sendo agora."

E com isso ele deslizou os dedos para dentro e bombeando, rolando seus quadris na minha bunda, moendo o pau em mim com seu corpo ponderado nas minhas costas.

*Porra!* Minhas coxas estavam em chamas, e eu agarrei a almofada do sofá, necessitando de autorização.

"Não se preocupe, Sra. Crist," Eu soprei fora, apertando os olhos fechados. "Eu posso lidar com ele."

"Você pode?" Ele zombava no meu ouvido.

Mas a Sra. Crist continuou. "Fico feliz em ouvir isso. Agora estude muito, e eu voltar com muitos presentes antes de Ação de Graças."

Eu não podia aguentar. Revirei os quadris novamente e novamente, montando o sofá.

"Você está pronta para vir, sua pirralha?" Michael provocou. "Diga-me quanto você ama isso. Diga-me o quanto minha máscara deixa você molhada."

Eu virei minha boca para ele, sussurrando desesperadamente, "Por favor, desligue o telefone."

Ele sorriu, deixando cair seus lábios cheios tocando os meus. "Não se preocupe," ele respirou sobre a minha boca. "Ela nunca percebe nada. Meu pai é fiel, Trevor é bom, e eu posso ser confiável. Vou cuidar da namorada do meu irmãozinho e mantê-la bonita e segura na luz do dia e não a violarei no escuro."

Eu deveria ter ficado louca pela observação de *namorada do irmão*, mas não dava uma merda agora.

E então ele fechou os olhos, gemendo com a foda seca que estava fazendo. "Minha mãe nunca procura atrás da cortina, Rika."

Eu deixei minha testa cair no sofá, sentindo a construção do orgasmo. Cada fio de cabelo no meu corpo ficou em pé, e meu coração estava pulando no meu peito enquanto eu respirava dentro e fora, mais e mais rápido.

"Diga," ele exigiu.

Mas eu balancei a cabeça, cerrando os dentes para não gritar. Oh, Deus. *Estou chegando*.

"Eu realmente sinto muito, Sra. Crist", eu gemi. "Alguém está à porta. Eu tenho que ir, ok?"

E eu puxei meu braço livre, no alto da energia e raiva quando apressadamente bati o botão para *finalizar* a chamada.

Eu joguei minha cabeça para trás, choramingando, "Oh, Deus." Moendo mais forte, eu fodi sua mão, precisando muito gozar.

Mas, em seguida, ele puxou os dedos para fora da minha calcinha, e eu virei minha cabeça para cima, confusa.

*Que diabos?*

Ele me virou e depois voltou para baixo em mim novamente, prendendo minhas mãos sobre minha cabeça.



O pulsar entre as minhas pernas doía, e o orgasmo estava bem ali. Merda!

"Michael, não!" Eu chorei, contorcendo-me debaixo dele. "Oh, Deus, por que você parou?"

Me sentia tão bem com o peso do seu corpo entre minhas pernas abertas. Revirei os quadris, perseguindo o orgasmo.

"Você não roce em mim," ele rosnou. "Você não goza até me dizer a verdade."

"Que verdade?" Eu explodi. "Você quer dizer a que você quer ouvir?"

*Jesus!* Será que ele nunca vai parar?

"Estar com medo te deixa ligada, não é?" Ele pressionou.

*Não.* Eu estava confusa. Ele precisava saber que não poderia me empurrar e fazer isso para mim.

Eu apertei meus dentes e fiz uma careta, balançando a cabeça.

*Não, Michael. Sua máscara não me assusta. Isso não me deixava quente, e eu odiava quando você usava.*

Seus olhos penetrantes viraram com raiva, e eu vi sua mandíbula flexionar. Ele empurrou para cima de mim e me olhou com desprezo.

"Vá para a cama," ele ordenou.

E eu lutei para esconder meu sorriso quando tentei me levantar do sofá. Meu corpo estava apertado e tenso, e eu estava tão carente de merda, que doía.

Mas eu tinha ganhado. Ele não tinha conseguido o que queria.

Eu saí da sala de TV e fiz meu caminho pelo corredor, subindo as escadas para o segundo andar. Eu não estava tentando

me afastar dele, mas estava com fodida raiva e prazer e excitada, e agora eu tinha energia de sobra.

Batendo a porta do quarto fechada atrás de mim, me joguei na minha cama e enterrei meu rosto no travesseiro. Mas o tecido fresco dos lençóis não fez nada para acalmar a minha pele queimando.

Eu estava um caco.

Eu precisava dele dentro de mim, profundamente, para senti-lo e saboreá-lo e vê-lo perder o controle sobre mim pela primeira vez.

Eu queria que ele me usasse e me fodesse e gozasse em mim com desespero, ele nunca mostrou nada para ninguém.

Como ele consegue parar? Ele não era uma máquina. Eu não tinha confundido o que tinha visto em seus olhos e o calor que sentia de sua boca. Ele me queria, não era?

Deixei escapar um suspiro, tentando fazer com que a minha respiração acalmasse.

*Circulando, circulando, circulando...* Ele puxou, eu puxei. Ele empurrou, eu empurrei. Nós lutamos e jogamos, brincamos e desafiamos, mas ele nunca cedeu. Nós nunca ficamos juntos, fundidos, e apreendemos o que estava lá.

E eu estava tão cansada. Havia algo segurando ele.

Olhei para o meu despertador, perguntando se deveria mesmo me incomodar em ligar o alarme. Eu tinha aulas de amanhã, mas não iria. Eu sabia. Já passava das duas da manhã, e ainda não tinha dormido.

Olhei para os números vermelhos, perguntando o que eu ia fazer. Será que ele agiria como se nada disto tivesse acontecido amanhã?

Mas então pisquei, meu cérebro ainda em alerta. Os números na tela desapareceram, o relógio estava apagado, e eu empurrei minha cabeça para cima, em alerta máximo.

*O que...?*

Eu me virei para ver as pequenas luzes ao longo da parte inferior das paredes do banheiro — que sempre eram mantidos como um tipo de luz noturna — estavam escuras também.

Então eu sentei, girando o botão na lâmpada de cabeceira, mas não funcionou também.

"Merda."

Eu torci minha cabeça, olhando pela janela e vendo uma leve brisa. Não era nada importante, mas a energia poderia ter acabado, eu imaginei.

Escalando para fora da cama, caminhei até a minha porta e abri uma fresta. O corredor estava totalmente escuro. Eu não podia ver nada na minha frente.

Meu coração começou a correr, e eu abri a porta todo o caminho, olhando para fora. "Michael?"

Mas o único som que ouvi foi o baixo uivo do vento do lado de fora. Meus dedos curvados no tapete.

Pisando fora do meu quarto, andei devagar, olhando ao redor e mantendo meus ouvidos abertos enquanto fiz meu caminho pelo corredor.

"Michael?" Eu disse novamente. "Onde está você?"

Cerrei os punhos, a escuridão misteriosa da casa vibrando fora de cada polegada de minha pele. Eu senti como se alguém estivesse atrás de mim e eu estava sendo vigiada.

O relógio velho soou um quarto de hora, ainda trabalhando desde que funcionava com uma bateria, e eu pisei levemente para

baixo as escadas e para a entrada, torcendo minha cabeça de um lado para o outro e respirando com dificuldade.

Mas, em seguida, alguém agarrou meu braço, e eu puxei em uma respiração cortante. Uma forma grande e escura me pegou e envolveu minhas pernas em volta da sua cintura, me segurando firmemente.

"Não!" Eu gritei.

Ele me bate ao lado de uma pequena mesa, o espelho acima dela tremendo enquanto eu agarrei seus ombros e ele enfiou os dedos em minhas coxas.

Olhei com os olhos arregalados, ficando cara a cara com uma máscara vermelha.

*Michael.*

O escuro, ranhuras violentas causavam arrepios na minha espinha, e os olhos, olhavam para fora através dos furos pequenos, como um monstro acorrentado. Eu parei de respirar.

Medo rodou no meu estômago, aquecendo meu interior e fazendo com que cada músculo apertasse. Eu apertei minhas coxas em torno de sua cintura, sentindo a maciez entre as minhas pernas e meus mamilos duros contra a minha camiseta.

*Oh, Deus.* Ele estava certo.

Meus olhos ardiam, e eu queria chorar. *Maldição, ele estava certo.*

Fechei meus tornozelos atrás das costas e segurei seus ombros enquanto seus olhos castanhos me encaravam. Ele usava calça jeans e um moletom preto, assim como no passado.

Olhei em seus olhos e, lentamente, deslizei os braços em volta do pescoço, o rufar no meu peito cobrando cada músculo do meu corpo, me fazendo forte.

"Sim," eu respirei, trazendo meus lábios perto de sua máscara e insultando-o. "Sim, isso me excita."

E então mergulhei para baixo, enterrando meus lábios em seu pescoço e o devorando.

Ele soltou um suspiro, cavando os dedos em minhas coxas quando fui para ele, beliscando e mordendo. Eu peguei sua pele quente entre meus dentes, chupando-o e beijando, antes de chegar e sacudir seu lóbulo com a ponta da minha língua.

Movendo-me para baixo de seu pescoço, deixei beijos suaves, urgentes e rocei sua pele com o meu nariz, cheirando a sua colônia. Como o tempero de homem, e cutuquei minha cabeça mais, forçando o pescoço fazer um arco para trás enquanto eu beijava seu pescoço, arrastando a ponta da minha língua até sua mandíbula.

"Rika," advertiu em uma voz dura.

Mas não me importei.

Eu podia ouvir sua respiração pesada através de sua máscara, e por um momento, pensei que ele ia me parar, mas respirei surpresa que ele me içou e me bateu na parede de novo, me segurando mais forte.

"Foda-se," ele soprou fora.

Sua mão deslizou para baixo entre nossos corpos, e eu deixei escapar um gemido, achatando as costas contra a parede e lhe dando espaço enquanto ele desabotoou o cinto e a calça jeans.

*Oh sim.*

Abaixando uma mão, puxei minha blusa sobre a minha cabeça, jogando-a no chão.

Apertei em volta do seu pescoço e esfreguei meus seios nus contra sua camisa preta.

Ele trabalhou rapidamente, a mão gananciosa escorregando sob a renda da minha calcinha rosa e puxando-a, rasgando fora do meu corpo.

Em seguida, ele agarrou seu pau, levando-o para fora da calça jeans e posicionando seus quadris a minha frente.

"Então você gosta da máscara. Você é muito foda de doente, não é?" Ele brincou.

Eu balancei a cabeça, um sorriso espreitando para fora. "Sim."

Ele acariciou minha boceta nua com a cabeça de seu pau, arrastando-o de cima a baixo em minha fenda.

"Assim como eu," ele sussurrou.

E então ele empurrou seus quadris entre as minhas coxas, e eu gritei quando ele deslizou seu pau grosso, dentro de mim, enterrando-se na minha boceta molhada.

"Oh, Deus," eu ofegava, arqueando minhas costas. "Você é tão duro."

Minha pele estava esticada, e doeu um pouco, mas era muito bom para caralho, também. Sua ponta esfregou tão profundo dentro de mim que eu podia senti-lo no meu estômago.

Enfiei os pés em suas costas e pressionei meu corpo contra o dele, segurando-o perto quando comecei a montar o seu pau, atendendo suas estocadas novamente e novamente.

"É isso aí, baby," ele rosnou baixo.

Ele empurrou, forçando minhas costas até a parede de novo e de novo, e eu desliguei da minha querida vida enquanto ele batia e me fodia.

Eu soluçava, apertando sua camisa em minhas mãos. "Michael."

Ele me puxou para ele, indo mais rápido e mais forte, e o senti deslizando para dentro e para fora de mim, me levando, finalmente, estava fazendo algo para aliviar a minha necessidade. Eu estava faminta.

Eu mergulhei em seu pescoço, respirando contra sua pele quando rocei meus lábios para trás, sussurrando: "Todos pensavam que eu era uma boa menina, Michael." Eu arrastei o lóbulo entre os dentes. "Mas há tantas coisas ruins que quero fazer. Faça coisas sujas comigo."

"Jesus," ele engasgou, enganchando um braço debaixo do meu joelho e puxando minha bunda nele, fodendo mais forte quando ele deixou cair a cabeça para trás.

"Sim!" Eu gritei, seu pau batendo mais profundo e minha coxa dolorida de onde sua mão agarrou-a.

Fogo começou a crescer em minha barriga e meu orgasmo estava na beira.

"Michael," eu gemi, rolando meus quadris e montando seu fodido pau enquanto eu grunhia e ofegava. A casa estava cheia de nossa respiração e gemidos e ao som de sua pele batendo na minha.

Prazer construído entre as minhas pernas, meus músculos queimando, e então fechei os olhos, deixando ele me foder quando meu orgasmo se abriu e afastou, explodindo dentro do meu ventre e inundando o meu corpo e cérebro com o calor e euforia.

"Foda-se!" Eu gritei. "Michael!"

Meus gemidos altos ecoaram na grande entrada, e meu clitóris pulsava e minha boceta apertou ao redor dele, tentando mantê-lo lá. Ele bateu em mim, e eu apertei meus braços em volta do seu pescoço de novo, montando-o.

Minha cabeça parecia que estava à deriva em uma nuvem, e eu fiquei mole, deixando minha testa cair em seu ombro enquanto o orgasmo atormentava meu corpo.

"Que linda pequeno monstro," ele sussurrou, com o peito arfando.

Ele alcançou ao redor, agarrando o queixo de sua máscara e a arrancou, deixando-a cair no chão. Seus impulsos diminuíram e os braços apertaram em volta do meu corpo que agora havia se tornado um peso morto.

Pisquei os olhos exaustos, olhando para ele e vendo a fome ainda nos dele.

Ele lentamente me colocou para baixo, deixando meus pés voltarem para o chão quando ele tirou a camisa e deixou-a cair no chão.

Seu cabelo estava emaranhado com suor, e ele passou a mão através dele, colocando para cima, parecendo muito sexy. Seu peito largo brilhava com uma leve camada de suor, e eu deixei meus olhos caírem, vendo seu pau ainda duro e esticado para cima.

"Você não gozou," eu disse calmamente.

O canto dos seus lábios enrolou, parecendo ameaçador. "Estamos longe de ter terminado."



# Capítulo 16



## Presente

ESTRAGUEI TUDO.

Eu a queria, e a queria para mim esta noite. Isso estava feito, e não poderia ser desfeito, então foda-se. Eu estava indo apreciar isto.

Eu deslizei minhas mãos para baixo sobre sua bunda e apertei, trazendo seu corpo no meu.

Seus seios pressionados contra o meu peito, e eu senti o toque de seus mamilos duros contra a minha pele.

Maldição, ela tinha um belo corpo.

Liso, pele tonificada, ainda bronzeada de seu tempo na praia neste verão, e seus seios estavam cheios e redondos, furando para fora em mim como se estivessem implorando por um pouco de atenção.

Me inclinei, correndo a ponta da minha língua até o comprimento de sua cicatriz, sentindo cada curva fina, cada linha recortada para cima e dando forma à pele suave sob sua orelha.

Nunca escapou da minha atenção como ela sempre a escondia do meu irmão, como se isso a fizesse menos bela.

Não. Nossos arranhões e contusões, tatuagens, cicatrizes, rugas e sorrisos, contava nossas histórias, e eu não queria um pedaço de papel de parede intocado. Eu a queria e tudo o que ela era. Pelo menos por esta noite.

Ela finalmente inclinou a cabeça para trás, relaxando e me deixando fazer o que eu quisesse.

Um arrepio percorreu minha espinha. Tinha sido tão difícil não gozar antes.

Ela tinha-me levado muito por muito tempo, e eu quase perdi o controle. Eu realmente não tinha planejado isso, depois de tudo.

Pelo menos nada além de assustá-la e antagonizá-la com a máscara.

Mas quando eu a tinha segurado, ela apertou suas coxas em volta da minha cintura, o medo em seus olhos se voltando para a luxúria, e eu fui pego.

Ela estava indo para isso, e eu não podia acreditar. Eu nunca conheci ninguém como ela. Ela levantava-se a cada desafio.

Afastando, ela me olhou com cautela. "Você não vai me despejar para fora agora, não é?"

Eu quase bufei. "Você não confia em mim?"

"Você já me deu razão para confiar?" Ela desafiou em tom sério de repente. "Eu sei que você sempre tem algo na manga."

Apertei os olhos sobre ela, achando graça. Claro, eu tinha coisas na manga. Ideias.

Eu posso ter tentado ignorá-la ao longo dos anos, mas uma fantasia ou duas tinham penetrado, infelizmente, e apesar de ter trabalhado duro enquanto estava perto dela, elas me mantiveram quente. Elas haviam me mantido irritado e pronto.

Eu segurei minha cabeça erguida, olhando para ela. "Você ainda tem uniformes escolares aqui?"

Ela inclinou a cabeça um pouco, parecendo desconfiada antes de balançar a cabeça.

"Vá pegar um." Eu trouxe minhas mãos para cima, correndo de cima para baixo nos seus braços. "Tudo. A gravata, o colete, a saia, tudo."

"Por quê?"

Sorri para mim mesmo, dando um passo para o lado para deixá-la ir para as escadas. "Porque você não pode ganhar se você não jogar."

Ela olhou, e eu dei-lhe um leve tapa na bunda, a mandando subir as escadas.

Quanto mais falamos, mais eu voltei para os meus sentidos. Ou quanto mais ela estivesse semi-nua na minha frente só iria me fazer levá-la aqui mesmo no chão.

E eu tinha algo melhor em mente.



"O QUE VAMOS FAZER?" Ela perguntou, olhando para fora do pára-brisa. "Porque estamos aqui?"

Eu parei em frente de St. Killian, os faróis brilhando na escuridão e pousando sobre os vitrais quebrados e a escuridão dentro. As ruínas da estrutura estavam cercadas por folhas de outono caídas, e o único som era o vento uivando através da sobrecarga de árvores.

Meu estômago deu um nó com antecipação, e uma gota de suor deslizou pelas minhas costas.

Este era o meu lugar favorito.

Ele era ponderado com a história e cheio de mil cantos e pequenos espaços. Quando criança, eu tinha estado em torno, explorando e me perdendo por horas.

Eu desliguei o carro, apagando os faróis, e saí, o cheiro de terra à deriva entravam através de minhas narinas. Neste lugar eu me sentia mais em casa do que em qualquer outro.

Batendo a porta, agarrei minha máscara na minha mão e assisti Rika sair do Classe G. Seus olhos nervosos mantendo o olhar para a catedral escura e silenciosa, e seu peito subia e descia mais rápido.

Ela estava assustada. *Bom.*

Eu deixei meus olhos caírem em sua roupa mais uma vez, dando uma boa olhada antes de sair de casa, também.

Usava um casaco azul-marinho e xadrez verde-floresta e uma blusa branca equipada com um laço do mesmo padrão do casaco e por baixo um colete azul-marinho. Em seus pés tinha sapatilhas pretas. Ela até penteou o cabelo e colocou um pouco de maquiagem para refrescar-se.

Eu acho que ela tinha uma ideia do que queria quando eu disse para vestir a roupa, mas ela estava definitivamente surpresa quando a mandei entrar no carro.

E agora... um pouco assustada.

Olhei para suas pernas, meu pau inchando só com a memória de como bom elas eram e como quente era entre elas.

Meu coração começou a correr.

"Vamos descer às catacumbas." Eu balancei a cabeça em direção à catedral. "Sem venda desta vez."

Eu sorri, mantendo minha expressão dura. Eu não queria que ela se sentisse segura.

Ela deixou cair o queixo, procurando o terreno para uma saída. Será que ela iria dizer não? Será que ela iria fazer outra pergunta que eu não ia responder?

Ou será que ela vai jogar?

Ela levantou os olhos e engoliu em seco, um olhar de desafio cruzando seu rosto. E eu contive um sorriso, vendo-a mais uma vez, e começando a caminhar em direção à entrada lateral.

Levantando a máscara, deslizei para baixo sobre o meu rosto e caminhei lentamente atrás dela. Espreitando, não seguindo.

Olhei para ela de volta, levando passo a passo, lento e firme enquanto ela caminhou rapidamente, tropeçando em pedras e terreno irregular. Ela virou a cabeça, olhando por cima do ombro, e seu rosto caiu, tomando conhecimento da máscara.

Mas ela se virou rapidamente e continuou andando, rolando com isso.

Minha respiração encheu o interior da máscara, e eu podia sentir uma leve camada de suor irromper por minha testa.

A costa das suas coxas, as pequenas polegadas que eu podia ver, estava me deixando tenso, minhas mãos em punhos. Eu queria deslizar os dedos acima da parte de trás de sua saia e tocar sua pele que eu sabia que me fazia sentir como manteiga.

A parte superior do seu cabelo brilhava à luz suave da lua, e cada vez que seus olhares nervosos sobre seu ombro me batiam, isso fazia meu coração bater mais rápido.

*Eu vou fazer você gritar.*

Ela andou lentamente na catedral pela porta, agora pendurada nas dobradiças, e parou, olhando ao redor.

Mas não entrou. Eu plantei minha mão nas costas dela e a empurrei para frente.

"Mich —" ela engasgou, perdendo a voz. Ela virou a cabeça ao redor, sacudindo-a enquanto respirava com dificuldade. "Eu não acho que nós deveria —"

Mas imediatamente minha mão agarrou seu pescoço, cortando-a e empurrando-a para trás novamente.

"Michael!"

Sua respiração entrava e saía alta e rápida, e ela rapidamente se afastou de mim, os olhos arregalados de medo. Ela engoliu em seco, segurando meu olhar, e eu poderia dizer que ela estava definitivamente com medo agora.

Então, eu estreitei meus olhos, vendo-lhe a mão distraidamente cair para o interior de sua coxa.

*Jesus.* Ela estava muito fodida de ligada, ela estava prestes a se esfregar aqui. Ela rapidamente puxou a mão, provavelmente percebendo o impulso que teve.

Eu empurrei minha cabeça em direção à entrada para as catacumbas, permanecendo em silêncio. Ela hesitou, mudando os olhos para os lados, mas virou-se e começou a andar de qualquer maneira.

Ela não confiava em mim. Mas ela queria.

Chegamos à entrada, ar fresco derivando e escoando através do meu jeans e moletom com capuz.

Ela fez uma pausa. "Não há..." ela virou a cabeça para o lado, falando comigo. "Não há luz."

Eu estava atrás dela, olhando para o topo de sua cabeça e esperando. Eu não me importava se havia alguma luz.

Ela pareceu perceber isso quando eu não disse nada. Respirando fundo, ela desceu, encontrando lentamente a próxima escada enquanto ela roçou a mão ao longo da parede à nossa direita, usando para orientar e se estabilizar.

Com cada passo que dava, meu pau ficou mais duro.

Chegando ao fundo das escadas, ela virou a cabeça de novo, olhando para mim com uma pergunta em seus olhos. Estava quase completamente um breu aqui embaixo, apenas um pouco de luar penetrando a partir de rachaduras no teto.

O silêncio gelado dos túneis para a esquerda e direita fechavam em nós como paredes, e eu me perguntava se havia mais alguém aqui embaixo.

Caminhando para ela, forcei-a para uma cúpula diante de mim. O mesmo quarto que eu a tinha levado três anos atrás.

Seus passos pegaram, e ela entrou na câmara antes de mim, seu cabelo era a única coisa que eu poderia ver fora na escuridão.

"Michael?" Ela chamou. "Onde está você?"

Tirando um isqueiro, apertei o botão e acendi a vela pequena no espaço da parede perto da porta.

O brilho suave encheu a sala, mas não foi o suficiente para vê-la.

Andei em direção a ela, notando que o colchão que estava aqui da última vez agora estava desaparecido e substituído com uma pequena mesa e madeira.

"Existem pessoas aqui embaixo?" Ela suspirou. "Eu ouvi alguma coisa."

Eu me mantive próximo a ela, agarrando a corda do meu capuz e puxando-o.

O vento soprou através das rachaduras e fendas, fazendo o som como se houvesse sussurros nos túneis, mas ela não percebeu tudo o que era. Seus sentidos estavam intensificados por causa do medo.

"Michael?"

Peguei suas mãos, ouvindo seu grito pequeno quando envolvi um cabo preto ao redor de seus pulsos, unindo-os e dando um nó.

"Michael, o que você está fazendo?" Ela perguntou. "Diga alguma coisa!"

Eu levei os braços amarrados e puxei sobre sua cabeça, enganchando na arandela no alto da parede. Ela foi forçada a ficar na ponta dos pés, seu corpo agora alongado, apertado, e esticado.

"Michael!" Ela torceu e se contorceu.

Eu estava alinhado com ela e olhei em seus olhos quando estendi a mão e agarrei a parte inferior de seu pequeno suéter e a camisa branca que espiava para fora da parte inferior do mesmo. Levantando ambos, eu os puxei, incluindo o sutiã, e empurrei-os sobre a parte superior de seus seios para pousarem no alto de seu peito.

"Michael, não!" Protestou ela. "Eu ouvi alguma coisa, e estou com frio."

Baixei os olhos, olhando para os seus seios perfeitos, um pouco mais do que um punhado, e seus mamilos tão duro como balas. "Eu posso dizer."

Eu mergulhei para baixo, rasgando a máscara, e tendo um de seus seios na minha boca, colocando-o em minha mão e cobrindo o mamilo com a minha boca.

Enrolei um braço ao redor dela, abraçando-a enquanto ela se contorcia no meu aperto.

Passando rapidamente o botão duro com a minha língua, eu joguei, mordiscando a pele macia ao redor do mamilo e comendo-a enquanto me divertia com o reinado livre para tocar e acaricia-la.

Eu gemi.



Deslocando a cabeça para o outro lado, peguei o outro seio e me aprofundei nele, beijos famintos por toda parte, levando-a em minha boca e arrastando sua pele doce através dos meus dentes.

O corpo dela mexeu, e ela deixou cair a cabeça para trás, gemendo.

Eu me afastei e fiquei na posição vertical, agarrei a parte de trás de seus cabelos em uma das mãos, descendo com minha outra e deslizando os dedos em sua calcinha.

Sacudindo sua boca com a minha língua, olhei para baixo em seus olhos azuis. "Não está tão frio agora," Eu provoquei, meus dedos envolvidos em calor. "Você está bem quente aqui."

Isso estava derramando fora dela, ela estava muito molhada.

Tomando minhas mãos longe dela, recuei e olhei para sua bela forma.

Um de seus sapatos tinha caído, e o outro estava apenas na metade. Sua pele suave, sua barriga lisa e seios à mostra enquanto ela estava completamente indefesa só para mim.

Deixando cair um joelho na frente dela, olhei para cima, fechando os olhos com ela, e deslizei as mãos debaixo de sua saia. Meu pau estremeceu ao sentir a calcinha de renda rosa que ela tinha colocado. Rosa claro.

*Tão doce.*

Levantando sua saia, acariciava seu clitóris através da calcinha, sentindo a dura e pequena protuberância mesmo com o tecido.

"Oh, Deus!" Ela gritou.

Puxando o laço, eu hesitei apenas por um momento, olhando sua boceta nua e pele impecável antes de cobrir com minha boca, chupando seu clitóris e arrastando minha língua acima de seu comprimento.

Empurrando para cima de suas coxas, levantei os pés fora do chão e mergulhei, enterrando minha língua em sua boceta.

"Por favor!" Ela implorou, gemendo e tentando torcer para fora do meu aperto. "Michael, não."

Chupei o clitóris mais uma vez e puxei para trás, agarrando sua calcinha e puxando-os lentamente para baixo de suas pernas.

"Você me disse não?" Eu a desafiei. "Você não gosta de um pouco de língua na sua boceta?"

Seu corpo tremia, e sua respiração estava superficial.

Me levantei, jogando sua calcinha para o lado, em seguida, estendi a mão para agarrar seus pulsos, puxando-os para fora do candeeiro. "Sim, sei que você gostou," Eu soprei fora. "E você está indo malditamente bem para obtê-lo."

Eu espalmei meu pau através do meu jeans, sentindo doer precisando de liberação, que eu ainda não tive. Meu pulso latejava no meu pescoço, e eu agarrei seus braços, chicoteando em torno dela e empurrando-a para baixo na terra.

"Michael!" Ela gritou, caindo de bunda com as mãos amarradas ainda na frente dela.

Me baixei de joelhos, pairando acima dela quando tirei meu capuz e camiseta. Então, puxei um preservativo do bolso e o abri.

"Você pode pensar que eu fodi com sua cabeça," eu disse, olhando para ela quando soltei meu cinto e desabotoei minha calça jeans, "mas você não sabe o que você fez para mim todos esses anos."

Eu vim para baixo em cima dela, forçando as pernas dela enquanto empurrava os braços para trás sobre a cabeça e a segurei para baixo com uma mão.

Rolando o preservativo, arrastei meu pau para cima e para baixo, encontrando sua entrada quente.

Eu respirava com dificuldade, sussurrando sobre os lábios.  
"Você não sabe."

E eu empurrei meu quadril, deslizando meu pau dentro de sua boceta apertada.

"Oh, Deus," ela gemeu.

Me inclinei, segurando meu corpo nivelado com o dela enquanto deslizava para fora e de volta outra vez, pegando ritmo.

"Você é tão quente no interior," Eu rosnei, levando seus lábios e beijando-a profundamente e com força. Sua língua roçou a minha, enviando um choque direto para o meu pau.

*Muito foda de apertada.* Enfieei minha mão debaixo de sua bunda, segurando-a no lugar enquanto dirigia para a sujeira e peguei-a.

"Maldição," eu disse ofegante, empurrando meus quadris novamente e de novo e de novo, batendo em sua boceta mais e mais rápido.

Os seios dela saltaram para trás e para frente enquanto eu batia nela, enterrando meu pau o tempo todo.

Ela choramingou, seus gemidos ficando cada vez mais altos, e eu senti seu aperto em torno de meu pau, me apertando como uma corrente de aço.

Meu músculo apertou, sentindo meu sangue correr na minha virilha e o processo aquecendo em meu pau.

"Rika, foda-se," eu gemi. Eu estava chegando.

Inclinando minha cabeça para baixo em seu pescoço, continuei batendo nela quando falei no ouvido dela. "Vamos lá, sua putinha," Rosnei baixo. "Você é uma boa transa. Espalhe as pernas para mim."

Ela fechou os olhos, respirou fundo e jogou a cabeça para trás, minhas palavras sujas a enviando ao longo da borda.

"Oh, Michael. Oh, Deus!" Ela gritou, acalmando quando eu empurrei mais e mais duro.

Apertei sua bunda na minha mão e travei a mandíbula entre os dentes. "Maldição, Rika. Isso é muito bom."

Inclinando-me para cima, vi seu rosto bonito quando mergulhei para dentro de seu calor úmido e outra vez. Um rubor espalhou por seu rosto, e ela beliscou o lábio inferior entre os dentes, curtindo cada polegada.

Meu pau inchou, e então eu empurrei mais uma vez antes de puxar fora dela, arrancando o preservativo, e tendo meu pau na minha mão, acariciando para cima e para baixo até que derramei.

Meu esperma atirou para fora, caindo sobre seu estômago nu e seios, e eu apertei meu estômago, o prazer era muito.

Eu nunca tinha visto ninguém tão quente.

Cada músculo do meu corpo aquecido, e a liberação foi para minha cabeça e encheu cada polegada de minha pele.

Eu tentei acalmar minha respiração e senti sobre os calcanhares, colocando meu pau de volta na minha calça jeans.

Mas olhando para ela, xinguei — merda eu queria gozar novamente. Suas mãos ainda estavam amarradas acima de sua cabeça, seus peitos pareciam inteiramente convidativos, e sua saia colegial estava empurrada para cima.

Ela piscou para mim, um pequeno sorriso em seu rosto. "Podemos fazer isso de novo?"

Estendi a mão, agarrando o meu moletom para limpá-la, e rindo sob a minha respiração.

*Tal como um pequeno monstro.*



EU SENTEI NA CADEIRA AO LADO DA CAMA, meus cotovelos apoiados no topo dos meus joelhos, enquanto me inclinei, observando-a dormir. *Deathbeds de Bring Me the Horizon* tocava suavemente a partir do iPod na mesinha de cabeceira, e eu fechei um dos meus punhos dentro do outro, a noite passada joguei mais e mais na minha cabeça.

Ela desmaiou no carro a caminho de casa das catacumbas, e eu a trouxe, a despi, e coloquei em minha cama.

Por que eu a coloquei na minha cama?

Sua perna espiou para fora dos lençóis cinza que estava embrulhado nela quando deitou de bruços com a cabeça de frente para mim. Seu cabelo estava todo no travesseiro e cobrindo seus olhos e seu corpo nu, ficou em silêncio e imóvel, apenas a pequena ascensão e queda do seu corpo me dizendo que ela estava respirando.

Ela estava exausta. Fazia sentido. Ela tinha passado por muita coisa na noite passada.

Virei a cabeça, vendo a luz do sol brilhando através das janelas com o canto do meu olho. Rangendo os dentes, me virei de volta para ela novamente. Eu não estava pronto para o dia começar. Eu não estava pronto para a noite terminar.

As bordas dos pés e dedos tinham manchas de sujeira. Seu cabelo estava emaranhado com um pouco do solo escuro das catacumbas, bem como e eu sabia, ela tinha hematomas no quadril da nossa segunda rodada lá em baixo.

Curvando-a sobre a mesa tinha sido bom.

Seus pulsos tinham uma marca do cabo que eu tinha envolvido em torno deles, e eu podia ver a pequena marca vermelha

onde tinha mordido sua mandíbula. Eu não achei que tinha mordido tão forte, mas ela tinha a marca para prová-lo.

E ela nunca pareceu mais sexy. Nunca.

As roupas dela estavam em um amontoado imundo no chão, incluindo sua calcinha rosa rendada que eu tive tanta diversão removendo, e eu deixei cair meus olhos, querendo nada mais do que parar o tempo.

Eu nunca tinha estado com uma mulher que alimentava o meu desejo como ela tinha. Eu nunca joguei em função disso, desgastando minha máscara, jogando jogos, ou qualquer coisa assim com ninguém. Foder, alimentar, beijar, lambe, gemer, bombear, gozar, e repetir. Eu tinha ficado tão foda de perdido.

Mas Rika era...

Eu me inclinei para trás na cadeira, correndo a mão pelo meu cabelo e incapaz de tirar os olhos dela.

Ela disse que não confiava em mim, mas eu sabia que era uma mentira. Eu estaria disposto a apostar que eu era a única pessoa que ela mais confiava.

Ela e eu éramos iguais, afinal de contas. Nós lutamos igualmente todos os dias, lutando com quem poderíamos deixar ver o real de nós, e nós finalmente encontramos um ao outro.

Infelizmente... nós estávamos fodidos.

Meu telefone tocou de seu carregador na mesa de cabeceira, e eu fechei meus olhos, tentando ignorá-lo.

Eu não estava pronto.

Eu queria abaixar as persianas, pegá-la, e colocá-la em uma banheira. Eu queria vê-la andar comigo na beira da piscina e jogar mais jogos com ela. Eu queria fingir que não estava faltando aos treinos agora, que meus amigos não estavam esperando por mim... e que o mundo de Rika não estava prestes a desmoronar.

Mas o meu telefone tocou novamente, e eu me inclinei para frente, enterrando a cabeça em minhas mãos.

*Rika.*

As paredes estavam se fechando.

Eu não devia ser capaz de olhar para ela. Eu não deveria amar e tocá-la, e não deveria precisar senti-la envolvida em torno de meu pau a cada segundo desde que tive a primeira vez na última noite.

Ela não era minha. Ela nunca seria minha.

E eu não quero que ela seja.

Levantei-me e fui até a cama, inclinando-me para baixo e estudando seu rosto bonito.

*Foda-se, Rika.*

*Foda-se. Não posso escolher você. Porque fez isso comigo?*

Virei a cabeça, estendendo a mão para a mesa de cabeceira e pegando meu telefone. Eu tinha várias chamadas perdidas, mas não me incomodei em ouvir as mensagens de voz ou verificar textos.

Eu digitei um para Kai.

**Termine isso.**

Eu endireitei, olhando para ela quando coloquei o telefone de volta para baixo.

Agora estava feito. E não havia como voltar atrás.

# Capítulo 17



## Três Anos Atrás

EU PAREI NO ESTACIONAMENTO DE CASCALHO, a noite iluminada com os faróis de todos os outros que vieram para festa. O armazém tinha sido abandonado há muito tempo, mas uma vez que não havia sido entalhado para uso ou demolido ainda, era confiscado todas as chances que temos para soltar e levantar um pouco do inferno.

Pessoas trouxeram barris e licor, e DJs jovens aspirantes da cidade manipulavam seus sistemas, enchendo a noite com raiva e barulho tão alto que não podia pensar, mesmo se quiséssemos.

Isso era o que eu estava esperando.

Claro, eu queria ver como ela iria sair com meus amigos. Ela poderia manter-se? Será que ela ainda consegue entrar em nosso mundo?

Mas o que eu realmente queria era levá-la longe da minha família, a mãe dela, Trevor, e apenas vê-la relaxar. Eu queria ver quem era ela quando deixava de se importar com o que todos os outros pensavam ou esperavam dela.

Quando ela finalmente percebesse que minha opinião era a única que importava.

E mesmo que ela sempre fosse a única a me observar quando nós crescíamos, isso não significava que não estive sempre ciente dela, também.



Eu ainda me lembrava do dia em que nasceu. Dezesesseis anos, onze meses e dezoito dias atrás. Naquela manhã fresca de novembro, quando a minha mãe me deixou abraçá-la e, em seguida, meu pai levou-a imediatamente para fora dos meus braços e a deitou ao lado de Trevor, que era apenas um bebê também.

Mesmo com três anos eu entendi. Ela era de Trevor.

E eu apenas fiquei lá, querendo-a de volta, querendo ver o bebê e querendo ser incluído na diversão, mas não me atrevi a me aproximar de meu pai. Ele teria me empurrado.

Então não me importei. Tive a certeza de nunca me importar.

Então, muitas vezes quando estava crescendo, rasguei meus olhos para longe dela. Fiz questão de não pensar sobre isso quando ela e Trevor estavam próximos ou tinham aulas juntos, porque eles tinham a mesma idade, então tive a certeza de não notá-la em uma sala ou senti-la ao meu lado. Fiz questão de não falar muito com ela ou ser muito agradável e deixá-la entrar em minha vida.

Ela era muito jovem.

Nós não frequentávamos os mesmos círculos.

Meu pai me forçava a ficar longe dela. Ele tirou tudo o que me fazia feliz. Porque se importar, então?

E quando essas desculpas me devoraram por dentro com o tempo tornou-se de raiva para ressentimento de ressentimento para o ódio, finalmente chegou o dia em que eu realmente não me importei mais com nada.

Isso não parecia intimidá-la, no entanto. Quanto mais me afastei e tratava com impaciência e à distância, mais ela puxava para mais perto.

Então, ao invés disso, eu fiquei longe. Eu fui para a faculdade, e raramente voltava para casa. Eu não a tinha visto em

meses antes de entrar naquela sala de aula hoje e a ver sentada ali, parecendo tão crescida e bonita, como a porra de um anjo. Eu não consegui me segurar. Eu andei até ela, querendo puxá-la e levá-la conosco, mas quando ela ergueu os olhos, encontrando os meus, eu soube que não podia.

Eu não pararia se o fizesse. Eu não seria capaz de devolvê-la.

Por que ela? Por que, apesar da minha mãe, que sempre me amou, e meus amigos, que sempre estiveram a minha volta, era Erika Fane que colocou o ar em meus pulmões ou fez o meu sangue correr quente. Ela sempre fez isso comigo.

E então quando ela apareceu hoje na catedral, eu estava cansado de negar a necessidade de estar perto e empurrá-la para longe. Para o inferno com isso. Eu posso ou não deixá-la quando tudo for dito e feito, mas vamos ver onde a noite nos leva.

E não fiquei desapontado.

Ela tinha muita coragem, e meus amigos gostavam dela, mesmo que pudesse dizer que Damon ainda estava tentando parecer frio. Ela era uma de nós.

"Droga, eu espero que alguém tenha comida aí dentro," Will reclamou enquanto puxei em um espaço no estacionamento. "Eu ainda estou com muita fome."

Eu mantive o meu sorriso para mim mesmo. Toda vez que ele tentou comer hoje à noite, a gente acabou desviando, e agora nós também estávamos com fome e queríamos beber.

Eu desliguei o motor e todo mundo saiu, Damon e Kai retiraram suas camisas e jogaram em seus lugares, enquanto Will reuniu as máscaras e colocou na mochila na parte de trás do carro.

Olhando por cima, vi Rika colocar a jóia sob seu assento, provavelmente percebendo que era mais seguro no carro, e em seguida abriu a porta, andando em direção à parte de trás.

"Venha aqui, Pequeno Monstro." Will puxou na parte de trás do carro.

Eu os assisti sobre o meu ombro, vendo-o levantar a mão para seu rosto, e parecia que ele estava colocando algo sobre ela.

Ele arrastou os dedos por sua pele, e, em seguida, avistei o que estava em sua mão. Graxa preta de sapato. Mantivemos na mochila, no caso de uma máscara quebrar em uma de nossas aventuras e ser necessário improvisar.

Ele terminou e sorriu para ela. "Pintura de guerra," explicou. "Você é uma de nós agora."

Ela se virou, um pequeno sorriso em seu rosto. A listra preta borrada viajou do lado esquerdo da testa na diagonal para baixo em seu rosto, através de seu nariz, e terminou no lado direito de sua mandíbula. Cruzei os braços sobre o peito, ignorando a corrida no meu peito. Ela parecia durona.

Algumas gotas de chuva pousaram no meu rosto, e ouvi risadas e gritos animados em torno de nós quando o pessoal correu pelo estacionamento, tentando entrar antes da chuva começar a cair.

Rika inclinou a cabeça para trás, gotas frias brilhando em suas bochechas e na testa enquanto seus lábios se espalharam em um sorriso.

"Vamos!" Kai gritou.

Me virei e caminhei para o armazém, Kai e Damon em meus lados enquanto Will e Rika seguiam atrás.

Ao entrar no enorme edifício foi como entrar em um mundo diferente. O armazém tinha sido eviscerado anos atrás e vigas de aço de 15m acima de nossas cabeças estavam em sua pintura original,

por causa do clima e tempo. Muito mal as paredes permaneceram, e o telhado em ruínas tinha vários buracos grandes, tornando mais fácil para a chuva entrar, ficando mais pesada a cada minuto, e derramando dentro.

Caminhamos lentamente, em meio ao caos que se assemelhava a uma pequena, pós-apocalíptica, cidade no subsolo.

No entanto, apesar da escuridão, a sensação bruta do metal impuro e frio, e a fogueira furiosa a esquerda com pessoas dançando *Devil's Night* de Motionless in White, a loucura aqui era melhor do que qualquer festa da fraternidade que eu tinha ido na faculdade.

Ninguém se importava com o que parecia. Eles iam ficar sujos de qualquer maneira. Todos, incluindo as garotas, que usavam jeans e tênis, e você realmente não se preocupava com a conversa, tampouco, porque o som era demasiado alto para falar. Sem vaidade, sem drama, sem máscaras. Música apenas, raiva, e ruído, e, eventualmente, quando se cansar do som alto, você encontra uma garota ou ela encontra você, e você desaparece no andar de cima por um tempo.

Pessoas nos saudavam enquanto nos misturamos, e sem pedir, quatro copos de cerveja apareceram, uma garota sorria quando entregou-os para nós.

"Precisamos de mais um," eu disse a ela e entreguei o meu para Rika.

Mas antes que ela tivesse a chance de levá-lo, braços circularam a cintura dela e ela foi puxada fora do chão.

Ela engasgou e, em seguida, caiu na gargalhada quando viu seu amigo, Noah, que eu me lembrei de se pendurar em torno dela quando estávamos no colégio, ela saltou para cima e para baixo em seus braços.

Eu fiquei tenso, querendo tirar a porra das mãos dele longe, mas depois me lembrei que, não só eles eram amigos, mas ele também

era o motivo pelo qual ela não tinha sofrido mais nas mãos de Miles e Astrid naquela festa na primavera.

Até agora, ele tinha a minha confiança.

"Bem, que diabos faz aqui, Rika?" Ele berrou, colocando-a de volta em seus pés. "Você disse esta semana que não queria sair hoje à noite." E então seus olhos se deslocaram até nós, e ele estreitou como se percebendo agora. "Você está aqui com eles? Você está bem?"

Eu quase bufei. Virei e os deixei para recuperar o atraso, os rapazes e eu andamos por lá para encontrar a nossa mesa. Alguns adolescentes estavam sentados nela, mas logo que nos viram aproximando, eles correram para fora da cabine em semi-círculo que se localizava bem em frente da pista de dança improvisada, oferecendo uma vista perfeita.

Damon pegou o garoto restante, que arrastou atrás de seus amigos, e puxou-o para fora, mandando-o tropeçando para frente.

Descansei meus braços em torno da volta do estande, mais quatro cervejas apareceram na nossa mesa, bem na hora que Will terminou a sua.

A chuva, brilhando nas luzes de serviços públicos que iluminavam em torno do lugar, caiu levemente através do telhado, molhando lentamente os cabelos dos bailarinos no chão.

Lançando um olhar rápido sobre o meu ombro, vi Rika e Noah acompanhados de outra amiga — uma garota que não lembro o nome. E então minhas sobranceiras despencaram, vendo Noah colocando uma bebida na mão de Rika.

Mas ela acenou, recusando.

Eu virei para trás, franzindo o cenho à frente. *Bom*. Se essa pequena lição com Miles e Astrid não tinha ensinado a conseguir suas próprias malditas bebidas, ou pelo menos pegá-las de mim, então eu estava indo bater na bunda dela. A última merda que quis

imaginar era o que quase aconteceu com ela, enquanto eu estava na faculdade.

Nós bebemos nossas cervejas, inclinando-se para trás, relaxando, e observando a ação em torno de nós. Damon acendeu um cigarro e olhou para o chão à frente, observando uma garota dançando enquanto lançava olhares e provocava ele. Will tirou a camisa e derramou cerveja após cerveja em sua garganta, enquanto Kai se mantinha virando a cabeça, roubando olhares em direção à porta de onde viemos. Eu sabia que ele estava assistindo Rika.

Os músculos em meus braços se apertaram, e eu olhei para frente, tentando não me importar. *Ninguém vem entre amigos.* Muito menos uma mulher.

Eu ouvi um riso fresco e olhei para cima, vendo Rika perto da cabine e puxando o casaco por cima da cabeça. Ela tinha um enorme sorriso quando o jogou no espaço vazio ao meu lado, e seguiu seus amigos enquanto eles a puxaram para a pista de dança.

Eu respirei com dificuldade.

Essa parte superior da camiseta estava me matando.

Eu ainda poderia ver algumas pequenas manchas de sangue de Miles, mas era pouco perceptível na penumbra dos arredores.

Uma parte de sua barriga tonificada apareceu, e as tiras finas de sua camiseta cinza mal davam aos seus seios qualquer apoio. Isso deixava quase nada para a imaginação, mostrando seus amplos seios e fodido corpo sexy.

Seu cabelo fluía pelas costas, e sua bunda redonda era perfeita em seus jeans. Eu quase podia sentir montando no meu colo.

*Porra.*

Eletricidade bateu baixo no meu estômago, me deixando duro, e eu resmunguei sob a minha respiração, tentando limpar a porra da minha cabeça.

Laurel's – *Fire Breather* começou a tocar, e ela e seus amigos fizeram o seu caminho até o meio do piso, à direita sob o buraco no telhado, onde a chuva entrava.

A melodia sonora lenta em volta do meu pau, enchendo-o com calor enquanto eu observava seu movimento com a batida, bombeando os quadris e arqueando as costas como se ela soubesse exatamente o que fazer para me deixar duro e me preparar.

Damon tirou os olhos da garota no chão, expirando uma nuvem de fumaça quando ele começou a assistir Rika. Ela riu, deixando seu amigo esfregar-se nela, pois ambos se mexiam em sincronia, perdidos na música.

Eu poderia estar com ciúmes se não fosse tão quente. E ele não tinha a menor chance com ela de qualquer maneira. Seu pequeno olhar cruzou para mim em toda a mesa, esquentou mais ainda pela maneira como ela sorriu para ele.

Will apoiou os cotovelos na mesa, olhando-a bem, e eu não poupei um olhar para Kai para ver se ele estava olhando. Eu sabia que ele estava.

Quem não estaria?

A batida profunda encheu a sala, carregando as vigas, e vi como ela revirou os quadris agradavelmente lento, deslizando um braço ao redor de seu pescoço atrás dela, sua amiga veio em frente a ela, e os três começaram a moer juntos.

Eu me mexi no meu lugar, calor líquido correndo para minha virilha.

"Putá merda," Damon suspirou, virando-se para nos encarar.

Os olhos arregalados de Will olhando para nós, bem, e eu poderia dizer que ele estava tão ligado como eu.

"Não há nenhuma maneira de Trevor poder lidar com ela," declarou Kai.

Um sorriso puxou meu queixo, mas eu não o deixei solto. *Não*. O meu irmão não teria a menor ideia do que fazer com problemas assim. Ele nunca poderia dar a ela o que ela precisava.

Olhei para ela, vendo seus quadris balançando em pequenos movimentos sensuais com a música, e então ela riu, puxando para fora e trocando de lugar com a garota. A chuva leve caindo através do telhado fazia sua pele reluzir, e ela fechou os olhos, segurando suas mãos no ar e perdendo-se na música mais uma vez.

"Michael?" Ouvi a voz de Kai. "Você está olhando para ela como se ela não tivesse dezesseis anos, cara."

Eu atirei-lhe um olhar, um pouco divertido, antes de virar meus olhos de volta para Rika.

Não era um aviso, simplesmente uma provocação. Este subúrbio não era nem um pouco emocionante, e os adolescentes não tinham muito mais o que fazer, exceto foder em cada chance que eles tinham. Todos nós fizemos sexo muito antes de termos dezoito anos.

E nós estávamos todos olhando para ela como se ela não tivesse dezesseis anos.

"Bem, você sabe o que eu digo?" Damon entrou na conversa, soprando uma baforada de fumaça. "Contanto que elas sejam velhas o suficiente para rastejar, estão na posição certa."

Will franziu o rosto. "Ah, você é doente!" Ele disse, rindo.

Eu balancei a cabeça, ignorando o comentário estúpido. Damon era um fodido doente.

Claro, ele estava brincando.



Mas também havia sempre alguma verdade em qualquer coisa que ele dizia. As mulheres eram tão inanimadas como rochas para ele. Algo a ser utilizado.

Will e Damon finalizaram mais algumas cervejas, e as pessoas se aproximaram para dizer oi e conversar um pouco. Desde que eu tinha me afastado durante todo o verão, treinando e viajando, eu não tinha visto ninguém em um longo tempo. Esperamos que os espíritos estejam mais animados com as festividades da noite do diabo, para dar a todos uma pequena alta e lembrar a equipe o que eles costumavam ser.

Pousei a minha bebida, ouvindo Will e Kai conversarem com algumas pessoas em pé ao redor da cabine, mas quando olhei para cima para checar Rika na pista de dança, eu instantaneamente fiquei inquieto, vendo que ela se foi.

Varrendo a área, encontrei seus amigos ainda dançando, parecendo que estavam ficando muito quente, e então virei minha cabeça, finalmente a vendo subir as escadas para o próximo nível.

Só então, ela virou a cabeça, fechando os olhos comigo por cima do ombro enquanto ela continuava a subir. Me levantei do assento e pulei sobre a parte traseira da cabine, caindo em pé no chão.

Eu mantive meus olhos em suas costas enquanto a segui até as escadas, passando uns ociosos parados no canto, virei à direita, fazendo meu caminho até outro conjunto de escadas. O espaço estava agora completamente vazio de pessoas e olhos curiosos.

O piso de metal sob meus pés me levou a uma grande janela perto do canto esquerdo, e eu a vi de pé lá no escuro, olhando para a noite com a música e barulho dois andares abaixo e longe de nós.

*O que diabos eu estava fazendo?*

"Eu gosto da minha casa olhando daqui," disse ela calmamente. "Você pode ver as lanternas. Parece quase mágico."

Eu fiquei atrás dela, olhando para a escuridão. Com certeza, você poderia ver nossas casas a distância, uma vez que nos sentamos em uma altitude mais elevada. As casas não eram visíveis, envoltas em árvores como estavam, mas as propriedades eram bem iluminadas. Na realidade, tratava-se de uns 800m entre a casa dela e a minha, mas a partir daqui parecia apenas alguns centímetros.

"Obrigada por esta noite," ela disse. "Eu sei que isso não significa nada, mas me senti bem pela primeira vez em um longo tempo. E feliz, assustada, animada..." Ela parou de falar e, em seguida, terminou em um tom mais calmo, "Poderosa."

Eu olhei para ela, sombras dançando na chuva cruzando a luz em seu cabelo em cima de sua cabeça.

Rika era muito parecida comigo alguns anos atrás. Confusa, enjaulada, e corruptível. A lição mais valiosa que alguém aprende na vida, deve ser aprendida tão cedo quanto possível. Você não tem que viver na realidade que alguém esteja inventando. Você não tem que fazer qualquer coisa que não quer fazer. Nunca.

Redefina normal. Nenhum de nós sabe a medida plena de nosso poder até começar a empurrar os nossos limites e pressionar a nossa sorte, e quanto mais fizermos, menos nós nos importamos com o que os outros pensam. A liberdade se sente muito bem.

Eu respirei o toque de seu perfume que seu corpo ainda segurava, sentindo muita necessidade. Deus, eu queria tocá-la. Isso estava se construindo a noite toda.

"Algumas vezes eu me pergunto como é ser você," ela admitiu. "Como andar em salas e ter respeito. Ser tão amado por todos." E então ela virou a cabeça para o lado, olhando para mim com aqueles grandes olhos azuis, me implorando. "Querer algo e levá-lo."

*Jesus.*

"Você estava me olhando na pista de dança," ela sussurrou. "Você nunca olha para mim, mas você estava me olhando esta noite."

Dor torceu no meu intestino, lutando para resistir, mas foi inútil. Enfiei minha mão em torno da frente de seu do pescoço de qualquer maneira e a puxei contra o meu peito, segurando-a mais apertado do que eu deveria.

"Como não poderia olhar?" Eu respirei em seu ouvido, apertando meus olhos fechados. "Você está ficando muito difícil de não notar."

Ela choramingou, arqueando seu corpo e pressionando sua bunda em meu pau. Eu abri meus olhos, vendo seus seios se projetarem para fora, e eu não podia segurar.

Movendo minha mão em seu cabelo, eu agarrei a parte de trás de seu couro cabeludo e puxei sua cabeça para trás para mim, ela tinha os lábios entreabertos implorando pelos meus.

Ela gemeu, enviando todo o meu sangue direto para o meu pau.

Eu deveria sair. Ela tinha apenas dezesseis anos.

*Porra.*

Eu pairava meus lábios nos dela, deslizando minha outra mão sobre o peito e sentindo sua pele macia quando cavei seu seio com uma mão.

"Michael," ela gemeu, respirando com dificuldade e apertando os olhos fechados.

"Tão suave," eu sussurrei em seus lábios, sentindo o calor de sua respiração enquanto ela amassou na minha mão. "Meu irmão acha que você é dele... e tudo que eu sempre fiz foi tentar negar que eu queria você para mim."

Ela lambeu os lábios, tentando arremessar e pegar os meus, mas eu puxei para trás, escondendo o meu sorriso enquanto eu jogava.

"Michael," ela reclamou, soando desesperada.

"É verdade?" Eu pressionei. "Você é dele?"

Ela arrastou o lábio inferior entre os dentes, sacudindo a cabeça. "Não."

Eu arremessei, pegando seu lábio inferior entre os dentes e chupando em minha boca. Eu exalei forte, meu pau crescendo em meu jeans enquanto fiquei louco, beijando um caminho sobre a sua bochecha a sua orelha, me perdendo em seu aroma e calor.

Mas assim que mergulhei em seu pescoço, ela se afastou, capturando meus lábios nos dela e me beijando profundamente e quente. Deus, ela era doce.

"Como uma boa menina," Rosnei em um sussurro, passando rapidamente os lábios com a língua. "Diga, Rika."

"Eu sou uma boa menina," ela ofegava, com a voz trêmula.

"E eu vou acabar com você," terminei, tirando a minha mão de seu seio e agarrando seu quadril.

Mergulho, cobrindo seus lábios com os meus, comendo e saboreando, sua língua na minha tinha mais calor e luxúria do que já senti por alguém.

Meu corpo estava pegando fogo, e eu tinha me deixado ir. Completamente perdido em sua boca e a forma como o zumbido sob a minha pele viajou em meu rosto, no meu pescoço, aquecendo meu peito.

As muitas vezes que tinha a necessidade de estar perto dela, falar com ela, vê-la sorrir para mim, e agora eu a tinha em meus braços, e nunca queria deixá-la ir.

Nunca — nunca — me senti tão bem assim.

Ela se aninhou em meu corpo, sugando meu lábio inferior e se entregando para mim.

"Eu sei o que você sente agora," brincou ela, pairando uma polegada abaixo de meus lábios e lembrando o que eu disse hoje na catedral.

Eu sorri, empurrando sua bunda em mim ao ouvi-la gemer com o que ela sentia. "Você não sentiu nada ainda."

Girando ela, eu a levantei pelas costas de suas coxas. Ela agarrou meus ombros quando a levantei e guiei suas pernas em volta da minha cintura.

Andando até o canto, eu a sentei no parapeito com a parede não muito longe atrás dela. Ela colocou os braços em volta da minha cintura enquanto me pressionei entre suas pernas.

Esfregando seu corpo contra o meu, ela empurrou meu lábio superior com a língua, e então deixou minha boca, arrastando beijos e mordidas pequenas para baixo do meu queixo e pescoço.

"Jesus," eu disse ofegante, passando a mão em seu peito novamente, meu coração batendo como um maldito tambor.

Deslizando as mãos sob a minha camisa, ela correu os dedos até no meu abdômen, me fazendo tremer.

"O carro," ela disse ofegante, estendendo a mão para o meu cinto e tentando abri-lo. "Por favor?"

Segurei seus quadris mais apertado, piscando devagar e com dificuldade. "Rika," Lutei, para colocar suas mãos longe dos meus jeans.

*Merda.*

"Eu quero você," ela implorou, pegando meu rosto em suas mãos e me beijando novamente.

Mas eu balancei minha cabeça. "Não em um carro."

Ela apertou o peito no meu, falando baixo contra os meus lábios, "Eu não posso esperar. Eu não quero perder este momento. Não importa onde seja."

Não, isso não aconteceria. Isto era a merda de uma coisa complicada.

Eu só estava em casa nos fins de semana, e então vou voltar para a faculdade. Se tivéssemos sexo agora, isso iria apenas tornar tudo mais estressante para ela quando chegasse a hora de nos separarmos.

E mesmo que eu não tivesse a intenção de manter as mãos longe dela, ir tão longe não estava certo. Ainda não. Ela era muito jovem.

"Vamos lá," ela provocou, um pequeno sorriso espreitando para fora quando ela mordiscou meus lábios.

Eu balancei minha cabeça. "O que vou fazer com você?" Perguntei.

Ela sorriu. "Eu mal posso esperar para descobrir."

Eu ri baixinho, levando sua bunda em minhas mãos e deixando um rastro de beijos do lado do rosto dela aos lábios.

"Nós precisamos ir devagar," eu disse a ela.

"Como é devagar?"

Me afastei, para que ela pudesse ver a seriedade nos meus olhos. "Eu não vou tocar em você até que você tenha dezoito anos."

Seus olhos arregalaram. "Você não pode estar falando sério! Isso é daqui a mais de um ano," ressaltou. "E você está me tocando agora."

Eu levantei minha cabeça, meus dedos apertando sua bunda. "Você sabe o que quero dizer."

Mas ela me puxou para dentro, fechando os olhos e descansando a testa contra meus lábios. Ela parecia tão desesperada como eu me sentia.

"Você já teve relações sexuais com garotas de dezesseis anos, Michael."

"Quando eu tinha dezesseis anos," esclareci. "E não se compare a elas." Eu tomei seu rosto em minhas mãos. "Você é diferente."

Nossos lábios se encontraram novamente e suas fodidas mãos e corpo muito possessivo, rolando em mim, me sentindo, me agarrando. Ela segurou meus quadris, me pressionando entre suas pernas quentes, e eu perdi o fôlego, sabendo como malditamente bom iria me sentir dentro dela.

"Cristo," eu respirei para fora, puxando a minha boca longe. "Pare."

Não havia nenhuma maneira que eu ia ser capaz de ficar fora dela por um ano. Ela estava com quase dezessete anos. Talvez já fosse bom o suficiente?

"Você não será capaz de parar a si mesmo," ela sussurrou contra meu queixo, olhando para mim com os olhos pensativos. "É para isso que fomos construídos, Michael. Você e eu."

Ela deixou beijos suaves, lentos ao longo da minha mandíbula e no meu pescoço, e eu senti meus braços arrepiarem com calafrios.

Eu passei meus braços em torno dela, segurando-a com força e olhando-a nos olhos. "Temos que manter isso em segredo, ok?" Eu disse a ela. "Só por agora. Eu não quero que minha família saiba."

Ela olhou para mim perplexa. "Por quê?"

"Você ainda está em casa, e eles cuidam de você como um falcão, Rika," expliquei. "Meu pai me odeia. Estou ausente na

faculdade, e ele vai usar minha ausência como uma vantagem para fazer você pensar se eu quero mesmo você." E então eu enfio os dedos em seu cabelo, encostando seu nariz com o meu. "E eu quero muito você, porra."

Eu joguei com a boca, mordiscando seus lábios.

"Mas ele quer você para Trevor ou alguma outra merda," eu continuei. "Se eles não souberem sobre nós, eles não vão interferir. Precisamos esperar até que você se forme e você saia de debaixo deles."

Ela se afastou, parecendo aflita quando empurrou minhas mãos para baixo dela. "Ainda falta um ano e meio," argumentou. "Eu não estou pedindo um relacionamento, mas eu..." Ela fez uma pausa, procurando as palavras. "Eu não quero esconder o que sinto, nada."

"Eu sei."

Eu odiava isso também. Se ela estivesse fora na faculdade com a liberdade de ir e vir como quisesse e fora da influência e a pressão de meu pai e Trevor, não seria um problema.

Claro, que eles saberiam. Eu não dou a mínima para o que eles tinham a dizer sobre isso, então.

Mas, depois de amanhã, eu estaria a mais de 1600km de distância de novo, e com a temporada de basquete se aproximando, eu não estaria em casa até as férias de inverno e depois novamente até provavelmente o verão. Isso a iria colocar sob muita pressão, e eu não confiava em meu pai ou Trevor. Especialmente em Trevor.

"Acredite ou não, é melhor," eu assegurei. "Meu pai iria colocar pressão sobre você, e não quero que você lide com ele sem eu estar lá."

Havia decepção, mas também um pouco de raiva em seus olhos. Ela precisava entender que eu não estava tentando irritá-la. Sua idade era um problema, e isso fazia tudo mais complicado.



E isso também me assustava, porque eu não tinha a mínima ideia do que ela e eu éramos.

Tudo o que eu sabia era que nos dois éramos iguais. Isso significava que eu me apaixonaria por ela, casaria com ela, seria fiel, e viveria o mesmo dia uma e outra vez neste subúrbio de merda?

Não. Ela e eu fomos construídos para algo diferente.

Gostaria de irritá-la, eu seria difícil, e seria tanto um grande pesadelo para ela como um sonho, mas depois de quase 17 anos de tentar me afastar dela, eu sabia de uma coisa.

Eu sempre estaria em torno dela.

E isso nunca pararia. Mesmo quando éramos crianças, se ela se mudava, eu queria mudar. Se ela deixava um quarto, eu queria seguir. Meu corpo estava sempre ciente de onde ela estava.

E foi o mesmo com ela.

Eu mergulhei para baixo, roçando a alça de sua parte superior da camiseta em seu ombro e arrastando beijos sobre sua pele.

"E eu quero que você pare de dormir na minha casa quando não estou lá, também," eu exigi. "Eu não quero Trevor tentando qualquer coisa com você."

Agarrei seu lóbulo com meus dentes, arrastando-o para fora, mas parei quando ela não respondeu. Eu a senti ficar fria, não fazendo uma jogada ou um som.

Liberando seu ouvido, trouxe a minha cabeça para cima e olhei para ela, vendo-a flexionar sua mandíbula com claro desgosto escrito em seu rosto.

"Mais alguma coisa?" Ela cortou. "Eu tenho que calar a boca e ficar quieta enquanto você age como se eu não existisse quando estou na mesma sala, porque ninguém pode saber. Agora você começa a ditar quando faremos sexo e agora onde eu devo dormir também?"

Eu endireitei minha costa, endurecendo meus músculos. Ela tinha um ponto, mas era o jeito que tinha que ser. Eu queria que a minha família não soubesse para não foder com ela, e não havia nenhuma maneira que eu confiasse que meu irmão não tentaria rastejar em sua cama à noite. De maneira nenhuma.

Ela inclinou o queixo para baixo, me atirando um olhar desafiador. "Eu tenho que definir e esperar por um fim de semana raro que você não tenha um jogo e vir para casa," ela continuou, "você vai colocar seus drones em Thunder Bay Prep para me ver enquanto você está fora, certificando de se manter informado sobre todos os meus movimentos."

Meu queixo puxou com um sorriso que eu não conseguia segurar. Ela constantemente me surpreendeu esta noite. Ela era muito mais esperta do que eu pensava que era.

Ok, talvez tivesse planejado colocar Brace e Simon para manter um olho nela. Certificar-se que ninguém fodia com ela.

Ou fodia com o que era meu.

"E quanto a você?" Ela prosseguiu. "Será que a sua cama ficará tão vazia como a minha todo o tempo que você estiver em festas da faculdade, jogos fora de casa, Férias de Primavera com os caras em Miami Beach..."

Apertei os olhos, em busca dela. "Você acha que alguém seria tão importante como você é?"

Ela balançou a cabeça, atirando-me um sorriso sarcástico. "Isso não é uma resposta."

E ela pulou da mureta, passando por mim.

Mas eu estendi a mão, agarrando-lhe o braço. "O que você quer?" Eu perguntei, minha voz ficando dura. "Huh?"

Sua expressão de repente virou-se triste, e ela baixou os olhos. "Eu quero você," ela engasgou. "Sempre eu quis você, e agora me sinto..."

Ela olhou para cima, com os olhos brilhando.

"O quê?" Eu mordi fora.

"Suja," ela finalmente respondeu. "Eu me senti como sua amiga esta noite. Você me viu, você gostou de mim, você me respeitou... E agora me sinto como uma menina estúpida — segredo sujo simples, que precisa se sentar e ficar quieta em um canto e esperar pela sua palavra para falar ou se mover. Eu não me sinto mais igual a você."

Eu a soltei, deixando escapar um riso amargo quando me virei. "Você é uma criança. Uma criança de merda."

Inseguranças e birras malditas. *Seria um ano.* Ela não podia esperar a porra de um ano?

"Eu não sou uma criança," ela declarou. "Você é apenas um covarde. Pelo menos Trevor me quer mais do que qualquer outra coisa."

Exalei forte, todos os músculos do meu estômago apertando e queimando enquanto eu olhava para ela.

Eu não acho. Agarrei-a pelos braços e empurrei-a para a grade na frente da janela, pairando sobre o rosto para baixo, quase nariz com nariz.

Eu respirava com dificuldade, desejando-a muito, mas eu estava chateado além de tudo agora. Ela tinha bolas para jogar isso na minha cara.

Seu rosto torceu para cima, e ela choramingou: "Você está me machucando."

E eu percebi que meus dedos estavam cavando em seus braços. Eu relaxei minhas mãos, tentando me acalmar, mas foi inútil.

Ela estava certa. Eu era um covarde. Eu queria tudo e mais não queria desistir de nada.

Eu a queria me esperando. Eu não queria lidar com o estresse que minha família iria colocar nela ou em mim. Eu não queria todas as oportunidades para meu irmão conquistá-la enquanto eu estava fora.

Mas o que ela faria sem mim? Eu era o suficiente?

Ou meu pai estava certo? Eu não valho nada? Mesmo que só admitisse isso para mim, eu iria machucá-la.

Ela era muito jovem, eu estava longe o tempo todo, e pela primeira vez em muito tempo eu não gostava de mim. Eu não gostava de meu reflexo em seus olhos.

Ela tinha muito poder sobre mim.

Eu empurrei longe dela, me dando passos para trás. "Isto foi um erro," Eu soprei para fora, de cara feia para ela. "Você é bonita, e você tem uma boceta, mas mais do que isso não, você não é especial. Você é apenas uma bunda."

Suas sobrancelhas juntaram, seus olhos reunidos com lágrimas, parecendo quebrada.

Ninguém me fez sentir como merda por quem eu era, e arrancar seu coração não ia ser suficiente. Eu precisava esmagá-la, então ela nunca puxaria essa merda de novo.

Eu agarrei seus ombros, sacudindo-a e ouvi-a gritar. "Você está me ouvindo?" Rosnei em seu rosto. "Você não é especial. Você não é ninguém!"

E eu a soltei, virando e descendo as escadas quando meu estômago revirou. Meu peito afundou, e eu puxava o ar, lutando para respirar.

Eu não conseguia olhar para ela. Eu não podia ver sua dor e enfrentá-la.

Eu estava confuso. Fazendo meu caminho até a cabine, cavei minhas chaves do meu bolso e joguei-as sobre a mesa.

"Certifiquem-se que Rika chegue em casa," eu disse aos caras, incapaz de esconder a raiva no meu rosto. "Vou caminhar."

"O que diabos aconteceu?" Damon perguntou, vendo como eu estava irritado.

Mas apenas balancei a cabeça. "Eu só tenho que sair daqui. Levem-na para casa."

E deixei três deles sentados à mesa enquanto puxei o capuz sobre a minha cabeça e sai na chuva.

# Capítulo 18

Erika

## Presente

**TIVE QUE VOLTAR PARA A CIDADE. SEU CARRO ESTÁ LÁ FORA.**

Fiquei olhando para o texto que Michael tinha me enviado quatro dias atrás, quando eu tinha acordado em seu quarto sozinha.

Imunda, machucada, dolorida, e sozinha.

Não tinha havido nada dele desde então, e eu não o tinha visto também. Depois da nossa pequena viagem para as catacumbas, ele deve ter ido à minha casa e pegado meu carro antes de sair e me mandar uma mensagem da estrada.

Como ele poderia apenas ter me deixado assim?

Eu tinha ouvido falar sobre a notícia de que seu time tinha ido para Chicago para uma partida de exibição antes da temporada regular começar, mas vi as luzes em seu apartamento esta manhã, então sabia que ele estava em casa agora.

Mas, apesar do fato de esperar isso dele, ainda me feria. Finalmente tê-lo, senti-lo dentro de mim, era algo que eu não tinha sido capaz de empurrar para fora da minha cabeça nos últimos quatro dias. Foi melhor do que eu imaginava.

Ele deveria ter me acordado para dizer adeus. Ou ligado para ver como eu estava, pelo menos. Eu tinha acabado de perder minha casa, e ainda não consegui falar com minha mãe, mesmo que tenha ligado todos os dias. Eu também não tive sorte em conseguir falar com o Sr. ou Sra. Crist em seus telefones celulares, também. Se

eu não conseguisse falar com ninguém até amanhã, era hora de ir à polícia. Minha mãe nunca passou tanto tempo sem ligar.

Enfiei meu telefone de volta na minha bolsa, pegando uma das caixas de fósforos que coloquei lá quando trouxe a caixa toda de volta comigo de Thunder Bay. Eu abri a tampa e inalei o cheiro, um rápido momento de alívio me bateu antes disso ir embora.

Colocando de volta na minha bolsa, continuei pelo corredor da livraria usada, folheando velhos livros de bolso sci-fi e tentando me distrair.

Eu estaria ferrada se eu fosse a única a ligar para ele.

"Ei," eu ouvi uma voz chamar.

Eu me virei, vendo Alex se aproximar de mim com uma mão no bolso das calças jeans e um sorriso no rosto. "Eu vi você pela janela e pensei em dizer um oi. Como vai você?"

Eu balancei a cabeça. "Bem. E você?"

Ela ergueu as mãos e encolheu os ombros. "Cada dia é uma aventura."

Eu ri baixinho, voltando-me para os livros. Com sua profissão, eu podia imaginar que ela nunca ficava entediada.

Virei a cabeça de novo, olhando para ela. "Ei, obrigada pela carona na outra noite. Eu sei que nós acabamos de nos conhecer e tudo, mas —"

"Oh, não é nenhum problema," ela me cortou. "Obrigada por dirigir. Eu não costumo beber muito."

Seus olhos caíram, olhando distraidamente para os livros enquanto agarrava a alça de sua bolsa. Assim como eu, ela deve ter acabado com suas aulas.

"Você está bem?" Perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Apenas o habitual. Eu sou quente para alguém, mas ele não vai me tocar, porque durmo com outros caras para viver." Ela revirou os olhos. "Que infantil."

Eu sorri com ela, mas era um pouco triste, na verdade.

"Então, ele sabe o que você faz?"

"Sim," ela respondeu. "Ele estava na festa, e foi por isso que eu estava bebendo. Ele não vai sequer olhar para mim."

"Bem, você deve conhecer as pessoas," eu adivinhei. "Você deve ter feito ligações em sua linha de trabalho? Amigos? Talvez alguém possa conseguir um emprego diferente."

"Não há nada de errado com o que eu faço," ela respondeu, sua voz tornando-se fria.

Parei e me virei para ela, culpa rastejando em meu peito. Isso não era o que eu queria dizer, mas provavelmente soou assim. Eu estava apenas tentando ver uma solução na situação.

Ela inclinou a cabeça, estreitando os olhos com um desafio. "Algum dia vou possuir um edifício como o Delcour e dirigir um carro quente como você," ela me disse, "e eu vou ter começado tudo isso por mim mesma. E vou fazê-lo enquanto lanço o dedo médio para todos — incluindo ele — que me olham de cima."

Sua voz era dura e forte, e embora eu possa não entender como ela fez o que faz, eu também sabia que nunca teria que fazer isso. Eu não sabia o que era fazer escolhas difíceis.

Seus lábios se curvaram quando ela continuou: "Eu vou foder a minha maneira através da faculdade e qualquer pessoa que não gostar, pode ir para o inferno."

Apertei os lábios, deixando escapar um pequeno sorriso. "Ok," eu aceito e tomo a dica para calar a boca sobre isso. "Mas antes do carro quente que você fala, minha vida não tem sido exatamente uma festa, de qualquer jeito."



Seus olhos se suavizaram, e ela se inclinou para frente, estendendo a mão e correndo um dedo pela cicatriz no meu pescoço.

"Foi o que pensei," ela disse.

E eu olhava para ela, sentindo como se ela soubesse sem eu precisar dizer nada. Foi estranho. Quando a vi pela primeira vez com Michael, eu a tinha julgado. Eu tinha escrito ela. Ela era uma burra — desmiolada, em busca da fama e dinheiro.

Mas eu era a imbecil. Nós não éramos tão diferentes.

É estranho ver como alguém é realmente humano para nós até falarmos com eles e perceber que quase não há separação entre quem somos e quem eles são. Ela poderia querer o que eu tinha, e eu poderia querer menos, mas ainda estávamos ambas lutando, não importa os sapatos que calçamos.

"Bem." Ela soltou um suspiro e sorriu. "Eu tenho que correr. Tenha um bom fim de semana, se eu não vê-la, ok?"

Eu balancei a cabeça. "Sim, você também."

Ela se virou e andou pelo corredor, desaparecendo ao virar a esquina.

Eu acho que tinha feito minha primeira amiga em Meridian, e pela primeira vez em cinco minutos, eu não tinha pensado em Michael.

*Vitória.*

Eu cavei meu telefone fora da minha mochila e verifiquei a hora. O chefe dos bombeiros de Thunder Bay tinha fugido das minhas chamadas durante toda a semana, bem como, sobre a causa do incêndio na casa. Eu precisava chegar em casa e tentar falar com ele novamente.

Pegando os três livros em minha mão que já tinha escolhido, andei para frente da loja, indo direto para o registro.

A balconista registrou os itens e os colocou em uma sacola.  
"Ok, é \$37,58, por favor?"

Eu peguei meu cartão e entreguei a ela com o meu ID para verificar.

Mas ela não pegou.

"Oh, sinto muito." Ela olhou para a tela, apertando os olhos em confusão. "O cartão não está funcionando. Você tem outro?"

Eu atiro meus olhos para baixo, vendo *Cartão Recusado* na minha tela também.

Meu coração começou a bater mais rápido e todo o meu rosto aqueceu, envergonhada. Isso nunca aconteceu comigo antes.

"Oh, hum..." eu gaguejei, cavando na minha mochila pela minha carteira e tirando outro cartão. "Aqui. Você pode tentar esse." Eu sorri. "Eu provavelmente estou fazendo algo errado."

O que era uma ideia ridícula. Eu era uma ótima cliente e graduada com orgulho da Christiane Fane e Delia Crist Universidade de como gastar dinheiro. Eu sabia como usar um maldito cartão.

Ela passou e esperou um momento antes de entregá-lo de volta para mim balançando a cabeça. "Desculpe, querida."

Meu coração caiu no meu estômago. "O quê? Tem certeza que sua máquina está funcionando?"

Ela semicerrou seus olhos, olhando para mim como se ela tivesse ouvido isso antes.

"Sinto muito," soltei, completamente perplexa. "Isso é tão estranho."

"Isso acontece." Ela encolheu os ombros. "Estudantes universitários em dificuldades e tudo. Nós temos um caixa eletrônico lá se você quiser que eu guarde os livros."

Ela apontou para as janelas atrás de mim, e eu vi uma máquina na área de café da livraria.

"Obrigada," eu disse, deixando a sacola com ela e caminhando rapidamente para o Caixa Eletrônico.

Como pode meus cartões não estarem funcionando? Eu tenho meus cartões desde que tinha dezesseis anos e comecei a dirigir. Quando saí para a faculdade, minha mãe me deixou ter um em meu próprio nome. Eu também tinha meu cartão de débito, mas o nosso contador preferia que eu usasse só para alimentação e gasolina, só para controlar meus gastos um pouco melhor.

Eu nunca tive um problema com qualquer um deles. Nunca.

Engoli a secura na boca e deslizei meu cartão na máquina, batendo minha senha. Eu fui para *retirar*, mas parei, pensando melhor. Eu bati para ver o *Saldo* da conta em vez disso, e meu coração imediatamente trovejou no meu peito.

Zero.

"O quê?" Eu explodi, lágrimas picaram atrás dos meus olhos ao ver meu saldo de conta corrente. "Isso não está certo. Não pode ser."

Comecei a apertar botões, minhas mãos trêmulas enquanto fui para trás e verifiquei o saldo da minha conta poupança em seu lugar.

Esse também estava zero.

Eu balancei minha cabeça, as lágrimas caindo. "Não. O que diabos está acontecendo?"

Agarrando meu cartão fora da máquina, sai da livraria, deixando os livros para trás, e correndo pela rua. Corri para casa como se mil nós apertassem meu estômago.

Um cartão não está funcionando? Bem. Nenhum dos meus cartões funcionarem e minha conta bancária vazia? Minha mente estava correndo.

Será que a loja de jóias estava em apuros? Nosso contador não pagou os nossos impostos e as nossas contas foram congeladas? Será que estávamos com dívidas?

Até onde eu sabia tudo estava correndo sempre bem. O Sr. Crist tinha tratado de nossas propriedades e negócios, e sempre que conversei com o contador, nossas finanças estavam em grande forma.

Eu cavei meu telefone e disquei para o contador da nossa família, que também tratava das contas dos Crists, mas tudo o que recebi foi uma mensagem que ele tinha saído para o fim de semana.

Continuei descendo a rua, o suor descendo pelas minhas costas enquanto eu tentava discar para minha mãe, a Sra. Crist, e até mesmo Trevor. Eu precisava saber como entrar em contato com alguém que poderia me ajudar.

Mas ninguém estava respondendo. *O que diabos está acontecendo? Por que não consigo falar com ninguém?*

Richard, o porteiro, me viu chegando e imediatamente abriu a porta da frente do Delcour. Eu corri, ignorando o seu 'Olá' e seguindo direto para o elevador.

Uma vez que cheguei lá em cima e em meu apartamento, larguei minha bolsa e liguei o meu laptop para entrar em minhas contas. Eu não podia esperar até que todos estivessem de volta ao escritório na segunda-feira. Eu precisava descobrir o que diabos estava acontecendo agora.

Quando me conectei a Internet, eu disquei para o escritório do Sr. Crist, sabendo que ele trabalhava até tarde e que sua assistente provavelmente ainda estava lá também. Era um pouco depois das seis.

"Olá?" Soprei para fora, cortando a mulher quando ela atendeu ao telefone. "Stella, é Rika. Sr. Crist está? É urgente."

"Não, sinto muito, Rika," ela respondeu. "Ele partiu para a Europa há alguns dias para se juntar a Sra. Crist. Posso deixar uma mensagem para ele?"

Abaixei minha cabeça na minha mão, agarrando o meu cabelo em frustração. "Não, eu..." Lágrimas começaram a derramar. "Eu preciso saber o que está acontecendo. Alguma coisa aconteceu com as minhas contas. Eu não tenho nenhum dinheiro. Nenhum dos meus cartões de crédito funcionam!"

"Oh, querida," ela explodiu, soando um pouco mais preocupada agora. "Bem, você já conversou com Michael?"

"Por que eu iria falar com Michael?"

"Porque o Sr. Crist transferiu o poder de representação as propriedades dos Fane para ele na semana passada," ela apontou como se eu devesse saber. "Michael está atualmente no comando de tudo, até você se formar."

Eu acalmei, meus olhos arregalados.

*Michael?* Ele controlava tudo agora?

Eu balancei minha cabeça. *Não.*

"Rika?" Stella perguntou quando eu não disse nada.

Mas deixei cair o telefone longe da minha orelha e terminei a chamada.

Apertando meus dedos em torno do celular, eu endureci meus olhos e apertei a porra da minha mandíbula com tanta força que meus dentes doíam.

Todo o dinheiro que meu pai nos deixou. Todo o dinheiro que ganhamos de nossa propriedade e a loja. Ele tinha as mãos em tudo!

Corri minhas mãos para fora, passando o laptop para fora da ilha e empurrando-o para o chão onde ele caiu e quebrou.

"Não!" Eu gritei.

Meu estômago revirou, e eu me senti doente. Que diabos ele estava fazendo? Eu sabia que era ele, mas por quê?

Limpei minhas lágrimas, raiva cobrando minhas veias agora. Eu não me importava. Tudo o que ele estava fazendo e por que ele fez isso, Deus, eu não me importo.

Eu saí do banco, deslizei meu telefone no meu bolso, e peguei minhas chaves de onde tinha deixado caírem no chão, correndo para fora do apartamento. Eu nem sequer me preocupei em agarrar minha bolsa antes de trancar a porta e pegar o elevador até o primeiro andar.

Assim que as portas se abriram completamente, corri para fora e fui direto para a recepção. "Sr. Crist já voltou para casa?"

Sr. Patterson colocou a cabeça para cima de seu computador e olhou para mim. "Eu sinto muito, Srta. Fane. Eu não posso dizer-lhe isso," disse ele. "Gostaria de deixar-lhe uma mensagem?"

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Eu preciso saber onde ele está agora."

Mas ele franziu a testa, parecendo arrependido. "Desculpe. Eu não estou autorizado a dar essa informação."

Eu soltei um suspiro e tirei o meu telefone, trazendo minhas fotos. Clicando em uma que tinha Trevor, Sr. Crist e eu em maio, lancei-lhe a tela.

"Reconhece este homem no meio, com o braço em volta de mim?" Perguntei. "Evans Crist. O pai de Michael." Minha voz ficou afiada. "*Seu chefe. Meu padrinho.*"

O rosto dele caiu, e eu vi seu pomo-de-adão subir e descer. Eu nunca tinha jogado com "vou-conseguir-que-você-seja-demitido" antes, mas era tudo o que eu tinha. Agora ele sabia que eu conhecia os Crists, então por que não deveria saber onde está Michael?

"Onde ele está?" Eu exigi, deslizando meu telefone no bolso novamente.

Ele se endireitou, mergulhando a cabeça para baixo e não olhando para mim. "Ele saiu algumas horas atrás," ele admitiu. "Ele e seus amigos tomaram um táxi para Hunter-Bailey para o jantar."

Eu empurrei para longe do balcão, correndo para fora das portas da frente.

Virando à esquerda, corri pela calçada da cidade, virando em torno de outros pedestres e correndo através das faixas de pedestres enquanto fiz meu caminho até as várias quadras do clube dos cavalheiros de Delcour.

Eu respirava com dificuldade, uma leve camada de suor cobrindo meu estômago e costas quando finalmente corri até as escadas do velho edifício de pedra, minhas pernas queimando através da corrida que eu tinha feito para chegar aqui.

Eu estava pensando. Pensando e ponderando. Ele tinha roubado de mim e da minha família, e meu sangue estava queimando.

Foda-se ele.

Entrei no prédio e me aproximei da recepção. "Onde está Michael Crist?" Eu exigi.

O atendente, em seu terno azul-escuro e gravata preta, pressionou os ombros e estreitou os olhos em mim.

"Bem, ele está jantando agora, minha senhora," ele me disse, e então peguei o brilho de seus olhos para as portas duplas de madeira à minha direita. "Posso ajudar —"

Mas eu tinha ido embora. Corri pelas portas, não esperando para ser afastada ou dizer o que fazer.

Peguei as duas alças e virei as maçanetas, jogando as portas abertas.

"Srta.!" Exclamou o atendente. "Srta.! Você não pode entrar aí!"

Mas eu nem sequer hesitei. Não estava nem aí para a sua estúpida regra, "mulheres não são permitidas."

Eu entrei, minha pele zumbindo sob a superfície e meu coração disparado com uma nova energia. Eu torci a cabeça para a esquerda e direita, olhando vagamente a sala cheia de homens em seus ternos elegantes, com seus copos com bebidas e fumaça de charuto que sentava-se no ar acima de suas cabeças.

Eu finalmente parei, meus olhos encontrando Michael, Kai, Damon e Will sentados em uma mesa redonda na parte de trás. Eu invadi a sala, passando por mesas de curiosos e garçons carregando bandejas.

"Desculpe-me, senhora!" Um deles disse enquanto passei voando.

Mas eu não fiquei parada.

Eu andei mais rápido, vendo Michael virar seus olhos para mim, finalmente consciente da minha presença, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, me abaixei e peguei a parte inferior na toalha da mesa e puxei-a, jogando todos os copos, pratos e talheres com isso.

"Merda!" Will gritou.

Tudo caiu no piso de madeira, e Kai, Will, e Damon dispararam fora de seus assentos, tentando evitar a confusão de comida e bebida derramando em todo lugar.



Eu deixei cair a toalha da mesa e preparei meu queixo, olhando nos olhos divertidos de Michael quando me levantei e exigi a sua merda de atenção.

A conversa ao redor da sala havia parado, e eu sabia que todos os olhos estavam em mim.

"Srta.?" Uma voz masculina disse ao meu lado. "Você precisa ir embora."

Mas não me mexi. Olhei para Michael, desafiando-o.

Ele finalmente olhou para o homem ao meu lado e acenou para ele.

Assim que ele se foi, eu pisei até a mesa, não me importando em quem me ouvia ou estava olhando.

"Onde está meu dinheiro?" Rosnei.

"Na minha conta."

Mas não foi Michael quem respondeu. Olhei para Kai, vendo um pequeno sorriso em seus lábios.

"E minha."

Eu torci minha cabeça, virando meus olhos para Will e vendo seu sorriso arrogante.

"E a minha," acrescentou Damon.

Eu balancei a cabeça, tentando segurar meu corpo de tremer. "Vocês todos já foram longes demais," eu respirei, chocada.

"Não existe tal coisa," Kai respondeu. "O que podemos fazer, nós fazemos."

"Por quê?" Eu explodi. "O que foi que fiz para vocês?"

"Se eu fosse você," Damon se juntou, "eu estaria mais preocupada com o que *vamos* fazer com você."

*O quê?* Por que eles estavam fazendo isso?

Michael se inclinou para frente em sua cadeira e colocou os braços sobre a mesa.

"Sua casa está acabada," afirmou. "Seu dinheiro e bens? Liquidados. E onde está sua mãe?"

Meus olhos se arregalaram, o esclarecimento lentamente batendo quando vi a sugestão em seus olhos.

Minha mãe não estava em um iate. Eles estavam jogando comigo.

"Oh, meu Deus," murmurei para mim mesma.

"Você pertence a nós agora," declarou Michael. "Você vai ter dinheiro quando nós acharmos que você merece."

Apertei os olhos, engolindo o nó na minha garganta. "Não há nenhuma maneira que você vai conseguir acabar com isso!"

"Quem é que vai nos parar?" Damon argumentou.

Mas olhei para Michael, lidando apenas com ele. "Vou ligar para o seu pai," eu ameacei.

Ele soltou uma risada, balançando a cabeça enquanto se levantava de sua cadeira. "Eu espero que você faça," ele respondeu. "Eu adoraria ver o olhar no seu rosto quando ele perceber que a fortuna Fane se foi, e Trevor vai pegar você," seus olhos aquecidos caíram pelo meu corpo antes de continuar, "em pior estado."

Será que só eu ouvi um riso baixinho enquanto o resto deles se moveram, evitando a bagunça no chão.

Michael circulou a mesa, vindo para ficar na minha frente. "Agora temos espectadores, e eu não gosto disso." Ele olhou ao redor da sala cheia de cavalheiros que ainda estavam nos assistindo. "Vamos voltar para a casa dos meus pais em Thunder Bay para o fim de semana, e vamos esperar por você dentro de uma hora."

E ele me prendeu com um olhar de advertência, me deixando saber que não era um pedido.

Eu parei de respirar e vi quando ele se afastou da sala de jantar, seguido por seus amigos. E sem um único olhar para trás partiu com eles.

Thunder Bay? Sozinha com eles?

Eu balancei minha cabeça. *Não*. Eu não podia. Eu precisava de ajuda. Eu precisava falar com alguém.

Mas fechei os olhos, lutando contra as lágrimas enquanto corria a mão pelo meu cabelo.

Não havia ninguém. Eu não tinha ninguém a quem recorrer.

Quem ia detê-los?

# Capítulo 19

Erika

## Presente

SAINDO DO CARRO, peguei o taco de beisebol do assento do passageiro e fechei a porta. Meu pulso bombeando com violência, levando calor ao longo de todo o meu corpo e suor na minha testa. Eu mal podia respirar.

*Eu estarei segura.* Michael e Kai poderiam ir longe, mas eles não me machucariam. *Eu ficaria segura.*

Minha mãe estava lá fora em algum lugar, Deus sabe onde, e ela era a única razão pela qual eu estava aqui.

Eu andei pela casa, notando que nenhuma das luzes estavam acesas, dentro ou fora. As janelas estavam escuras, e me aproximei da porta, entrando nas sombras das árvores que bloqueavam a luz do luar.

Minhas mãos tremiam. Tudo estava tão escuro.

Minha mãe. *Não recue, e não deixe de conseguir respostas.*

Se eu chamasse a polícia, levaria semanas para resolver a bagunça enquanto procuravam por ela. Ela estava no iate. Ela não estava no iate. Ela estava no exterior, então é claro que era difícil chegar até ela. *Dê-lhe algum tempo, volte para a faculdade, e a deixe em mãos capazes.*

Não.

Girando o punho na porta, apertei todos os meus músculos, ouvindo o crepitar da fita adesiva presa no interior do meu antebraço.

O taco de beisebol era um chamariz. Se eles achassem que conseguiram tirar uma arma de mim, eles podem não suspeitar que eu tinha outra. Assim, eu tinha colado com fita adesiva a lâmina Damasco no interior do meu braço, sob a minha manga, quando voltei para o meu apartamento para pegar meu carro.

Forcei uma respiração profunda e avancei abrindo a porta, colocando um pé dentro da casa escura.

Uma mão fria pegou meu pulso e me puxou para dentro. Eu gritei, batendo a porta atrás de mim quando o taco de beisebol foi arrancado da minha mão.

"Você veio."

*Will.* Eu respirei enquanto seu braço descia na minha frente e em volta do meu pescoço, me bloqueando.

"Isso foi realmente estúpido," ele sussurrou em meu ouvido.

Ele me soltou e me empurrou para frente, e eu virei, tentando recuperar o fôlego.

*Oh meu Deus.* Eu imediatamente atirei de volta, longe dele.

Ele usava um capuz preto desenhado, bem como uma máscara. Mas a máscara não era como as que normalmente ele usava. Esta era branca lisa, e eu nunca tinha visto antes.

Eu curvei para baixo apenas alguns centímetros ou assim e mantive minhas mãos para fora, me preparando para ele vir para mim de novo.

Segurando o bastão, ele deu passos lentos em direção a mim. "O que você vai fazer com isso, hein?" Ele segurou-o na sua virilha e começou a acariciá-lo como se fosse seu pau. "Sim, isso é o que você gosta, não é?"

E então ele atirou o braço, lançando o bastão para o lado do hall de entrada, o tilintar de madeira contra o chão de mármore.

Me olhando através de sua máscara branca, ele caminhou lentamente em direção a mim.

Eu recuei. "Não."

Mas então alguém estava nas minhas costas, e eu gritei quando ele passou os braços em volta de mim.

"Ele pode não ser tão grande quanto o bastão, mas eu sou," uma voz sinistra ameaçou no meu ouvido.

*Damon.*

Eu enrijei cada músculo, torcendo e lutando contra ele, enquanto tentei manter meu antebraço dobrado perto de mim. Eu não queria que eles encontrassem o punhal, e eu não queria usá-lo a menos que tivesse que fazer.

A menos que eu tivesse a oportunidade de correr, porque eu não seria capaz de pegar a todos de uma vez.

"Ei, foda-se," Will atirou para fora. "Rika vai me amar mais."

Eu puxei respirações curtas, meu estômago queimando enquanto lutava contra o seu aperto. "Foda-se, e me deixe ir!"

Damon me agarrou pela parte de trás da minha camisa e me empurrou para longe, mas fui direto de volta para os braços de Will.

Will me pegou, tomando minha bunda em suas mãos e me segurando perto dele. "Você vai me amar, Rika?" Ele provocou. "Ou você gostaria de tentar com ele primeiro?"

Ele sacudiu a cabeça atrás de mim, apontando para Damon antes de me empurrar para longe dele novamente e me mandar de volta para o seu amigo.

A sala estava girando. "Parem com isso!" Eu gritei. "Fiquem longe de mim!"

Onde diabos estava Michael?

Damon apertou meu colarinho, trazendo o meu rosto para ele, e eu podia ouvir sua respiração pesada atrás de sua máscara branca, que era idêntica ao Will. "Eu fiquei lá por mais tempo. Ela deve começar a me sentir em primeiro lugar," ele disse ao Will, e então olhou para a direita, falando com outra pessoa. "O que você acha?"

Quem —?

Mas antes que eu tivesse a chance de virar a cabeça para ver com quem ele estava falando agora, ele me jogou para cima de outro homem com máscara branca, eu estava ofegante, empurrando instantaneamente contra seu peito enquanto meu pé descalço ficou preso sob sua bota. Eu não tinha percebido que tinha perdido uma sandália.

"Pare com isso," suspirei, balançando a cabeça.

Mas o terceiro homem simplesmente passou um braço em volta de mim e com a outra mão puxou a parte de trás do meu cabelo. Eu gritei, meu couro cabeludo queimando.

"Rapazes," ele gritou, "ela não vai nem mesmo ser capaz de nos diferenciar depois de um tempo."

E então ele me empurrou de volta para outro, os pés tropeçando no chão enquanto eu lutava para não cair.

*Kai.* Como ele pôde fazer isso?

"Segure-a," ele comandou quando Will pegou meu braço e segurou minhas costas à sua frente.

Meus braços e pernas estavam pesados, e minha cabeça estava girando. Eu não poderia obter ar suficiente.

"Parem com isso," eu implorei, lutando contra o aperto de Will.

Kai se ajoelhou na minha frente e olhou para cima quando ele começou a correr as mãos lentamente até as minhas pernas, indo em torno de minhas panturrilhas e até minhas coxas.

"Não!" Eu ataquei, chutando minhas pernas com o pouco de energia que eu ainda tinha.

Mas ele pegou meus tornozelos e apertou-os com tanta força que os ossos doeram. "Tenho que ter certeza de que está limpa," ele explicou em uma voz muito calma.

"Fiquem longe de mim!" Eu berrava. "Onde está Michael?"

Eu empurrei minha cabeça para a esquerda e direita, olhando para cima para as escadas e em todos os lugares, mas não podia vê-lo.

Ele estava aqui. Ele tinha que estar aqui.

Damon olhou de soslaio por trás de Kai, me observando com a cabeça inclinada como se eu fosse um animal que está sendo dissecado na frente dele. Will me manteve alinhada ao seu corpo, seu rosto mascarado colado no meu pescoço.

"Tem alguma coisa escondida aqui?" Perguntou Kai, passando a mão por dentro da minha coxa.

Mas eu caí para frente, rosnando: "Foda-se!"

Will riu, apertando os dedos em torno de meus braços e me puxando de volta para ele de novo.

"Por que você não tira logo toda roupa?" Damon sugeriu. "Dessa forma, saberemos com certeza."

"Inferno, sim," veio a voz de Will atrás de mim.

Eu recuei instantaneamente, vendo Kai levantar-se, seus olhos escuros como profundas piscinas pretas atrás de sua máscara.

"Vamos definir o humor em primeiro lugar." E então ele pegou um controle remoto de sua camisa e ergueu-o, clicando em um botão.

Eu estremei quando um som de motor começou, e em seguida, torci minha cabeça, meu estômago tremendo com soluços



silenciosos enquanto observava as venezianas de aço descerem sobre todas as janelas.

Eu balancei a cabeça, sem saber como parar isso. Qualquer luar que estava fluindo para dentro da casa lentamente estava cada vez menor, o chão ficando mais e mais escuro. A casa tornando completamente escura, e vi quando Kai e Damon desapareceram na minha frente, deixando o lugar tão escuro como piche. Minhas pernas começaram a tremer.

"Por que vocês estão fazendo isso?" Perguntei. "O que vocês querem?"

"Por que estamos fazendo isso?" Will zombado com minha voz.

E então todos eles se juntaram.

"Por que estamos fazendo isso?"

"Por que estamos fazendo isso?"

"Eu não sei. Por que *estamos* fazendo isso?" Damon riu.

E então gritei quando Will me lançou para frente em seus braços. Pelo menos, acho que era ele.

Damon me pegou e apertou seu corpo no meu, apalpando minha bunda com as mãos.

Eu plantei minhas mãos em seu peito e tentei endireitar meus braços, grunhindo e engasgando com minha respiração enquanto tentava me empurrar para longe dele.

"Fiquem longe de mim!" Eu gritei, meu rosto ardendo de raiva.

Mas ele me virou e me empurrou para outro conjunto de braços. Eu tropecei na escuridão, tonta e perdendo o equilíbrio.

O novo cara passou os braços em volta de mim, e eu agarrei sua camisa para me estabilizar. Bile ácida subindo na minha garganta.

"O quê?!" eu botei para fora, tentando manter as malditas lágrimas na baía. "O que vocês querem de mim?"

"O que vocês querem de mim?" Kai escarneceu, seguido pelos outros.

"O que vocês querem de mim?"

"O que vocês querem de mim?"

E então fui empurrada para longe novamente, outro conjunto de braços me pegando.

"Parem com isso!" Eu gritei, e levantei meu braço, descendo e pegando no lado de sua máscara.

"Oh, ela tem alguma coragem," Will brincou e me empurrou para outra pessoa.

Minhas pernas ficaram moles, e eu quebrei. Soluçando, enterrei minhas mãos no meu cabelo, no lado da minha cabeça e enrolei os dedos, as unhas raspando contra o meu couro cabeludo tão forte que rasgou minha pele.

Eu joguei minha cabeça para trás. "Michael!"

"Michael?" Alguém chamou atrás de mim.

E então alguém cantou, "Michael, onde está vocêêêêê?"

"Mi-chael!" O terceiro tocou para fora, sua voz ecoando pelas escadas e pelo corredor.

"Eu não acho que ele está vindo!"

"Ou ele já está aqui!" Will provocou.

"Parem com isso!" Eu me enfureci. "Por que vocês estão fazendo isso?"

Uma cabeça cutucou meu ouvido, me empurrando. "Vingança," disse ele em um sussurro duro.

"Uma pequena vingança," Will acrescentou.

"E restituição por tempo de serviço," concluiu Kai.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto. *Do que eles estavam falando?*

Onde estava Michael?

Mas, em seguida, alguém agarrou meus quadris por trás e me puxou para ele, seus braços circulando minha cintura.

"Você pertence a nós, Rika," ele soprou no meu ouvido. "Isso é o que está acontecendo."

Meus olhos se arregalaram, e fogo se espalhou através do meu estômago quando desespero tomou conta.

Era a voz de Michael. *Não.*

"Você é propriedade dos Cavaleiros agora," Eu ouvi Kai dizer, "e se você quiser ter dinheiro para comer, você vai ter que ser muito boa para nós, tanto quanto foi para Michael na semana passada."

"Ele disse que você foi uma foda decente," Damon acrescentou: "mas nós vamos levá-la para saber."

"Com algum treinamento!" Will se vangloriou, diversão doente em sua voz.

"Mas você não vai gostar," Kai rosnou ao meu lado. "Eu prometo."

"E se você quiser dinheiro do aluguel ou faculdade —" Damon ameaçou, "bem, então, é melhor você ser especialmente agradável."

Eu curvei para frente, me sentindo doente. Eu queria cair.

*Que porra é essa?*

"Ei, o que é que vamos fazer quando estivermos cansados dela?" Will perguntou em algum lugar à minha direita. "Nós não podemos pagar-lhe nada, podemos?"

"Claro que não."

"Eu acho que nós simplesmente passamos ela para outros," Will sugeriu. "Temos amigos."

"Sim, merda," Damon interveio. "Meu pai ama as jovens."

"Ele costumava dar-lhe umas de segunda mão," Kai brincou. "Agora você pode retribuir o favor."

Os braços de Michael apertaram em torno de mim, e eu arfei, tentando apertar meu estômago a empurrar para baixo o vômito.

Eu levantei meu braço, segurando o cabo do punhal.

"Vamos, Rika," alguém rosnou, me agarrando pelos braços.

E eu gritei quando fui jogada no chão, meu ombro batendo no mármore duro e o ar bateu fora de mim.

"Damon!" Eu ouvi um grunhido de uma voz profunda.

Meu rosto estava molhado, ambas minhas sandálias tinham ido embora, e eu tossi e cuspi enquanto lutava para virar e ver o que estava acontecendo.

Mas um grande corpo desceu em cima de mim, e eu me atrapalhei, tentando afastá-lo e rastejar para trás.

Mas ele me segurou. Sua boca estava no meu pescoço, e sua mão estava sob a minha bunda enquanto ele moía em mim.

"Você sabia que isso ia acontecer entre nós," Damon suspirou, mordendo minha orelha enquanto ele tentava separar minhas pernas com a outra mão. "Abra-se, baby."

Eu gritei, minha garganta doendo quando gritei com tudo o que tinha.

Eu atirei meus braços para cima, foi direto para o meu punhal, e arranquei do meu braço. Trazendo para baixo para o meu lado, eu balancei-o para frente e cavei em seu corpo, ao lado de seu torso.

"Oh, merda!" Ele gritou, puxando as mãos de cima de mim imediatamente e caindo para trás. "Merda! Porra! Ela me esfaqueou!"

Eu me afastei para longe, minhas pernas e mãos indo tão rápido quanto podiam para ficar longe deles. A lâmina caiu de meus dedos e meu casaco estava pendurado pelos meus braços, deixando-me em minha camiseta. Me virei e fiquei de pé.

E corri.

Eu não olhei para trás, e não hesitei. Corri pela casa, entrei no solário, e abri as portas, mergulhando para a noite. Meu coração batia no meu peito com tanta força que doía, e eu senti olhos em mim enquanto bati na grama e corri em todo o vasto quintal e através das árvores.

Algo molhado revestia minha camiseta, mas não tive que olhar para baixo para saber que era sangue.

Gotas de chuva atingiram minha pele, meus pés deslizando na grama molhada, e eu caí de joelhos um par de vezes enquanto corria. Não tinha ideia de onde diabos eu estava indo.

Minha mãe estava em perigo, e eu não tinha dinheiro. Quem é que vou pedir ajuda?

O galpão do jardim apareceu à frente, e eu diminuí, de repente sentindo o desespero tomar tudo o que eu tinha deixado.

Minha mãe.

Eles tinham uma quantidade infinita de dinheiro e poder para esconder isso. Não havia vídeos de suas obras desta vez para levá-los presos.

Eu nunca encontraria minha mãe, e nunca conseguiria tudo o que meu pai me deixou. Michael não se preocupava com o seu pai ou Trevor. Ele não iria ouvi-los quando finalmente voltassem, e por esse tempo, poderia ser tarde demais para a minha mãe.

Eu não tinha para onde ir. Não havia ninguém para me ajudar.

Passando minhas mãos para cima e para baixo do meu rosto, eu enxuguei as lágrimas, querendo gritar de raiva.

O que eu deveria fazer? Encontrar um telefone e ligar para Noah? A única pessoa que eu provavelmente poderia alcançar?

E depois? Para onde iria? Como iria encontrar a minha mãe?

Não havia ninguém para me ajudar.

Não havia ninguém além de mim para ajudar. *Você não é uma vítima*, suas palavras voltaram, *e eu não sou seu salvador*.

Eu me virei, olhando de volta para a casa e vendo as luzes no interior lentamente se acenderem. Eles estavam lá.

E uma vez... Eu fui um deles. Uma vez, corri com eles, me mantive com eles, parei ao lado deles. Eu não era a sua vítima, e tinha a sua atenção. Eu aprendi a lutar.

Isto era sobre mim, e no entanto, não iria tornar mais fácil para eles, eu não iria fugir.

Eu nunca iria fugir.

Eu era construída para isso.

# Capítulo 20



## Presente

"FODA-SE!" DAMON ROSNOU. "Eu pensei que você tinha verificado ela, cara!"

"Basta entrar na cozinha!" Kai latiu. "Maldição."

Eu estava no andar de cima, no patamar, meus braços cruzados sobre o peito e minha máscara branca deixada na mesinha ao meu lado. Olhei pela janela sobre o grande gramado, observando a pequena construção de madeira enterrada nas árvores.

Ela estava lá.

Eu sabia que ela não iria longe. Rika era uma menina inteligente. Ela estava com medo e em modo de sobrevivência, mas não era estúpida.

Depois que ela fugiu, tínhamos pegado Damon do chão e o sentado em uma cadeira. Eu levantei as persianas para deixar entrar a luz da lua novamente, e então eu tinha ido lá em cima para vê-la correr.

Ela correu e fugiu, desaparecendo nas árvores, mas ela não foi longe. Não havia nada além penhascos lá e uma enorme queda em uma praia no Oceano Atlântico. Estava descalça, com frio, sozinha, e sem um telefone celular.

O que ia fazer?

E agora mesmo, ela estava percebendo isso.

"Eu vou buscá-la." Kai veio para o meu lado, respirando com dificuldade.

Mas eu balancei minha cabeça. "Basta deixá-la. Ela não tem para onde ir."

"Ela seria louca para voltar aqui!" Ele explodiu. "Depois que nós a aterrorizamos assim?"

"Acalme-se," Eu soprei para fora. "Eu a conheço melhor do que você."

Eu podia vê-lo balançando a cabeça para fora com o canto do meu olho.

Ele baixou a voz, mas ainda estava grossa com raiva. "Michael, ela poderia conseguir um telefone," ressaltou ele, "Ela poderia chamar um amigo e, eventualmente, conseguir falar com sua mãe ou pai. O dinheiro não é um incentivo grande o suficiente para que ela seja flexível. Nós a subestimamos."

Eu inalei uma respiração agravada e cheguei por trás da minha cabeça, tirando meu casaco e camisa e soltando-os no chão. Uma camada de suor cobria minhas costas.

"Se ela não voltar," eu respondi, "manter o dinheiro deverá ser incentivo suficiente para você e os outros aceitar que perdemos. Nós concordamos que ela tinha que concordar com isso."

Olhei pela janela, meu coração rastejando em minha garganta e meu corpo ficando mais quente.

*Não volte, Rika.* Eu sabia que ela não iria correr para longe, mas queria que ela fosse. Eu tinha fodido tudo. Não era assim que era suposto ser.

Nós estávamos indo para fazê-la nossa. Esse era o plano. Queríamos fazê-la sentir o que eles sentiram quando ela destruiu suas vidas e todos nós quebramos em vários pedaços. Ela estaria sozinha e sem nenhum controle. Gostaríamos de fazê-la sofrer.



Mas assim que Damon saltou sobre ela, eu estava de costas, erguendo-o.

Eu não conseguiria fazer isso. Eu não podia deixá-los tê-la.

E então, quando ela o esfaqueou e correu, eu a deixei ir, mesmo sabendo que ela realmente não teria nenhum lugar para ir. Eu sabia que ela iria perceber que não havia outra maneira de sair disto e que este simplesmente foi o fim do primeiro round.

Mas eu estendi uma pequena esperança de que ela nos iludiria. Ela tinha que fazer isso fora da propriedade ou ocultar ou qualquer outra coisa até que eu conseguisse dar um jeito nessa merda toda. Não havia nenhuma maneira que eu seria capaz de passar por isso. Ela era minha.

"Ela vai voltar," eu disse a ele.

"Como você pode ter tanta certeza?"

Olhei para ele. "Porque ela não pode dizer não a um desafio." E eu me virei para trás, olhando para fora da janela. "Basta ir ver o quanto Damon está machucado."

Ele hesitou por um momento como se pensando suas opções e depois se afastou.

"Filho da puta!" Damon gritou lá de baixo, e eu ouvi um barulho de pratos.

Eu não me incomodei de segurar meu pequeno sorriso. Eu não podia acreditar que ela tinha escondido uma arma de nós. Eu estava feliz que tinha dado a ela o punhal, depois de tudo.

Fechei os olhos e passei a mão por cima da minha cabeça. O que diabos eu ia fazer?

Como ia detê-los?

Torcendo ao redor, segui para baixo das escadas, vendo as gotas de sangue de Damon manchando o chão enquanto eu passava, indo em direção à cozinha.

"Nada que você tirar de mim virá facilmente!" Uma mensagem em alto tom assola através da casa, e eu parei, reconhecendo a voz de Rika.

Soou estática e distante.

"Eu não vou ir todo o caminho aí fora para te pegar," ouvi Will rosnando enquanto eu estava fora da cozinha.

Cerrei os punhos. *O intercomunicador.* Ele a tinha encontrado.

Cada cômodo da casa, incluindo a vertente do jardim, tinha um interfone. Ele deve ter descoberto o mesmo que eu. Ela não tinha outro lugar para correr.

"Oh, sim, você vai!" Ela rosou de volta, desafiando-o. "Você é o cachorro do bando. Venha me buscar, cachorrinho!"

Eu não consegui segurar quando meus lábios subiram em um sorriso. *Boa garota.*

"Sua puta estúpida!" Will latiu. Era claro que ele estava frustrado. Will nunca iria entender.

Até que ele fizesse.

Mas então outra voz entrou, suave e ameaçadora. "Eu vou te pegar," Damon entrou na conversa. "E eu vou querer meu sangue de volta."

Eu enterrei meus dentes juntos.

Entrando na cozinha, vi Kai abrindo e fechando armários, provavelmente à procura de suprimentos de primeiros socorros, enquanto Damon segurava uma toalha do lado de baixo de seu peito e pegou o interfone na parede.

"Vou tirar sua bunda daí antes de deixar esse galpão, Rika," alertou. "Não corra."

E então ele se afastou e jogou a toalha quando Will começou a colocar um enorme pedaço de gaze sobre o ferimento.

Não estava mau — o sangue escoava através da gaze lentamente — mas era grande. Ela o cortou muito bem.

As mãos manchadas de sangue de Will trabalhavam quando Damon fez uma careta e pegou um cigarro que tinha aceso, dando uma longa tragada.

"Você não vai a lugar nenhum," eu disse a ele, entrando e mergulhando para baixo em uma das gavetas da ilha, retirando o peróxido.

"Foda-se," Damon jogou para trás.

Ele empurrou Will longe e jogou o cigarro na pia, girando e seguindo para fora da cozinha e para o solário.

Eu pulei de trás do balcão e peguei seu braço, batendo-o contra a parede. Ele lutou, e eu imediatamente envolvi minha mão em torno de seu pescoço, prendendo-o à parede. Minha outra mão pressionando a gaze sobre a ferida fresca.

"Foda-se!" Ele gritou, batendo em minhas mãos, mas empurrei mais forte. "Me larga!"

"Nós concordamos."

"Você concordou!" ele argumentou. "Eu vou cortá-la em dois!"

Eu torci meus lábios, já tendo o suficiente. Ninguém iria tocá-la, a menos que ela concordasse com os nossos termos. Esse foi o acordo que tínhamos feito, mas agora o negócio foi desfeito. Eu não estava mais a bordo disso.

"Eu nem sei por que você está aqui," ele zombou, batendo minha mão fora de sua ferida, mas não fazendo nenhum movimento para fugir. Ele virou a cabeça, falando com os outros caras. "Ele saiu livre — não foi preso nem um dia — então por que estamos envolvendo ele nisso?"

Apertei os olhos sobre ele. "Você acha que nos últimos três anos foi fácil para mim?" Eu disse. "Eu fui o único a irritá-la. Ela estava com raiva de mim naquela noite, e todos vocês pagaram o preço. Eu tive que olhar para ela, dia após dia... a mentira, manipulação, a cadela vingativa sentada alguns metros a frente na mesa de jantar, e sabendo que era tudo culpa minha." Eu virei minha cabeça, olhando entre Kai, Will, e então de volta para Damon. "Vocês são meus irmãos, mais do que família. Vocês ficaram presos, e eu me sinto culpado por isso. Nós todos pagamos."

Eu o soltei e recuei, observando-os no ar pesado entre nós.

Eu sentia como se lhes devesse. Eu a feri naquela noite, empurrando-a para longe e sendo cruel, e era minha culpa que ela atacou. Ela tinha o telefone. Ela postou o vídeo.

"Will, vá buscá-la," eu pedi.

Não havia nenhuma maneira de que eu poderia confiar em Damon para ficar a sós com ela naquele lugar.

Will caminhou em volta de mim e se aproximou da porta do solário, mas então ele parou, olhando para fora do vidro.

"Ela já está chegando," disse ele, parecendo um pouco surpreso.

*O quê?* Eu dei um passo para o lado, seguindo o seu olhar para fora da porta.

*Porra.*

Sua figura solitária caminhava lentamente através da grama, o queixo e seus ombros erguidos.

"Você estava certo," disse Kai ao meu lado, satisfeito.

Eu me virei, voltando para a cozinha, enquanto os três mantiveram seus olhos sobre ela.

Agarrando a borda do balcão, ouvi a porta sendo aberta, e eu os assisti permanecerem enraizados em seus lugares quando ela calmamente entrou, passando por eles. Ela virou à direita, parando na entrada para a cozinha, e olhou para mim, os olhos duros fazendo um bom trabalho de mascarar a pitada de mágoa que notei.

Suas roupas estavam úmidas, e eu podia ver seu sutiã branco debaixo de sua camiseta.

"Onde está minha mãe?" Perguntou ela.

Damon, Will, e Kai ficaram em torno dela, espalhando-se em torno da cozinha, e virando-se para encará-la.

"É por isso que você voltou?" Perguntei.

Claro, ela iria enfrentar-nos por sua mãe. Nós tínhamos contado com isso.

"Eu não tenho medo de vocês," ela declarou.

Eu balancei a cabeça, cruzando os braços sobre o peito. "Eu acho que você acredita nisso."

Olhando para ela agora, seu cabelo salpicado de cristais da água, sangue de Damon em suas mãos e na sua camiseta, e o olhar resoluto em seus olhos, eu nunca estive mais certo de qualquer coisa.

Não, ela não estava com medo. Ela tinha dominado ele. Ela o possuiu.

*Fugir ou jogar. Foda-se.*

"Onde ela está?" Ela pressionou novamente.

"Você tem as respostas quando confessar."

"E submeter-se," Will acrescentou.

"Para o quê?" Ela soprou fora, virando os olhos ferozes sobre ele.

"Para nós." Ele veio ao redor dela, olhando-a nos olhos. "Todos nós."

"Sua birra nos custou três anos, Rika," Kai carregou, arreganhando os dentes. "E não foi um tempo fácil. Nós tínhamos fome e éramos ameaçados e miseráveis."

"E agora você vai saber como nos sentimos," Damon acrescentou, encostado na parede e segurando seu estômago quando ele olhou para ela.

Kai pairava perto sobre ela. "Você vai aprender a calar a boca e olhar para baixo quando eu entrar em uma sala."

"E você vai aprender a lutar e resistir, porque é isso que *eu* gosto," Damon respondeu.

"Todavia, a mim," Will veio perto, ele a empurrou, "você vai querer isso."

Ela balançou a cabeça. "Birra? Que acesso de birra? Eu não sei do que vocês estão falando?"

"Você vem quando nós chamarmos." Damon inclinou-se com uma mão na bancada, tencionando de dor. "Você sai quando mandarmos. E enquanto você fizer o que mandamos, a sua dívida conosco será paga. Sua mãe estará segura, e você vai ter dinheiro para viver. Você entendeu?"

"Você é nossa," Kai disse a ela. "Você nos deve, e este vai ser um bom tempo."

"Dívida do quê?" Ela gritou.

"Levamos você com a gente naquela noite," Will disse. "Nós confiamos em você!"

"Nunca confie na porra de mulheres," Damon murmurou, recitando as palavras de seu pai, sem dúvida.

"E eu confiei em vocês também!" Ela atirou de volta. "E olha o que vocês fizeram para mim?"

Ela olhou entre Damon, Will, e Kai, e eu acalmei, perguntando o que diabos estava acontecendo.

"Do que ela está falando?" Perguntei.

Mas Rika me ignorou, empurrando para frente.

"Vocês passaram três anos? Bem, eu não sinto muito por vocês," ela resmungou. "Vocês erraram, mas surpresa, surpresa, você realmente pagaram pelas consequências uma vez. Vocês nunca tiveram que confessar qualquer coisa. Não há ninguém para culpar além de si mesmos."

"Você não sabe nada!" Kai berrou, gritando em seu rosto.

Ela balançou a cabeça, um sorriso maldoso em seus olhos. "Sério?" E então ela disparou seu olhar para Damon. "Você foi enviado para a prisão por estuprar uma garota menor de idade. Winter Ashby, a filha do prefeito. O vídeo foi a prova. O que há para explicar?"

Pisquei lentamente, na manhã que os vídeos foram postados.

Eu tinha acordado no Dia das Bruxas, o dia após a noite do diabo, e descobri que alguns de nossos vídeos foram postados on-line para o mundo inteiro ver a porra que fizemos.

O que, muito simplesmente, resultou na prisão dos meus amigos.

Tinha sido estúpido gravar os vídeos em primeiro lugar, mas estávamos sempre com ele. Mantivemos um telefone especialmente para aquelas noites em que causamos estragos e era apenas para manter uma pequena lembrança. E naquela época, pensávamos que éramos intocáveis.

Winter Ashby tinha sido uma das conquistas de Damon. Ela de bom grado o levou para a cama na noite anterior, mas ela era menor de idade, e seu pai era tão poderoso como o nosso.

E ele odiava a família de Damon.

O que provavelmente foi por isso que Damon foi atrás dela para começar.

Não havia nenhuma maneira que seu pai iria retirar as acusações. Ele viu uma oportunidade de derrubar um Torrance, e fez isso.

Eu olhei para Damon, vendo sua expressão plana, enquanto olhava para ela.

"Não há nada para explicar," ele respondeu calmamente. "Você me descobriu. Eu caçava uma jovem garota, e eu nem me lembro de seu rosto."

Rika apertou os olhos nele, provavelmente esperando mais de um argumento, mas esse não era o estilo de Damon. Ele não falava. Ele agia.

Ela então se virou para Will e Kai, continuando: "E vocês bateram em um policial. Quase até a morte. Encontraram-no no lado da estrada."

Outro vídeo que tinha aparecido.

"Aquele policial," Will atirou para fora, movendo-se em seu espaço, "é irmão de Emery Scott. Seu abusivo... irmão... mais velho, e você está certa eu bati a merda fora dele!"

Ela olhou irritada. "Emery Scott?"

"Sim," Kai se juntou. "Nós pegamos ele antes do verão, por isso, saltamos nele, e eu não me importo com o que você pensa. Nós faríamos isso de novo."



Rika conhecia Emery Scott — ia para a escola com ela, e ela deve ter se lembrado de Will queimando seu gazebo na Noite do Diabo. Ele a queria por um longo tempo, então ele fodeu com ela para ganhar sua atenção, mas quando ele descobriu que ela estava sendo abusada por seu irmão, Will, Damon, e Kai deram uma surra nele.

E Damon gravou no telefone.

Infelizmente, havia pedaços onde Will e Kai tinham brilhado seus rostos para a câmera. Eu não tinha estado lá, porque estava em um acampamento de basquete na maior parte do verão.

Na manhã depois da noite do diabo, acordei para um pesadelo. A mídia social estava inundada com mensagens, posts, e até mesmo alguns artigos de notícias que já tinham sido enviados. De alguma forma, os vídeos do nosso telefone tinham sido feito upload durante a noite, e todos dentro de um raio de mil milhas sabia sobre nós. Ou meus amigos, de qualquer maneira.

Não demorou muito para que a polícia estivesse em suas casas, colocando-os em algemas, e mesmo que nós pudéssemos sair de um monte de coisas, a realização em breve caiu, eles não estavam voltando. Damon tinha fodido com uma garota com um pai poderoso e Kai e Will estavam loucos também. Você não dá uma surra em policiais, não importa o quê.

Damon foi condenado a trinta e três meses por estupro estatutário, e Will e Kai pegaram até vinte e oito meses por agressão.

E depois... depois de tudo isso... depois de tudo o que eu tinha sido uma parte, escapei sem um arranhão.

Nenhum vídeo comigo foi publicado, e mesmo que tivesse sido, meu rosto não teria sido visível em qualquer um deles. Eu sempre mantive minha máscara.

Não demorou muito tempo para descobrir quem havia feito upload dos vídeos.

"Você sacaneou com a gente, porque Michael tinha lhe feito mal naquela noite," Kai acusou, "mas você realmente achou que nós não viríamos atrás de você?"

Seu rosto com uma careta, parecendo confusa.

"Ser um rato é uma coisa," Will interrompeu, "mas trair as pessoas que confiaram você é imperdoável."

"Trair?" Ela suspirou, e então olhou para mim, uma pergunta em seus olhos. "O quê...?"

Mas Will continuou. "Você vai fazer as pazes," ele ordenou. "E se você não fizer isso, então talvez nós vamos cavar sua mãe fora de qualquer buraco, e tomar ela em seu lugar. Tenho certeza de que ela é uma boa transa. Ela conseguiu seu pai, depois de tudo."

Os olhos de Rika queimaram, e ela se perdeu.

Deixando escapar um rosnado, ela foi para frente, lançando seu corpo em Will e empurrando-o para trás, as mãos empurrando contra seu peito, o poder de todo o seu corpo fazendo-o tropeçar de volta para sua bunda.

*Merda.*

Ele caiu, e eu mergulhei em torno da ilha, vendo-a imediatamente saltar sobre ele e escarranchar nele, os punhos voando baixo em seu rosto quando ele atirou as mãos, tentando se proteger.

"Foda-se!" Ele gritou, balançando o braço e derrubando-a no chão.

Antes que qualquer um deles tivesse a chance de se lançar em outro ataque, cheguei para frente dela, bloqueando os dois e puxando-a de pé.

Ela mostrou os dentes, fervendo, e tentou voltar para ele, mas eu a cortei, balançando a cabeça.

Olhei em seus olhos, observando o jeito que ela deu um passo para trás, para longe de mim.

Descartando os meus olhos, enrolei meus punhos. *Eu não posso machucá-la.* Eu não poderia fazer isso.

Eu já não me importava com o que ela fez para nós todos esses anos atrás ou porque ela fez isso. Eu não confiava nela, mas eu...

Eu não poderia machucá-la.

Eu me virei e enfrentei os meus amigos, mantendo-a atrás de mim.

"Maldição!" Will latiu quando Kai deu-lhe a mão, levantando-o.

Ele limpou o dedo sob o nariz, puxando-o para longe e voltou mais algumas vezes, olhando para seus dedos.

Ele estava sangrando, e seus olhos estavam lacrimejando.

Damon ainda estava sobre a ilha, fumando um cigarro aceso entre os dedos e soprando uma nuvem de fumaça.

Will fungou, um pouco de sangue manchando debaixo do seu nariz quando ele se aproximou de mim. "Saia."

Mas eu apenas mantive meus ombros retos e o encarei, parado.

Ele me olhou, balançando a cabeça em sinal de advertência. "Michael, não faça isso."

Quando não me mexi, ele veio ao meu redor, tentando chegar até ela, mas eu empurrei minhas mãos em seu peito, empurrando-o de volta.

Eles podem tentar me matar, mas eles não chegarão até ela de outra forma.

"Você está escolhendo ela?" Kai disse. "Depois de tudo? Você está escolhendo ela sobre nós. Nós confiávamos nela também."

"Você confiou em mim?" Ela explodiu, vindo ao redor e segurando seus olhos. "Eu era sua amiga? Você normalmente sequestra suas amigas contra a sua vontade e as leva para o meio de lugar nenhum para um pouco de diversão?"

Apertei os olhos, meu coração se acelerando.

E então me virei para olhar para os meus amigos. "Do que diabos ela está falando?"

# Capítulo 21



## Três Anos Atrás

EU QUERIA CORRER DO ARMAZÉM.

Meu estômago estava em nós e as lágrimas escorriam pelo meu rosto, provavelmente fazendo a graxa preta ficar escorrida no meu rosto, mas não me importei.

Como poderia me sentir tão bem em um minuto e tão fodidamente horrível no próximo?

Eu desci as escadas correndo, segurando meus braços sobre o peito para me manter aquecida. Olhei para a cabine, onde os rapazes estavam sentados, mas vi que estava vazia. Eles foram embora?

Eles me deixaram aqui?

Eu tentei não sentir mágoa por Kai, Will, e até mesmo Damon por terem me abandonado, também. Assim como Michael.

Me aproximei, vendo que meu casaco ainda estava lá. Eu cerrei os dentes e agarrei-o, chicoteando-o para fora da cabine e seguindo pela entrada da frente.

"Idiotas," Rosnei em um sussurro.

Deslizando-o sobre a minha cabeça, puxei o capuz e enfiei as mãos no bolso do meio.

E eu parei, minha mão imediatamente fechando em torno de um objeto duro e retangular. Puxei-o para fora, vendo que era o

telefone que estavam carregando a noite toda. O que gravou todas as suas festas.

Olhei para dentro, tentando descobrir como eu tinha conseguido o telefone. Mas então percebi o quanto as mangas eram longas, e ele era muito mais comprido, caindo todo o caminho até o topo das minhas coxas.

Eu estava com o casaco errado.

Levantei uma sobrancelha, colocando o telefone de volta no bolso e fazendo meu caminho através do estacionamento. Will deve ter pegado o meu casaco acidentalmente.

Ele ficaria feliz se eu não jogasse seu maldito telefone — e todas as suas memórias — no lixo.

A chuva tinha acalmado, apenas um leve chuvisco agora, mas o frio penetrou em meus ossos, e pensei em ligar para minha mãe para me pegar.

Mas imediatamente descartei a ideia. Eu não queria que ela se preocupasse com o que eu estava fazendo até tão tarde, pois ela acreditava que eu estava dormindo com os Crists. E mais... Eu não podia encarar ninguém. Eu precisava andar e ficar sozinha.

*Ele tinha quase sido meu.*

Quando ele me seguiu lá em cima naquele armazém, assim como eu esperava que ele fizesse, antecipei seu toque todo o tempo. Eu implorei por ele na minha cabeça.

Apenas um toque, e sei que ele me queria como eu o queria, e eu poderia ser feliz.

E então veio a mão em volta do meu pescoço, e ele me puxou para seu peito, e eu era dele. Foi feito. Agora eu sabia, e não havia como voltar atrás. Nenhuma parada.

Por que ele arruinou tudo?

Ele me disse hoje nas catacumbas, que queria o que não era suposto ele ter. Ele queria viver sem regras e desafiar as expectativas de todo mundo, e o que ele fez? Ele desistiu em vez disso. Ele amarrou minhas mãos e a sua.

Ele deixou o medo de seu pai e a ameaça de seu irmão nos segurar, e o que era pior, ele queria colocar as mesmas restrições em mim que ele estava tentando se livrar.

Eu não queria nada planejado. Isso não era Michael, e não era eu. Eu queria a emoção e a reprodução, o drama e as lutas, a paixão e o desejo.

Eu queria frustrá-lo e deixá-lo selvagem, mas não podia fazer isso quando ele tentava me gerenciar.

Eu queria tudo fora de nosso controle, porque não tinha escolha a não ser se entregar.

Mas isso durou pouco. Ele se afastou, deu a volta, estabeleceu as regras...

*Malditas regras?* Como ele pôde fazer isso? Isso não éramos nós. Nós não devemos nos importar com o que os outros pensam, e não pedimos permissão.

E no espaço de sessenta segundos fui de ser o pulsar do seu coração para me sentir como nada mais do que seu brinquedinho, maleável e sem importância. Eu sabia malditamente bem que alguém como Michael Crist não ia ficar celibatário por um ano, esperando por mim para completar dezoito anos, nunca. Eu sabia que ele me queria. Eu senti isso quando ele aterrou entre as minhas pernas.

Mas só porque ele negou-se em me ter não significava que ele iria negar-se completamente. Eu não era tão ingênua.

Amanhã ele me ignoraria, e seria como se esta noite nunca tivesse acontecido. Eu seria invisível em sua presença, e mesmo que eu não devesse ser, eu me sentiria constrangida em torno dele.

Abaixei minha cabeça, mechas do meu cabelo derramam fora do capuz enquanto eu caminhava pela estrada escura, o asfalto brilhando refletindo a luz da lua.

Eu já sentia falta dele. E o odiava.

Uma buzina soou atrás de mim, e eu virei, meu coração pulando quando me afastei, para garantir que estava fora da estrada.

Eu acalmei, vendo o Mercedes Classe G de Michael, e esperei quando ele parou ao meu lado.

Damon dirigia.

"Vamos," ele me disse. "Entre. Vamos levá-la para casa."

Eu recuei, espiando Kai no banco do passageiro com sua máscara. Will sentava-se na parte de trás, e olhando para baixo largado dois segundos de desmaiar. Eu não vi Michael.

Eu balancei minha cabeça. "Não é tão longe. Estou bem."

Me virei para manter a caminhada, mas Damon me chamou, "Michael nos pediu para nos certificar de que você chegue em casa. Eu não me importo com o que aconteceu entre vocês dois, mas nós não vamos deixar você ir sozinha. Entre."

Parei, olhei à frente no campo da noite escura sobre o que eu sabia que era uns 9km. Assim, eles não tinham me deixado, certo?

Minha raiva suavizou. Meu orgulho poderia está machucado, mas isso não era desculpa para ser estúpida.

Desviei os olhos, não queria que ele visse quão grata eu estava, e abri a porta de trás, deslizando em meu assento.

Damon imediatamente pisou no acelerador, correndo pela rua quando Combichrist's - *Feed the Fire* tocava no aparelho de som.

Apertei os olhos para Kai, notando sua máscara e capuz, me perguntando por que ele estava tão tranquilo. Will deu um olhar de lado, eu notei seus olhos semicerrados quando ele se inclinou para



trás no encosto de cabeça. Passando os olhos de volta a frente, eu olhei para cima, vendo Damon me olhar no espelho retrovisor.

"Por que você está usando sua máscara?" Perguntei a Kai.

Mas foi Damon quem respondeu. "A noite ainda não acabou," ele respondeu em um tom de provocação.

Mas, de repente senti desconforto fluindo no meu peito.

Corremos pela estrada sozinhos, chegando cada vez mais perto de minha casa, então empurrei minha preocupação para longe. Eles podem estar indo para outros lugares para se divertir mais, mas eles estavam me levando para casa. Damon era sempre assustador. Era apenas meus nervos.

"Você quer ele, não é?" Damon olhou para a estrada. "Michael, eu quero dizer."

Eu fiquei em silêncio, endurecendo meu queixo e virando meus olhos para fora da janela. Damon não estava interessado em qualquer coisa, além da merda com a minha cabeça, e mesmo se ele quisesse apenas conversar, eu não tinha a intenção de confessar aos amigos de Michael como grande idiota que eu tinha acabado de fazer de mim mesma.

"Merda," Will gemeu, seu corpo cansado balançando com o carro. "Ela está pronta para montar um poste de cerca com o quanto de tesão ela sente por ele."

Ambos riram, e eu estreitei os olhos, tentando ficar firme. Eles estavam rindo de mim.

"Não seja um idiota, cara," brincou Damon. "Talvez ela esteja apenas com tesão, do período<sup>6</sup>. As cadelas têm necessidades, também, afinal de contas."

---

<sup>6</sup> Período menstrual.

Will respirou uma risada, e eu me sentei congelada, à espera de minha casa aparecer. O que diabos estava acontecendo? Eles não agiam assim com Michael ao redor, e por que Kai não disse nada no tempo todo que Damon saiu da linha hoje?

Olhei para ele no banco do passageiro. Ele permaneceu imóvel e em silêncio.

"Estamos apenas brincando com você," Will disse. "Fazemos isso com os outros, também."

Eu me virei, vendo ele me dar um sorriso preguiçoso, antes de fechar os olhos.

"Você sabe, a coisa sobre Michael..." Damon prosseguiu, inclinando a cabeça quando ele relaxou contra o assento, "ele quer que você, também. Ele olha você. Você sabia?" Ele olhou para mim pelo espelho retrovisor. "Cara, a expressão em seu rosto quando ele viu você dançar hoje à noite."

Mas eu não estava mais prestando atenção. Eu dei um olhar duas vezes, endireitando enquanto olhava de olhos arregalados para fora da janela.

*Que diabos?* As lanternas da minha casa e o portão passaram voando pela janela do carro, e eu balancei a cabeça, medo atando meu estômago. Passaram por minha casa.

"Sim," continuou Damon. "Ele nunca teve aquele olhar sobre uma garota antes. Eu diria que ele estava muito perto de levá-la para casa e pular na sua pequena cereja."

Minha respiração ficou ofegante. "Kai?" Eu abordei, ignorando Damon. "Passamos pela minha casa. O que está acontecendo?"

"Você quer saber por que ele não a levou para casa?" Damon cortou, continuando sua conversa unilateral.

E, em seguida, os bloqueios clicaram, e eu respirei fundo, apertando a maçaneta da porta. Lancei um olhar para Will, vendo sua cabeça balançar como peso morto em seu pescoço. Ele estava desmaiado.

"Ele não gosta de virgens," concluiu Damon. "Ele nunca quer ser tão importante para alguém, e é muito menos complicado foder as pessoas que sabem que há uma diferença entre sexo e amor."

"Para onde estamos indo?" Perguntei.

Mas ele ignorou a pergunta. "Você viu a garota na antiga igreja hoje," ele meditou. "Você gostou, não é?"

Eu respirava com dificuldade, minha boca ficou seca enquanto nós corríamos estrada abaixo, uma estrada de cascalho escuro.

"Você queria ser ela," afirmou. "Empurrada para baixo no chão e sendo fodida..."

Meus olhos ardiam, e eu mal podia respirar, meu coração estava batendo muito forte.

"Você sabe por quê?" Ele continuou. "Porque isso é muito bom. E nós vamos fazer você se sentir muito bem se você nos deixar."

Corri meus olhos para Kai, incapaz de parar o tremor no meu peito. Por que ele estava tão quieto?

Ele não deixaria isso acontecer. *Por favor.*

"Você sabe," continuou Damon. "Quando eles deixam uma garota entrar em sua gangue, existem duas maneiras para ser iniciada."

Ele puxou o carro para uma parada, e eu olhei para fora do pára-brisa dianteiro, vendo os faróis brilhando nas árvores em frente. Não havia outras luzes, e não havia nada aqui fora. Estava escuro e isolado.

"Ela tem que os derrotar." Ele desligou o carro, as luzes, e trancou seus olhos escuros em mim pelo espelho retrovisor. "Ou foder com eles."

Eu balancei a cabeça rapidamente, cerrando os punhos. "Eu quero ir para casa."

Ele prendeu a respiração através de seus dentes. "Isso não é uma das escolhas, Pequeno Monstro."

E então ele e Kai, em conjunto, se viraram para me fixar com seus olhos escuros.

*Não.*

Eu imediatamente agarrei a maçaneta da porta e comecei a puxar de novo e de novo enquanto tremia muito.

O que eles estavam fazendo?

"Nós podemos tomar o que queremos de você," advertiu Damon, abrindo a porta. "Um após o outro, e ninguém iria acreditar em você, Rika."

E então ele saiu, e eu o assisti através da minha janela quando ele veio à minha porta.

Abriu-a, e eu pulei para trás, gritando quando ele me puxou do carro.

Batendo a porta, ele me empurrou contra o carro e pressionou seu corpo no meu. Eu atirei minhas mãos para cima, tentando acertá-lo, mas ele pegou meus pulsos e segurou meus braços para baixo ao meu lado.

"Nós somos intocáveis," afirmou em voz baixa. "Nós podemos fazer o que quisermos."

Eu respirava tão rápido que meu estômago doía. Ele estava pressionando em mim muito forte, e eu mal conseguia obter qualquer ar.

Kai veio ao redor das costas de Damon, depois de ter saído do carro. Ele me olhou através de sua máscara prata.

"Kai, por favor?" Eu implorei por sua ajuda.

Mas ele apenas ficou lá, em silêncio.

"Ele não vai ajudá-la," Damon ameaçou.

E então ele forçou minhas mãos sobre minha cabeça, prendendo-as ao carro enquanto eu gritei.

Ele veio para mais perto, sussurrando contra minha testa. "Eu vou me sentir tão bem." E então ele deslizou a outra mão ao redor da minha bunda, apertando-a e me trazendo para pressionar contra seu pau. "Você sabe que quer montar isto."

"Damon," eu disse, torcendo minha cabeça fora, "me leve para casa. Eu sei que você não vai me machucar."

"Ah, é?" Ele veio ao meu rosto, os lábios na minha bochecha. "Então por que você sempre teve medo de mim?"

Eu fiquei em silêncio, sabendo que ele estava certo. Sempre que eu tinha visto Damon vindo pelo corredor na escola, mudava para o outro lado. A única vez que me encontrei sozinha com ele na cozinha quando eu tinha quatorze anos, imediatamente saí.

Eu nunca tinha falado com ele antes de hoje, e estava certa de ter mantido a minha distância. Levou menos de um minuto para ele me forçar na catedral esta tarde.

Mas eu tinha esperança.

Por um breve momento, esta noite, depois de eu ter quebrado o vidro da loja de jóias e Damon ter oferecido um pequeno "obrigado", pensei que ele poderia me ver de forma diferente. Talvez ter um pouco de respeito por mim.

Ele segurou meus pulsos e continuou apalpando minha bunda enquanto deixou um rastro de beijos ao longo da minha bochecha e todo o caminho até minha orelha.

"Damon, não!" Eu balancei a cabeça, o medo afundando quando empurrei contra o seu aperto. "Deixe-me ir!"

Mas, em seguida, seus lábios estavam nos meus, pressionando contra os meus dentes, e seu corpo estava em todo maldito lugar. Eu não podia sair, e eu mal podia respirar.

Torci para longe, gritando: "Socorro!"

"Ele não quer você," Damon sussurrou, ignorando o meu protesto quando ele levou a mão até meu peito, amassando-o com força. "Mas nós sim, Rika. Nós queremos muito você. Estar conosco será como ter um cheque em branco, baby. Você pode ter o que quiser." E então ele mordeu meu lábio inferior. "Vamos."

Eu empurrei minha cabeça para o lado para ficar longe dele. "Eu nunca vou querer você!" Rosnei.

Mas então engasguei quando ele me agarrou pelo casaco e me atirou ao redor, direto para os braços de Kai.

"Kai," eu respirei, meu coração acelerado enquanto eu segurava seu casaco e olhava para os buracos escuros de seus olhos.

O que ele estava fazendo? Por que não me ajudava?

"Talvez você queira ele, então," Eu ouvi Damon dizer.

Os braços de Kai desceram em torno de mim, e eu atirei minhas mãos para cima, empurrando para longe dele.

"Pare!" Eu gritei e levantei minha mão de volta no ar e desci através de sua máscara.

Mas tudo que ouvi foi uma risada quando ele me virou e me empurrou para frente, me empurrando para o chão.

Eu pousei em minhas mãos, dor atirando meus braços enquanto eu rapidamente olhei para cima e vi o celular de Will que estava no bolso, a vários pés de distância. Deve ter caído quando fui empurrada para fora.

As folhas frias, úmidas picavam meus dedos enquanto eu os cavei na terra molhada, e meus joelhos estavam arranhados do solo. Eu rapidamente virei, tentando me manter ciente de onde eles estavam quando eu lentamente rastejei para trás para chegar ao telefone.

Kai e Damon estavam a poucos passos de distância, me observando, mas então vi Kai se lançar e passar direto por mim. Eu gritei enquanto pegava o telefone.

Mas ele caiu sobre mim, e eu grunhi, esvaziando meus pulmões enquanto seu peso bateu o ar fora de mim.

"Você acha que pode me machucar, sua puta?" Ele sussurrou em meu ouvido.

"Fiquem longe de mim!" Eu gritei.

Ele agarrou a parte de trás do meu cabelo e me arrastou de volta para Damon. "Segure seus braços!"

"Não!" Eu chorei, meu estômago tremendo quando deixei o meu gemido sair. O desespero se espalhou por todo o meu corpo, e eu comecei a empurrar e me contorcer contra ele. "Sai fora!"

Kai agarrou meus braços e empurrou-os por cima da minha cabeça, segurando minhas mãos no chão.

*Oh meu Deus. Como ele pôde fazer isso?*

Ele estendeu a mão para o meu pescoço, ainda com a outra mão me segurando, e as lágrimas escorriam pelas laterais do meu rosto.

Mas, em seguida, uma voz atravessou o ar. "Chega."

Kai acalmou e virou a cabeça.

Eu continuei a me contorcer sob o seu peso, mas olhei para baixo debaixo do braço para ver quem o tinha parado.

Damon ficou para trás com seus punhos ao seu lado e seus olhos se estreitaram. Ele investiu, agarrando Kai por cima de mim e empurrando-o para longe.

E então ele mergulhou para baixo, me arrastando pelo casaco. "Pare de chorar," ele ordenou. "Nós não vamos te machucar, mas agora você sabe que nós podemos."

Ele me agarrou pela parte de trás do meu cabelo, e eu engasguei quando ele me trouxe mais perto, seu hálito quente caindo sobre meu rosto. "Michael não quer você, e nós também não. Você entendeu isso? Eu quero que você pare de nos observar e pare de nos seguir como um cão patético, implorando por alguém para notá-la." E então ele me empurrou para longe, desdém estampado em seu rosto. "Consiga uma vida de merda de sua preferência, Rika, e fique bem longe de nós. Ninguém quer você."

Eu recuei, olhando para ele e Kai e me perguntando por que eles estavam fazendo isso.

*Um cão patético.* Era assim que Michael me via?

Lágrimas encheram meus olhos, mas antes que tivessem o prazer de me ver quebrar, torci no meu calcanhar e decolei. Para a floresta e para casa o mais rápido que pude para longe deles.

Eu deixei a dor do último par de horas ir e apenas vi o mundo em volta de mim enquanto chorava todo o caminho de casa.

Sozinha, então ninguém podia me ver.



# Capítulo 22



## Presente

"ELA ESTÁ MENTINDO."

Olhei para Kai, seus olhos se estreitaram olhando para mim.

Michael estava de pé com os braços cruzados sobre o peito, uma expressão monótona em seu rosto.

"Kai estava comigo," afirmou. "Ele me alcançou na minha casa quase assim que cheguei, e bebemos enquanto assistimos jogos no resto da noite. Ele não teria tido tempo para levá-la para fora no meio da porra do bosque."

Eu balancei minha cabeça. "Não. Isso não está certo. Ele estava lá!"

"Ela está fazendo isso para salvar seu próprio rabo," Damon entrou na conversa, dando um passo ao lado de seus amigos.

"E eu certamente não me lembro disso," Will acrescentou. "Houve armazém e depois nada. Eu estava muito bêbado."

Michael olhou para longe, balançando a cabeça quase com pesar. "Apenas admita. Você vazou os vídeos, e nós sabemos disso."

Meu coração virou no meu peito. "O quê? Vazei os vídeos? Você acha que..." Eu parei, examinando o ar na minha frente.

*Nós confiamos em você...*

*Sua birra nos custou três anos...*

*Você nos deve, e este vai ser um bom tempo...*

Eu fechei meus olhos, meus pulmões esvaziando. Todo esse tempo eles pensaram...

Eu olhei para eles novamente. "Vocês acham que eu postei os vídeos que levaram vocês a serem presos? É por isso que vocês estão fazendo isso?"

*Oh meu Deus.*

Michael se inclinou e me agarrou pela parte de trás do cabelo. Deixei escapar um pequeno grito, suor descendo na minha testa.

"Você tinha o telefone de Will," acusou ele.

Mas eu balancei minha cabeça. "Eu não tinha! Eu nunca fiquei com isso."

"Você tinha o telefone, porque você estava com o casaco de Will," argumentou. "Damon viu você com ele. Diga!"

"Sim!" Eu cerrei fora. "Sim, eu tinha o telefone, mas ele caiu do meu bolso enquanto eu estava lutando com eles!"

"Você não estava lutando com eles," ele rosnou, sua voz ardendo meus ouvidos. "Pare de mentir!"

"Eu juro!"

Ele me empurrou para longe, e eu enrolei meus dedos em minhas palmas. Nada disso fazia sentido.

"Você já está presa," disse Will. "Michael disse que Kai estava com ele. É nós sabemos que você inventou tudo isso. Ele nem estava lá."

Bati meus punhos para baixo. "Ele estava! Vocês todos estavam, exceto Michael! Você estava desmaiado no carro, Damon estava me ameaçando, e Kai me agarrou. Quando eu bati nele, ele apenas riu e disse: 'Você não pode me machucar. O diabo está sempre

na minha traseira!' Vocês estavam todos lá, e o telefone caiu quando eu estava no chão!"

"O diabo está sempre na minha traseira?" Kai repetiu, parecendo confuso. "Eu nunca disse isso. Eu nunca ouvi isso antes!"

Eu balancei a cabeça, fechando os olhos em desespero.

"Eu sim."

Todo mundo se acalmou e virou os olhos em Michael.

"Meu pai," ele disse quase em um sussurro, parecendo inquieto. "Ele diz isso."

Calor espalhou por cima do meu corpo exausto, e eu me forcei a respirar mais fundo quando o assisti virar seu olhar escuro para Kai.

"Trevor," disse ele em voz baixa.

O olhar de Kai endureceu e avançou para descobrir o que estava acontecendo.

Trevor?

Eu pensei naquela noite. Trevor na máscara de Kai. Ele faria isso?

Michael virou-se e eu vi Damon travar os olhos com ele.

"O quê?" Retrucou.

"Will estava bêbado como merda," Michael desafiou. "Mas você não. Você levou-a para o meio do nada, em vez de diretamente para casa, e você sabia que era Trevor sob a máscara."

Damon soltou uma baforada de fumaça e aterrou o cigarro na ilha. "Você está do lado dela?"

"Você é a pessoa que está mentindo para mim," Michael respondeu.

Ele balançou a cabeça, quando todos os seus amigos se viraram para ele. "Isso não muda nada."

Eles esperaram lá, e eu olhei para ele, completamente dormente. Damon nunca pretendeu ser meu amigo.

Eu não senti nada.

*Mas Trevor...?*

Ele tinha jogado comigo como uma tola. É por isso que ele sussurrou naquela noite. Então, eu não reconheceria a voz.

*Você acha que pode me machucar, sua puta?*

Todos esses anos eu tinha sido ingênua. Como ele deve ter se divertido.

Damon semicerrou os olhos, parecendo entediado. "Kai saiu quase imediatamente depois que você naquela noite," disse a Michael. "Aí foi quando Trevor apareceu. Ele estava procurando por Rika, e ele não estava feliz. Alguém lhe disse que ela estava com a gente, então ele veio buscá-la."

Dei a volta, de pé ao lado de Kai.

"Conversamos," Damon continuou, "mas então percebi que poderíamos ajudar um ao outro. Ele queria Rika longe de nós, assim como eu. Decidimos foder com ela."

"Qual é o seu problema comigo?" Eu exigi.

"Você não tinha nada a ver com a gente." Ele me prendeu com uma careta. "As mulheres sempre complicam tudo. Michael não conseguia tirar os olhos de você, e Kai estava começando a perceber você também."

Kai ajeitou ao meu lado, deslocando desconfortavelmente.

"Era apenas uma questão de tempo antes que você nos rasgasse em pedaços," Damon soprou. "Você é a porra de uma boceta e nada mais."

Michael pulou.

Ele investiu em Damon e deu um soco em seu rosto, enviou Damon voando de costas e caindo no fogão.

Ele não voltou balançando, no entanto. Ele apenas ficou lá, piscando lentamente e respirando rápido. Ou ele estava com muita dor da ferida ou ele sabia quando estava em desvantagem.

Ele engoliu em seco e se levantou novamente, continuando como se nada tivesse acontecido. "Nós saímos para o seu carro e as máscaras estavam lá. Se ela achasse que era Kai, Will, e eu juntos, ela iria ficar bem assustada e nunca viria à nossa volta novamente. Will caiu bêbado, então o colocamos no carro e voltamos para pegá-la, mas ela já tinha saído. Nós encontramos com ela na estrada."

"E você deixou meu moletom na cabine," Will entrou na conversa, "junto com o telefone."

"O que eu encontrei e usava no caminho de casa," acrescentei.

*Cristo.*

"E então Trevor encontrou o telefone quando ela perdeu na luta," finalizou Kai.

"É o que ela diz," Damon quebrou. "Nós não podemos confiar nela."

"Eu confio nela um inferno de muito mais do que em você!" Michael gritou.

"Sim, foda-se," Damon rosnou. "Ela é a porra de uma boceta sem valor, e eu vou mostrar-lhe exatamente para o que ela é boa!"

Damon disparou de volta da ilha e passou por Michael. Recuei instantaneamente, preparando minha mandíbula quando ele veio para mim, mas Michael agarrou-o e jogou-o contra o balcão.

Damon gritou, segurando sua ferida, mas antes que pudesse endireitar-se novamente, Michael jogou um gancho de direita em seu rosto, fazendo-o voar para o chão. Ele caiu, e Michael desceu sobre ele imediatamente, agarrando seu cabelo e levantando o punho no ar.

"Você a escolheu?" Damon engasgou, agarrando Michael ao redor do pescoço. "Huh? Você a escolheu ao invés de seus amigos?"

O punho de Michael desceu sobre a mandíbula de Damon, mas em seguida, Kai e Will estavam sobre ele, tentando tirá-lo fora enquanto ele lutava contra suas tentativas.

O rosto de Damon ficou vermelho, enfurecido com Michael. "Você não é melhor! Para que foi que nós a trouxemos aqui, hein? Ela não é nada! E ela está fazendo de você um fraco!"

Michael lançou para ele novamente, se soltando de Will e Kai, mas eu não fiquei por aqui para ver o que aconteceu em seguida.

Eu corri para fora da cozinha e corri através da entrada. Batendo na parede ao lado da porta, abri o teclado e digitei o código, destrancando o portão da frente. Cavando minhas chaves do meu bolso, estendi a mão para a porta da frente e puxei a alça. Mas então algo bateu a porta, e eu engasguei quando ela foi empurrada fora da minha mão e fechou-se novamente.

Eu puxei minha mão para trás enquanto observava a bola de basquete que havia atingido a porta, rolando no chão.

"Você não está indo embora," a voz de Michael veio atrás de mim.

Estendi a mão para a porta novamente, mas ele veio e agarrou meu braço, me girando em torno.

"Deixe-me ir." Eu tentei arrancar meu braço livre. "Eu não vou ficar aqui!"

"Nós não vamos te machucar," ele trincou os dentes, e eu podia ver sangue nos nós dos dedos da mão que ele tinha enrolado no meu braço. "Ninguém vai te machucar. Eu prometo."

"Deixe-me ir!"

Mas então endireitei, e me virei enquanto olhava por cima do ombro para o que estava vindo atrás dele.

Michael virou-se, enfrentando Damon. Ele limpou o sangue para fora do lado de sua boca enquanto vinha para nós.

"Saia," Michael ordenou.

Damon atirou uma careta e seus olhos trancaram em mim, agarrando a maçaneta da porta quando Michael me puxou para fora do caminho.

Ele me olhou nos olhos, e o que vi era algo morto. Seu olhar percorreu através de mim e enrolou em volta do meu pescoço.

Puxando a porta, ele saiu da casa, batendo-a atrás dele.

Deixei escapar um suspiro, meus ombros caindo.

Mas então senti uma mão escovar meu rosto e ouvi a voz de Michael. "Você está bem?"

Eu me afastei, batendo sua mão de cima de mim. "Foda-se."

Ele baixou a mão e endireitou, mantendo distância. Ele sabia que tinha fodido com tudo. O que eles fizeram esta noite era imperdoável.

"Trevor do caralho," Will resmungou, caminhando na entrada. "Eu não posso acreditar nisso."

"Ele sempre nos odiou," acrescentou Kai, vindo atrás dele.

Michael exalou e se virou. Andando até as escadas, ele se sentou e enterrou a cabeça entre as mãos, parecendo completamente derrotado.

Sim, ele deve estar se sentindo um bosta depois de perceber que perdeu três anos odiando a pessoa errada.

Arrepios irromperam sobre a minha pele, e o calor que cobria meu corpo antes, havia ido embora. As roupas molhadas estavam presas na minha pele, e eu tremia.

Todo esse tempo, pensei que era insignificante para ele. Uma criança estúpida, que mal valia seu tempo. Um erro que ele tinha cometido uma noite, muito tempo atrás, que ele mal se lembrava. Mas agora eu sabia que, não só não era verdade, mas ele passou três anos planejando como me machucar?

E ele ia deixar que seus amigos me machucassem também.

Lágrimas brotaram, e eu cerrei os dentes, endurecendo meu queixo, para mantê-los longe. Ele merecia essa merda.

Pisando lentamente em direção a Michael, eu exigi, "Onde está minha mãe?"

Ele passou os dedos pelos cabelos e olhou para cima, seus olhos cansados. "Califórnia," ele respondeu. "Ela está em uma clínica de reabilitação em Malibu."

"O que?" Eu disparei.

*Reabilitação?* Minha mãe nunca iria concordar com isso. Ela não iria deixar a segurança de sua casa ou amigos. Ela não deixaria seu ambiente familiar.

"Eu consegui que um juiz assinasse uma ordem judicial, a forçando ir," ele esclareceu como se estivesse lendo minha mente.

Me aproximei mais, estreitando os olhos sobre ele. "Você a forçou?"

"O que todos deveriam ter feito há muito tempo," argumentou ele, a voz firme. "Ela está bem. Perfeitamente segura e sendo muito bem cuidada."



Eu virei minha cabeça, fechando os olhos e passando a mão sobre a parte superior do meu cabelo.

*Reabilitação.* Então eles não estavam machucando-a.

Mas...

Mas se Michael queria machucar-me, se ele achava que eu o tinha traído, por que ele faria algo que acabaria por ajudar a minha mãe? Por que não apenas trancá-la em um porão em algum lugar como eu tinha pensado?

Cruzei os braços sobre o peito. "Por que não tenho sido capaz de falar com ninguém?"

Eu agora sabia por que minha mãe tinha ficado inacessível. Provavelmente não era permitido um telefone celular em reabilitação. Mas a mãe de Michael, o telefone de seu pai, Trevor, a nossa governanta que estava fora da cidade...

"Porque você não ligou para ninguém," Michael admitiu, olhando para mim com uma expressão monótona. "Durante a festa de Trevor, Will entrou em seu carro e pegou o telefone, substituindo os números de todos com seus contatos. Você estava ligando em números falsos que montamos."

Meus punhos enrolaram debaixo dos meus braços, e eu deixei cair meus olhos, fervendo. Eu não conseguia olhar para ele.

Como tudo isso aconteceu? Por que não tinham me confrontado mais cedo?

"Nós estávamos certos de que tinha sido você," Will entrou na conversa. "Eu acordei, vi os vídeos online, e entrei em pânico, percebendo que tinha deixado o telefone no meu casaco no armazém."

Ele mal conseguia olhar para mim.

"E então, Michael viu o casaco pendurado em uma cadeira da cozinha na manhã seguinte, e nós finalmente descobrimos através

de Damon que você tinha o usado quando foi para casa. Você estava com raiva de Michael, sentindo-se rejeitada, então nós... nós só..."

Ele parou de falar, o resto não necessitava ser dito.

Eu olhei para Michael. *Todo esse tempo.* Todos esses anos que ele poderia ter me confrontado...

Mas isso era ele, eu acho. Ele empurrava para frente, não importa quem machucasse, sempre acreditando que ele estava certo e nunca se desculpando. Pelo menos eu podia ver a tristeza nos olhos de Kai e Will.

Com Michael, nada. Quanto mais erros ele cometia, mais alto ele tentava se levantar, para que ninguém pudesse ver por cima dele. Assim, ninguém conseguia ver nada além dele.

Eu balancei minha cabeça, meus olhos queimando enquanto olhava para ele. *Diga alguma coisa!*

Como ele poderia apenas sentar lá depois de tudo o que tínhamos...?

Eu confiei nele — compartilhei partes de mim mesma que nunca estive perto de confiar a ninguém — e isso é o que estava acontecendo em sua mente toda vez que ele sussurrava em meu ouvido ou me tocava ou me beijava ou...?

Eu apertei meus punhos tão apertados que minhas unhas cravaram em minha pele.

"Eu quero ir embora," eu disse a ele, lágrimas ainda grossas na minha garganta.

"Não."

"Eu quero ir embora," eu repeti, endurecendo o meu tom.

"Você não pode." Ele balançou a cabeça. "Eu não tenho nenhuma ideia de onde Damon está. Nós todos vamos voltar para a cidade amanhã."

Eu cerrei meus dentes juntos. *Malditos.*

Eu pisei passando por ele, subindo as escadas em direção ao meu quarto. Eu não podia suportar a visão de qualquer um deles.

"Então o que vamos fazer agora?" Eu ouvi Kai perguntar atrás de mim.

"Vamos foder," Will suspirou.

E eu corri para o meu quarto, tranquei a porta e arrastei uma cadeira sob a maçaneta.

# Capítulo 23

Erika

## Presente

EU NÃO TINHA INTENÇÃO DE FICAR. Eu não ligo para a sua história ou o que eles tinham a dizer. Eu queria minha vida de volta.

E se eu achasse que estava em perigo no meu apartamento, eu teria Alex que morava no décimo sexto andar, eu poderia ficar em seu sofá por uma noite ou duas. Eu não estava segura aqui. Eu sabia.

Mas quando me inclinei sobre a pia do banheiro, sentindo meu peito tremer com as lágrimas que não estavam caindo, levantei os olhos e olhei para mim no espelho.

Minha camiseta estava agarrada na minha pele, molhada e suja com manchas de sangue de Damon, e meu cabelo caía frio e pegajoso ao longo das minhas bochechas. Minhas calças jeans úmidas abraçavam minhas coxas, me esfriando até o osso, eu enrolei meus dedos ao lado da pia, sentindo o sangue de Damon engrossar sob minhas unhas, firmando cada vez mais fundo, até que isso foi a única coisa que notei.

Fechei os olhos, sentindo meu coração pegar o ritmo novamente.

Eu tinha lutado. Eu o feri.

E eu não fugi. Não como a três anos na floresta.

O medo não era uma fraqueza. Mas deixei isso forçar minha cabeça para baixo e fazer minha voz calma. O medo não era o inimigo. Era o professor.

Eu odiava Michael, e amanhã, depois que pegasse tudo de volta dele, eu estava saindo. Sem mais Delcour, sem mais Cidade de Meridian, e sem mais Thunder Bay. Eu mal podia esperar para ficar longe de tudo o que tinha me magoado.

Me sentindo fria e tremendo, meus músculos exaustos de tudo o que tinha acontecido esta noite, eu não pensei. Só me levantei e lentamente subi minha camiseta sobre a minha cabeça, tirando o resto das minhas roupas e largando tudo no chão antes de me virar para o chuveiro.

*Apenas uns poucos minutos.*

Eu entrei e me sentei no chão cor de areia do chuveiro, direto sob o jato quente. Vapor enchendo o pequeno recinto, e meu cabelo estava imediatamente encharcado, caindo nas minhas costas enquanto virei meu queixo para cima e deixei a água quente cobrir meu rosto.

Jorros de água foram distribuídos por meu corpo e meu coração começou a acalmar quando abracei minhas pernas contra meu corpo e senti tudo ficar quente novamente.

*Michael.*

Ele tinha feito tudo isso. Ele tinha sido o responsável. Ele me disse para vir aqui, e por amor a minha mãe, eu fiz.

Ele tinha me prendido, me chantageado, e colocado seus amigos atrás de mim.

*Eu o odeio.*

Eu trabalhei vigorosamente, lavando meu cabelo e corpo, e então usei uma esponja para cavar o sangue de Damon fora das minhas unhas. Saindo do banho, me vesti e verifiquei a porta do meu quarto novamente para ter certeza de que estava trancada antes de ir secar meu cabelo.

Mas assim que terminei, e desliguei o secador de cabelo, notei uma vibração sob os meus pés.

E meus ouvidos se animaram, ao ouvir uma batida indiscernível vinda do andar de baixo.

*Era música?*

Eu coloquei o secador para baixo e caminhei em direção a minha porta. Apoiando meu ouvido, ouvi um ritmo rápido e curto e depois alguns gritos.

*Que porra é essa?*

Jogando minha escova sobre a cômoda, puxei a cadeira para longe de onde estava sob a maçaneta e abri a porta.

A música alta imediatamente me bateu, e eu podia ouvir vozes e risadas.

Um monte de vozes e risadas.

Deixando a porta aberta, corri para a janela e olhei para a entrada de automóveis.

Ela estava inundada com carros.

"Eu não acredito nisso," eu disse a mim mesma.

Chicoteando ao redor, saí do meu quarto e desci as escadas, dando uma olhada em volta para todas as pessoas.

Eu apertei minha mandíbula. *Que diabos estava acontecendo?*

Alguns deles eu reconheci de ser um par de anos mais novos que eu e ainda estarem no colegial, alguns eram estudantes universitários em casa para o fim de semana, e outros que eu não tinha ideia. Talvez pessoas de cidades vizinhas? Pessoas daqui?

Eles caminharam ao redor com copos, conversando e rindo, e alguns até mesmo tentaram gritar para mim para dizer oi, mas eu simplesmente ignorei.

Eu caminhei pela casa, entrando e saindo de quartos, tentando encontrar Michael. O porão e sala de TV estavam repletos de pessoas que mal reconheci, e eu não consegui encontrar qualquer um dos caras na cozinha ou na varanda também.

Vi Alex conversando com um casal de rapazes na piscina, mas não tive tempo para pensar como ela tinha chegado aqui tão rápido.

Onde diabos estava Michael?

*A quadra.*

Eu segui para a outra extremidade da casa, já ouvindo as batidas de bola provenientes da enorme quadra de basquete de Michael.

Abrindo as grandes portas duplas, ouvi os gritos de tênis correndo pelo chão polido da quadra de madeira ecoando com uma bola de basquete subindo até o teto. Vários rapazes corriam na quadra, sem camisas, e eu reconheci alguns deles. Eles eram sêniores agora em Thunder Bay Prep.

Olhando à minha esquerda, vi a área de fora acarpetada, com sofás e um frigorífico. Michael e Will sentavam-se no sofá grande, um mar de garrafas e copos sobre a mesa diante deles, enquanto Kai sentava em uma cadeira estofada, olhando qualquer coisa, mas relaxado. Descansando os cotovelos sobre os joelhos, e segurava a borda de um copo vermelho entre seus dedos.

Caminhando até eles, eu olhava incrédula ao ver tudo isso diante de mim.

Uma festa? Eles estavam bebendo?

"Isto não está acontecendo agora, não é?" Eu bati, parando em frente da mesa e olhando para Michael.

Ele levantou os olhos, mas manteve o silêncio.

"Vocês sequestraram minha mãe," eu comecei, "queimaram minha casa, roubaram meu dinheiro, me atraíram até aqui, e então me atacaram."

"Nós estamos realmente muito arrependidos," Will falou imediatamente, parecendo sincero.

*O quê?*

Eu abri minha boca para responder, mas estava muito atordoada. Eu quase tinha vontade de rir. Eles sentiam muito? Como eles iam consertar tudo isso?

Will se inclinou para frente e colocou um pouco de bebida em um copo com gelo e ergueu-o para mim.

"Você quer gelo em sua tequila?" Ele perguntou com uma voz suave.

Mas corri para frente, batendo o copo de sua mão e enviando voando para o chão. A tequila espirrou através do tapete, fazendo um par de garotas que estavam nas proximidades se afastarem.

Respirando com dificuldade, virei meu queixo para baixo e olhei para Michael. "Amanhã você vai me colocar ao telefone com minha mãe," eu pedi. "Você vai me dar de volta cada centavo e agendar um empreiteiro para iniciar a restauração da minha casa, que você vai pagar! Você entendeu?"

"Estávamos indo fazer isso de qualquer maneira," respondeu ele e, em seguida, olhou para mim com curiosidade. "Mas estou curioso. O que acontece se nós não fizermos isso?"

Levantei-me, cruzando os braços sobre o peito e curvando meus lábios.

"Alguma vez você encontrou o telefone?" Perguntei. "Há muito mais vídeos lá, hein?"



O rosto de Michael caiu lentamente com minha insinuação, e ele sentou-se, descansando os antebraços sobre os joelhos. "Você está mentindo."

Eu levantei minha mão, inspecionando as unhas. "Talvez." Eu dei de ombros. "Ou talvez eu saiba onde Trevor esconde tudo de importante para ele. E talvez eu saiba qual sua senha, e talvez estou disposta a apostar que, se ele não destruiu o telefone, então está em seu esconderijo especial." Eu olhei diretamente para ele, incapaz de esconder a diversão que sentia. "E talvez se eu não conseguir o que quero, não vou ser agradável em abrir o cofre para você."

A raiva atravessou seu rosto, e eu poderia dizer que eles não tinham pensado nisso. Eles tinham assumido que o telefone tinha ido embora. Eles tinham assumido que estavam a salvo.

Mas a partir do olhar em seus olhos, havia muito mais nesse telefone que poderia machucá-los.

Kai e Will sentaram-se congelados, sua calma agora, aparentemente sugada.

"Você está nos ameaçando?" Michael tinha um tom ameaçador que fez meu estômago rolar.

"Não," eu respondi. "Isso é o que vocês fizeram para mim. Estou simplesmente jogando o seu jogo."

Ele inalou uma respiração longa e acalmou-se. "Tudo bem," ele soprou fora. "Mãe, casa, dinheiro. Fácil o suficiente."

Então ele estalou os dedos para um grupo de garotas por ali, chamando uma. Uma loira em um vestido azul apertado, caindo apenas alguns centímetros abaixo de sua bunda, veio e mordeu o lábio inferior, tentando esconder um sorriso, quando Michael puxou-a em seu colo.

Meu coração afundou.

Sua mão serpenteava em volta de sua cintura e segurou-a perto dele quando olhou para mim da mesma maneira que ele fazia enquanto crescíamos juntos. Como se eu estivesse em seu caminho.

"Agora vá para a cama," ele ordenou. "Está tarde."

Eu fiquei tensa, meio que esperando ouvir Will rir da observação, mas tanto ele como Kai ficaram sentados em silêncio, olhando para o chão.

Recusando a deixá-lo me ver vacilar, eu levantei meu queixo e virei, saindo da quadra enquanto a dor e a raiva caíam como uma âncora no meu estômago. Ela sentou-se lá como um tijolo, e o peso era demais. Eu não podia sentir mais nada.

*Isso era demais.*

Eu tinha sido aterrorizada esta noite sem motivo, e não apenas ele não se desculpou, ele estava fazendo tudo que podia para me machucar ainda mais.

Será que ele sente alguma coisa?

Passei as pessoas na festa e cruzei pela entrada, correndo as escadas e indo para a solidão do meu quarto.

Mantendo as luzes apagadas, fechei a porta e tranquei-a antes de caminhar até minha cama e sentar. Abaixei minha cabeça e fechei os olhos.

Eu queria ir embora.

Eu não me importava com o dinheiro ou a casa. Eles deveriam vir a mim, implorando para fazer isso direito.

Uma batida soou na porta. "Rika?"

Eu levantei minha cabeça, ouvindo a voz de Kai e vendo uma sombra da luz por baixo da porta.

"Rika," disse ele, batendo novamente. "Abra."

O pulso em meu pescoço latejava. Me levantei e caminhei até a porta, virando a chave para me certificar de que estava trancada.

"Fique longe de mim, Kai."

"Rika, por favor," implorou. "Eu não vou te machucar. Eu prometo."

*Eu balancei minha cabeça. Não vai me machucar. Você quer dizer mais do que você já fez, né?*

Torcendo o bloqueio, abri a porta e vi Kai ali de pé, escuro e alto, vestido com jeans e uma camiseta cinza. Seus olhos me encaravam, e havia um mar de dor em seus olhos.

"Você está bem?" Ele perguntou, parecendo tímido.

"Não."

"Eu não vou tocar em você," prometeu. "Eu queria te machucar, porque pensei que você me machucou, e agora sei que não é verdade."

"Então, isso faz estar tudo bem?" Eu olhei para ele, raiva correndo por mim. "O estresse e o medo que você colocou em mim?"

"Não," ele disse. "Eu apenas..."

Ele baixou a cabeça, parecendo que estava lutando para encontrar palavras.

Ele parecia cansado.

"Eu só não sei quem sou," ele quase sussurrou.

Deixei minha mão da maçaneta, surpresa com o que ele disse. Esse foi o primeiro verdadeiro momento que tive e que em anos não tive com nenhum deles, e ele não estava brincando comigo.

Me virei e caminhei para a cama novamente, sentando-me no final.

Kai entrou no meu quarto, preenchendo o batente da porta e bloqueando a luz do corredor.

"Naquela noite, três anos atrás..." eu comecei, falando baixinho, "Eu me senti tão viva. Eu precisava do caos e da raiva, e vocês pareciam exatamente o mesmo. Foi uma sensação muito boa não estar mais sozinha."

Meus olhos se encheram de lágrimas, pensando em como, mesmo que por pouco tempo, eu senti que pertencia a algum lugar.

"Eu sinto muito, Rika. Nós deveríamos ter feito Michael confrontar-lhe todos esses anos." E então ele exalou um suspiro e passou a mão pelo cabelo. "Sua casa. Jesus Cristo," disse ele, como se tivesse acabado de perceber a plena medida do que tinha feito.

Agarrei os cobertores ao meu lado e fiquei olhando para o tapete.

Bem, isso foi um pedido de desculpas, pelo menos.

Dei de ombros, permitindo-lhe um pouco de consolo. "Com você na cadeia e incapaz de confirmar que não era você na máscara em vez de Trevor, nós nunca poderíamos ter percebido o que tinha realmente acontecido de qualquer maneira."

Eu não tinha certeza por que queria que ele se sentisse melhor, mas mesmo que Michael tivesse me confrontado, era a minha palavra contra a de Damon, e vendo como eu tinha o casaco, fazia sentido que ele iria confiar em seu amigo.

Mas ele ainda deveria ter me perguntado. O que eles estavam esperando ganhar com essa vingança, prazer em torturar outra pessoa? Será que realizaria alguma coisa, tirando o que aconteceu, ou movendo suas vidas para frente? Tinha seus mundos se tornado tão pequeno na prisão?

Kai puxou minha cadeira e afundou no assento, inclinando os cotovelos sobre os joelhos.

"Eu estava com raiva de você," ele me disse. "No início, estava com tanta raiva quando achei que você nos traiu. Mas eu não era vingativo. Eu nunca iria fazer algo parecido com isto."

Ele parou e olhou para longe, e por um momento, foi como se ele tivesse ido para outro lugar.

"As coisas mudaram," disse ele em um tom baixo, escuro.

Apertei os olhos, imediatamente atraída pelo olhar distante em seus olhos.

O que havia mudado enquanto ele estava fora?

"Eu nunca soube que as pessoas pudessem ser tão feias," ele me disse. "Eu prefiro morrer antes de ter que voltar para lá."

Sentei-me congelada, querendo perguntar do que ele estava falando, mas sabia que eu não deveria me importar. Ele estava se referindo à prisão, eu tinha certeza, e sabia que deve ter sido duro. Forte o suficiente para transformá-lo de raiva para vingativo.

Olhei para os olhos cansados, uma vez brilhantes e com vida, e eu não queria que ele parasse de falar. Michael nunca me disse nada, nunca se abriu e eu estava interessada.

"Você está bem?" Perguntei.

Mas ele não respondeu, e eu o vi derivar cada vez mais longe.

Levantando-se, andei até ele e me ajoelhei na sua frente.

"Kai?" Perguntei, tentando encontrar seus olhos. "Você está bem?"

Ele piscou, e eu odiava como quebrado parecia. "Não," ele sussurrou.

Eu não poderia mesmo levá-lo a olhar para mim. Que diabos aconteceu com ele?

Ele hesitou, como se estivesse pensando, e, em seguida, continuou, "Damon perdeu o pouco de coração que ele tinha," explicou. "As pessoas, os problemas... eles apenas arranharam a superfície com ele. Ele não se preocupa com nada." Ele passou a mão pelo cabelo preto, puxando. "Will encontra maneiras de lidar com o álcool e outras coisas, e quanto a mim... Eu não quero estar perto de alguém que não seja os caras. Nem mesmo a minha família. Eles não vão entender."

"Entender o quê?"

Seu peito balançou com um riso amargo. "Eu gostaria de saber, Rika. Eu simplesmente não posso deixar ninguém entrar. Eu não toquei uma mulher em três anos."

*Três anos?* Mas ele saiu há meses. Ninguém nesse tempo todo?

"Michael pagou guardas para nos manter seguros, mas não conseguiu nos proteger de tudo," Kai continuou. "Ele viu como Will deteriorou-se, e eu me retirei mais e mais. Ele era impotente para fazer qualquer coisa, e ele se sentia muito culpado. Culpado, porque ele pensou que tinha incitado você. Culpado, porque ele estava livre." Ele respirou fundo e continuou. "Ele veio com o plano. Algo para nos manter quente e com raiva. Algo para nos manter lutando. E antes que ele soubesse, isso consumia cada momento do nosso dia lá."

E então ele olhou para cima, encontrando meus olhos. "Eu sinto muito."

Deixei escapar uma respiração lenta, olhando em seus olhos. *Eu sei.*

Estendendo a mão, ele roçou os dedos do lado do meu rosto, empurrando meu cabelo para fora do caminho. "Eu não fui capaz de falar com ninguém," ele admitiu. "Por que tem que ser com a única pessoa que eu odiava apenas esta manhã?"

Eu não consegui segurar. Dei um pequeno sorriso e peguei a mão no meu rosto e segurei-a.

Kai era para ser grande na vida. Como Michael. Kai era bom.

Mas agora havia escuridão lá, também. Sua luta comigo pode ter acabado, mas ainda havia algo de sujo dentro dele.

O brilho de luz no chão do corredor desapareceu, e Kai e eu viramos a cabeça para ver uma figura na sombra enchendo a porta.

"Eu lhe disse para ir dormir."

*Michael.*

Eu deixei cair às mãos de Kai e fiquei de pé, os cantos dos meus lábios subindo. "Não, você me disse para ir para a cama. E talvez eu estivesse prestes a fazer."

Eu joguei um olhar aguçado, esperando que ele pegasse a minha insinuação.

"Vocês dois já pararam?" Kai riu, levantando-se.

Michael permaneceu em silêncio enquanto Kai me deu uma última olhada antes de se virar e caminhar para a porta. Ele esperou que o amigo se movesse e, em seguida, atravessou, desaparecendo ao virar da esquina.

Michael se voltou para mim, enchendo a porta com a escuridão novamente, e meu estômago virou e então apertou.

Eu não tinha percebido isso, mas tinha relaxado com Kai aqui. Agora não estava mais relaxada.

Michael não tinha se trocado. Ele ainda usava jeans e sem camisa, e eu me perguntava para onde foi a garota que tinha as mãos em cima dele lá embaixo.

"Venha aqui," ele me disse.

E eu fiz.

Eu caminhei — fui para ele, assim como ele pediu — e então sorri quando agarrei a maçaneta da porta e a fechei na cara dele.

Ele enfiou a mão, parando-a, como eu sabia que ele provavelmente faria.

"Eu não teria deixado nada acontecer com você," ele afirmou. "Eu sabia no segundo que você entrou pela porta esta noite. Eu juro."

"Eu não me importo," respondi em um tom monótono. "Eu não quero você aqui."

E então tentei empurrar a porta fechada, mas ele plantou uma mão sobre ela, me parando. Forçando-a abrir, ele atravessou e bateu a porta atrás dele antes de me puxar e balançar em torno de nós, então minhas costas bateu contra a porta.

"Eu os parei." A respiração dele caiu sobre meu rosto. "Eu escolhi você sobre os meus amigos."

"Sim, parecia isso lá embaixo," eu disse sarcasticamente, referindo-me a garota em seu colo antes. "Estou cansada de seus jogos, Michael, e estou cansada de você. Saia."

"O que ele disse para você?" Ele perguntou, ignorando a minha ordem.

Kai? Ele estava fora de si porque Kai tinha me procurado?

"Mais do que provavelmente ele disse a você," eu respondi.

Ele soprou um riso amargo, e pela primeira vez, parecia que ele estava sem palavras.

"Cansada dos meus jogos, hein? Você aprendeu a jogá-los muito bem."

"Eu não estou jogando seus jogos. Você está errado." Eu cruzei os braços sobre o peito. "Você quer saber o que aprendi? Eu não ganho por jogar *seus* jogos. Eu ganho, fazendo você jogar o *meu*."



Seus olhos me perfuraram, escurecendo quando sua respiração ficou ofegante.

Ele estava chateado.

Eu ri, de repente me sentindo nas alturas. "Olhe para si mesmo," Eu brinquei, exaltação enchendo minhas veias. "Você está realmente tentando manter-se comigo, não é?"

Ele mostrou os dentes e agarrou as costas da minha coxa, me puxando para cima e me batendo contra a porta novamente. Meu coração pulou no meu peito — a pressa do medo enchendo o ar que foi batido fora de mim com meu corpo.

E eu não me segurei. Fechei meus tornozelos atrás das suas costas, segurando-o entre as minhas coxas.

"Maldição," ele sussurrou contra os meus lábios. "Eu te quero."

"Você não é o único."

"Kai?" Ele disse. "Não olhe para ele, Rika."

"Por que não?"

Ele disparou para fora, pegando meu lábio inferior entre os dentes, o calor de sua boca provocando arrepios na minha espinha.

"Porque você tem tudo que precisa de mim," ele argumentou, sua língua quente sacudindo o meu lábio superior. "E você só estaria fazendo isso para eu desaparecer, de qualquer maneira, e isso nunca vai acontecer."

Ele mergulhou, pegando a minha boca, e eu gemi, minha cabeça parecendo tonta. Eu encontrei seus lábios poderosos quando inclinei a cabeça para a direita para aprofundar o beijo. Sua língua roçou a minha, e eu podia sentir a construção de fogo abaixo de minha barriga.

Eu quebrei o beijo e inclinei a cabeça para trás, para que ele pudesse trilhar beijos no meu pescoço. "Isso soa muito bom, na verdade," eu disse, gemendo ao sentir seus lábios sobre a minha cicatriz. "Um novo homem. Uma nova boca."

Seu punho apertou no meu cabelo, e seus dentes escovaram sobre a minha pele, me avisando. "Se você deixar que isso aconteça, vou fazer você se arrepender."

E então ele entrou novamente, sugando e mordiscando minha pele quando engoli em seco e cravei minhas unhas em seus ombros.

"Oh, Deus," eu gemi, moendo sobre ele. "Oh, Kai. Sim."

Eu senti sua raiva exalar a respiração na minha pele, e sua mão apertou minha bunda dolorosamente através de meu pijama fino. Sua boca mordiscando virou-se para me morder, e seus beijos se tornaram tão duros que picavam.

Eu puxei seus cabelos, forçando a cabeça para trás quando rocei a minha língua ao longo de seu lábio inferior. "Trevor," eu sussurrei. "Toque-me, Trevor."

Ele rosnou e empurrou para longe de mim, me fazendo cair. Caí de pé e respirava com dificuldade, segurando seu olhar.

"Foda-se," ele gritou, e então estendeu a mão e me puxou para longe da porta, abrindo-a. Eu vi quando ele correu para fora do quarto, e eu não pude deixar de sorrir quando ele fugiu.

Eu o segui imediatamente.

"Será que isso significa que você está caindo fora?" Perguntei com falsa preocupação.

"Não," ele soprou fora, invadindo o corredor, os músculos de suas costas flexionados. "Uma mudança no jogo. Novos jogadores. Há uma abundância de outras garotas aqui, Rika."

"E há muitos caras aqui, também," joguei para trás, seguindo-o descendo as escadas.

Ele parou no hall de entrada e se virou para olhar para mim, um desafio em seus olhos. "É mesmo?" E então ele sorriu e virou a cabeça ao redor, falando para a multidão. "Ouçam!" Ele gritou para todos os convidados. "Rika Fane é propriedade dos Cavaleiros. Qualquer cara que colocar uma mão nela terá de lidar com a gente!" E então ele se virou para mim, baixando a voz com um sorriso. "Boa sorte."

Eu cerrei os dentes juntos. *Droga.*

Jogue o seu jogo. Vou jogar o meu jogo. Em última análise, não importava que ele tivesse mais pessoas em sua equipe.

*Porra.*

Ele virou-se, sabendo que tinha ganhado, e caminhou em direção à cozinha, me deixando em pé no meio do hall de entrada, cercado por pessoas me olhando e pensando sobre sabe lá Deus o quê.

*Propriedade dos cavaleiros? Cristo.*

Mas, em seguida, suas palavras voltaram para mim, e eu parei. *Qualquer cara que colocar sua mão nela...*

Eu lutei para segurar o meu sorriso.

Andando para a sala de estar, eu fiz uma varredura da área e, em seguida, fui para a cozinha, finalmente achando Alex na ilha, que estava colocando uma bebida. Ela usava um vestido preto apertado, sustentado por uma pulseira em um ombro, nu no outro.

Me aproximei dela, e ela imediatamente olhou para cima. "Ei. Você pode acreditar que Will me trouxe até aqui no helicóptero de seu pai para isso?" Disse ela, colocando uma garrafa para baixo e pegando outra. "Como vou encontrar um monte de negócios com um

grupo de pessoas do ensino médio. Quer dizer, eu sou controversa, mas não pedófila."

Eu bufei.

Nem todo mundo aqui estava no colégio, e Alex certamente não era muito mais velha do que eles. Mas sim, eu podia adivinhar que ela era usada para homens mais sofisticados.

Eu respirei fundo antes de apontar com a cabeça.

"Quanto você cobra?" Perguntei.

Ela largou a vodka e pareceu confusa. "Para o que exatamente?"

"Para mulheres."

# Capítulo 24



## Presente

*ABUNDÂNCIA DE OUTRAS MULHERES AQUI.* Sim, isso foi uma merda de um blefe se eu já ouvi um antes. Eu não conseguia manter meus olhos longes dela, e eu tinha que engolir meu orgulho e realmente ser bom para entrar em sua cama hoje à noite, ou...

Ou eu teria que escolher outra luta.

De qualquer maneira, ela tem meu número. Ela sabe que não poderia ficar de fora e que ela era a única garota que eu queria. Como diabos isso tinha acontecido?

Eu estava na varanda com alguns velhos amigos — alguns moradores que trabalharam na cidade e alguns amigos da escola que nunca saíram de Thunder Bay, mas eu não estava ouvindo nada do que eles estavam dizendo. Eu estava enraizado, meus braços cruzados sobre o peito, enquanto a observava através das janelas conversando com Alex na ilha de cozinha.

Eu não podia acreditar que ela tinha me chamado de Kai. E, em seguida, da porra de Trevor? Ela estava fazendo isso de propósito, mas por que ela me desafiaria?

Ela me queria. Porque não bastava ceder?

Mas não, quanto mais eu tentava fazê-la se derreter para mim e esquecer todas as besteiras que tínhamos passado esta noite, mais ela abriu a sua boca esperta me alimentando com seu desdém. Eu não poderia dobrar ela. Ela estava rindo de mim.

E se eu completamente tivesse corrompido ela? E se ela tinha começado a gostar de jogos, e a sua concupiscência para jogar e para ganhar, dominasse a sua necessidade por mim?

E se seu coração tivesse endurecido tanto que ela se fechou para sobreviver?

E se eu fosse o único que a tinha mudado?

Desconforto pesava sobre os meus ombros, e eu deixei escapar um suspiro. *Eu preciso dela.*

*Eu a quero.*

Pelo menos esta noite eu estava seguro. Eu tinha ganhado esta rodada. Nenhum cara ia chegar perto dela, e ela eventualmente, iria para a cama derrotada.

Ela não tinha cartões sobrando para jogar.

Eu vi quando ela e Alex caminharam ao redor da ilha, *Goodbye Agony* tocando pela casa, mas, em seguida, Rika parou, olhou para cima e encontrou meus olhos através do vidro. Deixando Alex em pé no meio da cozinha, Rika abriu a porta e se aproximou de mim, inclinando-se.

"Você disse sem *caras*, certo?" Ela perguntou, parecendo travessa. "Apenas me certificando."

Um canto dos seus lábios enrolaram, e ela se virou, andando de volta para dentro. Eu assisti quando Alex me lançou um soberbo sorriso diabólico e pegou a mão de Rika, levando-a para fora da cozinha.

*O que...?*

Eu avancei para o lado, seguindo-as através do hall de entrada com meus olhos e vendo Rika lançar mais um olhar atrás dela antes de desaparecer pelas escadas.

*Sem caras. Isso significa...?*

Correndo pela porta, abri e fechei através da cozinha.

"Ei, onde você está indo?" Kai agarrou meu braço, me parando. "Nós temos que conversar sobre Damon."

"Amanhã." Eu me afastei, despedindo-o, e fiz o meu caminho através do hall de entrada e subindo as escadas.

Eu não conseguia pensar em Damon agora. Ele foi ferido, e não ia fazer nada esta noite.

Caminhando pelo corredor mal iluminado, me aproximei do quarto de Rika, notando que a porta estava aberta. Todo o andar superior estava tranquilo, os ecos do andar de baixo da música como um zumbido distante.

Mas quando pisei em sua porta, encontrei o quarto vazio. As luzes estavam apagadas, como estavam da última vez que estive aqui, e sua cama ainda estava feita.

Eu olhei de volta pelo corredor, estreitando os olhos. Onde diabos ela estava?

Abrindo portas, procurei no quarto dos meus pais, o quarto do meu irmão, os quartos de hóspedes... Mas quando cheguei ao meu quarto, notei uma centelha de luz vindo debaixo da porta.

Alcançando uma mão lentamente, girei a maçaneta e abri-a.

E meu coração pulou uma batida.

"Merda," Eu mal sussurrei sob a minha respiração.

Alex estava sentada na beirada da cama, e Rika estava entre suas pernas, ambas garotas com as mãos uma sobre a outra. Alex segurava os quadris de Rika, olhando para ela e parecendo inteiramente interessada.

E Rika...

A porra do meu estômago estava flutuando na minha garganta, eu avancei para o quarto, fechando a porta atrás de mim.

Rika colocou um joelho na cama ao lado de Alex, inclinando seus quadris no peito de Alex e enfiando os dedos em seus cabelos, acariciando o pescoço e ombros de Alex.

Alex avançou sobre a camiseta cinza de Rika, colocando beijos suaves através de sua barriga e lançando a ponta da língua para saborear a pele de Rika.

Meu pau correu com sangue e calor, inchaço doloroso.

Ela ia vencer esta rodada.

"O que você está fazendo?" Eu já estava suando. *Jesus.*

Rika piscou os olhos para mim, suaves e calmos. "A mudança do jogo. Os novos jogadores," ela repetiu as minhas palavras. "Você não é necessário. Desculpa."

E então ela soltou um gemido, arqueando seu corpo na boca de Alex e deixando cair a cabeça para trás.

Eu grunhi, resistindo à vontade de me ajustar. Maldição. Que diabos ela pensava que estava fazendo?

Ela estava realmente disposta a ir tão longe para me desafiar?

"Você está na minha cama," eu indiquei, tentando parecer afetado.

Rika sorriu para Alex, que ainda estava beijando seu estômago, ambas praticamente me ignorando. "Sua cama é maior," ela respondeu. "Você não se importa, não é?"

Eu ergui o meu queixo, vendo as mãos trilharem para baixo do seio de Alex e em seu vestido, puxando-o para cima e fora de seu corpo.

Mas quase não notei, porque não conseguia tirar os olhos de Rika. Ela ainda usava seu short do pijama cor de rosa, parecendo tão sexy e inocente com sua pele brilhante e cabelo solto. Engoli a secura



na garganta, não tinha certeza se ela estava blefando, tentando fazer com que eu reagisse, ou se ela realmente queria isso. As duas possibilidades, porém, ela sairia por cima. Ela saberia que era mais inteligente e mais forte.

As mãos de Alex correram para cima e para baixo das pernas de Rika, e ela começou a puxar para baixo seu short, mordiscando a pele ao longo do osso do quadril de Rika.

"Ah," Rika gemeu, os olhos fechados. "Michael..."

Eu perdi o fôlego, balançando minha cabeça e meu coração em mil nós.

Ela estava ganhando. Eu estava jogando seu jogo, e eu era um fodido perdedor. Deus, eu queria muito ela.

Mas isso não tinha acabado.

Eu circulei a cama e agarrei Alex pelo braço, puxando-a para cima.

"Saia," eu pedi.

"O quê?" Ela deixou escapar, seus olhos desesperados. "Você está brincando comigo?"

Eu imaginei que ela estava ficando ligada e provavelmente esperava que eu a deixasse continuar para aproveitar o show.

Mas empurrei-a para longe, não me importando como ela estava desapontada. Will, Kai, e dezenas de outros caras e garotas estavam lá fora. Deixe que ela tome qualquer outro.

Alex pegou seu vestido, bufando enquanto caminhava para fora e batendo a porta atrás dela. Quando me virei para trás, Rika estava ao lado da cama, com um leve sorriso no rosto. "Sua vez."

Eu respirei uma risada, elevando-me sobre ela quando endureci meu tom. "Você gostou disso?" Perguntei. "Até que ponto você estava disposta a ir com ela?"

Ela lambeu os lábios. "Talvez ainda mais," ela admitiu. "Ou talvez eu soubesse que não teria que ir longe. Talvez eu o conheço melhor do que você pensa que conheço."

Estendendo a mão, arrastei um dedo através de sua mandíbula. "Você conhece?"

Ela segurou meus olhos, seu peito subindo e descendo mais rápido, e eu poderia dizer que ela queria se apoiar na minha mão. Ela queria que eu dissesse coisas doces e me entregasse a ela, e ela queria meu coração. É por isso que ela estava me empurrando.

Mas eu queria jogar.

"A coisa é..." Eu disse, estreitando os olhos sobre ela. "Nós temos um problema. Você não foi convidada para a minha cama, e você entrou aqui sem permissão."

Tomando-lhe a mão, a puxei para o outro lado do quarto, sentindo-a tropeçar atrás de mim enquanto a forcei para a porta.

"Michael!" Ela gritou, me vendo abrir a porta. "O que você está fazendo?"

Eu arrastei-a para o lado oposto do corredor vazio, duas portas, e arrastei-a para um quarto, jogando-a para frente e fechando a porta atrás de mim.

"Agora que estamos em uma cama que você está mais familiarizada." Fiz um gesto para a cama do meu irmão. "Fique nela."

Ela me encarou, apertando suas mãos ao lado do corpo e respirando com dificuldade, toda sua compostura foi perdida. Ela balançou a cabeça, seus olhos brilhando com lágrimas.

Por que eu estava fazendo isso? Eu poderia ter dito a ela o quanto a queria, o quanto precisava dela, e como, depois de quase uma semana, ainda podia sentir o gosto dela. Ela poderia estar debaixo de mim na minha cama agora, e eu poderia estar dentro dela,

ouvindo-a gemer e se perder nos lençóis e na sensação dela no resto da noite.

"Michael," ela implorou, sua voz frágil. "Por que você está fazendo isso? Depois de hoje e tudo o que me fez passar? Por que está tentando me machucar ainda mais?"

"Você está me empurrando?"

Seu rosto rachou, e ela abaixou a cabeça, seu corpo tremendo com os soluços. "Você está doente, Michael. Você está doente."

Eu cerrei meus dentes juntos, aproximando-me dela. "Quando descobri no ano passado que você estava namorando Trevor, eu odiei isso. Eu odiava você, mas odiava isso ainda mais. Eu queria vir aqui e ver você na cama *dele* e como você parecia —"

"Por quê?" Ela cortou.

Olhei em seus olhos, sabendo que nem eu mesmo entendia a resposta dessa pergunta. Desde que eu era pequeno, me lembro de estar com raiva. Irritado que meu pai tentou me moldar em alguém que eu não era. Irritado que ele a levou para fora dos meus braços. Irritado que ela e Trevor estavam sempre juntos. Irritado que eu tive que sair para a faculdade e a deixei sozinha com a minha família.

E então eu estava com raiva que ela tinha me traído. Ou assim eu pensei.

Mas por alguma razão, a raiva não me quebrou. Isso me fez quem eu sou, alguém que era desafiante e conhecia sua própria mente. Me levantei contra meu pai, tomei minhas próprias decisões, e eu era invencível. E eu me tornei muito bom em encontrar o meu divertimento de outras maneiras.

Enquanto crescia, cada vez que ela entrava em uma sala e olhava para mim, querendo que eu olhasse para trás, eu me sentia

poderoso quando me recusava a desfrutar dela. Quando saí da sala, como se ela não estivesse lá.

Eu adorava que dominava sua linda cabecinha mais do que meu irmão nunca poderia fazer.

E entregando-me um pouco a auto-tortura, imaginando ela aqui com ele, me manteve quente e na borda. Eu gostava disso, porque gostava de quem eu era. Isso me fez forte. Será que ela iria me mudar?

"Eu gosto de me machucar," eu disse a ela. "Preciso disso. Agora tire a roupa e suba na cama."

"Michael," ela suspirou, tentando argumentar.

Mas eu estava lá como uma parede, inflexível.

Seu peito subia e descia rápido, mas ela acalmou seus traços e os ombros, olhando de volta para mim.

Sua boca torcida com raiva, mas seus olhos se tornaram ousados quando ela tirou sua camiseta e puxou sua calcinha, saindo delas e caminhando até a cama.

Meu coração começou a bater mais rápido, eu cruzei os braços sobre o peito, tentando ficar duro.

Ela puxou as cobertas para trás, seu cabelo longo, louro fluindo pelas costas, e entrou. Ela deitou-se, puxando o lençol verde escuro até a cintura e deixando os seios descobertos.

Descansando a mão atrás da cabeça, ela olhou para mim, seus grandes olhos me provocando enquanto sua outra mão repousava sobre seu estômago nu. Ela parecia tão macia e quente e perfeita.

Ele a tinha visto assim. Ele tinha deitado ao lado dela assim, e o lamento me destroçou, não por causa da imagem diante de mim, mas porque ela nunca deveria ter sido dele. Eu poderia ter sido sua primeira vez e tudo mais, e eu a deixei ir, há três anos.

Se não fosse por mim, ela nunca teria se virado para ele.

Que diabos estava acontecendo comigo? Todo o poder que eu senti fingindo que ela não existia era maior do que o quão bom ela sentia quando estava em meus braços?

Não. Nem de perto.

Ela inclinou a cabeça, os olhos cheios de lágrimas. "Eu estou na cama dele," ressaltou. "Você não vai fazer nada sobre isso desta vez? Eu posso gemer seu nome ou... talvez contar-lhe sobre nossas quatro vezes nos meses que ficamos juntos, que eu deixei que ele me tivesse, e como tentei muito forte não pensar que era você."

O azul de seus olhos brilhou e tremeu quando as lágrimas começaram a derramar para baixo das têmporas em seu cabelo.

"Talvez você queira uma visão em vez disso?" Perguntou ela.

Ela sentou-se, puxando o travesseiro para baixo, e balançando a perna sobre ele, montando-o.

Revirando os quadris, ela começou a montar o travesseiro como se fosse Trevor debaixo dela, inclinando a cabeça para trás e gemendo.

Sua bela bunda, redonda moendo no tecido, arqueando as costas enquanto pegava o ritmo, enquanto o seu cabelo balançava contra suas costas.

Dor atirou no meu peito, e meus punhos cerraram.

"Rika," murmurei, sentindo como se eu tivesse perdido.

Mas então ela gemeu e sussurrou, "Michael."

E eu estreitei os olhos, avançando até a cama para olhar seu rosto.

Seus olhos estavam fechados, e ela soltou um forte suspiro, um pequeno sorriso cruzando seu rosto enquanto ela cavalgava o travesseiro. "Michael."

Ela pegou o ritmo, moendo mais e mais rápido, o estômago apertado acenando dentro e fora, e seus peitos cheios balançando com seus movimentos.

Ela resmungou quando sua foda seca ficou mais rigorosa, e seu rosto se apertou de dor enquanto ela cavalgava cada vez mais forte. "Oh, Deus. Oh, merda."

E Trevor tinha ido embora. Ele não estava mais no quarto.

Ela era minha.

Eu desabotoei meu cinto e deixei cair meu jeans no chão, de joelhos atrás dela na cama.

Perdi a noção do quanto o placar estava, de quem era esse movimento, ou o que estávamos mesmo jogando.

Queremos o que queremos.

Eu passei a mão em torno da frente do seu pescoço e puxei-a contra mim. Sua cabeça caiu para trás no meu ombro, e meu pau ficou ereto para cima, roçando seu traseiro.

"O que você está fazendo comigo?" Eu perguntei, não realmente esperando uma resposta.

Ela estava me rasgando, e eu não tinha certeza se eu me importava. Eu só queria queimar.

Mergulhando a mão para baixo em sua boceta, deslizei dois dedos dentro dela e bombeei dentro e fora, trazendo a umidade dela e esfregando-o sobre seu clitóris.

Ela gemeu, virando a cabeça para mim quando alcançou ao redor com sua mão e segurou a parte de trás do meu pescoço.

"Eu não sou resistente, Michael," ela sussurrou. "Não realmente. Eu posso jogar, e eu posso deixar você me foder na cama de seu irmão ou na mesa de seu pai e me usar como um objeto, mas

no final —" Ela fez uma pausa e depois continuou: "No final, eu ainda estou aqui, Michael. Eu ainda estou aqui. Ainda é só você e eu."

Ela respirava com dificuldade contra a minha pele, e eu deixei cair a minha cabeça, cavando. Eu passei meus braços em torno dela e segurei seu corpo quente apertado enquanto enterrei meu rosto em seu pescoço. Eu não poderia deixá-la ir.

"Só você e eu," ela repetiu.

"Me prometa," eu exigi contra a pele sedosa de seu pescoço.

Mas *me prometer* o que? O que eu queria dela?

Prometer que nunca iria me deixar? Prometer que me pertence? Prometer que você é minha?

Ergui a cabeça, virando seus lábios para mim e beijando-a profundo e rápido, o gosto dela enviando uma onda de prazer para o meu pau.

Eu me afastei, respirando contra seus lábios. "Prometa que você nunca vai dizer não para mim. Prometa que você nunca vai manter-se de mim."

Ela pegou meu lábio inferior entre os dentes, sugando e beijando. "Eu nunca vou dizer não," ela respondeu, mas depois acrescentou com um sorriso em sua voz, "contanto que você me mantenha gritando sim."

Eu gemia, empurrando-a para baixo em suas mãos e joelhos e agarrando seus quadris, puxando-os para trás quando suas pernas de bom grado se espalharam para mim.

"Só o tempo que você precisar de mim, hein?" Eu disse, brincando, tomando meu pau na minha mão e deslizando a ponta para cima e para baixo de sua boceta quente. "Só o tempo que você precisar disso?"

Encontrando seu calor molhado, empurrei a cabeça dentro, forçando em seu corpo apertado, e em seguida, puxei-o de volta para fora, vendo seu tremor.

"Michael," ela gemeu, olhando por cima do ombro.

Eu deslizei a cabeça para trás, sua boceta tão quente em torno de mim que eu só queria mergulhar dentro dela. "Você nunca vai dizer não para mim. Você sabe disso."

E então eu puxei de volta para fora, ouvindo seu lamento em frustração.

"Michael!" Ela bateu o punho no edredom e, em seguida, atirou-se, girando em torno e me empurrando de volta para a cama.

Minhas costas bateram no estribo, me mantendo meio sentado, e meu coração palpitava no meu peito, olhando ela rastejar em cima de mim como um pequeno animal, completamente fora de controle.

Ela montou minha cintura, e eu agarrei seus quadris, sorrindo e regozijando quando ela cravou as unhas em meu ombro com uma mão e posicionou meu pau debaixo dela com a outra.

Ela afundou seu corpo em cima de mim, e eu deslizei dentro dela, apertando sua bunda em minhas mãos quando eu a puxei para frente para pegar um mamilo em minha boca. Corri para fora com a minha língua, sacudindo a carne dura e queria dar uma mordida nela. Ela tinha um gosto bom para caralho.

Ela revirou os quadris, segurando o estribo atrás de mim com uma mão e com a outra o meu ombro quando ela deixou a cabeça cair para trás, gemendo e moendo e fodendo.

"É isso aí." Eu agarrei sua bunda, puxando-a para mim novamente e novamente. "É isso aí, baby. Isto é o que você estava querendo. Eu."



Eu grunhi, meu pau tão duro para ela. Tomando um de seus seios na minha mão, eu o segurei com minha boca, brincando com o mamilo novamente, lambendo e mordendo enquanto ela esfregava cada vez mais rápido, me fodendo tão bem.

"Ah, ah," ela gritou.

E então ela mergulhou, revestindo seus seios no meu corpo e me beijando, eu sentia sua respiração contra minha boca cobrindo minha pele com o calor.

Deus, eu era um viciado.

"Não procure nenhuma outra pessoa para lhe dar isso," Rosnei em um sussurro, beijando-a novamente.

"Michael," ela ofegava baixinho. "Eu nunca quis ninguém mais. Você não vê isso?"

Ela se afastou, sentado na posição vertical, e eu a vi fechar seus olhos e sua pele brilhante jogada na minha frente enquanto seus seios saltavam com seus movimentos. Seu cabelo caia sobre os ombros e costas, revelando a sua cicatriz, e eu estendi a mão, correndo o polegar para baixo de seu comprimento.

"Tão linda," eu sussurrei.

Ela suspirou, movendo-se mais e mais rápido. "Oh, Deus," ela choramingou.

E eu senti meu pau correr com o calor, e eu fiquei tenso, apertando os olhos fechados. "Cristo," eu gemi. "Baby, é melhor retardar esses movimentos ou esteja pronta para gozar."

"Estou indo," ela suspirou. "Estou chegando."

E então ela bombeou mais e mais forte, uma leve camada de suor em seu pescoço, e então ela trancou, indo devagar quando ela cravou as unhas em meus ombros.

"Oh, Deus!" Ela gritou, empurrando para dentro de mim novamente e novamente.

E eu grunhi, bombeando meus quadris para cima e derramando dentro dela enquanto todos os músculos do meu corpo ficaram tensos e queimando.

Ela caiu em cima de mim, enterrando os lábios em meu pescoço, e por alguns segundos nós apenas respiramos. A subida e descida do meu peito com a dela, e não queria me mexer nunca deste ponto.

*Rika. Pequeno monstro.*

"Eu não te perdôo pelo que você fez para mim," ela sussurrou, sua voz ainda tremendo pelo orgasmo. "Mas você está certo. Eu não acho que posso dizer não para você."

Fechei os olhos, enfiando a mão pelo cabelo dela e segurando-a perto.

*Eu não acho que posso dizer não para você, também.*



*EU ESFREGO MINHAS MÃOS PARA CIMA E PARA BAIXO DO meu rosto, gemendo com o peso sobre meus olhos e a dor em minha cabeça.*

*"Merda," eu resmungo, virando a cabeça lentamente e vendo que estou na sala de TV.*

*"Nós terminamos a garrafa inteira?" Eu ouço Kai perguntar.*

*Eu inclino minha cabeça para trás, vendo-o no outro sofá com o rosto enterrado nas mãos. Eu olho para a mesa na frente dele, vendo uma garrafa vazia de Johnnie Walker.*

*Me levantando do sofá, me sento, o meu estômago embrulha com um gosto amargo na minha boca.*

*"Maldição," diz ele, puxando o seu telefone. "Ela deve ser muito doce para fazer você beber assim."*

*"Foda-se," eu rosno sob a minha respiração.*

*Eu o ouço dar uma risada fraca enquanto tento me equilibrar. A sala está girando, e eu sopro o ar, a sensação de bile subindo na minha garganta quando ontem à noite vem à tona.*

*O armazém. Rika.*

*Eu tive-a em meus braços. Finalmente. Por que eu acabei com isso?*

*Mas então ouvi a respiração irregular de Kai, e eu viro para vê-lo olhando com os olhos arregalados em seu telefone.*

*"Michael," diz ele, parecendo assustado. "Pegue a porra do seu telefone, cara."*

*Eu chego até meu casaco que arranquei ontem à noite e cavo no bolso, retirando meu celular. Passando a tela, vejo uma lista de notificações, muitas mensagens e tweets.*

*Que diabos? Meu coração começa a bater mais rápido, e eu começo a clicar, pegando palavras como "polícia", "estupro" e "Cavaleiros".*

*O quê?*

*Minha boca fica seca quando vejo as imagens de Kai, Will, e Damon, e eu não sei o que diabos está acontecendo. Por que essas imagens estão online?*

*"O telefone," Kai diz, olhando para mim como se o ar tivesse sido nocauteado dele.*

*Eu clico nos vídeos, soltando meu estômago quando vejo Kai e Will com o policial, ele pendurado por um fio enquanto eles o acertam*

novamente e novamente. Quando chego ao vídeo de Damon, o rosto da menina é tão claro como o dia, e eu vejo os comentários, vendo as palavras como "estuprador" e "prisão", bem como outras meninas, alegando que ele tinha feito a mesma coisa para elas.

Está em toda parte. Facebook, YouTube, Twitter... há até uma reportagem falando sobre nós como se fôssemos um bando. A porra de uma quadrilha?

"O que diabos aconteceu?" Eu grito. "Como é que esta merda está on-line?"

"Eu não sei!" Kai explode, respirando a mil por hora. "Will..."

Nós dois pensamos a mesma coisa. Ele estava com o telefone, mas ele não faria isso! Para nós ou a si mesmo.

Ignorando minhas notificações, eu disco para ver onde o telefone está. Ele não responde, mas quando olho para trás na minha tela, vejo textos perdidos de Damon.

**Estamos fodidos!** O primeiro deles diz.

E depois outro, poucos minutos depois. **Rika está com o telefone! Ela estava com o casaco de Will ontem à noite!**

Eu balancei minha cabeça, encontrando os olhos de Kai, sabendo que ele tinha os mesmos textos. Não. Ela não faria isso. Ela nunca iria me machucar.

Jogando para baixo o meu telefone, eu saio da sala, ouvindo batidas fortes na porta da frente quando ando com pressa pela casa.

Vozes excitadas preenchendo o andar de baixo, e eu sinto como se as paredes estivessem ficando cada vez mais perto, e eu não posso ir para qualquer lugar.

Chegando fora da cozinha, eu paro, ouvindo a voz de Trevor.

"Então, esses são os caras que você quer estar em torno?" Ele rosna. "Estupradores e criminosos?"

*Eu sei que ele está falando com Rika, mas não a ouço dizer qualquer coisa. A veia no meu pescoço lateja, e eu ouço os pés invadindo a casa. Eu não tenho que olhar para saber que é a polícia. Eles poderiam estar atrás mim, mas eles estão definitivamente à procura de Kai.*

*"Nada de Michael, e se você quiser tanto estar em torno dele, você vai acabar assim como seus amigos," Trevor continua.*

*"Eu não tenho interesse em ficar perto dele," Rika responde, uma mordida em sua voz. "E os seus amigos tiveram o que mereciam."*

*Meus pulmões ficaram vazios, e eu passo pela porta, olhando para ela e de volta para ele. Trevor olha para mim, e Rika gira em torno, mágoa e tristeza em seus olhos injetados de sangue. Ela mal consegue olhar para mim.*

*E então meu olhar cai para a mão dela, vendo o capuz preto de Will com o rasgo na manga da briga com Miles na noite passada.*

*Cerrando os dentes com tanta força que minha mandíbula dói, eu recuo, mantendo seus olhos. Kai está gritando pelo corredor, os policiais o prenderam, não tenho nenhuma dúvida, e eu olho para ela, raiva envolve cada polegada do meu corpo como uma armadura de aço.*

*Isto é minha culpa.*

*Eu nunca vou ser capaz de fazer isso direito.*

*Eles vão sofrer, porque eu confiei nela.*

*Abrindo meus olhos, joguei os lençóis, suor cobrindo meu peito e pescoço.*

*A lembrança daquele dia era como uma doença que eu não poderia me livrar. Vendo Kai algemado, meus amigos em todos os noticiários locais, e sabendo que nada disso teria acontecido se eu não a tivesse levado conosco na noite anterior.*

*Naquele domingo, eles teriam voltado para a faculdade e continuado, construindo suas vidas e ansiosos para a próxima vez*

que todos nós poderíamos causar um pouco de confusão juntos. Nada teria terminado.

*Se eu não a tivesse levado conosco.*

Virei a cabeça, a vendo dormindo ao meu lado, e os meus braços cantarolavam com a necessidade de abraçá-la. Seus cílios eram escuros contra sua pele branca, e havia um pequeno espaço entre os lábios enquanto ela respirava dentro e fora calmamente.

Mudando para o meu lado e me apoiando no meu cotovelo, eu corri uma mão levemente pelo seu rosto, traçando a cicatriz em seu pescoço, e continuando pelo corpo dela.

Me inclinei e beijei seus cabelos, sentindo seu aroma.

Nada era culpa dela.

Ela era uma de nós — ela era nossa — e não só eu tenho uma montanha de merda para fazer e corrigir isso, mas tinha medo que nada seria suficiente. Eu não sabia exatamente o que queria dela, mas sabia que não queria perdê-la.

E ela tinha amadurecido muito bem em ter uma mente própria.

Deixando-a para dormir, tomei banho e vesti uma calça preta e uma camisa branca, sabendo que teria que cuidar de alguns negócios hoje.

A casa estava um desastre e desde que os meus pais estavam fora da cidade, nossos porteiros e cozinheiros estavam de férias também. Eu liguei para uma equipe temporária, e pelo tempo que coloquei para fora da casa todos os que sobraram da festa, os trabalhadores já estavam lá, começando nas principais salas, bem como cozinhar o café da manhã.

Liguei para a instalação onde a mãe de Rika estava e informei que a filha de Christiane Fane entraria em contato com a mãe, e então liguei para um advogado — não o advogado da família,

alguém que não era pago por meu pai — para discutir a propriedade de Rika. Eu sabia que ela não confiava em mim com isso, por que deveria? Mas eu não queria seus bens voltando para o meu pai, também. Nós teríamos que tentar contestar o testamento.

Eu consegui todo o seu dinheiro transferido de volta para suas contas, o que foi bastante fácil, uma vez que os caras tinham blefado ontem à noite no Hunter-Bailey. Nós ainda não tínhamos distribuído o dinheiro em partes, então eu ainda tinha acesso a tudo e fui capaz de colocar tudo de volta e reativar seus cartões de crédito sem nenhum problema.

Depois de um par de horas, me sentei à mesa da sala de jantar, o café-manhã estava servido, Kai estava quieto e Will à deriva de ressaca. Ele parecia uma bagunça e imediatamente perguntou o que faríamos agora.

Ele queria ir atrás de Trevor.

"Eu não posso limpar uma bagunça e, em seguida, ir direto para outra," Eu soprei fora. Meu prato já estava muito cheio.

"Sim, isso foi culpa sua," ele atirou de volta. "E Damon, por dar-lhe uma informação errada. Seguimos como sempre fazemos." Ele olhou para Kai para apoio. "Mas estou fazendo isso do meu jeito agora. Eu gostaria que você viesse comigo. Se não, eu vou sobreviver."

Ele jogou para trás uma aspirina, tomando-a com uma garrafa inteira de água.

Sim, a culpa era minha. Nós machucamos Rika quando deveria ter sido Trevor, mas eu precisava de um alento em primeiro lugar.

Eu empurrei meu prato, sentado na minha cadeira e olhando para cima para encontrá-la em pé na soleira da porta.

Fechei os olhos com ela, meu coração pulando uma batida. Ela parecia absolutamente linda. Como se ela não tivesse passado pelo inferno na noite passada.

Ela tinha tomado banho, colocou um pouco de maquiagem e ajeitou o cabelo, e ela estava vestida com um jeans apertado, uma camisa branca e um casaco pequeno e vermelho com sapatos pretos.

Ela estava indo embora?

"Rika." Kai levantou-se, parecendo contrito. "Você gostaria de algo para comer?"

Apertei os olhos sobre ele.

Mas ela ignorou-o e encontrou meus olhos novamente. "Minha mãe," ela pediu.

Eu balancei a cabeça, pegando um cartão fora da mesa e segurando-o para ela. "O número de seu conselheiro. Você está em sua lista de contatos agora. Ligue sempre que quiser."

Ela se aproximou e tomou o cartão, olhando para ele.

E eu poderia dizer que o que aconteceu entre nós no quarto de Trevor na noite passada estava fora agora. Ela estava lúcida e voltou aos negócios.

Antes que ela tivesse a chance de dizer mais alguma coisa, Will empurrou um prato em suas mãos. "Aqui."

Ele estendeu a mão, pegando uma colher de servir cheia de ovos mexidos e começou a carregar o prato de Rika.

Ela ficou muda, e eu virei minha cabeça, tentando não rir.

"Agora estou cansado de falar," Will continuou, levantando-se e servindo frutas e batatas, também. "Chega de planos. Chega de espera. Sem mais ficar em lugar pegando e fodendo com tudo. Vamos fazer isso." E então ele parou com a colher em sua mão e olhou para ela. "Você gosta de salsicha?"



Sem esperar que ela respondesse, ele apenas deu de ombros e colocou duas em seu prato.

Ela olhou para ele como se ele tivesse mijando na pia.

"Nós sabemos onde ele está, e eu não quero matá-lo," Will disse entre dentes, sentando-se, "mas tenho certeza como a merda, que podemos mudar sua vida para sempre. Assim como ele fez para nós. Você está dentro ou não?"

Deixei escapar um suspiro, dissimulando meus olhos. Rika continuava parada ali por um momento, mas então ela se virou e pairou sobre a mesa, ajustando o prato abaixo.

"Ele é meu irmão, tudo bem?" Argumentei, de frente para Will.

Eu não conhecia meus sentimentos a cerca de Trevor, mas ele era filho de minha mãe e meu pai, é claro, e feri-lo iria prejudicá-los. Eu não poderia decidir isso hoje.

Mas Will continuou discutindo. "Não me venha com essa merda. Ele não suporta você, e você o odeia tanto quanto. A única razão que você está segurando de volta é por causa dela."

E ele sacudiu a cabeça para Rika.

Ela agarrou a parte de trás da cadeira, ainda não sentada. "Eu não vou me envolver," ela respondeu calmamente. "Eu vou voltar para a cidade hoje, e não quero ter nada a ver com isso."

"Mas você está envolvida," Will respondeu. "Você é toda a razão para tudo isso. Se você não tivesse estado conosco naquela noite, Trevor nunca teria aparecido. Agora, não me interprete mal. Eu não culpo você. E agora que sei que você é um dos caras bons, posso admitir que realmente gosto de você. Mas você é o motivo de Trevor, e você está na cabeça de Michael. Ele precisa ficar focado, e você é a razão pela qual ele não está certo disso agora."

"Estou focado," Eu soprei fora.

"Bom!" Ele disse, sorrindo. "Então, quando é que vamos para Annapolis?"

Corri minhas mãos sobre meu rosto, pronto para socá-lo no caralho do rosto do dele.

Rika se afastou da mesa. "Eu vou ligar para minha mãe."

Ela virou-se e saiu da sala, e eu corri meu olhar para Kai, vendo-o levantar e seguindo-a.

Me mudei para me levantar também, mas Will agarrou meu braço, me parando. "Sua temporada começa em breve," ressaltou. "Isso precisa acontecer agora."

Eu sentei e olhei para ele. "Escuta aqui, e escute bem," eu avisei. "Trevor ainda não sabe que nós sabemos. Ele não vai a lugar nenhum. Damon é a ameaça no momento. Nós não temos nenhuma ideia de onde ele está, e ele está chateado. Eu não estou parando. Estou me organizando."

E eu empurrei a cadeira para trás, atacando para fora da sala de jantar, passando pela entrada, e subindo as escadas.

Mas antes que fizesse o meu caminho para o quarto de Rika, parei, vendo Kai na janela do segundo andar, olhando para baixo na calçada.

"O que você está fazendo?" Perguntei.

Andando até ficar ao lado dele, segui o seu olhar de fora e vi Rika no telefone, jogando a bolsa no banco de trás do carro. Alex, que eu tinha esquecido que estava aqui, estava sentada no banco do passageiro.

"Droga."

Damon estava lá fora em algum lugar, e eu não confiava nele. Ela não podia simplesmente sair.

"Você não vai impedi-la?" Kai desafiou, parecendo se divertir.

"Eu vou..." Eu balancei a cabeça, inclinando-me sobre a moldura da janela. "Eu não tenho certeza se consigo."

Ouvi-o respirar uma risada. "Você finalmente encontrou seu jogo, né?"

Ela ficou fora de seu carro, ainda ao telefone, provavelmente com a mãe. O sorriso em seus lábios me fez lembrar uma Rika mais jovem. Uma suave, mais feliz.

Antes de eu a cercar.

"Eu não sei o que fazer com ela," eu disse em voz baixa.

Ela estava no meu corpo, na minha cabeça, e...

Eu olhei para ela, meu coração dolorido com a forma como ela empurrou o cabelo atrás da orelha.

E ela estava rastejando em outros lugares também.

"Você realmente acha que precisa provar algo para ela?" Perguntou Kai. "Você acha que ela não está apaixonada por você do jeito que você está por ela toda a sua vida?"

Eu continuei olhando pela janela, não querendo ter essa conversa com ele.

"Isso é o que te assusta, não é?" Kai cutucou.

"Isso não me assusta."

"Espero que não," disse ele, olhando para ela. "Porque você corrompeu sua gentileza e bondade. Ela é forte agora, e não vai demorar muito para que ela seja corajosa o suficiente para exigir o que ela quiser. Se você não der a ela, ela vai encontrar alguém que faça."

Virei a cabeça, olhando para ele. "Eu não preciso de suas advertências. Eu não a perdi ainda."

"Isso não foi um aviso," ele atirou de volta, sem tirar os olhos dela. "Isso foi uma ameaça." E então ele olhou para mim quando se virou para ir embora. "Olhe a sua volta, irmão."

# Capítulo 25



## Presente

ABAIXEI MINHA CABEÇA PARA TRÁS, deixando a ponta da minha espada cair no chão enquanto tentava recuperar o fôlego.

Eu odiava praticar esgrima sozinha.

Eu odiava presa sozinha.

Fazia cinco dias desde que dirigi de volta de Thunder Bay, Michael e os caras me seguindo de perto, e se eu não estivesse na sala de aula, então estava no meu apartamento.

Por ordens de Michael.

E se eu ia à livraria ou a mercearia — ele ligava ou mandava mensagens, perguntando onde eu estava. Eu acho que ele tinha o Sr. Patterson e Richard alertando-o quando eu não entrava pela porta da frente em um determinado momento a cada dia, e eu estava prestes a acabar com isso.

Alex tinha me convidado para o café com as amigas amanhã, e eu ia.

Agora que sabia que minha mãe estava segura, e realmente soando esperançosa e com mais energia, a julgar pelo som de sua voz no telefone, eu queria seguir em frente. Minhas contas estavam de volta ao normal, e vários empreiteiros foram avaliar a nossa casa em Thunder Bay, se preparando para fazer os lances na restauração.

O que quer que Michael e seus amigos estavam planejando para Trevor e Damon, eu não me importava. Eu não queria fazer parte disso.

Sick Puppies – *You're Going Down* estava tocando no meu laptop na cozinha, e eu fiquei na ilha, balançando uma garrafa de água, a leve camada de suor nas minhas costas resfriando minha pele.

Eu passei vinte minutos na frente de um espelho até o chão, checando meu 'trabalho de pé' e aparando com uma bola de tênis antes de terminar a sequência de trinta minutos.

Esgrima não era algo que eu competia, mas era algo que me esforçava para aperfeiçoar. Meu pai queria que eu fizesse, e mesmo que pudesse sair a qualquer momento, eu recusei. Teria sido fechando uma porta. Deixando-o para trás de alguma maneira.

Eu só gostaria de ter alguém para praticar comigo — um clube ou um programa em uma academia ou algo assim. Treinar sozinha era maçante, que foi por isso que eu mal tinha feito qualquer exercício desde que cheguei a Meridian.

Meu telefone começou a tocar, e eu assentei minha garrafa de água, olhando para o nome de Michael na tela.

Bato *Ignorar*, desliguei meu celular e empurrei-o para longe.

Toda vez que ele ligou ou mandou uma mensagem, era ordens, pedidos e atualizações sobre onde eu estava, o que estava fazendo, e se tinha conversado com alguém hoje. Ele nunca me perguntou como eu estava ou disse qualquer coisa agradável.

Até que ele finalmente aparecia, tarde e malhado de seu treino de basquete, querendo minha cama.

Ele entra, tranca a porta, e começa tirando a minha roupa, e tudo que eu digo a mim mesma para fortalecer minha determinação quando ele não está aqui sai voando pela porra da janela.

Eu coloco minhas pernas ao redor da sua cintura e deixo ele me levar para o meu quarto.

Ele estava ganhando, e lá estava eu de novo, jogando o *seu* jogo.

Eu fiz o meu caminho para a geladeira para pegar outra garrafa de água, mas três batidas rápidas soaram na porta da frente, e eu parei, o cabelo na parte de trás do meu pescoço ficou em pé.

*Está tudo bem.* Se fosse Damon — ou Trevor — a porta estava trancada, e ninguém podia entrar.

Caminhando lentamente para a porta, apertei minha mão em torno do punho do florete e inclinei, olhando pelo olho mágico.

Nada além de preto. As lapelas de seu casaco, uma camisa, e em seguida, havia pele lisa, pescoço bronzeado. Eu não podia ver o rosto dele, seus 1,90m como era, mas eu conhecia Michael em qualquer lugar.

"Quem é?" Eu perguntei brincando.

"Quem você acha?" Ele retrucou. "Abra a maldita porta."

Eu balancei a cabeça, rindo para mim mesma. Qualquer oportunidade para deixar ele irritado era uma pequena vitória.

Abrindo a porta alguns centímetros, eu estava ali, fixando-o com um olhar desafiador.

"Um pouco mais cedo, não é?" Eu o desafiei. "Você normalmente gosta de sua bunda em torno das dez."

Ele semicerrou seus olhos, nem um pouco divertido. "Deixe-me entrar."

Mas eu balancei a cabeça, mantendo-o na baía. "Não, não penso assim. Eu não estou interessada esta noite."

"Não está interessada?" Ele fez uma careta. "O que diabos isso significa?"

"Isso significa que você não pode me manter trancada para ficar disponível ao seu serviço, sempre que você está no humor."

Ele estreitou os olhos. "É isso que você acha que estou fazendo?" Ele abriu a porta e entrou, me forçando a me afastar. "Você acha que estou escondendo você?"

Ele deu outro passo para mim, mas eu imediatamente levantei meu florete patético entre nós, parando-o. Sua ponta plana pressionada em seu torso, enquanto o punho quase pressionado no meu, mantendo um metro entre nós.

Ele soltou um riso amargo, olhando para a minha arma. "Meus jogos são mais divertidos."

Mas eu não estava jogando. "Você levou Alex para sair," eu o lembrei. "Minha primeira noite no Delcour, ela estava em um vestido, você estava em um terno, e ambos tinham acabado de voltar aqui a partir de onde estavam. Você não me levou para qualquer lugar."

Ele bateu a espada longe e caminhou para mim, me apoiando contra uma parede. Inclinando a mão em cima da minha cabeça, ele mergulhou para baixo, segurando meus olhos.

"Então o que você quer?" Ele provocou. "Flores? Um agradável jantar educado em um vestido bonito, e uma foda suave em um quarto de hotel? E então vou leva-la à sua porta no final da noite? Vamos, Rika. Você está me decepcionando. Isso não somos nós."

"Nós?" Argumentei. "Não há um 'nós'. Você não tem ideia do que me faz feliz, e você não se importa."

"Sério?" Ele balançou a cabeça com um elevar sarcástico de suas sobrancelhas. "Então entrar furtivamente em Hunter-Bailey para o seu evento de combate aberto, hoje à noite não faria você feliz? Porque é para isso que vim te buscar."

Meus olhos arregalaram, e meu queixo caiu.

"Mas se você preferir jantar e cinema, ei." Ele deu de ombros. "Eu posso ir comprar algumas flores chatas de merda, também."



Eu quebrei fora um sorriso largo, guinchando quando pulei e passei meus braços em torno dele.

Ele tentou ficar duro e sério, mas eu podia ver o sorriso tentando sair.

"Você não presta," eu provoquei.

"Assim como você," ele respondeu, envolvendo os braços em volta da minha cintura. "Não me diga como tratá-la, certo? Eu sei exatamente o que você gosta."

E então ele se afastou, me dando um leve tapa na bunda. "Agora vá para o chuveiro e se troque. Você está fedendo."

Eu não conseguia parar de sorrir quando me virei e corri para o banheiro.



"FIQUE EM PÉ", repreendeu Michael, jogando as chaves para o manobrista.

Eu o segui até escadas de Hunter-Bailey, imediatamente firmando meus ombros e jogando minha mochila verde escuro por cima do meu ombro.

"Você tem certeza que isso vai dar certo?" Perguntei, de frente para ele.

Ele chegou por trás da minha cabeça e agarrou o capuz preto do casaco enorme, colocou em mim, puxando-o para cima do meu cabelo.

"Quem é que vai nos parar?" Ele atirou de volta.

Eu torci meus lábios para o lado enquanto colocava meu cabelo comprido no interior do capuz.

*Quem é que vai nos parar?* Eu deveria aprender o que responder quando tivesse dúvidas? Não, porque eu era uma pessoa preocupada.

"Bem, e se eles acharem que sou uma mulher?" Eu pressionei, minha pele formigando enquanto suas mãos acariciaram meu rosto.

"Então sorria e possuía isso," respondeu ele. "A única maneira de descobrir do que somos capazes é entrando em um pouco de dificuldade."

Eu levantei uma sobrancelha. "Às vezes, ficar em apuros pode obter um monte de problemas. Basta perguntar a Kai e Will."

Ele olhou para mim como se eu fosse uma idiota. "Você está planejando bater em algum policial ou dormir com meninas menores de idade?"

Revirei os olhos.

"Vamos." Ele pegou minha mão, me puxando para cima das escadas.

Abrindo a porta, ele entrou, deixando-me segui-lo, eu mantive minha cabeça baixa, ouvindo o barulho dos copos e gargalhadas provenientes da sala de jantar.

O cheiro pungente de charutos derivou para fora, atacando minhas narinas, então inalei respirações curtas e superficiais.

Michael colocou a mão nas minhas costas, me guiando em direção às escadas.

"Sr. Crist?" Uma voz masculina disse, e nós paramos.

Meu coração pulou no meu peito, mas não me virei.

"A Política exige que todos façam check-in, senhor," disse o homem. Deve ser um dos atendentes.

"Este é William Grayson III," Michael respondeu, sua voz calma e confiante.

Eu podia sentir os olhos do homem nas minhas costas.

Depois de alguns momentos, ele limpou a garganta e respondeu: "Claro, senhor."

Alívio tomou conta de mim, mas eu sabia que ele sabia. Como não podia? Se ele conhecesse Will, saberia que eu era vários centímetros mais baixa e alguns quilos mais leve.

Mas ele não iria desafiar um membro. Se Michael disse que eu era Will, então eu era Will.

"Vamos." Michael cutucou minhas costas, enviando-me até a escada.

Forcei meu aperto na minha mochila e corri até as escadas, ouvindo os passos acima de mim e vibração que vinha das salas que passavam enquanto ele me levou pelo corredor.

"Siga perto," ele me disse sobre seu ombro. "Não olhe para cima."

Eu mantive meus olhos para baixo e minha cabeça inclinada, simplesmente observando a parte de trás de seus sapatos enquanto o acompanhei pelo corredor. Nós caminhamos através de uma porta e através de outro quarto.

Era o ginásio. Eu poderia dizer pelos pisos de madeira, o som de sacos sendo batido, e os gritos de tênis. Seguindo a ordem de Michael, eu não olhei para cima, simplesmente andando o mais rápido possível para a porta do vestiário quando ele a abriu, me apressando.

Ele levou-me passando pela sala de vapor, sauna, e os spas, seu vapor de água aparecendo fora das piscinas, como caldeirão de uma bruxa, e me levou passando os armários e as poucas vozes masculinas que eu podia ouvir à espreita na grande sala. Curvando para a direita, entramos em uma fileira de portas de vidro fosco. Michael agarrou a alça de uma porta aberta e me empurrou para

dentro, dando um passo atrás de mim e fechando a porta com nós dois dentro.

Olhando para cima, me virei, vendo que era um chuveiro. O chuveiro estava diretamente acima de mim no teto, e tinha uma prateleira na parede com três grandes garrafas com shampoo, condicionador e sabonete líquido.

Michael pegou minha bolsa e abriu-a, retirando minhas calças, jaqueta, luvas, meias e sapatos.

Jogando a bolsa por baixo, se deixou cair a um joelho e começou a desabotoar as calças.

Eu ri baixinho, pegando em suas mãos. "Eu posso fazer isso," protestei.

"Mas eu quero", disse ele, soando brincalhão e fazendo o meu coração vibrar.

Dei um suspiro e me endireitei, deixando-o tirar os sapatos e as meias, antes de puxar para baixo minha calça jeans e escorregando-as sobre os meus pés. Eu tirei o casaco e a minha camiseta juntos, deixando cair no chão.

Cruzei os braços sobre o peito, esperando por ele para sair minhas calças brancas de esgrima e vestir-me, mas em vez disso, seus olhos prenderam nos meus enquanto ele deslizava a ponta dos dedos até as minhas pernas.

Seus lábios se curvaram, e calor espalhou em seus olhos castanhos.

Curvando seus dedos sob a bainha da minha calcinha, ele puxou para baixo das minhas pernas, e eu simplesmente observei, tentando me manter a calma, apesar das borboletas na minha barriga.

Eu adorava quando ele me observava.

Sua aspereza e atitude grossa, fez as raras vezes que ele era suave tão cativante que eu queria me dar um tapa. Ele era um sádico, e meu pequeno coração tamborilava no toque de suas batidas, seus apertos, e sua gentileza se transformou em carícias suaves, seus rosnados em sussurros.

Eu me perdi para ele, e nem sequer tentei me parar.

Luxúria e lógica sentavam-se sobre os meus ombros como o anjo e diabo, um me dizendo para confiar em meu coração e o outro me dizendo que nunca seria capaz de confiar nele.

Michael deslizou as mãos até minhas coxas, e eu fiquei ali, completamente nua para ele enquanto seus olhos quentes me bebiam, e seus dedos amassaram minha pele.

"Nem sequer pense sobre isso," eu repreendi. "Quero combater."

Ele irrompeu em um sorriso, sabendo que ele foi capturado. "Você é tão linda," disse ele, deslizando as mãos na minha bunda e segurando meus quadris enquanto olhava para mim.

Eu não podia acreditar. Michael Crist estava de joelhos, me dizendo que eu era linda.

Eu empurrei suas mãos, com um suspiro. "Só me vista."

Eu não tinha certeza por que ele me queria completamente nua — sem sutiã ou calcinha, mas discutir diria a ele que eu estava nervosa, e eu não queria que ele soubesse.

Se ele me queria nua sob o meu uniforme, não era algo que eu não poderia lidar.

Ele me ajudou a entrar em minhas meias e, em seguida, minhas calças. Vesti minha jaqueta, fechando o zíper na frente e, em seguida, torci meu cabelo em um coque no alto da cabeça e enrolei um elástico em torno dele, prendendo-o antes de deslizar em minhas luvas brancas.

Com meus sapatos e máscara, certificando-me que todo meu cabelo disperso estava preso.

"Vamos," Michael levantou-se e virou-se para a porta, agarrando minha mão.

Mas eu o puxei para fora, sorrindo, embora ele não pudesse ver meu rosto sob a máscara. "Você normalmente segura a mão de Will?"

Ele fez uma pausa, como se percebendo o que tinha feito. "Bom ponto."

Ele abriu a porta do chuveiro, eu o segui para fora, passando os armários, spas, e sala de vapor e sauna novamente. Assim que nós passamos pela porta que conduz de volta para o ginásio, Kai atravessou, entrando no vestiário com um saco sobre seu ombro.

"Ei, o que você está fazendo?" Ele perguntou, parando na frente de Michael.

Michael balançou a cabeça, descartando-o, mas então os olhos de Kai piscaram para mim e estreitou instantaneamente.

Sem hesitar, ele estendeu a mão e levantou a máscara, vendo meus lábios torcidos para esconder o meu sorriso.

"Bom." Ele riu, deixando cair a máscara de volta. "Bem, isso vai ser divertido."

Balançando a cabeça, divertido, ele caminhou ao nosso redor no vestiário, e Michael deu um passo adiante, abrindo a porta para o ginásio.

Levando-me através do labirinto de esteiras, aparelhos de musculação, e ao grande ringue de boxe e fornecimento de sacos de pancada, ele entrou em outra sala, um pouco mais escura, com uma grande pista de madeira e alguns esgrimistas combatendo e se

lançando. Cadeiras estofadas de couro marrom sentavam-se ao redor da pista, enquanto alguns homens bebiam e conversavam.

Michael me levou para a parede onde uma infinidade de epees, folhas, e sabres<sup>7</sup> eram exibidos e gesticulando para eu escolher uma. Olhando para trás, para os homens no chão, eu notei que a maioria estava usando folhas.

Meu coração começou a correr, ouvindo o barulho das espadas no fundo, e eu estendi a mão, pegando uma folha com um aperto.

"Ei, você está pronto para disputar?" Uma voz de homem disse às minhas costas, e eu virei, meu coração pulando na minha garganta.

"Uh..." Eu olhei para Michael.

Mas ele apenas sorriu e se inclinou. "Divirta-se," ele sussurrou em meu ouvido e saiu.

*O quê?* Eu me endireitei, de repente nervosa e me sentindo sozinha.

"Collins," o cara disse, estendendo a mão.

Ele tinha cabelo vermelho claro, careca na parte superior, com um rosto pálido brilhante. Ele ofereceu um sorriso largo, perto de lábios, e eu notei que ele tinha uma máscara de proteção sob um braço e uma folha na mão.

---

<sup>7</sup> **Folha:** A maioria dos esgrimistas iniciar seus estudos de esgrima com a folha antes de passar para outras armas. Folhas têm uma lâmina quadrada ou retangular, que se reduz a um ponto sem corte.

**Epees:** A lâmina de espada é triangular e se reduz a um ponto sem corte, parou com um botão.

**Sabre:** Um pouco mais largo do que suas contrapartes, o sabre tem uma única lâmina de gume ligeiramente curvada. Cerca de um terço da borda de trás da lâmina do sabre também pode ser afiada.

"Uh," eu gaguejei e, em seguida, atirei para fora minha mão. "Eu sou Erik." E então abaixei minha voz, repetindo em uma medida extra, "Erik."

Ele agarrou minha mão, puxando fora sua luva e apertou minha mão. "Bem, vamos lá, garoto," insistiu ele, virando-se e colocando sua máscara.

Garoto? Eu não tinha certeza se era a minha voz ou minha estrutura menor, mas pelo menos ele não achava que eu era uma menina.

Nós pisamos no piso de combate, e eu olhei ao redor, encontrando Michael sentado em uma cadeira em uma mesa à minha direita. Um garçom trouxe uma bebida, e ele olhou para mim quando tomou um gole.

Os fios ásperos do meu uniforme de esgrima esfregavam contra a minha pele, e eu comecei a respirar mais difícil, sentindo a costura das calças pastando no meu clitóris.

Eu segurei um gemido, uma gota de suor deslizando pelas minhas costas.

"Eu não acho que conheço você, não é?" O cara, Collins, perguntou.

Eu bati minha cabeça de volta ao redor, assumindo a posição de guarda. "Nós vamos combater ou o quê?" Eu morde para fora, segurando a minha folha.

Ele atirou e ficou em posição também. "Ok."

Eu imediatamente avancei, usando o 'trabalho de pé' que aprendi e tinha praticado durante anos, quando o desafiei, recebendo um ataque. Eu desviei, movendo minha folha em pequenos círculos e forçando-o a se defender enquanto eu o empurrei mais e mais. Seus braços eram mais longos, bem como as pernas, então eu me mexia rápido, tentando ser corajosa.



Tentando ser o cãozinho com um grande latido.

Eu circulei e ataquei, e quando pensou que ele tinha sido pego com minha tentativa defensiva, pulei e corri para fora de sua folha, furando-o em seu peito.

"Whoa!" Exclamou. "Bom."

A fina lâmina curvou, e eu puxei para trás, expirando, "Obrigada."

Eu recuei, estabelecendo-nos em posição de novo e continuei a avançar ou recuar enquanto nós combatemos, ele ficando mais confortável e mais agressivo.

Ele continuou a atacar-me, e eu recuei enquanto ele avançava. Mas então eu o surpreendi quando atirei para fora e o marquei, esfaqueando-o no estômago.

"Droga!" Ele rosnou.

E fiquei ereta, tensa pensando que poderia tê-lo irritado.

Ele tirou a máscara, seu cabelo molhado de suor enquanto ele ria, e eu relaxei.

"Bom trabalho, garoto," ele disse, respirando com dificuldade. "Agora preciso de uma bebida."

Eu balancei a cabeça, sorrindo quando descemos do piso de combate. Minha boca também estava seca, mas eu não estava pronta para subir minha máscara para conseguir uma bebida ainda.

Virei a cabeça para a direita, percebendo que tinha esquecido que Michael estava até mesmo assistindo. Ele rodou sua bebida âmbar, enquanto olhava para mim com calor em seus olhos, e eu não consegui fazer minha respiração se acalmar. Nesse momento, cada polegada de minha pele estava consciente dele.

Eu estava molhada de suor, e as roupas presa ao meu corpo. Cada pequeno pelo estava sensível, e eu queria sua boca em toda parte.

"Pronto para um jogo?" Perguntou um homem.

Eu torci minha cabeça, vendo outro cara com cabelo preto desgrenhado e olhos escuros.

Eu balancei a cabeça, sem dizer nada.

Posicionando os meus pés, tendo cuidado com os outros esgrimistas em torno de nós, eu comecei a brigar com ele, mas não estava mais pensando em esgrima.

*Michael. Michael, Michael.* Sempre na minha mente. Sempre dentro de mim.

Eu podia sentir seus olhos em mim agora, e tudo que eu queria era tirar fora essas roupas e sentir sua pele na minha.

Para sempre.

O que eu ia fazer?

"Ei, ei, ei... calma," o cara disse. "Eu estou tentando me divertir aqui."

Eu diminuí meu ataque, respirando com dificuldade. "Desculpa."

Marquei duas vezes e ele uma vez, mas eu mal conseguia me concentrar mais. Michael estava assistindo, e agora, em vez de combater e pontuar, eu queria algo mais. O suor na minha pele nua sob a roupa, fazia o tecido irritar a pele, e as costuras esfregando em meu clitóris, me deixou molhada. Eu podia sentir meu pulso entre as minhas pernas latejante, e virei minha cabeça rapidamente para ver a mandíbula tensa de Michael e seu peito subindo e descendo mais rápido.

O canto de sua boca se elevou presunçosamente, e ele sabia o que eu estava pensando.

Mas então eu grunhi, sentindo a ponta plana de uma folha cavando em meu estômago.

"Ugh," Rosnei, recuando. "Droga!"

O cara riu de mim, e eu fiz uma careta para Michael, vendo-o sorrir para si mesmo.

Minha pele estava tão quente, e frustração beliscou em cada nervo no meu corpo. O uniforme e a máscara pareciam como uma pilha de cobertores em cima de mim, tão pesados que eu estava sufocando, e eu queria rasgar tudo fora apenas para respirar.

Cerrei os punhos, vendo o desafio nos olhos de Michael. *Ah não. É a minha vez agora.*

"Bom jogo," Eu grunhi para o cara, e então fui embora, o deixando no piso.

"Ei?" Eu ouvi um cara exclamar.

Mas não me virei.

Jogando minha folha em Michael, eu o vi pegá-la antes de passar por sua mesa e caminhar para fora da sala, sabendo que ele iria me seguir.

Eu fiz o meu caminho através do ginásio e para o vestiário, virando a cabeça e vendo-o vir atrás de mim com fogo em seus olhos. Ele não estava com a folha, deve ter deixado na sua mesa.

Torcendo para trás ao redor, fui para os chuveiros de novo, sabendo que teríamos privacidade nos reservados separados, mas ele me agarrou pela cintura, me parando no lugar. Abrindo a porta para a sala de vapor, ele me forçou para dentro, e eu olhei em volta rapidamente, certificando que estava vazia.

Vapor pairava no ar da enorme sala de azulejos bege, várias áreas eram difíceis ver com toda a água no ar. A área retangular escalonada como uma sala de cinema com quatro níveis de assentos e espaço de sobra para se deitar.

Mas estava vazio. A porta não tinha trava, mas estávamos sozinhos no momento.

Virei-me e agarrei a parte inferior da minha máscara, tirando fora de minha cabeça e deixando-a cair no chão.

"Jogos, jogos, jogos..." Eu repreendi, arrancando o meu casaco. "Você está me deixando louca."

Ele me agarrou, puxando o casaco branco para baixo dos meus braços e descendo duro em meus lábios. A jaqueta caiu no chão, e eu agarrei seus ombros enquanto ele me puxou para cima e para ele, cobrindo minha boca com o seu gosto e calor. Sua língua deslizou na minha boca, me sacudindo quando ele se mexia forte e poderoso, me devorando.

"Eu gosto de você louca," ele suspirou, puxando para trás uma polegada. "E eu gosto de você molhada. Como você está se sentindo aí embaixo?" Ele empurrou a mão na frente da minha calça, não tendo nenhum problema em sentir o quão molhada eu estava. "Sim. Estas calças esfregaram muito bem contra você, hein? Eu sabia que iriam."

Eu atirei para cima, encontrando-o com força total à medida que continuamos a nos beijar, morder, e jogar. Eu trabalhei o elástico do meu cabelo, finalmente libertando e deixando os longos fios caírem pelas minhas costas.

Suas mãos carentes cobriram minha pele, molhada de suor, e depois deslizou para baixo de minhas calças, segurando minha bunda e me puxando para ele.

O cume grosso de seu pau cutucou meu clitóris, e eu gemi, me sentia tão bem.

"Alguém pode entrar," eu sussurrei contra seu pescoço enquanto empurrava sua jaqueta preta para baixo de seus braços. "Devemos ir para o chuveiro."

"Não," ele rosnou baixo, rasgando sua camisa, os botões voando longe. "Eu quero vê-la suar."

Olhei nervosa para a porta fosca, sabendo que alguém poderia entrar a qualquer momento, mas minha boceta latejava, meus mamilos estavam tão duros de roçar nas roupas, que não me importei com mais nada, além de tê-lo dentro de mim.

Em poucos segundos, minhas calças, sapatos e meias tinham ido embora, e Michael tinha jogado sua camisa antes de me pegar e envolver minhas pernas em volta dele.

Ele ficou ali, no centro da sala, agarrando minha bunda e beijando meu pescoço, meu queixo, e então meus lábios. Eu podia sentir meu cabelo furando minhas costas, e o ar na sala ficou grosso, cada polegada de minha pele ganhando vida quando inclinei a cabeça para trás.

"Rika," ele sussurrou contra o meu pescoço. "Eu preciso de você. Preciso de você a cada dia, cada hora, cada minuto..."

Eu trouxe a minha cabeça para cima, abraçando-o perto e desejando que o tempo parasse.

Ele era tudo.

Toda a minha vida, eu só me sentia completamente viva quando ele estava perto, e mesmo sabendo que nada jamais seria fácil com ele, eu também sabia que nada seria bom sem ele, de qualquer jeito.

Mergulhando minha cabeça em seu pescoço e fechando meus olhos, sussurrei, "Eu amo você, Michael."

Ele parou, seu domínio sobre mim estático, parecia como se ele tivesse parado de respirar.

As lágrimas saltaram aos meus olhos quando ele não disse nada, e eu segurei-o com força. *Por favor, não me afaste.*

Eu não estava arrependida de dizer isso. Eu possuía isso, e não havia outra escolha. Mas eu não poderia enfrentar seu silêncio. Ou a verdade de que o que estava em seu coração pode não ser o mesmo que estava no meu.

Mas eu não estava arrependida.

"Rika..." ele disse, soando como se estivesse procurando as palavras.

Mas eu balancei a cabeça, deixando cair minhas pernas e forçando-o a me colocar no chão. "Não diga nada," eu disse a ele, não encontrando seus olhos. "Eu não espero que você diga algo."

Suas mãos ficaram em meus quadris, e eu sabia que ele estava olhando para mim.

"Diga a ela que você a ama," uma voz profunda ecoou. "Jesus Cristo."

Eu atiro a minha cabeça para cima, Michael fazendo o mesmo, enquanto fazemos a varredura das ondas de vapor e finalmente vimos um par de pernas balançando no alto nível sobre a borda que ele se sentou.

"É tão difícil, porra?" Kai colocou seus pés sobre o azulejo do próximo nível e inclinou-se sobre os cotovelos, olhando para Michael. "Você está tão torturado. Você pensou realmente muito nisso, não pensou, Michael?"

Eu respirei fundo e mergulhei para baixo, pegando a camisa preta de Michael e cobrindo-me.

*Oh meu Deus.* Ele tinha estado aqui o tempo todo? Que diabos?

"Uma menina bonita olha para você como se você fosse Deus toda a sua vida," continuou Kai, mexendo algo pequeno e vermelho de

um lado para o outro uma e outra vez, "e você nunca vai conseguir nada melhor, porque não existe nada melhor, e você ainda não pode dizer isso? Você sabe como é sortudo?"

Michael ficou em silêncio, seus olhos apertados em Kai. Ele não ia discutir com ele. Ele nunca faria isso. Dando a acusação de Kai qualquer atenção, daria credibilidade a isso.

Kai baixou os olhos, ainda passando os pequenos itens vermelhos de mão em mão e parecendo solene.

*Você sabe como é sortudo? Você pensou realmente muito nisso, não é?*

"O que é isso?" Perguntei, apertando a camisa em torno do meu peito.

"Cartuchos," ele respondeu.

*Cartuchos?* Olhei mais de perto para ele, vendo as extremidades de ouro e cabeças esfarrapadas, desconexa e soprando para fora.

*Cartuchos.* Cartuchos de espingarda.

E ele tinha isso com ele. Meu coração começou a bater acelerado.

"Por que você tem isso?" Michael perguntou.

Mas Kai apenas deu de ombros. "Não importa."

"Por que você tem isso?" Perguntei, dando um passo a frente.

Eu sabia que Kai estava lutando, mas por que diabos ele tinha cartuchos de espingarda?

"Eles são da última vez que meu avô me levou para atirar em pombos de barro," explicou ele, nenhuma emoção na voz. "Eu tinha treze anos. Foi a última vez que me lembro de ser uma criança."

Ele se levantou e caminhou para os níveis de baixo, uma toalha branca enrolada na cintura e seu cabelo preto penteado para trás.

"Desculpe, eu deveria ter me mostrado mais cedo," disse ele, se aproximando de nós. "Eu acho que..."

Ele parou como se pensasse melhor no que estava prestes a dizer.

"Você acha o quê?" Perguntei.

Ele lançou um olhar para Michael antes de desviar os olhos, admitindo: "Eu acho que queria ver se isso iria me excitar."

Calor espalhou-se pelo meu rosto, e eu me lembrei do que havia dito sobre não tocar em uma mulher em três anos.

Será que foi realmente tanto tempo?

Ele mudou-se para caminhar em torno de nós, mas pisei instantaneamente na frente dele, não sei por que.

Ele estava tão fodido e perdido, e se ele quisesse falar, eu não queria que ele parasse até...

Até que ele se sentisse bem novamente.

"E deu certo?" Perguntei, quase inaudível. "Isso te deixou excitado?"

Seus olhos se voltaram para mim, e eu o vi engolir como se não tivesse certeza do que dizer. Talvez ele estivesse com medo de Michael. Talvez ele estivesse com medo de mim.

Eu não sei por que fiz isso, mas tirei a camisa de Michael e a deixei cair no chão, sentindo Michael ficar tenso ao meu lado.

Kai manteve sua cabeça baixa, mas seus olhos estavam no chão, olhando para a camisa.



Cada fio de cabelo no meu pescoço levantou-se, e eu me preocupava com o que Michael iria dizer ou fazer, ou se ele ia me odiar, mas algo fez eu me impulsionar para frente.

Aproximei-me mais de Kai, o vapor sentando como um pano na minha pele enquanto ele se recusava a olhar para cima.

"Por que você não olha para mim?" Eu perguntei em voz baixa.

Ele soprou uma pequena risada, parecendo nervoso. "Porque você é a primeira mulher que eu disse merda nenhuma desde que saí, e estou com medo..." Seu peito subia e descia mais rápido, "estou com medo que quero tocar em você."

Eu virei minha cabeça lentamente, olhando para Michael. Gotas brilhavam em seu peito, e seus olhos penetrantes me olhando como se esperasse pelo o que eu ia fazer a seguir.

Eu enfrentei Kai novamente, tentando pegar seus olhos. "Olhe para mim."

Mas ele apenas balançou a cabeça e tentou virar em torno de mim. "Eu deveria sair daqui."

Eu coloquei a mão para cima, tocando seu peito e o parando. "Eu não quero que você saia."

Seu peito subia e descia na minha palma, e todo o seu corpo estava rígido enquanto ele continuava a evitar meus olhos.

Eu não sabia o que estava fazendo ou o quão longe isso iria, mas eu sabia que Michael não iria me segurar.

E eu não tinha tanta certeza que queria que ele me segurasse.

"Por que você está fazendo isso?" Kai finalmente levantou os olhos, olhando para mim.

"Porque isso parece certo," eu disse a ele. "Você se sente confortável comigo?"

Ele olhou para Michael, que tinha se aproximado de nós, e então voltou seus olhos para mim. "Sim."

Mas ele não disse mais nada, e eu me perguntei o que ele não queria falar? Onde estava o velho Kai?

Ele parecia tão sozinho o tempo todo, e as lágrimas apresentaram em minha garganta, porque tínhamos mudado para sempre. Michael tinha odiado, porque ele não conseguia ficar indefeso. Kai tinha sofrido, porque seus limites haviam sido empurrados, eu tinha endurecido. Eu tinha lutado para descobrir quem era e onde pertencia por muito tempo.

Todos nós tínhamos estado muito só e muito perdidos, vagando sem rumo, porque nenhum de nós podia admitir isso, mais não só não estamos sozinhos, como não podemos ser felizes sozinhos. Eu precisava de Michael, Kai precisava de seus amigos, e Michael precisava...

Eu não tinha certeza do que ele precisava. Mas eu sabia o que ele sentia. Ele sentia muita coisa, e eu queria isso dele, e eu queria que Kai liberasse tudo o que estava segurando com ele, e eu queria que nós três desabafássemos a dor e a frustração, porque tinha sido engarrafado dentro de nós por um muito maldito tempo.

Estendi a mão e passei meus braços no pescoço de Kai.

Enterrando meu rosto em seu pescoço, eu segurei as lágrimas nublando meus olhos enquanto pressionei meu corpo contra o dele e pendurei em cima dele como se eu fosse a única coisa que ele precisava.

"Toque-me," eu sussurrei. "Por favor."

Ouvi sua respiração pesada, e o pulso em seu pescoço pulsava contra os meus lábios. Sua pele cheirava como o sal dos spas,

e o calor úmido de seu corpo derreteu com o meu enquanto ele lentamente descontraía.

Ele engoliu em seco, e então senti suas mãos descansando em meus quadris. Ele ainda ficou por alguns momentos, recuperando o fôlego, mas depois senti seus dedos espalharem ao longo de minhas costas, as pontas dos dedos cavando em minha pele, cada vez mais forte e mais urgente.

Seu toque desceu, suas mãos correndo pela minha bunda, e eu comecei a seguir seu exemplo. Minhas mãos desceram sobre seus ombros, deslizando para baixo de seu peito, sentindo a pele suave de sua clavícula e os cumes de seu abdômen e cintura fina.

"Isso machuca?" Ele perguntou.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele, mas ele não estava olhando para mim. Ele estava olhando para Michael.

Eu torci minha cabeça, vendo a boca de Michael abrir um pouco, sua respiração saindo rápida e superficial.

"Sim," ele disse em voz baixa, seus olhos encontrando com os meus.

"Mas você gosta disso," eu disse, sentindo uma das mãos de Kai trilhar até a minha barriga entre nós. "Você gosta da picada. Isso te deixa ligado."

Tomando a mão de Kai, pendurei em cima dele com um braço em volta do seu pescoço e pressionei minha testa com a sua, quando eu trouxe sua mão para cima e a coloquei no meu seio nu.

Ele imediatamente soltou uma respiração dura e começou lentamente amassar a pele, meu mamilo apertou e formigou sob seu toque.

Fechei os olhos, o prazer se infiltrando em meus músculos e me fazendo flutuar. "Isso é tão bom," eu disse a ele.

E então abri meus olhos, sentindo um peito nas minhas costas.

Michael agarrou meu cabelo e puxou minha cabeça para trás com os fios em volta de seu punho. Ele puxou, forçando o pescoço a dobrar para trás e meus olhos se encontrarem os dele.

"Você é perfeita," disse ele e, em seguida atingiu minha frente, deslizando a mão entre minhas pernas.

Sua boca desceu sobre a minha, Kai mergulhou no meu pescoço, e eu gemia de surpresa, o som se perdendo na garganta de Michael.

*Oh meu Deus.* Meus joelhos quase dobraram, e eu arqueei mais as costas, fazendo de tudo para atender a boca de Michael, beijando-o e sentindo a sensação de sua língua, enquanto meus seios pressionavam contra o peito nu de Kai. Prazer, como um ciclone, varreu minha barriga e para baixo entre as minhas pernas enquanto ele devorava meu pescoço.

Era demais. Seus lábios me sugando, me degustando, gananciosos e voltando para mais e mais, e suas mãos tateando e tomando. Eu levantei um braço, circulando o pescoço de Michael atrás de mim enquanto minha outra mão apertou a nuca de Kai na minha frente.

Michael deslizou seus dedos dentro de mim, e eu podia sentir como estava molhada quando ele trouxe-os de volta. Minha cabeça estava em uma nuvem e eu funcionava por puro instinto agora, meu corpo definitivamente sabia o que gostava.

A língua de Michael mergulhou na minha boca, fazendo-me gemer quando o pulso entre as minhas pernas ficou mais rápido e mais difícil. Kai levou um dos meus seios com a mão e baixou a cabeça, cobrindo meu mamilo com a boca.

"Oh, Deus," eu gemi, silenciando quando Michael continuou a passar a língua sobre os meus lábios.

Com o calor da boca de Kai e o jogo de Michael, eu estava pronta para explodir. Cada músculo em minha boceta apertado, e eu olhei para Michael, implorando: "Eu preciso gozar."

Ele tocou minha bunda, beijando e mordiscando os meus lábios suavemente. "Você ouviu isso, Kai?" Ele perguntou, mas ainda olhando para mim. "Ela quer gozar."

Senti a risada ofegante de Kai contra a minha pele quando ele mudou de um seio para o outro. Ele correu a língua para fora, lambendo a carne dura dos mamilos antes de sugar a coisa toda em sua boca e arrastando-o para fora com os dentes.

Então ele se levantou, pressionando seu corpo em minha frente quando Michael me trancou por trás.

"Você precisa gozar?" Ele provocou, mordiscando meu maxilar e queixo.

E então ele foi para o meu ouvido, sussurrando um rosnado baixo, "Eu posso lidar com isso, baby. Vou te chupar tão bem."

Eu gemi, apertando meu estômago com borboletas. Eu assisti Kai descer em um joelho e olhei com os olhos arregalados quando ele arrancou a toalha.

Jesus. Sua ereção e o tamanho de seu pênis, cheio e duro, fez o meu corpo em chamas.

"Abra ela para mim," ele disse a Michael.

Michael estendeu a mão, pegou minha perna abaixo do joelho e levantou-a, espalhando-a para o lado e me abrindo para Kai. Tudo o que eu podia fazer era cavar minhas unhas em seu pescoço por trás de mim e fechar os olhos quando seu amigo cobriu meu clitóris com a boca, sugando-o duro e fazendo minhas pernas fraquejarem.

Ele estava vindo para mim como se estivesse faminto, deslizando sua língua ao longo, girando ao redor do meu clitóris, e fazendo-me tão quente e pronta.

"Você gosta do meu amigo te chupando?" Michael provocou no meu ouvido, tateando meus seios com as mãos. "Sim, acho que você ama a sua boca em sua boceta."

Deixei escapar um gemido, arqueando para trás e meus seios se projetando quando a língua de Kai deslizou dentro de mim, movendo-se e lambendo. Eu pressionei minha boceta para ele mais e mais, tentando mantê-lo naquele exato lugar.

Calor encheu meu ventre, minha entrada latejava, e eu comecei a gemer e ofegar enquanto rolei meus quadris, perseguindo o orgasmo que estava por vir.

"Sim, sim," Eu chorei baixinho.

Senti a mão de Michael na minha bunda e deslizando por entre as pernas, esfregando um de seus dedos para cima e para baixo do meu comprimento.

Ele parou na entrada apertada, a qual Kai não estava comendo, e eu pisquei, um momento de alarme fixando em mim.

Minha boca ficou seca quando ele pressionou lá, e eu respirei fundo enquanto ele colocou a ponta do seu dedo dentro de mim e só fiquei lá, sem forçá-lo ainda mais.

"Vamos lá," Michael insistiu, deixando beijos suaves na minha bochecha. "Mostre-me o quanto você gosta do meu amigo comendo sua boceta."

"Sim," eu gemia, sentindo meu clitóris pulsar com necessidade. "Kai, porra, você se sente tão bem."

Revirei os quadris, rangendo os dentes enquanto o orgasmo estava cada vez mais perto.

*Vamos. Vamos. Vamos.*

"Ah. Oh, Deus!" Eu gritei, puxando o cabelo de Kai, moendo e empurrando enquanto o orgasmo derramou sobre mim, me enchendo de prazer que acumulou através de todos os nervos e sobre cada polegada de pele.

O dedo de Michael bombeava atrás de mim, mas não doeu. De modo nenhum.

Eu arqueei minha bunda para ele também, sentindo a necessidade construindo em minhas duas entradas, com cobiça, luxúria, e então, satisfação.

Meu coração batia como um louco, e eu relaxei no peito de Michael, sentindo-me fraca.

"Kai," ele engasgou atrás de mim.

E eu olhei para baixo para ver Kai puxar para trás, seus olhos se fecharam por um segundo como se ele tivesse aproveitado tanto quanto eu.

Ele levantou uma mão, facilmente pegando o preservativo que Michael lhe lançou.

"Eu preciso de você," Michael suspirou contra o meu cabelo, soando desesperado.

Senti-o tirar as calças e largar tudo no chão, enquanto Kai se levantou e rasgou o preservativo com os dentes, deslizando-o sobre a dura longitude de seu pau.

Ele agarrou meu pulso e me puxou para ele, pegando-me pelas costas das minhas coxas e me levantando. Eu envolvi minhas pernas em volta da sua cintura, segurando em seus ombros enquanto eu olhava em seus olhos escuros.

"Obrigado, Rika," disse ele, a sinceridade evidente em seus olhos.

E então ele beijou meus lábios enquanto posicionou seu pau na minha entrada e trabalhou a cabeça, agradável e lento enquanto deslizou para dentro.

Eu gemi, sentindo-o entrar quando ele agarrou minha bunda, segurando-me firmemente nele.

"Você me quer, Rika?" Ele perguntou, nossos estômagos e peitos moldando juntos.

"Sim." Eu balancei a cabeça, sabendo o que ele precisava ouvir.

Eu o queria?

Eu queria *isso*. Eu o queria, eu e Michael e fazendo algo de bom dos últimos três anos, e eu queria que ele soubesse que não estava sozinho.

Ele era amado, e ele tinha pessoas que podia contar.

Mas eu não estava apaixonada por ele. Meu coração sempre seria de Michael. Mas eu era sua amiga, e queria isso.

Michael veio atrás de mim, e eu senti o pau dele nas minhas costas.

"Tão gostosa," disse ele enquanto segurava meus quadris e beijou meu ombro. "Solte uma perna para mim, mas agarre-se em Kai."

Meu coração pulou uma batida, mas obedeci, sabendo que ele precisava de mim para fazer isto funcionar.

Mantendo uma perna em torno de Kai, com ele ainda dentro de mim, deixei cair a minha perna direita, descendo um pouco. Kai me abraçou forte, as cordas dos músculos de seus braços flexionados enquanto ele me manteve segura.



Michael esfregou seu pau contra a minha entrada apertada, meu corpo leve e molhado do vapor e de Kai. Eu estava tão relaxada do meu orgasmo, e eu estava exausta demais para sentir muito medo.

Eu nunca tinha feito isso antes. Dois caras, ou isso, mas eu sabia o que ia acontecer.

"Apreste-se," disse Kai a Michael. "Eu tenho que começar a me mover. Isto está muito bom."

O pau de Michael pressionou em mim, e eu respirei fundo, segurando-o.

"Relaxa, baby," Michael me apalpou por trás. "Eu prometo, você vai adorar isso."

Deixei escapar um suspiro, forçando os músculos para relaxarem e ainda permanecerem quando Michael pressionou cada vez mais difícil.

Estremeci com a queimadura quando ele empurrou a cabeça através e respirei fundo. "Eu não acho —"

"Shhh," Michael acalmou no meu ouvido quando ele chegou perto para brincar com meu clitóris. "Sua bunda é tão foda de apertada. Você acha que vou te deixar parar com isso depois que tive um gostinho?"

E então ele agarrou meu cabelo, puxando minha cabeça para trás. "Huh?" Ele mordeu meu rosto, me provocando. "Ninguém pode ouvi-la gritar, Rika. Nós dois vamos foder com você, e você vai adorar cada segundo. Ninguém está vindo para ajudá-la."

Meu coração deu um pulso, e eu ofeguei, sentindo meu clitóris pulsar mais forte com o medo. "Sim."

Maldição.

O medo. A porra do medo me deixa quente, e ele sabia exatamente o que dizer para obter o meu corpo necessitado novamente.

Lentamente — muito lentamente, — ele afundou mais e mais fundo dentro de mim, e eu estava muito excitada quando Kai mergulhou no meu pescoço, sugando e beijando minha pele. Ele puxou e empurrou para dentro de mim, e me mudei com o movimento, sentindo o pau de Michael por trás. Senti o gemido em seu peito enquanto ele desceu na minha boca.

Eles foram lentamente, encontrando um ritmo e movendo dentro e fora de mim, ao mesmo tempo, e eu circulei um braço em volta do pescoço de Michael de novo, puxando Kai mais perto com a outra mão.

Eu estava esticada e cheia e todo o meu corpo formigava com a fricção da pele, suor e meu cabelo espetando meu pescoço e costas.

"Duro," eu gemi, sugando o ar através de meus dentes quando arqueei as costas para Michael e cravei minhas unhas na nuca de Kai.

Eles mexeram mais rápido, a porra picada onde Michael entrava, mas me sentia tão bem, também. Tal como se o meu orgasmo estivesse vindo de dez lugares diferentes, tudo levando a um ponto onde eles se reúnem e explodem.

"Jesus," Michael engasgou, suas mãos apertando os meus quadris quando balancei em suas investidas, tomando tudo o que ele estava me dando.

"Deus, Rika," Kai rosnou, uma mão debaixo da minha coxa em sua cintura e a outra no meu peito.

Ele baixou a cabeça novamente, tomando-o na boca, e eu empurrei contra ele, pedindo mais.

Derrubando minha cabeça para trás, pairava meus lábios contra os de Michael. "Você vai me culpar por isso na parte da manhã?"

"E se eu fizer?"

Eu respirava com dificuldade, os impulsos de Michael e de Kai cada vez mais poderoso. "Então vou embora," eu disse a ele, "e não vou voltar até que você venha atrás de mim."

Seus lábios se curvaram em um sorriso, e ele passou o braço em volta do meu pescoço, sussurrando em meu ouvido: "Eu queria isso tanto quanto você. Eu queria ver o quanto isso iria me machucar."

"Machucou muito?"

Ele parou de respirar, parecendo aflito. "Eu quero matá-lo."

E eu sorri. "Bom."

Ele mergulhou para baixo, capturando a minha boca, e eu tive que me forçar a ficar de pé, porque ele estava me beijando tão forte que eu podia senti-lo da cabeça aos pés.

E então ele se afastou, deixando cair a cabeça para trás e empurrando seu pau dentro de mim, apanhado no prazer. Virei-me, tomando os lábios de Kai, gemendo em sua boca enquanto sua língua acariciava a minha e minha boceta começou a construir com a pressão dentro de mim.

Kai me segurou pela parte de trás do meu cabelo, testa com testa, a respiração quente misturando. "Rika," ele ofegava. "Jesus, você se sente tão bem. Eu não posso acreditar que fiquei sem isso por tanto tempo."

Suor brilhava em seu corpo, e eu chupei seu lábio inferior entre os dentes. "Você está tão fundo. Faça-me gozar outra vez, Kai."

Ele apertou o punho no meu cabelo. "Você não precisa nem pedir, baby."

Ele começou a empurrar mais duro, e eu conectei meu braço em volta do pescoço de Michael novamente, sentindo ambos encherem-me, indo fundo e batendo-me muito bem por dentro.

Mordi o lábio inferior, apertando meus olhos fechados quando o meu sangue correu e minha boceta pulsava em torno de seu pau.

Mas foi Michael que se espalhou por todo o meu corpo. Seu pau batia na minha bunda, sua pele na minha, e toda a minha barriga e coxas queimavam até que eu tinha chegado em um ritmo e estava fodendo com ambos.

"Oh, Deus," eu gemi. "Duro, mais duro!"

"Vamos lá, baby," Michael me pediu.

"O que diabos está acontecendo aqui?" Eu ouvi atrás de nós, e momentaneamente registrei que alguém tinha entrado.

Mas eu estava em outro planeta. Eu não me importava.

"Dá o fora daqui!" Michael gritou.

"Maldição!" Kai deixou cair a cabeça para trás, me fodendo mais difícil, e eu sabia que ele estava perto.

Ninguém sequer poupou ao intruso um olhar, mas ouvi a porta se fechar, então eu soube que ele tinha ido embora.

"Sim," eu engasguei. "Sim!"

O orgasmo cresceu e depois explodiu, pelas minhas coxas, nas minhas costas, e em todo interior. Eu silencieei, deixando-o montar para fora, enquanto eles continuavam impulsionando em mim de novo e de novo, a sensação fez meus olhos rolarem na parte de trás da minha cabeça.

*Michael.*

Putá merda. Eu nunca iria lutar com ele novamente quando quisesse ir nesse caminho. Esse foi o melhor orgasmo que eu já tive.

Michael empurrou para mim mais algumas vezes e, em seguida, enfiou os dedos em meus quadris, picando a pele, quando ele gozou.

"Foda-se," ele engasgou, tentando recuperar o fôlego e afundando seu peso sobre mim quando deixou cair sua testa no meu ombro. "Jesus."

Mas então Kai me puxou para longe, e eu estremeci com a queimadura de Michael deixando meu corpo. Ele me deitou no banco de azulejo, levantou meu joelho, espalhando as minhas pernas, e empurrou seu pênis dentro de mim, entrando novamente.

Eu arqueei minhas costas, gemendo.

Ele se deitou em cima de mim, apertando seu corpo ao meu e passando um braço ao redor do topo da minha cabeça enquanto cobria minha boca com a sua.

Ele fodeu duro e rápido como se tivesse possuído, e eu não podia sequer olhar para cima para ver onde Michael estava, porque Kai tinha me tomado.

Senti seu gemido em minha boca enquanto empurrava cada vez mais forte e, em seguida empurrou, todo o seu corpo enrijecendo e sua pele queimando quando ele gozou, enchendo a sala com um gemido alto.

Eu segurei suas costas, continuando a beijar seus lábios ainda enquanto tentava recuperar o fôlego.

"Putá merda," ele ofegava. "Isso foi melhor do que qualquer coisa que eu me lembro."

Depois de alguns momentos, ele lentamente se levantou, deslizando para fora de mim, e sentou-se.

"Você está bem?" Ele olhou para mim com preocupação.

Eu fechei minhas pernas e virei minha cabeça, vendo Michael sentado em um banco de azulejos a direita, apoiando os cotovelos nos joelhos, nos observando.

Eu balancei a cabeça.

Curvando as minhas pernas, eu olhava para o teto esfumaçado, sensação de calor, exausta de felicidade, e satisfeita.

Kai levantou-se e jogou o preservativo no lixo a direita da porta e pegou sua toalha do chão, enrolando-a quando ele veio sentar-se ao meu lado.

Todos nós apenas ficamos lá por alguns minutos, deixando nossos corações acalmarem.

Meu corpo estava flutuando como um balão, e eu sentia meu rosto quente de novo, pensando no que tinha acontecido. Meu coração bombeava, e ainda havia um friozinho na barriga.

O que as pessoas pensariam se eles nos vissem agora?

Alex ficaria orgulhosa. Ela ia querer também.

Trevor iria me chamar de prostituta.

Minha mãe iria tomar uma bebida, e Sra. Crist iria explodir fora como se ela tivesse acabado de entrar em uma briga de travesseiros.

Mas uma calma tomou conta de mim quando percebi que a única opinião que me preocupava era do único que não me fez sentir vergonha. O que sempre me empurrou para tomar o que eu queria, e aquele que me pediu para nunca desistir dele.

Nunca colocar ele para fora.

Com qualquer outra pessoa — em qualquer outro momento — poderia estar com medo de que nossa relação estaria em perigo, ou que ele iria se sentir ameaçado por Kai, mas Michael sabia onde meu coração estava. Ele não tinha dúvidas disso.

Ele duvidava de si mesmo.

Kai finalmente se levantou, virando-se para ficar em minha frente. Seus olhos estavam aquecidos, e um sorriso dançava em seu rosto. Ele parecia jovem novamente.

"Você não tem medo?" Ele disse, olhando para Michael. "Eu poderia tentar levá-la de você."

"Você poderia tentar," Michael atirou de volta.

E Kai sorriu, inclinando-se e beijando meus lábios suavemente.

"Seu pau está funcionando agora," advertiu Michael atrás dele. "Vá procurar outra pessoa."

Ouvi Kai bufar e sua boca tremer na minha enquanto ele riu. Puxando os lábios para longe, ele olhou para mim com calma e uma nova confiança. "Não tenho palavras," disse ele. "Somente 'obrigado'."

Ele se virou e passou pela porta fosca e para o vestiário.

Michael e eu nos sentamos em silêncio por alguns momentos, e eu ouvi vozes lá fora, de repente, lembrando que tínhamos sido pegos antes. Alguém poderia ter ido chamar o segurança.

Sentando-me, balancei minhas pernas sobre o banco e fiquei de pé, minhas pernas tremendo e meu corpo dolorido do que nós tínhamos acabado de fazer. Eu podia sentir os olhos de Michael em mim enquanto caminhava para as minhas roupas no chão.

"Você sabe," eu comecei, deslizando em minhas calças. "Não me lembro de uma época em que não te amo."

Eu não olhei para ele, mas continuei, deslizando sobre o meu casaco e pegando meus sapatos e meias, sentando no banco para colocá-los.

"Quando você olha para mim," continuei, "quando você me toca, quando você está dentro de mim, estou completamente apaixonado pela minha vida, Michael. Eu nunca quero estar em outro lugar."

Eu terminei puxando minhas meias e sapatos, curvando-me para amarrá-los.

Quando eu tinha terminado, me endireitei e olhei para ele. "Será que um dia você vai sentir isso por mim?" Perguntei. "Será que você vai precisar de mim ou ter medo de me perder?"

Kai tinha me feito sentir bem. Ele precisava de mim. Já esteve grato por mim.

Michael segurou meus olhos, nada além de uma calmaria no seu íntimo, e eu não poderia dizer o que estava acontecendo dentro dele.

"Será que você vai deixar-se ser vulnerável?" Eu pressionei.

E quando ele apenas ficou lá, sem responder, eu finalmente me levantei e caminhei em direção à porta.

"Vou encontrá-lo lá fora."



# Capítulo 26

Erika

## Presente

"DEVEMOS ESTUDAR ESTA NOITE," Alex disse enquanto caminhávamos pela calçada, quando acabamos de sair da aula. "Eu tenho uma grande técnica, onde me deixo comer um Skittle toda vez que dou uma resposta certa."

Deixei escapar uma risada fraca, balançando a cabeça para ela. "Mas essas são perguntas de desenvolvimento."

"Merda," ela resmungou. "Isso vale a pena, pelo menos, um lanche do tamanho de uma bolsa por perguntas então."

Ela se virou para a esquerda, e eu a segui dentro de uma pequena área de café ao ar livre, olhando-a largar sua bolsa no chão ao lado de uma mesa cheia de mulheres.

"Ei, Alex," uma ruiva disse, olhando para cima quando as outras garotas terminaram de rir de qualquer coisa que elas estavam falando.

"Ei, todas," Alex cumprimentou, puxando uma cadeira. "Esta é Rika." E então ela se virou para mim. "Rika, esta é Angel, Becks, e Danielle. Nós vivemos nos dormitórios juntas no ano passado." Ela se inclinou ainda mais, murmurando baixinho enquanto nós duas nos sentamos. "Elas acham que tenho um amante rico, casado, que me apoia, por isso silêncio e apenas sinto-me especial que confio em você com essa merda, ok?"

Ela me lançou um olhar de advertência, e eu funguei, me sentando no banco.

"Ei, todas," eu disse, olhando ao redor para elas.

Elas sorriram, e a conversa pegou novamente, passando de namorados para provas e eu me sentei em silêncio, tentando relaxar e aproveitar a energia do fim de tarde em torno de mim.

Os assobios de táxi, as buzinas dos carros, a conversa nas mesas em torno de mim...

Mas, lentamente, todos os ruídos começaram a desvanecer-se. A conversa das garotas tornou-se um eco distante, e o calor se espalhou pelo meu pescoço como fez toda vez que eu ainda me lembrava, e podia senti-los mais uma vez.

Seus corpos. A sala de vapor. O suor.

E eu fechei meus olhos, sentindo as pequenas dores que tinha ficado. Minhas pernas doíam, e eu ainda podia prová-los em minha boca.

Eu não podia acreditar que isso tinha acontecido.

*Michael.*

Ontem à noite engoli a vergonha e empurrei os limites, e eu não sabia se era para testar a confiança, o seu amor, ou apenas para ver as emoções que a experiência iria desdobrar entre nós, mas vim com isso sabendo de uma coisa: que nada poderia nos deter.

Se ele me amasse, nós seríamos invencíveis.

Nada tinha acontecido entre Kai e eu, não realmente. Foi entre Michael e eu, e Kai tinha ajudado.

Ele me ajudou a ver que Michael não estava pronto. Ainda não. Ele precisava ir e voltar — nos jogos — para se entregar a mim.

Meu telefone tocou no meu bolso, e eu pesquei-o fora, vendo o nome de Michael na tela.

Eu ignorei a chamada, deslizando meu telefone na minha bolsa. Essa já foi a sexta vez hoje, bem como seis mensagens de voz e alguns textos.

Eu sabia o que ele queria, mas se ele não ia me dar o seu coração, então eu não iria ouvi-lo me dando ordens.

"É Michael?" Alex saltou, deslizando uma das águas que o garçom trouxe.

Eu balancei a cabeça ligeiramente e me inclinei para trás, descansando os antebraços sobre a cadeira de ferro forjado.

"Está tudo bem?"

Eu balancei a cabeça, dissimulação em meus olhos. Eu não tinha ideia de como falar sobre ele.

"Não, nem tudo está bem," uma voz masculina profunda disse atrás de mim, e eu parei.

As outras garotas na mesa pararam de falar e olharam para cima, e Alex virou a cabeça ao redor para ver quem era.

Fechei os olhos em frustração e, em seguida, olhei por cima do meu ombro, vendo Kai e Will de pé atrás de mim, um Jaguar preto estacionado no meio-fio.

"Michael está tentando falar com você," Kai me informou, parando entre a minha cadeira e de Alex. "Quando ele não conseguiu, nos enviou para procurar por você."

"E eu teria atendido ao telefone se quisesse falar com ele," retruquei.

"Ele acha que seria melhor se você fosse para casa para esperar por ele," Kai sugeriu, mas eu sabia que era uma ordem. "Ele está preocupado que isso não seja seguro."

"Notável," eu respondi. "Obrigada."

E eu peguei meu copo de água, dispensando-o.

Ele agarrou-o para fora da minha mão, e eu vaiei quando o líquido gelado derramou sobre meus dedos. Ele jogou o conteúdo sobre a pequena árvore em um vaso atrás dele e jogou o copo de volta na mesa com um barulho.

Ele se inclinou para baixo, olhando para as garotas na mesa que assistiam com os olhos arregalados.

"Desculpe-nos, senhoritas," ele soprou fora e então rosnou no meu ouvido, seu cheiro trazendo lembranças da noite passada de volta. "Ele está preocupado com você, Rika."

"Então ele precisa dizer isso," eu bati de volta. "Não enviar seus cães para me buscar."

Ele atirou-se, e eu gritei quando ele puxou a cadeira para trás e me agarrou pelo braço, me puxando para cima. Me empurrando em direção a Will, ele pegou minha bolsa e jogou em mim.

Eu peguei isso, mas joguei minhas mãos para fora novamente, arremessando-o de volta em seu rosto.

"Entre no carro," ele ordenou, segurando minha bolsa em uma mão, "ou você vai por cima do meu ombro."

"Rika, você está bem?" Alex se levantou.

Mas Kai virou, seu corpo elevando-se sobre ela. "Sente-se, e não interfira."

Ela caiu em seu assento, e pela primeira vez desde que eu a conheço, ela parecia assustada.

"Vamos," Will puxou meu braço, mas puxei-o longe, indo para o carro.

Kai seguiu, e todos nós entramos, fechamos as portas quando Will se afastou do meio-fio.

Eu cerrei meus dentes juntos, toda a estrutura de Kai ao meu lado no banco de trás, enchia o pequeno espaço e seu olhar era escaldante do lado esquerdo do meu rosto.

Ele estendeu a mão e me agarrou, e eu empurrei em seu peito enquanto ele me puxou mais para o seu colo.

Que diabos ele estava fazendo? Será que ele pensava que a noite passada significava que ele poderia me segurar toda vez que quisesse agora?

"Enquanto você estava ocupada fazendo beicinho," disse ele, sua respiração caindo em meu rosto enquanto segurava a parte de trás da minha cabeça em uma mão e apertou minha mandíbula na outra, "deixe-me pintar um quadro em sua cabeça que aparentemente não está bastante claro."

Eu empurrei, tentando acertá-lo e torcendo minha cabeça para fora de seu domínio, mas seu aperto era muito forte.

"Pense na última vez que você deixou Trevor entrar em você," ele falou com uma voz dura, mordendo cada palavra. "Pense em como ele cheirava, como o seu suor e os lábios sentiram em todo seu corpo, quão duro ele montou sua linda bunda, e quanto ele adorou essa porra..."

Rosnei e lutei, tentando me afastar.

"Você quer saber o que estava acontecendo em sua cabeça?" Kai provocou. "Hmmm?"

Eu respirava com dificuldade, raiva como lava em toda a minha pele.

"Estúpida. Fodida. Puta," ele respondeu, falando como Trevor. "Ela é tão ignorante, o seu cérebro imbecil nem sequer sabia que era eu naquela noite com a máscara. Em cima dela, a tocando, e aqui estou eu, ainda recebendo as guloseimas. Que imbecil."

Ele me soltou, e eu atirei para o outro lado do carro novamente, respirando com dificuldade com fogo furioso através do meu sangue.

Fodido Trevor.

A última vez que dormimos juntos ele deve ter realmente apreciado a vista de mim inclinando para seu prazer. Me alimentando mais e me levando como uma idiota.

Corri a mão frustrada por cima do meu cabelo, sentindo minhas costas frias de suor.

"Eu espero que você esteja bem louca agora," continuou Kai, "porque isso é exatamente como louco Michael está. Trevor enganou todos nós, e você já deveria saber que os únicos perigos que podemos lutar são aqueles que podemos ver chegando. E agora, nós estamos cegos." Sua voz encheu o carro inteiro, e eu me recusei a olhar para ele. "Trevor é imprevisível e ilegível, e Damon tem uma emoção. Ódio."

Olhei pela janela e estamos entrando na rua de Delcour. Ele estava certo. Não era um perigo previsível, e eu estava sendo infantil.

Mas eles estavam me tratando como uma criança, também.

"Será que é tão difícil entender que Michael quer sua garota segura?" Perguntou Kai, seu tom mais suave.

"Talvez," eu admiti, virando a cabeça para olhar para ele. "Mas talvez vocês pudessem falar comigo como uma pessoa em vez de me manipular? Isso é possível?"

Os olhos de Kai suavizaram, e seu olhar permaneceu em mim. Prendi a respiração, um momento se passou, eu pensei, onde ambos estávamos lembrando ontem à noite.

O carro era de repente muito pequeno.

Will parou na frente de Delcour, e eu pulei para fora, agarrando minha bolsa.

"Eu vou verificar o apartamento dela," Eu ouvi Kai dizer a Will. "Você pode estacionar."

Bati a porta, dando ao porteiro um rápido sorriso enquanto abria a porta do edifício para mim. Kai seguiu atrás enquanto eu caminhava para o elevador e apertei o botão.

"Você não tem que subir," eu insisti. "Eu sou perfeitamente capaz de me trancar dentro."

Ele soltou uma risada silenciosa. "Não vai demorar muito. Michael virá mais tarde para lhe fazer companhia, tenho certeza."

Eu entrei no elevador assim que as portas se abriram, pressionando o vinte e um. Eu sabia que Michael estava no treino, e é por isso que ele tinha enviado os caras atrás de mim, mas eu não tinha certeza que iria deixá-lo entrar mais tarde.

O que era pior do que ele me escoltando era enviar seus amigos para fazê-lo, também.

Uma vez no meu apartamento, Kai caminhou à frente, procurando em todos os quartos e verificando as portas de saída e varanda da parte de trás.

"Tudo parece bem," disse ele, caminhando para o outro lado da sala de estar e verificando as fechaduras na porta da frente.

"Claro que está," eu respondi. "Trevor está em Annapolis, e Damon está provavelmente bêbado e enterrado sob uma fonte infinita de prostitutas adolescentes em Nova York."

Ele sorriu, segurando a porta aberta e em pé na soleira.

Mas então seus olhos pousaram em mim, seu olhar pensativo, antes de lentamente cair pelo meu corpo. Seu olhar permaneceu longo e intenso, e eu congelei, sentindo o calor em minhas coxas e pelas minhas pernas.

Ele olhou de volta para mim. "Eu poderia ficar com você, se quisesse," ele ofereceu, sua voz grave e rouca.

Eu inclinei meus lábios em um meio sorriso, aproximando-me dele. "E o que faríamos?"

Um sorriso sexy adornou seu belo rosto. "Talvez pedir comida," ele sugeriu e depois lançou um olhar provocativo pelo meu corpo de novo, "ou ter algo para beber?"

Eu segurei a porta. "Ou talvez... você está me testando. Vendo se vou convidá-lo pelas costas de Michael."

"Por que eu iria testá-la?"

"Porque você ama Michael mais que a mim," rebati.

Ele baixou os olhos, sorrindo. "Talvez," respondeu ele, estendendo a mão e escovando seu polegar sobre meu queixo. "Ou talvez eu gostei. Talvez gostaria de ver como é ter você para mim desta vez."

Levantei uma sobrancelha, dando-lhe um olhar compreensivo.

Ele deixou cair sua mão e quebrou fora em um riso silencioso. "Desculpa. Eu tinha que ter certeza."

Olhei para ele com paciência, sabendo exatamente o que ele estava fazendo.

Kai não tinha nada para se preocupar. Eu amava Michael, e preferia deixá-lo antes de o trair. Eu sabia que Kai estava testando minha lealdade para proteger seu amigo, mas nunca seria necessário. Mesmo não me arrependendo de ontem à noite, sabia que não iria acontecer novamente. Éramos amigos.

Kai saiu da porta, deixando, mas antes que eu pudesse fechar a porta, ele se virou. "Não é apenas Michael, você sabe?" Ele olhou para mim. "Will e eu estávamos preocupados com você, também. Você é uma de nós. Seria difícil..."



E então ele baixou os olhos como se procurasse as palavras certas. "Nós nos sentimos próximos a você," ele admitiu, olhando para mim de novo. "Nós não queremos ver você machucada, ok?"

Me aqueceu ouvi-lo dizer isso, mas eu não poderia deixar de replicar: "Se eu sou uma de vocês, então por que é que sou a única que está sendo deixada fora dos planos e sendo protegida?"

"Porque ele ama *você* mais que a nós," respondeu Kai, lançando muito perto minhas próprias palavras de volta para mim.

Eu queria acreditar nisso. Eu tinha esperado por mais tempo do que ele poderia saber.

Fechando a porta, tranquei-a e me envolvi na paz e tranquilidade. Meu telefone estava vibrando novamente, eu verifiquei, vendo que era Alex, provavelmente ligando para ver se eu estava bem.

Mas a menos que fosse minha mãe, eu não estava interessada em falar com ninguém.

Eu fiquei na ilha da cozinha, pensando sobre as atribuições da faculdade que tinha que começar a fazer, o que eu tinha que ler por esses dias, e o fato de que não tinha verificado a minha mídia social em mais de uma semana.

Mas, de repente, eu estava exausta.

Dando um pontapé em meus sapatos e as meias, entrei no meu quarto, deixando cair meu telefone na mesa de cabeceira, e cai na minha cama, meu corpo imediatamente derretendo no edredom macio, fresco e meus olhos caindo fechados.



"MICHAEL?"

Eu levantei minha cabeça do travesseiro e torci ao redor, piscando os olhos abertos.

Eu pensei ter ouvido alguma coisa.

O quarto estava escuro e silencioso, e eu olhava para fora da porta, no corredor, vendo-o completamente escuro também.

Eu notei a luz piscando no meu telefone e me virei, minhas costas caindo no leito de novo, sabendo que isso que deve ter me acordado.

"Merda." Eu esfreguei minhas mãos para cima e para baixo do meu rosto, tentando acordar.

Virando a cabeça, olhei para o relógio, deixando escapar um suspiro de frustração. Dormi seis horas. Era um pouco mais das onze.

Eu não podia acreditar que tinha dormido tanto tempo.

Pegando meu telefone, vi vários textos de Michael, o último dizendo:

**É melhor você abrir a maldita porta, quando eu chegar aí.**

Eu não tinha lido minhas mensagens durante todo o dia, mas imaginei que havia uma progressão de raiva que provavelmente era justificada, desde que eu não tinha conseguido responder a qualquer uma delas.

Jogando meu telefone na cama, me sentei e sai de cima, calçando meus pés e segui para o corredor em direção à cozinha para fazer algo para comer.

Eu pulei o jantar, e estava morrendo de fome.

Mas então percebi algo pelo canto do meu olho, e me virei, meu coração pulando em minha garganta quando vi a porta de trás aberta e a luz da escada entrando.

Uma forma escura, vestido com um capuz preto, com o capuz puxado para cima, estava na porta, olhando para mim através de uma máscara branca. A mesma máscara que os caras usaram quando me atraíram para a casa dos Crist.

Eu respirava com dificuldade, minhas mãos tremendo com a corrida do perigo rastejando na minha pele.

Mas então parei e travei meus dentes juntos, raiva enrijecendo meus músculos.

*Michael.*

"O quê?" Perguntei. "Você precisa do seu lanche da meia-noite?"

Ele e seus malditos jogos. Este não era o momento, e eu não estava no clima para isto esta noite.

"Basta sair daqui, Michael."

Mas, então ele levantou a mão, cavando a ponta de uma faca de açougueiro grande na parede de meu corredor. Meu coração pegou o ritmo de novo enquanto o olhava com olhos arregalados, vendo-o seguir para mim, a lâmina de aço raspando, uma vez que ele a estava arrastando ao longo da parede.

Eu solto cada polegada de respiração que tinha e me afastei. "Damon," Eu botei para fora.

E, naquele momento, ele soltou sua mão e irrompeu em uma corrida, me perseguindo. Eu gritei e virei correndo para a porta da frente.

Bati na madeira, agarrando imediatamente as fechaduras, mas foi inútil. Ele bateu em minhas costas, passando a mão em torno da frente do meu pescoço, e cavando a ponta da lâmina debaixo do meu queixo.

A picada me fez chorar. "Damon!" Eu cavei minhas unhas na porta. "Não faça isso!"

Ele apertou minha garganta, e em seguida, a mão com a faca desceu sobre a minha boca, um pano cobrindo meus lábios, me sufocando.

"Quem vai me parar?" Ele sussurrou em meu ouvido.

E então tudo ficou escuro.

# Capítulo 27

Erika

## Presente

*FLUTUANDO.*

Minha cabeça estava balançando, e por um momento parecia que estava levantando fora de meu corpo e à deriva no ar. Uma semente de dor sentou-se no lado da minha cabeça, mas rapidamente floresceu, se espalhando e queimando em meu crânio quando resmunguei.

"Que diabos?" Pisquei os olhos abertos, colocando minha mão no local dolorido acima de minha têmpora e assobiei, "Merda."

Eu verifiquei a minha mão, não vendo nenhum sangue, mas o local estava definitivamente sensível.

*Damon.* Eu acalmei, lembrando que ele esteve no meu apartamento.

"Oh, meu Deus," respirei fundo, me atrapalhado quando me sentei e a sala entrou em foco.

Onde eu estava?

Plantando minhas mãos sobre o tecido macio debaixo de mim, rapidamente olhei em volta, percebendo o bege e móveis de madeira e utensílios, as portas de vidro que levavam a um deck de madeira, as pinturas e castiçais de ouro nas paredes, os tapetes, e o sentido impessoal, mas uma sensação muito familiar da sala.

E então senti o zumbido debaixo de mim. O zumbido dos motores abaixo.

*Pithom*. Estávamos no barco dos Crist.

Eu só tinha estado sobre ele um punhado de vezes enquanto crescia — festas e excursões de um dia ao longo da costa, mas eu conhecia-o bem.

"Estou feliz que você está bem," ouvi a voz atrás de mim, e empurrei minha cabeça ao redor.

Damon estava do outro lado do sofá de onde eu estava deitada, inclinando um ombro na parede com os braços cruzados sobre o peito e os olhos negros fixos em mim.

"Eu estava começando a me preocupar," disse ele em um tom estranhamente calmo.

Ele estava vestido com calça preta e uma camisa branca de botão por fora da calça e aberta no colarinho. Seu cabelo preto despenteado parecia como se tivesse acabado de acordar, mas seus olhos provavam o contrário. Eles estavam totalmente focados em mim, alertas e prontos. Ele não parecia como alguém que tinha sido esfaqueado e sangrando há apenas uma semana.

"Eu realmente nunca pensei sobre isso antes, mas vendo você dormir — aqui e no seu apartamento..." Ele baixou os olhos por um momento, parecendo sério. "Você é muito bonita. Comprido cabelo loiro, lábios carnudos... Você tem essa calma inocente sobre você."

Olhei, meu coração acelerado, uma sensação de enjoo. Ele me viu dormindo no meu apartamento? Deus, quanto tempo ele tinha estado lá antes de eu acordar?

Mexi meus olhos, roubando olhares ao redor da sala novamente. Eu precisava pegar algo em minhas mãos. Eu gostaria de ter a lâmina de Damasco.

"Sim, tão limpa e perfeita," ele meditou, empurrando-se da parede e caminhando ao redor do sofá. "Assim como ele quer."

Apertei os olhos, lentamente, levantando e me afastando quando ele se aproximou. "Quem?" Eu perguntei, minha voz tremendo.

Quem me queria limpa e perfeita?

Minha cabeça latejava, e eu me sentia tonta, mas segurei minhas mãos, tentando mantê-lo afastado.

"Só que você não está tão limpa mais, está?" Ele regozijou-se, ignorando a minha pergunta. "Michael pôs as mãos em você, e você só é boa para uma coisa agora."

"Do que você está falando?" Eu tropecei para trás, meus punhos enrolando quando o medo tomou meu intestino.

"Não se preocupe, ele só queria ter um pouco de diversão com você." Damon avançou para mim, um sorriso doente em seus olhos. "Mas ele nunca se casaria com a prostituta de seu irmão."

*Casar... o quê?*

E então os olhos de Damon brilharam atrás de mim, e eu virei, vendo Trevor de pé bem atrás de mim.

Ele era alto e imponente, vestido de jeans e uma camisa Polo azul marinho. Seu cabelo loiro ainda estava cortado rente ao couro cabeludo, de estilo militar, e seus olhos azuis me perfurando, parecendo presunçoso.

Eu balancei minha cabeça. "Trevor?"

E eu só tive um segundo antes de sua mão descer e chicotear meu rosto. Eu dei um passo para trás, tentando não cair enquanto minha cabeça empurrou para o lado e fogo ardia em meu rosto como se tivesse um milhão de picadas de agulhas sob a minha pele. As lágrimas saltaram aos meus olhos, e eu segurei meu rosto quando a dor na minha cabeça explodiu e tudo ficou embaçado.

Damon me agarrou e me virou, me jogando por cima do ombro.

"Não!" Eu gritei, empurrando suas costas e me contorcendo. Tossi, sentindo a bile no estômago subir na minha garganta quando ele me levou para baixo em um corredor escuro.

"Damon!" Eu engasguei, sentindo as ondas rolando através do meu estômago. "Damon, por favor."

Ele me levou por uma porta, e eu agarrei a moldura, parando-o quando chutei e lutei. "Deixe-me ir, seu pedaço de merda doente!" Eu gritei, porque estava cansada de ter medo. "Você não é nada! Está me ouvindo? Você não passa de lixo, e espero que você morra!"

Ele puxou com força, e eu perdi meu aperto, meus braços soltando com dor por serem quase puxados para fora do corpo.

Eu voei pelo ar, minha respiração presa na minha garganta enquanto pousei em uma cama. Eu imediatamente subi para uma posição sentada, mas ele veio para baixo em mim novamente. Agarrando meus pulsos, ele me puxou para cima da cama e plantou o joelho no meu peito, me segurando no lugar.

"Damon!" Eu lati, mas meus pulmões esvaziados com o seu peso no meu peito, e eu não poderia tomar qualquer coisa além de respirações curtas.

"Não fale," ele rosnou.

Eu tentei puxar e empurrar meu corpo para fora da cama, só consegui engasgos e tosse, enquanto tentava sugar o ar e tirá-lo de cima de mim.

"Foda-se!" Eu tentei gritar, mas saiu tenso.

Ele puxou algo marrom do bolso e enrolou o tecido em volta dos meus pulsos.

"Não!" Eu tentei arrancar minhas mãos, para balançar ou jogá-lo fora ou qualquer coisa, mas ele me segurou mais forte.



Eu tentei puxar uma respiração, apesar do peso no meu peito, mas era irregular. Ele amarrou as minhas mãos na cabeceira da cama.

Olhando em volta rapidamente, notei uma parede inteira de janelas atrás de Damon, mostrando uma vasta escuridão do lado de fora e as estrelas no céu noturno. Não havia nada sobre as mesas de cabeceira que eu poderia usar como uma arma, mas se eu pudesse ficar livre, não havia dúvida que haveria algo em uma das gavetas ou no banheiro.

"Onde estamos?" Eu exigi, minha pele queimando sob os nós que ele me amarrou.

"Duas milhas fora da costa de Thunder Bay."

Eu parei, olhando para ele. Estávamos no meio do mar? Por quê?

Eu pensei que talvez estivéssemos ancorados na marina, onde o iate geralmente era mantido, mas só poderia haver um motivo para isso.

Não haveria qualquer ajuda aqui fora.

"Michael..." Eu disse baixinho, não sei o que estava pedindo.

"Ele estará aqui em breve," disse Damon, soando como se ele estivesse dizendo, *tudo vai acabar logo*.

Um arrepio percorreu minha espinha, e eu respirei fundo quando ele tirou o joelho do meu peito.

Mas a liberdade de seu peso não durou muito. Ele desceu em mim novamente, forçando minhas coxas abertas enquanto ele aninhava sua cintura entre as minhas pernas cobertas com o jeans. Cada músculo do meu corpo ficou tenso quando ele se apoiou com ambos os braços, olhando para mim.

"Agora tenho você só para mim," ele provocou, voltando seu olhar aquecido.

Eu empurrei, puxando as restrições e deixando escapar um rosnado. Lágrimas escorriam dos lados da minha cabeça no meu cabelo, e eu soltei a respiração, tentando puxar meus braços livres.

"Tal como um lutador," elogiou. "Eu sabia que você ia ser muito divertida."

Eu pressionei meus pés descalços no colchão, me contorcendo e tentando arquear meu corpo fora da cama, mas ele apenas riu, pressionando seu pau duro entre as minhas pernas.

Eu me encolhi, virando a cabeça para longe e tentando afundar no travesseiro para ficar longe dele.

"Continue fazendo isso," ele implorou. "É tão bom, Rika."

E então ele baixou sua boca na minha bochecha. "Vamos lá," ele respirou, sua língua sacudindo na minha mandíbula. "Você sabe o que vai acontecer. Eu acho que você está com medo que você vai gostar."

Eu balancei a cabeça e virei para encontrar seus olhos, o encarando eu disse. "Você não vai fazer isso. Eu conheço você."

"Você não conhece." Sua voz tornou-se ameaçadora.

Mas eu pressionei para frente. "Você é louco e desprezível, mas você não é mal," eu cerrei fora. "Eu pensei que você e Kai — ou Trevor — iam me machucar naquela noite, mesmo que por apenas um momento. Eu não sabia se era uma piada ou se você falava de verdade, eu não me sentia segura. Eu estava com medo da minha mente."

Ele me observava, sua boca pairando sobre a minha.

"Mas você não fez nada," eu cuspi para fora. "Você não o deixou me machucar. Era uma brincadeira para você, mas uma vez que você percebeu que Trevor estava levando mais do que você tinha planejado, você o parou. Você não é ruim."

Sua língua sacudiu em meu queixo, e eu apertei meus olhos fechados, meu peito tremendo com soluços quando ele arrastou-a para baixo do meu pescoço e ao meu peito, ao longo da minha blusa.

"Você não é ruim," eu disse, puxando contra as restrições e sentindo sua língua circular meu mamilo através do tecido. "Você não é ruim."

"Não, eu não sou," disse ele, pairando sobre o meu peito. "Eu não sou nada. Eu sou um pedaço de merda. Eu sou lixo."

E então ele empurrou para cima, subindo fora da cama e olhando para mim, seus olhos agora gelados. "E eu vou ser seu pesadelo, Erika Fane."

Ele virou-se e caminhou para uma das cadeiras à minha esquerda e sentou-se, parecendo perturbadoramente calmo.

Havia um escudo sobre seus olhos agora, e eu forcei o caroço na minha garganta, temendo que ele tinha terminado de falar.

Ele sentou. E esperou.

"E aí?" Argumentei. "Trevor está no comando agora? Você aprendeu a ser a puta de alguém na prisão?"

Ele sorriu, recostando-se na cadeira com seu antebraço descansando sobre a mesa à sua direita.

"Se você fizer isso," Eu soprei fora, "você vai perdê-los para sempre."

"Quem?"

"Os caras," eu esclareci. "Eles são a sua família, e eles nunca vão perdô-lo por isso."

Ele balançou a cabeça, olhando para longe. "É tarde demais de qualquer maneira. As coisas nunca mais serão as mesmas agora."

Ele olhou para fora, um olhar de solene resolução cruzando seu rosto, como se nada estivesse terminando.

Isso já tinha acabado, e Damon já estava perdido.

"Você sabe por que nós levamos você lá, naquela noite?" Perguntou Damon. "Normalmente, eu não me importo com quem Michael fode, se eu gostar da aparência dela quero a minha vez, mas você era diferente. Eu sabia disso naquela noite. Ele queria mais de você do que apenas sexo."

Meus braços ficaram tensos e puxei mais ainda a corda, os nós rasgando minha pele. "Por que isso te incomoda tanto?"

"Porque quando se trata de mulheres, não há nada mais do que apenas uma boceta," ele retrucou. "Você ia ficar entre nós. Nos mudar e arruinar o que tínhamos."

Os vincos em sua testa cavaram mais fundo, e ele olhou para mim. Eu não entendia o que ele estava falando. Como eu poderia ficar entre eles?

"Quando eu corri para Trevor," continuou ele, "nós pensamos em mexer com você. Assustá-la. Eu tive o que queria, você longe de Michael e o resto de nós, e o pequeno idiota do Trevor, que estava sempre com ciúmes de seu irmão mais velho, iria levá-la de volta em uma coleira."

Ele lambeu os lábios e continuou, "Will foi fácil. Ele era como folhas ao vento, e até mesmo sóbrio, aquele filho da puta não pode somar dois mais dois, portanto, uma vez que colocamos a máscara de Kai em Trevor, o resto caiu no lugar."

"Mas quando chegamos à clareira," eu cortei, "você percebeu que Trevor tinha um plano e você não sabia sobre ele. Você queria me assustar, me queria longe, talvez me foder em um momento de fraqueza, se eu o deixasse, então eu me sentiria muito envergonhada para alguma vez enfrentar Michael novamente, mas você não queria me machucar." E tomei uma respiração profunda, concluindo, "E você não quer me machucar agora."

Ele distraidamente pegou alguma coisa na mesa, sacudindo a cabeça. "É aí que você está errada," disse ele, encontrando meus olhos. "Eu não quero te machucar. Eu quero te matar, e então vou matar Trevor também."

"Trevor?"

Ele assentiu. "Oh, ele vai ter o que está vindo para ele. Agora que sei que foi ele quem roubou o telefone, oh sim. Você vai ser só porque estou com muita raiva, e eu não tenho nada a perder. Eu já perdi tudo, porque assim como as mulheres sempre fazem, você fodeu com tudo. Você veio entre irmãos."

Eu não vim entre eles. Eu nunca fiz Michael escolher, e eu nunca iria arruinar o que eles tinham.

Eu queria ser parte disso. Eu estava curiosa, e queria ter algum divertimento, mas nunca quis mudá-los ou detê-los ou...

E então fiz uma pausa, deixando meus olhos caírem enquanto me lembrava do gazebo. A maneira que protestei quando não concordei com o que Will estava fazendo. A maneira que eu tinha voltado para o carro quando Michael me disse para ficar. A maneira que olhei em desacordo sobre o que eles estavam fazendo.

Talvez Damon estivesse certo.

Eu não me arrependo de me retirar da brincadeira. Foi uma merda estúpida e errada, mas mesmo que Michael possa ter ficado ao lado de seus amigos naquela noite, talvez viria algum momento em que ele não ficasse.

Talvez, finalmente, depois que mais brincadeiras e mais noites de decisões descuidadas que eles fizessem, chegaria uma hora que eu não iria querer tomar parte... talvez acabaria por ser uma noite quando Michael me escolhesse ao invés deles.

Eu não tinha feito nada de errado, é claro. Isto não era minha culpa, e eu sabia disso.

Mas agora, vendo através dos olhos de Damon, sabendo que eu eventualmente entraria na cabeça de Michael, saberia que nada disto — nada disto mesmo — teria acontecido se eu não tivesse ido com eles naquela noite, talvez eu precisasse reconhecer que era, pelo menos, parte disto. Como Will tinha dito... Eu já estava envolvida.

"Ficamos todos magoados pelo que aconteceu," eu disse, fechando os olhos nele. "Eu não sou a única a merecer punição."

Ele ainda ficou parado e tranquilo por um momento.

"Talvez," ele finalmente respondeu. "Talvez você seja apenas uma vítima como o resto de nós."

Algo atravessou seu rosto, um cansaço borbulhando sob a raiva e ódio que ele tentou tão duro manter como uma máscara. Havia algo jogado por trás de seus olhos, uma cena ou uma memória, mas eu não conseguia entender.

"Realmente não importa mais," disse ele em voz baixa.

Mas antes que tivesse a chance de perguntar o que ele quis dizer, uma sombra caiu sobre o chão, e eu torci a cabeça para ver Trevor de pé na porta.

"Vocês dois estão animados?"

Sua voz soou tão suave e leve, como se ele não tivesse acabado de me bater.

Apertei os olhos, notando que ele parecia mais magro.

*Annapolis.*

Espere, ele não deveria estar aqui. Ele não podia simplesmente deixar a faculdade quando quisesse. Damon tinha ido atrás dele após o golpe na casa dos pais de Michael? Ele tinha que ter ido.

Trevor tinha pontas soltas para esclarecer, e ele tinha medo que Michael viria atrás dele. Isso estava batendo nele com o soco.

Damon se levantou da cadeira e saiu da sala, e eu fiquei tensa, percebendo que ele estava me deixando com Trevor. Por alguma razão, me senti mais em perigo.

"Ele nunca a ajudaria," afirmou Trevor, entrando na sala. "Ele odeia as mulheres."

Ele se aproximou, e eu passei a folga da corda em volta do meu punho e avancei para cima da cama, longe dele. Minha mão bateu no espelho da cabeceira, e eu parei, tocando-o com a minha unha.

*Vidro.*

"Você sabia que ele tinha doze anos quando sua mãe começou a trepar com ele?"

Meu coração pulou uma batida, e eu virei meus olhos para Trevor, horror quebrando através de mim.

*O quê?*

"E quando ele tinha quinze anos," Trevor continuou, "ele bateu a merda fora dela e a ameaçou matá-la se ela alguma vez voltasse. Eu ouvi meu pai conversando com o dele alguns poucos anos atrás."

Meu lábio inferior tremeu, e eu não sabia se ele estava dizendo a verdade, mas por que ele mentiria?

Isso explicaria por que Damon odiava as mulheres, eu acho.

"Seu pai varreu para debaixo do tapete e nunca conversaram sobre isso novamente. Os caras eram tudo o que ele tinha, e você tomou isso dele."

"Você, tirou isso dele," eu rosnei, apertando todos os músculos enquanto me sentava na cama.

A mão de Trevor arrastou até a minha perna, e eu o chutei, empurrando-o para fora, mas ele apenas sorriu e segurou minha coxa mais forte, me fazendo gritar.

Eu não posso acreditar que tinha deixado ele me tocar.

No ano passado, eu tinha me entregado para os anos de pressão por ser empurrada junto com ele para danças, festas e fotos, e eu parei de lutar contra os constantes pressupostos de que estávamos juntos e, finalmente, apenas deixei acontecer. Trevor me dava estabilidade, ele me queria, e eu era muito estúpida para acreditar que eu merecia coisa melhor. Mas acima de tudo, ele era uma distração de Michael. Eu pensei que ele me faria seguir em frente e esquecer.

Não demorou muito para eu perceber que Trevor não me deu nada. Em uma noite, Michael tinha me mostrado que eu não era fraca. Que eu era bonita, querida, e forte, e mesmo que aquela noite tenha sido de curta duração, eu sabia que o que sentia por Trevor nem sequer se comparava a tudo o que Michael era para mim.

Trevor só me reivindicou como um prêmio. Ele não me enxergava.

"Como você pôde fazer isso?" Perguntei. "O que você quer?"

"Eu quero ver vocês dois perderem," ele respondeu. "Estou cansado de ficar na sombra de Michael, e estou cansado de ver você ofegar atrás dele." Ele levantou os olhos, olhando para mim. "Eu quero ver vocês dois feridos."

Eu cerrei meus dentes, puxando a corda novamente e novamente. "Deixe-me ir."

Sua mão deslizou sob minha camisa, e eu tentei torcer para longe, seu toque fazendo minha pele arrepiar.

"E quanto a Damon? Ele só quer ver todos machucados," ressaltou. "Ele e eu fazemos um grande par."



"Por que ele iria cobrir você?" Perguntei. "Ele sabia que era você com a máscara naquela noite. Por que ele me deixou pensar que era Kai?"

Trevor encolheu os ombros, observando sua mão deslizar sobre o meu estômago. "Você já tinha sido chutada para o lixo por Michael. Isso serviu ao nosso objetivo se você não achasse que ainda tinha um amigo sobrando. Além disso," ele disse com um sorriso, "ele não dá a mínima para você. Depois que ele e os outros deixaram você, acho que ele começou com a ideia de que a única ameaça real para você estava bem debaixo do seu nariz."

Ou seja, Trevor. Sempre lá. Apenas um quarto de distância. À espreita, esperando...

"Mas você sabia que eles achavam que fui eu que peguei o telefone e fiz upload dos vídeos. Você tinha que saber que eles viriam atrás de mim."

"O que não teria sido um problema se você não tivesse decidido deixar a Brown," ele atirou de volta. "Eu poderia ter mantido Damon na mão, e ele poderia ter mantido o resto deles esperando." Ele suspirou e então continuou: "Mas você deixou minha proteção, e então eu apenas decidi jogar um pouco. Se eles te machucassem, machucariam Michael, antes que eles percebessem o erro, culpando a pessoa errada, então talvez você fosse desistir dele de uma vez por todas."

E então ele se levantou sobre suas mãos e joelhos e se arrastou em cima de mim, seu rosto pairando sobre o meu. "Ou talvez você finalmente o derrubaria do pedestal onde você o colocou, e poderia vê-lo por aquilo que ele realmente é."

"E o que seria?" Eu joguei fora.

"Menos do que eu."

E então ele colocou a cabeça para cima, como se tivesse ouvindo algo. Ele atirou para fora da cama e caminhou ao redor da sala, olhando para fora das janelas.

"O único erro que eu cometi," comentou ele, olhando para a noite, "foi citar uma frase do meu pai naquela noite na floresta. Caso contrário, você poderia nunca ter imaginado."

Meu corpo tremia de medo, e eu inclinei minha cabeça para trás, contorcendo-me enquanto puxava contra as amarras novamente.

"Então, qual é o seu plano agora?" Perguntei. "O que você poderia esperar ao conseguir com isso? Michael tem tudo o que me pertence — casa, propriedades, tudo — e você nunca vai me levar de volta. Eu prefiro morrer a deixá-lo chegar perto de mim novamente."

"Você acha que a quero de volta?" Ele virou-se, cruzando os braços sobre o peito. "A prostituta do meu irmão?"

Ele riu para si mesmo e se aproximou de mim.

"Oh, não," ele respondeu, parecendo presunçoso. "Eu posso fazer muito melhor do que você pensa. E com o fato de Michael ter tudo, isso é fácil. Os mortos não possuem propriedades."

*Mortos? Será que ele quer dizer...?*

Se Michael estivesse morto, tudo iria voltar para o Sr. Crist. E se Trevor não me queria e sim o que era meu, então para ele ter tudo, eu *também* teria que estar...

*Michael.*

Eu puxei as cordas, tentando puxar meus pulsos livres. "Foda-se!" Eu gritei, sentindo a queimadura das minhas lágrimas caindo em toda a mancha na minha bochecha onde ele me bateu. Meus pulsos ardiavam na camada de pele que provavelmente rasguei, mas eu rosnei, me debatendo e puxando-os cada vez mais forte.

"Ouça," Trevor disse. "Você ouviu isso?"

Eu não parei, mas ouvi. Era um motor de alta-frequência, e estava ficando mais alto.

Mais próximo.

Uma lancha.

Eu silencieei. *Não.*

"Ele está vindo," disse Trevor, a emoção em seus olhos.

E então ele ergueu seu pulso, olhando o relógio. "São onze e oito, baby," ele anunciou e depois se inclinou para baixo, perto do meu rosto. "Até onze e meia, ambos estarão em seu caminho para o fundo do oceano."

# Capítulo 28

Michael

## Presente

"MAIS RÁPIDO!" EU GRITEI, a lancha saltando sobre a água quando localizei o iate à frente.

As luzes no casco brilhavam nas roxas sobre a água negra, tornando o visual do navio branco como uma grande estrela no meio da noite.

"Estamos em alta velocidade," Will jogou para trás, o rosto contorcido em preocupação. "Relaxe. Ele deixou essa nota por uma razão. Ele quer que você a encontre."

"Isso não significa que ele não vai machucá-la," Eu soprei fora. "Mais rápido!"

Rajadas de vento nos atingiram enquanto corremos sobre a água. Kai e eu nos seguramos no painel do pára-brisa para manter-nos firmes enquanto a pequena lancha preta chegava mais perto do Pithom.

*Fodido Trevor.*

Quando eu tinha chegado ao apartamento de Rika, e ela não tinha respondido a porta, então usei minha chave e invadi o local, encontrando todo o maldito lugar escuro e vazio com nada além de uma nota caída no chão.

Uma palavra. *Pithom.*

Eu voei para fora do apartamento e chamei o capitão do navio enquanto me apressei para fora da cidade. Ele confirmou que o Pithom estava em Thunder Bay hoje e Trevor o levou, de fato, com uma pequena equipe esta tarde. Eu, então liguei para Will e Kai, pedindo para me encontrarem no cais, onde a família de Kai mantinha uma lancha. A lancha da minha família estava provavelmente com Trevor — e Damon que não havia mais dúvida em sobre isso, também.

*Eu amo você, Michael.*

Meu peito tremeu, e eu passei a mão pelo meu cabelo. "Rika," murmurei para mim mesmo. "Por favor, fique bem."

O iate ficou maior quanto mais chegávamos perto, e Will desacelerou o motor, circulando a lancha em toda a volta para a popa onde se abrandou para um rastreamento. Eu pulei para fora imediatamente, enquanto Kai segurou uma corda.

Avistei a lancha vermelha da minha família do lado do embarcadouro e me virei para Will. "Você fica aqui," eu disse a ele. "Fique de olho nas lanchas e toque a buzina de nevoeiro, se você ver qualquer coisa."

Eu não queria Trevor ou Damon tentando sair com ela.

Ele balançou a cabeça, atingindo o compartimento perto do volante e retirando a buzina.

Olhei para Kai, apontando para cima. "Deck superior," eu disse. "E mantenha os olhos abertos. Eles sabem que estamos chegando."

Kai subiu as escadas para a direita enquanto eu caminhava pelo convés, passando a piscina e para o salão. Eu não piscava, me forçando a ir devagar, apesar de todos os músculos do meu corpo quererem correr em frente, procurando por ela.

A Glock estava escondida em minha calça preta, carregada com todos os dez cartuchos, mas a mantive escondida debaixo da

minha camiseta. As chances eram de eles me verem antes que eu os veja, e eu queria o elemento surpresa.

Corri meu olhar para a câmara branca no teto, a pequena bola rolando e dando zoom.

Ele sabia que eu estava aqui e exatamente onde eu estava.

Pisando devagar e mantendo meus olhos abertos, rastejei através do lugar e no corredor mal iluminado. Havia duas cabines à esquerda e outra à direita. Ela poderia estar em qualquer lugar, e eu esperava que Kai, que estava no convés acima, já a tivesse encontrado.

Dei um passo para a esquerda, agarrando a maçaneta da porta, mas um gemido me parou no lugar, e eu escutei.

Um grunhido seguiu, e eu me virei em direção a cabine do meu pai e abri a porta.

Rika estava na cama dos meus pais, lutando com as cordas que estavam amarrando seus pulsos. Ela virou a cabeça em direção à porta, me observando, e respirou fundo, o rosto rachado.

"Michael," ela chorou baixinho. "Não, você não deveria ter vindo."

Eu peguei sua mão e agarrei a corda, vendo o vidro quebrado. "Maldição, o que eles fizeram com você?"

Suas mãos estavam amarradas acima de sua cabeça, sangrando, e seu cabelo estava molhado de suor. Pequenas poças de sangue apareceram nas dobras de suas mãos, e ela segurou um caco de vidro em seu punho.

"Eu precisava cortar a corda." Sua voz tremeu, e eu notei que o vidro na cabeceira estava quebrado. Ela tinha quebrado ele, tentando escapar.

Eu peguei o pedaço da mão dela e serrei o restante das amarras. "Eu vou tirar você daqui. Eu sinto muito, baby."

A buzina soou lá fora, e eu atiro a minha cabeça, minhas veias queimando. "Filho da puta."

Algo estava errado.

Eu cortei a corda, jogando o estilhaço na cama, e puxei-a para cima, a corda ainda envolvida em torno de seus pulsos.

"Venha aqui." Eu levei as mãos e virei às palmas para cima.

Mas ela puxou-os fora. "Eu estou bem," ela insistiu. "Nós temos que sair daqui. Eles queriam que você me encontrasse. Eles podem estar em qualquer lugar."

Meus braços doíam com a necessidade de abraçá-la, mas me segurei. Não podíamos perder tempo. Will precisava de nós, e ela estava bem.

Eu me virei, mas segurei o pulso dela, mantendo-a perto de mim enquanto caminhava através da porta, olhando para a esquerda e para a direita para me certificar de que estava limpo.

"Damon está com Trevor," ela sussurrou.

"Eu imaginei."

"Foi ele que me tirou do apartamento."

Eu balancei a cabeça, tentando manter a raiva no lugar. As mãos de Rika estavam machucadas, porque ela estava tentando salvar a si mesma. Não me esperando.

Eu sempre quis isso para ela, não era? Para ela lutar por si mesma?

Mas tudo que eu sentia agora era raiva. Eles a tinham levado de mim, e eles poderiam ter a levado para sempre.

Eu poderia nunca tê-la encontrado.

"Vamos lá," insisti, puxando-a através do salão, em direção às portas de vidro deslizantes e da popa.

Mas assim que pisei no convés, vi Kai no chão, e eu endireitei, me preparando. Ele estava respirando pesadamente com sangue saindo de seu nariz e boca. Damon estava sobre ele, olhando para mim, atirei meus olhos para a lancha atrás dele.

Ela estava vazia. Onde diabos estava Will?

Eu avancei lentamente, empurrando Rika atrás de mim.  
*Merda.*

Kai e Rika estavam feridos, Will estava sumido, e eu não tinha ideia de como no inferno iria nos tirar disto.

Então eu vi Trevor. Ele estava ao lado do iate, com diversão brilhando em seus olhos quando ele olhou para mim.

Ele entortou um dedo, nos chamando.

Rika veio mais perto a pouco centímetros de mim, mas apertei minha mão em seu braço, mantendo-a lá. Nivelando meu olhar sobre meu irmão, pisei para o lado e olhei por cima.

"Will." Eu perdi o fôlego.

Ele estava na água, apenas a cabeça acima da superfície. Avistei uma corda saindo da água perto dele e a segui vendo que se arrastava até o lado do barco, sobre a borda, e para o convés. O final estava amarrada a dois blocos de cimento nos pés de Trevor, e havia também mais dois conjuntos de blocos com cordas que ele estava segurando.

*Jesus.*

"Ele amarrou minhas mãos atrás das costas, cara!" Will gritou.

Que significa que ele não poderia desatar a outra extremidade da corda, muito provavelmente fixada em torno de um ou ambos os pés.



Will saltou na água, tentando se manter à tona com as pernas, mas ele estava lutando.

Eu dei uma guinada para Trevor.

Mas ele puxou a mão para fora, segurando uma pistola, e eu parei, olhando para ele.

"Que porra é essa?" Eu gritei.

"Você sabia que a profundidade média do oceano Atlântico é 10.955 pés?" Ele perguntou calmamente, ignorando a minha raiva. "Está escuro. Frio. E quando algo vai para baixo lá, não volta para cima."

E então ele olhou para Will na água antes de girar os olhos para trás de mim. "Você nunca iria encontrá-lo."

Eu viro o meu olhar para Kai. Ele descansava em suas mãos e joelhos, tentando estabilizar a si mesmo, e eu podia ver sangue escorrendo do lado do rosto.

"Você está bem?" Eu perguntei.

"Eu estou bem," ele soprou, mas eu poderia dizer que ele estava tremendo.

"Eu deveria ter terminado com ela antes de você chegar aqui," Trevor prosseguiu, apontando para Rika atrás de mim. "Mas, realmente, qual é a diversão se você não pode assistir, né?"

"Que porra você está fazendo, Trevor?" Eu perguntei enquanto lentamente cheguei uma mão por trás de mim e tocando minhas costas, sinalizei para Rika.

Ela deslizou a mão por dentro da minha camisa e puxou a arma, deslizando-a em minha mão por trás da minha coxa.

"Eu não sei," respondeu Trevor, falsa confusão em seu rosto. "Mas certamente estou me divertindo."

Que diabos estava acontecendo com ele? Ele me odiava. Eu sabia. Mas Will? Kai? Rika? Ele não conseguiria se safar dessa. Será que ele perdeu sua mente fodida?

"Vá em frente," ele desafiou, apontando a arma para mim. "Me apresse. Você tomaria uma bala, mas você ainda poderia me matar."

Eu balancei a cabeça e virei meus olhos para Damon. "Não faça isso," eu implorei. "Will e Kai nunca te machucaram. Rika nunca te machucou."

"Mas machuca-los vai te machucar," Damon respondeu, plantando o pé nas costas de Kai e empurrando as costas para o chão.

Kai grunhiu, apertando os olhos fechados. Pela maneira como ele agarrou seu lado eu podia adivinhar que tinha algumas costelas quebradas.

"Você nunca sofreu," Damon rosnou. "Você nunca perdeu nada, e isso vai mudar sua vida para sempre. Você nunca deveria ter escolhido ela sobre nós."

"Você é um covarde de merda!" Kai gritou para ele.

Damon apenas fez uma careta para ele e, em seguida, olhou para mim de novo, um oceano nos separando. Eu nem sequer o reconhecia mais.

"Me diga que você vai deixá-la ir," ele pediu. "Me diga que tudo pode voltar a ser como era na escola."

Eu endureci minha coluna, apertando o braço de Rika atrás de mim.

"O lugar dela não é junto com a gente, e você lhe dá muito poder sobre você," continuou ele. "Me diga que ela não é nada. Me diga que você nos escolheu ao invés dela. Ou melhor ainda..." Ele fez uma pausa, com um brilho nos olhos. "me diga que você trocaria Rika por Will e Kai."

Minha garganta apertou, e meu coração batia no meu peito.

"Escolha," Trevor pressionou. "Rika pode tomar o lugar de Will, e vocês quatro podem voltar a ser como se nada disso tivesse acontecido."

Ouvi sua respiração atrás de mim, superficial e rápida, e eu sabia que ela estava com medo.

Eu podia senti-la em toda parte. Na minha pele, no peito, nas minhas mãos...

A doçura de seus lábios enquanto ela ofegava contra a minha boca na sauna...

*Eu amo você, Michael.*

"Will e Kai vão ficar bem," assegurou Damon. "Mas você tem que sacrificar ela."

*Sacrificá-la. Eu não posso...*

Eu engoli o caroço na minha garganta.

Ela estava em toda parte. Sempre em todos os lugares. Anos e anos, e nada a sacudiu de lá. Toda vez que fecho os olhos ela está lá.

*Ela é como você.*

Dezesseis anos e olhando para mim como se eu fosse Deus.

*Você está em tudo.*

O momento que eu soube que o coração dela era meu, e eu não podia esperar para estar dentro dela.

*Sim, isso me excita.*

Ao vê-la sobre a borda e confiar em mim para saltar com ela, como eu me senti quando estive pela primeira vez dentro dela, e ela gozando em meus braços. Deus...

Baixei os olhos para Kai, olhando meu amigo, e eu podia ouvir Will nos chamando da água, implorando, e o que diabos eu deveria fazer?

Mas Trevor não esperou por uma resposta.

Ele estendeu a mão e puxou para cima os blocos, sentando-os na borda do iate.

"Não!" Eu gritei, soltando Rika e levantando a minha mão. "Pare! Apenas... espere!"

Ele inclinou os blocos para trás, brincando comigo.

"Pare!" Rosnei. "Espere..." Eu cerrei meus dentes juntos, minha cabeça flutuando. "Foda-se!"

Se eu atirar nele, ele ainda teria tempo para soltar os blocos, e Damon poderia ferir ainda mais Kai antes que eu tivesse uma chance de ajudá-lo. Eu poderia ser capaz de tirar Rika daqui, mas eu não seria capaz de salvá-los.

"Por que você está fazendo isso?" Eu mostrei os dentes, fervilhante. "Por quê?"

"Para isso!" Trevor finalmente rosou, mostrando sua raiva. "Para isso, aqui mesmo. Para ver exatamente isto. Você tão desesperado, isso é inestimável."

Ele tirou as mãos dos blocos, deixando-os no parapeito, oscilando e ameaçando cair com a menor vibração.

"Eu poderia dizer que toda a atenção foi colocada sobre você para a sua carreira no basquete," explicou ele, "do jeito que você sempre terminou as coisas que eu nunca pude nem mesmo começar, ou a forma como Rika sempre te amou, nenhuma vez olhando para mim como fazia para você."

Ele pendurou a arma ao seu lado e olhou por mim para Rika, que havia intensificado ao meu lado.

"Mas, realmente?" Ele olhou para ela. "Eu acho que é porque o grande Michael Crist está tão fodido e desamparado agora, e quero ver o olhar em seus olhos quando ela souber que está prestes a terminar e que você não pode ajudá-la."

Eu respirei dentro e fora, meus pulmões ficando menor e menor.

"Não se preocupe," Trevor acalmou. "Você vai se juntar a ela em breve."

E então Trevor esticou a mão e empurrou os blocos fora da borda. Rosnei, furioso enquanto corria para a frente, balançando o meu braço, e disparando a arma três vezes, atingindo-o.

Mas não vi onde.

Eu joguei a arma no chão e pulei até a borda, mergulhando assim que a cabeça de Will desapareceu sob a superfície.

Eu bati na água, meu corpo imediatamente submergindo e sentido a frieza do mar escuro gelado de outubro.

Eu abri meus olhos, vendo Will logo à minha frente, afundando rapidamente, e lutando contra as cordas. Eu chutei e empurrei o meu caminho através da água, estendendo a mão e agarrando-o pela camisa.

Mas quando tentei puxá-lo para cima, chutando e lutando por meu caminho para a superfície, a luz do teto roxo só foi desaparecendo.

Nós estávamos afundando.

Mergulhei de volta para baixo, mantendo a preensão de suas roupas enquanto meus pulmões esticavam, ficando desesperados por ar. Alcançando o pé, trabalhei no nó, a porra do peso dos blocos tornando difícil de afrouxar a corda em volta dos seus pés.

Will torceu e lutou, mantendo os olhos na superfície, e eu puxei e empurrei a corda, tentando livrá-lo.

Mas a água estava só ficando mais escura. As luzes do iate estavam se distanciando, mas Rika e Kai estavam lá em cima sozinhos.

Rosnei, um som abafado na água quando puxei e goleei.

*Porra!*

Eu não podia deixá-lo ir. *Por favor.*

De novo não.

Espremendo a corda entre os meus dedos gelados, eu trabalhava e puxava, rasgando até minha pele...

Ele cedeu. A corda afrouxou, e eu rapidamente desenrolei ele, tentando dividi-la e deixar os blocos e a corda afundar longe nas profundezas. Eu mantive segurando Will e puxei-o para a superfície enquanto ele chutava.

Nós emergimos através da água, sugando o ar, e eu corri o meu olhar para cima, vendo Kai com as mãos em torno do pescoço de Damon. Ele apertou-o contra a borda do iate e, em seguida, puxou o punho para trás e lhe deu um soco.

*Rika.*

"Vá lá!" Eu gritei para Will, apontando para a lancha.

"E as minhas mãos?" Seu corpo estava tremendo na água.

"Eu tenho que chegar até Rika." E eu nadei para o iate novamente.

Mas então algo colidiu com a água à minha direita, e eu olhei para cima para ver uma corda drapeada para o lado do barco.

*O que...?*

Dois blocos vieram derramando sobre a borda, em seguida, afundando no oceano, e eu empurrei minha cabeça para cima, vendo Trevor debruçado e arfante. Mas havia um sorriso torto em seu rosto.

"Foda-se!" Eu berrei. Eu mergulhei para baixo, atirando os braços para fora na minha frente e empurrando a água de volta, lutando através do mar gelado enquanto lutava e chutava.

*Rika.*

Corri meus olhos em todos os lugares, à procura de suas mãos, sua camiseta branca, seu cabelo, mas...

Nadei para baixo, para baixo, para baixo, o mais rápido que pude, olhando para os lados e não perdendo um segundo.

Mas enquanto os momentos se passavam, e eu não conseguia vê-la, o medo trovejou no meu peito. Eu ia perder a porra da minha mente.

Onde diabos ela estava?

Pressão construindo em meus pulmões, e meus olhos borrados. Eu soltei, precisando de ar e gritando na água, eu atiro de volta para a superfície e respirei forte quando emergi.

"Rika!" Eu me enfureci, girando em um círculo para ver se ela veio para cima. "Rika!"

Nada.

Eu viro minha cabeça para cima, vendo Kai pairar sobre a borda, respirando com dificuldade e parecendo esgotado.

"Kai, vem aqui!" Eu gritei. "Eu não consigo encontrá-la!"

Ele olhou para cima, apertando os olhos em preocupação. Eu não podia ver Damon ou Trevor, mas não me importava mais. Será que ainda estava amarrado, e Rika estava...

Mergulhei de volta para baixo, ouvindo o som distante de Kai pular na água alguns segundos mais tarde, e nós descemos, empurrando através da água e para a escuridão.

Até o momento.

Fomos tão longe quanto pudemos.

Ela estava lá em baixo já, ficando cada vez mais longe de mim, e eu nunca iria encontrá-la.

Nunca.

*Por favor, baby. Onde você está?*

E então meu coração parou, vendo um flash de branco.

Rika estava subindo cada vez mais rápido, os braços empurrando para cima e as pernas chutando, quando ela surgiu à vista, chegando mais perto a cada segundo.

Kai e eu agarramos seus braços e a puxamos para cima. Nós rompemos na superfície da água, e ela tossiu e engasgou, tentando respirar. Segurei-a, tocando seu rosto.

"Rika," eu respirei, meu coração dolorido como se tivesse uma faca enfiado nele. "Você está bem? Como é que...?" Eu parei, sentindo meu estômago revirar com o quão perto eu estava de perdê-la.

Ela assentiu com a cabeça e começou a tremer, com o rosto rachado quando ela começou a chorar. "Ele me bateu depois que você atirou nele," ela engasgou. "Ele me bateu tempo suficiente para conseguir me amarrar. No momento em que acordei, ele estava me forçando a beira do iate."

Puxei-a junto, nadando de volta para o iate. Subimos ao convés, Kai segurando-a quando a puxei para cima.

"Como é que você conseguiu ficar livre?" Perguntei.

"O caco." Ela abriu seu punho, tremendo. "Peguei-o depois que você jogou-o sobre a cama."

Eu a puxei para mim, envolvendo meus braços em torno dela e apertei-lhe muito forte, meu corpo tremia.

"Onde está Damon?" Perguntei a Kai, o vendo desatar as mãos de Will.



Mas foi Will quem respondeu. "Ele decolou na lancha enquanto vocês estavam submersos."

Eu fechei os olhos e apertei Rika em meus braços.

Kai e Will subiram os degraus para o nível principal, e eu a puxei junto. Ela precisava de um banho quente, uma cama quente, e eu.

Nós caminhamos através da plataforma, e avistei Trevor balançando na borda da piscina, sangrando e lutando para se levantar.

Ele mal conseguia levantar a cabeça.

Eu não sabia quantos tiros ele tinha levado dos três que eu tinha atirado, mas o sangue derramava sobre a plataforma, e ele estava respirando pesadamente.

"Michael" disse ele, parecendo sem fôlego enquanto segurava sua mão contra a ferida no peito. "Leve o navio ao porto. Eu estou sangrando."

Kai e Will estavam perto, observando-o, enquanto eu segurava Rika em meus braços, raiva e ódio fervendo dentro de mim.

Nenhum de nós fez um movimento para ajuda-lo.

Ele quase a matou. Tentou matar Will, Kai, e ameaçou me matar.

"Michael," suplicou ele. "Eu sou seu irmão."

Eu fiquei lá, não vendo um irmão. Eu vi os blocos passarem por cima da borda. Eu vi Rika caindo como se ela fosse lixo e Will sendo mandado para o fundo como se não fosse nada.

Eu poderia ter perdido eles. Eu poderia ter perdido ela.

Para sempre.

Onde estava meu irmão, então?

Algo caiu atrás dos meus olhos, e eu não pisquei. Posso não ter sido capaz de escolher entre a vida de Rika e meus amigos, mas não tinha problemas para escolher entre eles e meu irmão.

Levantei meu pé, eu plantei meu sapato em seu ombro e o empurrei.

Ele grunhiu e lutou com a minha perna, o medo arregalando os olhos antes de ele rolar e cair na piscina, agitando os braços quando ele afundou mais e mais. Ele tentou lutar. Tentou agarrar a água como se fosse uma parede que ele pudesse subir.

Mas apenas os olhos romperam a superfície quando ele derivou para o fundo, olhando para nós e vendo a sua esperança cair, não chegando a ele.

"Michael." Rika olhou para mim, respirando com dificuldade. "Você... por favor. Você vai ter que viver com isso para sempre."

Mas eu só virei meu olhar de volta para Trevor, mantendo meus pés plantados onde eles estavam.

Sabia que ela não queria que eu fizesse isso. Sabia que ela estava preocupada que eu me arrependesse depois, e sofresse as consequências. Eu sabia que, não importa o quê, Trevor era meu irmão, e ele tem sido uma parte de nossas vidas.

Eu vi enquanto ele lutou e tentou tomar as respirações, seu corpo muito fraco pela perda de sangue para salvar a si mesmo e nadar de volta.

E quando ele parou de se mover, afundando mais na água, fechei os olhos e deixei meus punhos lentamente soltarem.

"Você nunca teria ficado segura," eu disse a ela.

Ela escondeu o rosto no meu peito, e eu a segurei enquanto seu corpo tremia com soluços silenciosos.

Eu virei meus olhos em Kai. "Leve o barco ao porto, ok?"

Ele balançou a cabeça, segurando seu lado. "Basta cuidar dela. Vamos fazer isso."

Peguei a mão de Rika e puxei-a através do salão e de volta pelo corredor novamente, levando-a para a cabine designada a mim quando eu estava no iate.

Corri a mão pelo meu cabelo, alisando para trás os fios molhados e sentindo como se meu coração estivesse prestes a pular fora do meu peito.

*Eu quase a perdi.*

Apertando-lhe a mão, fui direto para o banheiro, liguei o chuveiro, e comecei a abrir armários, não tendo certeza do que estava realmente procurando.

"Aqui." Eu fui para ela, esfregando as mãos para cima e para baixo dos braços. "Você está congelando. Tire essas roupas." E então me virei, verificando a temperatura do chuveiro. "Vou deixá-la mais quente, ok?"

"Michael," disse ela suavemente, tentando me parar.

Mas eu empurrei para frente, sentindo meu estômago rolar. "Temos toalhas aqui para quando você sair." Fiz um gesto para um armário. "A menos que você queira um banho de banheira em vez disso. Eu posso encher ela. Talvez imersão seja melhor."

"Michael."

"Eu só..." Eu esfreguei a mão pelo meu rosto, tentando encontrar minhas palavras. "Eu só vou tentar encontrar algumas roupas. Minha mãe provavelmente tem coisas aqui que você pode usar, então —"

"Michael," ela disse mais alto, levantando o meu rosto com as mãos.

Mas eu me afastei, recostando-me na pia e curvando minha cabeça, sentindo a dor em todos os lugares.

Era isso o que ela queria? Para mim, ser vulnerável e sentir o medo que senti hoje à noite?

É isso o que ela sente por mim?

"Eu pensei que você tinha ido embora," eu disse, quase inaudível. "A água estava tão escura, e eu não conseguia encontrá-la. Eu pensei que nunca chegaria até você."

Ela veio até mim, pegando meu rosto de novo.

E eu olhei em seus olhos azuis, sabendo que isso sempre me assombraria. E se ela nunca tivesse vindo de volta? O que eu teria feito?

Enfiei a mão em volta de seu pescoço e envolvi meu outro braço em sua cintura, tomando seus lábios nos meus e a beijando profundamente, o calor de sua boca enchendo todo o meu corpo.

Eu poderia beijá-la assim para sempre.

Tocando minha testa na dela, corri meu polegar em seu rosto, acariciando-a. "Eu amo você, Rika."

*Eu sempre amei você.*

Ela irrompeu em um sorriso, lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ela circulou os braços ao redor do meu pescoço e me puxou para perto. Eu apertei-a com força, enterrando meu rosto em seu cabelo, nunca queria deixá-la ir.

Depois de todos os anos e todas as vezes que eu deveria saber, ela teve que quase ser morta para que eu percebesse o que ela significava para mim. Para eu perceber o quão arraigado em cada momento da minha vida ela estava e como ela sempre esteve lá, bem na minha frente.

Ela, andando de bicicleta em torno de minha calçada quando tinha cinco anos. Ela, aprendendo a nadar na minha piscina. Ela, correndo no carrinho de rodas no meu quintal.

Ela, mordendo as unhas quando eu entrava na sala.

Ela, sentada ao lado de minha mãe em cada jogo de basquete no colégio.

Ela, recusando-se até mesmo a olhar em minha direção quando eu saía com uma garota.

E eu, mal conseguindo conter o sorriso para os pequenos olhares que ela roubava e como ela ficava nervosa quando eu estava por perto.

Ela estava sempre lá, e isso foi sempre o que nós éramos.

Trevor me fez querer ressentir disso, mas foi vê-la com Kai ontem à noite que me fez sentir isso. Nada poderia nos abalar. Ela era minha, e eu era dela, e isso nunca iria quebrar.

Eu inalei uma respiração profunda, finalmente sentindo meu estômago desatar. "Eles te machucaram de alguma outra maneira?" Perguntei.

Ela se afastou, balançando a cabeça. "Não."

"Damon ainda está lá fora."

"Damon se foi," ela declarou, com certeza.

Ela pegou a barra da minha camisa molhada e puxou-a para cima, sobre a minha cabeça.

"Como é que vamos contar a seus pais sobre isso?" Ela disse, a preocupação estampada no rosto. "Sobre Trevor?"

"Eu vou lidar com isso," eu disse a ela, puxando sua camisa fora também. "Eu não quero que você se preocupe com nada."

E eu a levantei, envolvendo suas pernas em volta de mim e sentado na beira pia, apenas segurando-a perto.

Ela pairou seus lábios sobre os meus, afundando o corpo dela em mim como se estivesse prestes a derreter. "Você realmente me ama?"

Fechei os olhos, sentindo-a. "Eu te amo muito," sussurrei, apertando o meu domínio sobre ela. "Este é o lugar onde vivo."

# Capítulo 29

Erika

## Presente

PASSEIO PELA CASA DOS CRIST, dei a Edward um pequeno sorriso enquanto ele pegava meu casaco e, em seguida, ajudou minha mãe com o dela.

Ela parecia tão bonita.

Fazia três semanas desde que ela tinha retornado da clinica na Califórnia, e apesar de todos os dias ser como uma bomba-relógio, eu fiquei mais e mais relaxada com o passar dos dias que ela não tinha uma recaída.

Seu vestido preto abraçava seu corpo que já não parecia tão frágil, e a cor em seu rosto a fez parecer dez anos mais jovem. Ela estava parecendo a cada dia mais e mais como a mãe da minha infância.

Eu usava um vestido cor de marfim que caia até o topo dos meus joelhos, e minha mãe tinha educadamente mencionado que ele podia ser muito apertado para o jantar de Ação de Graças. Eu não hesitei em deixá-la saber que Michael gostava de olhar para o meu corpo, e eu gostava dele olhando, então isso estava perfeito.

Ela corou, e eu ri.

"Rika," ouvi a Sra. Crist chamando.

Olhei para cima para ver a mãe de Michael passeando pela entrada, enfeitada e de aparência elegante como de costume.

"Querida, você está maravilhosa." Ela me abraçou, me dando um beijo rápido na bochecha.

Então ela se virou para minha mãe. "Christiane," disse ela, abraçando-a. "Por favor, venha e fique comigo. Desde que a sua casa não estará pronta até o próximo verão, não vejo qualquer razão para que você não deva ficar aqui."

Minha mãe se afastou e sorriu. "Eu adoraria, mas agora, estou gostando tanto da cidade."

Ninguém, exceto Michael, Kai, Will, e eu sabíamos a verdadeira causa do incêndio, e desde que a restauração em nossa casa aqui estava indo mais devagar, devido às temperaturas baixas, eu trouxe minha mãe para Meridian comigo. Eu tinha lhe oferecido o quarto de hóspedes no meu apartamento, mas ela queria dar a Michael e a mim a nossa privacidade, optando por um hotel em vez disso.

Eu fiquei com ela lá por um par de semanas — para ter certeza que ela estava bem, mas eu lentamente relaxei quando ela começou a gastar o seu tempo na academia, ficando saudável e se voluntariando em um abrigo para se manter ocupada e conhecer algumas novas pessoas. Ela estava comendo bem, dormindo melhor ainda, e surpreendentemente, não tinha pressa para voltar para Thunder Bay.

Eventualmente, porém, dei-lhe algum espaço e isso me levou de volta para Delcour. Para grande alívio de Michael.

Não que ele não me quisesse com minha mãe, mas ele ainda ficava nervoso com a minha segurança. Ele disse que tinha a ver com o paradeiro desconhecido de Damon, mas eu sabia que era algo mais.

Desde a noite no iate mais de um mês atrás, ele tinha acordado no meio da noite algumas vezes suando e respirando com dificuldade. Ele tinha tido pesadelos sobre a água. Sobre eu sendo



puxada para baixo e ele agarrando a minha mão exatamente como tinha feito naquela noite.

Só que em seus pesadelos ele não me encontrava. Eu estava perdida.

"Sra. Crist, eu não posso acreditar o quão ocupada a Sra. esteve." Eu disse, olhando em volta, espantada com a sala de estar recém reddecorada e toda a decoração do feriado espirrando em torno da casa. Guirlandas e coroas de flores penduradas nas paredes e escadas, e eu olhei para cima, vendo Michael aparecer no topo das escadas. Ele desceu em seu terno preto com um pequeno sorriso curvando seus lábios. Seus olhos voando em mim, e eu inalei uma respiração profunda, sentindo meu estômago virar como sempre.

"Bem," disse a Sra. Crist, parecendo triste. "Eu precisava ficar ocupada."

Eu rasguei meus olhos longe de Michael e encontrei os olhos brilhantes de sua mãe que se encheram de lágrimas.

A culpa tomou conta de mim. "Eu sinto muito."

Trevor era perigoso, mais do que Damon, porque Trevor escondeu tudo muito bem, mas eu não poderia imaginar perder um filho. Mesmo um assim.

Eu esperava que nunca tivesse que sentir o que ela sentia agora.

Mas ela apenas balançou a cabeça para mim, fungando. "Por favor, não diga isso. O que meu filho fez não foi culpa sua, e vocês estão bem agora," disse ela, e em seguida, olhando para Michael. "Eu não trocaria isso."

Michael olhou para ela, com um olhar de pesar cruzando seu rosto.

Além de mim, eu tinha certeza que sua mãe era a única mulher que ele amava. E enquanto seu primeiro instinto tinha sido

para me proteger, seu segundo foi para protegê-la. Depois que Trevor havia se afogado, Will tentou falar com Michael para despejá-lo no oceano no caminho de volta, com isso Michael não teria que lidar com dizer a seus pais que ele tinha matado seu irmão.

Michael nem sequer ouviu. Ele não podia deixar o filho de sua mãe lá fora. No mínimo, tinha que trazer um corpo de volta para ela, e ele sabia que não podia olhá-la dia após dia e mentir para ela.

Então, depois que tínhamos trazido o iate ao porto, ele tinha chamado a polícia e contado tudo. Como Trevor me sequestrou, atraindo Michael e seus amigos lá, e quase matou Will e eu.

Foi devastador, e enquanto a Sra. Crist estava agradecida de que estávamos bem, ela ficaria mal por um longo tempo pelo seu filho.

O Sr. Crist, por outro lado, parecia mais decepcionado do que ferido. Ele só tinha um filho agora, e em vez do desprezo com que ele geralmente tratava Michael, ele começou a ficar muito envolvido em sua vida, sem perder tempo na mudança das esperanças que tinha para Trevor agora voltada para Michael.

Boa coisa para Michael que ele tinha muito treino agora para se manter longe de seu pai.

Minha mãe e a Sra. Crist caminharam em direção à cozinha, e o pai de Michael se aproximou, trazendo uma bebida em sua mão com um charuto entre os dedos.

"Eu quero sentar hoje. Nós temos coisas a discutir."

Ele falou com Michael, mas olhou para mim, sua indicação clara. Desde que eu não iria me casar com Trevor, seus planos agora incluíam Michael.

"Coisas para discutir," Michael meditou, pegando a minha mão. "Você quer dizer o meu futuro e o dinheiro de Rika? Porque é tarde demais. Eu quebrei sua confiança. Tudo está no nome dela agora."

"Você fez o quê?" Seu pai rosnou.

Eu sorri, deixando Michael me levar embora. "Eu adoraria sentar e discutir meu futuro na próxima vez que você estiver na cidade," eu disse ao Sr. Crist, deixando-o saber que eu estava encarregada dos negócios da minha família agora.

Havia várias peças de imóveis, que ele e meu pai tinham copropriedade, então eu não tinha escolha, além de trabalhar com ele, mas eu não era um peão para os homens me casar e governar. Agora ele sabia disso.

Michael e eu entramos na sala de jantar, vendo Will e Kai em pé ao redor da mesa, conversando com bebidas na mão, enquanto seus pais e vários outros estavam reunidos em pequenos grupos ao redor da sala.

Empregados esvoaçavam dentro e fora, carregando bandejas de canapés e recarga de taças de champanhe.

Kai nos encontrou no meio do caminho, seguido de perto por Will.

"Eu achei Damon," disse Kai a Michael imediatamente.

"Onde ele está?" Perguntei.

"St. Petersburg."

"Rússia?" Disse Michael, um olhar atordoado em seu rosto. "Que porra é essa?"

Kai continuou. "Seu agente da condicional veio procurando por ele. Damon perdeu seu check-in com ele, e depois de localizar o seu passaporte, eles o encontraram lá," explicou. "Isso faz sentido. É onde as pessoas de seu pai estão, então ele está em terreno amigável. Eles não vão lá atrás dele, é claro, mas nós podemos."

Eu balancei minha cabeça. "Basta deixá-lo sozinho."

Michael voltou seus olhos em mim, olhando para baixo. "Eu não estou esperando que ele simplesmente apareça de volta aqui, Rika. Ele é perigoso."

"Ele não vai voltar," eu disse. "Ele não vai querer falhar uma terceira vez. Basta deixá-lo sozinho, e vamos seguir em frente."

Kai e Michael me estudaram por alguns momentos, e eu esperava que eles entendessem o que eu não estava dizendo.

Houve muita dor. Muitos anos e muito tempo desperdiçado. Tudo o que precisávamos era começar a viver novamente.

Damon não iria tentar me machucar de novo. Outra tentativa, depois de dois fracassos iria fazê-lo parecer patético. Ele acabou com isso.

E uma vez que tínhamos encontrado o telefone da Noite do Diabo, onde eu suspeitava que estava, na cabine de Trevor a bordo do *Pithom* — e o destruimos, — não havia absolutamente nada nos segurando mais. Era hora de começar a ter algum divertimento.

"Então o que vamos fazer agora?" Will perguntou.

O canto dos lábios de Michael levantou. "O que nós somos bons, eu acho. Causar um pouco de estragos de merda."

E então ele empurrou o queixo, apontando para as duas empregadas por trás de Kai e Will.

Os caras se viraram, vendo duas garotas em idade universitária, vestidas de saias pretas lápis, blusas brancas, e coletes pretos. Eles tentaram esconder seus sorrisos, olhando para elas enquanto acendiam as velas e verificavam as definições na mesa.

"Atraso no jantar para nós?" Perguntou Michael.

Kai voltou ao redor, seu peito apertando com uma risada silenciosa. "Quanto tempo você precisa?" Ele perguntou, se afastando com malícia em seus olhos.

"Uma hora."

Kai e Will viraram-se com sorrisos sînicos em seus rostos enquanto eles seguiam as garotas e desapareciam na cozinha.

Apertei os olhos para Michael, confusa.

"Vamos." Ele puxou minha mão. "Eu quero te mostrar algo."

E então ele me puxou para fora da sala de jantar.



EU DEI UM PASSO PARA FORA DO CARRO, às folhas farfalhando sob meus calcanhares enquanto puxei meu casaco cor de marfim apertado em volta de mim e bati a porta do carro.

O dia estava claro, não havia uma nuvem no céu enquanto eu inspirava e olhei para cima, vendo os andaimes, lonas e pequenas escavadeiras amarelas sentadas ao redor da antiga catedral.

"O que está acontecendo?" Perguntei.

Ele não estava sendo demolida, estava?

"Eu mandei restaurar," respondeu ele, pegando a minha mão e me levando para dentro das portas da frente.

Eu entrei, meu olhar imediatamente atirando em todos os lugares que vi que a equipe de obra já tinha feito.

Os bancos quebrados e lixeira na varanda agora estavam todas levadas para fora, e todo o lixo e pilhas de escombros ao redor da pista tinham completamente desaparecido. O santuário e altar velhos foram removidos, e agora havia uma porta adequadamente pendurada na entrada das catacumbas. Lonas pairavam sobre as áreas expostas no teto e paredes, e uma nova base de cimento tinha sido colocado, limpo e sólido.

À direita e à esquerda, andaimes percorriam todo o caminho até o telhado, e eu também notei a estrutura de madeira, como se um segundo andar estivesse sendo adicionado.

Não havia trabalhadores aqui, provavelmente porque era Ação de Graças.

"Restaurando?" Eu repeti, ainda confusa. "Como o quê? Como uma igreja, um local histórico...?"

Ele abriu a boca, tomando uma respiração profunda como se ele estivesse um pouco apreensivo. "Como uma... casa," ele finalmente respondeu.

"Uma casa? Eu não entendo."

Ele soprou uma risada e se aproximou de mim. "Eu deveria ter falado com você sobre isso, mas eu..." Ele olhou em volta. "Eu realmente queria isso, e estava esperando que você quisesse viver aqui."

Eu congelei.

"Comigo," acrescentou.

Viver aqui? Com ele?

Quero dizer, sim, eu já estava praticamente morando em seu apartamento na cidade com ele agora, mas ainda tinha meu apartamento, e esta era uma casa. A um nível totalmente diferente.

Eu amei a ideia de transformá-la em uma casa. Por mais estranho que pudesse ser para outras pessoas, aqui é onde algumas das minhas memórias favoritas com Michael ocorreram. Eu o amei aqui.

Mas... isso seria apenas o seu lugar, e eu viveria aqui? Ou seria nosso? Ele poderia me mandar me mudar a qualquer momento que ele quisesse?

Ou será que uma casa significava algo mais?

"Então, o que isso significa exatamente?" Eu avancei para fora, meu coração batucando mais rápido.

Ele manteve os olhos nos meus e andou até mim lentamente, movendo-se para frente e me empurrando para trás. Engoli em seco, atingindo uma coluna de pedra.

Com diversão em seus olhos, ele se inclinou, sussurrando: "Vire-se."

Eu hesitei, perguntando o que ele estava fazendo, mas...

Eu nunca me afastava de um desafio.

Virando-me lentamente, eu o deixei tomar minhas mãos e plantá-las na coluna em frente a mim. Então ele serpenteou uma mão na minha cintura e cobriu minhas costas com seu peito, acariciando meu pescoço com seus lábios. Eu não estava mais com frio.

"Isso significa que eu quero continuar a jogar," disse ele, sua voz profunda e cheia de calor. "Isso significa que até que a casa esteja construída e nós estejamos prontos para resolver voltar aqui, meu apartamento é o seu apartamento, minha cama é sua, e os meus olhos são apenas seus."

Ele beijou meu pescoço, os lábios quentes enviando arrepios pelo meu corpo.

"Isso significa que vou fazer o meu melhor para te chatear sempre que puder, porque não há nada mais quente do que quando você está louca." Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

Ele mergulhou a mão para baixo, no interior da minha coxa. "E então vou fazer o meu melhor para lembrá-la de quão bom sou, então você não pode parar de pensar em mim quando não estivermos juntos."

Eu respirei fundo, sentindo seus dedos até minha coxa, já me fazendo pulsar.

"Isso significa que você vai terminar a faculdade, mas eu respeitosamente solicito que, quando você chegar em casa, você deve me fazer sua lição de casa antes," continuou ele, roçando o polegar sobre meu clitóris através da minha calcinha. "E isso significa que você vai ter que olhar constantemente sobre o seu ombro, para que eu tenha o próximo passo pronto, porque estarei sempre chegando para você."

E, em seguida, o outro punho subiu, e eu observava de olhos arregalados enquanto ele desenrolou meus dedos e um brilho apareceu na minha frente. Eu parei de respirar quando ele deslizou o anel em minha mão esquerda e continuou a sussurrar no meu ouvido: "E você vai querer cada segundo disso, porque sei que você gosta, Rika, e eu não posso viver sem você."

Eu balancei, meus olhos enchendo de lágrimas quando ele envolveu ambos os braços em volta de mim e me segurou pelo resto da vida.

"Eu te amo," ele soprou no meu pescoço.

*Oh meu Deus.* Eu puxei minha mão para baixo, segurando-o com a minha direita, enquanto olhava para o anel.

Uma inundação de calor afetou meu peito, e eu parei de respirar. *Eu conhecia este anel.*

Era uma banda de platina com uma variedade de diamantes, parecendo quase como um floco de neve. Uma pedra colocada no meio, cercada por mais dez, com mais um círculo de cerca de 20 diamantes no exterior.

"Este é um dos anéis que peguei na noite do Diabo," eu disse, minha voz tremendo quando olhei para ele. "Achei que você tinha devolvido tudo."

"Eu fiz." Ele balançou a cabeça. "Mas esse aqui eu comprei."

"Por quê?"



Por que ele iria comprar um anel para alguém que odiava? Teria sido depois que os vídeos on-line explodiram, por que isso não faz qualquer sentido.

Ele apertou os braços em volta de mim. "Eu não sei. Talvez eu não podia deixar que um pedaço daquela noite se fosse." E então ele se inclinou sussurrando em meu ouvido, "Ou talvez, em algum lugar lá no fundo eu sempre soube que esse dia chegaria."

Eu sorri, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Isso era perfeito. O anel, a casa, mesmo a proposta.

Ele prometeu me irritar, mas também prometeu ser bom para mim e sempre vir para mim.

Mas eu tinha que saber... eu realmente seria capaz de fazer isso? Acompanhar os jogos? A excitação? A paixão?

"As pessoas não vivem como nós, Michael." Virei a cabeça para olhar para ele novamente. "Eles vão ao cinema. Eles abraçam na frente de incêndios..."

"Eu vou te foder na frente de um fogo," ele respondeu, me girando em torno e sorrindo enquanto eu ri.

Mas então ele veio e inclinou seus lábios na minha testa, falando em voz baixa. "Outras pessoas não importa para nós, Rika. Nós não deixaremos que suas regras nos detenham. O que pode e o que não pode fazer é irrelevante. Quem vai nos parar?"

Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, exaltação pairou sobre mim quando inclinei minha cabeça para trás, olhando para o teto alto.

"O quê?" Perguntou.

Eu inalei uma respiração profunda, minhas veias carregadas de emoção. "Nossa casa," pensei. "Eu não posso acreditar que isto é nosso." E então eu encontrei seus olhos. "Eu te amo."

Ele agarrou meu rosto e me beijou, seu calor se espalhando pelo meu corpo. "Eu também te amo," ele me disse. "Então, isso é um sim, certo?"

Eu balancei a cabeça. "Sim." Mas então lembrei e meus olhos arregalaram e me afastei. "As catacumbas!" Eu soltei. "Elas não estão fechando, estão?"

Ele riu. "Não. Elas vão ficar acessíveis."

Baixei os braços e caminhei para a porta, tirando meu casaco e pendurando-o sobre o andaime.

"Ei, o que você está fazendo?" Ele perguntou.

Me virei, inclinando a cabeça timidamente. "Você se esqueceu de ficar de joelho."

Ele bufou. "Bem, é um pouco tarde demais, Rika. Eu já propus."

"Você ainda pode ficar de joelhos." E eu entortei um dedo, voltando-se ao redor.

"Bem, o empreiteiro disse que ele poderia aparecer hoje para fazer mais algumas avaliações," alertou.

Mas eu só sorri e lancei-lhe um desafio sobre o meu ombro enquanto eu abria a porta. "Você está caindo fora?"

Ele balançou a cabeça, seus olhos travessos me dizendo tudo o que eu precisava saber quando ele caminhou em minha direção.

Ele sempre jogava.

E graças a sua tutela, agora eu também.

Ele me corrompeu.

# Epílogo



Corrupt

O CHEIRO DOS LÍRIOS E CHUVA derivaram em meu nariz, e eu o persegui, enterrando meu rosto no travesseiro.

*Rika.*

Sono pesava sobre meus olhos, e eu levei uma mão, alisando-a sobre os lençóis e procurando por ela ao meu lado na cama.

Mas ela não estava lá.

Pisquei, forçando os olhos abertos. Alarme tocou quando me virei e me apoiei num cotovelo, rapidamente torcendo minha cabeça para olhar para ela.

E eu imediatamente a encontrei.

Eu relaxei, um sorriso levantando meus lábios enquanto observava ela no chuveiro, o que estava no meu quarto, como uma característica no meu apartamento Delcour.

Nosso apartamento.

Dentro de um mês depois de tudo o que aconteceu no iate, eu a fiz se mudar. Ela dormia aqui a cada noite de qualquer maneira, e uma vez que Will queria estar perto, nós demos seu apartamento para ele.

Kai, por outro lado, optou pela distância. Ele comprou um velho Victorian do outro lado da cidade, e eu não tinha certeza do por que. Ele poderia ter tido qualquer apartamento que quisesse aqui, e eu não via o valor na monstruosidade de tijolo preto que ele tinha comprado, que deveria ter sido condenado.

Mas por alguma razão, ele queria estar sozinho.

Rika correu uma bucha para baixo dos braços, ensaboando seu corpo, e eu me virei do meu lado, apoiando a cabeça na minha mão enquanto a observava.

Ela deve ter me sentido olhando, porque ela virou a cabeça, sorrindo para mim por cima do ombro.

Ela colocou seu pé sobre a borda da banheira e se inclinou, correndo a bucha lentamente para baixo em sua perna e alegre, sabendo o que ela estava fazendo para mim com seu falso sorriso inocente.

O chuveiro enorme caía sobre seu corpo, mas seu cabelo não estava molhado, desde que ela tinha-o amarrado em um coque frouxo. E, apesar de minha ereção crescendo sob os lençóis e o cheiro de seu corpo fresco enchendo a sala, eu fiquei ali, apenas observando-a.

A recompensa para a minha paciência viria em breve.

Às vezes, eu só tinha que vê-la. Eu tinha que manter meus olhos sobre ela, porque ainda era muito difícil de acreditar que ela era real. Que ela estava aqui e que era minha.

Eu tinha me perguntado mil vezes como chegamos até aqui. Como nós encontramos um ao outro e estamos aqui.

Ela dizia que foi a noite do Diabo.

Sem os acontecimentos daquela noite, eu não a teria desafiado. Ela não teria aprendido a ser forte e lutar por algo ou como possuir quem ela era e se salvar.

Nós não teríamos ficado palma contra palma, tentando empurrar um ao outro para baixo, e nós não teríamos feito um ao outro a pessoa que éramos agora. *Tudo acontece por uma razão*, ela dizia.

Ela dizia que eu a construí. Que criei um monstro, e que em algum lugar durante o sangue, lágrimas, luta e dor, percebemos que era amor. Que todas as faíscas levaram a uma chama.

Mas o que ela não conseguiu lembrar foi... nossa história começou muito antes daquela noite.

*Eu estou fora do meu novo classe G, recostando-me contra ele com os braços cruzados sobre o peito. Eu tenho merda para fazer e lugares para estar, e eu não tenho tempo para isso.*

*Virando a palma da minha mão, olho para o meu telefone e o texto da minha mãe novamente.*

**Preso na cidade, e Edward está ocupado. Pegue Rika no treino de futebol, por favor? As 20:00.**

*Eu rolo meus olhos e verifico a hora no telefone. 20:14. Onde diabos ela está?*

*Kai, Will, e Damon já estão na festa, e eu estou atrasado, por quê? Oh sim. Eu acho que ter dezesseis anos e finalmente conseguir a porra da minha licença significa ser motorista para as crianças de treze anos cujas mães não conseguem ficar fora de suas bundas de tão embriagada para buscá-la.*

*Rika caminha para fora do complexo de futebol, ainda vestida com seu uniforme vermelho e branco, e para, me vendo ali de pé.*

*Seus olhos estão vermelhos como se tivesse chorando, e eu posso dizer pelo jeito que ela endureceu que está desconfortável.*

*Ela está com medo de mim.*

*Eu seguro o meu sorriso. Eu meio que gosto como ela está sempre ciente de mim, mesmo que eu nunca vá admiti-lo em voz alta.*

*"Por que você veio me pegar?" Ela pergunta em voz baixa, seu cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo enquanto algumas mechas flutuam em torno de seu rosto.*

*"Acredite em mim," Eu atiro para fora sarcasticamente. "Eu tenho coisas melhores para fazer. Entre."*

*E eu me viro para abrir minha porta e subir no carro.*

*Eu ligo o motor, colocando-o em marcha como se eu não fosse esperar por ela, e eu a vejo andar apressadamente em torno da frente abrindo a porta do passageiro, subindo.*

*Ela coloca o cinto de segurança e olha para seu colo, mantendo-se em silêncio.*

*Ela parece chateada, mas eu não acho que tenha algo a ver comigo.*

*"Por que você estava chorando?" Exijo, tentando agir como se não me importasse se ela me respondesse ou não.*

*Seu queixo treme, e ela coloca a mão em seu pescoço, tocando a cicatriz fresca do acidente que matou seu pai apenas um par de meses atrás. "As meninas estavam tirando sarro da minha cicatriz," diz ela calmamente.*

*E então ela vira os olhos em mim, parecendo magoada. "Será que isto é realmente feio?"*

*Eu olho para ela, sentindo raiva. Eu poderia fazer essas meninas calarem a boca.*

*Mas eu empurro para baixo as minhas emoções e dou de ombros, agindo como se seus sentimentos não importassem.*

*"É grande," eu respondo, saindo do estacionamento.*

*Ela se vira, seus ombros caindo em tristeza quando deixa cair sua cabeça.*

*Tão fodida de quebrada.*

*Quero dizer, sim, ela perdeu o pai recentemente, e sua mãe está afundada em sua própria miséria e egoísmo, mas cada vez que vejo Rika, ela parece como se fosse uma pena preste a ser afastada com a mais leve brisa.*

*Termine com isso. Chorar não vai ajudar.*

*Ela continuou sentada lá calmamente, tão pequena perto de mim, desde que eu tinha quase 1,80m agora. E mesmo que Rika não seja tão baixa, ela parece com algo que tenha derretido e está prestes a desaparecer por completo.*

*Eu balancei minha cabeça, verificando meu telefone de novo para a hora. Porra, eu estava atrasado.*

*Mas então ouvi uma buzina, e eu pulei meus olhos, vendo luzes traseiras do carro a frente vindo para mim. "Merda!" Eu abaixo, batendo nos freios e empurrando o volante para o lado.*

*Rika está uma porcaria em uma respiração ofegante e agarra a porta quando viro o carro e paro no meio da estrada e outro carro desvia-se à minha frente e, em seguida, acelerando. Eu venho a um ponto insuportável para o lado, nossos corpos empurrando contra os nossos cintos de segurança com a parada súbita.*

*"Jesus," eu grito, vendo uma mulher ajoelhada na rua. "Que diabos?"*

*As luzes traseiras do outro carro ficam cada vez menor a distância, e eu olho por cima do meu ombro, não vendo nenhum outro carro vindo.*

*Abrindo a porta, eu saio do carro, ouvindo Rika fazer o mesmo atrás de mim.*

*Vou até o meio da estrada, e quando chego mais perto, vejo sobre o que a mulher está pairando.*

*"Eu não posso acreditar que o idiota apenas partiu," ela diz, virando-se para olhar para mim.*

*Um cachorro, quase morto, está na estrada, gemendo enquanto se esforça para respirar curto e superficial. Há sangue derramando fora de seu estômago, e eu posso ver algumas de suas entranhas.*

*Ele é apenas um pequeno cachorro, algum tipo de Spaniel, meu estômago enrola, ouvindo sua respiração estrangulada.*

*É sufocante.*

*O idiota que saiu em disparada deve ter o atingido.*

*"A criança não deveria ficar sentada no carro?" A mulher pergunta, olhando para Rika ao meu lado.*

*Mas eu nem poupo a Rika um olhar. Por que todo mundo tenta mimar ela? Minha mãe, meu pai, Trevor... eles só estão enfraquecendo ela.*

*Os filhos da senhora sentavam-se em seu carro, chamando por ela, e eu olhei para o cachorro, o ouvindo gemer e vendo como ele lutava.*

*"Você pode ir embora," eu digo a ela, apontando para seus filhos no carro. "Vou ver se posso encontrar um veterinário aberto."*

*Ela espia para mim, parecendo metade incerta e metade grata. "Tem certeza?" Pergunta ela, disparando a seus filhos um olhar.*

*Eu concordo. "Sim, tire os seus filhos daqui."*

*Ela se levantou, dá ao cachorrinho um olhar triste, seus olhos úmidos, e, em seguida, ela se vira e entra no carro. "Obrigada," ela diz.*

*Eu espero por ela para sair e volto para Rika. "Vá se sentar no carro."*

*"Eu não quero."*

*Eu estreito meus olhos sobre ela e digo, "Agora."*

*Seus olhos se enchem de lágrimas, olhando para mim desesperadamente, mas ela finalmente vira e corre para o meu carro.*

*Ajoelhando-me, coloquei minha mão em cima da cabeça do pequeno cachorro, sentindo sua pele macia entre os dedos, e o acaricio suavemente.*



*Suas patas tremem enquanto ele luta para respirar, e o som gargarejando em sua garganta está fazendo meus olhos borrar e meu coração bombear dolorosamente.*

*"Está tudo bem," eu digo baixinho, derramando uma lágrima pelo meu rosto.*

*Desamparado. Eu odeio ficar indefeso.*

*Fechando os olhos, eu acaricio sua cabeça e, em seguida, arrasto lentamente minha mão para baixo.*

*Abaixo a parte traseira de sua cabeça, para baixo da parte de trás do seu pescoço...*

*E então enrolo meus dedos em torno de sua garganta e aperto tão forte quanto podia.*

*Ele empurra, seu corpo tremendo muito, gastando suas últimas energia para lutar.*

*Mas não há quase nada sobrando.*

*Meu corpo queima, cada músculo apertado, e eu endureço meu queixo firme, tentando aguentar por mais um segundo.*

*Só mais um segundo.*

*Eu aperto meus olhos fechados, lágrimas presas na minha garganta.*

*Os espasmos do cão, e então... finalmente... ele fica flácido, a vida drenada fora dele.*

*Deixo escapar um suspiro e puxo minha mão.*

*Porra.*

*Bile ácida enche minha garganta, e as dores da náusea atingem o fundo da minha boca. Eu levanto, mas forço respirações profundas dentro e fora, empurrando-o de volta para baixo.*

*Eu deslizo as mãos sob o cachorro e o levanto, pronto para levá-lo para o carro, mas assim que me viro, eu paro. Rika está a poucos metros atrás de mim, e eu sei que ela viu tudo.*

*Ela olha para mim como se eu a tivesse traído.*

*Eu desvio meus olhos, endurecendo a mim mesmo, e caminho ao redor dela, colocando o cachorro na parte de trás do G-Class.*

*Quem é ela para me julgar? Eu fiz o que tinha que fazer.*

*Eu pego uma toalha da minha mochila, depois de ter acabado de terminar com o treino de basquete antes de pegar Rika, e coloquei o cachorro nela. Tirando outra toalha, limpei uma pequena quantidade de sangue em minhas mãos e em seguida, coloco-a que em cima dele, fechando a porta de trás.*

*Subindo de volta no carro, eu ligo o motor quando Rika abre a porta do passageiro e estatela-se, sem dizer uma palavra para mim.*

*Eu saio acelerando, segurando o volante, e seu silêncio é tão alto quanto os insultos de meu pai me repreendendo.*

*Eu fiz o que estava certo. Dane-se. Eu não me importo com o que você pensa.*

*Eu respiro forte, ficando mais irritado a cada segundo.*

*"Você acha que o veterinário que colocou o seu gato para dormir um ano atrás foi melhor?" Conjuro, disparando seus olhares enquanto observo a estrada. "Huh?"*

*Seus lábios se apertam, e eu posso ver as lágrimas reunindo novamente. "Você fez isso com as mãos," ela chora, virando-se para mim e gritando. "Você mesmo o matou, e eu nunca poderia ter feito isso!"*

*"E é por isso que você sempre será fraca," eu jogo de volta. "Você sabe por que a maioria das pessoas no mundo é infeliz, Rika? Porque eles não têm a coragem de fazer uma única coisa que irá mudar*

*suas vidas. Aquele animal estava na miséria, e você estava na miséria ao vê-lo. Agora ele não está sofrendo mais."*

*"Eu não sou fraca," argumenta ela, mas seu queixo treme de qualquer maneira. "E o que você fez não me fez feliz. Isso não me fez sentir melhor."*

*Eu sorrio sinicamente. "Você acha que sou mau? Você pensa menos de mim? Bem, adivinhe? Eu não dou a mínima para o que você pensa! Você é uma pequena bagagem de treze anos que minha família tem que cuidar, que vai se transformar em nada mais que uma cópia de dezoito anos de idade de sua mãe bêbada!"*

*Seus olhos inundam, e ela parece prestes a quebrar.*

*"Só que você provavelmente não será capaz de conseguir um marido rico com essa cicatriz," Eu rosno.*

*Ela suga uma respiração, parecendo atordoada. Seu rosto quebrado e seu peito pulando com os soluços. Ela agarra a maçaneta da porta e puxa, tentando sair do carro.*

*"Rika!" Eu grito.*

*Estou a 90km por hora!*

*Eu jogo minha mão sobre ela, agarrando-lhe os pulsos e desviando o carro para o lado, parando com barulho.*

*Ela se atrapalha, destravando a porta, e salta para fora, fugindo para as árvores.*

*Eu coloquei o carro em ponto morto e acionei o freio de mão, abrindo a porta e saltando para fora.*

*"Volte para o carro!" Eu grito, batendo a porta fechada.*

*Ela oscila ao redor. "Não!"*

*Eu corro atrás dela. "Onde diabos você pensa que está indo? Eu tenho merda para fazer! Eu não tenho tempo para isso!"*

*"Eu vou ver o meu pai," ela grita por cima do ombro. "Eu vou a pé para casa."*

*"Como inferno que você vai. Entre no maldito carro e pare de me chatear."*

*"Deixe-me sozinha!"*

*Eu paro, fumegando. O cemitério está sobre o monte, mas está escuro como breu lá fora.*

*Eu balancei minha cabeça, recuando. "Tudo bem!" Eu grito. "Vá visitar o seu pai, então!"*

*Girando, eu corro para o meu carro e subo, deixando-a lá fora.*

*Ligo o motor, hesito por um momento. Está escuro. E ela está sozinha.*

*Foda-se. Se ela quer ser uma pirralha, então não é minha culpa.*

*Eu coloco o carro em marcha e acelero na estrada, indo direto para a minha casa.*

*Deixando o carro ligado, eu pulo para fora e caminho até o armazém do jardim, pegando uma pá e voltando para o meu carro.*

*Minhas orelhas estão geladas, do frio de outubro, mas o resto do meu corpo ainda está pegando fogo da luta.*

*Ela olhou para mim como meu pai sempre fez. Como se tudo o que faço é errado.*

*Eu engarrafo isso dentro de mim, a raiva e essa necessidade que não posso explicar. Algo dentro de mim quer auto-destruição, quer fazer desordem, e quer fazer as coisas que os outros não fazem.*

*Eu não quero machucar as pessoas, mas quanto mais o tempo passa, mais isso parece como se estivesse tentando se arrastar para fora da minha cabeça.*

*Eu quero o caos.*

*E eu estou cansado de ser impotente. Estou cansado dele me manter para baixo.*

*Eu tentei fazer a coisa certa hoje. A coisa que ninguém mais poderia fazer, mas que tinha que ser feito.*

*E ela olhou para mim como ele. Como se houvesse algo de errado comigo.*

*Jogando a pá no carro, eu corro para baixo na entrada e faço o meu caminho para o único lugar que posso pensar.*

*St. Killian.*

*Parando fora da antiga catedral, eu mantenho os faróis acesos e caminho para o lado, começando a cavar o buraco. O cachorro não tinha uma coleira, e não podia deixá-lo exposto por tempo suficiente para encontrar seu dono, então tenho que enterrá-lo.*

*E este é o único lugar que mais gosto, por isso faz sentido fazê-lo aqui.*

*Depois de cavar o buraco de cerca de quase um metro de profundidade, volto para o meu carro e abro a porta de trás, vendo as notificações do meu telefone celular no banco da frente.*

*Os caras provavelmente estão se perguntando onde diabos estou.*

*Era para eu ir para casa e recolher o nosso estoque de papel higiênico, tinta spray, e pregos para as travessuras da noite do Diabo. A mesma merda chata que sempre fazemos antes de irmos nos embriagar no armazém.*

*Eu embalo o cão em meus braços, deixando-o embrulhado nas toalhas, e o levo para o buraco, ajoelhando-me e delicadamente colocando-o dentro.*

*O sangue tinha encharcado a toalha, e minha mão estava manchada de vermelho. Eu limpo-a no meu jeans e em seguida, pego a pá novamente, preenchendo o buraco.*

*Quando termino, eu fico lá, inclinado sobre o punho de madeira longo da pá enquanto olho para o monte de terra fresca.*

*Você é fraca.*

*Não é nada.*

*Pare de me chatear.*

*Eu disse as mesmas coisas para ela que o meu pai me dizia. Como eu pude fazer isso?*

*Ela não é fraca. Ela é uma criança.*

*Eu estou bravo com meu pai, e estou com raiva que ela puxa isso de mim, tanto quanto faz. Desde que éramos pequenos.*

*E eu estou com raiva que cresci tão chateado com tudo. Não há muito que me faz sentir bem.*

*Mas eu não deveria tê-la machucado. Como eu pude ter dito aquelas coisas? Eu não era ele.*

*Deixei escapar um suspiro, vendo a expulsão de vapor frio da minha boca. Está congelando aqui fora, e o frio finalmente se infiltra em meus ossos, me lembrando que eu a tinha deixado. Sozinha. No escuro. No frio.*

*Eu vou até o carro, jogando a pá na parte de trás e pego meu telefone, verifico a hora.*

*Uma hora.*

*Deixei-a uma hora atrás.*

*Subindo, ligo o carro e coloco-o em sentido inverso, virando. Acelerando, eu saio para fora da clareira, pela estrada de terra velha, vendo a catedral desaparecer na escuridão em meu espelho retrovisor.*

*Eu vou em alta velocidade pela estrada e através do portão da comunidade, passo por Grove Park Lane e sigo em frente, onde o Cemitério de São Pedro situava-se.*

*Rika tinha mergulhado para a floresta, entrando no cemitério na parte de trás, mas eu apenas dirigi, sabendo exatamente onde ir.*

*A lápide de seu pai não ficava muito longe do túmulo da minha família. Isso poderia ter sido algo grandioso, também, mas Schrader Fane não era um idiota pretensioso como os homens da minha família. Uma lápide simples era suficiente e tudo o que era considerado adequado, de acordo com sua vontade.*

*Eu reduzi no escuro, pista estreita, nada além de árvores e um mar de pedras cinzentas, pretas, brancas e à minha esquerda e direita.*

*Parando no topo de uma pequena colina, estacionei e desliguei o carro, já olhando o que eu achava que era um par de pernas que encontravam-se na grama um pouco mais para baixo.*

*Jesus.*

*Correndo pela grama entre as lápides, vejo Rika deitada sobre o túmulo de seu pai, enrolada e as mãos dobradas em seu peito.*

*Eu paro e olho para ela dormindo, por um momento, vendo a criança que ela era não muito tempo atrás.*

*Ajoelhando-me em um joelho, deslizo as mãos debaixo de seu corpo e a levanto, tão pequena e leve.*

*Ela se contorce em meus braços. "Michael?" Diz ela.*

*"Shhh," Eu acalmo. "Eu peguei você."*

*"Eu não quero ir para casa," ela protesta, chegando a colocar a mão sobre meu ombro com os olhos ainda fechados.*

*"Eu também não."*

*Eu detecto um banco de pedra a poucos metros no morro e a carrego para lá, a culpa trafega através de mim quando sinto sua pele tão fria.*

*Eu não deveria tê-la deixado.*

*Sentando no banco, eu a mantenho no meu colo enquanto ela deita a cabeça no meu peito, e eu a abraço, tentando aquecê-la ou fazer qualquer coisa para fazê-la se sentir melhor.*

*"Eu não deveria ter dito aquelas coisas para você," eu admito, em uma voz rouca. "Sua cicatriz não é feia."*

*Ela desliza os braços em volta da minha cintura e aperta mais, tremendo. "Você nunca pede desculpas," ela afirma. "Para qualquer um."*

*"Eu não estou pedindo desculpas." Eu atiro de volta, em tom de brincadeira.*

*Estou pedindo desculpas, na verdade. Eu me sinto mal, mas tenho uma dificuldade em admitir que fiz algo de errado. Provavelmente porque meu pai nunca deixa de me informar de qualquer maneira.*

*Mas ela está certa. Eu nunca peço desculpas. As pessoas tomam a merda que eu distribuo, mas não ela. Ela fugiu de mim. No escuro. Em um cemitério.*

*"Você tem muita coragem," eu digo a ela. "Eu não. Eu sou apenas um covarde que chateio crianças."*

*"Isso não é verdade," ela responde, e posso dizer que há um sorriso em algum lugar.*

*Mas ela não vê o que eu vejo. Ela não está na minha cabeça. Eu sou um covarde, e sou um idiota, e eu me sinto tão fodido o tempo todo.*

*Eu aperto meu domínio sobre ela, tentando mantê-la aquecida. "Posso lhe dizer uma coisa, garota?" Eu pergunto, uma protuberância inchando na minha garganta. "Eu estou sempre com medo. Eu faço o que ele me diz para fazer. Eu faço e falo, ou eu fico em silêncio, e nunca digo não a qualquer coisa que ele quer. Eu nunca levanto por mim mesmo."*



*Eu disse que ela era fraca. Mas eu era. Eu sou fraco. Eu odeio quem sou. Tudo fica na minha cabeça, e eu não tenho controle.*

*"As pessoas não me veem, Rika," Eu confidencio a ela. "Eu só existo, exceto como um reflexo dele."*

*Ela inclina a cabeça um pouco, os olhos ainda fechados.*

*"Isso não é verdade," ela murmura sonolenta. "Você é sempre a primeira pessoa que noto em qualquer lugar."*

*Minhas sobrancelhas franzem com tristeza, e eu virei meu rosto, com medo que ela possa ouvir a minha respiração pesada.*

*"Você se lembra quando sua mãe fez você e seus amigos levar Trevor e eu para passear com vocês no verão passado?" Ela pergunta. "Você nos deixou fazer tudo. Você nos levou perto da beira do precipício. Deixou subir em pedregulhos. Você deixou Trevor xingar..." Seus dedos enrolaram em minhas costas, agarrando a minha camisa. "Mas você não nos deixou ir longe demais. Você disse que era preciso guardar a nossa energia para a viagem de volta. Isso é como você é."*

*"O que você quer dizer?"*

*Ela inala uma respiração profunda e então exala. "Bem, é como se você estivesse guardando sua energia para alguma coisa. Segurando," diz ela, aninhada em mim e ficando confortável. "Mas isso não faz qualquer sentido. A vida é um caminho reto, e não há nenhuma viagem de volta. O que você está esperando?"*

*Meu peito sacodiu por um momento, e eu olho para ela, suas palavras me batem como um caminhão.*

*O que eu estou esperando?*

*As regras, as restrições, as expectativas, e que foi considerado aceitável eram coisas que me seguravam, mas eram todas as coisas dos projetos de outras pessoas. Apoio de outras pessoas. Regras e expectativas de outras pessoas.*

*E eles eram tudo uma ilusão. Eles só existem enquanto eu os deixo existir.*

*Ela está absolutamente certa.*

*O que meu pai vai fazer para mim, eu me importo?*

*Eu quero aquilo.*

*Você não pode tê-lo.*

*Bem, o que acontece se eu levar de qualquer maneira?*

*Eu quero fazer isso.*

*Você não pode.*

*Quem vai me parar?*

*Jesus, ela está certa. Que porra é essa que estou esperando?  
O que ele pode fazer?*

*Eu quero um pouco de caos, um pouco de dificuldade, um pouco de diversão, uma oportunidade de ir onde meu coração me leva... que diabos está acontecendo para me parar?*

*Cada músculo tenso no meu corpo começa a relaxar lentamente, e os nós no meu estômago começam a se desenrolar. Minha pele vibra, e eu sinto meu interior em alerta, obrigando-me a conter um sorriso.*

*E eu inalo uma respiração profunda, fria, preenchendo meus pulmões com o ar que tem gosto de água em um deserto.*

*Sim.*

*Mantendo-a em meus braços, me levanto, segurando-a com força enquanto a levo de volta para o carro.*

*Eu não me incomodo de levá-la para casa. Eu não quero que ela fique sozinha.*

*Eu a levo para dentro da minha casa, a entrada está escura, já que são quase dez horas. Meu pai está, sem dúvida, na cidade para*

*a noite, e minha mãe está provavelmente a caminho da cama. Mas quando eu subo as escadas, passo por ela no corredor, Rika desmaiada nos meus braços.*

*"Ela está bem?" Minha mãe corre até nós, já vestida com uma camisola e com um livro na mão.*

*"Ela está bem," eu respondo, entrando no meu quarto.*

*Ando a pé até minha cama, eu a deito no topo do edredom e puxo o cobertor mantido na parte inferior da cama, sobre ela.*

*"Por que você não a coloca em um quarto?" Minha mãe sugere.*

*Mas eu balanço minha cabeça. "Eu vou dormir fora essa noite. Deixe que ela fique no meu quarto. Ela precisa se sentir segura."*

*E então olho para a minha mãe. "Ela deve ter seu próprio quarto aqui, apesar de tudo."*

*Ela dorme muito aqui desde a morte de seu pai, e dado o comportamento de sua mãe, eu não vejo isso mudando tão cedo.*

*Deixe-a ter um espaço aqui para ela sentir como uma casa.*

*Minha mãe balança a cabeça. "Essa é uma boa ideia."*

*Eu passo pela minha mãe, pegando um par limpo de jeans e uma camiseta do meu armário. "Coitada." Minha mãe acaricia o cabelo dela. "Tão frágil."*

*"Não, ela não é," eu corrijo. "Não a mime demais."*

*Pego meu casaco com capuz preto da cadeira ao lado da porta e sigo para o banheiro para me trocar, já que o sangue do cachorro está por todo meu jeans.*

*Depois que estou em roupas limpas, ligo para Kai, ouço música alta e muitas vozes ao fundo.*

*"Você ainda tem aquelas máscaras que usamos para jogar paintball no último fim de semana?" Eu pergunto, colocando minha carteira no meu jeans e correndo os dedos pelo meu cabelo.*

*"Sim, elas estão no porta-malas do meu carro," ele responde.*

*"Bom. Chame os caras, e me encontre no Sticks."*

*"O que nós vamos fazer?"*

*"Tudo o que quisermos," eu respondo.*

*E então eu desligo, caminho de volta para o meu quarto e dou uma última olhada em Rika enquanto ela dorme na minha cama.*

*Os cantos de minha boca se elevam, e eu mal posso esperar por esta noite.*

Ela me corrompeu.

# Fim

Obrigada pela leitura e obrigada por seus comentários.  
Seu apoio e feedback são os melhores presentes que você pode dar a um autor.